





CATALOGO  
DA  
EXPOSIÇÃO PERMANENTE  
DOS  
CIMELIOS  
DA  
BIBLIOTHECA NACIONAL

Publicado sob a direcção do Bibliothecario

JOÃO DE SALDANHA DA GAMA



RIO DE JANEIRO

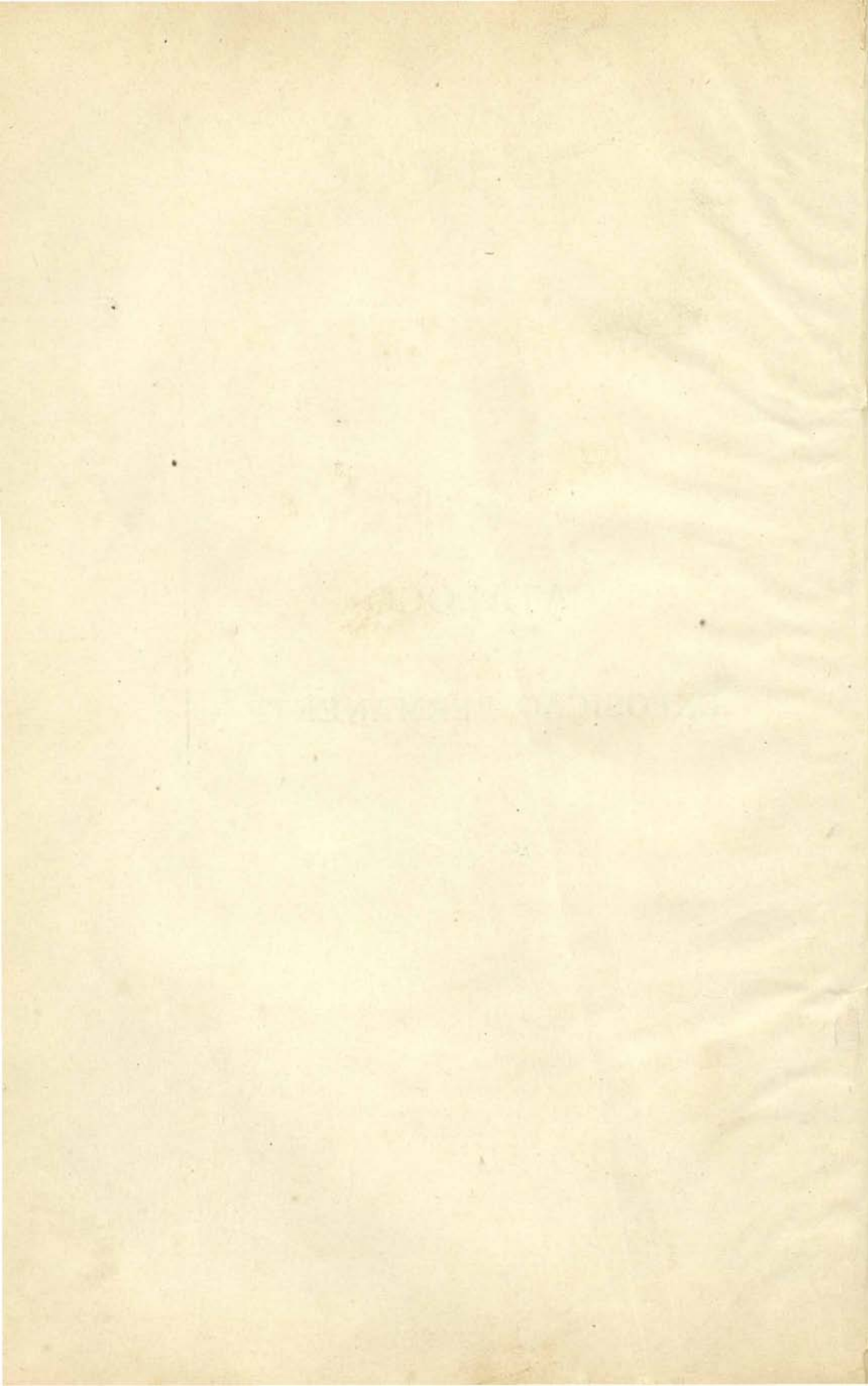
TYP. DE G. LEUZINGER & FILHOS, RUA DO OUVIDOR 31

1885





CATALOGO  
DA  
EXPOSIÇÃO PERMANENTE





# CATALOGO

DA

## EXPOSIÇÃO PERMANENTE

DOS

### CIMELIOS

DA

### BIBLIOTHECA NACIONAL

Publicado sob a direcção do Bibliothecario

JOÃO DE SALDANHA DA GAMA



RIO DE JANEIRO

TYP. DE G. LEUZINGER & FILHOS, RUA DO OUVIDOR 31

1885

V  
016.090  
B582  
C  
1885

CATALOGO

EXPOSICAO PERMANENTE

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL  
Este volume acha-se registrado  
sob número 2149  
do ano d 1972



## PREFACIO

---

REORGANIZADA por Decreto de 4 de Março de 1876, e dotada de pessoal idoneo, tem agora podido a Bibliotheca Nacional desenvolver rapidamente as suas forças. Certo, si tambem outros recursos obtivera, mais arrojados vôos houvera já desferido. Ainda assim, nos sempiternos fastos da historia patria, lá ficam, vigorosamente cinzeladas, as finas e graciosas fórmas da EXPOSIÇÃO CAMONEANA de 1880, e o vulto mais senhoril e altivo da EXPOSIÇÃO DE HISTORIA de 1881, como documentos incontrastaveis de sua fecunda actividade. Hoje, por esforço não menos ingente, rasga a Bibliotheca novas fontes e novos horizontes á grande ancia de saber do espirito humano, desvendando-lhe os primores do seu opulento seio.

Edições raras; exemplares, talvez unicos; outros esplendidamente trabalhados por mãos dos mais afamados mestres; alguns, encerrando os thesouros do pensamento das mais vastas e po-

tentes intelligencias dos tempos idos ; esses offer-  
tando-nos as primicias da sciencia, colhidas pela  
observação e pelo raciocinio ; aquelles, patentean-  
do-nos os segredos da arte, surprehendidos pela  
inspiração e pelo sentimento ; ali, a antiguidade  
com sua rudeza, mas com sua grandeza ; aqui, a  
actualidade com todos os seus apuros e todas as  
suas galas ; tudo isso, fielmente descripto, con-  
frontado e commentado, dará, porque o não di-  
remos ? mais luz aos pontos controvertidos, mais  
firmeza ás conquistas feitas ; estudo paciente e  
critica conscienciosa, ha de recrudescer a febre do  
movimento, de que é fatal resultante o progresso,  
o aperfeiçoamento geral.

Ao estudo e á analyse precedeu a selecção.

Nos ricos archivos da Bibliotheca Nacional,  
separar e grupar, sciente e conscientemente, al-  
guns poucos exemplares de valôr mais subido,  
não é tarefa de somenos importancia. O espaço  
de que dispunhamos, em extremo diminuto, não  
permittia a exhibição completa de todas as nossas  
riquezas. Era preciso escolher, escolher sempre,  
examinar, comparar, tornar a comparar, até que  
as joias, por seu pequeno numero, e por mais  
preciosas, se pudessem accommodar nas caixas  
que lhes estavam destinadas. Não obstante o  
apoucado espaço, que nos obrigou em um ou  
outro ponto a alterar a ordem chronologica, con-  
seguimos fossem representadas todas as cidades



e todos os artistas, que se distinguiram na grande arte de Gutenberg. Na Allemanha, os Fusts, os Schœffers, os Zells, os Deckers, e os Gieseekes e Devrients; na Italia, os Galls, os Estevãos Plancks, os Spiras, os Colonias, os Juntas e os Aldos; em Basiléa, os Frobens, os Cartanders e os Hervagios; na França, os Gerings, os Ascensios, os Estevãos, os Mames, os Didots e os Claves; em Antuerpia, os Plantinos e os Moretos; em Leyde e Amsterdão, os Elzevires; na Hespanha, os Brocars, os Sanchas e os Ibarras; em Londres, os Roycrofts e os Whittinghams; em Portugal, os Nicolaus de Saxonia, os Galhardes, os Bonhominis, os Combregers, os Andrés de Burgos, os Antonios Gonçalves, os Barreiras, os Rodrigues, os Lyras, os Craesbeecks, e a Imprensa Nacional; em New York, os Appletons; em Philadelphia, os Collins; em Buenos-Aires, os Krafts; no Rio de Janeiro, a Imprensa Nacional, os Maximinos, os Lombaerts, os Laemmerts e os Leuzingers; emfim, no Maranhão, os Mattos e os Frias.

Na Secção de Manuscriptos, alinha-se, impondo o respeito e a admiração, a brilhante pleiade de sabios illustres: Alexandre Rodrigues Ferreira, Arruda Camara, Lacerda, Velloso e Freire Allemão, ali estão, como a convidar-nos a penetrar no coração de nossas virgens e seculares florestas e a abrir pelas amplidões d'esta portentosa e inexaurivel natureza a rota que a sciencia inda procura.

Miralles, com os fulgores da historia, espanca as sombras do nosso passado. Nobrega e Anchieta, em suas cartas, nos ensinam, com a singeleza de verdadeiros Apostolos, como o Evangelho nas selvas esplende auroras de civilização. Nas ennegrecidas paginas dos velhos e illuminados codices dos seculos que já fôram, ficaram estampados os vestigios da pericia e da perseverança de seus autores, a mesma pertinacia, a mesma habilidade, que ergueram as Pyramides e abateram os Barbaros. Contemplai tambem em sua lettra, em seu estylo, e, pois, em si mesmos, os varões assignalados, dos humanos destinos levitas augustos, sagrados pela intelligencia e pelas lettras, pelo trabalho e pelas virtudes.

Por ultimo, a Secção de Estampas, complemento indispensavel a toda bibliotheca bem organizada.

Em relação aos nossos haveres, nesta interessante Secção, assim como nas outras, poucos são os exemplares expostos, mas, em compensação, brilham as obras-primas dos grandes mestres, quantas bastam para distinguir as epocas, as escolas, as maneiras, e conhecer as transformações por que a arte tem passado.

A escola italiana representada por Mantegna, Marco-Antonio e seus discipulos Marcos de Ravenna e Agostinho Veneziano, os Carraccis, Guido Reni e seus discipulos, João Volpato e Raphael Morghen ;



A escola allemã por Alberto Dürer, Frederico Wagner, e Mertz ;

A escola hollandeza por Lucas de Hollanda, Henrique Goltzio, Guilherme Hondio, Hermano Swanewelt, e Rembrandt ;

A escola flamenga pelos Salderers, Van Dyck, Paulo Poncio, e Pedro Van Schuppen ;

A escola ingleza por Hogarth ;

A escola franceza por Noël Garnier, Jacob Callot, Roberto Nanteuil, Gerardo Audran, Gerardo Fdelinck, os Drevets, Debu-court, Henriquel Dupont, e Gaillard ;

A escola hespanhola pelo Hespanholetto, e Fernando Selma ;

A escola portugueza por Vieira Lusitano, João Caetano Rivara, e João Vicente Priaz ;

Todas captivam a nossa attenção.

Desde os primeiros ensaios da gravura, ou o *nigello*, até as magnificencias dos Audrans e dos Edelincks, tudo fórça a admiração.

Ao contemplar estas maravilhas, dir-se-hia que, á vista de nossos proprios olhos, aquelles grandes mestres, aquelles insignes artistas, aquelles poetas, *os sublimes loucos*, emergem do passado, e, guindados em suas obras-primas, se transfiguram na immortalidade.

Não terminaremos, sem deixar aqui registrado um voto de louvor e de apreço aos distinctos empregados d'esta Bibliotheca, os Srs.: Dr. José



Zeferino de Menezes Brum, Dr. José Alexandre Teixeira de Mello, Alfredo do Valle Cabral, e B.<sup>el</sup> Antonio Jansen do Paço, pela intelligencia, illustração e zêlo que consumiram na confecção d'este Catalogo. Cada um, em sua respectiva Secção, não cumpriu só o seu dever, trabalhou com dedicação: resolutos todos, não recuaram ante o sacrificio, corajosamente o transpuzeram, com os olhos fitos na patria e na sciencia.

Dos Officiaes, os Srs. Antonio José Fernandes de Oliveira e João Ribeiro Fernandes, e do Auxiliar, o Sr. Antonio Luiz Pinto Montenegro, não deixaremos de fazer honrosa menção pelo valioso contingente com que nos auxiliaram.

Ao cavalheirismo e extrema obsequiosidade do illustrado Sr. Dr. Ladislau Netto, Director Geral do Museu Nacional, devemos o bem elaborado Catalogo das medalhas e moedas expostas, confiado á reconhecida proficiencia do intelligente e prestimoso Conservador da Secção de Numismatica d'aquelle importante Estabelecimento, o Sr. Luiz Ferreira Lagos.

Homenagem de reconhecimento ufanamo-nos de prestar-lhes.

Não nos entibiem, porem, os esforços até hoje despendidos, nem o muito, que ainda ha a conquistar, nos conturbe o animo e nos palleje a fé. Como minimos operarios na obra collossal que a geração do presente quer legar ás gerações por

vir, sacrificuemos, si tanto é preciso, o nome com as suas grandezas, a saúde com os seus prazeres, a vida com os seus esplendores, mas seja essa a nossa derradeira palavra — ávante.

Bibliotheca Nacional, 21 de Maio de 1885.

JOÃO DE SALDANHA DA GAMA,  
Bibliothecario.







SECÇÃO DE IMPRESSOS

E

CARTAS GEOGRAPHICAS





## ESBOÇO HISTORICO

Tantas vezes se tem recentemente tratado do assumpto, especialmente nos *Annaes* da propria Bibliotheca, que a presente noticia não póde deixar de ser, em muitos pontos, repetição do que já corre impresso. Da douta monographia acêrca de Barbosa Machado, escripta pelo distincto Sñr. Dr. Ramiz Galvão, não pouco será aqui discreta e discricionariamente aproveitado. O digno chefe da secção de estampas, na introducção ao catalogo especial da sua secção, tomou a si o mais arduo da tarefa: no seu trabalho, já ha mais tempo escripto, posto que só agora saia á luz publica, achará o leitor proficientemente desenvolvida a materia e largamente documentada. Aqui pois só se dará um resumo historico do como se formou e avultou este grande repositório do saber humano chamado *Bibliotheca Nacional e Publica* do Rio de Janeiro, de que com razão nos ufanamos, e que é de certo a mais rica e abundante da America do Sul.

Quando o grande capitão do seculo mandou invadir Portugal, El-Rei D. João VI, alma toda feita de paz, espirito avesso a toda a idéa de luta, e luta que lhe parecia com razão desigual, resolveu refugiar-se nos seus vastos dominios da America, o que effectuou deixando Portugal em fins do anno de 1807. Aportando ao Brazil em principios do de



1808, trouxe consigo a Real Bibliotheca da Ajuda, que seu avô, El-Rei D. José I, organisára para substituir a que o terremoto de Lisboa em 1755 dispersára e o consecutivo incendio consumíra.

Collocada no extenso e escuro consistorio da igreja da O. 3.<sup>a</sup> de N. Senhora do Carmo, á rua do Carmo, foi ella, não de todo e indistinctamente franqueada ao publico, mas aproveitada, de 1811 em diante, pelos estudiosos que para esse fim obtinham prévio e facil consentimento regio. Temos presente uma ordem nesse sentido passada pelo Conde, depois Marquez de Aguiar, em nome do Principe Regente, em 3 de Dezembro de 1811, dirigida ao P. Joaquim Damaso.

A principio accommodou-se a Bibliotheca no andar superior do hospital; mais tarde, tendo ella seguramente crescido com os livros que vieram de Lisboa, por aviso de 3 de Novembro de 1812 estendeu-se ao pavimento terreo, de onde se removeram os doentes para o Recolhimento do Parto, á rua dos Ourives.

O primeiro acto relativo á nossa Bibliotheca de que resam os seus registros é o Decreto de 29 de Outubro de 1810, referendado pelo mencionado Conde, dando-lhe mais apropriada accommodação no edificio em que ella primitivamente e mezes antes se acoutára. É concebido nos seguintes termos:

« Decreto de 29 de Outubro. *Manuscripto authenticum*. — Havendo ordenado por Decreto de 27 de Junho do presente anno, que nas casas do Hospital da Ordem Terceira do Carmo, situado á minha Real Capella, se collocassem a minha Real bibliotheca e gabinete dos instrumentos de physica e mathematica, vindos ultimamente de Lisboa: e constando-me pelas ultimas averiguações a que mandei proceder, que o dito edificio não tem toda

a luz necessaria, nem offerece os commodos indispensaveis em hum estabelecimento desta natureza, e que no lugar que havia servido de catacumba aos Religiosos do Carmo se podia fazer huma mais propria e decente accomodação para a dita livraria: hei por bem, revogando o mencionado Real Decreto de 27 de Junho, determinar que nas ditas catacumbas se erija e accomode a minha Real bibliotheca e instrumentos de physica e mathematica, fazendo-se á custa da Real Fazenda toda a despeza conducente ao arrançamento e manutenção do referido estabelecimento. O Conde de Aguiar, do Conselho de Estado, Presidente do Real Erario, o tenha assim entendido e faça executar por este Decreto sómente, sem embargo de quaesquer leis, regimentos ou disposições em contrario.— Palacio do Rio de Janeiro, em 29 de Outubro de 1810.— Com a rubrica do Principe Regente Nosso Senhor (V. *Coll. Nabuco*, t. I, 1810, pg. 337). »

Já em 1814 constava a Real Bibliotheca de mais de 60,000 volumes, segundo o testemunho do P. Luiz Gonçalves dos Santos nas suas *Memorias para servir á Historia do Reino do Brazil*, I, pg. 308.

« Esta Real Bibliotheca, diz o autor historiando os principaes acontecimentos d'aquelle anno, tem chegado ao estado de ser a primeira, e a mais insigne, que existe no Novo Mundo, não só pelo numero de livros de todas as Sciencias, e Artes, impressos nas linguas antigas, e modernas, cujo numero passa de sessenta mil volumes... que cada vez mais se augmentão, mediante a munificencia de Sua Alteza Real, que não cessa de enviar novas e selectas obras, que nella se colloquem... »

Tinham acompanhado a familia real portugueza no providencial exilio dois sacerdotes illustres, dados ao cultivo das letras, Frei Gregorio José



Viegas e Padre Joaquim Damaso, da Congregação do Oratorio: a elles confiou o Principe a manutenção e arrançamento interno da sua bibliotheca, e do encargo se desempenharam de modo satisfactorio, Fr. Gregorio até 1821, em que tornou para o reino com a côrte, e o P. Damaso até 1822, em que voltou tambem para Portugal, não tendo querido adherir á emancipação da colonia.

Não levou porem consigo o regio bibliothecario para o reino os impressos, como fizera á grande parte dos manuscriptos da Real Bibliotheca, os quaes fôram por elle de novo recolhidos á da Ajuda.

Desde que a Bibliotheca definitivamente se estabeleceu no Rio de Janeiro foram-se-lhe aggregando, por dadivas generosas e acquisições sob mais de um titulo, grandes e importantes collecções de livros, que hoje em dia a constituem o que é. No dominio colonial continuou a fazer-se de Lisboa remessa de livros ali impressos e que, a titulo de *propinas*, recebia a casa real.

Antes porem de passarmos a fazer menção d'ellas é do nosso rigoroso dever registrar a do douto abbade de Santo Adrião de Sever, Diogo Barbosa Machado. Aos incansaveis esforços d'este distinctissimo collecter de preciosidades bibliographicas deve a nossa, herdeira da Bibliotheca da Ajuda, a mais que rara, pois é unica no seu genero, collecção de opusculos valiosissimos concernentes á historia de Portugal e do Brazil e que, pelo paciente bibliophilo reduzida com admiravel perseverança a um só formato, consta de 85 volumes de folio, pelo diligente abbade doados, com toda a sua rica livraria e outras collecções facticias, ao Rei D. José I depois do terremoto. Esses thesouros ficaram constituindo o nucleo da actual Bibliotheca Publica do Rio de Janeiro: não podia ter ella mais nobilitada estirpe.



Entram na mesma linha de conta as collecções que o sabio abbade organisára de sermões, villancicos e retratos, que são outras tantas gemmas de subido quilate que a enriquecem de preciosidades, zeladas pelos recentes bibliothecarios com o summo cuidado e o amor de entendidos, pois *quem não entende da arte não a estima*, como já pensava o laureado cantor dos *Lusiadas*. Alguns dos opusculos que compõem esta collecção singular, mereceram já reproducção; outros têm sido citados por litteratos e bibliographos: são documentos interessantes muitos d'elles, que não fôram convenientemente explorados, e está ainda hoje por conhecer-se toda a magnitude do seu merecimento intrinseco.

Nos *Annaes da Bibliotheca Nacional*, publicação iniciada pelo Sñr. Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão, penultimo bibliothecario, deu aquelle activo, zeloso e illustrado bibliographo a descripção technica e minuciosa do que de mais importante encerra esta magnifica e excepcional collecção, na qual, como pondera o douto ex-bibliothecario, não se sabe o que mais admirar-se, si a excellencia das edições raras, si a belleza dos exemplares preferidos, si emfim a bôa ordem e perfeição das collecções facticias, prodigio de perseverança e de cuidado.

Pelo catalogo msc. da opulenta livraria do benemerito abbade, constava ella de 34 classes, com 4.301 obras em 5.764 volumes. Viam-se nella representadas quasi todas as edições originaes de poetas e historiadores portuguezes e castelhanos, de quasi todos os autores asceticos que escreveram nestas duas linguas desde o seculo XVI: escriptura sagrada; theologia especulativa, dogmatica e moral; liturgia sacra e profana; historia ecclesiastica; historia ecclesiastica das regiões orientaes e occidentaes; historia profana; historia profana das

regiões orientaes e occidentaes; vida de Christo, de santos e santas e principes ecclesiasticos e seculares, illustres em virtudes e acções militares; elogios de pontifices, principes e varões insignes em santidade, letras e armas; bibliothecarios; genealogicos; heraldicos; chronologos; geographos; orthographos; grammaticos; rhetoricos e oradores; discursos concionatorios; poetas latinos, portuguezes, castelhanos e italianos; symbolos, emblemas e emprezas; dictionarios; antiquarios; polygraphos; autores antigos da lingua latina em prosa e em verso; pompas triumphaes e funeraes; politicos; asceticos; itinerarios; escriptores epistolares; apologias; criticas e invectivas; miscellanea; livros de estampas. Contavam-se nesta livraria, verdadeiramente régia, nada menos que exemplares das edições dos *Lusiadas* de Lisboa, 1572; *ibi*, 1597; *Paris*, 1759; commentarios do poema por Faria, *Madrid*, 1639; *id.* das rimas de Camões por Faria, *Lisboa*, 1685; *id.* dos *Lusiadas* por Corrêa, *ibi*, 1720; *id. id.* por Graces, *Napoles*, 1731; *id. id.* em francez por Castera, *Alcalá*, 1580; *Lusiadas* em italiano por Pagi, *Lisboa*, 1656; *id.* em inglez, *Londres*, 1655; *id.* em latim por fr. Thomé de Faria, *Lisboa*, 1622. De Bernardes figuravam as Flores do Lima, edição de Lisboa 1597; de Antonio Ferreira os Poemas lusitanos, *ibi*, 1598; das obras poeticas de Sá de Miranda a ed. de Lisboa 1622; da Victoria de Lepanto, de Jeronymo Côrte-Real, a de Lisboa 1578; do Naufragio de Sepulveda a de Lisboa 1594; das Ribeiras do Mondego, de Soutomaior, a de Lisboa 1623; da Gigantomachia, de Gallegos, a ed. de Lisboa 1626; da de Obras varias poeticas, do mesmo autor, de Madrid 1637, e as rimas de Balthasar Estaço, *Coimbra* 1604.

Para significar o avultado numero de obras raras e estimaveis que se encontravam na livraria



de Barbosa Machado seria preciso transcrever grande parte do respectivo catalogo; basta ponderar-se que estavam ali reunidas quasi todas as provincias do saber humano representadas pelas suas obras mais dignas de nota e estimacão.

Desafiam porem particular menção as collecções facticias que elle arranjàra, unicas que existem no mundo. Para dar idéa da sua engenhosa paciencia em as organisar e do merito d'ellas falle mais uma vez o Sñr. Dr. Ramiz Galvão no artigo que consagrou ao illustre collector, inventariando a sua obra:

« Sabem todos os amadores de livros, escreve elle, o que são folhetos como especie bibliographica. Publicações de pequeno folego e destinadas quasi sempre ao effeito do dia em que saem á luz, não se julgam ordinariamente dignas de enquadernação e dentro de poucos annos desapparecem, roubando á historia um subsidio valioso e muitas vezes á litteratura um thesouro inestimavel. Pois bem; Barbosa Machado, conseguindo reunir uma collecção valiosa d'este genero de publicações, quasi todas interessantes e muitas d'ellas rarissimas, sinão exemplares unicos, deu-se ao trabalho de as ordenar por materias, reduzi-las ao mesmo formato, incluindo-as dentro de tarjas de papel forte, e conserva-las enquadernadas em volumes, para os quaes mandou imprimir folhas de rosto especiaes... Mas não parou ahi a paixão litteraria de Barbosa. Seu grande merito de colleccionador estendeu-se á chartographia e ás artes, e posto que em menor escala no que respeita ao numero, o que neste genero nos conservou é de summo valor... »

São ao todo 155 volumes, dos quaes 9 *in-folio* imperial, 86 *in-fol.*, 47 *in-4.º* e 13 *in-8.º*, repletos de obras rarissimas, e, por mais de um titulo, creadoras da maior estima, riquezas que certamente



entraram para esta Bibliotheca quando se ella constituiu.

« Entretanto, pondera o digno ex-bibliothecario, causa magoa dizê-lo, já hoje não existem em sua perfeita integridade, ou porque mão criminosa ousou tocar-lhes, ou porque a excessiva confiança de passados administradores permittiu que alguns volumes fôsem consultados fóra do estabelecimento. » Com effeito, faltavam o 5.º vol. (todo relativo á America) da *Historia dos Cercos*, que depois appareceu, e o 4.º vol. dos *Elogios funebres de Ecclesiasticos Portuguezes*. Em compensação porem possui a Bibliotheca tres volumes intitulados *Noticia das Embaxadas que os Reys de Portugal mandarão aos Soberanos da Europa*, de que não faz menção o catalogo, e 4 volumes, em vez de 3, dos *Villancicos da Festa do Natal*.

Pouco sobreviveu o erudito abbade á generosa doação dos seus livros, que devia ter-se realisado pelos annos de 1770 a 1773, pois, como se sabe, falleceu (em Lisboa) a 9 de Agosto de 1772.

No seu vasto acervo litterario figura tambem uma excellente collecção de mappas de Portugal e suas Conquistas.

Da livraria do Collegio de Todos os Santos da Ilha de S. Miguel, que pertencêra aos extinctos Jesuitas, encorporada á da Ajuda, conta a nossa algumas obras assignaladas com o *ex-libris* d'aquelle Collegio.

A 13 de Novembro de 1811 todos os impressos e mss. pertencentes ao espolio de Fr. José Marianno da Conceição Velloso foram offerecidos ao Principe Regente pelo P. provincial do convento de Santo Antonio d'esta côrte, onde fallecêra o abalisado botanico. Adveiu-nos tambem por essa occasião a sua monumental *Flora Flu-*

*minensis*, ainda então inedita, hoje publicada desde 1825, exceptuada uma parte do texto, proxima-mente impressa nos *Archivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro* na sua totalidade.

Em 1815 foi para ella comprada a livraria do Dr. Manuel Ignacio da Silva Alvarenga.

Na compra effectuada em 1818 da collecção de desenhos feitos á mão, estampas, camafeus, moldes, &., pertencente ao architecto José da Costa e Silva, incluíam-se tambem livros impressos.

Em 1822 comprou o Governo do Principe Regente do Brazil para a Real Bibliotheca a valiosa livraria do conde da Barca, composta de muitas obras preciosas e raras, que o douto estadista pudera colligir, verdadeiro amator que era, nas suas viagens e estada por diversas côrtes da Europa. D'essa livraria, da sua adjudicação á Bibliotheca Nacional e da vida do seu benemerito collector escreveu o Sñr. Dr. J. Z. de Menezes Brum, chefe da secção de estampas, minuciosa e conscienciosa memoria, de forçosa leitura para os que se interessam por estas cousas. Na alludida memoria dá-se larga noticia das especies bibliographicas de que se compunha aquella copiosa livraria, que montava a 2.365 obras em 6.329 volumes, e não a 70 ou 74.000 volumes, como asseverava o representante de João Piombino, cessionario dos herdeiros do Conde, quando tratava de haver do Governo Imperial, annos depois (1871), o importe da compra d'aquella na verdade preciosa collecção de livros, pela qual se pagou a avultada somma de mais de 76:000\$000 de réis, moeda brasileira.

Em 7 de Janeiro de 1824 adquiriu a Bibliotheca, por compra que fez o Governo pela quantia de 1:200\$000 réis, a livraria do Dr. Francisco de Mello Franco, composta, segundo accusa o res-



pectivo catalogo, de 2 vol. de obras de theologia ; 8 de direito ; 1,029 de sciencias e artes ; 242 de bellas-lettras ; 100 de classicos ; 209 de historia : ao todo 1.590 volumes, além de alguns mss.

Os herdeiros do cons. José Bonifacio de Andrada e Silva fizeram, em Maio de 1838, doação á Bibliotheca da sua livraria, contendo cêrca de 5.000 volumes, em grande parte de obras alle-mães, sobre muitos ramos das sciencias naturaes, e de edições recommendaveis de typographos de nomeada sobre diversos assumptos scientificos e litterarios, alem de mss. de valia e avultada copia de cartas autographas de personagens notaveis de todos os paizes, especialmente na politica, com muitos dos quaes mantivera correspondencia o venerando patriarcha da Independencia nacional.

Os nossos cabedaes bibliographicos augmentaram-se ainda com a aquisição da escolhida livraria do notavel bibliognosta argentino D. Pedro de Angelis, mediante compra effectuada pelo Governo Imperial em Dezembro de 1853, pela quantia de 21:120,000 réis, compra real, não só por serem todas as obras que a compunham de incontestavel merecimento por se referirem a esta parte do continente sul-americano, algumas de bastante raridade, como pelo seu perfeito estado de conservação, nitidamente encadernadas, offerecendo particularidades que lhes accrescentam o valor e taes como póde desejal-as o mais escrupuloso bibliophilo. Compraram-se-lhe assim 1.717 obras em 2.747 volumes. Pelo seu catalogo, que corre impresso (*Buenos-Aires*, 1853, in-4.º de 232 pp.), vê-se que se distribuia esta bella livraria, quanto ás materias, em — Obras relativas á Historia e viagens — Obras acêrca do Rio da Prata desde o seu descobrimento até á sua independencia, por ordem chronologica — Obras publicadas



desde a sua independencia até 1852 — Obras sobre o Estado Oriental do Uruguay depois da sua separação das Provincias Argentinas — Periodicos publicados naquellas Provincias e no Estado do Uruguay, por ordem chronologica — Legislação, direito publico e economia politica — Polygraphos, philosophia e bellas-lettras. Estavam nella comprehendidos muitos mappas, planos e plantas de diversas porções de territorio e rios da America Meridional.

Em 1872, a 14 de Junho, o Sñr. Cons. Philippe Lopes Netto offereceu á Bibliotheca Nacional uma magnifica collecção de obras escriptas e impressas na Republica do Chile, constante de 2.172 volumes, tratando de varios ramos dos conhecimentos humanos e comprehendendo tudo o que de mais importante se tem publicado naquelle paiz, que nesse particular, como em muitos outros, serve de nobre exemplo aos demais Estados do nosso continente. Referindo o facto ao Ministerio do Imperio, exprime-se nos seguintes termos, que julgamos do nosso dever renovar, o Sñr. Dr. Ramiz Galvão:

« Bastava esta circumstancia (*a de versar sobre o que de mais valioso se tem ali impresso*) para dar immenso valor á referida collecção, que por assim dizer representa uma litteratura inteira e, o que é mais, uma litteratura que está muito mais adeantada do que entre nós se cuidava. Mas ainda accresce que entre esses 2.172 vols. recebeu a Bibliotheca documentos curiosissimos para a historia do Chile, mappas geographicos de valor e muitas obras magistraes sobre sciencias naturaes, mathematicas, direito, theologia e bellas-lettras, que deverão ser com grande proveito consultadas pelo publico fluminense. Ha muito tempo... não recebe este estabelecimento presente igual, porque

das collecções ultimamente reunidas á Bibliotheca, a mais importante foi de certo a de Pedro de Angelis, mas essa mesma custou somma, e não pequena, aos cofres do Estado. »

Á Snr.<sup>a</sup> D. Francisca da Costa Ferreira Lagos, viuva do commendador Manuel Ferreira Lagos, comprou o Governo Imperial em Março de 1873, por 28:000\$000 réis, a parte mais importante da variada, escolhida e primorosa livraria d'aquelle nosso bibliophilo. Foi esta uma das acquisições mais valiosas com que se tenha locupletado a nossa Bibliotheca, tanto no que diz respeito a mss., como a obras impressas, concernentes especialmente á America e ao Brazil, notaveis estas pelo criterioso da escolha e primor da encadernação: só de folhetos e relatorios a somma orçava por 2.000. Os volumes impressos, provindos d'essa fonte, elevam-se a 3.475 e 146 mappas geographicos.

A estas acquisições, proprias a satisfazerem ao mais exigente conhecedor de livros, juntam-se muitissimas outras, espaçadamente feitas, de impressos em volume, papeis avulsos, documentos historicos, dadas de benemeritos particulares, e compras realisadas de accôrdo com as exigencias insaciaveis do seculo e á la par com as modernas conquistas do espirito nas sciencias e na litteratura.

Longo fôra enumerar uma por uma as doações singulares, si bem que algumas valiosissimas, feitas á Bibliotheca nestes ultimos tempos: apenas mencionaremos as mais avultadas.

Ao Snr. Cons. Filippe Lopes Netto deve segunda vez a Bibliotheca Nacional a mais abundante colheita de obras e opusculos relativos ao systema penitenciario, cuidadosa e patrioticamente reunidos pelo illustre diplomata na Europa e America, composta de 182 obras em 319 volumes,



registrados em Março de 1882 nos livros da casa. Além d'essa dadiva na verdade principesca, presenteou-nos S. Ex.<sup>a</sup> com um magnifico e nitido exemplar do suberbo *Mapa Geografico de America Meridional*, levantado por D. Juan de la Cruz Cano y Olmedilla em 1775, documento preciosissimo, por irrecusavel, em favor do Brazil na pendente questão de fronteiras do Imperio com a Confederação Argentina, mappa composto muito antes e impresso dois annos antes do celebre *Tratado Preliminar* de limites entre Portugal e Hespanha.

Ao Sñr. José Gurgel do Amaral Valente, Encarregado de Negocios do Imperio nos Estados-Unidos, deve igualmente a Bibliotheca Nacional a offerta, tão generosa quão valiosa, de 68 obras em 117 volumes, relativas todas ao Canadá, e alguns mappas estatisticos e cartas geographicas, com o que desappareceu a sensivel falta que se lhe notava de noticias especiaes d'aquelle paiz.

O Sñr. commendador José Pedro Werneck Ribeiro de Aguilar, Encarregado de Negocios do Brazil em Santiago, presenteou-a, no primeiro quartel do corrente anno, com 71 volumes dos *Annales de la Universidad de Chile* de 1870-82 e com varias obras de escriptores distinctos d'aquella Republica, sommando aquelles e estas 84 volumes; d'entre estas ultimas notam-se as obras de Amunátegui: La cuestion de limites entre Chile i la Republica Argentina — El terremoto del 13 de Mayo de 1647 — Vida de D. Andres Bello — La encyclica del Papa Leon XII contra la independencia Española, — e a de José Toribio Medina *Los aborijenenes de Chile*.

Como si as honras da representação do Brazil nos paizes estrangeiros aguçassem o innato patriotismo, obrigando-o a provas fóra do commum,



outro membro do corpo diplomatico brasileiro, o Sñr. José Augusto de Saldanha da Gama, ao deixar a cidade de Lima, onde servia na Legação Imperial como addido de 1.<sup>a</sup> classe, trouxe-nos em Abril de 1884 uma rica e variada messe de documentos e obras antigas e modernas acêrca da historia, geographia e bellas-lettras da Republica do Perú. Compõe-se esta bella collecção de 116 obras em 149 volumes. Com esta acquisição o fundo de escriptos concernentes áquella Republica, possuido pela Bibliotheca, de exiguo que até então era, augmentou de maneira notavel, podendo-se agora, com este subsidio, estudar com vantagem a historia d'aquelle paiz desde os seus primitivos tempos até aos nossos dias. Para dar uma ideia aproximada do valor da offerta bastará que se saiba que estão nella incluidas as obras seguintes: — Constituições politicas do Perú de 1823, 1828, 1834, 1839 e 1860; *Historia del Perú Independente* por Mariano F. Paz Soldan; *Documentos historicos del Peru* por Manoel de Mendiburu; *Historia de la geografia del Peru* por A. Raimondi; *Geografia del Peru* por Mateo Paz Soldan; *Collecion de documentos litterarios del Peru* por M. de Odriosola; *Obras poeticas* de Clemente Althaces; *Obras* de R. Palma.

Por intermedio do mesmo Sñr. Saldanha da Gama recebeu a Bibliotheca as obras completas, em 19 volumes, do joven e distincto litterato peruano, o Sñr. Pedro Paz Soldan y Unanue, que sob o pseudonymo de Juan de Azona tanto tem enriquecido as lettras em sua patria.

Como si do lado da representação nacional no estrangeiro se tivesse estabelecido uma corrente de estimulo e competencia em obsequiar a patria distante, veiu ainda do corpo consular brasileiro, quasi pelo mesmo tempo (a 25 de Março d'aquelle anno), nova e valiosissima dadiva engrossar

o peculio historico da Bibliotheca. O Sñr. Dr. Salvador de Mendonça, consul do Brazil em Nova-York, fez-lhe presente de uma importante collecção de obras, muitas raras, todas de inestimavel valor, concernentes a um dos mais interessantes e accidentados periodos da nossa historia, como é de certo o do dominio hollandez e das lutas correspondentes. Algumas d'ellas, pela sua extrema raridade, podem ser consideradas como documentos. Consta esta suberba offerta de 122 obras em 215 volumes, sem contar 7 mss. de valor que as acompanham e uma serie de estampas. Tudo nella tem um merito real: a muitas das obras deu o douto e paciente colleccionador a categoria de raras no minucioso catalogo explicativo com que as acompanhou, e na verdade o são. Menciona-las todas fôra longo, destacar algumas fôra injusto. D'ellas inseriu luminosa noticia, que devia ter enchido de contentamento aos excavadores das cousas patrias, o *Jornal do Commercio* de 13 de Junho do mesmo anno. D'essa noticia extractamos: « Do seu complexo, no aturado e delicado afan de selecção de escriptores, obras e edições, está a revelar-se o crítico sagaz e judicioso; em todas as minucias, até no acondicionamento d'estes valores, como que se sente a carinhosa solitudine, o fino gosto do bibliophilo. »

Em Novembro de 1884 o Sñr. general Henrique de Beaurepaire Rohan fez á Bibliotheca Nacional a importante dadiva de uma farta collecção de livros, d'entre os quaes avultam muitos almanaks, revistas e folhetos, preciosos para o estudo da nossa historia politica e litteraria e especialmente militar.

A 6 de Fevereiro do corrente anno fôram recebidos pela Bibliotheca 1.115 volumes de obras diversas, escriptas em hespanhol, relativas á histo-



ria e litteratura do Chile, remetidas de Santiago, por intermedio do Sñr. commendador Ribeiro de Aguilar, Encarregado de Negocios do Brazil naquelle Estado, e presente inestimavel do Sñr. Romão Briseño, douto conservador da Bibliotheca do Chile. D'essa opulenta offerta, e do generoso movel que a determinou, dá detida noticia, no *Fornal do Commercio* de 7 d'aquelle mez, o actual Sñr. bibliothecario.

Da escolhida livraria que organisára o fallecido professor do I. Collegio de Pedro II, Dr. Manuel José Garcia, mandou o Sñr. Cons. Philippe Franco de Sá, então ministro dos Negocios do Imperio, incorporar á Bibliotheca Nacional 656 obras distribuidas por 999 volumes, d'entre as quaes sobresaem muitas relativas á educação e linguistica. Este magnifico contingente, que ficará conhecido na Bibliotheca pelo nome de *Colleção Franco de Sá*, que a gratidão não só apontava como impunha, foi recolhido ao estabelecimento a 24 de Abril do corrente anno.

Até 1873, em virtude da falta de pessoal idoneo e indispensavel, não se havia feito das riquezas da Bibliotheca mais do que um inventario summarissimo e incompleto, sinão desordenado e quasi imprestavel. Em 1874 porem começou-se o trabalho regular do catalogo geral de impressos, faltando hoje apenas para completal-o a classificação das obras de theologia: nesta especialidade, no artigo *Biblia*, possui a Bibliotheca verdadeiras preciosidades. Em 1876, por força do decreto n.º 6.141, de 4 de Março, que reformou a Bibliotheca, dando-lhe novo Regulamento e organização conveniente, tiveram esses trabalhos vigoroso e desusado impulso e deu ella agigantados passos para se alçar ao nivel das suas congeneres do velho mundo. Ao Sñr. Cons. José Bento da Cunha Figueiredo, então



ministro dos Negocios do Imperio, deve a Bibliotheca esse generoso melhoramento, a que a provada competencia do Sñr. Dr. Ramiz Galvão, que teve, como bibliothecario, de o levar a effeito, soube dar a mais proveitosa e fecunda execução.

A publicação dos *Annaes da Bibliotheca Nacional*, começada pelo dito Sñr. Dr. Ramiz Galvão em 1876 e continuada pelo seu successor na administração, tem por fim a divulgação de documentos preciosos, que até então jazeram desconhecidos ainda de nós mesmos; dando noticia, assim dos livros raros e altamente estimaveis que povoam as estantes da Bibliotheca, como das peças mais curiosas que compõem o seu gabinete de estampas, estudos bio-bibliographicos sobre os mais celebres escriptores nacionaes, emfim tudo o que importe não só á bibliographia em geral, mas ainda á brazileira em particular. Com essa publicação, que está no seu X volume, obedeceu o erudito bibliothecario á mais judiciosa inspiração e consultou os desejos dos cultores das boas lettras. Os *Annaes da Bibl. Nac.* serão a todo tempo um registro de preciosos documentos e informações sérias, apreciado do bibliophilo e do litterato, do amator e do sabio.

O catalogo geral, em que se cuida com afinco, virá a seu tempo; está sendo preparado convenientemente, dispondo-se dois catalogos, um systematico, outro alphabetico, cuja mor parte se tem passado para cartões volantes, que melhor se prestam á procura; vencendo-se a não pequena difficuldade que offerece a organização de trabalhos d'essa natureza até nos paizes mais adeantados.

Já ficou dito que por Decreto de 4 de Março de 1876 fôra a Bibliotheca Publica do Rio de Janeiro reformada, dando-se-lhe novo Regulamento. Dividiu-se o seu pessoal em tres secções, ficando

ella com — um bibliothecario, um secretario, tres chefes de secção, o de estampas, o de manuscriptos e o de impressos e cartas geographicas; tres officiaes, oito auxiliares encarregados de fornecer os livros ao publico e ajudar o trabalho de catalogação geral, um guarda, um porteiro e tres serventes.

A Bibliotheca é todos os dias uteis franqueada aos estudiosos das 9 horas da manhã ás 2 da tarde e das 6 da tarde ás 9 da noite.

A sua frequencia já havia sido facultada ao publico em 1814 pelo Principe Regente, depois rei D. João VI, como o affirma o P. Gonçalves nas suas citadas *Memorias*.

A 4 de Agosto de 1858 começou a funcionar no edificio que para esse fim comprára o Governo Imperial á rua do Passeio n.º 48, onde de presente se acha, mudada da igreja do Carmo, no correr do mez de Julho d'aquelle anno, por Fr. Camillo de Montserrat, então bibliothecario.

Não devem ter-se apagado ainda da memoria publica as duas exposições effectuadas nesta Bibliotheca em 1880 e 1881. A 1.ª realisou-se a 10 de Junho, dia em que se completavam tres seculos que deixára as amarguras da vida o glorioso epico portuguez, Luiz de Camões. Constou a commemoração da exhibição das diversas edições das obras do immortal cantor dos feitos lusitanos vasadas em quasi todas as linguas conhecidas, desde a 1.ª edição do seu monumental poema até ás mais recentes, com tudo quanto a seu respeito e da sua obra se tem pensado e escripto no globo. Quem não assistiu a essa festa incomparavel não poderá de certo formar idéa cabal d'esse conagraçamento de todas as vontades e esforços para a glorificação da memoria de um homem e do *non omnis moriar* que elle deixou na sua tormentosa passagem pela vida:



verdade é que esse homem é a imponente personificação do que de mais elevado existe na litteratura de dois povos, irmãos pela origem e pela lingua. A *Exposição Camoneana* da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro foi uma verdadeira apothese. O discurso pronunciado pelo bibliothecario, o Sñr. Dr. Ramiz Galvão, na sua abertura, é uma obra-prima. D'essa exposição singular subsiste um catalogo especial (*Rio de Janeiro, Typ. Nacional*, 1880, 8.º de 71 pp.), para o qual se aproveitou a extensa e completa monographia que acêrca do poeta e das suas obras publiarac nos *Annaes da Bibl. Nac.* o Sñr. Dr. João de Saldanha da Gama, então chefe da secção de impressos, na qual dá relação methodica e rigorosamente bibliographica de todas as edições camoneanas e das traducções latinas, hespanholas, italianas, francezas, inglezas, allemães, dinamarqueza, polaca, sueca, polyglotta e lingua brazilica, possuidas pela Bibliotheca.

O IX tomo dos nossos *Annaes* encerra, em 2 grossos volumes, de 1.758 pp. ao todo e 98 de indices, in-4.º gr., o *Catalogo da Exposição de Historia do Brazil* realisada na Bibliotheca a 2 de Dezembro de 1881 e que aturou um mez. Foi essa exposição, como a precedente, commettimento grandioso e de elevado intuito, levado a effeito com o mais completo exito, no meio dos sinceros applausos dos entendidos e deante da estupefacção dos tibios e indifferentes; deixando no animo dos que a ella assistiram a mais viva e grata impressão. Si nenhum outro resultado tivesse ella dado de si, bastaria aquelle *Catalogo*, a que o actual bibliothecario ajuntou um *Supplemento* e um *Indice onomastico dos autores*, para a tornar sempre memoravel. Naquelle compacto inventario do que então se reuniu nas sallas da Bibliotheca relativo á nossa historia e

geographia, terão os futuros historiadores um guia seguro para as suas pesquisas e o simples curioso um copioso elencho do que se ha escripto no assumpto.

Dispõe actualmente a secção de impressos da Bibliotheca Nacional de mais de 140.000 volumes, sendo sem contestação, a alguns respeito, a mais opulenta da America do Sul.

É esta Bibliotheca bem dotada de edições *Aldinas*, de *Froben* de Basilea, dos *Estevãos*, dispõe de uma collecção completa das edições *Elzevirianas* e abunda em paleotypos e incunabulos. Possui um grande numero de obras de historia e viagens, cuja melhor parte escripta em portuguez e hespanhol, as impressões dos mais afamados tratados de direito, e a sua collecção de autores classicos é do mais alto valor, pois contém obras de preciosa estima mesmo para as bibliothecas da Europa, contando avultada copia de edições de quasi todas as primeiras typographias em Veneza, Leyden, Antuerpia, Moguncia, Milão, Amsterdão, Roma, Paris; e edições mais ou menos completas, pelo menos não vulgares, dos mais afamados typographos antigos, taes como as dos *Badius*, *Gryphus*, *Plantinos*, e todas as edições *ad usum Delphini*.

O seu peculio tem-se augmentado dia a dia pela aquisição criteriosa e vigilante de tudo quanto sobre todos os conhecimentos se publica de fresco na Europa e no Brazil, nas linguas portugueza, franceza, ingleza, hespanhola, allemã, &., recebendo não só d'essa parte do mundo como dos principaes Estados da America latina os jornaes e revistas de mais voga e merecimento.

D'entre os melhoramentos por que tem passado o estabelecimento convem não esquecer o da sua illuminação por meio da luz electrica, que brevemente será inaugurada, graças ao interesse que por



elle mais uma vez tomou o Sñr. Cons. Philippe Franco de Sá na sua passagem pela publica administração.

Tal é em pallida resenha o historico da fundação, desenvolvimento e estado actual da secção de impressos da Bibliotheca Nacional e Publica do Rio de Janeiro.

Bibliotheca Nacional, 27 de Maio de 1885.

DR. JOSÉ ALEXANDRE TEIXEIRA DE MELLO,  
Chefe da Secção.

---





CATALOGO





## MOGUNCIA: MAINZ.

(*Mogontiacum*).

N.º 1. — (A Biblia de 1462). 2 vols. in-fol.

Descrevendo este preciosissimo incunabulo nos *Annaes da Bibliotheca Nacional*, assim se exprime o Snr. Fernandes de Oliveira (\*):

« A Biblia foi sem duvida alguma o primeiro livro produzido pela arte typographica.

« A edição de 1450-55 (Gutenberg, Fust e Schæffer) é considerada como a primeira não só das edições da Biblia, como de qualquer outro livro impresso com typos moveis de metal. De Bure diz-nos que, estudando na Bibliotheca Mazarina, foi agradavelmente surprehendido achando esta primeira e celebre producção da imprensa, para a qual escreveu o seguinte titulo: « Biblia sacra latina vulgata: Editio primæ « vetustatis æneis caracteribus absque loci & anni nota, sed « typis Moguntinis Iohannis. Fust evulgata. Opus longe rarissimum cujus Parisiis adservatur exemplar in Bibliotheca « Mazarina. 2 vols. in-fol. »

« Depois d'este descobrimento a Biblia, que até então era conhecida por Biblia de 42 linhas, recebeu o nome de *Biblia Mazarinea*.

« A existencia d'esta edição, si bem que admittida por Maittaire, Marchand, Trithemio, pelo autor anonymo da *Chronica de Colonia*, Lambinet, e por quasi todos os bibliographos modernos, tem sido contudo contestada por outros. Clément, por exemplo, nega absolutamente qualquer edição anterior á de 1462, suppondo ser a de 1450-55 posterior a esta . . . . .

« Não sendo nosso fim tratar aqui da edição de 1450-55, nem de outras impressões como a Biblia de 36 linhas e o *Catholicon* de 1462, hoje geralmente admittidas, passaremos

---

(\*) Vão aqui corrigidos os erros que escaparam na descripção feita d'este incunabulo nos *Annaes da Bibliotheca Nacional*, vol. I, pag. 335.

a dizer algumas palavras sobre a edição de 1462, que aqui temos representada em duplo exemplar na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, e que é sem duvida o mais bello incunabulo da nossa collecção.

« A Biblia de Moguncia é a primeira que traz data, lugar de impressão e nome de impressor. Não tem folha de rosto nem titulo algum, havendo exemplares impressos em papel e em pergaminho, sendo aquelles mais raros, porem estes de mais apreço e subido valor. Formosa e nitida impressão ainda hoje apontada como um primor typographico !

« O exemplar que descrevemos está impresso em pergaminho, dividido em dois volumes, contendo cada pagina 2 columnas com 48 linhas cada uma.

« Dibdin, na sua *Bibliotheca Spenceriana*, diz que Wurdwein encontrou no livro de Hoseas só 47 linhas. Buscando verificar este ponto, vimos que, na pagina onde começa o dito livro, a 1.<sup>a</sup> col. tem só 47 linhas, mas a 2.<sup>a</sup> tem 48 e assim por diante.

« O 1.<sup>o</sup> volume começa pelas seguintes palavras, escriptas com tinta vermelha : « Incip̄ epl'a sc̄i iheronímí ad paulinũ « p̄sbite-/rũ : de om̄ib̄s díuine historie libris. ca. p̄mũ. / »

« As letras iniciaes dos livros e dos capitulos são feitas á mão com tinta azul e encarnada, não devendo passar sem reparo o que se dá no livro dos Psalmos, onde tambem as letras maiúsculas, que dão principio aos periodos, são feitas á mão, com as côres já acima mencionadas, o que não acontece em qualquer dos outros livros, onde estas letras são impressas. Contem o 1.<sup>o</sup> volume os livros da Escriptura Santa desde o Genesis até os Psalmos, e termina com as seguintes palavras escriptas com tinta vermelha : *Explicit psalterius*

Anno . M.



.cccc.lxii.

« Tem 242 ff. inn.

« O 2.<sup>o</sup> volume começa : « Epistola sancti ieroními presbíteri ad chro/matiũ et eliodorũ epos de libris salomonis. / » com tinta vermelha. Consta de 239 ff. inn. e encerra os livros da Biblia desde os Proverbios até o Apocalypse de S. João, terminando com o seguinte colophão e escudo, tudo impresso com tinta vermelha :



« Explicit liber apocalyps' beati iohānis apl'i: / » e mais  
abaixo :

« Pñs hoc opusculuz finitū ao cōpletū et ad  
« eusebiaz dei industrie in ciuitate Maguntij  
« per Johannē fust ciuē. et Petrū schoiffher de  
« gerns'heym clericū diotes' eiusdez est consū-  
« matū. Anno incarnacōis dñice. M. cccc. lxij.  
« In vīgilia assumpcōis gl'ose vīrginis marie. »



« No fim do segundo volume existem cinco folhas em branco  
e sobre a ultima está collado um autographo concebido nos  
seguintes termos :

« Ego hmāno de almanía institor honestj ac discretj virj  
« iohānis guymier alme vnūersitatis parisiē librarij publicj  
« ac iuratj fateor vendidisse preclaro ac scientifico viro ma-  
« gistro guillermo tourneulle archipresbitero et canonico an-  
« degauensí dignissímo dominoqz meo suj gratia ac preceptorí  
« colendissimo vnā bibliam magūtí... ..essam in pergameno  
« in duobus voluminibus Et hoc pretio et sū... quadraginta  
« scutorū a me manualiter ac realiter receptorū Cuius quidem  
« biblie venditione profiteor per putes ratā et gratā habere  
« nec contra venire ac dominū meū colendissimū dicte biblie  
« emptorem indempnem contra omnes releuare et de euictione  
« eiusdem biblie me tenerj et antedictū dñm meū defendere  
« polliceor Teste signo meo manuali hic apposito hac die quita  
« mensis aprilis Anno dominj m°. cccc°. lxx° ».

« Eu Herman d'Allemanha, agente do honrado e distincto  
João Guymier, livreiro juramentado da Universidade de Paris,  
confesso ter vendido ao illustre e sabio Guilherme de Tourne-

ville, arcipreste e conego de Angers, meu senhor e respeitabilissimo amo, uma Biblia impressa em Moguncia sobre pergaminho, em dois volumes, pelo preço e somma de quarenta escudos, que realmente recebi, venda que ratifico por este presente, promettendo não contradizer-me e defender o mesmo senhor comprador da dita Biblia contra qualquer que pretenda havel-a por menos do que custou ou queira reivindicar-a como coisa sua. Em fé do que, aqui deixo a minha firma escripta de meu proprio punho no quinto dia do mez de Abril do anno do Senhor 1470. »

HERMAN.

« Este Herman é mui provavelmente o mesmo Herman de Stathoen, natural de Münster, a quem se referem Lambinet e outros tratando da venda dos livros de Schœffer em Paris.

« Alguns escriptores pretendem que diversos exemplares d'esta edição foram vendidos em Paris como manuscriptos, ao principio por preço excessivo, porem que, augmentando-se o numero dos exemplares e descendo o valor exigido por Fust, os primeiros compradores, desconfiando da rapidez com que se reproduzia tão longo quanto difficil trabalho, julgaram-se illudidos e intentaram contra aquelle que os enganára acção judicial; que Fust, amedrontado, fugira para Strasburgo e d'ahi para Moguncia, onde ensinára a sua arte a João Mentelin. O que é porem certo, segundo as opiniões a que me reporto, é que o Parlamento tomou conta da questão, não proseguindo o processo pela intervenção de Luiz XI, que mandou alliviar da culpa aquelle que julgava innocente. Quiz sem duvida mostrar que não era incapaz de um acto de justiça durante o longo periodo de sua existencia. Um dos motivos porque attribuem a Fust a venda da Biblia de 1462 como manuscripta, é o colophão que se acha em alguns exemplares e que não traz as palavras: « Artificiosa adinventione imprimendi seu caracterizandi » — palavras que, no dizer dos propugnadores d'esta historia, foram collocadas por Fust em alguns exemplares depois que viu descoberta a sua fraude.

« Não pensamos d'este modo, e, segundo a opinião de distinctos bibliographos, julgamos, que, si este factio se deu, o que não acreditamos, foi sem duvida com a edição de 1450-55.

« Em 1462 já se devia conhecer em Paris o invento de Gutenberg. E nem se diga em abono d'essa accusação que só os homens instruidos teriam noticia d'esse grande invento; que a classe baixa o ignorava completamente, podendo com facilidade, ser illudida por Fust. Isto só aconteceria si os



compradores pertencessem á classe insciente da famosa descoberta, o que por certo ninguem em boa fé poderá acreditar. Como admittir que os homens de letras da culta capital da França, pudessem desconhecer em 1462 a existencia da imprensa, si já deviam ter noticia do *Psalmorum Codex* de 1457, do *Rationale Divinorum Officiorum* de 1459, das *Clementinas* de 1460, além de mais dois ou tres livros produzidos pela arte typographica? Poder-se-ha suppor que Fust e Schœffer não houvessem enviado a Paris exemplares d'estas obras? « Et quand bien même, diz Prosper Marchand, on l'y aurait absolument ignoré, si, sous ce prétexte on en avait voulu inquiéter les ouvriers, n'avaient-ils pas dans ces déclarations publiques de quoi se justifier pleinement des accusations qu'on aurait pû leur tenter? »

« Não será tambem de todo o pezo a palavra autorizada de Lambinet dizendo-nos que foram inuteis todas as pesquisas feitas nos registros do Parlamento de Paris para descobrir o menor vestigio d'este imaginario processo? »

« Gabriel Naudé, um dos que primeiro se encarregaram de espalhar esta anecdota, onde foi saber que alguns exemplares da Biblia de 1462 foram vendidos em Paris por 60 escudos? Seria na *Decas fabularum humani generis* de Walchius, onde pela primeira vez se contou a historia da venda da Biblia de 1462 como manuscripta? Assim o pensa Lambinet. Mas, si o proprio Walchius nos diz que a ouvira de um Henrique Schorus, e que este Schorus a aprendera de alguns velhos do seu tempo, que credito podem merecer documentos d'esta ordem? »

« Em nosso humilde entender é de todo o ponto inverosimil esta anecdota, por mais que a tenham querido apadrinhar nomes respeitaveis e respeitados em assumptos bibliographicos. »

« O que todavia se pode concluir, com toda a certeza, do precioso autographo que transcrevemos é que ainda em 1470 esta Biblia de Schœffer se vendia pelo preço de 40 escudos. O escudo na epoca de Luiz XI valia pouco mais de 22 soldos, e equivale em moeda de hoje a 4 fr. 50. A Biblia custou portanto 180 francos, e nada mais; é a isto que se chama preço exaggerado, dado mesmo o desconto dos tempos? »

« Que muito que quatro ou seis annos antes se vendesse por 60, quando os exemplares eram mais raros em Paris? »

« Parece-nos pois que, ainda a ser exacta esta asserção de Naudé, o facto não importa concluir-se que o livro fôra vendido como manuscripto. »

« O que nos dizem as chronicas? O *Catholicon* de J. de Janua foi vendido em 1465 por 41 escudos, e sobre ser livro

de menos valor ninguem suppoz ainda que a respeito d'essa obra tivesse havido fraude.

« João André, bispo de Aleria, em uma dedicatória a Paulo II, que occorre á frente de sua edição das obras de S. Jeronymo, nos informa que livros communs custavam então 20 escudos, e que os respectivos manuscriptos se vendiam antes do descobrimento da imprensa por 100 escudos e mais.

« Maittaire assegura que existem exemplares em cujo colophão se vê a palavra *opus* em lugar de *opusculum*. Seria sem duvida alguma mais cabida aquella expressão, desde que se tratava de uma obra de vulto; porem Van Praet nega similhante alteração, e Lambinet affirma que Schœffer só usou d'aquella palavra na reimpressão de 1472, nunca em exemplar algum anterior a esta data.

« O mesmo Van Praet menciona um exemplar da Biblia de 1462, contendo o autographo que transcrevemos. Meerman tambem o aponta, e Lambinet, apresentando a lista dos possuidores de exemplares d'esta edição, impressos sobre pergaminho, não sabe onde param oito ou dez, entre os quaes um havia, diz elle, que continha um acto de venda, muito curioso, escripto em latim e que pertenceu a Coustard, Conselheiro do Parlamento de Paris.

« Á vista do que deixamos dito, podemos assegurar que o exemplar que pertenceu a Coustard é hoje propriedade da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. Acha-se elle, como se vê, em perfeito estado de conservação, parecendo que os seculos desviaram, respeitosos, sua acção destruidora d'este primoroso representante das glorias typographicas d'aquellas eras remotas, para mostral-o á geração presente com todo o brilho de seus primeiros dias.

.....  
 « O exemplar da Biblia, que aqui descrevemos, veiu-nos da Real Bibliotheca, e certamente fez parte da collecção de livros, que para o Rio de Janeiro trouxe El-Rei D. João VI em 1808.

« O que é certo é que o que está exposto sob este numero é o famoso exemplar Coustard, cujo destino ignorava Van Praet; e o que tambem é indubitavel é que este precioso livro, si não é dos mais raros, pois que d'elle se conhecem pelo menos uns 30 a 40 exemplares, é todavia o principe de nossos incunabulos, o testemunho eloquente da pericia de Fust e Schœffer e uma das mais bellas obras que por ventura já sahiram da caixa do compositor e do prelo do impressor. »

Fallar na afamada Biblia é fallar no immortal inventor da imprensa, e em Moguncia, sua patria, a *alma-mater* do progresso indefinito da humanidade.



« Graças á imprensa, disse o poeta francez do Jocelyn na sua *Vie des grands hommes*, somos todos contemporaneos. Converso com Homero e Cicero; os Homeros e Ciceros dos seculos porvir conversarão connosco, de sorte que a gente hesita em decidir si a imprensa não é tanto um verdadeiro *sentido* intellectual, revelado ao homem por Gutenberg, como é uma machina material. Sae, é verdade, do papel, da tinta, dos typos, dos algarismos, das lettras, que caem debaixo dos sentidos; mas sae ao mesmo passo do pensamento, do sentimento, da moral, da religião, isto é, uma porção da alma do genero humano. »

A *Mogontiacum*, *Maguntia* ou *Moguntia* dos latinos, *Mainz* dos naturaes, *Mayence* dos francezes, *Moguncia* já agora para nós outros, tornou-se para sempre celebre, graças a esta admiravel revolução da mecanica, a que estão eternamente ligados o nome da cidade que lhe serviu de berço e os de Gutenberg, Fust e Schœffer, que o idearam e realisaram.

Ali nasceu nos ultimos annos do XIV seculo Hans (João) Gensfleisch de Sulgelock, mais conhecido por Gutenberg, nome que lhe provinha do appellido da familia de sua mãe.

Para a breve biographia que a natureza do presente trabalho nos força a dar do afortunado moguntino, *uma das mais puras glorias da velha Allemanha*, a quem só tardiamente, já nos nossos dias, levantaram os seus conterraneos a devida estatua, não nos faltavam de certo largas fontes de consulta; pareceu-nos porem preferivel aproveitarmos apenas, posto que em resumo, o que a seu respeito consubstanciou Pedro Deschamps no seu interessante *Dictionnaire de géographie ancienne et moderne à l'usage du libraire*, pondo de parte tudo quanto havia de hypothetico e nebuloso na vida do *pae dos typographos* e utilizando-se tão somente dos factos que, por in-controversos, haviam entrado para o dominio da historia.

O sobrenome de Guten-Berg vinha de uma propriedade patrimonial, uma casa em Moguncia, que era o apanagio de um dos ramos de sua familia; o outro ramo chamava-se Gensfleisch de Sulgelock ou Sorgenloch.

João Gensfleisch era o segundo filho de Frielo (*Fritz, Frederico*) Gensfleisch; o mais velho, que tinha o sobrenome do pae, foi conego do cabido de Moguncia e morreu cêrca de 1460. Sua mãe, Elze (Elisa) de Gutenberg, era filha de Claus (Nicolau) zum Gutenberg, tio-avô de Frielo e portanto parenta do marido em 3.º grau.

Nada se sabe da mocidade dos dois filhos de Frielo. Em 1420, por occasião da revolta das corporações moguntinas, emigrou a quasi totalidade das familias nobres da cidade;

nesse numero conta-se a de Gutenberg, cujo nome vem especificado no decreto de amnistia que lhes concedeu em 1430 o Arcebispo-Eleitor Conrado III. O nosso Gutenberg tinha-se então, segundo grandes probabilidades, estabelecido em Strasburgo, como se verifica de actos officiaes seus occorridos de 1434 a 1443, aos quaes Deschamps se refere detidamente. Nas peças relativas ao anno de 1439 destaca-se uma concernente a um processo que ganhára, no qual o ourives Hans Dünne, depõe como testemunha que « havia tres annos pouco mais ou menos lhe pagára Gutenberg perto de cem florins *por cousas que concernem á imprensa (Drücken).* »

D'este facto decorre que já então Gutenberg se occupava em segredo na manipulação de metaes apropriados á realisação da ideia que concebêra e deu depois em resultado o portentoso invento que immortalisou o seu nome. Para mais a gosto entregar-se ás suas experiencias se retirára para o convento de *Santo Arbogasto*, perto de Strasburgo. Deschamps, citando Aug. Bernard, conclue que fôra ali que elle preparára os seus typos de chumbo, fundidos em matrizes do mesmo metal, achára a liga conveniente para lhes dar a consistencia e malleabilidade, que a principio não tinham, &.

« Cheio de habilidade pratica, diz Deschamps e de dextresa manual, faz-se desenhista, moldador, gravador e fundidor; é ali, naquelle retiro mysterioso, que o grande homem desconhecido devassa todos os segredos da arte; é ali que consegue sem a menor duvida inventar a prensa typographica primeiro, e descobrir depois, talvez tambem pôr em pratica a mobilisação dos caracteres de imprimir e a sua fundição em metal. »

Isto lhe parece incontestavel.

Gutenberg, que figura ainda, em 1444, no rol dos contribuintes de Strasburgo, deve ter voltado para a patria no anno seguinte; naturalmente não achou logo ali os meios sufficientes para a realisação dos seus designios. Tres annos depois porem, apesar dos seus mínguados recursos, que o obrigavam a pedir dinheiro por emprestimo, sabe-se que começára a impressão de uma Bíblia, pois era sua constante preocupação a divulgação do *livro dos livros*, levado pelo seu espirito nimiamente religioso. « Assim, diz Lamartine, l. c., este mecanico obscuro, como si fosse propheticamente inspirado pela Providencia, não operou esse prodigio por acaso ou por cobiça; operou-o por devoção e com a paixão santa e a consciente previsão do que ia fazer. » Sentiria logo quanto era gigantesca a empresa a que se abalançava? que os seus proprios recursos e a sua vida inteira não bastavam



para levá-la ao cabo? O que é certo é que se associou, por um contracto legalizado por cinco annos, com João Fust, opulento banqueiro de Moguncia, que lhe adianta 800 florins mediante a clausula de que todo o material da imprensa que estabelecesse Gutenberg lhe ficaria pertencendo até ao reembolso total do capital. Uma clausula verbal obrigava Fust a pagar a este 300 florins *para cobrir os gastos que trazia consigo a exploração de uma imprensa*. Dois annos se consomem inutilmente antes que a empresa pudesse encaminhar-se; novos auxilios pecuniarios são fornecidos pelo socio capitalista, que lhe impõe um terceiro socio, habil calligrapho vindo de Paris, que Fust fizera seu genro, encarregado de inspecionar o trabalho do mestre; Pedro Schœffer de Gernsheim entra assim para a associação e... para a immortalidade do nome. « Gutenberg, diz Deschamps, est lié, il lui faut passer sous les fourches caudines de l'usure, parce qu'il veut publier sa BIBLE. »

A empresa era na verdade superior ás forças de um só homem. Analysando materialmente o seu primeiro livro, isto é, o primeiro livro impresso que viu o mundo, fructo da admiravel pertinacia que zombou de todos os obstaculos, conclue Aug. Bernard, citado por Deschamps: « ... pode-se por ahí julgar dos gastos immensos d'esta primeira e colossal empresa! »

Teria sem duvida feito experiencias preliminares, com impressões de folhetos e avulsos sem importancia, o illustre e nobre martyr. Nem a consagração do martyrio lhe faltou! Não podendo pagar a Fust a somma, enorme para as suas posses, que tudo isto lhe acarretára, tomaram-lhe o material que accumulára e viu-se Gutenberg despojado da sua parte na associação leonina e na dos lucros que proviriam da venda da Biblia. Viu-se obrigado a dar a Fust e Schœffer tudo o que servira para a impressão d'aquella obra-monumento e a ir estabelecer-se modestamente na casa patrimonial da familia, enquanto aquelles se installavam triumphalmente em estabelecimento consideravel, em vasta propriedade do opulento banqueiro, com quem o velho mestre não podia por certo competir vantajosamente.

A historia registra os nomes de alguns dos operarios que se conservaram fieis na hora da desgraça ao glorioso mestre, auxiliando-o nos embaraços em que devia tel-o deixado a dispersão do seu material typographico; são Nummeister e Bechtold de Hanau, e Henrique Keffer ou Keppfer, natural de Moguncia. Este acompanhou-o até á morte, segundo as mais bem deduzidas hypotheses.

Posto que o tivessem elles acompanhado e tivesse o velho mestre continuado sem ruido a sua tarefa, publicando ainda muitas obras, entre outras a sua *Biblia de 36 linhas* e o seu admiravel *Catholicon* de 1460, a comparação dos productos dos seus modestos prelos com os da officina rival que, fôrça é confessar, chegára de um jacto á irrecusavel superioridade, era esmagadora.

Sobrevieram depois os acontecimentos de 23 de Outubro de 1462, o saque de Moguncia, catastrophe que arruinou por muito tempo as imprensas moguntinas, mas que, dispersando os seus operarios (providencial compensação!), levou aos mais remotos paizes *os segredos d'este descobrimento que devia renovar a face do velho mundo.*

Gutenberg, depois de serenada a tormenta que affligira a terra natal, viu sobrevirem-lhe dias mais felizes e tranquillos: o arcebispo-eleitor, victorioso, subvencionou-o, nomeou-o seu *cortezão pensionado* (17 de Janeiro de 1465), estabeleceu-lhe uma tença, com que *poude o velho mestre terminar com calma e quietação a sua longa vida atormentada*, na bella phrase de Deschamps.

Ignora-se a data certa da sua morte, mas deve ter acaecido antes de 26 de Fevereiro de 1468, conforme um documento authenticamente contemporaneo.

Gutenberg jaz, em Moguncia, no convento dos Franciscanos, segundo as maiores probabilidades. Um parente, Adão Gelthus, mandou erguer-lhe um monumento funerario, no qual Wimpheling gravou (1499) o seguinte epitaphio:

D. O. M. S.  
Joanni Gensfleisch  
Artis impressiore repertori  
de omni natione et lingua optime merito  
in nominis  
sui memoriam immortalem  
Adam Gelthus posuit.  
Ossa ejus in ecclesia D. Francisci Moguntina  
feliciter cubant.

É provavel que antes do seu fallecimento tivesse Gutenberg cedido a Bechtermunçze d'Eltwill uma parte dos seus typos, o que explica não só a existencia da imprensa d'este como a de Bamberg. A mór parte d'elles, porem, foram por sua morte divididos entre seus primos os Gelthus e o Dr. Conrado Homery e depois vendidos, em 1508, a Frederico Heyman, de Moguncia.

Para remate citemos litteralmente Deschamps. Não re-



gatearemos mais uma duzia de linhas para recordar aos leitores os primeiros passos da vida da arte prodigiosa que abriu horizontes illimitados ao pensamento humano.

« Para nós Gutenberg deu a lume a *Biblia de 42 linhas*, a de 36 linhas e o *Catholicon* de 1460, e não vemos motivo nenhum serio para deixar de lhe attribuir racionalmente a impressão de alguns dos *Donats*, *Cartas d'indulgencia*, &c., não xylographicas, que precederam a Biblia, assim como não hesitamos em crer que é d'elle a mór parte dos livros posteriores a 1455, executados com o typo da *Biblia de 42 linhas* ou com o que serviu para a impressão do *Catholicon de Janua* de 1460, posto que a demanda de 1455 com os seus socios o tivesse despojado da melhor parte do seu material e seja impossivel determinar com exactidão o que lhe tomaram e o que lhe deixaram.

« Não nos demoraremos com a imprensa rival e triumpante de Schœffer; são geralmente conhecidos os seus admiraveis productos: deve-se-lhe a impressão do primeiro classico; a sua bella edição das *Epistolæ Familiares*, de Cicero, que dá além d'isso a primeira ode de Horacio que teve as honras da imprensa, e tantos outros primores da arte, servirão para que se lhe perdõem ou, pelo menos, se lhe attenuem as injustiças que commetteu associando-se ao deshumano ardor com que o velho Fust, seu sogro, perseguiu até á morte o infeliz Gutenberg.

« Não nos esqueçamos de dizer que tambem teve a honra de gravar os primeiros caracteres gregos, que empregou pela primeira vez nessa mesma edição da obra-prima de Cicero, e que é esse livro ao mesmo tempo o primeiro para o qual se serviram de *entrelinhas*.

« Do velho Fust não se falla mais depois do saque de Moguncia: falleceu em 1467, na idade pelo menos de 72 annos. Seu filho Conrado, denominado Hanoquin, associou-se a seu cunhado e morreu por volta de 1480. »

A ultima obra de Schœffer tem a data de 1502, isto é, a 4.<sup>a</sup> ou talvez 5.<sup>a</sup> edição da sua obra-prima, o *Psalterium* de 1457. Não quiz nunca deixar de usar nas suas impressões, no meio seculo que consagrou aos trabalhos da imprensa, dos velhos caracteres gothicos de que se servira no comêço da sua carreira; entretanto, já tinha começado a generalisar-se o uso dos caracteres romanos. Deve ter morrido no principio de 1503, porque seu filho João Schœffer publicou, com a data de 8 de Abril d'esse anno, um volume, o *Mercurio Trimegisto*, em cujo colophão declara que é a primeira obra que imprimia.

Pela extensa e escrupulosa noticia que ao immortal inventor da imprensa consagra Deschamps e pela interessante carta que a tal proposito lhe dirigiu A. F. Didot, fica fóra de contestação que os trabalhos começados por Gutenberg em Strasburgo com os seus primeiros associados, e continuados em Moguncia, *justificam pela sua importancia a gloria que se liga ao seu nome.*

« Assim, conclue Didot na citada carta, qualquer que seja a partilha operada mais tarde (*por Fust e Schœffer*) do que se creou em commum, e de que se fizeram duas imprensas distinctas, a de Gutenberg e a de Fust e Schœffer, a Gutenberg é que pertence o invento da imprensa e a mór parte no da gravura dos typos empregados nas *cartas de indulgencia*, trabalho que elle continuou desde a sua residencia em Santo Arbogasto, anteriormente a 1436, que o vemos continuar ainda em 1448, em Moguncia, com o empréstimo de Gelthus, e em 1450 com o de João Fust, ajudado depois, em 1452, por Pedro Schœffer. »

Eis o que ha de averiguado e seguro, *com todos os caracteres reclamados pela exactidão historica*, acêrca do glorioso revolucionario da rotina, que deu ao mundo o milagre da multiplicação do pensamento, tão admiravel como a do pão na ceia do Christo, acto que pôde muito bem ter sido o symbolo, a parábola prophetica da idéia de Gutenberg.

Só em 1837, a 14 de Agosto, foi que erigiu a cidade de Moguncia ao seu pro-homem uma estatua, obra do celebre estatuario sueco Thorwaldsen, moldada em bronze em Paris por Crozatier. Em 1840 ergueu-lhe Strasburgo outra, devida ao cinzel de David d'Angers e fundida por Soyér e Ingê, reproduzida no pateo de honra da Imprensa Nacional de Paris. Do seu busto, que anda largamente divulgado pela numismatica, possui a Bibliotheca Nacional um exemplar na *Series Numismatica universalis virorum illustrium.*

No pedestal da estatua de Moguncia lê-se: na face anterior,

« Joannem Geinsfleisch de Gutenberg patricium Moguntinum ære per totam Europam collato posuerunt cives. 1837. »

E na posterior (inscripção devida ao celebre philologo Ottfried Müller):

« Artem, quæ Græcos latuit latuitque Latinos,  
Germani sollers extudit ingenium.  
Nunc, quidquid veteres sapiunt sapiuntque recentes,  
Non sibi, sed populis omnibus id sapiunt. »



No Catalogo de Bernard Guaritch, Abril, 1884, um exemplar da Biblia de Moguncia está avaliado em 1,800 libras ou 18:000,000 da nossa moeda! Sendo o nosso o exemplar Coustard, unico que contém o curioso autographo, muito mais deve valer.

A Bibliotheca Nacional possui, como já dissemos, outro exemplar d'esta Biblia com algumas variantes e em cujo colophão se lêem as palavras « Artificiosa adinventione imprimendi seu caracterizandi. »

## STRASBURGO: STRASSBURG.

(*Argentoratium*).

**N.º 2.** — Terenti' cū Directorio Vocabulorū Sententiarū artis Comice Glosa itēlineali Comētarijs Donato Gvidone Ascensio.

*In-fol.* peq. de CLXXVI ff. num. pela frente e 5 prel. inn. contendo: « Terentij directoriū vocabularum » as quatro primeiras, *Terentii epitaphium* no v. e fim da 4.<sup>a</sup> e *Therentii vita excerpta de dictis. D. F. Petrarca.* no r. da 5.<sup>a</sup> Frontispicio xylographado, representando o palco de um theatro: em cima o titulo e em baixo, dentro da estampa, a palavra *Theatrum*; esta est. vem reproduzida no verso da 5.<sup>a</sup> fl. prel.

(*In-fine* :) « Impressum (*sic*) in Imperiali ac vrb libera Argentina Per magistrum Ioannē Grüninger accuratissime nitidissimeqz elaboratū & denuo reuisum atqz collectum ex diuersis commētarijs Anno incarnatiōis dominice Millesimo-quaterqz centesimononagesimosexto, Kalendarū vero Nouembrium. Finit fœliciter. »

Em caracteres rom., as maiusculas goth., a duas colum., com est. em madeira disseminadas no texto, e ornamentada a letra capital do volume. Edição mencionada por Panzer, vol. I, pag. 56, n.º 299; por Hain, *Repertorium bibliographicum*, vol. II, p. II, pag. 404, n.º 15431; por Graesse, *Trésor de livres rares et précieux*, e por Brunet, *Manuel du libraire*.

É muito estimada esta edição por causa das numerosas grav. em madeira que contém, *singulares e bellas*, represen-

tando personagens e scenas das comedias do afamado Plauto carthaginez. Em 1499 Grüninger deu outra edição d'este poeta, *in-fol.*, com as mesmas gravuras xylographicas... As mesmas estampas figuram ainda numa edição de *Strasburgo*, Grüninger, 1503, *in-fol.*

São raros os exemplares d'esta edição.

A impressão é digna de nota, porque, sendo varios os tamanhos dos typos empregados em todo o volume, na mesma pagina, o impressor soube conservar-lhe a ordem e a nitidez indispensaveis.

Strasburgo disputou com Moguncia e Harlem a prioridade no estabelecimento da imprensa.

Na epocha de Gutenberg era cidade imperial desde 1205; em 1681 foi annexada á França por Luiz XIV; em 1871 foi recuperada pela Allemanha.

Segundo a *Chronique Contemporaine* de Philippe de Lignamine (*Roma*, 1474), João Mentelin ou Mentelius ahi imprimia desde 1458. Isto se não pode assegurar. Segundo todos os bibliographos, a *Biblia Sacra Germanica*, *in-fol.* de 405 ff, a 2 cols., 61 linhas na col. completa, s. d., parece haver sido impressa em 1466.

*Henricus Eggesteyn*, entretanto, fundou quasi simultaneamente um estabelecimento rival do de Mentelius; a sua Biblia allemã, *in-fol.* de 404 ff., a 2 cols., de 60 linhas, é provavelmente tambem de 1466: O 1.º livro de Strasburgo com data é d'este impressor: *Gratiani decretum...*, 1471, *in-fol.*, a 2 cols., 459 ff. No mesmo anno publicou com os menores caracteres que possuia o *Liber de remediis utriusque fortunæ*, de Adriano o Cartuxo, *in-4.º*

Depois d'estes, diz-nos Deschamps, os mais notaveis são: *Adolpho Rusch de Inguilen*, que passou a dirigir o estabelecimento de Mentelius; *Martinus Flach* e *João Grüninger*.

Segundo La Serna Santander seguem-se aos dois primeiros impressores d'esta cidade: *Georgius Husner* (*Jeorius* nas edições e *Leorius* segundo alguns), que produziu poucas impressões de 1473-1498; *Johannes Bekenhub*, socio do precedente, em 1473; o seu nome só figura no *Durandi Speculum*. — C. W. (Conradus Wolfach?), impressor do *Reductorium bibliæ*, 1474; *Martinus Flach*, de Basiléa, e outros.

*Johannes Grüningerus*, um dos mais notaveis, cujo nome de familia era *Reinhart*, trabalhou com muita actividade desde 1483, e é o impressor do exemplar que a Bibliotheca Nacional expõe sob o n.º 2.



## COLONIA: KOELN.

*(Colonia Agrippina.)*

**N.º 3.** — Incipit sermo beati Augustini episcopi super orationem dominicam; s. l. e s. d. (*Colonia, Ulr. Zell. c. 1470?*) in-4.º peq. de 8 ff., 27 ll., caract. goth.

Começa: « Voniam domiño gubeñnante iam estis in via regia constituti. »

Na palavra — *Voniam* — falta a capital — *Q*.

Na fl. 3: « Explicit sermo beati Augustini, de orõne dominica. Incipit expositiõ eiusdẽ sup Sýbolũ. »

No v. da fl. 6: « Explicit expositiõ super symbolum. Incipit sermo beati Augustini ep̃scopi de Ebrietate cauenda. »

Termina no v. da fl. 8: « per omnia secula seculorum Amen. »

Basta a simples inspecção para reconhecer-se que temos á vista um incunabulo do XV seculo. A falta de fl. de rosto, a falta das letras capitaes, que se não imprimiam para serem feitas á mão, a falta de indicação de lugar, de impressor e de data, o typo, tudo nos convence, que temos diante dos olhos um precioso producto dos primitivos tempos da arte typographica.

O typo com que foi impresso este opusculo é conhecido e um dos mais estimados dos bibliographos; é o typo com que o famoso Ulrich Zell imprimiu suas primeiras obras.

A tomada e o saque de Moguncia pelos soldados de Adolpho de Nassau em 1462 trouxe como consequencia a dispersão dos typographos que ahi trabalhavam na officina de Pedro Schœffer e de João Fust, provavelmente sob a direcção de Gutenberg. Uns acolheram-se ás cidades proximas; outros, porém, foram mais longe levar á Italia o grande descobrimento. Entre os primeiros nota-se Ulrich Zell ou Zel, de Hanau, que foi estabelecer-se em Colonia; sua officina de typographia já devia estar funcionando em 1464. Zell imitou sempre os caracteres e os processos typographicos da officina de Schœffer, e a tal ponto levou a imitação que, si não figurasse o seu nome em algumas edições, passariam como obra da officina de Moguncia.

Maittaire, Panzer, Hain e outros bibliographos mencionam muitas obras executadas com os caracteres de Ulrich Zell, mas impressas sem designação de lugar, nem de impressor, nem data, algumas das quaes mui provavelmente anteriores a

1466. Deschamps refere a este anno de 1466 o primeiro livro impresso por Zell com data certa: « Johannis Chrysostomi super psalmo quinquagesimo liber primus. » (In fine): « Deo et deifere refero gr̄as infinitas de fine primi libri johānis crisostomi sancti doctoris & episcopi sup psalmo quinquagesimo, per me Ulricū zel de hanau clericū diocesis Mogūtineñ. Anno dñi millesimo quadrīgetesimo sexto. » In-4.º de 10 ff. inn., sem *reclamos* nem registro, com 33 linhas longas na pagina completa. Foi reimpresso em 1467 pelo mesmo typographo, in-4.º de 29 linhas por pagina, com o accrescimento do livro segundo.

A omissão da palavra *saxagesimo* no colophão da 1.ª edição suscitou commentarios. La Serna Santander diz que se póde ler do mesmo modo 1466, ou qualquer d'estas outras datas: 1476, 1486 e ainda 1496, visto que Zell trabalhou até 1499. Deschamps porem sustenta com bons fundamentos que deve prevalecer a primeira data. Entre as impressões sem data d'este typographo devemos citar: *De officiis*, de Cicero, in-4.º de 60 ff. com 34 linhas, impressa cêrca de 1466 segundo Brunet, mas, segundo Panzer, anterior á de 1465 de Schœffer; e « Pij p̄pe secūdi: Bulla retractationū... », in-4.º goth., de 11 ff. inn., sem *reclamos* nem registro, com 27 longas linhas na pagina inteira. Esta bulla, na opinião de La Serna, foi impressa em 1468; Deschamps, porem, de accôrdo com de Bure e Bernard, suppõe que o fosse antes da morte de Pio II, a qual succedeu em 1464.

Ulrich Zell foi impressor de Philippe o Bom, Duque de Borgonha, celebre colleccionador de manuscriptos preciosos do seculo XV. Por ordem d'este duque imprimiu a obra de Raul Lefebvre: « Recueil des Histoires de Troyes. Compose par venerable homme raoul le feure prestre chappellan de mon tres redoubte seigneur Monseigneur le Duc Philippe de bourgoingne En lan de grace. mil CCCC. LXIII. » In-fol. peq. de 285 ff. inn., sem *reclamos* nem registro, 31 linhas longas, caract. goth. Para este livro, que foi o primeiro impresso em francez, fundiram-se caracteres especiaes, imitando perfeitamente a bella calligraphia d'aquelle seculo. Segundo Bernard as lettras grupadas e as ligações dão a este volume o aspecto da xylographia. Quanto á data, deve ser anterior á morte de Philippe o Bom, que occorreu em 15 de Junho de 1467.

Com os mesmos caracteres da obra precedente Zell imprimiu outro romance do mesmo autor, *Jason*, in-fol. peq. de 131 ff., com 31 linhas. Este, porem, appareceu depois da morte do duque de Borgonha.

O celebre William Caxton, primeiro typographo de Inglaterra, foi discipulo de Zell; e a traducção para o inglez do *Recueil des hystoires de Troyes*, concluida por Caxton em Colónia



a 19 de setembro de 1471, foi mui provavelmente impressa por elleahi mesmo, sob as vistas e com o auxilio do mestre. Esta traducção, que offerece a particularidade de ter sido o primeiro livro impresso em inglez, tambem foi executada com aquelles caracteres especiaes, que estavam em deposito nessa cidade.

Em 1470 apparecem em Colonia outros impressores:

Arnold Ther Hoernen, cuja primeira impressão é: «Sermo ad populum predicabilis in festo p̄sentationis Beatissime marie semper virginis noviter... per impressionē multiplicatus, sub hoc currente anno Domini M.º CCCC.º LXX.º», in-4.º peq. de 12 ff. num. com algarismos arabes, 27 linhas. Das duas edições, ou antes, duas tiragens que se fizeram d'este livro com a mesma data, uma traz no v. do frontispicio um prefacio, no qual se lê: «In ciuitate Colōiēsi per discretū viꝝ Arnoldū Therhoernē»; na outra falta este prefacio. Este livro passou por ser o primeiro em que se empregaram os algarismos arabes; Deschamps, porem, affirma que estes algarismos foram empregados typographicamente pela primeira vez no *Mamotrectus* de João Marchesini, publicado na mesma data em Berona por Elias de Lauffen. Em 1471 Hoernen imprimiu o *Liber Quodlibetorum* de S. Thomaz, in-fol. peq. goth., que, na opinião de Firmin Didot, é o primeiro livro em que apparecem os titulos no alto das paginas. João Koelhoff, de Lubeck, tambem imprimia em Colonia desde 1470. Em 1472 publicou este typographo o «Joh. Nyder præceptorium divinæ legis, — Explicit præceptorium... impressū Colonie per magistrum Johannem Koelhoff de Lubick (*sic*) anno Dñi M. CCCC. LXXIJ», in-fol. goth., de 307 ff., a 2 cols. de 39 linhas, primeiro livro, com data certa, impresso com registro. Koelhoff foi o impressor da celebre *Chronica de Colonia* de 1499.

Ainda em 1470 começaram a imprimir em Colonia Petrus de Olpe e João Veldener. Finalmente, no seculo XV, ainda ahi imprimiram: Henricus Quentel, com os caracteres de Ulrich Zell; J. Guldenschaaf, de Moguncia; e Conradus Winter, de Homburgo.

Assignámos ao opusculo que ficou acima descripto a data provavel de 1470, porque, pode-se dizer, foi só depois de 1472 a 1473 que Zell começou a estampar em seus trabalhos as indicações de lugar, anno e impressão.

Sobram, pois, á Bibliotheca Nacional motivos para estimar e zelar o exemplar que expõe sob o n.º 3.

Este opusculo anda juntamente com outros no mesmo volume. Pertenceu á Real Bibliotheca.

**N.º 4.** — M. Fabii Quintiliani oratoriarvm institutionum lib. XII. una cum Declamationibus eiusdem argutissimis, ad horrendæ uetustatis exemplar repositis, diligenterqz impressis Apvd Sanctam Coloniam. MDXXIII. In-fol. peq. de CLIX pp. num. só pela frente.

Frontispicio allegorico gravado em madeira e as palavras do titulo a duas tintas; impresso em caracteres romanos.

No v. da fl. de rosto traz: « Godefridus Hittorpius, Philippo Melanchtoni S. D. — M. Fabij Quintiliani uita — Erratula aliquot obiter annotata. »

Seguem-se 5 ff. do *Index alphabeticvs*.

O texto das Instituições occupa as CXII primeiras folhas. No v. de fl. CXII, em baixo, lêem-se as seguintes palavras: « M. F. Quintiliani Oratoriarum Institutionum Finis. »

As Declamações, começando na fl. CXIII, terminam no v. de fl. CLIX, onde se lê: « M. Fabij Quintiliani Declamationum XIX. Finis Coloniæ in ædibus Eucharij Ceruicorni, Heronis Fuchs. Anno uirginei partus. M. D. XXI. mense Martio. »

As duas primeiras edições d'esta importante obra são de Roma, 1470.

A impressão do nosso exemplar é nitida, uma das melhores do XVI seculo. Tem nas margens annotações manuscritas, por lettra, segundo cremos, d'aquelle seculo.

---

## NORIMBERGA: NÜRNBERG.

(*Norimberga*).

**N.º 5.** — Incipit prologus in legendas sanctorum quas collegit in vnum frater Jacobus ianuen-sis de ordine predicatorum.

Precede a primeira fl. *Catalogus Sanctorum*, de que faltam no nosso exemplar as primeiras linhas, por inadvertencia do encadernador quando aparou as folhas do livro. A fl. CLXV: « Historia lâbardica explicit. quã iacobs d'voragïe... » Seguem-se



adições até ff. CLXXXIII, ultima do vol., na qual se lê: « Finit lombardica hystoria p mandata Anthonij koburger Nurenberge impressa Anno salutis. Mccccclxxxij. kl.' octob.' »

In-fol. a 2 colum., contendo 183 ff. num. pela frente, caract. goth.; as ff. inteiras, de 54 ll., com todas as letras capitaes de côr vermelha e a lettra inicial illuminada a vermelho e azul. Sem registro nem chamadas (*reclamos*).

O nosso exemplar, identico ao descripto por Panzer vol. II, pag. 192, n. 113, e mencionado *sub n. Jacobus de Voragine* no *Bibl. Casanatensis Catalogus*, foi restaurado em tempo e está em bom estado.

A *Legenñas dos Santos*, appellidada *pelo enthusiasmo dos seus contemporaneos* LEGENDA AUREA, teve numerosissimas edições, tanto em latim como em francez, desde a latina de cêrca de 1470, impressa, segundo Graesse, com os caracteres de Berthold em Basiléa e da qual Panzer, t. IV, pag. 240, n. 268 e, não declara a data, e a edição franceza de 1475, in-4.º, Panzer, t. IV, pag. 13, até a latina feita por D. Th. Grässe, bibliothecario do rei de Saxonia, *Dresda e Leipzig, Arnold, 1846*, in-8.º gr., mencionada por Brunet, vol. V, col. 1367.

De muitas das mais afamadas d'essas edições, incluidas algumas em italiano, hollandez, allemão, inglez e francez, dão minuciosa relação Graesse e Brunet, que omittem entretanto esta de 1482. Faremos especial referencia á de *Strasburgo, Argentine, 1486, in-fol. goth.*, a qual contém a lenda de S. Gangolpho, em que se acha, diz Brunet e repete Graesse, *este conto digno de Rabelais*, que ambos reproduzem.

O autor, que falleceu, segundo o *Cat. da Bibl. Casanatense* e *P. Larousse*, em 1298, nasceu em Varaggio, a alguns kilometros de Genova, cêrca do anno de 1230. Tomou o habito de S. Domingos aos 14 annos de idade, professou as lettras sacras e, em 1292, foi eleito arcebispo de Genova. Deve a celebridade de que gosou á presente obra, que naturalmente passou de mão em mão durante mais de um seculo, até ser impressa a primeira vez. Compoz, além d'esta, a intitulado *Sermones de tempore & de Sanctis per totum annum*, que tambem mereceu successivas reimpressões. A *Historia de Genova até 1297*, de que falla o autor do *Grand Dict. du XIX.º siècle*, não é sinão a *Legendas dos Santos*, a que tambem se dava esta denominação, despida porem da parte puramente legendaria.

« Poucas obras, diz este autor, tem gozado de tão estrondoso favor; foi reimpressa mais de cincoenta vezes no XV e XVI seculos; mas cahiu ha muito no mais justo esquecimento e as fabulas increveis que relata foram depois repudiadas pela mór parte dos autores ecclesiasticos. »

Norimberga tambem se aproveitou do saque de Moguncia em 1462, e certamente foi das primeiras cidades da Allemanha a receber imprensa. Quem fosse o introductor d'esta é ainda uma questão a resolver. Segundo Deschamps foi Henrique Keffer ou Keppfer, natural de Moguncia, um dos poucos discipulos de Gutenberg que se lhe conservaram fieis até á morte. Para este bibliographo, Keffer continuou a trabalhar em Moguncia com Gutenberg ainda depois do celebre processo intentado contra o descobridor da imprensa; deixou esta cidade depois da morte do mestre, e foi fixar-se em Norimberga, onde se associou com João Sensenschmidt, Bohemio, natural de Egra e artista habituado aos trabalhos metallurgicos. Foi este Sensenschmidt quem fabricou os prélos, gravou e fundiu os caracteres, puncções e matrizes para o estabelecimento commum, seguindo em tudo os modelos da officina de Gutenberg. A partir de 1470 produziu esta associação muitos volumes em que não figuram os nomes dos impressores. O primeiro livro que apparece com o nome de Sensenschmidt é a *Margarita Poetica* de Albertus de Eyb, de 1472, cujos caracteres se aproximam extraordinariamente dos da Biblia de 36 linhas; e o unico volume em que figura o nome de Keffer associado ao de Sensenschmidt é a *Pantheologia* de Régnier de Pisa, 1473, in-fol., descripta por Panzer, tom. II., pag. 170, e por Hain sob o n.º 13015.

A obra mais antiga de Norimberga, com data certa, é, na opinião de todos os bibliographos, a seguinte: *Francisci de Retza Comestorium Vitorum*, na qual se lê, na 2.ª col. da fl. 281, v.: « Hic codex egregius Comestorij viciorum Sacre theologie professoris eximij Francisci de Retza ordinis predicatorum finit feliciter. Nuremberge Anno ?c.LXX.º patronaz formaꝝ qº côcordia et pporcõe imp̃ssus. » In-fol. de 286 ff. inn., a 2 cols. de 49 linhas, 2 ff. em branco; sem *reclamos*, nem assignaturas, nem capitaes gravadas. Esta obra é impressa com os mesmos caracteres de que se serviu Sensenschmidt na *Margarita Poetica* já citada. Sensenschmidt, que La Serna Santander suppõe ter sido o introductor da imprensa em Norimberga, tornou-se mui habil na typographia; sua obra prima foi a *Biblia* de 1475, depois da qual nada mais produziu de importante; retirou-se pouco depois para Bamberg, onde apparece em 1481; finalmente, em 1485, levou a imprensa á cidade de Ratisbona.

Frederico Creusner ou Kreussner e Antonio Koberger ou Koburger apparecem quasi simultaneamente. O primeiro, que Tross suppõe anterior a Koberger, tambem é reputado por alguns como o introductor da imprensa nesta cidade.



O volume mais antigo do primeiro d'estes impressores é talvez um *Psalterio*, in-fol. goth. de 86 ff. inn., 26 linhas, sem *reclamos* nem registro, nem letras iniciais ou capitães, executado com os mesmos caracteres de outro *Psalterio* em que figura o seu nome. Estes volumes occorrem citados no *Catalogo Bearzi*, n.ºs 28 e 30. Varios outros *Psalterios* impressos com o seu nome ou com os mesmos caracteres indicam que essa era a sua especialidade.

Koberger, terrivel rival de Sensenschmidt e de Kreussner, imprimiu em 1473 o *Boetius*, reimprimiu em 1474 a *Pantheologia* de Régnier de Pisa, e publicou successivamente 3 *Biblias* em 1475, 1477 e 1478. Exerceu a arte typographica desde 1473 até o começo do seculo XVI. É sem contradicção o mais celebre impressor de Norimberga; Badius Ascensius, autoridade competente, faz-lhe em uma epistola o seguinte elogio: « Siquidem cum sis librariorum facilè princeps et inter fideles atque honestos mercatores non inferiori loco positus. — Litteratos omnes et colis et foves; pervigilemque curam ad bonos codices, verè, tersè, ac sine mendis imprimendos adhibes, etc. » Koberger falleceu em 1513; succedeu-lhe um filho de igual nome; outro Koberger, de nome João, tambem figura em Norimberga. Esta familia era aparentada com a do bibliographo Panzer.

Kreussner e Koberger empregaram frequentemente os mesmos caracteres, o que se explicaria facilmente admittindo a hypothese, aventada por Deschamps, de que Sensenschmidt lhes tivesse cedido parte dos modelos fornecidos por Keffer. As duas edições, uma sem data e outra de 1475, do *Poggius* de Kreussner são impressas com os mesmos caracteres do *Boetius* de 1473 de Koberger; e os caracteres do primeiro são mui semelhantes aos do *Comestorium Vitorum* de Sensenschmidt.

Encontram-se ainda em Norimberga, no XV seculo, os seguintes impressores: Conrado Zenninger; Joahnes Regiomontanus, tambem chamado João Müller de Montereio (Kœnigsberg); Pedro Wagner; Jorge Stuchs, de Sultzbach; Marco Ayrer; Pedro Vischer; Gaspar Hochfeder; João Mayr, e Alberto Dürer. O nome d'este insigne pintor e gravador em madeira começa a figurar em 1498 como impressor nas subscrições de varias colleções de estampas gravadas e executadas em Norimberga. Miguel Wolgemuth, mestre de Dürer, illustrou muitos volumes de Koberger.

No mesmo seculo tambem existia uma imprensa particular no convento dos eremitas da ordem de S. Agostinho.

Desde o seculo XVI Norimberga se distingue entre todas

as cidades da Allemanha na impressão da musica em caracteres moveis; de 1540-1600, Neuber, J. Montanus, Th. Gerlitz, a viuva Gerlach e outros fizeram grande numero de publicações.

Lackmann menciona uma imprensa particular do sabio Elias Hutter, nesta cidade, a qual publicou em 1599 uma *Biblia polyglotta, Ebraice, Chaldaice, Græce, Latine, Germanice et Slavonice*.

O exemplar sob n.º 5, pertenceu á Real Bibliotheca.

**N.º 6.** — Registrum huius operis libri cronicarum cū figuris et ymagibus ab inicio mūdi :

Titulo que se lê na 1.ª fl. em letras goth. de missal, gravadas em madeira.

In-fol. gr., caract. goth., com mais de 2500 grav., das quaes algumas muitas vezes repetidas, abertas em madeira por Michael Wolgemuth e Wilhelmus Pleydenwurff.

O vol. começa, depois do *Registrum* acima transcripto, por uma « Tabula operis huĩ de temporibus mundi » em 19 ff. não num. Segue-se: « Epitoma operũ sex dierũ de mūdi fabrica Prologus », no alto da 1.ª fl. num.

No fim da fl. CCLXVI lê-se: « Completo in famosissima Nurembergensi vrbe Operi de hystoriis etatum mundi. ac descriptione vrbium. felix imponitur finis. Collectum breui tempore Auxilio doctoris hartmāni Schedel. qua fieri potuit diligentia. Anno xp̄i Millesimo quadringentesimo nonagesimotercio. die quarto mensis Junij. Deo igitur optimo. sint laudes infinite. »

No fim do texto, no v. da fl. que corresponde á CCC e ultima, lê-se a subscripção seguinte: « Adest nunc studiose lector finis libri Cronicarum per viam epithomatis & breuiarij compilati opus q̄dem preclarum. & a doctissimo quoqz comparandum. Continet em̄ gesta. quecũqz digniora sunt notatu ab initio mūdi ad hanc vsqz tēporis nostri calamitatem. Castigatũqz a viris doctissimis vt magis elaboratum in lucem prodiret. Ad intuitũ autem & preces prouidorũ ciuiũ Sebaldi Schreyer & Sebastiani kamermaister hunc librum dominus Anthonius koberger Nuremberge impressit. Adhibitis tamē viris mathematicis pingendiqz arte peritissimis. Michaele wolgemut et wilhelmo Pleydenwurff. quarũ solerti acuratissimaz animaduersione tum ciuitatum tum illustrium virorum



figure inserte sunt. Consummatū autem duodecima mensis Julij. Anno salutis nre. 1493. »

Seguem-se 2 ff. inteiramente em br. e sem num. e mais 5 igualmente inn.: *De Sarmacia regione Europe*; estas 7 ff., collocadas, como se vê, no fim da obra e depois da subscrição, andam, no dizer de Brunet, em alguns exemplares collocadas, em n.º de 6, das quaes só uma em branco, entre as ff. CCLXVI e CCLXVII.

Este livro, conhecido pelo nome de *Chronica de Nuremberg*, é pouco vulgar, e, sobretudo, notavel pelas bellas gravuras em madeira, de que está ornado.

A Bibl. Nac. possui outro exemplar d'esta primeira e apreciada edição.

A segunda edição é de Augsburgo, 1497, muito inferior á precedente tanto no trabalho de impressão do texto como nas gravuras. Da traducção em allemão, de *Norimberga*, 23 de Dezembro de 1493, fizeram-se reimpressões em *Augsburgo*, 1496 e 1500, in-fol.

O exemplar exposto pertenceu á Real Bibliotheca.

**N.º 7.** — Venerandi pratri Bartholomei Anglici ordinis Minorū: viri eruditissimi: opus: de rerū proprietatibus inscriptum: ad cōmunem studiosorū vtilitatem iam denuo: summa cura: labore: ac industria recognitū: chalcographieqz demandatum: atqz adfabre politū:

No fim:... « per fridericū Peypus ciuem Nurembergñ impressum: Expensis prouidi viri Joannis Koberger eiusdem ciuitat' incole feliciter explicit. Anno salutis nre. M. ccccc. xix. Id. iij. Maij. »

In-fol., caracteres goth., titulo dentro de uma tarja xylograph. emblematica, letras capitaes ornadas, a duas colum., sem num. Precedem a obra 3 ff. inn. de *Registrum* das materias e dos autores nella citados.

Mencionada em Panzer, vol. VII, pag. 461, n. 149, que, entretanto, em vez da palavra *politum*, que se lê no nosso ex., transcreve — *perpolitum*. Hain, cujo *Repertorium* só vai, como se sabe, até ao anno de 1500, faz menção das anteriores edições do nosso autor sob o nome de *Bartholomaeus de Glanvilla*,

nome sob o qual também Graesse as menciona, não incluída todavia na sua relação a edição de 1519.

Ha muitas edições d'esta obra e traducções para francez, hespanhol, hollandez e inglez. Diz-se que a traducção ingleza de John Trevisa foi um dos primeiros livros impressos em papel fabricado em Inglaterra.

A impressão d'esta nossa edição é nitida, e os caracteres gothicos nella empregados não são destituídos de elegancia, offerecendo excellente specimen para o estudo comparativo dos typos de impressão no XVI seculo.

O exemplar exposto pertenceu á Real Bibliotheca.

**N.º 8.** — Praeclara Ferdinãdi. Cortesii de Noua maris Oceani Hyspania Narratio Sacratissimo. ac Inuictissimo Carolo Romanorũ Imperatori semper Augusto, Hyspaniarũ, & c̄ Regi Anno Domini. M. D. XX. transmissa: In qua Continentur Plurima scitu, & admiratione digna Circa egregias earũ puñtiarũ Vrbes, Incolarũ mores, puerorũ Sacrificia, & Religiosas personas, Potissimũqz de Celebri Ciuitate Temixtitan Variisqz itli9 mirabilib9, que legētē mirifice delectabūt, p̄ Doctorē Petrũ saguor-gnanũ Foro Iuliensē Reueñ. D. Ioan. de Reuelles Episco. Viēnēsis Secretariũ ex Hispano Idi-omate in latinũ versa Anno Dni. M. D. XXIII. Kl. Martii: Cum Gratia, & Pruilegio.

Ao titulo, contido em uma tarja ornamentada, no v. da fl. de rosto, que é occupada pelo brasão de Carlos V, seguem-se a dedicatória do autor ao papa Clemente VII, datada de Norimberga « Quarto Idus Febru. Anno Domini Millesimo Quingentesimo Vigésimo Quarto »; outra dedicatória, em disticos latinos, *Ad lectorem*; o *Argumentum Libri*; e a effigie do pontifice aberta em madeira com o dizer: *Super Aspidem et basiliscum ambulabis.* »

São tres as *Narrações*. No fim da 2.ª lê-se: « Explicit secunda Ferdinandi Cortesii Narratio per Doctorem Petrum



Sauorgnanum... ex Hispano Idiomate in latinum Conuersa. Impressa in Celebri Ciuitate Norimberga. Cōuentui Imperiali presidente Serenissimo Ferdinando Hispaniarū Infāte, & Archiduce Austriae... Anno. Dñi. M. D. XXIII: Quart. No. Mar. Per Fridericum Peypus. » Embaixo d'uma vinheta contendo as lettras *F.* e *P.* a palavra *Arthimesius*.

Segue-se a 3.<sup>a</sup> parte com o retrato xylographado do imperador Carlos V e o titulo:

« Tertia Ferdinādi Cortesii... p̄clara Narratio. In qua Celebris Ciuitatis Temixtitan expugnatio, aliarūqz Prouintiarū, que defecerant recuperatio continetur... Per Doctorē Petrum Sauorgnanū... in Christo patris dñi Io. de Reuelles Episcopi Viēnsis Secretarium Ex Hispano ydiomate In Latinum Versa. »

Este tit. está contido dentro de uma tarja aberta em madeira, no alto da qual e por cima o retrato do imperador, circulado por uma inscripção allemã em caract. goth.

In-fol., caract. rom., os tit. dos cap. em goth., lettras iniciaes figuradas, com XII-XLIX-LI ff. num. pela frente e i inn. no fim da *Erratola*.

De todos os tratados de bibliographia que a Bibl. Nac. possue só Panzer, *Annales Typographici*, VII, pag. 466, n. 182, faz menção d'esta obra, dando porem, por equiuoco, a data 1520 para a dedicatoria do autor ao papa Clemente oitavo, quando vem claramente expressa a de 1524 a Clemente septimo.

A edição é rara, e valiosa para o estudo da xylographia naquellas remotas éras.

O exemplar exposto pertenceu á Bibliotheca Real.

## LIPSIA: LEIPZIG.

(*Lipsia*).

N.º 9. — Ad Pavlv̄m III. Pont. Max. Congratulatio Iohannis Cochlei Germani, super eius electione, recens facta, nuperqz promulgata. M. D. XXXV. *In fine: Lipsiæ, excudebat Michaël Blum, 1535.* In-4.º de 13 ff. inn., comprehendido o tit., 1 fl. em branco.

O titulo vem dentro de uma tarja gravada em madeira. Citado por Panzer, vol. VII., pag. 230, n.º 902.

A imprensa foi introduzida nesta cidade no fim do XV seculo. O primeiro livro ahi impresso com data é o *Joannis Annii Viterbiensis Glosa sup. Apocalipsim d statu ecclie.... Lipszk*, 1481, in-4.º de 48 ff., opusculo rarissimo, executado com os caracteres de Marco Brandis, segundo a opinião de Deschamps. Em 1484 appareceu um tratado philosophico do Arcebispo de Praga com o nome d'este impressor: — *Sig. Albicus, de regimine hominis.... impressum in Lipszk per Marcum Brand*, in-4.º

Conrado Kacheloven, que segundo Panzer é o mesmo Conradus Gallicus, editou muitas obras de 1485 a 1516, e parece ter sido o segundo impressor d'esta cidade; a elle seguiram-se Mauricio Brandis ou Brandt, Jacob Thanner, Melchior Lotter ou Lotther, impressor de *Donats*, talvez mais antigos do que se pensa, mas que não trazem data; e muitos outros.

No seculo XVI a imprensa d'esta cidade attingiu a grande desenvolvimento, e sua importancia tem-se conservado até a epoca actual.

Convem ainda citar: J. D. Emmanuel Breitkopf (1719-1794), o inventor da impressão musical em typos moveis, que se occupou durante toda a vida com a gravura dos caracteres; Tauchnitz, celebre pelas edições dos classicos gregos e latinos; e, modernamente, Teubner, Brockhaus, R. Weigel, nomes que, na phrase de Deschamps, são a honra da typographia, não só de Leipzig, mas da Allemanha inteira.

Leipzig é hoje, como todos sabem, um dos mais opulentos emporios do commercio de livros.

O incunabulo exposto sob o n.º 9 é um specimen interessante da arte typographica no XVI seculo. Costuma andar juntamente com outros opusculos, impressos em annos e lugares diversos.

---

**N.º 10.** — Os Luziadas de Luiz de Camões Edição critica-commemorativa do terceiro centenario da morte do grande poeta Publicada no Porto por Emilio Biel *Typographia Giesecke & Devrient estabelecimento graphico Leipzig*. MDCCCLXXX. In-fol. gr.

Precede o titulo o retrato de Luiz de Camões, em busto a tres quartos para a esquerda, dentro de um oval, com



muitos ornatos e figuras allegoricas, gravado a buril por Pichel, Neuman, segundo desenho de Burger.

Depois do titulo: Dedicatoria a S. M. o Sr. D. Pedro 2.º assignada pelo editor Emilio Biel; Retrato do Imperador, em busto, a tres quartos para a esquerda, dentro de um oval, ornado com figuras allegoricas, gravado a buril por Anonymo, trazendo porem na margem inferior o endereço — *Imp. Giesecke & Devrient.* — Na fl. seguinte: « Attestado Nós abaixo assignados, editor e typographos, certificamos que se imprimiram tão sómente cem copias em papel especial da edição d'esta obra, dos quaes este exemplar é o n.º 2, propriedade da Bibliotheca Publica do Rio de Janeiro. Leipzig aos 3 de Junho de 1880 (*assignados*) Giesecke & Devrient impressores Porto aos 10 de Junho de 1880 (*assignado*) Emilio Biel editor. »

A edição é enriquecida com um estudo sobre a vida e obras do Poeta por José da Silva Mendes Leal, e baseada sobre a segunda edição de 1572, emendada pela de 1834, de Hamburgo, revista e retocada por José Gomes Monteiro.

Na *Bibliographia Camoniana* do Sr. Theophilo Braga vem transcripta uma nota que, por nossa vez, reproduzimos aqui:

« Doze exemplares numerados, impressão em pergaminho, gravuras em papel da China (*épreuves de marque.*) Cem exemplares igualmente numerados, com os nomes dos assignantes; edição especial de primeira tiragem, gravuras em papel da China, impressas antes de aberto o titulo (*avant la lettre.*) O numero de exemplares é garantido sob a immediata responsabilidade do impressor da edição. E para que no todo da parte material haja rigorosa uniformidade e harmonia, encarregados das illustrações os abalisados artistas abaixo mencionados, o editor não podia deixar de confiar a impressão da obra á casa Giesecke & Devrient, a qual, por edições primorosas, tem conquistado um lugar distincto entre as officinas mais notaveis nas artes graphicas. Alem das treze gravuras em aço, originaes dos distinctos professores das academias de Berlim, Munich, &., os Srs. Begas, Burger, Kostka e Liezen-Mayer e dos abalisados gravadores Neisser, Wagenmann, Lindner, Goldberg, Deininger, Schultheiss, Martin, & A obra contém o frontispicio gravado em aço, dez paginas, titulo, uma para cada canto, em chromo-gravura, originaes do professor o Sr. Dr. Gnauth. A primeira lettra de cada canto expressamente gravada em ornamentação allusiva ao assumpto, desenhos do professor o Sr. L. Burger e gravadas pelos artistas os Srs. Krey, Kaeseberg & Oertel, e para os assignantes, onze photo-gravuras no tamanho original, copias das gravuras

da edição do *Morgado de Matheus*, executadas pela casa Fritz no Porto. A publicação é toda subordinada a um estylo rigorosamente uniforme. »

Esta edição dos *Lusiadas* do Sr. Emilio Biel é, incontestavelmente, uma das mais bellas homenagens prestadas pela geração actual ao grande epico portuguez, no terceiro centenario da sua morte.

**N.º 11.** — Deutsche Litteraturgeschichte von Robert Koenig.... Fünfzehnte, mit der zwölften bis vierzehnten übereinstimmende Auflage. *Bielefeld und Leipzig, Verlag von Velhagen & Klasing (Druck von Fischer & Wittig in Leipzig)*, 1883, in-8.º de 1 fl. inn., — VIII. — 840 pp. num., com 43 peças separadas color. e 254 gr. intercal. no texto, caract. goth.

A primeira edição deve ser de 1878, como se deduz da data da dedicatória, que vem reproduzida neste exemplar.

Na 15ª edição, que acabamos de descrever, a dissertação segue a ordem chronologica, sendo dividida em tres grandes periodos que comprehendem o estudo da poesia no alto-allemao antigo, medio e moderno.

O texto é nitidamente impresso, geralmente no typo allemão moderno, e traz illustrações magnificas de toda a especie, como sejam : fac-similes de manuscriptos e frontispicios de diversas obras, retratos de escriptores em diversas epocas da vida, reproducções de desenhos e de illustrações que adornam outras obras, &, &.

Entre os frontispicios reproduzidos citaremos o do *Novo Testamento* de Martim Luthero, ed. de *Augsburg*, *Hans Schönsperger*, 1523, in-fol.; entre os retratos são dignos de nota os de Goethe e os de Schiller; Goethe ahi vem representado nada menos de cinco vezes: aos 28 annos, aos 30, aos 70, aos 83, e ainda depois de morto.

As peças em separado são lithographadas e quasi todas coloridas; as intercaladas no texto são gravadas em madeira; umas e outras feitas com grande esmero e perfeição.



A encadernação do volume é de panno com ferros especiaes.

O exemplar exposto foi comprado pelo Dr. João de Saldanha da Gama, actual Bibliothecario.

## BERLIM: BERLIN.

(*Berolinum*).

**N.º 12.** — Œuvres de Frédéric le Grand. *Berlin, Imprimerie Royale, R. Decker, 1846-57, 30 toms. de texto em 32 vols. in-4.º gr.; 1 vol. in-4.º gr. de Table générale, e 1 in-fol. de atlas.*

Ao todo 34 vols.

Esta magnifica edição, dividida em cinco partes, consta do seguinte :

- *Œuvres historiques*, toms. I-VII, 1846-47.
- *Œuvres philosophiques*, toms. VIII-IX, 1848.
- *Œuvres poétiques*, toms. X-XV, 1849-50.
- *Correspondance*, toms. XVI-XXVII, 1850-56.
- *Œuvres militaires*, toms. XXVIII-XXX, 1856.
- *Plans relatifs aux œuvres militaires de Frédéric le Grand réimprimés sur les planches originales*, 1856, in-fol.
- *Table chronologique générale des ouvrages de Frédéric le Grand et catalogue raisonné des écrits qui lui sont attribués*, 1857.

A 1.ª edição das obras de Frederico II da Prussia foi impressa em *Liège*, em 1790, com a rubrica *Amsterdam*, e comprehende 24 vols. in-8.º, assim distribuidos: — *Œuvres primitives*, 4 vols.; — *Œuvres posthumes*, 19 vols.; — *Vie de Frédéric par Denina*, 1 vol. Segundo Graesse, a edição de *Potsdam*, 1805, tambem em 24 vols., é esta mesma com o frontispicio mudado.

Esta 1.ª edição, segundo Preuss, é extremamente incorrecta no texto e seu plano falto de logica; além d'isso, muitas composições do autor não figuram na colleção,

Attendendo a estes defeitos, o rei da Prussia Frederico Guilherme IV encarregou a Academia Real das Sciencias da publicação das obras completas e authenticas do seu illustre antepassado e poz á sua disposição todos os fundos necessarios. A commissão da Academia, tendo recolhido os autographos, que se achavam dispersos, e procedido a uma cuidadosa revisão, desempenhou-se da incumbencia dando a lume esta 2.<sup>a</sup> edição, cujo 1.<sup>o</sup> volume se acha exposto sob o n.<sup>o</sup> 12.

Houve d'esta duas tiragens: uma in-8.<sup>o</sup>, e outra de 200 exemplares in-4.<sup>o</sup> gr., em papel velino, ornada de vinhetas e enriquecida de retratos gravados por entalho doce. O nosso exemplar pertence a esta tiragem especial, que no conceito do Sñr. Dr. Ramiz Galvão (*Relatorio sobre as artes graphicas, Rio de Janeiro, 1871*), é indubitavelmente em materia de typographia um dos trabalhos mais perfectos que a imprensa allemã tem produzido. O papel é excellente, o typo de uma elegancia extrema, e a *tiragem* feita com grande cuidado e por toda a parte igual.

A encadernação, em chagrin com ferros especiaes, é rica, trazendo na face anterior as armas da casa real da Prussia, e na posterior o monogramma de Frederico Guilherme IV, encimado com a corôa real.

No primeiro vol. vê-se o retrato de Frederico II, primorosamente gravado por entalho doce, e no fim do oitavo occorre o fac-simile do *avant-propos* de um dos seus escriptos philosophicos, intitulado: *L'Antimachiavel*.

A cidade de Berlim foi fundada em 1163 pelo margrav Alberto de Brandeburgo; conhecida a principio pelo nome de *Cöln an der Spree*, em 1657 mudou-o para o de *Friedrichswerder*, derivado do nome do eleitor Frederico-Guilherme; mais tarde, em 1688, passou a ser chamada *Friedrichsstadt* em honra de Frederico I, e finalmente *Berlin*. Segundo Cotton, sua imprensa data de 1539, sendo o primeiro livro impresso uma obra de Jorge Wicelius; Deschamps, porem, observa que grande numero de obras d'este theologo catholico foram impressas de 1564-1577, e que isso parece indicar que não se deve referir a uma data tão antiga a impressão dos seus tratados dogmaticos e polemicos.

Em 1540 appareceu a seguinte obra: *Kirchen Ordnung in Churfurstenthum der Marcken zu Brandenburg, wie man sich beide mit der Leer und Ceremonien halten sol.* Berlin, Johan Weis, 1540, 3 partes em 1 vol. in-4.<sup>o</sup> peq., com musica. Rara. No Privilegio, datado de *Cöln an der Spree Dinstag nach Jubilate, 1540*, dá-se a *Hans Weiss unser Buch-*



*drucker* o direito de imprimir e vender livros na cidade de Berlim. Neste mesmo seculo ahi existiram varios livreiros que imprimiram grande numero de obras. Sobre estas vide Vogt e os catalogos de Heinsius e dos Elzevires.

Nesta cidade existiu tambem uma officina, fundada em um convento de franciscanos, cujos productos trazem ora esta declaração: *In Graven Kloster*; ora est'outra: *In monasterio Leucophæo*.

## ROMA.

**N.º 13.** — Rodericus (Sancius de Arevalo), Episcopus Zamorensis. Speculum vitæ humanæ, cum epistola ad Paulum II, in qua auctoris hujus libri vita et ejusque studia recoluntur.

Titulo facticio, dado, com pequenas modificações, por Maittaire, I, pag. 280; Panzer, II, pag. 408, n.º 8.; Hain, II, p. II, n.º 13939; Dibdin, III, n.º 763; Ebert, II, n.º 19224; Brunet, sub nomine Rodericus; Graesse, *idem*; e outros.

Sem fl. de rosto. In-4.º, não obstante lhe darem os bibliographos o formato de fol. peq.; de 150 ff. sem numeração, com 33 linhas cada pagina, as duas letras iniciaes illuminadas e as capitaes e os titulos dos capitulos coloridos de azul e vermelho. A impressão, de nitidez admiravel, é feita em papel de linho consistente e forte.

Edição princeps, provavelmente, como pondera Dibdin, *l. cit.*, um dos tres primeiros livros impressos em Roma, em cujo numero colloca as *Epistolas* de Cicero de 1467 e o *Lactantius*, de 1468.

A obra compõe-se de duas partes, das quaes a 1.ª, dividida em XLIII capitulos, trata da vida civil e a 2.ª, em XXX, occupa-se da vida espiritual. Começa pela dedicatoria do autor a Paulo II: «(S) Anctissimo ac clemētissimo in christo patri domino...» A dedicatoria, o «Prefatio utilis in qua auctoris huius libri vita...» e a «tabula capitulorum eius», occupam as 9 primeiras ff. e o r. da 10.ª No v. d'esta começa propriamente a obra: «Incipit capitulū primū primi libri: uidelicet de primo & sublimiori statu temporali...» Em cada uma d'essas

partes têm os capitulos a sua numeração privativa, e a 2.<sup>a</sup> novo prefacio.

Todos os bibliographos citados e De Bure, vol. I do *Suplement* e pag. 196 do vol. de *Jurisprudence*; e o catalogo da *Bibliotheca Borbonica*, tom. III, descrevem uma ed. da obra do bispo de Zamora, identica á exposta, feita em Roma em 1468 pelos afamados typogr. Conrado Sweynheym e Arnoldo Pannartz, importadores da maravilhosa arte áquella cidade. Infelizmente, falta no nosso exemplar a fl. final, na qual se devem ler os versos citados por todos aquelles bibliogr. e que começam: « Edidit hoc lingue clarissima norma latine », seguidos dos em que se declaram os nomes dos impressores e o lugar e data da impressão :

« Hoc Conradus opus suueynheym ordine miro  
Arnoldusqz simul pannarts una ede colendi  
Gente theotonica : roma expediere sodales.  
In domo Petri de Maximo. M. CCCC. LXVIII. »

Ha toda a probabilidade, sinão certeza, que o nosso exemplar pertença a esta edição descripta pelos bibliographos.

Diz da presente edição o autor do catalogo da *Bibl. Borbonica* :

« Editio princeps, et rarissima; splendidissima etiam, ita ut nulla in eadem desideretur elegantia. Typi Romani majusculi nitidi, et conspicui in lineas 33. tributis, satis latum marginibus... Initiales adjectae sunt ab Illuminatore, nam spatia tantum illis Typographus destinaverat, e primam voluminis paginam insignem reddidit colore rubro, et coeruleo, et auro. » E accrescenta que no *Catalogus Bibl. Tillerianæ*, pag. 356, se dá esta edição como feita no anno de 1467.

O exemplar descripto por De Bure, *Bibliographie instructive*, vol. de *Jurisprudence*, começa exactamente como o nosso pelas 4 ff. da taboa alphabetica das materias. A sua extrema raridade é tambem attestada por elle.

Do autor e d'esta e das outras suas obras se occupa com individuação Nicolau Antonio na sua *Bibliotheca Hispana vetus*, t. II.

Conrado Sweynheym e Arnoldo Pannartz, naturaes da Allemanha, foram os primeiros impressores que vieram estabelecer-se em Subiaco, celebre mosteiro situado nas proximidades de Roma. Quasi ao mesmo tempo, um francez, de nome Ulrico Hahn, veiu directamente tentar fortuna em Roma e ahi obteve a protecção do celebre Cardeal Torquemada; contrariado,



porem, em suas primeiras tentativas, não poude disputar a prioridade aos seus rivaes, que o excederam na rapidez da execução dos primeiros trabalhos que emprehenderam. O caso passou-se do seguinte modo :

Com a noticia do lisongeiro acolhimento que tiveram estes tres artistas, os impressores de Subiaco deram-se pressa em vir para a cidade, onde foram igualmente mui bem acolhidos e festejados.

No anno de 1467 estes impressores, que pouco trabalho tiveram no transporte do seu material, publicaram o volume *M. Tullii Ciceronis Epistolarum ad Familiares Libri XVI*. In-4.º de 246 ff., sem *reclamos* nem registro.

Este é o primeiro trabalho dos proto-typographos de Roma, que vieram revelar á *cidade eterna* os mysterios da maravilhosa arte de imprimir.

Sweynheim e Pannartz, que já não eram ricos, exauriram, com a publicação das Cartas de Cicero e com as despezas do estabelecimento de sua residencia em Roma, todos os seus recursos e cahiram em extrema pobreza. Comtudo, o impulso que haviam dado ás letras era enorme, e, ajudados de outros companheiros, ainda imprimiram um grande numero de volumes. Alquebrado pelas fadigas e pelas privações, Sweynheim abandonou a imprensa e dedicou-se exclusivamente á gravura, em que era perito, vindo a fallecer em 1478.

Pannartz continuou sempre a trabalhar como typographo, e veiu a fallecer pelos fins de 1486.

Ulrico Hahn estréa com uma obra mystica de Torquemada: *Meditationes*, 1467, in-fol.

Illustraram-se ainda como impressores d'esta cidade : em 1470, o allemão George Lover ; em 1472 Leonardo Pflug ; em 1474 George Laschel de Reichenhal. Seguem-se Estevão Planck, Martim de Amsterdão, Eucharias Franck ou Silber, a quem se deve o primeiro livro impresso em caracteres ethiopes, em 1513, &c.

Eis, em poucas palavras, ou em extracto o que encontramos de mais notavel nos modernos escriptores acêrca da historia da imprensa em Roma no XV e principio do XVI seculo. Os melhoramentos que a arte tem ahi adquirido, de então para cá, são consideraveis, e o seu estado actual póde ser apreciado nos exemplares que expomos sob os n.ºs 18 e 19.

O de n.º 13, agora descripto e convenientemente restaurado, pertenceu á Real Bibliotheca, tendo feito parte da livraria denominada do *Infantado*.

N.º 14. — Roderici Sancii (de Arevalo). Incipit compendiosa historia hispanica.

Sem fl. de rosto nem data. In-4.º gr. de 185 ff., incluídas 13 finais, contendo a *tabula materialiarum*; em caracteres romanos, sem registro, nem numeração. O n.º de ff. do nosso exemplar confere com o dado pela *Bibl. Grenvill.*, citada por Graesse, e com o dado por Dibdin quanto ás da *tabula*: não são pois 185 ff. com 16 de *tabula*, como diz Brunet e repete Graesse.

A 1.ª fl., illuminada a ouro e a côres, bem como a lettra inicial, contém o summario impresso em vermelho, do qual Brunet e outros extrahiram o titulo; contém mais uma dedicatoria a Henrique IV de Castella, que vai da 1.ª fl. á metade do r. da 3.ª. O resto d'esta e todo o seu v. é preenchido pelo indice dos capitulos da 1.ª parte.

A obra está dividida em 4 partes, das quaes a 1.ª conta xvii capitulos; a 2.ª, com prologo especial, não tem divisão de capitulos; a 3.ª, com um *Prephatio* (sic) & *introductio* e indice de capitulos, contém xl capitulos, e a 4.ª, tambem com o seu indice e *Prologus in Quarta parte*, xxxv capitulos. No fim d'este, fl. 172 v.: « De mandato. R. P. D. Roderici Episcopi Palentini auctoris huius libri. Ego Vdalricus Gallus sine calamo aut pennis eundem librum impressi. » O v. d'esta fl. está em branco. As iniciaes dos cap. são coloridas de vermelho umas, de azul outras.

Pelo colophão acima reproduzido se verifica que a obra sahiu das mãos do famoso impressor de Roma Udalrichus Gall ou Ulric Hahn, chegado áquella cidade em 1467, provindo de Vienna d'Austria. Quanto á data da impressão, no fim do texto do nosso exemplar, em seguida ao colophão, lê-se a seguinte nota msc., de lettra antiga:

« Liber iste Romæ impressus per Vdalricum gallum anno 1470. Ita sentit Michael Maittaire, *Annal. Typograph.* tom. 1.º pag. 292., ubi v.º »

Recorrendo-se porem ao autor e lugar citados, apenas se depara com o seguinte:

« Roderici Santii compendiosa Historia Hispanica: *per Udalric. Gall.* 4.º Romæ... (sic) »

Ebert dá *cêrca do anno de 1470* para a sua impressão.

Tambem Graesse a diz impressa em 1469-70, *segundo Maittaire*, ou em 1470, segundo o *Cat. bibl. Harlei*, II, pag. 489.



Audifredi no seu *Catalogus historico-criticus* das edições romanas, diz a este respeito á pag. 44 :

« In rarissimae hujus editionis exemplo infra indicando, praeunt *tredecim folia* indicis, seu *Tabulae*... postquam, interjecto folio albo, sequitur prologus Auctoris... » E quanto á data, accrescenta :

« Subscriptio ad calcem opposita non plane demonstrat, uti existimat P. L. (*Pater Lærius*), opus ante exitum anni 1470. (quo Auctor obiit) excusum fuisse » e, continuando a sua argumentação, inclina-se a preferir para a impressão da obra do então bispo de Placencia o anno de 1469, firmado no que diz o autor, *quod vide*, no fim do ultimo capitulo da parte iv da sua *Historia*.

Panzer diz a este proposito :

« Sine nota anni, verisimiler tamen circa annum 1470. »

Hain, vol. II, p. II, n.º 13955, diz tambem :

« Praeced. 13 ff. tabb. hoc praefixo tit. : Incipit tabula materiarum et rererum (*sic*)... » Depois de o declarar sem data, dá-lhe comtudo a de *cêrca de 1470*.

O exemplar exposto pertenceu ao Dr. Nicolau Francisco Xavier da Silva, de quem parece ser a nota msc. citada.

---

**N.º 15.** — Enee Siluii Piccolominei Qui et Pius Secúduus fuit Epistole in Cardinalatu edite. Lege feliciter.

Sem fl. de rosto. *In-4.º* de 75 ff., com 38 linhas cada pag., caracteres rom., sem numeração nem registro, lettras capitaes illuminadas a ouro e as iniciaes coloridas de vermelho e azul. Impresso em papel forte de linho, com amplas margens de ambos os lados, apresentando todos os caracteres das impressões de Roma expostas sob os n.ºs 13 e 14.

*In fine* : « Presens Liber Epistolarum familiarium Enee Siluii Piccolominei qui et pius secundus fuit : in Cardinalatu editarum impressus est Rome per Magistꝛ Iohannem Schurener de Bopardia. Anno Iubilei et a Natiuitate dñi. MCCCCLXXV. Die. XIII. Mensis Iulii. Sedente Clemētissimo Sixto Papa Quarto Anno eius felici Quarto. »

Contém 159 cartas, das quaes a 1.<sup>a</sup> datada *Ex Vrbe. XXII. Decēbris*. MCCCCLVI, dirigida ao Imperador Frederico Augusto, e a ultima, escripta *Ex Roma. IX. Marcii*. MCCCCLVIII, ao cardeal Ursino.

Descrevendo-a dá Brunet á obra 76 ff. e o mez de Junho para a sua impressão, o que não é exacto. Panzer, II, pag. 453, n.<sup>o</sup> 178, dá-lhe inadvertidamente o formato de *folio pequeno*. O mesmo formato lhe attribue Maittaire, *Annales*, I, pag. 353, que entretanto apenas a menciona; provavelmente nenhum d'elles viu a obra.

Dibdin, *Bibl. Spencer.*, III, n.<sup>o</sup> 602, a dá como edição *princeps* e a classifica tambem de *folio*. De Bure entretanto, na sua *Bibl. instructive, Belles-lettres*, n.<sup>o</sup> 4134 e seguintes, descreve uma edição das Cartas familiares, de *Coloniae, per Joannem Koelhoff de Lubeck*, do anno de 1458, *in-fol.*

« Edição rarissima, ajunta elle, e que deu causa a muitas contestações na Republica das Lettras, motivadas pela indicação do anno da impressão, designado na subscrição do fim do vol. como sendo de 1458. Está hoje reconhecido que a indicação é falsa e que ha erro na subscrição que a designa; não se determinou porem ainda em que anno foi ella feita, baseando-se todos em conjecturas; comtudo, embora os juizos dos sabios estejam divididos a este respeito, parecem inclinados a dar-lhe a data de 1468. Existem em Paris dous exemplares, & »

Em um d'esses exemplares ha uma nota msc. muito antiga, refere De Bure, que serve para demonstrar que o autor desapprovou uma parte dos seus escriptos quando foi elevado a posto mais eminente e que mudou de modo de pensar, e transcreve essa nota.

Cita ainda De Bure a seguinte ed., que é tambem anterior á exposta :

« Ejusdem *Æneæ Sylvii Epistolæ. Mediolani, Zarotus, 1473, in-fol.* »

Depois d'estas descreve a nossa, da qual diz: « Edição muito estimada, posto que só contenha a parte das Cartas escriptas pelo autor quando Cardeal. Essa parte foi depois reimpresa em Paris em 1476 e é tambem procurada. »

Assim, ainda que não seja, como o acreditou Dibdin, da 1.<sup>a</sup> edição o exemplar exposto, que pertenceu á Real Bibliotheca, tem bastante valor para merecer este logar de honra.



N.º 16. — Nicolai Perotti Rudimenta Grammatices.

*In-fol.* de 102 ff. não num., comprehendida a de prefacio; sem fl. de rosto. Com as letras capitaes coloridas de vermelho e á mão.

No fim: « Regule grammaticales Reuerendissimi patris & domini. domini Nicolai Perotti Archiepiscopi Sypontini viri doctissimi atqz eloquentissimi absolute sunt feliciter. Rome quoqz impresse per me Vuendellinũ de Vuilla in artib9 magistrũ. duodecimo Kalendas Octobrias. Anno salutis Millesimoquadringentesimoseptuagesimoquinto. »

No v. da 1.ª fl. vem o *Prefatio in Regulas Grammaticales*, e o livro começa na seguinte fl.:

« Nicolai Perotti ad Pirrvm Perottvm nepotem ex fratre svavissimvm Rvdimenta Grammatices incipivnt. »

Descripta pelos autores de bibliographia ora sob o titulo de *Regule*, ora sob o de *Rudimenta*. Fazem menção da obra Hain no seu *Repertorium* vol. II, p. II, n.º 12647; Panzer nos seus *Annales Typographici*, II, pag. 461, n.º 222; Dibdin no seu *Supplement to the Bibliotheca Spenceriana* pag. 223, n.º 1206, que a qualifica do modo seguinte: « This is a rare and estimable impression »; e Brunet, que no seu *Manuel du libraire*, IV, col. 504, diz:

« Neste mesmo anno de 1475 appareceram duas outras edições da obra de Perotti: uma, *In studio Patavino, per Albertum de Stendalia... die xvii mensis Iunii, in-fol.*; a outra, *Venetius, per Gabrielem Petri de Tarvisio, in-fol.* peq. No anno de 1476 fizeram-se não menos de seis edições da Grammatica de Perotti, &. »

De Bure, *Bibliographie Instructive*, Belles-lettres, I, n.º 2261, que mais detidamente a descreve, acrescenta:

« Todas as edições d'este livro são assaz procuradas pelos curiosos e têm algum merito quando a sua data não passa do anno de 1480. »

Ebert no seu *Lexicon*, vol. II, n.º 16201-9, mencionando as edições de *Rome, Cr. Sweynheym et Arn. Pannartz*, de 1473; *Arn. Pannartz, ibi*, 1474; *J. Ph. de Lignamine, ibi*, 1475, cita igualmente uma edição de *Napoles, Mthi. Moravus, cerca de 1475*.

O impressor d'esta edição é um dos mais antigos de Roma.

Anda juntamente no mesmo volume: « *Laudivivus... De Vita Beati Hieronymi... edite (1473) in alma urbe neapole.* »

O nosso exemplar proveiu da Real Bibliotheca.

---

**N.º 17.** — De Varia Constructione Thesaurus: p Ant. Mancinellum Veliternum. In-4.º de 38 ff. inn., sem fl. de rosto.

No v. da 1.ª fl. a dedicatória datada de *Rome Nonis Sextilibus Anno Christi Mccccxc.*

*In-fine*: « Impressum est opus in Vrbe summa diligentia per magistrum Stephanum Planck... Anno Christi. M.ccccxc. »

Panzer e Hain não descrevem esta obra.

Antonio Mancinelli, philologo italiano, nascido em Velletri em 1452 e fallecido em Roma cêrca de 1506, diz Larousse no seu *Grand Dictionnaire* que ensinára as letras antigas em diferentes cidades da Italia.

As obras de Mancinelli grangearam-lhe uma extensa reputação; hoje estão esquecidas. Vide *Biographie Universelle*, tomo xxvi.

Expomos o incunabulo sob o n.º 17, menos pela sua raridade, do que por ser um producto sahido das officinas de Estevão Planck, um dos mais distinctos typographos, dos que floresceram em Roma no XV seculo.

O nosso exemplar pertenceu á Real Bibliotheca.

---

**N.º 18.** — Lyrica — Sonetos e Rimas de Luiz Guimarães J.º *Roma, Typographia Elzeviriana, MDCCCLXXX. In-12.º, de 246 pp.*

Elegante e nitida impressão em caracteres elzevirianos modernos, semelhantes em muitos pontos ao primitivo typo dos afamados impressores que lhe deram o nome, o presente volume é impresso a duas côres, vermelho e preto, contendo vinhetas, cabeções de pagina e *culs de lampe* de variadas fórmãs e letras capitaes ornadas e igualmente coloridas, estas e uma das vinhetas de côr de rosa, assim como a letra inicial, e duas vinhetas de verde esmaecido.

Divide-se o livro, dedicado á esposa do poeta, em tres



partes: a *primeira*, sem titulo especial, composta na mór parte de sonetos: a *segunda*, tendo por titulo *Os poetas mortos*, contendo sonetos em variado metro dedicados á memoria de Gonçalves Dias, Cazimiro de Abreu, Junqueira Freire, Alvares de Azevedo, Castro Alves, Varella, Agrario de Menezes, Franco de Sá, Laurindo Rabello, Bruno Seabra, Aureliano Lessa, José de Alencar e Porto Alegre: e a *terceira*, contendo composições poeticas de diferentes medidas e assumptos.

Encerra o volume 150 trechos de poesia admiraveis pela belleza irreprehensivel da fórma e delicadeza da idéa e que hão de permanecer eternamente na litteratura não só patria, mas das duas nações que fallam a mesma lingua, como um modelo no genero, isto é, uma das mais puras e suaves manifestações do lyrismo moderno, brotado, felizmente para o orgulho nacional, na terra de Gonçalves Dias, que parecia entretanto ter levado comsigo, para o seio da morte, o segredo da melodia, alma da poesia lyrica.

Nas poesias que, em boa hora, consagrou á memoria dos illustres mortos seus predecessores e contemporaneos, teve o lyrico fluminense a gentileza de dar por epigraphes e por fechos das respectivas peças versos dos proprios poetas commemorados, applicando-os a cada um d'elles com a mais encantadora originalidade.

O Sñr. Dr. Luiz Caetano Pereira Guimarães Junior nasceu nesta cidade do Rio de Janeiro a 17 de Fevereiro de 1845. Recebeu o grau de bacharel em sciencias sociaes e juridicas da Faculdade do Recife no anno de 1869, havendo começado o curso em S. Paulo. Entrou em 1872 para o corpo diplomatico como addido á Legação brasileira no Chile, tendo anteriormente sido nomeado para a Bolivia, onde não chegou a ir. Em 1873 foi transferido no mesmo character para a Legação Imperial em Londres. D'ahi passou-se para a Italia, onde permaneceu 5 annos, como addido á Embaixada do Brazil junto á Santa Sé, servindo sob as ordens do eminente poeta, chefe da escola romantica nacional, Domingos de Magalhães, Visconde de Araguaya. A este proposito repetiremos com um dos seus criticos: « Sem offensa á seriedade do officio, podemos dizer, e com desvanecimento, que fomos representados no Capitolio pelo Parnaso. » Promovido em 1878 á Secretario de Legação para Lisboa, onde serve actualmente de Encarregado de Negocios, serviu ao mesmo tempo de delegado do Imperio no Congresso Postal Internacional, reunido naquella cidade.

« Carreira rapida e honrosa, que o levou, aos quarenta annos, a um dos postos de primeira ordem da Diplomacia

brazileira, a Secretario da legação imperial em Lisboa (*G. Lobato*). »

Do Chile nos mandára o poeta por meiado do anno de 1873 um punhado de estrophes peregrinas que se publicaram aqui na *Republica* ou na *Reforma* ou em ambas. Não sabemos porque as engeitou elle, pois não as vemos nas collecções com que brindou depois as letras patrias.

Na sua residencia em Santiago publicou na *Revista Sud-America* d'aquella capital noticias biographicas dos Sñrs. Joaquim Serra, Machado de Assis e D. Narcisa Amalia, a inspirada poetisa das *Nebulosas*. A sua pena pois tem sido infatigavel. Coração generoso, aberto a todos os sentimentos bons, alma inacessivel á inveja, tem sempre tido uma palavra de applauso para o merecimento alheio. Por isso o seu proprio merecimento tem sido applaudido dos seus e de extranhos.

Em Lisboa, onde desempenha actualmente o nosso illustre compatriota aquelle importante cargo, é elle o foco de todas as attensões dos homens de letras e jornalistas do paiz, que lhe apreciam devidamente o merito litterario e os dotes do coração. Ali passou elle pela dolorosissima provação de perder a esposa que idolatrava e que lhe enchia de doçura o lar tranquillo.

Muitas revistas portuguezas se têm occupado com o notavel diplomata e poeta, dando traços da sua biographia, juizos das suas obras e o seu retrato. Ultimamente ainda o distincto escriptor portuguez Gervasio Lobato consagrou-lhe bellissimo artigo no *Occidente* n.º 224.

Referindo-se a essa publicação, diz *O Paiz* de 6 e 7 de Abril do corrente anno :

« Sentimos verdadeiro prazer vendo o modo por que é considerado em Portugal o distincto brasileiro, que ali occupa o lugar de secretario da nossa legação.

« Se o diplomata é acolhido com todas as provas de apreço, o litterato é constantemente victoriado pelos seus confrades nas letras, e mais de uma revista portugueza tem-se occupado de Luiz Guimarães estudando suas obras e trasladando paginas dos livros e manuscritos do primoroso poeta e produtor. »

Depois de apreciar-lhe a carreira como diplomata e apontar os dados principaes da sua biographia, diz o escriptor do *Occidente* :

« Emquanto ao poeta a sua vida é tão cheia de glorias, cada um dos seus passos litterarios accentuou-se na litteratura



brazileira por uma obra prima de tal valor, que nesta rapida noticia biographica escripta a correr, com pouco tempo e menos espaço ainda, apenas podemos citar essas obras que marcam a sua ascensão ao logar eminente que hoje occupa nas letras brazileiras.»

É o que por nossa vez faremos.

O Sñr. L. Guimarães fez as suas primeiras armas como folhetinista no *Diario do Rio de Janeiro*, para o qual escreveu durante tres annos chronicas hebdomadarias, que logo attrahiram para o seu nome a attenção publica.

Alem do *Diario do Rio de Janeiro* collaborou o Sñr. Guimarães Junior em outros jornaes, designadamente no *Correio Paulistano* e *Imprensa Academica* de S. Paulo, assignando as elegantes chronicas que lhes consagrou com os pseudonymos *Victor Murillo* e *Luciano de Athayde*. Lembra-se todo o Rio de Janeiro ainda da serie de folhetins, scintillantes no estylo e conceituosos no variado assumpto, que sob o titulo de *Cartas romanas*, assignadas *Oscar d'Alva*, publicou a *Gazeta de Noticias*.

Publicou em avulso, por ordem chronologica: Uma scena contemporanea, comedia; Historias para gente alegre, *Rio de Janeiro*, 1870, 2 vols.; — Carlos Gomes, perfil biographico *ibi*, 1870; — Corymbos, poesias, *ibi*, 1870, primicias do seu talento poetico e ás quaes chamou um critico contemporaneo *Rime d'amore dolce e leggiadre*; — Galeria brazileira: Pedro Americo, *ibi*, 1871; Filagranas, *ibi*, Garnier, 1872; Curvas e Zig-zags, *ibi*, *id.*, 1872; Nocturnos, *ibi*, 1872; Contos sem pretensão, *ibi*, Garnier (1872); e, finalmente, o seu magnifico volume *Sonetos e Rimas*, que a Bibliotheca Nacional expõe, publicado, como se vê, em Roma 1880, e cuja edição de 1500 exemplares se exgotou rapidamente.

Mencionaremos ainda *O lyrio branco*, tentativa de romance, e os seus ensaios no genero dramatico *Uma scena contemporanea*, comedia em 2 actos; *O caminho mais curto*, em 1 acto, e o drama em 5 actos *As quedas fataes*.

Tem o poeta entre mãos um livro sobre a Italia intitulado *A Patria do Ideal* e mais de uma comedia e de um drama, entre os quaes citam os seus intimos o drama historico *André Vidal*; a comedia de sala *As joias indiscretas*; *Um demonio*, comedia em 2 actos; *A gallinha e os pintos* e *Monstros da Historia*, pequenos poemas modernos, em que figuram Calligula, Nero, Messalina, Cleopatra, Lucrecia Borgia, Aretino, etc.

Promettem-nos os jornaes de Lisboa para breve mais um livro de poesias, a que o autor intitulou *Lyra final*, vasta collecção de preciosidades, esperada com anciedade pelos cultores das boas letras nos dous paizes.

« O trabalho de Luiz Guimarães, ajunta o escriptor portuguez, não se póde apreciar em uma rapida nota biographica, escripta sobre o joelho ; tem direito a um estudo serio e demorado, porque é a manifestação de um dos talentos mais robustos e originaes do nosso tempo, e porque esse trabalho representa uma pagina das mais gloriosas da moderna litteratura brazileira. »

Referindo-se ao laureado poeta, diz outro escriptor portuguez, o Sñr. Alberto Rocha, no *Correio da Europa* de 6 de Dezembro de 1881 :

« Eu já tinha ouvido dizer que o melhor soneto de Luiz Guimarães é a *Visita á casa paterna*. Segundo a minha opinião o melhor soneto do poeta é sempre o ultimo que acabamos de ler, quando percorremos o seu livro...

« Cada uma das suas outras poesias tem um cunho particular e um valor inestimavel. »

Para accentuarmos os traços d'este rapido perfil biographico do festejado poeta-diplomata só com as glorificações transatlanticas, evitando assim que nos acoimem de suspeição, diremos ainda, com a eximia escriptora portugueza D. Guiomar Torresão (*Ribaltas e Gambiarras*), acêrca dos *Sonetos e Rimas* :

« Os sonetos de Luiz Guimarães Junior parecem fundidos de um jacto, como um fitão de ouro derretido tomando de subito, nos rendilhados do molde, o feitio de uma joia primorosa. Espelham-se nelles as imagens, nitidamente recortadas, como em crystal diaphano, e a fórma de curvas opulentas e maciasas flexiveis, de linhas puras e contornos suaves, lembra uma madona arrancada ao marmore de Carrara pelo cinzel de João Goujon. »

Entre os seus titulos honorificos e litterarios, e são muitos, contam-se o de membro da Arcadia de Roma sob a designação de *Admeto Priamideu* e cavalleiro do Santo Sepulchro de Jerusalem.

Expondo um exemplar dos *Sonetos e Rimas* preenche a Bibliotheca Nacional dois fins: fecha brilhantemente o cyclo das impressões typographicas da cidade eterna com um primor da arte, e rende a homenagem devida ao Benevenuto Cellini do lyrismo nacional. O impressor romano, pondo no frontispicio dos *Sonetos e Rimas* o lemma horaciano: *ære perennius*, mostrou que tinha a intuição do futuro, pois a obra inimitavel do peregrino poeta será seguramente mais duradoura que o bronze.

O presente exemplar é dadia generosa do Sñr. Dr. J. Z. de Menezes Brum.



**N.º 19.** — Della vita e delle opere di Albertino Mussato — Saggio critico di Michele Minoia  
*Roma, Forzani e C., tipografi del Senato,*  
1884. In-8.º

Recontar a vida e commemorar os feitos e obras d'este negociador, poeta latino, historiador distincto, notabilissimo jurisconsulto, mal ou imperfeitamente apreciado pelos que d'elle até hoje se occuparam, tal é a tarefa que o autor chamou a si. Os escriptos de Mussato, que tão importante papel desempenhou nas commoções politicas da sua patria, dão-lhe direito ao titulo de restaurador das letras latinas e do mais completo historiador dos acontecimentos em que teve parte. Os seus poemas, tragedias e elegias são, segundo juiz competente, *d'uma latinidade admiravel para a epoca.*

A este proposito diz o Sñr. Minoia na *Prefazione* da sua obra: « Entendi fazer reviver a imagem de um contemporaneo de Alighieri, que só pelo alevantado do engenho e vida honesta e operosa, e não pelo baixo manejar dos interessados, como em demasia se tem visto por tristes exemplos em nossos dias, soube erguer-se aos mais altos cargos do Estado. Pretendi, além d'isso, desafiar algum abalisado critico a tratar digna e completamente de Mussato. »

O exemplar que a Bibliotheca Nacional expõe tem por fim, como com o precedente, estabelecer ponto de comparação entre as obras que viram a luz na Cidade por excellencia na epoca da introdução da imprensa e nos nossos tempos; a nitidez da impressão e a importancia do assumpto justificam a escolha.

Foi comprado pelo Dr. João de Saldanha da Gama, actual Bibliothecario.

---

## VENEZA: VENEZIA.

(*Venetia*).

**N.º 20.** — Priscianus Cæsariensis — (Opera Grammatica omnia)

*In-fol.* de 271 ff. não num., das quaes a 251.ª em branco. Devia haver mais uma em branco, a 1.ª, que falta no nosso exemplar. Neste ponto a descripção do exemplar exposto apre-

senta essa differença, que não é capital. Contam-se em cada pagina completa 41 linhas; caract. romanos; nitidamente impresso; as letras capitaes illuminadas a ouro e côres e as iniciaes de cada capitulo coloridas de azul.

Tem duas *subscrições*, a 1.<sup>a</sup>, collocada na fl. 236 r. (do nosso exemplar é 237 dos bibliographos): « Volumen prisciani... de numeris & pōderibꝰ & mēsuris explicitū est. Anno domini M.CCCC.LXXV. » A 2.<sup>a</sup> fecha o volume e é concebida do modo seguinte, depois da palavra *Finis* :

« Impressum Venetiis impēsis Iohānis de Colonia socijꝰqꝰ eius Iohānis māthen de Gherretzem. Anno domini. M.CCC.LXXVI. »

Esta edição, segundo Brunet, é re-impressão da ed. do mesmo anno, feita na mesma cidade de Veneza *impensis Marci de Comitibus sociique ejus Girardi Alexandrini*, tambem *in-fol.*; e segundo Graesse sel-o-hia da feita ainda em Veneza, mas em 1472, por Vindelino de Spira, *in-fol.*, com 286 ff. de 41 linhas cada pag. inteira. Descreve antes uma ed. de 1470 do mesmo Vandelino e accrescenta, o que se observa no nosso exemplar :

« As citações gregas, deixadas em branco na edição de 1470, estão preenchidas nesta (de 1472) e nas seguintes com os caract. proprios d'esta lingua. »

Dibdin, na sua luxuosa *Bibliotheca Spenceriana*, vol. III, n.º 582, a dá tambem como reimpressão das duas de Spira. A inscripção de que falla e que se nota no v. da fl. 207 da presente edição : « Explicitus est liber de Cōstructione Sequitur de Duodecim carminibuss. », observa-se igualmente no nosso exemplar, bem como o titulo que se lê na fl. que tem o registro *ee* : « Cōmentariū Rufini de metris comicis incipit. »

Laire, citado por Panzer, III, pag. 109, n.º 194, menciona ainda uma ed. de Veneza, *per Johannem de Colonia, explicitum est anno dni 1475, in-fol.*, que differe d'esta, de 1476, que entretanto começou naquelle anno, e que o proprio Panzer, IV, pag. 429, n. 194, confessa ser uma e a mesma.

A edição exposta, pela sua esplendida nitidez, com as suas grandes paginas de linhas extensas, impressa em excelente papel de linho forte, e largas margens, pôde dar ideia do apuro a que chegou logo em começo a arte typographica em Veneza.

Levada em 1469 para esta cidade pelo afamado João de Spira, que imprimiu *Ciceronis Epistole ad Familiares* naquelle anno, e *in-folio*, como a maxima parte das impressões d'essa epoca, *Primus in Adriaca formis impressit aenis...*, homem de força de vontade e espirito cultivado, que depois se re-



tirou para a Allemanha e foi um dos que mais imprimiram no seu tempo; continuada por seu irmão Vindelino de Spira e por Nicolau Jenson, vindo de França e não menos famoso, auxiliado este algumas vezes pelo seu compatriota João Rubeis; seguida por outros de menor nomeada e depois por João de Colonia e João Manthen ou Mentelen de Gherretzen, que, entre edições de outras obras, fizeram a que a Bibl. Nac. expõe. Fôrça é mencionar o nome justamente celebre de Aldo Manucio, romano de nascimento, restaurador das linguas grega e latina, a quem se deve o typo inclinado, que se chama *italico*, *character cursivus seu cancellarius*, de que alcançou privilegio do papa.

Contou Veneza em seu seio, durante o seu poderio como rainha do Adriatico, muitos outros impressores mais ou menos famosos, cujos nomes podem-se ver mencionados por Deschamps no seu *Supplement au Manuel du Libraire, Dict. de Géographie*, no artigo consagrado áquella cidade. No seu dizer, só no XV seculo, o seu movimento typographico foi prodigioso: em 31 annos, contando as impressas claustraes, vêem-se trabalhar impressas em mais de duzentos estabelecimentos typographicos.

« É um exemplo unico a registrar nos annaes da historia: Paris, durante o mesmo lapso de tempo, apenas pôde apresentar 80 a 85 impressas; Milão, cêrca de 60; Lyão, pouco mais ou menos outras tantas; quanto á Roma, Bolonha e Florença, não passam de 40; Veneza teve mais de 200! »

As duas familias, a dos Aldos e a dos Juntas, deveu esta cidade *incomparavel esplendor*, na bella phrase de Deschamps. O numero de impressões nella feitas, antes do anno de 1500, é immenso. « O commercio prodigioso que então se fazia na republica veneziana, diz outro escriptor d'estas cousas, influiu infinitamente na arte typographica, que foi, pelos irmãos Spira, Nicolau Jenson e outros artistas celebres, levado a um grau de perfeição tal que se não conseguiu exceder nos nossos dias. » — De la Serna, *Dictionnaire bibliographique choisi*, I, pag. 175.

« Mas o numero e a prosperidade das impressas venezianas, conclue Deschamps, foram pouco a pouco diminuindo com a força e prestigio da nobre republica, e quando Veneza, perdendo a sua importancia politica, se converteu em mera cidade de prazeres, a sua typographia se anniquilla e apenas produz pamphletos, torpezas e imitações fraudulentas. »

O exemplar exposto, em perfeito estado de conservação, graças á restauração por que passou, está enriquecido de notas mss. marginaes, em latim, e fez parte da Real Bibliotheca, cujo carimbo conserva.

**N.º 21.** — (Biblia sacra)

Sem fl. de rosto. *In-4.º* de 458 ff. sem numeração, registradas, a 2 columnas, caract. goth., capit. e iniciaes illuminadas e coloridas.

Começa por: *Prologus in bibliam*, no alto da folha e, acima da letra capital, illuminada a ouro e azul, que occupa toda a largura da columna: « Incipit epla sancti Hieronymi ad paulinum presbyterum. de omnibus diuine historie libris Capitulum primum. »

*In fine*: « Biblia imp̄ssa Uenetijs p̄ Octauianũ Scotũ Mo-doetiensem explicit feliciter. Anno salutis. 1480. pridie kalēdas iunij. » 420 fl. Seguem-se interpretações dos nomes hebraicos: « Incipiūt interpretatiōes hebraicorum nominuz 6m ordinem alphabeti. » 37 ff. a 3 columnas.

Diz d'esta edição Panzer, *Annales typ.*, III, pag. 158, n.º 461: « Est prima ex hac officina Biblior. latinor. editio. »

Maittaire apenas faz d'ella a seguinte menção nos seus *Annales typ.*, I, pag. 404:

« Eadem (*Biblia Latina*): *impens. Octaviani Scoti*. 4to. Venet. 1480. » A por elle anteriormente apontada é tambem do mesmo lugar, anno e formato, *per Franciscum de Hailbrun*.

As indicações bibliographicas dadas por Hain, *Repertorium bibliogr.* I, pag. 405, n.º 3080, coincidem perfeitamente com as do exemplar exposto, menos no numero de ff., que são 458, contando com as 37 das *interpretações*, e não 465, como dá Hain.

O nosso exemplar, bello specimen da impressão do XV seculo, pertenceu á Real Bibliotheca.

**N.º 22.** — Omnia Opera Angeli Politiani, et alia quædam lectu digna, quorum nomina in sequenti indice uidere licet.

*In-fol.* de 452 ff. não num., cujo registro começa pela 2.ª fl., a ii.

No fim, como em todas as edições aldinas, com raras excepções, é que se lêem o nome do impressor e a data e lugar da impressão. Infelizmente está nesse ponto truncado o nosso exemplar, que só tem 231 ff. Segundo, porem, o douto autor dos *Annales de l'imprimerie des Alde*, tom. I, pag. 40;



Panzer, III, n.º 2379; Hain, II, p. II, n.º 1328; Dibdin, *Bibl. Spencer.*, III, n.º 756, e Brunet e Graesse, *sub nomine*, deve ler-se :

« Venetiis in ædibus Aldi Romani mense Iulio M.IID. Impetrauimus ab Illustrissimo Senatu Veneto in hoc libro idem quod in aliis nostris. »

Edição princeps das obras completas do autor, em largas linhas, de 38 cada pagina cheia, de amplas margens, letras capitaes illuminadas a ouro e côres e as iniciaes dos cap. coloridas umas de azul, outras de vermelho e outras de ambas as côres; caract. romanos.

O titulo vem no meio do r. da 1.ª fl., em typo pequeno commum, e no v. da mesma fl. a dedicatoria do impressor: « Aldus Manutius Romanus Marino Sannuto Leonardî filio patrio Veneto. S. P. D. »

Segue-se na fl. immediata, completa, o *Index eorum, que hoc volumine continentur.*

Depois d'estas 2 ff. prel. começa propriamente a obra pelo: *Angeli Politiani epistolarum lib. primus.*

No nosso exemplar, que termina á fl. 231 pela palavra *Finis*, faltam, além das mais, as duas ff. separadas, de que falla Renouard, em que devem achar-se o registro dos *reclamos* e *assignaturas* e uma peça de versos acêrca da morte de Lourenço de Medicis. « A ultima fl., diz elle, do quaderno K está em branco e pôde faltar sem que por isso fique a obra imperfeita. » É exactamente o que acontece com o exemplar exposto.

Diz Renouard a respeito d'esta edição :

« Esta rara edição, uma das mais bellas que tenham sahido dos prelos Aldinos, é mais ampla que a de Florença, 1499, *in-folio*, porem menos completa que a de Basiléa, *apud Episcopium*, 1553, *in-fol.*, a unica em que se acha a historia da conjuração dos Pazzi, omittida, sem duvida de proposito, por Aldo, que era bastante instruido para não conhecer essa edição, pois já desde 1478 tinha ella sido impressa (*in-4.º*, sem nome de lugar nem de impressor): recebeu-se seguramente de incorrer no desagrado da côrte de Roma, reimprimindo uma narração historica que envolvia um soberano Pontifice na cumplicidade de um assassinato premeditado. »

O autor da *Bibliotheca Pinelliana*, pag. 525, n.º 12711, menciona-a nos seguintes termos:

« Politiani Angeli Opera omnia, edente Aldo Manutio. *Venet. Aldus*. MCCCCXCVIII, fol. — Exemplar nitidissimum atque miræ pulchritudinis, cum litteris initialibus elegantissime depictis & auro exornatis. »

Graesse denomina-a *bella e rara edição.*

D'entre as epistolas de que se compõe esta parte da obra, nota-se, à fl. 66, uma de Aldo Manucio ao autor, datada *Carpi. Quinto Calendas Nouembres*, sem designação de anno.

O nosso exemplar contém apenas as Cartas de Policiano e as suas *Miscellaneas*, cujo titulo se inscreve :

« *Angeli Politiani Miscellaneorvm centvriæ primæ ad Laurentivm Medicem præfatio* », que termina pela palavra *Finis*, como já ficou notado.

Angelo Policiano, assim chamado do lugar do seu nascimento (*Monte Pulciano* na Toscana), nasceu pelo anno de 1454 e falleceu em 1509. Chamava-se *Cini*, abreviatura de *Ambrogini*. Sendo conego em Florença, foi encarregado da educação de João de Medicis, depois papa sob o nome de Leão X.

O exemplar exposto das suas obras passou da opulenta livreria de Barbosa Machado para a Real Bibliotheca.

**N.º 23.** — *Opere Toscane di Lvigi Alamanni al Christianiss. Re Francesco Primo. Venetiis apud hæredes Lucae Antonij Junta Anno M.D.XLII.*

Dois tom. em 1 vol. *in-8.º*, caract. ital. Edição completa. A 1.ª ed. é de *Lione, Seb. Griffio*, parte I, 1532; parte II, 1533. Cita-se, diz Graesse, uma edição da I p. feita em Florença (Giunti) em 1532 e outra da II, publicada em Veneza « per Pt. de Nicolini da Sabio ad instantia di M. Sessa », 1533, *in-8.º* Todas estas primeiras edições, continúa Graesse, são da maior raridade, por ter o papa Clemente VII mandado queimar-as em Roma, porque o autor — « piangeva in esse la rovina della sua patria, biasimando la tirannide e confortando i suoi cittadini alla liberta. »

O tomo I contém: Dedicatória do autor a Francisco I, sonnetos, psalmos, elegias, fabulas, satyras, eglogas, tendo no fecho de cada serie o dizer, nas elegias: — « *Fine delle Eleg. di Lvi. Alam. al Christ. Re Francesco primo.* » —; nas eglogas: — « *Fine delle Egloghe di Lvigi Alam. al Christ. Rè Franc. primo.* »

No fim d'este tomo e do 2.º lê-se: « *Stampato in Vinea per Pietro Scheffer Germano Moguntino, ad instantia*



delli heredi di M. Lucantonio giunta il primo di Luglio (*sic*).  
L'anno — M.D.XLII. »

O 2.º tomo contém, depois de nova dedicatória ao mesmo rei, poesias de mais longo folego: *sylvas*, em três *livros*, a fabula de Phaetonte, Antigone (tragedia em verso), hymnos, estancias em oitava rima e ainda sonnetos. Fecha o tomo a *Tavola dell'opere*, a declaração do logar e data da impressão e no v. da ultima fl. a marca typographica em ponto grande, quando nas ff. de rosto dos 2 vols. vem ella reduzida.

O volume exposto sob n.º 23 pertenceu á collecção de Barbosa Machado.

**N.º 24.** — Viaggi fatti da Vinetia, alla Tana, in Persia, in India, et in Constantinopoli: con la descrizione particolare di Città, Luoghi, Siti, Costumi, & della Porta del gran Tvrco: & di tutte le intrate, spese, & modo di governo suo, & della ultima Impresa contra Portoghesi. *In Vinegia*, M.D.XLV.

*In-8.*º, tendo na fl. de rosto a marca typographica com o nome *Aldus* por ella partido nas duas syllabas; 163 ff. num. e uma em branco no fim, com a mesma marca typ.

Nicolau Francisco Haym, mencionando-a na sua *Biblioteca Italiana*, 1, pag. 181 sob o n. 4 e pag. 182 sob o n. 1, dá esta collecção de viagens como obra de *Giosafat Barbaro* e *Ambrogio Contarini ed altri, raccolti da Antonio Manuzio* e impresa em Veneza *pei Figlioli d'Aldo* em 1541 *in-8.*º e em 1545 no mesmo formato (*pure in-8*).

Brunet classifica-a *Recueil peu commun* e accrescenta: « contém duas obras de Josafat Barbaro, uma de Ambrogio Contarini, duas de Aluvigi e duas sem nome de autor... A reimpressão, *Vinegia, Aldus, 1545, in-8.* de 163 ff., é mais bella do que a edição original. »

O *Dizionario di opere anonime e pseudonime di scrittori italiani*, Milão, 1852, dá, sob o titulo *Libri tre delle cose de' Turchi*, indicações bio-bibliographicas que podem parecer curiosas aos investigadores d'estas cousas.

Renouard nos seus *Annales de l'imprimerie des Alde*, 1,

pag. 317, manda ver a edição de 1543, da qual a nossa é uma copia, mas de muito melhor impressão, em cuja ultima fl., como no presente exemplar, se lê: *In Venegia nell'anno M.D.XLV. Nelle case de' figlivoli di Aldo.* Vem depois a marca typogr. em uma fl. em branco.

Recorrendo á edição indicada, de 1543, depara-se, depois da reproducção completa do seu titulo, o seguinte, que parece não deixará de ser lido com interesse:

« Esta collecção (de 180 ff.), recolhida por Antonio Manucio e por elle dedicada a Antonio Barbarigo, contém duas viagens de Josaphat Barbaro, uma de Ambrosio Contarini, duas de Aluvigi e duas sem nome de autor, uma das quaes tinha já sido impressa pelos Aldos em 1539. Esta ed. de 1543 é a 1.<sup>a</sup> da collecção completa, ainda que a *Serie* e *Crevenna* annunciem uma de 1541... Este vol. de 1543 é raro, e, o que é para se notar, encontram-se mais difficilmente bons exemplares d'ella do que da reimpressão de 1545, que todavia não é de modo algum mais commum. A *Tana* é a antiga *Tanaïs*, hoje o Don. »

O exemplar exposto sob o n.º 24 pertenceu a Barbosa Machado.

**N. 25.** — ΜΕΓΑ ΕΤΥΜΟΛΟΓΙΚΟΝ. Magnvm etymologicvm Græcæ linguæ, nunc recens summa adhibita diligentia excusum, & innumerabilibus penè dictionibus locupletatum. Qvas vt facilivs cognoscere Lector possit, singulis manus index est apposita. Adeo vt ferè nihil in hoc Libro desiderari iam possit ab ijs, qui Græcis literis nauant operam. *Venetiis, apud Federicum Turrisanum, M.D.XLIX. In-fol. a 2 colum.*

Em grego.

Descrevendo-o, diz d'este livro Renouard nos seus *Annales de l'imprimerie des Aldes*:

« 177 ff., numeradas sómente até á 175, por causa de 2 outras inn. que se ajuntaram depois da fl. 156. A numeração porem continúa de 157 em deante. No fim, uma fl. para a ancora, marca typogr. dos *Aldos*.



« Posto que traga só o nome de Federico (*sic*) Turrisan, foi sem duvida impresso por Paulo Manucio, como o foram, em 1550 e annos seguintes, o *Aristoteles in-8.º* e muitos outros livros gregos, executados com os mesmos caracteres, *Apud Aldi filios, expensis vero Federici Turrisani*. Parece que Federico desejára continuar as edições gregas, então quasi abandonadas na Imprensa Aldina, cuja reputação haviam outr'ora feito...

« Este vol. é raro e mais amplo do que a preciosa edição de Calliergi, 1499, *in-fol. gr.* A 1.ª pag. do texto está ornada de uma grande vinheta em madeira, impressa em vermelho, no gosto das que andam naquella edição. As palavras *manus index est apposita*, que se lêem no titulo, significam que todos os accrescimos são designados por ùa mão (signal de impressão), precaução utilissima e sem motivo despresada na edição de Veneza, 1710, *in fol.*, que, sem esse defeito, seria de todas a melhor, exceptuada todavia a ultima, de Leipsic, 1816, 2 vol. *in-4.º*

« No prefacio annuncia Federico o intento de se occupar seriamente de edições gregas, e cumpriu a palavra... »

Brunet, *sub nomine* Etymologicum, diz d'esta edição :

« Bella edição, assaz rara e mais ampla do que a precedente (*Veneza, 1499*); é impressa por Paulo Manucio, com a ancora aldina no titulo e no fim do volume... »

Estas descripções adaptam-se perfeitamente ao nosso exemplar, que conserva o *ex-libris* da Real Bibliotheca, de onde provém.

**N.º 26.** — P. Ouidij Nasonis Metamorphoseon Libri XV. Raphaelis Regii Volaterrani luculentissima explanatio, cum nouis Iacobi Micylli... additionibus. Lactantij Placiti in singulas fabulas argumenta... Cœlii Rhodigini Ioan. Baptistæ Egnatii, Henrici Glareani, Giberti Longolij, & Iacobi Fanensis,... annotationes... *Venetijs, apud Ioan. Gryphium, 1574, in-fol. de 8 ff. inn., 337 pp., com xylographias intercal. no texto.*

Precedem o texto as seguintes epistolas : — *Iacobo Spicciato... Iacobus Mycillus; — Raphael Regius Philippo Cy-*

*lano...*; datadas a primeira de Francfort, 1543 e a segunda de Veneza, 1513. Segue-se: *Ovidii vita*, sem registro; e depois: o *Index*; — a *Apologia Raphaelis Regii contra quosdam cavillatores*; — *Avictorum... nomina*; e finalmente *Jacobi Mycillii in titulum libri Metamorphosis annotatio*.

À pag 1 começa o texto das metamorphoses, que occupa a parte central de cada folha, cercado das respectivas explicações de Raphael Regio, notando-se ainda algumas referencias nas margens lateraes. No fim de cada livro occorrem as annotações ao texto.

As gravuras representando os assumptos das fabulas são intercaladas no texto no começo de cada metamorphose, occorrendo na parte superior os argumentos correspondentes de Lactancio Placido.

A execução typographica é boa, e feita com 3 variedades de typos; as capitaes do começo de cada livro e das suas explanações são gravadas em madeira.

João Gryphio pertencia á celebre familia de impressores allemães do seculo XV., bem conhecida por esse nome; era irmão de Sebastião Gryphio, estabelecido em Lyão, e de Francisco Gryphio, impressor de Paris. A marca typographica d'estas celebres officinas era um *grypho*, quadrupede fabuloso alado e dotado de poderosas garras.

No presente exemplar a marca da typographia está estampada na fl. de rosto, abaixo do titulo e antes das indicações de lugar e anno.

Pertenceu á Real Bibliotheca.

---

**N.º 27.** — Aristotelis omnia quæ extant Opera... Averrois Cordvbensis in ea opera, omnes, qui ad hæc vsq; tempora peruenere commentarij. Nonnulli etiam ipsius in Logica, Philosophia, & Medicina libri, cum Leui Gersonidis in Libros Logicos annotationibus, quorum plurimi sunt, à Iacob Mantino, in Latinum conuersi. Græcorum, Arabum, & Latinorum lucubrationes quedã ad hoc opus pertinentes. Marciantonii Zimaræ Philosophi, in Aristotelis, & Auerrois dicta, in Philosophia Contradi-



ctionum Solutiones, propriis locis annexæ. Bernardini Tomitani... in Arist. & Auer. dicta in primo libro Poster. Resol. Contradictionum Solutiones: nec non... Conuersiones, & Animaduersiones. in Auër. quæsitæ demonstratiua, argumenta, &... grauiore sententiæ, certo ordine collectæ, quæ omnia ex eiusdem Tomitani lectionibus excerpta fuere. Superadditæ sunt huic operi Michaelis Pselli Metaphrasis secundi libri Poster. Emmanuele Margunio interprete, eisdemq; Emm. in eundem Annot. Tabula M. A. Zimaræ lucidissima, ac eruditissima... *Venetijs, apud Iuntas, MDLXXV.* 10 vols. in-8.º

A data 1575 occorre no título geral da collecção ; porem o 7.º vol. traz a data 1573 e os outros a de 1574. O 1.º e 6.º vols. são divididos em 3 partes com fl. de rosto em separado.

O frontispício é impresso a duas côres, vermelha e preta, trazendo abaixo do título a marca, em tinta vermelha, do impressor Lucas Antonio Junta ; esta marca, que consiste em uma flor de lis com as iniciais L. A., vem repetida á tinta preta em cada um dos titulos parciaes.

A impressão, muito nítida e elegante, é geralmente feita a duas columnas em typos romanos de diversos tamanhos, com algumas capitaes ornadas ; exceptua-se, porem, a composição da parte II. do vol. I. que, até a fl. 319, r., é feita á 3 cols., continuando depois a 2 cols. desde o verso d'essa folha até o fim do vol.

A familia *Junta*, *Giunti* ou *Zunti*, mui notavel nos annes da imprensa, é originaria de Florença, onde o chefe da familia, Philippe Junta, exerceu a typographia de 1497 a 1517 ; succederam a este seus filhos em sociedade, e depois Bernardo Junta, que desde 1531 passou a dirigir sosinho a officina paterna. Entre os Juntas de Florença nota-se ainda outro Philippe, que falleceu em 1604. Um membro d'esta familia, Jacques Junta, fallecido em 1561, estabeleceu-se em Lyão com uma typographia, que em 1592 ainda existia sob o mesmo nome da familia. Lucas Antonio Junta, estabeleceu-se em Veneza no fim do 15.º século ; suas edições, que datam de 1482, são anteriores ás de Philippe, cujo nome todavia é mais esti-

mado. Seus successores foram: Thomaz Junta, cêrca de 1550; Bernardo Junta, cêrca de 1608, e Modesto, filho do segundo Philippe Junta, que exerceu o officio pelo menos até 1642.

Deschamps ainda cita dois membros d'esta familia estabelecidos em Salamanca, os quaes Renouard não menciona. São: João Junta, que ali trabalhou na arte typographica de 1543 a 1561, e seu filho Lucas de Junta, que lhe succedeu e ainda a exercia em 1575. Os Juntas tambem imprimiram em outros lugares de Hespanha. Em Burgos apparecem: Juan de Junta, de 1528 a 1554, o qual Deschamps, em contradicção com G. Brunet, identifica com o anterior; e Philippe de Junta, que succedeu a este e ainda ahi trabalhava em 1563. Em Madrid encontra-se Thomaz Junta, de 1594 a 1624, *impressor del Rey* em 1621, e um dos ultimos do ramo hespanhol d'esta familia.

**N.º 28.** — La Gerusalemme liberata di Torquato Tasso con le figvre di Giambatista Piazzetta. Alla Sacra Real Maestà di Maria Teresa d'Austria Regina d'Ungheria, e di Boemia, ec. *In Venezia, MDCCXLV., stampata da Giambatista Albrizzi Q. Girol...*

In-fol. de 12 ff. prel. inn., 253 ff. num. só pelo anverso na parte inferior, 1 fl. inn., frontsp. gr., com est., cabeções de paginas, vinhetas e letras capitaes gr. a buril.

As folhas prel. inn. contêm: 1.º — O ante-rosto e o titulo (ff. 1-2); 2.º — *Alla Sacra Reale Apostolica Maestà di Maria Teresa d'Austria Regina di Ungaria, di Boemia ec. ec. ec. Giovambatista Albrizzi.* (ff. 3-5); 3.º — *Privilegio della Sereniss.<sup>ma</sup> Repubblica di Venezia*, datado de 24 de Março de 1745 (fl. 6); 4.º — *Catalogo degli Associati alla presente opera*, a 2 cols. (ff. 7-9); 5.º — *Allegoria del poema* (ff. 10-12).

O testo occupa as 253 ff. num. e a fl. inn. do fim. Esta contêm as tres ultimas estrophes do poema, e em baixo occorre uma vinheta, em cuja parte superior se lê o seguinte distico gravado a buril: *Il fine del vigesimo ed ultimo canto.*

O volume tem os seguintes trabalhos de gravura: — um frontispicio, representando a apothose de Torquato Tasso, cujo busto é levado ao parnaso pela Fama e por outra mulher alada, collocado entre o ante-rosto e o titulo; — um retrato em corpo da Imperatriz Maria Theresa, gravado a buril por



Felix Palanzani segundo desenho de João Baptista Piazzetta, entre o titulo e a dedicatoria ; — 22 estampas fóra do texto, das quaes 20 no principio dos 20 cantos do poema, representando o assumpto do respectivo canto, offerecidas a 20 differentes personagens da epocha ; e as duas outras são vinhetas finaes, uma no fim do 8.º canto, e outra no fim do 20.º ; — cabeções de pagina em fórma de cartucho para cada canto, deixando no meio um espaço, onde se lê o argumento do canto respectivo em letras italicas tambem gravadas a buril ; — 19 vinhetas finaes e 22 letras capitaes. Exceptuando o retrato da Imperatriz Maria Theresa e um cabeção de pagina, o do 7.º canto, que está subscripto = *Schede sc.* =, as outras gravuras não trazem o nome do gravador.

Descrevendo esta edição, acrescenta Graesse a seguinte nota : « Édition magnifique quant à l'impression et au papier : les 20 figures et les initiales dessin. par Piazzetta sont au dessus de toute louange. Le texte est sans notes. Il existe une contrefaçon sous la même date, dans laquelle les gravures sont sans adresses, mais en revanche avec l'annonce des passages auxquels elles se rapportent. »

Fazendo nossa a opinião d'este bibliographo quanto ao merecimento da edição, devemos notar que o exemplar exposto pertence á verdadeira edição de 1745, e não á contra-faço, porque todas as 20 gravuras do começo dos cantos trazem as dedicatorias a que já alludimos, e não as explicações dos assumptos a que se referem.

A 1.ª edição do poema, com o titulo *Il Goffredo*, é de *Vinegia, Dom. Cavalcalupo*, 1580, in-4.º ; esta edição, dada por Celio Malaspina sem consentimento do autor, é muito incorrecta e muito incompleta, contendo apenas 16 cantos.

O exemplar pertenceu á Real Bibliotheca.

## FLORENÇA: FIRENZE.

(*Florentia*).

**N.º 29.** — Il Decameron di Messer Giovanni Boccacci Cittadino Fiorentino. Ricorretto in Roma, et Emendato secyndo l'ordine del Sacro Conc. di Trento, Et riscontrato in Firenze con

Testi Antichi & alla sua vera lezione ridotto da' Deputati di loro Alt. Ser. Nvovaménte stampato... *In Fiorenza, nella Stamperia de i Giunti (Filippo & Jacopo Giunti e' fratelli)*, MDLXXIII. In-4.º de 16 ff. prel. inn., 578 pp., 2 ff. inn.

A primeira edição do *Decameron* é de Veneza, por Christofal Valdarfer, 1471, in-fol., e d'ella, segundo Brunet e Graesse, completo existe apenas um unico exemplar.

O exposto pertence á edição conhecida pelo nome de *Edizione dei Deputati*, que foi redigida por alguns membros da Academia della Crusca, e é procurada pela correção do texto; é uma edição mutilada; nella faltam os trechos demasiado licenciosos.

Segundo Graesse ha uns exemplares com o retrato de Boccaccio e outros com uma flor de lis na folha de rosto; o nosso exemplar, porém, tem a flor de lis abaixo do titulo e o retrato de Boccaccio no verso da fl. 16.ª inn., ao lado de outro retrato de mulher, tendo a cabeça ornada de uma corôa. O mesmo vol. contém ainda, em seguida ao *Decameron*:

« Annotationi et Discorsi sopra alcuni lvoghi del Decameron, di M. Giovanni Boccacci; fatti dalli molto Magnifici Sig. Deputati da loro Altezze Serenissime, sopra la correttione di esso Boccaccio stampato l'Anno MDLXXIII. Con licentia, et privilegio. » *In Fiorenza, nella Stamperia de i Giunti (Filippo & Jacoppo Giunti e' fratelli)*, MDLXXIII. In-4.º de 20 ff. inn., 142 pp. num., 8 ff. inn.

Esta obra acompanha ordinariamente a edição de 1573 como 2.º vol., e, comquanto tenha a data de 1574 na fl. de rosto, in-fine se lê a de 1573.

Convem notar que ainda nesta segunda parte se encontra a flor de lis no frontispicio e tambem no v. da ultima fl. inn., e que no v. da 4.ª fl. prel. occorrem os dois retratos já mencionados.

A edição do *Decameron* de 1573 foi reimpressa pelos Juntas varias vezes, a saber: *Veneza*, 1582, segundo uma nova revisão de Salviati; *Florença*, 1582; *Veneza*, 1585, e *Florença*, 1587, in-4.º

A imprensa foi estabelecida em Florença por Bernardo Cennini, ourives de profissão, nascido em 2 de Dezembro de 1415. Quando se espalhou a noticia de terem chegado aos Estados do papa alguns impressores allemães, Cennini, sem a



menor noção typographica e unicamente auxiliado por seus dois filhos Domingos e Pedro, dedicou-se por tal fôrma ao trabalho que conseguiu descobrir os processos até então empregados e pôl-os em pratica. O primeiro volume publicado por este impressor foi: *Servii Expositio Virgiliti. Servii Honorati Maur grammatica explanatio in Bucolica, Georgica et Aeneidem Maronis*, in-fol. de 237 ff., 43 linhas. As 3 partes d'este volume trazem subscrições curiosas, que é conveniente conhecer. As *Bucolicas* terminam na fl. 20, v. com o seguinte colophão: « Ad lectorem florentiæ. VII. idus novembres. MCCCCLXXI Bernardvs Cennius aurifex omnium iudicio præstantissimus: et Dominicus eius. F. egregiæ indolis adolescens: expressis ante calibe caracteribus, ac deinde fuis literis uolumen hoc primum impresserunt. Petrus Cenninus Bernardi eiusdem. F. quanta potuit cura et diligētia emendavit ut: cernis Florentinis in geniis nil ardui est. » — O Commentario sobre as *Georgicas* termina assim na fl. 55, v.: « Servii Honorati grammatici in Georgica Maronis explanatio explicat ad lectorem Florentiæ. V. idus Januariæ. MCCCCLXXI. » (Deve ser 9 de Janeiro de 1472). Esta subscrição continúa como a da primeira parte, faltando-lhe porem as palavras *ut cernis*. — A 3.<sup>a</sup> parte contém a *Encida* com 180 ff. Na fl. 235, v. acha-se: « eiusdem ad Aquilinum de natura syllabarum libellus », que termina no v. da fl. 237 e ultima, com est'outro colophão: « ad Lectorem. Bernardus Cenninus aurifex omnium iudicio præstantissimus: et Dominicus eius. F. optimæ indolis adolescens impresserunt. Petrus eiusdem Bernardi. F. emendavit: cum antiquissimis autem multis exemplaribus contulit: in primisque illi curæ fuit ne quid alienum servio adscriberetur, neu quid recideretur aut deesset: quod Honorati esse pervetusta exemplaria demonstrarent. Quoniam vero plerosque iuvat manu propria suoque more græca interponere: eaque in antiquis Codicibus perpauca sunt, et accentus quidem difficilime imprimendo notari possunt: relinquendum ad id spatia duxit. Sed cum apud homines perfectum nihil sit, satis videri cuique debet: si hi libri (quod vehementer optamus) præ aliis emendati reperientur. Absolutum opus Nonis Octobribus, MCCCCLXXII. Florentiæ. » (7 de Outubro de 1472.)

Assim, este curioso volume faz datar de 1471 o estabelecimento da imprensa em Florença. Os Cennini nada mais produziram, continuando depois a occupar-se da ourivesaria.

O segundo impressor de Florença foi Johannes Petri, de Moguncia, que publicou em 1472 a 1.<sup>a</sup> edição do *Philocolo* de Boccacio, in-fine: « Magister Joannes Petri de Magontia scripsit hoc opus Florētiæ die xij Nouembris MCCCCLXXII. », in-fol.

de 266 ff., 34 linhas longas. Esta palavra *scripsit* encontra-se tambem em uma edição sem data dos *Triomfi* de Petrarca impressa pelo mesmo typographo. João de Moguncia associou-se depois com Lourenço Mattheus de Morgianis e ainda publicou varias obras, sendo a ultima de 1497. Domingos de Pistoja e Pedro de Pisa, religiosos da ordem de S. Domingos, fundaram uma typographia no convento de S. Thiago de Ripoli, da mesma ordem, imprimindo desde 1476 até 1484 nada menos de 86 obras. F. Fossi publicou um catalogo d'estas obras accrescentando mais 12 impressões duvidosas ou suppostas. O primeiro volume publicado por esta officina é um *Donatello* ou *Donatus pro pueris*.

Nicolaus Laurentii, allemão de Breslau, imprimiu em Florença de 1477 a 1486. O volume *Monte Santo di Dio d'Antonio (Bettini) da Siena. Florentie, Nicolo di Lorenzo, die x septembris, 1477, in-4.º gr.*, é o primeiro em que apparecem estampas gravadas por entalho doce. Estas chapas foram desenhadas por Sandro Boticelli e gravadas por Bacio Baldini, ambos discipulos de Maro Finiguerra. Em 1481 sahe ainda dos mesmos prélos uma edição de *Dante*, in-fol., com illustrações abertas em cobre, executadas pelos mesmos artistas.

Devemos mencionar depois a imprensa dos irmãos Nerli, que publicaram a edição princeps de *Homero, Sumptibus Bernardi et Nerii Nerliorum, 2 vols. in-fol. gr.*, de 39 linhas. Esta edição foi impressa segundo uma copia preparada por Demetrius Chalcondilas, refugiado de Athenas, e revista pelos correctores João Acciajoli e Demetrio Candiota. Os caracteres da officina dos Nerli foram depois adquiridos pelos Juntas.

No fim do seculo XV apparecem ainda: Antonio Miscomini; Giovanpietro de Bonominis, de Cremona; Francesco Bonaccorsi; e sobre todos Philippo Giunta, chefe da celebre familia dos Juntas, de que já tratámos no n.º 27. O primeiro livro impresso por Philippe Junta intitula-se: *Zenobii Epitome paramiorum* (græce). In-fine: Τέλος ἐν τῇ Φλωρεντίᾳ. *Impressum Florentie: Impensis ac cura Phylippi de Junta Florentini. Anno Domini M. CCCC. LXXXVII. In-4.º peq.* de 66 ff., 2 ff. em branco, executado com os caracteres que figuram no *Homero* dos Nerli.

A cidade de Florença é actualmente celebre pelas suas grandes bibliothecas. Deschamps, que nos serve de guia, menciona as seguintes: a *Laurentiana*, que contém os preciosos incunabulos do Conde d'Elci e os manuscritos do Grão-Duque Leopoldo; a *Magliabecchiana*, que pertenceu a Antonio Magliabecchi, com cêrca de 150,000 impressos e 10,000 mss.; a



*Riccardiana*, oriunda da antiga collecção do Marquez Riccardi, e em cujo edificio celebra suas sessões a notavel Academia della Crusca; e finalmente a *Marucelliana*.

O exemplar exposto pertenceu á Real Bibliotheca.

---

**N.º 30.** — Rime e lettere di Michelagnolo Buonarroti precedute dalla vita dell'autore scritta da Ascanio Condivi. *Firenze, G. Barbèra, editore*, 1860, in-32., de xvii-459 pp., 1 fl. inn. de indice, com o retr. de Buonarroti gravado a buril.

Traz uma *prefazione* assignada por G. E. Saltini.

Este editor, bastante conhecido, imprimiu neste formato as melhores obras dos classicos italianos; o exemplar exposto pertence a essa collecção, da qual a Bibliotheca Nacional possue 49 vols; todos elles trazem o *ex-libris* da *Biblioteca Conte di Aquila*.

A impressão é nitida, e o typo minusculo e elegante.

Esta obra figura sob o n.º 30, como um élo necessario de transição entre as antigas edições florentinas e a modernissima, que a Bibliotheca expõe sob o n.º 31.

---

**N.º 31.** — Domenico Milelli Canzoniere 1.º Migliario. *Roma, Casa editrice A. Sommaruga e C. (Firenze, Tip. dell'Arte della Stampa)*, 1884, in-8.º de 196 pp.

Este exemplar é um verdadeiro primor de arte typographica, e dá perfeita idéa do estado actual da imprensa na cidade de Florença: com este fim o expomos. O rosto, o ante-rosto e as 3 ff. seguintes, bem como a primeira folha do livro segundo, são impressos a côres com *clichés* especiaes e bem executados; a impressão, muito nitida, é perfeitamente igual em todo o volume, e o typo é o chamado *elzevir* mo-

derno; a composição é ornada de vinhetas no começo e fim de cada poesia, e o papel é excellente. Foi comprado pelo Dr. João de Saldanha, actual Bibliothecario.

## TREVISO.

(*Tarvisium*).

**N.º 32.** — De reipublicæ venetæ administratione : :  
*S. l. n. off. n. d.*, in-4.º de 14 ff. inn.

Consta do seguinte :

- fl. 1, r. — o titulo acima transcripto.  
 fl. 1, v. — « Bartholomævs Vranivs Iacobo Pvrlliliarvm Comiti : :  
 S. P. D. »  
 fl. 2 — « Sebastiano Patricio Veneto Referendario et Secretario Apostolico : : Iacobvs Comes Pvrlliliarvm S. D. : : »  
 no v. da qual se lê, *in fine* : « Iacobi Comitiss Pvrlliliarvm de Repvb. Venetæ administratione : : Domi et foris liber. »  
 Segue-se o texto de ff. 3-14; e *in fine* occorre : « Ioannis Baptistæ Vranii Carmen : : », no v. da 14.ª fl.

Esta obra de Purliliarum foi impressa em *Tarvisium* (Treviso), por *Gerardus de Flandria*, e vem descripta por Hain sob o n.º 13604, e por Panzer, *Annales*, vol. III., pag. 42, n.º 63.

A impressão é feita em caracteres latinos, e as letras capitaes, para as quaes se deixou sufficiente espaço em branco, foram substituidas por letras minusculas do mesmo typo do texto.

Além d'esta compoz Purliliarum as seguintes obras :

- Opvs Iacobi Comitiss Pvrlliliarvm epistolarvm familiarivm (*Absque nota*), in-fol. Apareceu cêrca de 1490, segundo Brunet; mas Hain, sob o n.º 13606, cita outra edição de 1480.  
 — De generosa liberorum educatione (*Absque nota*), (*Tarvisii, Gerardus de Flandria*), in-4.º — Reproduzida pelo mesmo impressor em 1492 e em 1498.  
 — Iacobi Comitiss Pvrlliliarum, de re militari libri II... *Argentorati, Johannes Cnoblochus*, 1527, in-8.º — Reimpressa em Veneza in *œdibus Joan. Tacuini di Tridino*, 1530, in-4.º peq.



Gerardo de Flandres foi o primeiro impressor de Treviso; vindo provavelmente de Mogúncia, estabeleceu-se em Veneza, e segundo Van der Meersch, na officina do francez Nicolau Jenson; em 1471 passou-se para Treviso, onde publicou nesse mesmo anno um tratado de S. Agostinho, *De salute siue de aspiratione anime ad Deum liber*, in-4.º, de 20 ff.; em 1476, estabelecendo-se na mesma cidade Manzolo e Hassia, transportou-se Gerardo para Vicencia, Friuli, Udina, & ; voltando depois, ali permaneceu até 1494; em 1498 reapareceu ainda em Treviso, morrendo provavelmente no anno seguinte.

Segundo Deschamps, que nos fornece estes dados, Gerardo de Flandres é um dos maiores nomes da sua epoca; é, talvez, com seu mestre Nicolau Jenson, o impressor da Italia no seculo XV que levou a arte typographica ao mais alto grau de perfeição.

## FERRARA.

**N.º 33.** — Biblia En lengua Española traduzida palabra por palabra dela verdad Hebrayca por muy excelentes letrados vista y examinada por el officio dela Inquisicion. Con priuilegio del yllustrissimo Señor Duque de Ferrara.

*In fine*: — « A gloria y loor de nuestro Señor se acabo la presente Biblia e lengua Española traduzida dela verdadera origen Hebrayca por muy excelentes letrados: con industria y deligencia de Duarte Pinel Portugues: estampada en Ferrara a costa y despesa de Jeronimo de Vargas Español: en primero de Março de 1553. »

In-fol. goth., a 2 cols., de 8 ff. prel. inn., 400 ff. num., 3 ff. inn., fronsp. gr. em madeira.

Esta Biblia, conhecida sob o nome de *Biblia de Ferrara*, parece ter sido a primeira impressa na lingua hespanhola. Ha exemplares de duas especies, ambos extremamente raros, uns para uso dos Judeus, e outros para uso dos Christãos; estes exemplares se differencam apenas pela epistola dedicatoria e pelo final do colophão, constando ambos do mesmo numero de folhas.

O nosso exemplar pertence ao numero dos ultimos; nos outros, vulgarmenté chamados *Biblia dos Judeus*, o colophão

coincide com o do nosso até á palavra *letrados*, depois da qual continúa assim, segundo Clément e Salvá: « con yndustria y diligencia de Abrahã Usque Portugues: Estampada en Ferrara a costa y despesa de Yonna Tob Atias hijo de Levi Atias español en 14 de Adar de 5313. » (1553.)

Segundo David Clément, Brunet, Graesse, etc, estes exemplares não são de duas edições diversas, antes pertencem, posto que com variantes, á mesma edição.

As 8 ff. prel. inn. do nosso exemplar contêem; — 1.º, a fl. de rosto gravada em madeira, onde se vê representada a arca da alliança; — 2.º, a dedicatoria: « Al... Señor Don Hercole da Este el Segundo... », assignada por *Jeronimo de Vargas y Duarte Pinel*, no verso do frontispicio; — 3.º, um prologo *Al lector*, occupando a 2.ª fl., r. e v.; — segue-se depois a *Tabla*, a 3 cols., desde a fl. 3.ª até o anverso da 7.ª; e, finalmente, o « Catalogo delos juezes y reyes que Reynaron en Israel y prophetas y sacerdotes mayores de sus tiempos; y sumario delos años desde Adam fasta año de. 4280. del mundo sacado de Sedar Holam. », a 2 cols., occupando o v. da fl. 7.ª e a 8.ª.

O texto, a 2 cols., occupa as 400 ff. num.

*In fine*: *Tabla delas Haphtaroth de todo el año*, comprehendendo 2 ff. inn., que faltam em muitos exemplares. Segue-se mais 1 fl. inn. contendo o *Registro* e o *colophão*.

Segundo observa Crevenna, *Catalogue raisonné*, 1, pag. 25, ha alguns exemplares da Biblia dos christãos em que falta uma passagem no *Levitico*, entre o versic. 35, cap. VII, e a ultima palavra do v. 7, cap. VIII, a qual devia achar-se no verso da fl. 48, 2.ª col.; em outros exemplares, porem, suppriu-se esta lacuna pela reimpressão da mencionada folha. Crevenna possuia um exemplar com a lacuna e outro completo.

Comparando a nossa *Biblia* com o texto da *Biblia Sagrada*, *Rio de Janeiro*, Garnier, 1864, notamos que o nosso exemplar contém o cap. VII do *Levitico* até o v. 35 inclusive, com o qual termina a 2.ª col. da fl. 48 v., e que a fl. 49 começa com o v. 8.º do cap. VIII do mesmo livro; assim pois, faltam os v. 36-38 do cap. VII., e os v. 1-7 do cap. VIII. Temos pois 3 especies diferentes de exemplares da *Biblia de Ferrara*, a saber: 1.ª, exemplares para uso dos Judeus; — 2.ª, exemplares para uso dos christãos com a lacuna nos caps. VII. e VIII. do *Levitico*; — 3.ª, exemplares para uso dos christãos sem esta lacuna.

Segundo a melhor opinião a imprensa começou nesta cidade no seculo XV, e foi introduzida pelo francez André



Beaufort, que se assignava *Andreas Gallicus*, *Andreas Belforti*, ou *Andreas de Francia*.

O primeiro livro impresso por Beaufort foi, segundo Amati, uma edição dos Commentarios de Servius Honoratus sobre Virgilio, que foi publicada em Roma por Udalricus Gallus em 1471.

Deschamps, no seu artigo sobre esta cidade, diz que Ferrara é um lugar estimado dos bibliophilos, porque as edições princeps, as raridades e curiosidades bibliographicas nella abundam.

Em verdade, assim é. A Biblia que fica acima descripta e que expomos sob o n.º 33, é uma edição princeps, é edição muito rara, é, emfim, a famosa e estimada Biblia de Ferrara.

O exemplar veiu-nos da Real Bibliotheca.

---

## PARMA.

**N.º 34.** — (Plinius Senior. Opera. *Parmæ*, *Andreas Portilia*, 1480.) In-fol.

Fl. 1 r. : « Caius Plynivs Marco svo salvtem »; e, in fine : « Svetonii Tranquilli in libro de viris illvstribvs ». — Fl. 1, v. : « Caius Plynivs Tacito svo salvtem. » — Fl. 2, r. : « Item Tertvliani in Apologetico », e « Item ex libris de temporibvs Evsebii Caesariensis ». — Fl. 2, v., em branco. — Fl. 3, r. : « Caii Plynii Secvndi Natvralis Hystoriae Liber Primvs. Caius Plynivs Secvndvs. Novocomensis. T. Vespasiano svo salvtem Praefatio », que termina na fl. 4, r. — Na 15.<sup>a</sup> linha da fl. 4, r., começa a tabua, « Svmmatim hæc insvnt libris singvlis », que vaé até o v. da 15.<sup>a</sup> fl., occupando 12 fl., como diz Hain, *Repert. Bibliogr.*, n.º 13093, e não 10, como se lê na descripção feita por Dibdin, *Bibl. Spenceriana*, vol. II., pag. 263, n.º 366. Na 15.<sup>a</sup> fl., r., começa o livro segundo : « Caii Plynii Secvndi Natvralis Hystoriae Liber Secvndvs »; no v. da 275.<sup>a</sup>, na 15.<sup>a</sup> linha, começa o trigesimo septimo : « Caii Plynii Secvndi Natvralis Hystoriae Liber Tricesimvs-septimvs et vltimvs : Procemivm.

O nosso exemplar está incompleto; á fl. 275 seguem-se

mais 4, a ultima das quaes termina assim : « Viliores constantivs repraesentant : neqz est mutabi » (*sic*).

O registro vae de *a* a *z*, variando o numero de ff. do seguinte modo : *a* comprehende 9 ff., a primeira das quaes é marcada *a 2*; *b* contém 6 ff.; de *c* a *u* ha 18 cadernos, cada um de 8 ff.; *x* e *y* contém 6 ff. cada um; *z*, 8 ff. Seguem-se 2 cadernos marcados *ê* e *o* de 4 ff. cada um. Depois continúa o registro de *A* a *L*, comprehendendo 11 cadernos de 8 ff. cada um. O nosso exemplar ainda tem 4 ff. do caderno *M*; Dibdin, porém, assegura que *M* contém 6 ff., ás quaes se segue *N* com 4 ff. Feito o calculo sobre estes dados, um exemplar completo deve ter 285 ff. O nosso contém apenas 279, inn.

Graesse, entretanto, affirma que esta edição consta de 268 ff., sendo a primeira em branco.

Para completar a descripção da obra temos de recorrer aos dados fornecidos por Dibdin e Hain. Na fl. *N ii*, r., (283), deve achar-se o colophão concebido nos seguintes termos :

« Caij Plynii Secundi Naturalis Historiae Liber Tricesimus Septimus et Ultimus Finit. Parmae Impressus Opera Et Impensa Andreae Portiliae Anno Natiuitatis Domini M. CCCC. LXXX. Idibus Februarii. Regnante Illustrissimo Principe Ioanne Galeazeo Maria Duce Mediolai. »

Devem seguir-se 10 versos latinos : « Andreas prodesse uolens portilia multis », etc., assignados *Andreas Aicardus*, e mais 3 pp. de importantes correções.

Magnifica impressão, muito nitida, feita em papel encorpado e de excellente qualidade. Os caracteres empregados são os romanos, com todas as abreviaturas da epoca. Neste bello incunabulo faltam as grandes e pequenas capitaes, cujos espaços ficaram em branco; ellas são, porem, assignaladas pelas letras minusculas correspondentes. Uma pagina cheia contém 58 linhas. Os *reclamos* só existem na ultima pagina de cada folha de impressão.

O exemplar acha-se em excellente estado de conservação.

A primeira edição da *Historia Naturalis* de Plinio publicada em Parma traz a data de 1476, *Steph. Corallis*, in-fol. de 365 ff. Seguem-se logo a nossa de 1480, *Andreas Portilia*, in-fol. de 285 ff. inn., e, no anno seguinte, outra do mesmo Portilia, in-fol. de 266 ff.

Andreas Portilia ou Portiglia, parmezão, foi o introductor da imprensa em sua patria, e nella trabalhou até o anno de 1481. O primeiro volume impresso nesta cidade é, segundo



Deschamps, uma collecção de 3 opusculos intitulados : — *Plutarchi Tractatus de liberis educandis, Guarino Veronensi interprete.* — *Hieronymi Presbiteri de officiis liberorum erga parentes.* — *Basilii Magni de legendis gentiliū libris oratio ad adolescentes, Leonardo Aretino interprete.* Os tres tratados formam um vol. in-4.º de 40 ff., a 26 linhas, sendo a ultima fl. em branco. Na fl. 39, r., se lê :

« Eia quibus restat pueri spes unica patrum  
 « Discite : nã facilis nũc uia monstrat iter.  
 « Hoc nã impressit opus nobis Portilia Parmae  
 « Andreas : multus cui datur artis honos.

« Nono calendas octobres. M. CCCC. LXXII. »

Em 1473, este mesmo impressor publicou a celebre edição dos *Trionfi di Petrarca*, com os commentarios de *Francesco Filelfo*, acabada *pridie nonas martii 1473*.

Encontrou Portilia um rival formidavel em Estevão Corallis, natural de Lyão, considerado o mais celebre impressor de Parma no seculo XV; trabalhou este de 1473 a 1477, desenvolvendo na profissão a maior actividade. A Achilleida de Stacio, primeira obra que sahio dos seus prêlos, tem a data *Parmae, M. CCCC. LXXIII. X. Cal. Aprilis, in-4.º*

Dos frades cartuchos, impressores de Parma, só se menciona uma impressão, com a data *M. CCCC. LXXVII. Decembris, in-4.º*, citada por Deschamps como bem executada pelos proprios cartuchos.

Como impressores do seculo XV nesta cidade, ainda citaremos : Genexius del Cerro, que publicou um bello *Terencio* em 1481; Deiphœbus de Oliveriis, que imprimiu em 1483 um *Lucano*, e Angelus Ugolettus, de quem subsistem muitas impressões de 1487 a 1499, e que é considerado o melhor impressor d'esse seculo depois de Portilia e Corallis. G. Brunet, no seu *Dict. de Bibliologie Catholique*, dá a este ultimo impressor o nome de *Francisco*.

Quasi tres seculos depois appareceu o celebre João Baptista Bodoni, que tão conhecida tornou na Europa a imprensa gran-ducal de Parma. D'elle tratar-se-ha no n.º 35.

Nosso exemplar pertenceu á Real Bibliotheca.

N.º 35. — Q. Horatii Flacci opera. — *Parmae, in aedibus Palatinis, typis Bodonianis, CIO IO CCLXXXI, in-fol.*

Contém xiv pp., das quaes as x primeiras occupadas pelo prefacio do editor *Jos. Nic. de Azara* e as restantes pela *Q. Horatii Flacci vita e Svetonii poctis*, e 371 pp. num. de texto.

A descripção dada por Graesse d'esta soberba edição quadra perfeitamente com as indicações que apresenta o exemplar exposto, e é a seguinte :

« É o texto das antigas edições, corrigido aqui e ali á vista de mss. da *Bibl. Chigi*. Editou-o *Jos. Nic. de Azara*, auxiliado por *Ennio Quirino Visconti*, *Carlos Fea* e *Estevão Arteaga*. Deu causa o seu apparecimento a uma critica muito acerba por parte de *Clementino Vanetti* nas suas *Osservazioni intorno ad Orazio. Roveredo, 1792, 3 t. in-8.º; Lugano, 1825, 3 t. in-8.º*, critica a que respondeu a *Lettera di Steff. Arteaga a Gio-Batt. Bodoni, intorno alla censura publ. da Clementino Vanetti contra l'ediz. Parmense dell'Orazio del 1791. Crisopoli (Parma, Bodoni), 1793, peq. in-4.º »*

Tiraram-se d'esta magnifica edição 300 exemplares, dos quaes 50 em papel fino, 50 em papel vellino de *Annonay* e 3 em couro apergaminhado.

Ha d'ella uma reimpressão incorrecta: *Parmae, typis Bodonianis, 1793, in-4.º gr.*, em 150 exemplares, e ainda outra, *ibi, 1793, in-8.º* de 200 exemplares, dos quaes muitos em papel vellino.

Diz a seu respeito *Brunet, Manuel du libraire*, tantas vezes citado :

« Edição de execução perfeita: é mais procurada que a mór parte das demais producções do mesmo impressor. Segundo os dados que nos subministra o catalogo de *Bodoni*, por *J. de Lama*, tiraram-se, além dos exemplares ordinarios em papel *royal*, 50 em papel superfino ou *imperial*, 50 em papel vellino, 25 em vellino de *Annonay* e 3 ou 4 em pergaminho.»

Por uma nota de *Dibdin, Bibl. Spencer.*, VII, pag. 138, se verifica que um d'estes ultimos exemplares foi comprado para a *Bibliotheca* do conde de *Spencer* ao proprio *Bodoni* pelaquantia de quarenta e oito *lizes de ouro novos de frança*. Outro ex. havia sido vendido no mesmo dia, 5 de Novembro de 1792, a lord *Berwick*; os dous outros paravam em poder do editor, o cavalleiro de *Azara*. *Dibdin* transcreve a carta de *Bodoni*, em francez, em que faz estas declarações. Parece, pelo dizer da viuva do impressor, em 1819, que dois d'esses ex. pertenceram depois á *imperial Bibliotheca* de *Vienna*.



O exemplar exposto prima não só pelas suas bellezas primitivas, de nitidez de impressão, feita em vistosos caracteres romanos, excellentes papel de linho, com largas linhas e espaçosas margens; como pela sua solida encadernação e perfeito estado de conservação em que se acha. É pois uma impressão que faz honra ao impressor e á cidade em que foi feita.

João Baptista Bodoni, fallecido em Padua em 1813, na idade de 73 annos, nascêra em Saluzzo no Piemonte de pae typographo. As impressões que fizera, de 1781 a 1813, vêem mencionadas no 2.º vol. da *Vita del cavaliere Giambattista Bodoni*, obra de enthusiasmo escripta por um amigo do famoso impressor, José de Lama, publicada em Parma em 1816, segundo o *Dict. de Bibliologie Catholique* de G. Brunet.

« A não serem as guerras, diz este autor, e as revoluções que assolavam a Italia e paralyzavam em Europa o gosto pelo estudo, os trabalhos de Bodoni teriam gozado de importancia muito superior á que tiveram. » Passa depois a uma analyse das suas edições, com referencia ás principaes, para a qual remettemos o leitor curioso.

Renouard, no *Catalogue d'un amateur*, I, dá indicações bibliographicas aproveitaveis para quem quizer conhecer a fundo a vida e o caracter do notavel typographo parmezão. Como complemento a estas fontes de consulta bio-bibliographica, apontam-se ainda as *Memorie aneddoti per servire alla vita di J. Bodoni* por Passeroni, Parma, 1814, in-8.º, e a *Biographie des trois illustres Piemontais*, Lagrange, Denina, Bodoni, fallecidos em 1813, por Gregori, Verceil, 1814, in-8.º

Concluiremos com o trecho de Deschamps, *Dict. de Géographie ancienne et moderne... par un bibliophile*: « Pelo meiado do ultimo seculo appareceu em Parma um grande impressor, cuja fama foi colossal e excessiva, João Baptista Bodoni, nascido em Saluzzo em 1740. Sob a sua direcção a imprensa gran-ducal adquiriu reputação européa. É certo que o luxo typographico das suas grandiosas edições, luxo a que tudo sacrificou o impressor, até mesmo a correcção, pôde justificar, até certo ponto, o preço elevado a que chegavam, ha cincoenta annos, estes *in-folios* de margens despropositadas. Graças a Deus, porém, ninguem hoje os compra mais por taes preços e as edições de Bodoni têm baixado a preços relativamente mediocres, mas perfeitamente justificados. »

O exemplar exposto pertenceu á livraria do Infantado e conserva o carimbo da Real Bibliotheca.

## VICENCIA: VICENZA.

(Vicentia).

**N.º 36.** — (Virgilio, l'Eneide ridotta in compendio da Atanagio Greco, e travolta in vulgare.)

Titulo dado pelo autor do *Dizionario di opere anonime e pseudonime de scrittori italiani* e repetem, com leves alterações, todos os bibliographos.

No fim do vol. deve lêr-se:

« La qual e stata impressa ne la famosa cittade de Vicencia. per Hermannò Leuilapide da Colonia grãde ne lano dil Signòr. M.CCCC.LXXVI. adi Marti. xi. Marcio. »

Seguem-se dois versos latinos e as iniciaes. P. B. C. O. no r. da ultima fl., e no v.: « Publii Maronis Virgilii Epitaphia. »

*In-4.º* peq. de 91 ff. sem num., de 23 linhas cada pagina cheia, largas linhas, caract. romanos, em papel encorpado, com registro; foram deixados em branco os lugares para as letras capitaes.

Sem fl. de rosto.

O livro começa:

« .Maronis Virgilii Liber Eneidos feliciter Incipit. Prologvs. »

Panzer, III, pag. 509, n.º 15, citando Maittaire, Crevenna e outros, diz em relação áquelle bibliographo: « Quis sit iste Atanagius Graecus se nescire dicit Maitt. l. c. not. 3. »

É com effeito o que se lê na citada nota, pag. 370, onde se discute toda a materia, que deu thema a mais de uma controversia. A este proposito diz Brunet que a obra não é uma traducção italiana da Eneida inteira, mas apenas um resumo em prosa do poema, distribuido por capitulos á guisa de romance, originariamente composto *in lingua vulgare*, como vem declarado no prologo, por um certo Athanasio, grego, para uso de Constancio, filho do Imperador Constantino: em frente do vol. acham-se dous prologos, *um do traductor italiano anonymo*, outro do grego Athanasio. Lê-se com effeito, e o nota Brunet, no fim do vol.: « ...opera gia in verso componuda... et da puoi de uerso in lingua uulgare reducta per lo litteratissimo greco Athanagio p consolatione de Constantio figluolo de Constantino Imperatore... »

Graesse observa a este respeito: « Não é uma versão, mas



um extracto da Encida em prosa feito para Constancio, filho do Imperador Constantino (?) por um certo Nastagio ou Anastacio, frade minimo, segundo uns grego de nação, florentino segundo outros: esta obra foi publicada por Andréa Lancia, notario em Florença. »

« Ninguém, pondera por sua vez o autor do *Cat. de Crevenna*, III, pag. 202, ninguém atina com quem possa ser este *Atanagio Greco*, que se dá por autor d'esta traducção em todos os logares do volume... que, entretanto, não é conhecido nem entre os poetas italianos, nem alhures, assim como não ha meio de se descobrir nada de positivo a seu respeito. » Para o autor esta traducção, semelhante em muitos pontos a uma trad. msc. citada no *Vocabulario de la Crusca*, tem apenas grande merito pela sua extrema raridade e pela antiguidade da sua impressão.

O autor do Diccionario dos anonymos e pseudonymos italianos, citado, III, pag. 226, col. 1.<sup>a</sup> *in fine*, discute do modo seguinte esta questão bibliographica:

« Ao prologo e á rubrica segue outro prologo, em que se diz, como ainda se repete no fim, que o alludido Athanasio Greco passou para prosa vulgar *l'Eneide per consolatione de Constantio figliulo de Constantino Imperatore*. Como todos vêem, não posso dar grande valor a tão solemne impostura, mas, para descobrir-se o verdadeiro traductor cumpre antes recorrer a varios codices que se guardam em Florença, dos quaes consta que a Eneida foi traduzida para prosa latina por fr. Anastacio, da Ordem dos Minimos, e que *questo latino Ser Andrea di Ser Lancia a trasladou para aprazível vulgar a rogos de um seu amigo chamado Coppo*. Este senhor Andréa de Senhor Lancia é já conhecido como traductor de outras obras latinas, e nas novellas de Sacchetti falla-se de um florentino chamado *Coppo*, que gostava de ler e era contemporaneo de *Lancia*. De resto, a vulgarisação do de quem se trata provém do citado pela *Crusca*, mas a impressão está muito gasta nessa parte (*guasta nella lezione*), de modo que não se lhe apanha bem o sentido. »

Dibdin, *Bibl. Spenc., Supplement*, não entra nessa indagação, posto que não se occupe pouco com a obra.

De Bure, *Bibliogr. Instructive*, I, n.º 2704, varia um pouco no titulo que dá á obra e diz:

« Esposizione dell' Eneide di Virgilio. In Vicentia, *Herрманus Levilapis*, anno 1476. in-4.º »

« Edição assaz recommendavel por sua vetustez. Ha um exemplar em Paris na Bibliotheca do rei. »

Como se vê, não entra este bibliographo em maiores

desenvolvimentos, e assim Haym na sua *Biblioteca italiana*, o qual, I, pag. 202, n.º 4, apenas diz:

« P. Maronis Virgillii Liber Eneidos feliciter incipit (*in prosa tradotto per lo litteratissimo Greco Atanagio*). Vicenza 1476 per Hermanno Levilapide in-4.º E Bologna per Ugone de' Rogerii 1481 in-4 e Venezia per Zoppino 1528 in-8 *con figure.* »

Pelo que diz Brunet se conclue que o poema teve *um traductor italiano anonymo*, além do *grego Athanasio*, e citando o que se lê no fim do vol., r. da fl. 101 e ultima, supprime, depois da phrase *gia in uerso componuda*, o seguinte: « p lo famosissimo Poeta laureato. P. Marone Virgilio Mantuano ad honore et laude de Octauiano Augusto secundo Imperatore de Romani. » A phrase pois *in uerso componuda* applica-se ao proprio Virgilio e a nenhum outro. Na verdade os dois prologos postos no principio do vol. parecem indicar que dois individuos tomaram parte no trabalho, especialmente o segundo, redigido do modo seguinte: « Questo e il prologo dil greco athanagio. » Nenhum dos outros bibliographos, nem mesmo Crevenna, *Catalogue raisonné*, III, pag. 202, se occupa d'este assumpto.

A respeito da sua impressão e valor como raridade bibliographica diz este bibliographo:

« Esta rara edição é executada em bellissimos caracteres redondos *sans chiffres*, & *sans reclames*, mas unicamente com registros de cadernos, que começam por *a...* » O exemplar que descrevia Crevenna estava mutilado em mais de um lugar. O registro do nosso começa por *a 2*.

Ebert, no seu *Allgemeines bibliographischen Lexikon*, II, apenas se occupa com o nome do traductor, *Atanagio ou Nastagio*.

Este resumo em prosa da Eneida foi reimpresso em *Venezia per Nic. Zoppino di Aristotile da Ferrara, 1528, in-8.º*

No mesmo anno em que se fazia na mesma cidade de *Vicenza* a edição exposta, fazia-se a das obras do poeta, na lingua original, *per Joannem de Vienna*, em nitidissimos caract. romanos e *in-fol.*

Dá-nos conhecimento da serie de impressores que no XV seculo se estabeleceram naquella cidade e suas visinhanças o *Dictionnaire de Bibliologie Catholique* publicado pelo abbade Migne. Basta consignar-se nesta noticia que o primeiro que fundou imprensa em *Vicenza* foi Leonardo Achates, de *Basiléa*, que deu ao prelo grande numero de obras desde 1475 até 1491, tendo-se a principio estabelecido em *Sant'Orso*,



suburbio de Vicenza, em 1474. Trabalhára primeiramente em Veneza e em Padua.

O segundo typographo que fundou officina nesta cidade foi Hermann Lichtenstein ou, á latina, *Hermannus Levilapis*, natural de Colonia, que ali trabalhou pela arte em 1475 e anno seguinte. Foi depois para Treviso, em 1477; d'ali tornou á Vicenza, onde continuou a imprimir até 1480. Deixou-a mais tarde e passou-se á Veneza e ali permaneceu até morrer, o que se suppõe que aconteceu em 1497. Era um dos mais afamados impressores do XV seculo, diz La Serna Santander, *Dict. bibliographique choisi*, 1.<sup>a</sup> p., pag. 305.

O 3.<sup>o</sup> na ordem chronologica dos primeiros typographos de Vicenza é Johannes de Reno ou de Rheno, que ali trabalhou de 1475 até 1482, tendo antes estabelecido officina na aldeia de Sant'Orso, para onde foi o primeiro que lhe levou a arte, antes de Vicenza, e onde imprimiu, em 1473, *J. Duns Schotus, super tertio sententiarum, in-fol.* Passou-se mais tarde e definitivamente para Veneza. La Serna dá a relação, que fôra longo reproduzir aqui, dos 15 primeiros typographos de Vicenza.

O exemplar exposto do *Virgilio vulgarizzato* está truncado: faltam-lhe interpoladamente 10 fl., sendo pois o seu numero de 91, quando devia ser de 101; felizmente subsistem as indispensaveis para dar ideia do livro. Este exemplar foi restaurado. Não traz nenhum *ex-libris*, mas devia ter pertencido á Real Bibliotheca.

Uma observação ainda: Cousa notavel! No opulentissimo *Repertorium Bibliographicum Ludovici Hain* não figura o nome de Virgilio nem se faz menção de nenhuma das suas obras!

---

## BASILÉA: BASEL.

(*Basilea*).

**N.º 37.** — Novvm Instrumentū omne, diligenter ab Erasmo Roterodamo recognitum & emendatum, nō solum ad graecam ueritatem, uerum etiam ad multorum utriusqz linguae codicum, eorumqz ueterum simul & emendatorum fidem, postremo ad probatissimorum autorum cita-

tionem, emendationem & interpretationem, praecipue, Origenis, Chrysostomi, Cyrilli, Vulgarij, Hieronymi, Cypriani, Ambrosij, Hilarij, Augustini, una cū Annotationibus, quae lectorem doceant, quid qua ratione mutatum sit. Quisquis igitur amas ueram Theologiam, lege, cognosce, ac deinde iudica. Neqz statim offendere, siquid mutatum offenderis, sed expe-  
*pende, num in melius mutatum sit. Apud inclytam Germaniae Brasiliaeam. Cum privilegio Maximiliani Caesaris Augusti, ne quis alius in Sacra Romani Imperii Ditione, intra quatuor annos excudat, aut alibi excusum importet.* In-fol.

No começo do vol. ha 14 ff. inn. prel., contendo: o titulo acima reproduzido integralmente, no qual ocorre a marca typographica de *Io. Fro.*; — « Io Frobenivs pio lectori S. D. », datada « Basileae. sexto Calendas Martias. Anno M. D. XVI. »; — « Leoni Decimo, Pontifici modis omnibvs symmo, Erasmus Roterodamvs Theologorum infimvs. S. D. », datada: « Basileae Anno restitutae salvtis M. D. XVI. Calendis Februariis »; — « Erasmi Roterodami Paraclesis ad lectorem pivm »; — « Erasmi Roterodami Methodvs »; — « D. Erasmi Roterodami Apologia »; e finalmente: « ΒΙΟΙ ΤΩΝ ΤΕΣΣΑΡΩΝ ΕΥΑΓΓΕΛΙΣΤΩΝ ΕΚ ΤΗΣ ΤΟΥ ΔΟΡΟΘΕΟΥ ΜΑΡΤΥΡΟΣ ΚΑΙ ΤΥΡΙΩΝ ΕΠΙΣΚΟΠΟΥ ΣΥΝΟΨΕΩΣ. » No r. da fl. 2.<sup>a</sup> inn., epistola a Leão X, o texto vem dentro de uma larga tarja impressa á tinta preta; na parte inferior d'esta tarja ha um escudo em branco, provavelmente destinado a receber o nome do typographo.

Seguem-se 324 pp. num., comprehendendo os quatro *Evangelhos* e os *Actos* dos apóstolos. Na primeira, não num., ha uma larga tarja impressa á tinta preta, em cuja parte inferior se lê, dentro de um escudo: « Ioannes Frobenivs sviv typis excvdebat ». A impressão é feita a 2 col.; na da direita está a versão latina de Erasmo e na da esquerda o texto grego. Depois dos Actos dos apóstolos traz na pag. 323: ΥΠΟΘΕΣΙΣ ΤΗΣ ΕΠΙΣΤΟΛΗΣ ΤΟΥ ΑΓΙΟΥ ΠΑΡΑΟΥ ΠΡΟΣ ΤΟΥΣ ΡΩΜΑΙΟΥΣ, que se refere á 2.<sup>a</sup> parte.

Esta 2.<sup>a</sup> parte consta de 672 pp. (*sic*), 2 ff. inn. As primeiras 224 encerram as *Epistolas* dos apóstolos e o *Apocalypse*. Na primeira, não num., ha um cabeção de pagina cercando o titulo por tres lados, e em cujos ramos lateraes se lê:



ΙΩΑΝΝΗΣ ΦΡΟΒΕΝΙ. Este cabeção e duas letras capitaes que adornam a pagina são impressos á tinta encarnada. Na pag. 224, *in fine*, lê-se em linhas longas: « Finis Testamenti totius ad græcā ueritatē uetustissimorūqz Codicum latinoꝝ fidem & ad pbatissimoꝝ authorū citationē & interpretationem accurate recogniti, opera studioqz D. Erasmi Roterodami. » Segue-se uma fl. em branco inn. A disposição do texto nestas paginas é a mesma da primeira parte.

As outras paginas contêem: « In Annotationnes Novi Testamenti Praefatio. D. Erasms Roterodams pio lectori S. D. » datada « Basilaee. An. M. D. XV., de pp. 225 - 230; — « In Novvm Testamentvm... adnotationes Erasmi Roterodami... » de pp. 231 - 675. Nesta ultima pagina lê-se no fim: « Annotationvm Erasmi Roterodami in Novvm testamētum ab eodem recognitum... finis. Basileae, Anno salutis hūanae. M. D. XVI. Kalendis Martij. » Na pagina erradamente numerada 672, em vez de 676, acha-se: « Ioannes Ecolampadius pio lectori. S. », epistola que termina no r. da 1.<sup>a</sup> fl. inn. Nesta fl. inn. ainda se encontram duas erratas: « Emacvlata in Evangeliiis », e « Emendata in Epistolis ». No r. da 2.<sup>a</sup> fl. inn., ultima do vol., occorrem: 1.<sup>o</sup> o registro « Canon terniorvm » 2.<sup>o</sup> o colophão, assim concebido: « Basileae in aedibus Ioannis Frobenij Hammelburgensis Mense Februario. Anno. M. D. XVI. Regnante Imp. Caes. Maximiliano P. F. Avgvsto. »; 3.<sup>o</sup> a marca da officina de *Io. Fro.* cercada de 4 legendas. Esta marca é diversa da da fl. de rosto. A pag. 225, começo do Prefacio da 2.<sup>a</sup> parte, tambem é ornada de tarja impressa á tinta preta.

Segundo diz Graesse, as 2 ff. inn. que acabamos de descrever faltam em muitos exemplares.

A impressão é muito nitida; nas ff. prel. inn., nas anotações, e nas ff. inn. do fim as linhas são longas; o texto do Novo Testamento é, como já foi dito, impresso a 2 cols. Além das tarjas mencionadas ha muitas vinhetas e letras capitaes ornadas. A paginação foi muito descurada pelo impressor; com effeito, percorrendo o volume pagina por pagina, verificámos 16 erros e 2 faltas de numeração na 1.<sup>a</sup> parte, e 30 erros e uma falha na 2.<sup>a</sup>! D'entre os erros convem distinguir os dois seguintes: 1.<sup>o</sup> as pp. 131 - 136 da 2.<sup>a</sup> parte são repetidas; 2.<sup>o</sup> na mesma 2.<sup>a</sup> parte, depois da pag. 618 a numeração continúa: 669, 670... até 675, e depois 672, sem que falte cousa alguma ao texto, como se verifica pelos *reclamos*.

Graesse, na descripção que faz d'esta edição, accrescenta a seguinte nota:

« Première éd. du Nouveau Test. en grec (car celle d'Alcala, quoique imprimée en 1514 ne fut publiée qu'en 1520). C'est en même temps la première de 5 édd. d'Erasme. Elle n'a pas un très grand mérite critique, car, quoique Erasme donnât le texte sur plusieurs mss., ceux-ci n'étaient pas du tout d'une haute antiquité et ses compagnons dans le travail, Gerbel, Capito et Œcolampadius se sont permis trop d'altérations arbitraires selon leurs conjectures hasardées et à la faveur de la Vulgate.

« Les prem. parties du N. Test. imprimées en grec sont les chansons de Marie et de Zacharie (*Ev. Lucæ I*) dans le Psautier grec de 1486 et les 6 premiers chapitres de l'évangile St. Jean publiés avec *Greg. Nazianz. Carmina* (*Ven. Aldus 1504 in-8.º*). Dans la Polyglotte d'Alcala le texte du Nouv. Test. est donné sur 6-8 mss. assez récents, mais on l'a accommodé à la vulgate, et dans l'éd. de la Bible en grec imprimée par les Alde en 1518 le texte d'Erasme se retrouve, mais avec quelques changements sur des mss. »

As 5 edições de Erasmo ás quaes Graesse se refere são: 1.ª a exposta, já descripta; 2.ª *Basileae, apud Joa. Froben. Mense Martio* 1519, in-fol., segundo a qual Luthero fez a traducção allemã do Novo Testamento; 3.ª *Ibi, id.*, 1522, in-fol.; 4.ª *Ibi, id.*, 1527, in-fol. a 3 cols., sendo a da esquerda para o texto grego, a do centro para a versão de Erasmo, e a da direita para a vulgata; 5.ª *Ibi, id.*, 1535, in-fol., com o texto e a versão de Erasmo a 2 cols., dispostas como se vê na 1.ª ed. O texto d'esta differe do da 4.ª ed. sómente em 4 passagens.

Esta 5.ª edição foi varias vezes reimpressa: *Bas., Hi. Froben. et Nic. Episcopus*, 1541 (*in-fine*: 1542), in-fol., já depois da morte de Erasmo; — nas *Opera Erasmi* por Beatus Rhenanus, *Bas.* 1539, Tom. VI; — nas *Opera Erasmi* por Clericus, *Lugd. Bat.*, 1705, in-fol., Tom. VI. Esta ultima edição tambem appareceu com um titulo em separado. Citemos ainda as seguintes, tambem mencionadas por Graesse: *Bas., P. Perna*, 1570, in-fol.; — *Lugd. excud. Joa. Tornaesius typ. reg. 1559, VI idus dec.*, in-8.º; — *Lipsiae, typis Voegelianis*, 1570, 1578 e 1591, in-8.º; — *Viteb., Selfisch*, 1606, in-8.º, cuidada por Er. Schmid; — *Viteb., her. Sam. Selfisch*, 1618, in-8.º, reimpressão da anterior; — *Gissae Hass. ex off. Jos. Dict. Hampelii*, 1669, in-4.º; — *Francof., Balth. Chr. Wust.*, 1674, 1680 e 1700, in-8.º

Estas 20 edições no espaço de menos de 2 seculos servem para attestar o merecimento da versão de Erasmo.



Das cinco primeiras edições de Erasmo, impressas todas por Frobenius durante a vida do traductor, a Bibliotheca Nacional possui a primeira, que expõe como mais valiosa, e a quarta, que tem o merito de facilitar o confronto da versão de Erasmo com a da vulgata.

Basiléa é uma cidade muito notavel pelos seus impressores. Deixando de parte o *Reformatorium vite morumque et honestati saluberrimum*, ahí impresso, que sahiu erradamente com a data *M. CCCC. XLIIII.*, em vez de *M. CCCC. XCIIII.*, parece muito provavel, segundo a opinião dos melhores bibliographos, que a imprensa fosse introduzida nesta cidade por Bertholdus Rodt ou Rot, discipulo de Gutenberg. De Mougancia Rot passou-se para Strasburgo, onde residiu por algum tempo, e d'ali para Basiléa, onde se estabeleceu. De 1462 a 1474 Rot deve ter imprimido grande numero de livros; mas, como o seu illustre e modesto mestre, elle os publicou sem lhes pôr o nome e nem mesmo a data. Um unico volume, no qual figura o nome d'este impressor, serviu para reconhecer os seus caracteres e para attribuir aos seus prèlos grande numero de volumes em que elles figuram.

Este volume é intitulado: « Repertorium vocabuloꝝ Equitorum Oratorie poesz et historiarum cum fideli narracõe... Editum a doctissimo lřarum amatore Magistro Conrado (*de Mure*) Turicensz ecclesie cantore. Et 'pletus anno domini M<sup>o</sup> CCCC. LXX. III.<sup>o</sup> » S. d., in-fol. goth. de 147 ff. inn., sem *reclamos* nem registro, de 36 a 38 linhas na pagina inteira. Neste volume lê-se em uns versos: « Bertoldus nitide hũc impresserat in Basilea... »

Deschamps, a quem seguimos, chega á conclusão que Bertholdo Rot já imprimia pelo menos em 1467. Pelo anno de 1473 Rot começou a impressão de uma Biblia latina em 2 vols. in-fol.; mas provavelmente a morte o colheu antes de terminar este grande trabalho, pois só o 1.<sup>o</sup> vol. é impresso com caracteres seus.

Bernardo Richel, burguez de Basiléa, e que provavelmente emprestára a Rot os primeiros fundos para estabelecer a officina, apparece logo depois como typographo; foi elle quem terminou a Biblia de Rot, imprimindo o 2.<sup>o</sup> vol. em 1475 com caracteres proprios. Seu nome deixa de figurar desde 1486.

Os dois primeiros livros impressos com data em Basiléa são de 1474: o primeiro, *Der Sachsenspiegel*, in-fol., foi publicado por Bernardo Richel; o segundo, datado de 13 de Dezembro, *Repertorium juris Joannis Calderini*, tambem in-fol.,

appareceu sem nome de impressor, mas seus caracteres são os mesmos de que se serviu Miguel Wensler ou Wensel na edição das *Epistolas de Gasparino*. Estes dois typographos. imprimiram juntos em 1475 o *Quadragesimale Roberti de Licio... pressit manibus nec tersis in Basilea Bernardus Richel, cum Michaelae Wensel*.

Os impressores mais notáveis de Basileia depois d'estes são: João de Amerbach; João Froben ou Frobenius, o impressor da obra exposta; João Herwagen ou Hervagius, que publicou um *Polybio* em 1529, e ao qual nos referimos adiante, no n.º 39; João Bebelius, que deu a lume um *Aristoteles* em grego em 1531; Andreas Cartander, de quem expomos sob n.º 38 o *Avli Gellii noctivm atticarvm Libri XIX.*, de 1519; João Oporino (Herbst), cuja biographia damos adiante no n.º 42; e finalmente Thomaz Guarino, o impressor da Biblia do Urso. Sobre os dois primeiros Deschamps faz as seguintes considerações:

« Parmi les grands imprimeurs bâlois, que Zwinger appelle *Typographici Heroes*, nous devons citer: Jean de Amerbach, chef d'une famille illustre, qui porte presque à la perfection l'art de la typographie; son premier livre est de 1481, c'est le *Præceptorium divinæ legis* de J. de Nyder, des frères Prêcheurs, in-fol. de 221 ff. à 44 l.; son *Saint Ambroise* de 1492 est resté célèbre. Ses trois fils succèdent à son imprimerie et soutiennent dignement l'héritage paternel.

« L'un de ses correcteurs fut Jean Froben, de Hammelbruck (1460-1527), qui devint à son tour *Princeps typographiæ Basiliensis*; il fut le protecteur et l'ami de trois grands hommes: Erasme, Ecolampade et Holbein, qui pendant de longues années lui prêtèrent leur concours. Erasme pleure la mort de Froben d'une façon touchante: *Nunquam antehac expertus sum*, dit-il, *quantam vim haberet sincera amicitia ac mutuus animorum nexus, Fratris Germani mortem moderatissime tulle, Frobenii desiderium ferre non possum*.

« M. A. - F. Didot a consacré à ces deux grands hommes, Amerbach et Froben, une des plus intéressantes notices de son *Hist. de la typographie*. »

No seculo XVII, João Buxtorf pae fundou uma typographia hebraica e publicou diversas obras nessa lingua.

No seculo seguinte Haas ensaiou pela primeira vez a impressão typographica das cartas.

Finalmente, devemos mencionar a imprensa Kœnig, cujos antepassados editaram, de 1580 a 1660, varias obras de importancia; o grande *Lexicon Chaldaicum, Talmudicum, et Rabi-*



*nicum*, que custou a João Buxtorf trinta annos de trabalhos, é e será sempre a gloria da imprensa Koenig. Este enorme volume foi impresso por Luiz Koenig em 1639, sob as vistas de João Buxtorf filho.

Pertenceu á Real Bibliotheca.

**N.º 38.** — *Avli Gellii noctivm atticarvm Libri XIX Ex inclyta Basilea. — In fine: Basileae, apud Andream Cartandrom. Mense Septembri. Anno M.D.XIX. || Sumptv Lodovici Hornken Bibliopolae.*

In-fol. peq. de 14 ff. prel. inn., comprehendido o tit., 106 ff. num. de texto, 22 ff. inn.

Citado por Panzer, tom. VI., pag. 216, n.º 310.

O titulo, impresso á tinta vermelha á excepção da indicação da cidade, vem dentro de uma tarja xylographada em uma só peça; em diversos lugares d'esta tarja acham-se cinco tabletas com dizeres tambem impressos á tinta vermelha, e no angulo inferior da direita se lêem a data 1519 e as letras H e F entrelaçadas em monogramma. No v. da fl. de rosto, na parte superior, um prologo: « Andreas Cartander bonarvm literarvm stvdioso salvtem », datado « Basiliae, Calen. Sept. Anno M.D.XIX. », no qual o impressor dá noticia do como foi feita a edição, e na parte inferior uma errata. As 8 ff. inn. seguintes contêm um indice alphabetico; a este segue-se um indice analytico, comprehendendo 5 ff. tambem inn.

O texto occupa 106 ff. num. só pela frente, e na fl. 1 vem dentro de uma tarja gravada em madeira, composta de quatro peças.

As folhas inn. do fim encerram:—1.º « In Avli Gellii noctivm atticarvm commentarios, capitvm index », 8 ff.;—2.º « Dictionvm græcarvm interpretatio », 13 ff. Segue-se uma ultima fl. com o colophão dividido em duas partes, como já foi indicado; abaixo da ultima está a marca do editor *Lodovic' Hornken*, e no v. a do impressor *And. Car.*; com quatro inscripções lateraes; esta ultima é gravada em madeira e traz a mesma data e monogramma do frontispicio.

A primeira edição das Noites atticas de Aulo Gellio, impressa *Romae, in domo Petri de Maximis*, 1469, in-fol., é muito rara; a segunda edição, que appareceu em 1472, na

mesma cidade e pelos mesmos impressores, é ainda mais rara do que a primeira, cujo texto reproduz linha por linha. Entre muitas outras edições, com revisão do texto ou simples reimpressões, é digna de nota a de *Ven. in aedibus Aldi et Andreae soceri, mense septembri 1515*, in-8.º, na qual o texto foi revisto por João Baptista Egnatius, que lhe accrescentou um duplo indice e a explicação dos vocabulos gregos; d'ella existem duas especies de exemplares, que Graesse ensina a distinguir.

A edição exposta foi feita sobre o texto aldino de 1515, revisto por Cartander auxiliado por Beatus Rhenanus e Fabricius Capito, como declara no prologo o proprio Cartander. Contém vinte livros, e não desenove, como erradamente se lê na fl. de rosto; o livro XX começa na fl. 102, r., e termina na fl. 106, r.; entretanto, no v. d'esta ultima fl., depois de um trecho intitulado *Versus legis datae hi sunt*, occorre a seguinte inscripção final, que vem confirmar o titulo: « Avli Gellii noctivm atticarvm librorvm vndeviginti finis. »

A impressão é feita em typo romano com capitaes ornadas; nas margens do texto occorrem numerosas chamadas tambem em typo romano, porém menor; as citações são impressas em caracteres gregos.

No exemplar descripto por Graesse a disposição das folhas é diversa da que este apresenta; naquelle todos os indices foram collocados no fim do volume, que contém 1-106-21-1-13 ff.

Cartander, como dissemos, é um dos mais celebres impressores de Basiléa.

---

**N.º 39.** — *Novvs Orbis Regionvm ac insvlarvm, veteribvs incognitarvm, unà cum tabula cosmographica, & aliquot alijs consimilis argumenti libellis... Basileae, apud Io. Hervagium, mense Martio, anno M.D.XXXII.*

In-fol. peq. de 24 ff. prel. inn., comprehendido o tit., 584 pp. num., 1 fl. inn. de registro e colophão, 1 carta geogr. Edição princeps muito rara e de inestimavel valor.

As 24 ff. prel. inn. contêm: fl. 1, r., o titulo; fl. 1, v., « Catalogvs eorvm quae hoc uolumine continentur »; fl. 2 a fl. 3 r., « Excellenti viro Georgio Collimitio Danstettero...



Simon Grynaeus S. »; fl. 3, v.—fl. 18 v., « Index »; ff. 19—24, « Typi cosmographici et declaratio et usus per Sebastianum Munsterum. »

O texto occupa 584 pp.

Segue-se uma fl. inn. com o registro e o colophão, trazendo no v. a marca do impressor.

O mappa, que em muitos exemplares falta, é gravado em madeira e vem immediatamente depois da descripção de Sebastião Munstero. Na *Bibl. Amer. Vetustissima* acham-se descriptos o original do mappa, designado pela letra A, e mais quatro copias, diferentes entre si e também diversas do original; o do exemplar exposto coincide com o original A em todos os pontos, á excepção do titulo do alto da pagina, que é: TYPVS COSMOGRAPHICVS VNIVERSALIS, em vez de: COSMOGRAPHICVS VNIVERSALIS, que se lê naquelle; cumpre ainda mencionar a circumstancia de ser o mappa impresso em duas folhas, que reunidas medem  $0^m,360 \times 0^m,552$ .

A obra é uma collecção de noticias sobre viagens de diferentes navegadores; e, comquanto seja pela maior parte uma simples reproducção, é de grande importancia para a historia da geographia. A compilação foi feita por João Huttich, mas a sua publicação deve-se a Simão Grynaeus, que escreveu e assignou o prefacio dirigido a Collimitius.

Esta collecção é geralmente conhecida pelo nome de *Collecção de Gryneu*, ou pelo de *Gryneu-Hervagiana*, segundo Ternaux, *Bibl. Amér.*, ou ainda pelo de *Huttichio-Gryneu-Hervagiana*, segundo Meusel, citado na *Bibl. Amer. Vetustissima*.

Trömel, *Bibl. Americaine*, diz que o começo d'esta obra até a relação das viagens do indio José é uma simples reproducção do *Itinerarium Portugallensium* do monge Madrignano, *Mediolani*, 1508, in-fol., citado por Ternaux sob o n.º 13; e acrescenta que ella apresenta ainda uma parte das imperfeições do *Itinerarium* e do *Il Mondo Nuovo* de H. Vicentino, *Vicencia*, 1507, in-4.º Segundo Ternaux, que descreve o *Mondo Nuovo* sob o n.º 9, este ultimo livro é a primeira collecção de viagens que foi impressa.

O *Novus Orbis* foi impresso varias vezes: *Parisiis*, apua Antonium Augellerum, *impensis Ioannis Parui & Galeoti à Prato*, 1532, in-fol.; *Basilae*, apud Io. Hervagium, 1536—37, in-fol., reproducção fiel da 1.ª edição augmentada da carta de Maximilianus Transylvanus, secretario de Carlos V, ao Cardeal de Salzburg; esta carta é datada de Vallisoleti, 24 de Outubro de 1522, e contém a primeira relação da viagem de Magalhães. A edição *Basilae*, apud Jo. Hervagium,

1555, in-fol. é a mais completa, e por isso são mais procurados os seus exemplares. Ternaux cita, sob o n.º 44, uma de *Basilea*, 1534, in-fol., com a nota de 2.ª edição; convem mencionar que nenhum outro catalogo aponta esta edição, e talvez seja a mesma de 1536-37, que Ternaux não descreve.

Esta collecção foi traduzida para o allemão por Michel Herr, e impressa em *Strasburg, durch Georgen Ulricher von Andla*, 1534, in-fol.

O exemplar exposto é impresso em typo romano, com capitae ornadas, e nas margens occorrem algumas referencias em italico; ha nelle um erro de paginação; as pp. 579-580 e 581-582 são numeradas assim: 581-582, 583-584; este erro, porem, corrigiu-se nas duas ultimas paginas do texto, onde vêm repetidos os n.ºs 583-584; na fl. de rosto, sobre a marca do impressor, acha-se collada uma gravura, representando um escudo de ouro com tres cabeças de pavão em roquete, timbrado por uma corôa de conde, tendo aos lados dois cães.

Esta obra pertenceu á Real Bibliotheca da Ajuda, e figurou na Exposição de Historia do Brazil sob os n.ºs 798 e 1381; o mappa vem descripto no *Ensaio de Chartographia Brasileira* sob o n.º 16.

João Herwagen ou Hervagius desposou a viuva do impressor suizo Froben, e, ligando-se com Erasmo, dedicou-se ao aperfeiçoamento da fundição dos caracteres e da tiragem; é um dos mais afamados impressores de Basileá; falleceu nesta cidade em 1564.

**N.º 40.** — *Bellvm Christianorvm Principvm, prae-cipve Gallorvm, contra, Saracenos, anno salvtis M.LXXXVIII pro terra sancta gestum: autore Roberto Momacho. (sic) Carolvs Verardus de expugnatione regni Granatae: quae contigit ab hinc quadragesimo secundo anno, per Catholicũ regem Ferdinandum Hispaniarum. Christophorus Colom de prima insularum, in mari Indico sitarum, lustratione, quae sub rege Ferdinando Hispaniarum facta est. De legatione regis. Aethiopiae ad Clementem ponti-*



ficem VII. ac Regē Portugalliae: item de regno, hominibus, atqz moribus eiusdem populi, qui Trogloditae hodie esse putantur. Ioan. Baptista Egnatius de origine Turcarum. Pomponius Laetus de exortu Maomethis. Lector humanissime habes hic opus quarundam historiarū, quas iam primū typis nostris ex antiquo & scripto exemplari in commodum euulgauimus. *Basileae excudebat Henricus Petrus mense Augusto*, [in fine: anno D. M. XXXIII, (sic).] In-fol. peq. de 3 ff. prel. inn., 149 pp. num.

Citado por Panzer, *Annales Typogr.*, vol. VI., pag. 296, n.º 937.

A fl. 1 inn. contém o título; na fl. 2, r., acha-se um prefacio *Henricus Petrus lectori s.*, datado *Idibus Augusti, anno XXXIII*; logo abaixo, na mesma folha, occorre um *Index*, a 2 cols., que vai até o v. da 3.ª fl. inn.

Os 8 livros da *Historia* de Robertus Monachus, contendo uma relação da primeira cruzada, occupam as pp. 1-84, e são precedidos de um prefacio; as edições mais antigas d'esta *Historia* são extremamente raras. A *Expugnatio Regni Granatae* de Carolus Verardus, de pp. 85-115, traz um prefacio, um argumento e um prologo, sendo os dois ultimos em versos soltos; a edição original d'esta peça é de Roma, 1493. A *Cristopheri Colom de insulis nuper inventis in mari Indico... epistola, ad... Raphaëlem Sanxis: deinde per Alexandrum de Cosco latinitate donatum*, de pp. 116-121, foi traduzida do hespanhol, e no fim traz a data *Vlisonæ, pridie Idus Martii*. As tres primeiras edições d'esta traducção de Cosco foram impressas todas no anno de 1493; a 1.ª e a 2.ª por Estevão Planck, e a 3.ª por Eucharius Silber, em Roma; esta peça e a antecedente appareceram juntas *Basileae, J. Bergman de Olpe*, 1494, in-4.º, com 1 carta e figs.

A parte intitulada « De legatione regis Æthiopiae ad Clementem pontificem VII. ac Regē Portugalliae... », que occupa as pp. 122-142, refere-se á embaixada do imperador da Ethiopia David ao rei de Portugal, á qual se seguiu outra de D. Manuel ao mesmo imperador, de 1515-27. Estes successos foram narrados pelo Padre Francisco Alvares, que fez parte da ultima embaixada, na sua obra intitulada *Verdadera informaçam das terras do Preste Ioam....*, descripta por Innocencio, tomo II, pag. 329, n.º 436. Esta parte contém: uma relação da embai-

xada do imperador da Ethiopia David ao Papa Clemente VII, uma descripção do reino, povo e costumes naquella epocha, uma carta de D. João III a Clemente VII, datada de 28 de Maio de 1532, e quatro de David; a primeira d'estas é dirigida a D. Manuel, a segunda a D. João III, e as duas ultimas a Clemente VII. No titulo das epistolas de David se lê: «ex Aethiopico in Lusitanam indéqz Latinam linguam traductae»; a traducção para o latim foi feita por Paulus Iovius, como se pôde ver do seguinte trecho que occorre na pag. 123, *in fine*: «Paulo Iouio... qui & has quoqz Daudidis literas fidelissime latinas fecit.»

A historia da origem dos Turcos de João Baptista Egnatius vai de pp. 143-146, e a de Pomponio Lætus sobre o mesmo assumpto completa o vol., de pp. 146-149. No verso da pag. 149 occorre um colophão com a data mencionada.

O texto é impresso em caracteres romanos, com annotações marginaes em caracteres italicos.

O exemplar pertenceu á Real Bibliotheca.

**N.º 41.** — L. Annaei Senecae Philosophi Stoicorum omnium acutissimi opera quae extant omnia, Coelii Secundi Curionis uigilantissima cura castigata, & in nouam prorsus faciem, nimirum propriam & suam, mutata:.... *Basileae*, M.D.LVII. *In fine*: Basileae, per Ioannem Hervagium, et Bernardum Brandum, Anno salutis humanae M.D.LVII. Mense Augusto.

In-fol. de 8 ff. prel. inn., 761 pp. num., 7 ff. inn.

As 8 ff. prel. inn. contêm: fl. 1, r., titulo; fl. 1, v., «Catalogvs»; fl. 2, «epistola nuncupatoria»; fl. 3, r., «C. S. C. Lectori S. D.», e «Clavdii Moreli Agathii Cathalaunii, ad Lectorem»; fl. 3, v. — fl. 6 v., «D. Erasmi Roterodami de Seneca iudicium», e «Fernandi Pinciani... de Seneca luctu- lentissimum testimonium»; ff. 7-8 r. «Vita Lvcii Annaei Senecae ex Tacito et Svetonio decerpta, Xichone Polentone autore.» O texto e os commentarios ou explanações occupam as 761 pp.; segue-se finalmente o Indice desde o v. da pag. 761 até a 7.ª fl. inn., v., onde occorre o colophão.

A impressão do texto é feita geralmente a uma só columna, em typo romano igual por toda parte e com capitae



ornadas; os commentarios e scholios de Erasmo e Pinciano, que se acham no fim de cada livro, destacam-se facilmente, porque são impressos no character italico; exceptuam-se, porem, o livro de Seneca *Ludus in mortem Claudij Caesaris*, em que o texto se acha no centro da pagina em typo maior do que no resto da obra e os scholios de Beatus Rhenanus nas margens em typo tambem romano; e os *Proverbios*, em que a impressão é feita a 2 columnas. Nas margens do volume notam-se os numeros dos capitulos em lettras romanas, e variantes e conjecturas em italico.

A 1.<sup>a</sup> edição das obras de Seneca é de *Neap., Matth. Moravus*, 1475, in-fol.; rarissima, porem muito incorrecta; em 1478 appareceu uma reimpressão correcta d'esta edição, *Tarusij, per Bernardum de Colonia*, 1478, in-fol. Deixando de parte 3 edições de Veneza, 1490, 1492, e 1503, e outra sem lugar nem data, mas provavelmente feita tambem em Veneza por Giov. Tacuino, segundo Graesse, citaremos especialmente as de Basiléa anteriores á edição exposta. A primeira que ali appareceu é de 1515, *apud Jo. Frobenium mense Julio*, in-fol.; pouco correcta; foi depois reimpressa *Bas. apud Joh. Hervagium m. Martio*, 1537, in-fol.; existe ainda outra edição *Bas., s. off. (apud Jo. Hervagium)*, s. d. in-fol.; depois vem a edição de 1557, que ora se descreve.

Conforme diz Graesse, esta edição foi feita pela de 1529, cujo texto vem correcto ou antes desfigurado pelos scholios de Erasmo e de Pinciano.

*Ex-libris* da Real Bibliotheca.

---

**N.º 42.** — *Matthiæ Castritii Darmstatini, de heroicis virtutibus, memorabilibus factis, dictis & exemplis Principum Germaniae, Libri V... Basileae, per Ioannem Oporinum (In fine: ... Anno salutis 1565. mense Martio)*. In-8.º de 391 pp., 20 ff. inn.

As primeiras 28 pp. contém: — 1.º « Epistola nuncupatoria » do autor a Maximiliano II, Imperador dos Romanos, de pp. 3-23; — 2.º « Benevolis lectoribus », pag. 24; — 3.º « Avtorvm... allegatorum Catalogus », de pp. 25-28. O texto corre da pag. 29 até á pag. 391; segue-se depois um « Rervm et verborvm... Index », occupando o v. da pag. 391 e as 20 ff. inn.

A epistola nuncupatoria, o catalogo dos autores e o indice são impressos em caracteres latinos; o texto e os vinte versos da epistola aos leitores o são em typo aldino ou italico, notando-se, porem, que para os titulos dos capitulos o impressor se serviu do typo romano.

João Oporino, cujo verdadeiro nome é João Herbst, nasceu em Basileá em 1507 e ali falleceu em 1568; foi revisor e copista de grego na imprensa de Froben nesta cidade; mais tarde fundou uma typographia com Roberto Winter, chamado *Chimerinus*, a qual attingiu grande desenvolvimento. Associado a principio com Winter, depois com os herdeiros de João Hervagius, depois ainda com os de Episcopius, e muitas vezes sem companheiros, Oporino foi um grande impressor e talvez o mais ousado dos da Suissa do seu tempo; publicando, não obstante a maior opposição dos calvinistas, uma edição do *Coran*, e mui provavelmente tambem o *Tratado dos hereticos*, que appareceu sob o nome ficticio de Jorge Rausch e que lhe foi attribuido, esta ousadia e a falta de ordem nos negocios o impediram de prosperar.

Oporino contribuiu muito para tornar conhecidos os classicos antigos, publicando pela primeira vez ou traduzindo varios escriptores gregos e latinos, e primando nas edições pela correção e critica. Imprimiu mais de 700 vols., cujo catalogo foi publicado em Basileá, 1571, in-8.º

Compoz tambem um *Onomasticon* dos nomes proprios; *Scolios sobre J. Solin*; *Scolios sobre as Tusculanas de Cicero*, 1544, além de umas annotações sobre Demosthenes, 1532, in-fol., e muitas notas criticas.

O volume pertenceu á preciosa livraria do Abbade Diogo Barbosa Machado, e conserva ainda na guarda o *ex-libris* d'aquelle distincto bibliographo, com o n.º 2111.

## PARIS.

(*Parisius*).

**N.º 43.** — (Nider, seu Nyder et Neder [Johannes]. *Præceptorium divinæ legis*.) In-4.º

Sem fl. de rosto, de 330 ff. sem num., registradas de a. II. á S. *VI.*, caract. romanos, lett. cap. dourada sobre ver-



melho e as iniciaes dos capitulos coloridas umas de vermelho, outras de azul.

Começa pelo « Prohemiū » :

« Eximii sacre theologie professoris fratris Iohannis Nyder  
« ordinis predicatorū in expositionē preceptorū decalogi : pro-  
« logus incipit. »

À fl. 302 v. :

« Eximie sacre theologie p̄fessoris maḡri (*magistri*) nyder  
« ordinis fratrū p̄dicatorū Preceptorū diuine legis finit feliciter.  
« Exaratūqz p̄ magistrumvldalricū (*sic*) Gering in vrbe Pari-  
« siana. Anno Domini. M. cccc. lxxxii. die. ix. Iunii. »

Segue-se um *registrum seu tabula* das materias tratadas no livro, que occupa o resto do v. d'essa fl. e as 28 restantes, terminando pelas palavras « Finis tabule. »

A taboa vem em alguns exemplares no principio do livro.

Posto que não seja a 1.<sup>a</sup> obra impressa em Paris, é todavia trabalho typographico do primeiro impressor d'essa capital. Na relação dada por Panzer, II, pg. 269, das dez primeiras obras sahidas dos prelos parisienses, tem o 1.<sup>o</sup> lugar a *Gasparini Pergamensis Epistolarum opus*, o que se evidencia do epigramma latino que se lê no fim do volume ; edição sem data, mas, segundo todas as conjecturas, feita cêrca do anno de 1470, como se vê em De Bure, II, n.<sup>o</sup> 4124.

Foi estabelecida em Paris ao mesmo tempo que em Veneza, em 1469, a arte de imprimir, pelos cuidados dos doutores em theologia João de la Pierre, prior da Sorbona, e Guilherme Fichet, que mandaram vir da Allemanha naquelle anno a Martinho Krantz, Ulrico Gering, natural de Constança, e Miguel Friburger. Reinava então em França Luiz XI.

Estes tres impressores estabeleceram-se depois na rua *St. Jacques* e tomaram por divisa um *sol de ouro*, como se vê no fim dos Sermões de Utino, 1477, e ali imprimiram muitas obras, já então com data, cuja relação summaria se póde ler na *Histoire de l'imprimerie (Paris, 1689)*, entre as quaes uma *Biblia in-fol.*, de 1475, que foi a primeira obra d'esse genero editada em França.

Alguns annos depois mudaram-se para a rua da Sorbona, junto às Escolas de Theologia, onde se associaram a Guilherme Maynial e mais tarde a Berthault de Rembolt, natural de Strasburgo, e ali imprimiram, entre outras, a 1.<sup>a</sup> edição feita em Paris das obras de Virgilio, *cum notis per Martieolum, in-fol.*, 1492 ; o *Psalterium ad usum Parisiensem*, 2 vols. *in-4.<sup>o</sup>*, impressos em preto e vermelho, dos quaes fez Ulric Gering

presente aos senhores da Sorbona de um exemplar tirado em velino, para lhes servir quando cantassem na respectiva igreja; e a 1.ª edição da *Venerabilis Bedæ opera*, 1499.

Em seu nome só, imprimiu Gering, e foram as suas ultimas impressões, *Ioann. Franc. de Pavinis Visitantium & Visitatorum*, in-8.º, em 1508; e *Petri Suberti lib. de cultu vineæ Domini*, &c., tambem em 8.º, no mesmo anno.

Gering empregou no principio caracteres redondos e pôde-se dizer que as suas impressões, depois que dissolveu a sociedade que tinha com os outros, em 1478, são de notavel belleza: mais tarde, levado pela moda do tempo, fez uso de caracteres gothicos (*Histoire de l'imprimerie*, citada), ou talvez para differençar as suas edições das que, na Sorbona, faziam seus discipulos, então seus rivaes declarados. É esta a opinião de Brunet.

Gering não se fez recommendavel somente pelo exercicio da sua arte; era-o tambem pela sciencia e pela probidade, que lhe angariaram a estima e amizade dos senhores da Sorbona, como ainda o demonstrou por disposições testamentarias em favor do collegio mantido por elles. Foi sempre muito esmoler e por sua morte legou metade dos seus bens aos alumnos pobres do Collegio de Montaigu, onde se guardou por muitos annos o seu retrato.

Por sua morte Berthauld de Rembolt continuou com a sua officina e tomou-lhe a divisa ou marca typographica.

Para as reimpressões que depois se fizeram em outros lugares do *Preceptorium* de Nizer veja-se Graesse, mais minucioso a esse respeito do que Brunet.

São estes os primeiros impressores que teve a cidade de Paris. Pôde-se ver a relação chronologica dos que depois ali se estabeleceram na citada *Histoire de l'imprimerie et de la librairie, où l'on voit son origine & son progrès, jusqu'en 1689*. Dos Estevãos e outros typographos afamados da grande capital da França se dirá em seu lugar proprio.

João Nider ou Nyder, autor da obra exposta, tomou o nome de uma aldêa da Suabia, onde nascêra; dominicano, foi prior do convento de Basilêa, assistiu ao celebre concilio d'essa cidade e morreu a 23 de Agosto de 1510.

Exemplar da Real Bibliotheca.



## N.º 44. — Hystoria ecclesiastica.

Eis o titulo dado por Panzer :

« Eusebii Ecclesiastica Historia, latine, interprete Ruffino, per Goffredum Boussardum correcta. »

Na obra porem apenas se vê na fl. de rosto o titulo reproduzido acima e uma vinheta da marca do impressor, marca representada em 6.º lugar no *Recueil* de L. C. Silvestre, 1.ª parte, de Pierre Levet, livreiro e impressor de Paris de 1485 a 1499.

La Serna, I, pag. 230, menciona Pedro Levet como um dos impressores de Paris desde 1486 até 1500.

*In fine*, antes da *Tabula* com que termina o vol. :

« Eusebii cesariësis eccl'iastica finit hystoria p magistruz  
« goffredū boussardū... emēdata. diligentia petri leuet parisii  
« impressa. expensis Johānis de cōbelēs et prefati leuet. Anno.  
« 1499. pridie kalendas septembris. »

Si pôde haver duvida na data d'esta impressão, copiada fielmente, não seria de certo para o algarismo 9. Entretanto Panzer, Hain, Graesse e Bolongaro-Crevenna, dão-n'a como de 1467 e emendam-n'a para 1497. Maittaire todavia, I, pag. 631, dá sem hesitar esta data e assim David Clement na sua *Bibliothèque curieuse... de livres difficiles a trouver*, tomo 7.º

*In-4.º* de 110 ff., a 2 columnas, não numeradas, com registro, caracteres goth., com espaço em branco para as letras capitaes. A obra propriamente dita occupa as primeiras 93 ff.; as restantes são preenchidas pela *Tabula* das materias.

No v. da fl. de rosto vem uma dedicatória do impressor : « Gaufridus Boussardus theologoꝝ minimus dño stephano poncher... S. P. D. », que a enche e metade do r. da fl. seguinte. No v. d'esta, que é a 2.ª : « Incipit plogus Rufini presbitiri in hystoriam ecclesiasticā ad Cromatium episcopum. »

Enumerando as edições successivas que teve a *Hystoria ecclesiastica* do bispo de Cesaréa, Clement, l. c., dá a presente como 6.ª, nos seguintes termos :

« Mr. Fontanini não conheceu a 5.ª edição, cotada nos Annaes typographicos de Mich. Maittaire, t. I, pg. 525...

« A 6.ª edição acha-se nos mesmos Annaes, t. I, pg. 631... Paris, 1497, in 4to. »

Fontanini, citado, dá todavia a lista de muitas outras edições da Historia Eccl. de Eusebio, que sahiram á luz no correr do XVI seculo, em sua *Historia Literaria Aquilejensis*.

O exemplar exposto foi doado á Bibl. Nac. pelo p. José Speridião de Santa Rita, cuja assign. autogr. conserva.

N.º 45. — Commētariorū Vrbanoꝝ Raphaelis Volaterrani: octo et triginta libri cū duplici eorūdem indice secundum Tomos collecto. Itē œconomic' xenophōtis: ab eodē latio donatus.

Venūdatur Parrhisiis in via Jacobea ab Joāne parvo & Jodoco Badio Ascē.

No fim dos Commentarios e da traducção de Xenophonte: *In ædibus Ascensianis ad XII kalendas Octob. Anno Salutis nostræ. M.D.XV.*

*In-fol.*, sem num., com registro, caracteres romanos, letras capitaes ornamentadas, impressas em preto.

O tit., impresso em vermelho e preto, vem contido em uma tarja xylographada, em que se vê a marca typogr. de Petit, para quem foi impressa a obra.

Panzer, VIII, pag. 22, n.º 784, o unico que dá relação da obra d'entre os bibliographos consultados, fal-o do seguinte modo: « Commentariorum urbanorum Raphaelis Maffaei Volaterrani... »

Da relação que dá dos impressores de Paris, desde a introdução da imprensa naquella cidade até o anno de 1689, a *Histoire de l'Imprimerie et de la Librairie*, destacam-se os nomes de João Petit e Jodocus Badius, que ali floreceram de 1493 a 1541, cujas marcas typogr., pois usou Petit de mais de uma, se podem ver no *Recueil* especial de L. C. Silvestre. A 1.ª obra impressa por Petit, mencionada pelo citado autor, foi o *Modus legendi abbreviaturas in utroque Jure... in-8.º*, em 1498. Panzer, II, n.º 430, porem, cita a *Guidonis Juvenalis Cenomani...*, impressa em 1497, além de duas obras, do mesmo anno, impressas per *Andream Bocard, impensis Johannis Alexandri et Johannis Petit*, uma, e *Johannis Richart, Johannis Petit et Durandi Gerlerii Parisiensium civium*, outra. É de Jean Petit a 1.ª edição de Lactancio, *in-fol.*, Paris, 1509. « Pode-se dizer d'este impressor livreiro, accrescenta aquelle autor, que foi no seu tempo o que mais mandou imprimir, pois que occupava, além da sua, mais de quinze officinas differentes. Punha de ordinario como divisa na primeira pagina dos seus livros estas palavras *petit à petit*, alludindo ao seu nome. Foi guarda ou syndico da Livraria e Imprensa e fez confirmar a 20 de Outubro de 1516 os privilegios e isenções que Luiz XII concedêra aos livreiros e impressores. »

Jodocus Badius, appellidado *Ascensius*, porque era de Asc, no territorio de Bruxellas, nasceu em 1462; estudou em Gand



e depois em Bruxellas, de onde foi para Ferrara e ahi fez grandes progressos nas linguas grega e latina. D'ali esteve em Lyão, onde explicou publicamente os antigos poetas e compoz e imprimiu grande copia de bons livros na officina de João Trechsel, com cuja filha se casou. Por morte do sogro foi residir em Paris, em 1499 ou 1500, não só com o fim de ensinar a lingua grega, mas tambem para restabelecer a arte typographica, que começava a declinar naquella cidade, tendo cahido no gothico. Restaurou-a com effeito, imprimindo em bellos caracteres redondos e perfeitos obras importantes, cuja relação nos ministra a *Histoire de l'Imprimerie* citada. Imprimiu algumas de sua composição propria, especialmente commentarios acêrca de quasi todos os autores latinos. Um filho seu, Conrado Badius, foi tambem impressor e livreiro.

O exemplar exposto, comquanto um tanto damnificado do tempo, dá boa prova do modo de imprimir d'essa epocha.

Pertenceu á Real Bibliotheca.

**N.º 46.** — Opera Vergiliana docte et familiariter exposita: docte quidē Bucolica & Georgica a Seruio. Donato. Mancinello: & Probo nuper addito: cū adnotationib' Beroaldinis... ab Augustino datho in ei' principio. Opusculorū preterea quedam ab Domitio Calderino. Familiariter vero oīa tam opera q̄ opuscula ab Iodoco Badio Ascencio...

Venandātur a Francisco Regnault...

No fim: « Quæ omnia rursus coimpressa sūt in ædibus Ioannis barbier, vt in calce totius dicitur codicis. »

*In-fol.* peq., numerado por folhas, a 2 columnas na mór parte d'ellas, contendo em uma, em caracteres romanos, o texto do poeta, e em outra, em caract. goth., os commentarios e ainda notas ou chamadas á margem; letras capitaes ornamentadas, não coloridas.

O tit. está contido em uma tarja xylographada e impresso em preto e vermelho; vinheta com a marca do impressor, de que usava em principio e que se póde ver na obra de L. C. Silvestre *Marques typographiques*, sob o n.º 43, já modificada da de n.º 42, 369, 943 e 944.

No numero das repetidas edições das obras do Mantuano mencionadas por Brunet não se depara com esta, indicada porém por Panzer e Graesse. Brunet, citando entretanto a ed. *impressa ad kalendas novemb. M. D. XV. in Parrhisorum academia*, sem declarar o nome do impressor, *in-8.º*, remette o leitor para Panzer, VIII, pag. 22, onde este bibliographo apenas menciona a ed. de Regnault, que a Bibl. Nac. expõe. Em seguida dá Brunet noticia da edição das *Opera Vergiliana, docte et familiariter exposita a Servio, Donato, Mancinello et Probo, cum adnot. Beroaldi, Aug. Dathi, Calderini, Jodoci Badii Ascensii*, mas *expolitissimis figuris et imaginibus illustrata*, sahida da officina de *Jacobus Saccon* em 1517, em 2 tom. em 1 vol. *in-fol.* Do confronto resalta a differença das duas edições de 1515, ainda maior em relação com esta ultima, apesar da identidade do formato. Graesse refere a de *Paris, Regnault, 1515, in-fol.*, que é a nossa, e a da *Parrhisorum academia, 1515* tambem, mas *in-8.º*, citada, diz elle, por Maittaire, *Index*, t. II, pag. 327, citação que já tambem havia feito Brunet.

Ainda no mesmo anno se fez em Veneza, *in adibus Alex. Paganini*, outra edição das obras virgilianas, dos mesmos commentadores, *in-fol.*

Nenhum d'estes bibliogr. porém se refere a *João Barbier*, impressor do nosso exemplar. Barbier, entretanto, foi um dos mais habéis impressores parisienses do seu tempo, como se pôde ver da *Histoire de l'Imprimerie et de la Librairie*, citada; foi *livreiro-jurado* e imprimiu obras para Dionysio Rosse, para Pedro Bacquelier e para João Petit. Tinha por divisa typographica uma espada com o motto: *tout par honneur*.

François Regnault, cujo nome se lê na fl. de rosto do presente exemplar, *livreiro-impressor* de Paris, floresceu de 1512 a 1551. Punha em baixo dos livros que imprimia *Parisiis, ex officina honesti viri Francisci Regnault*, e por divisa, em volta da sua marca, que era um elephante: *En Dieu est mon esperance*. Distinguiu-se pela grande quantidade de obras que imprimiu. Tinha dous irmãos, Jacques e Roberto, tambem *livreiros*.

A 1.ª ed. das obras de Virgilio, segundo La Serna, III, n.º 1355, é de *Roma, Conradus Suueynheim et Arnoldus Pannartz* (1469), *in-fol.* Audifredi, *Editiones romanae*, pag. 23, discute a sua prioridade, a proposito da controversia que a esse respeito se suscitou entre Fabricius, De Bure e Crevenna, que suppunham ser a 1.ª ed. das obras do vate de Mantua a de Veneza, 1470, por Vindelino de Spira.

O exemplar exposto consta de 2 tomos em 1 vol., circumstancia que parece ter escapado aos bibliographos que trataram da obra. Fez parte da Real Bibliotheca.



Publius Virgilius Maro, principe dos poetas latinos, nasceu na aldeia de Andes, perto de Mantua, no anno 70 antes de Christo; seu pae era oleiro, segundo alguns dos seus biographos. As suas poesias angariaram-lhe a amizade de Augusto, de Mecenas, de Horacio. Morreu em Brindes, na Calabria, de volta de uma viagem que fizera á Grecia, a 25 de Setembro do anno 19 A.-C, na idade de 51 annos. Seu corpo, transportado para Napoles, foi sepultado no caminho de Pozzuoli: no seu tumulo se gravaram estes versos, que elle proprio compuzera e o mundo inteiro sabe de cór:

Mantua me genuit, Calabri rapuere, tenet nunc  
Parthenope; cecini pascua, rura, duces.

**N.º 47.** — Avgvstini Ricij, de motu octavæ Sphæræ, Opus Mathematica, atqz Philosophia plenum. Vbi tam antiquorū, q̄ iuniorū errores, luce clarius demōstrantur... Eiusdem de Astro-  
nomiæ autoribus Epistola.

Imprimebat Lvtetiæ Simon Colinæus, 1521.  
Perlege prius q̄ iudices.

*In-fine*, em fl. separada, sem num.: « Parisiis, ex ædibus Simonis Colinæi, e regiõe scholæ Decretorum sitis. Anno. 1521. Decimo Calen. Maias. »

*In-4.º* de 51 ff. numeradas pela frente, caract. romanos, lett. cap. ornamentadas, em preto, com *chamadas* nas margens.

Brunet não faz menção d'esta obra, dada entretanto com bastante individuação por Panzer, VIII, pag. 72, n.º 1264, e por Maittaire, 2.ª parte, pag. 610, e este com mais extensão do que costuma. O Cat. da Bibl. do Museu Britannico a menciona, e assim Hain, posto que estivesse incompleto o exemplar que tinha á vista; ao que parece edição diversa, de 30 linhas cada pagina cheia, quando o nosso conta 28 ll. cada uma.

Agostinho Ricci, litterato e medico italiano, nascido no começo do XVI seculo, foi medico do papa Julio III e traduziu alguns tratados de Galleno. A obra porém, segundo Larousse, que preservou o seu nome do esquecimento é a sua

comedia *I tre tiranni*, representada em Bolonha na presença do papa e de Carlos V, impressa *con privilegio apostolico*, apesar dos pormenores immoraes que encerra.

Simão Colinet ou de Colines, ou ainda de Collinée, impressor da obra exposta, casou-se com a viuva de Henrique Estevão o primeiro, que lhe trouxe em dote a imprensa de seu fallecido marido. Foi o que primeiro se occupou em talhar punções e cunhar matrizes para os caracteres de impressão; a principio trabalhava em Meaux, de onde ha d'elle a edição de *Jacob. Fabri Comment. in quatuor Evangel.*, in-fol., 1521; no mesmo anno começou a trabalhar em Paris, onde imprimiu *De memorabilibus & claris mulieribus Jacobi Bergomensis*, tambem in-fol., e outras obras, não só por conta propria como para diversos livreiros; mas já em 1519 imprimira em Paris *Clüchtovei Tractatus de regis officio*, in-4.º. Era um dos habeis impressores do começo do XVI seculo para o grego e o latim e muito entendido na sua arte. Tinha por marca typogr. o *Tempo* com o dizer *Virus hanc sola retundit*, e algumas vezes coelhos, a que chamam *couils*, alludindo ao seu nome de *Colines*. Nascido em Pont-à-Colines (na Picardia), falleceu (em Paris?) em 1547. Larousse diz que se lhe attribue a obra intitulada *Grammatographa*, Paris, 1541.

A obra exposta, sahida dos seus prelos, anda precedida no mesmo vol., no nosso exemplar, das seguintes não menos preciosas:

1.º — M. T. Cic. « Rhetorici, seu De inuentione... Cum M. Fabii Victorini... commentariis... » *Parisiis*, ex officina Roberti Stephani, 1537, 4.º;

2.º — « De rebus Turcarū »... Christophoro Richerio... auctore... *Ibi, id.*, 1540, 4.º

O exemplar que se expõe pertenceu á Real Bibliotheca.

**N.º 48.** — Avli Flacci Persii Satyrici ingeniosissimi & doctissimi Satyræ cum quinqz commentariis, & eorum indice amplissimo: ac satyrarum argumentis. Iodoci Badii Ascensii. Iohannis Britannici Brixiani. Iohannis Baptistæ Plautii. Aelii Antonii Nebrissensis. Iohannis Marmel-



lii Ruremundensis. Additis ad calcem I. Iohannis Scoppæ in eūdem adnotationib9.

Venundantur in edibus Iodoci Badii Ascensii cū priuilegiis primariæ autoritatis...

Sem 1. de impressão. A data vem no fim, na referencia ao privilegio concedido a Badius para a reimpressão: «...iam primū in Francia impressis: sub Pascha. M. D. XXIII. Vt patet in diplomate sic signato. — L. Ruzeus.»

*In-fol.* de 16 ff. preliminares sem numeração e CLXIII, numeradas, de texto; largas linhas de impressão por caract. romanos, letras cap. e iniciaes ornamentadas, não coloridas; chamadas nas margens; registro.

As 16 ff. prel. contêm: no v. da fl. de rosto uma dedicatória de Iodocus Badius; nas 5 seguintes, r. e metade do v. da 6.<sup>a</sup>, em 4 columnas, a *Tabula in Persii commentarios*; no resto da 6.<sup>a</sup> fl. uma advertencia de Philippus Beroaldus, &amp. nas 3 ff. seguintes e v. da 4.<sup>a</sup>, em toda a largura das paginas, o *Precambula Auli Persij Flacci*; a *Vita Persii* de João Britannico, & no v. da 11.<sup>a</sup> fl.; na 12.<sup>a</sup> e 13.<sup>a</sup> uma *Epistola nuncupatoria de Jo. Bapt.*; outra epistola do mesmo autor na fl. 14.<sup>a</sup> e uma *Vita poetæ*; seguem-se *Prenotamenta* de outros. O *Prooemium* e o texto vêm então nas 1.<sup>as</sup> ff. numeradas, nas VII primeiras e v. da VIII.

Da presente edição faz Brunet apenas referencia quando menciona a de *Complutum* (Alcalá de Henares), *cum commentariis Aelii Ant. Nebrissensis*, 1526, in-4.<sup>o</sup>:

« Este mesmo commentario (*de Ant. de Lebrissa*), diz elle, se achava já reunido a outros na ed. de Persio publicada em Paris, 1523, in-fol., por Badius Ascensius. »

Mais explicito se mostra Graesse:

« Nova redacção do commentario de Ascensius, mas, sob esta fórma, sem merito nenhum. Uma edição dada pelo mesmo em 1520 e citada por Panzer, VIII, pag. 90, n.<sup>o</sup> 1451, não existe absolutamente. »

Acêrca do impressor que, como se sabe, era um dos mais notaveis de Paris, vide o n.<sup>o</sup> 45.

O exemplar exposto, que traz a sua marca typogr. na fl. de rosto, dentro d'uma portada aberta em madeira, pertenceu á Real Bibliotheca.

**N.º 49.** — D. Erasmi Roterodami Divæ Genouefæ præsidio à quartana febre liberati Carmen notium, nunquam antehac excusum.

*Parisiis, excudebat Christianus Wechelus...*  
Anno M. D. XXXII.

In-8.º peq. de 4 ff. inn.

A fl. 1 contém o título; entre este e as indicações da edição acha-se a marca do impressor. O texto começa na fl. 2 e vae até a ff. 4, r.; no v. d'esta occorre novamente a marca do impressor.

A impressão do texto é feita em typo aldino ou italico, excepto as palavras *Genovefa*, que vem repetida seis vezes, e *Francisci*, que figura uma só vez, as quaes são impressas em typo romano maiusculo. As iniciaes de cada verso e todas as letras maiusculas são tambem romanas, sendo ornada a capital — D —, pela qual começa a poesia.

Esta primeira edição não está descripta nos catalogos que a Bibl. Nac. possui. Panzer nos seus *Ann. Typ.*, e o *Cat. Bibl. Mus. Brit.* citam outra edição do mesmo anno, *Friburgi*, 1532, in-4.º; além d'esta nenhuma outra vem mencionada.

Christiano Wechel, natural da Allemanha, estabeleceu-se em Paris com uma typographia em 1527; é afamado pela belleza e correção das suas edições dos autores gregos e latinos. Falleceu cêrca de 1554. O catalogo das suas impressões appareceu em Paris, 1554, in-8.º As marcas typographicas de que usou vêm reproduzidas em Silvestre, sob os n.ºs 464, 596, 820, 921, 922, 923, 924 e 1178. O nosso exemplar traz no titulo a marca n.º 921, e no v. da fl. 4 a de n.º 596.

O volume exposto traz na guarda o *ex-libris* de Barbosa Machado, com o n.º 2891, e pertenceu depois á Real Bibliotheca.

---

**N.º 50.** — M. Fabii Qvintiliani, Oratoris eloqvntissimi, Institvtionum Oratoriarum Libri XII, singulari cum studio tum iudicio doctissimorum virorum ad fidem vetustissimorum codicum recogniti ac restituti. Eiusdem Declamationum Liber. Additæ sunt Petri Mosellani viri eru-



diti Annotationes in septem libros priores, & Ioachimi Camerarii in Primū & Secundū. Quibus & accessit doctissimus Cōmentarius Antonii Pini Portodemæi in Tertium, nunc recēns editus. Cum Priuilegio.

*Parisiis, ex Officina Michaelis Vascosani....*  
M. D. XXXVIII.

In-fol. de 4 ff. inn., 224-34-33 ff. num. só pelo anverso, 16 ff. inn.

A fl. 1 inn. contém o titulo, impresso em caracteres romanos, dentro de uma moldura gravada em madeira; segue-se, na fl. 2 inn., uma epistola *Iohanni Morino... Michael Vascosanus S. D.*, datada *Parisiis, Sexto Calend. Iunias. 1538.*; no r. da fl. 3 inn. occorre *M. Fabii Quintiliani vita*; no v. d'esta ultima e no anverso da seguinte acha-se a *Tabula capitum Institutionum Oratoriæ...*, impressa a 2 cols.; finalmente no v. da 4.<sup>a</sup> fl. inn. vem *M. Fabius Quintilianus Tryphoni Bibliopole S.*, impressa toda em typo romano maiusculo.

As *Institut. orat.*, com capitaes ornadas e annotações marginaes, occupam as ff. 1-186, e no fim d'esta occorre um colophão. Na fl. 187 vem reproduzida a moldura do frontispicio, trazendo no centro a marca typographica usada por Josse Bade, n.º 774 de Silvestre; acima da marca typographica se lê o titulo: *M. Fabii Quintiliani oratoris eloquentissimi Declamationes undeuiginti*; e abaixo acham-se repetidas as indicações do frontispicio. Segue-se o texto das declamações, de ff. 188-224, tambem com capitaes ornadas, mas sem annotações marginaes. As 34 ff. seguintes contém as annotações de Pedro Mosellano e de Joaquim Camerario, a 2 cols. Seguem-se 33 ff. sob nova numeração com os commentarios de Antonio Pino; na primeira d'estas folhas vêem ainda reproduzidas a moldura, a marca typographica e as indicações de edição já mencionadas; a impressão d'estes commentarios é feita a 2 cols. As 16 ff. inn. do fim contém um indice alfabético dos 12 livros das *Institut. Orat.*, a 3 cols. No v. da ultima fl. occorre ainda a marca typographica de Josse Bade.

A impressão é feita em typos romanos de diversos tamanhos, sendo principalmente digna de nota a do texto das Declamações, que é um verdadeiro primor de nitidez; o typo, pequeno, é muito elegante e perfeitamente igual.

Miguel Vascosano era genro de Jodocus Badius e conchudo de Roberto Estevão. La Caille, na sua *Hist. de*

*l'impr. et de la libr.*, diz que elle era livreiro jurado, impressor ordinario do rei e um dos mais celebres e mais notaveis livreiros e impressores de Paris, tanto pelo saber, como pela escolha dos livros, que imprimia com a maxima perfeição.

O exemplar exposto traz na guarda o *ex-libris* de Barbosa Machado, com o n.º 313; e no frontispicio, abaixo da data, occorre a seguinte nota manuscrita: *Ex Bibl. D. de Cardonnel aº 1645.*

**N.º 51.** — M. T. Ciceronis Opera. Ex Petri Victorii codicibus maxima ex parte descripta... Eiusdem Victorii explicationes suarum in Ciceronem castigationum. Index rerum et verborum.

*Parisiis ex officina Roberti Stephani,*  
M.D. XXXVIII. — M.D. XXXIX., 5 toms. em  
2 vols. in-fol.

O vol. I. traz no principio 8 ff. inn. A primeira fl. contém o titulo geral da collecção com a marca typographica do primeiro Roberto Estevão, n.º 542 de Silveste; esta fl. traz a data de 1539. As 6 ff. immediatas encerram as seguintes epistolas: *Petrus Victorius Nicolao Ardinghello S. D.*, 3 epistolas; *Leoni X. Pontifici Maximo Andreas Navgerius*; *Petro Bembo Andreas Navgerius*; *Iacobo Sadoletto Andreas Navgerius*. Na 8.ª fl. inn. vem *Elogia de M. Tullio Cicerone, ex vetustissimis authoribus (T. Livio, Avfidio Basso, Bruttio Nigro, Asinio Pollione, Cornelio Severo)*. Seguem-se depois sob novos titulos: *Rhetorica*, 1538, 288 pp. num.; *Orationes*, 1539, 640 pp. num. de texto, 3 ff. inn. de variantes. Cumpre advertir que a ultima pagina do texto das *Orationes* vem erradamente num. 340, em vez de 640.

O vol. II. contém as seguintes partes, tambem com titulos em separado e nova numeracão: *Epistola*, 1538, 416 pp. num.; *Philosophica*, 1538, 450 pp. num. e mais 1 inn.; *Petri Victorii explicationes suarum in Ciceronem castigationum*, 1538, 158 pp. num., a que se segue, sem fl. de rosto, *In omnia M. Tullii Ciceronis opera Index locupletissimus*, 50 ff. inn., a 3 cols.



Os titulos das 5 partes trazem tambem a mesma marca typographica que se vê na fl. de rosto da collecção.

A presente edição, impressa em typos romanos com capitaes ornadas, é notavel pela execução typographica; quanto ao texto, é reimpressão do da edição dos Juntas, *Venetis, in offic. Lucæ-Ant. Juntae*, 1534-37, 4 vols. in-fol., que tinha sido expurgado e correcto por Victorius.

A primeira edição das obras completas de Cicero appareceu *Mediolani, per Alex. Minutianum et Guilleimos fratres*, 1498-99, 4 vols. in-fol., e foi logo reproduzida *Parisijs, in ædibus ascensianis*, 1510-11, 4 vols. in-fol., com algumas variantes nas margens.

O impressor d'esta obra é Roberto Estevão, segundo filho de Henrique Estevão, chefe da illustre familia de impressores a que legou seu nome. Nasceu em Paris em 1503 e falleceu em Genebra a 7 de Setembro de 1559. Exerceu a arte typographica a principio na officina de seu pae, e em seguida na de seu padraсто Simão Colineu; fundou depois uma typographia, e o primeiro livro que publicou appareceu em Dezembro de 1526. Entre as suas numerosas edições avultam principalmente as da Biblia e as do Novo Testamento em latim, grego, hebraico e francez, linguas nas quaes era profundamente versado.

O numero d'estas edições sobe a 23.

Na *Nouv. Biogr. Gén.* de Firmin Didot & Frères encontra-se o seguinte juizo sobre este impressor e suas edições:

« Par son instruction, par son dévouement à l'art typographique et son zèle à sauver de la destruction et à propager en France les monuments littéraires de l'antiquité grecque et latine, dont on lui doit un si grand nombre d'éditions imprimées avec autant de soin que de goût, Robert Estienne occupe le premier rang parmi les imprimeurs. Ses éditions, supérieures à celles des Alde par leur exécution typographique et leur correction, l'emportent même en général sur celles de son fils Henri, et la modicité de leur prix nous étonne.

« Sa vie, si courte et si remplie de travaux littéraires, fut souvent troublée par les persécutions; mais le devoir de propager par son art les Saintes Ecritures lui fit braver la colère des docteurs de la Sorbonne, à une époque où les convictions religieuses se manifestaient au péril de la vie. C'est à comparer les textes saints dans leurs sources même qu'il appliqua dès sa jeunesse ses profondes connaissances en hébreu, en grec, en latin. »

.....

« Un goût sévère se fait remarquer dans toutes les éditions de Robert Estienne. Ses caractères, avant même l'emploi des types de Garamond, gravés d'après les belles formes romaines, sont bien fondus. Les seuls ornements qu'il se permette sont ces belles lettres fleuronées dites *grises* ou *criblées* et quelque vignette en tête des livres ou des chapitres, reproduisant avec le goût de la renaissance ce que les manuscrits de Rome et de la Grèce offrent de plus beau en ce genre. »

O exemplar que expomos, e que pertenceu á Real Bibliotheca, confirma estes elogios.

**N.º 52.** — ΘΗΣΑΥΡΟΣ ΤΗΣ ΕΛΛΗΝΙΚΗΣ ΓΛΩΣΣΗΣ, Thesaurus graecae lingvae, ab Henrico Stephano, constructus, in quo, praeter alia plurima, quæ primus præstitit, (paternæ in Thesauro Latino diligentiae æmulus) vocabula in certas classes distribuit, multiplici deriuatorum serie ad primigenia, tanquam ad radices vnde pululant, reuocata...

*Henr. Stephani Oliva. Cum privilegio Caes. Maiestatis, et Christianiss. Galliarum Regis. S. l., s. d., 5 toms. em 4 vols. in-fol.*

A fl. de rosto traz a marca typographica do primeiro Roberto Estevão descripta em Silvestre, *Marques Typogr.*, sob o n.º 508; no verso d'esta fl.: « Henrici Stephani Admonitio de Thesavri svi Epitome, quæ titulum Lexici Græcol. noui præfert », impressa em italico. Seguem-se depois: de pp. 3-6, a dedicatoria do autor ao Imperador d'Allemanha Maximiliano II, a Carlos IX rei de França, a Izabel rainha de Inglaterra, a Frederico Conde Palatino, a Augusto duque de Saxe, a João Jorge marquez de Brandeburgo e a varias academias d'esses estados, e mais duas peças em verso; de pp. 7-8, « Avtorvm græcorvm Catalogvs », e tres poesias assignadas *Th. B. V. dicavit*; de pp. 9-20, « Henrici Stephani ad lectorem epistola, sev præfatio... »; de pp. 1-ix, « Scipionis Carteromachi Pistoriensis oratio de laudibus litterarum Græcarum »; de pp. x-xi, « M. Antonii Antimachi de literarum Græcarum laudibus oratio, in Ferrariensi gymnasio publicè habita »; de pp. xii-xx, « Ex Conradi Heresbachii ora-



tione in commendationem Græcarum literarum, excerpta ». A fl. seguinte traz o título do tomo I, que comprehende as letras A-I. O tomo II abrange as letras K-O; na fl. seguinte ao título occorre uma advertencia « Lectori huius Thesavri lingvæ græcæ. »

Os tomos III e IV acham-se encadernados em um só volume; o III contém as letras Π-Υ; o IV, comprehende as letras Φ-Ω. Estes quatro tomos formam o dictionario propriamente dito.

O tomo V, sem designação, traz o título « Appendix libellorum ad Thesaurum Græcæ linguæ pertinentium. » Segue-se depois o « Index in Thesavrum lingvæ græcæ, ab Henrico Stephano constructum », que contém todas as palavras gregas dispostas por ordem alphabetica rigorosa.

Na ultima folha, embaixo das cols. 211 e 212, acha-se o registro completo dos 5 tomos.

A disposição das palavras no dictionario não segue a ordem alphabetica rigorosa; o autor julgou mais acertado grupar as palavras compostas ou derivadas logo em seguida ás suas respectivas raizes ou vocabulos primitivos; esta innovação, de utilidade para o estudo profundo da lingua grega, tornou-se um inconveniente para os principiantes e exigiu o acrescimo do indice em ordem rigorosa, o qual á primeira vista parece descabido em um dictionario. O proprio autor justificou esse acrescimo em uma advertencia, que se lê no começo da primeira parte do indice.

Como complemento d'esta obra se costuma juntar est'outra do mesmo autor:

— « Glossaria duo, e situ vetustatis eruta: ad utriusque linguæ cognitionem et locupletationem perutilia. Item de Atticæ linguæ seu dialecti idiomatis Comment. Henr. Stephani. Utraque nunc primùm in publicum prodeunt. — *Excudebat Henricus Stephanus M. D. LXXIII.* » In-fol.

O *Thesaurus Græcæ linguæ* appareceu pela primeira vez em 1572; nos exemplares que trazem esta data se lê no título, depois de *revocata*, o seguinte: « Thesaurus lectori. Nunc alii intrepidè vestigia nostra sequantur: Me duce plana via est quæ salebrosa fuit. » Mais tarde appareceram outros exemplares sem data, differindo dos primeiros, e diz-se que tambem existem outros com a data *M. D. LXXX.*

O nosso exemplar não traz data, e differe dos primeiros nos seguintes pontos: 1.º, no título, em vez das palavras citadas, se lê: « Thesaurus lectori, de ea quam fecit quidam eius epitome, quidam ἐπιτέμνον me, capulo tenuis abdidit ensem: Æger eram à scapulis, sanus at huc redeo. De magno quod

idem compendium affert dispendio agitur in ea quæ proximè sequitur epistola. — 2.º, embaixo da oliveira, no lugar occupado pela data, acha-se « Henr. Stephani Oliva », e não « Excudebat Henr. Stephanus », como se lê nos de 1572.

Determinemos agora a data do exemplar exposto. Brunet, apoiando-se nas observações de Maittaire, é de opinião que houve duas edições diferentes, uma de 1572, e a outra sem data; e julga que esta ultima é posterior a 1580, epoca em que Scapula publicou o seu *Lexicon*, resumo do *Thesaurus* de Henr. Estevão. Em abono d'esta opinião vêem as seguintes palavras que se lêem na *Admonitio* do verso da fl. de rosto do nosso exemplar: « Hæc enim omnia (*correctiones et augmentationes*) non huic posteriori Thesauri editioni inserere, verùm seorsum edere visum est, ne ei qui iam priorem emisset, posterior etiam, si habere illa quoque vellet, comparanda esset. »

Ambrosio-Firmin Didot, comparando escrupulosamente sete ou oito exemplares do *Thesaurus*, achou muitas diferenças typographicas em diversas partes dos volumes, e verificou a reimpressão de cêrca de metade da obra, isto é, 500 folhas approximadamente. Renouard, porém, na sua monographia sobre os Estevãos, e Firmin Didot pae, antes d'elle, nas *Observat. littér. et typographiques sur Robert et Henri Estienne*, que occurrem no fim de um volume de suas poesias, *Paris*, 1834, in-8.º, pensam que houve uma só edição. Os fundamentos d'esta opinião são os seguintes:

1.º A publicação do *Thesaurus* tendo esgotado os recursos do impressor, e o resumo de Scapula prejudicando-lhe a venda, Henrique Estevão não tinha meios nem necessidade de fazer nova edição; 2.º as folhas reimpressas são distribuidas com desigualdade em todos os exemplares em que foram introduzidas, havendo algumas que parecem ter sido reproduzidas só em número muito limitado, e em todos os exemplares existem grandes partes que pertencem á edição de 1572; esta reimpressão parcial e onerosa de muitas folhas, em numeros desiguaes, foi feita para completar exemplares, reparando-se d'este modo erros de conta na tiragem ou perdas causadas por qualquer accidente; 3.º si houvesse segunda edição, o autor teria necessariamente feito as correções e emendas indispensaveis, que promettêra publicar á parte; mas estas correções não se encontram nos exemplares sem data; 4.º as palavras do autor, que parecem indicar edição posterior a 1572, são faceis de explicar: Henrique Estevão, tendo feito uma despeza tão consideravel e infructifera para completar os exemplares, julgou não offender a verdade qualificando-a de segunda edição, com o que procurava cobrir o *deficit*.



Não obstante todo o peso d'estes argumentos, parece mais acertado admittir a existencia de segunda edição, á qual pertence o nosso exemplar, seguindo assim a opinião de Brunet e de Maittaire e acceitando o testemunho do proprio autor. Esta edição é posterior a 1580.

Em relação aos exemplares datados de 1580, Renouard e Didot pae julgam que, si de facto existem, é uma simples fraude de livreiros muito frequente no commercio; reproduziram o titulo com uma data mais moderna para fazer acreditar em nova edição.

As duas edições não trazem lugar de impressão; mas o autor dos *Annales de l'Impr. des Estienne* suppõe que foram feitas na Suissa, fundando-se na qualidade do papel; esta opinião, porem, não parece muito segura, porque o papel podia ter sido importado.

Henrique Estevão, o autor e impressor d'esta obra, é filho do primeiro Roberto Estevão, do qual já se tratou no n.º 51. Nasceu em Paris em 1528, e falleceu em Lyão em Março de 1598. Applicou-se desde a juventude ao estudo da lingua grega, na qual se tornou profundamente versado; em varias viagens que emprehendeu augmentou consideravelmente a sua illustração, fazendo-se admirar em toda a parte pela extensão dos seus conhecimentos. Publicou 170 edições em diversas linguas, quasi todas acompanhadas de observações ou traducções suas; d'entre estas se destacam 19 edições *principes*, e sobre todas a das Odes de Anacreonte, 1554, in-4.º, em grego e latim, das quaes elle descobriu dous manuscriptos quando já se julgavam completamente perdidos.

Renouard, o illustrado autor das monographias sobre os Aldos e sobre os Estevãos, considera aquelles superiores a estes; Firmin Didot, porem, impugnou este julgamento. Em resumo, diz Didot: si é exacto que Aldo Manucio se distinguuiu muito pela belleza da execução typographica e pelo grande numero de edições *principes* em uma epocha em que apenas se publicavam disputas theologicas, não é menos certo que suas edições são muito incorrectas; Roberto e Henrique, porem, distinguiram-se principalmente pela correcção dos textos; e as obras litterarias que compuzeram collocam-n'os em plano superior aos Aldos.

As edições de H. Estevão são umas de Paris e outras de Genebra; e, provavelmente, algumas tambem foram publicadas na Allemanha.

Nosso exemplar pertenceu á Real Bibliotheca.

**N.º 53.** — Isaaci Casavboni ad Polybii historiarvm Librum Primum Commentarii. Ad Iacobvm I. Magnæ Britaniæ Regem Serenissimum.

*Parisiis, apud Antonium Stephanum...*  
M. DC. XVII...

In-8.º de 11 - 212 pp. num.

Na fl. de rosto occorre a marca typographica dos Estevãos, com a legenda « Noli altvm sapere »; seguem-se: de pp. 3 - 11, uma epistola « Iacobo Primo... I. de Gravelle, Du Pin, I. C. », e, no verso da pag. 11, « Ad lectorem monitvm. » O texto, sob nova numeração, vae até a pag. 212, na qual se encontra um extracto do privilegio concedido, em 22 de Dezembro de 1616, a Florencia Estienne, viuva de Isaac Casaubon.

A impressão é feita em typo romano com algumas capitae ornadas; as citações do texto de Polybio são impressas em caracteres gregos com abreviaturas.

Antonio Estevão, filho de Paulo Estevão, nasceu em Genebra em 1592 e falleceu no hospital de Paris em 1674. Estabelecendo-se nesta ultima cidade, exerceu a arte typographica durante mais de cincoenta annos, occupando successivamente os cargos de impressor do rei desde 1615, adjunto da comunidade dos impressores em 1626, e syndico em 1649. Em 1664 deixou de imprimir, tendo passado por grandes embaraços commerciaes: seu filho Henrique, que obtivera a sobrevivencia no cargo de impressor do rei, auxiliou-o na desgraça; fallecendo porem este em 1661, Antonio Estevão cahiu na miseria, perdeu a vista e veiu a morrer no hospital na idade de 82 annos.

Entre as suas edições citam-se como melhores: as *Obras completas de S. Jeronymo*, publicadas por Fronton du Duc; a ed. greco-latina de *Aristoteles*, Paris, 1629, 2 vols. in-fol.; o *Plutarcho* de 1624; e a *Biblia dos Setenta*, em grego e latim, publicada por Morin, a qual appareceu em 1628, 3 vols. in-fol.; esta edição foi perfeitamente impressa com os caracteres gregos de Garamond. É ainda digna de nota a edição do *Nouveau Théâtre du Monde*, 1661, 2 vols. in-fol., na qual lhe serviu de base o trabalho do mesmo genero de Davity.

O presente exemplar figura na exposição para representar a officina de Antonio Estevão e a imprensa em Paris no XVII seculo.



No v. da fl. de rosto traz o *ex-libris* do Abbade Barbosa Machado, com o n.º 2753; pertenceu depois á Real Bibliotheca.

**N.º 54.** — Histoire des plvs illvstres favoris anciens et modernes, recueillie par feu Monsieur P. D. P. Avec vn Journal de ce qui s'est passé à la mort du Mareschal d'Ancre. *sur l'imprimé à Leyde, chez Jean Elsevier Imprimeur de l'Academie. c1717c LXI.*

In-12 de 8 ff. prel. inn., 514-121 pp. num.

O titulo occupa a fl. 1 inn.; seguem-se 6 ff. inn. com uma epistola « A Monseigneur Monseigneur le Comte Fabian, Comte de Dona, &c. », assignada *Jean Elsevier*, e mais uma fl. com a *Table des vies*.

As 514 pp. num. encerram as biographias de vinte e seis favoritos notaveis, cujos nomes constam da *Table*. No fim occorrem 121 pp. de nova numeração contendo: « Relation exacte de tovt ce qui s'est passé a la mort dv Mareschal d'Ancre ».

O autor d'esta obra é Pierre du Puy, escriptor francez que floresceu nos seculos XVI e XVII.

A primeira edição é de *Leyde, chez Jean Elsevier*, 1659, in-4.º de 10 ff. 340-75 pp.; é commum e de baixo preço. No mesmo anno foi reimpressa à *Paris sur l'imprimé à Leyde, chez Jean Elsevier*, 1659, in-12, de 514-120 pp. Charles Pieters, o autor dos *Annales de l'Impr. des Elsev.*, diz que a edição de 1659, in-4.º, é a unica que os Elzevires imprimiram, e que a de 1659, in-12, é uma simples contrafacção impressa em Paris sem reclusos nem letras *grises*. Pieters ainda menciona a nossa de 1661 e outra de 1662, in-12, de 624 pp., sobre as quaes não fórma juizo por não ter visto exemplares.

A nossa edição não tem capitaes ornadas, mas traz *reclusos* na ultima pagina de cada folha de impressão, isto é, nas pp. 24, 48, 72, etc. Segundo os principios estabelecidos pelo proprio Pieters na classificação da edição de 1659, in-12, esta tambem deve ser considerada como uma contrafacção da edição original, porque as suas indicações não são completamente identicas ás d'aquella. Convem ainda notar que se distingue de todas as outras pela paginação.

Brunet considera a nossa edição e outra de 1660, que não encontrámos descripta, como simples reimpressões da de 1659, in-12, que para elle é a mais procurada e a menos facil de encontrar-se. Outra edição de *Lyon*, 1677, 3 vols. in-12, revista por Louvet, tem pouco valor.

Barbier dá a edição de 1661 como impressa à *Paris sur l'imprimé à Leyde, chez Jean Elsevier*. Assim, seguindo esta opinião e a indicação de Brunet, devemos considerar a edição exposta como uma contrafacção da de 1659, in-4.º, feita em Paris por um livreiro desconhecido. Esta obra ainda appareceu resumida com o titulo: *Histoire d'aucuns favoris, par feu M. D. P. Amsterdam, Ant. Michiels (Elsevier)*, 1660, in-12.

Faz parte da collecção Manuel Ferreira Lagos, adquirida pela Bibliotheca Nacional em Março de 1873.

---

**N.º 55.** — Cornelius Nepos De Vita excellentium Imperatorum. Ex recognitione Steph. And. Philippe.

*Lutetiæ Parisiorum, Typis Josephi Barbou,*  
M. DCC. LIV.

In-12 de 24-342 pp. num. e mais 1 inn., com 1 est. gravada a buril.

No começo do volume, de pp. 6-24, acha-se uma epistola « Dionysius Lambinus... Errico Valesio », datada « Lutetiae, a. d. XII. Kal. Decemb. Anno à Salute hominum generi data, M.D.LXVIII. » Seguem-se depois, sob nova numeração: « De Cornelii Nepotis vita et scriptis ex Gerardi Joannis Vossii, de Historicis Latinis, Lib. I. Cap. XIV », de pp. 1-9; « Auctorum aliquot testimonia et judicia, qui Cornelii Nepotis meminerunt », de pp. 10-24; « Series excellentium virorum, quorum vita a Cornelio Nepote scripta est », pp. 25-26. As vidas dos varões illustres occorrem de pp. 17-263, e no fim encontram-se: « Cornelii Nepotis fragmenta, quae reperiri potuerunt, omnia: olim summo Andreae Schotti studio collecta, nunc recensita, emendata, & alicubi aucta », de pp. 265-288; « Chronologia Imp. Græciæ apud Cornelium Nepotem, olim ab Andrea Schotto concinnata; nunc passim correctæ, auctæ, & interpolatæ. Accesserunt Series annorum Catonis per eundem Schottum: & V. C. Henrici Ernstii Chronologia Historiæ T. Pomponii Attici », de pp. 289-324; « Index rerum singu-



larium », pp. 325-339; « Catalogus editionum Cornelii Nepotis de Vita excellentium Imperatorum », pp. 340-342. A pag. seguinte, inn., contém a « Censoris Regii approbatio, datum Lutet. Paris. 22 April. 1745 », assignada por Joan. Bapt. Souchay.

A estampa, gravada por Et. Fessard segundo C. N. Cochin, representa uma apothese ao autor, cujo busto, dentro de um escudo, se acha sobre uma columna sustentado por anjos. A composição, elegante e muito nitida, é geralmente feita em typo *elzevir*, com capitaes ornadas; no começo das 25 biographias occorrem vinhetas gravadas a buril com os bustos dos varões biographados, e nesta parte do texto ha tambem algumas vinhetas finaes.

José Gerard Barbou pertence a uma familia de impressores notaveis, pela correcção e elegancia de suas edições. O primeiro d'elles, João Barbou, estabelecera-se em Lyão; Hugo Barbou, filho do precedente, teve sua officina em Limoges. Outros membros da familia estabeleceram-se em Paris, no começo do seculo XVIII, como impressores e livreiros; mas são pouco notaveis.

José Barbou succedeu-lhes em 1746 e ligou seu nome a uma bella collecção de classicos latinos, constante de 76 vols. in-12, da qual faz parte o exemplar exposto. Diz-se que foi o abbade Lenglet-Dufresnoy quem projectou reimprimir em 1743 as bellas edições elzevirianas dos classicos latinos; iniciada a publicação por uma sociedade de typographos, foi mais tarde continuada por Barbou, que comprou as edições já publicadas. O nosso exemplar traz na fl. de rosto a marca typographica dos Elzevires com a legenda *Non solus*.

A José Gérard succedeu seu sobrinho Hugo Barbou em 1789, e por morte d'este a officina foi adquirida por Augusto Delalain em 1808.

O exemplar pertenceu á Real Bibliotheca.

**N.º 56.** — Publius Virgilius Maro. Bucolica, Georgica, et Aeneis.

*Parisiis, in aedibus Palatinis, excudebam  
Petrus Didot, natu major, M.DCC.XCVIII,  
Reip. VI.*

*In-fol.* gr., de xi - 572 pp. num., com 23 magnificas gravuras abertas a buril segundo Gérard umas, e segundo

Girodet outras. Bella edição de luxo, impressa a capricho, de irreprehensivel nitidez, em grandes typos redondos, optimo papel, largas margens.

No nosso exemplar as xi pp. prel. contêm uma advertencia do editor, *Typographus lectori S. D.*

A respeito d'esta edição diz Brunet:

« Edição tão recommendavel pela sua extrema correccão como pela magnificencia do trabalho typographico e belleza das gravuras, da qual só se tiraram 250 exemplares e d'estes 100 *antes da lettra...* O exemplar em vellino, com os desenhos originaes, annuciado no catalogo de Firmin Didot, passou-se para a Inglaterra. »

Graesse por sua vez:

« Verdadeira edição de luxo, mui correcta; rara, pois apenas se tiraram 250 exemplares (dos quaes 100 com as estampas *avant la lettre*), num. e assignadas. O unico exemplar impresso em vellino, com os desenhos originaes, conserva-se em Londres. »

No *Catalogue des livres rares... du cabinet de M. Firmin Didot, Paris*, 1810, pag. 74, n.º 488, para o qual nos remette Graesse, se lê, a proposito d'este exemplar em vellino:

« Exemplar unico, impresso em vellino, a que serão reunidos os *vinte e tres desenhos originaes*, feitos pelos nossos mais celebres pintores os Sñrs. David, Girodet e Gérard. »

Na advertencia posta em frente do referido catalogo diz-se, em relação com esta edição e com a de Racine, quanto ao merito das gravuras em particular, que o Virgilio *não será cedido*, na arrematação, *por menos de doze mil francos*, preço á primeira vista exaggerado, mas que na realidade o não era, por conter 23 desenhos, unicos que pintores de tão grande talento condescenderam em fazer para livros, e que, *mesmo isolados*, seriam o mais bello ornato de que poderiam ufanar-se os mais celebres gabinetes. E accrescenta-se em nota:

« As obras dos Sñrs. David, Girodet e do fallecido Chaudet estão designadas para os grandes preços decennaes e podemos asseverar que os Sñrs. David, Girodet, Gérard... não recommeariam nenhum desenho igual por tres mil francos. »

Por aqui se avalia o merito da edição de que a Bibliotheca Nacional expõe um dos raros exemplares. O nosso tem a seguinte nota, em parte impressa, em parte manuscrita, com a assign. autogr. do famoso editor, no v. da fl. anterior á de rosto:

« N.º 126. *Cent vint-Sixieme* sur deux cents cinquante.  
— *P. Didot l'ainé.* »



Paris, uma das cidades do velho mundo em que primeiro se exerceu a maravilhosa arte de impressão e onde ella chegou ao mais alto grau de aperfeiçoamento e esplendor, muito deveu á familia Didot, uma d'essas afamadas familias de typographos, cujos nomes se perpetuam na historia e se succedem por longa serie de annos, como as dos Estevãos, dos Plantinos, dos Elzevires, dos Juntas, dos Aldos, dos Gryphos, muitos de cujos membros tiveram a designação de *primeiro* e *segundo*, como si pertencessem a familias de principes reinantes. Nesses tempos não se contentavam elles com ser simples impressores ou editores: eram verdadeiros homens de letras, versados no conhecimento das linguas latina e grega e tão conhecedores das producções do engenho humano nas idades antigas, que accrescentavam doutos commentarios, fructos do proprio saber, ás edições que faziam das obras dos classicos.

Firmin Didot, por exemplo, era não só um distincto conhecedor da litteratura grega e latina, que cultivava com proveito, como um colleccionador infatigavel e apaixonado de raridades bibliographicas. Haja vista a soberba collecção que, por sua morte, se expoz á venda, e que consta do catalogo supra mencionado e onde se deparam lado a lado, em extraordinario convivio, tanto as obras-primas das primeiras epochas da imprensa, como muitos dos livros que tinham servido de modelo aos primeiros impressores, verdadeiros monumentos da arte typographica desde o seu começo até á data em que se expuzeram aos olhos avidos do publico litterato tantas preciosidades.

Quantos progressos não fez em Paris a arte de imprimir desde que João de la Pierre, prior da Sorbona, e Guilherme Fichet, doutor em theologia, mandaram vir da Allemanha, cêrca de 1469, a Martinho Krantz, Ulrico Gering e Miguel Friburger, mestres no officio, emquanto João e Vindelino de Spira a transportavam para Veneza, até aos tempos dos Didots?

Porque, como consta da historia, a arte civilisadora por excellencia, inventada em Moguncia, d'ali se passára para Roma, cabeça da christandade, para Strasburgo, Veneza, Paris: ali criou raizes tão profundas e extensas, que parece não se extirparão jamais d'aquelle fecundo solo até á consummação dos seculos.

Depois de rapida e substancial resenha dos primeiros e principaes impressores de Paris, Deschamps no seu *Dictionnaire de géographie*, refere-se nestes termos a Didot:

« No XVIII seculo, emfim, apenas citaremos os Saugrain,

Barbou, Coustelier, Lottin, Anisson Duperron, guilhotinado como aristocrata; Momoro, guilhotinado como demagogo; e fecharemos esta longa nomenclatura por um dos nomes mais gloriosos da typographia franceza, o dos *Didots*, cujo estabelecimento como livreiros em Paris remonta ao reinado de Luiz XIV; o peso d'essa nomeada européa é nobremente sustentado hoje (*Deschamps publicou o seu Dicc. em 1870 na casa Didot*) pelo nosso respeitavel e douto editor, o Sñr. Ambrosio Firmin Didot, nascido em 1790 (*a 20 de Dezembro*), tão excellente bibliographo, como hellenista erudito e ardente colleccionador de livros e estampas. »

O artigo que consagra a esta familia ou, antes, *dynastia* de impressores, o *Diccionario universal de historia y de geografia (Mexico: 1853)* é tão compendioso e succulento que não nos furtamos á tentação de o transcrever na integra :

« *Didot*: familia de impressores-livreiros, francezes, que muito contribuiu para os progressos da imprensa em França: o primeiro d'esta familia que se distinguiu foi Francisco Ambrosio Didot, nascido em Paris em 1730 (*Janeiro*) e fallecido em 1804 (*a 10 de Julho*). Estabeleceu em sua casa uma fundição, de onde sahiram os mais formosos typos que até então se tinham visto; inventou um instrumento proprio para dar ao corpo dos caracteres uma justa proporção e publicou edições admiraveis pela correcção do texto, entre outras a colleção chamada *D'Artois*, em 64 tomos *in-18.*, e uma *Colleção de classicos francezes*, impressa por ordem de Luiz XVI (*para educação do Delphim*) em tres formatos, *in-4.*, *in-8.* e *in-18.* »

« Firmin Didot, filho do precedente, nasceu em Paris em 1764 e morreu em 1836; trabalhou de accordo com seu irmão mais velho, Pedro, no aperfeçoamento da sua arte e foi o primeiro que fez edições stereotypadas, em 1797: entre as suas edições estimam-se sobre todas *Virgilio, 1798, in-fol.*; *Horacio, 1799*, no mesmo formato; os *Lusiadas, 1817 (edição do morgado de Matheus)*; a *Henriada, 1819*. Firmin Didot cultivava tambem as letras; devem-se-lhe excellentes traducções em verso das *Bucolicas de Virgilio, 1806*; dos *Idyllios de Theocrito, 1838*, e uma tragedia, *Annibal*: foi eleito deputado em 1829 (*aliás 1827*). »

Completando estas indicações biographicas accrescentaremos que Francisco Ambrosio era filho de Francisco Didot, primeiro do nome, livreiro, amigo do abbade Prévost, de quem publicou todas as obras. Nas officinas de F. Ambrosio é que se fizeram, em 1780, os primeiros ensaios em França de impressão em papel vellino.



Deixou dois filhos, Pedro Francisco Didot mais velho, a quem cedêra a sua imprensa em 1789, e Firmin Didot, seu successor na fundição de typos, ambos já distinctos na arte em vida mesmo do pae.

Pedro, notavel, além do mais, pelos seus conhecimentos bibliographicos, n. em 1732, falleceu a 7 de Dezembro de 1795, deixando tres filhos, Pedro Nicolau Firmino Didot (*Didot jeune*), que foi o seu successor na casa e deu as edições da *Voyage du jeune Anacharsis*; Didot Saint-Léger, inventor do papel *sem fim*, e Henrique Didot, habil gravador e fundidor de typos, inventor de uma fôrma especial (*fôrma polyamatypa*), por meio da qual se fundem d'uma assentada 100 a 150 caracteres ou signaes typographicos, para as edições chamadas microscopicas.

Firmino, entre outras obras que imprimiu, deu das *Tables de logarithmes* de Callet uma edição sem o menor erro.

Data de 1713 o estabelecimento d'esta familia em Paris, segundo o *Diction. univers. des Contemporains* de Vapereau. Gregoire todavia, no seu *Dict. encyclop. d'hist., de biographie, &c.*, faz remontar a nomeada da familia aos annos de 1689-1757, desde Francisco Didot, *syndico da comunidade dos livreiros*.

Ambrosio Firmino, ultimo representante da familia, filho do deputado Firmino Didot, foi, segundo Vapereau, membro da Camara do Commercio de Paris, do conselho das manufacturas e do conselho municipal do Sena (1840-56); fez parte do jury das exposições industriaes nacionaes (1844-49) e das Exposições universaes de Londres (1851) e de Paris (1855), como relator das secções da imprensa e da papelaria.

Jacinto Didot, seu irmão, n. em Paris a 11 de Março de 1794, dirige com elle a imprensa Didot desde 1827. Henrique, irmão d'estes, é banqueiro em Paris.

Paulo, filho de Jacinto, n. em 1826 (1822, segundo Larousse), occupa-se especialmente de chimica e das applicações praticas das sciencias ao melhoramento das fabricas de papel de seu pae. Publicou em 1855, de collaboração com Barruel: *Nouveau mode de blanchiment des chiffons et des plantes textiles par l'adjection du gaz acide carbonique, in-8.º*

Alfredo Didot, primo-irmão do precedente e filho de Ambrosio Firmino, n. em Paris em 1828 (em 1821, diz Larousse), deu-se ao estudo das linguas e tem feito muitas traducções. Publicou em 1852 os *Fragments inédits de Nicolas de Damas*, recentemente descobertos e comprehendidos na *Bibliothèque grecque* da casa Didot.

Eis até ás suas mais proximas ramificações a historia d'essa familia notavel, que não só continuou as gloriosas tradições

da arte de imprimir na capital da França, como a levou ao mais elevado grau de aperfeiçoamento de que era susceptível.

« O nome Didot, diz P. Larousse, figura desde 1698 no *Catalogue de l'imprimerie et de la librairie* publicado por Lottin. »

A Pedro Didot, *l'ainé*, filho de Francisco Ambrosio, é que devemos a bella edição de Virgilio, de que a Bibl. Nac. expõe um exemplar dos 250 de que constou a edição, « uma das obras-primas, para empregarmos a expressão de Larousse, que subsistirão no mundo no numero dos mais bellos monumentos de que se honra a nossa patria. Este homem tão modesto, tão util, tão laborioso, falleceu a 31 de Dezembro de 1853. »

**N.º 57.** — *L'Imitation de Jésus-Christ.*  
*Paris, L. Curmer, 2 vols. in-8.º gr.*

Edição de luxo, ornada de vinhetas e molduras, douradas estas e diversamente coloridas, sendo variados os desenhos para cada pagina.

Precedem ao 1.º vol. 5 ff. inn., que contêm: fl. 1, r., o titulo *L'Imitation de Jésus-Christ*, em um oval, dentro de uma vinheta; — fl. 1, v., as indicações: *Chromolithographie de Lemercier — Typographie de J. Claye — Paris*, em outra vinheta encimada por um chapéo episcopal sustentado por duas figuras lateraes, que representam a fé e o commercio; — fl. 2, r., uma moldura deixando no centro um espaço completamente em branco; o v. d'esta fl. e o r. da seguinte acham-se em branco; — fl. 3, v., um portico ricamente ornamentado, com varias figuras, e no qual se vê, em um medallão oval, a figura de Luiz XIV, ajoelhado, em oração; — fl. 4, r., outro portico, tambem ornamentado, no qual occorre o titulo da obra em um oval; — fl. 5, r., dentro de uma moldura, a seguinte dedicatória: « Aux amis des arts qui par leur concours bienveillant ont encouragé l'accomplissement de cette œuvre l'éditeur reconnaissant L. Curmer »; embaixo em uma almofada, sobre fundo azul, a data MDCCCLVI.

O v. das duas ultimas ff. está em branco.

As XII pp. num. immediatas contêm o prefacio assignado pelo editor; a composição, em caracteres romanos, occupa approximadamente o centro das paginas, dentro de molduras coloridas, representando assumptos allusivos aos doze mezes



do anno, cujos nomes vêm impressos a diversas côres, em typo gothico, na margem superior. Segue-se uma fl. inn., na qual occorre, dentro de uma moldura, em fundo pardo, o titulo da edição de 1626, que é o seguinte :

« IV Livres de l'Imitation de Iesvs-Christ qu'aucuns attribuent à Iessen d'autres à Gerson, & d'autres à Thomas, à Kempis, fidellement traduits. Nouuellement mis en François par M. R. G. A. Et reueu par le mesme Autheur en ceste derniere Edition. — A Paris chez Nicolas Gasse, au Mont St. Hilaire près la Court d'Albret M. DC. XXVI. — Avec approbation.

O texto occupa 399 pp. num. ; no v. da ultima existe a seguinte inscripção, impressa em letras douradas sobre fundo roxo : « Ce livre a été commencé le XV Aout MDCCCLV et fini le XV Aout MDCCCLVII. » Intercaladas no texto ha 8 ff. inn., das quaes quatro são titulos e as outras quatro são estampas representando assumptos religiosos ; estas folhas precedem, duas a duas, os quatro livros da *Imitação*. A *Table des matières*, que completa o volume, occupa 1 fl. inn. de tit. e 14 pp. num.

O texto e o indice tambem se acham approximadamente no centro das paginas, dentro de molduras de côres variadissimas e de todos os estylos. A impressão, em typo romano maior que o do *Prefacio*, é geralmente feita á tinta preta sobre fundo branco ; exceptuam-se apenas as pp. 266-267, 270-271, que são completamente douradas com a moldura e o texto impressos á tinta preta, e as pp. 276-277, que o são á tinta preta sobre fundo vermelho.

O 2.º vol. traz o seguinte titulo :

« — Appendice a l'Imitation de Jésus-Christ. — Auteurs présumés de l'Imitation par M. l'abbé Delaunay Chanoine de Meaux, Cure du Diocèse de Paris — Histoire de l'ornementation des manuscrits par M. Ferdinand Denis Conservateur de la Bibliothèque de Sainte-Geneviève — Catalogue Bibliographique indiquant les manuscrits reproduits dans l'Imitation et les Imprimés cités dans l'Histoire de l'ornementation des manuscrits — Index des manuscrits avec l'indication des noms des dessinateurs et des chromographes — Grande danse macabre. L. Curmer — Paris, 47, Rue de Richelieu, au premier — MDCCCLVIII — Tous droits réservés. »

Neste titulo occorre uma pequena vinheta com as iniciaes do editor L C ; no v. do ante-rosto, dentro de uma vinheta assignada *Bisson Cottard sc.*, lê-se : *L. Curmer Éditeur — Lemercier Imprimeur-Lithographe — J. Claye et L. Perrin Imprimeurs-Typographes.*

A primeira peça d'este vol., *Les auteurs présumés de l'Imitation de Jésus-Christ*, occupa 28 pp. num., incluídos nesse numero o titulo geral e o ante-rosto mencionados. É ornada de 7 cabeções de pagina e 2 vinhetas finaes, e acompanhada de 4 retratos fóra do texto, executados em photographia segundo gravuras antigas. São elles: Ioannes Gersen de Canabaco; Jean Gerson; Thomas de Kempis; e Michel de Marillac. Esta peça é assignada *in fine*: « L'abbé H. Delaunay, Chanoine de Meaux, Curé du diocèse de Paris. »

A 2.<sup>a</sup> peça, *Histoire de l'Ornementation des Manuscrits par Mr. Ferdinand Denis Conservateur à la Bibliothèque Ste Geneviève. Paris L. Curmer MDCCCLVII.*, occupa 143 pp. de nova numeração, e contém os seguintes trabalhos de gravura: no verso do ante-rosto, uma vinheta, dentro da qual se lê: *Louis Perrin, impr. à Lyon*; um frontispicio com o titulo e as indicações transcriptas; um florão ou cabeção de pagina; 120 letras capitaes ornadas, tiradas dos mais preciosos manuscriptos, incluídas no texto; 4 estampas occupando a pagina inteira, a segunda das quaes representa a rosa de Jessé, e as outras tres são capitaes ornadas; e finalmente 15 vinhetas finaes. Ao todo 142 ornatos, numero muito inferior ao de 200, que Brunet dá só para as iniciaes ornadas.

A 3.<sup>a</sup> peça, *Catalogue des Manuscrits et Imprimés reproduits ou cités dans l'Imitation et la notice. Paris L. Curmer. MDCCCLVII.*, consta de 51 pp. de nova numeração e contém: uma vinheta no v. do ante-rosto com as indicações: *Paris — Imprimerie J. Claye Rue Saint-Benoît, 7*; um frontispicio com o titulo; um cabeção de pagina e 2 vinhetas lateraes formando tarja para o prefacio; 90 vinhetas illustrando as margens lateraes do catalogo e 2 vinhetas finaes. Ao todo: 97 ornatos. No v. da ultima pagina do catalogo occorre uma errata.

A 4.<sup>a</sup> e ultima peça, *Index des Manuscrits & Imprimés reproduits ou cités avec l'indication des noms des dessinateurs, graveurs et chromographes accompagné des figures de Iollat, de Hans Sebald Beham et de Hans Holbein — MDCCCLVIII.*, consta de 8 ff. inn. Traz um frontispicio com o titulo, 4 vinhetas representando assumptos pastoris, 15 cabeções de pagina, e 132 estampas pequenas que completam as tarjas d'essas 8 ff. São ao todo 152 ornatos, e não mais de duzentas gravuras, como diz Brunet. Seguem-se a este indice 16 pp. num. com o titulo: *La grande danse macabre.*

Nenhum dos ornatos d'este 2.<sup>o</sup> volume é executado em chromo-lithographia e a impressão de todos é feita á tinta preta.



O 1.º volume exigiu longo trabalho preliminar por parte do editor; Curmer teve de examinar cuidadosamente os manuscritos mais preciosos das principaes bibliothecas da Europa, taes como: a *Bibliothèque Impériale*, o *Musée des Souverains*, as do *Louvre*, de *Sainte-Geneviève*, de *l' Arsenal*, e *Motteley*, em Paris; as de *Rouen*, *Strasbourg*, e *Saint-Dié*, nos departamentos; e, no estrangeiro, o *British Museum*, as de Oxford e Bruxellas, e as da Allemanha. Os desenhadores, sob sua direcção, reproduziram as tarjas e illuminuras originaes dos manuscriptos sem alteração alguma, a não ser o augmento ou redução do formato para obter uma medida uniforme; e assim reuniram 400 pp. para o texto, 16 para o indice, 12 para o prefacio, 8 para os titulos parciaes, e 6 de preliminares; ao todo 442 molduras ou vinhetas differindo todas entre si.

A impressão dos ornatos foi feita com o maior cuidado. Sobre uma pedra typo estabeleceram as divisões necessarias; o chromographo reproduziu sobre esta base o traço do desenho original; seguiu-se o trabalho de coloração, que consiste em fixar sobre tantas pedras quantas são as côres a parte consagrada a cada uma d'ellas; a reunião d'estas impressões deu o conjuncto que a pedra negra depositaria do texto veio completar.

Quanto ao texto, seguiu-se a traducção de Marillac, edição de 1626, que dá em toda a sua pureza uma excellente interpretação do livro latino. Para a reproducção do texto foram conservados os caracteres contemporaneos, executados com uma correcção irreprehensivel; rejeitou-se, porém, a impressão typographica, que complicava o trabalho, adoptando-se de preferencia o processo lithographico, que facilitava a tiragem. Para isso, depois de composto o texto e cuidadosamente revisto, tirou-se uma prova sobre papel da China escolhido e muito laminado, a qual foi transportada para a pedra lithographica, coadunando-se perfeitamente adaptada aos desenhos dos ornatos. Assim toda a obra foi impressa simultaneamente pelo processo lithographico.

O numero das côres variou de tres a quatorze, exigindo outras tantas impressões successivas, que foram executadas com o maior esmero. O editor, que nos fornece todas estas informações no seu prefacio, acrescenta:

« Si l'on veut réfléchir aux difficultés sérieuses de cette opération qui a nécessité l'emploi de plus de neuf cents pierres, aux variations apportées constamment par la température, aux soins que demande le repérage exact de ces superpositions successives, aux rigueurs d'un séchage indispen-

sable pour éviter la confusion des tons, aux combinaisons des couleurs nécessaires pour obtenir la reproduction fidèle du modelé, on sera bientôt convaincu que ce livre n'est pas un livre ordinaire, et que s'il a été téméraire de l'entreprendre, il peut être glorieux de l'avoir exécuté.» E, na realidade, este trabalho é, a todos os respeitos, digno de admiração. Pena é que na disposição dos ornatos não se tivesse seguido a ordem chronologica, do que, aliás, o editor se justifica plenamente no prefacio.

Brunet, descrevendo esta obra, diz que o corpo do volume se compõe de 50 fasciculos, não incluindo o appendice que foi vendido em separado. Este appendice consta das seguintes peças: 1.<sup>a</sup>, Titulos do livro de Horas de Luiz XIV e dos quatro livros tirados da *Iconographia dos reis de França* de Du Tillet. 2.<sup>a</sup>, Taboa das materias com as copias dos manuscritos dos primeiros seculos. 3.<sup>a</sup>, O calendario das horas da rainha Anna de Bretanha. 4.<sup>a</sup>, Quatro miniaturas do livro de Horas da mesma rainha representando: a) a rainha em oração, cercada de suas damas de honor; b) a educação da santa virgem; c) a annunciação; d) a sacra familia. 5.<sup>a</sup>, *Des auteurs présumés de l'Imitation*, pelo abbade Delaunay, com quatro retratos de Marillac, Gerson, Thomas de Kempis e Gersen. 6.<sup>a</sup>, *Histoire de l'ornementation des manuscrits*, por Ferdinand Denis, com duzentas iniciaes ornadas tiradas dos mais preciosos manuscritos. 7.<sup>a</sup>, *La grande Danse macabre*, com mais de duzentas gravuras, copias fieis de Holbein, Hans Beham, Iollat, cercando a taboa indicadora dos manuscritos e acompanhada do texto da *Danse macabre*. 8.<sup>a</sup>, O catalogo illustrado dos manuscritos reproduzidos na *Imitação* e dos impressos citados na *Historia da ornamentação dos manuscritos*. Um exemplar reunindo todas estas peças fórma dois vols.

Em nosso exemplar as 4 primeiras peças da descrição de Brunet estão encorporadas ao 1.<sup>o</sup> vol.; no 2.<sup>o</sup> se acham as 4 ultimas, porém diversamente collocadas.

O Catalogo e o Indice dos manuscritos e impressos, que occorrem no fim do 2.<sup>o</sup> volume, fornecem os meios de pesquisar a origem de cada uma das paginas da *Imitação* e dos *Appendices*; por elles se determina não só o manuscrito original de onde cada ornato foi tirado, como tambem os nomes dos artistas que o executaram, desenhadores, chromographos, gravadores, photographos, &c.

Muito se tem discutido ácerca da autoria d'esta obra; ella tem sido attribuida a S. Bernardo, a S. Boaventura, a Thomaz de Kempis, a Gersen, a Ludolpho o Chartuxo, a



Henrique de Kalkar, a Ubertino de Casal, e a João Gerson; e ainda appareceu uma opinião eclectica que attribue cada livro a um autor differente. Parece porém mais provavel que foi Thomaz de Kempis quem compoz este livro admiravel, tão cheio de unção religiosa e tão apreciado por todos os povos.

**N.º 58.** — Publii Virgilii Maronis Carmina omnia perpetuo commentario ad modum Joannis Bond explicuit Fr. Dubner.

*Parisiis, ex Typographia Firminorum Didot, MDCCCLVIII.*

In-16 de 2 ff. inn. de tit., xvj-470 pp. num., 1 fl. inn.

As 16 ff. prel. contêm: *P. Virgilii Maronis vita et carminum adumbratio*. O texto, occupando 470 pp., comprehende: *Bucolica*, pp. 1-49; *Georgicon*, pp. 51-129; *Æneidos*, pp. 131-425; *Moretum*, pp. 427-431; *Copa*, pp. 431-432; *Culex*, *ad Octavium*, pp. 433-446; *Ciris*, *ad Messalam*, pp. 446-461; e *Catalecta*, de pp. 462 á 470, a qual consta de 14 diversos trechos em verso, de um fragmento *ex Epistola, quam Virgilius ad Augustum Cæsarem super Æneide sua scripsit*, e dos quatro primeiros versos da Eneida, que foram suprimidos no texto.

O frontispicio é gravado em metal; o titulo vem dentro de uma tarja ornamentada, em cujo alto se nota o busto de Virgilio coroado de louros, em um redondo; acima das indicações da edição está uma loba amamentando os dois filhos de Rhêa Sylvia; na parte inferior, dentro de um rectangulo, um simulacro de combate. No começo das Eclogas do Moretum e dos livros das Georgicas e da Eneida acham-se vinhetas representando assumptos allusivos ao texto.

A impressão é excellente, sendo os typos completamente iguaes e de uma elegancia extrema. Cada pagina é cercada de um filete vermelho; o texto é impresso em typo romano, e os commentarios, tambem impressos no mesmo typo, porem menor, occupam o lado e a parte inferior do texto, do qual são separados por outro filete vermelho.

O nosso exemplar foi comprado pelo actual bibliothecario, Dr. João de Saldanha.

N.º 59. — Livre de prières par Ch. Mathieu.  
Paris, MDCCCLVIII.

In-8.º de 5 ff. inn., 149 pp. num., 4 ff. inn., com 7 est. fóra do texto.

Bella edição de luxo com ornatos de chromolithographia, segundo os manuscriptos da média idade, do VIII ao XVI seculo.

As 5 ff. inn. contêem: fl. 1, r., dentro de uma tarja, o falso titulo *Ornements des manuscrits*, em caracteres gothicos; fl. 2, r., dentro de uma vinheta, a palavra *Prières*; fl. 2, v., um portico dourado, dentro do qual um altar, e, sobre este, um quadro em branco e dois anjos aos lados; fl. 3, r., o mesmo portico e o mesmo altar com variantes nas côres; dentro do quadro o titulo da obra, em letras douradas, sobre fundo solferino; fl. 4, r., o seguinte titulo: « Ornaments des manuscrits du VIII<sup>e</sup> au XVI<sup>e</sup> Siècle. Reproduits en couleurs par B. Charles Mathieu. Tome I Prières illustrées. » *Paris A. Morel, Éditeur 13, Rue Bonaparte*, impresso a quatro côres, dentro de uma tarja; fl. 5, recto, em um quadro cercado por uma moldura, a dedicatoria: « Dedié a S. Éminence le Cardinal Morlot Archevêque de Paris », em letras douradas, sobre fundo solferino.

A *Table des matières*, nitidamente impressa à quatro côres, dentro de tarjas igualmente coloridas, occupa as pp. 1 - 4; segue-se na pag. 6 a *Approbation* do Cardeal Morlot, datada de 26 de Junho de 1858, em um quadro, impressa em letras douradas.

O texto é dividido em 7 partes, precedendo a cada uma: 1.º, um frontispicio; 2.º, uma estampa representando assumpto religioso; 3.º, o respectivo titulo; todas estas peças são primorosamente coloridas.

No fim do volume occorrem 4 ff. inn., a primeira com o titulo *Appendice*, e as outras em branco; estas quatro folhas têm, no recto e no verso, tarjas, que no indice se declara serem ornatos calligraphicos do XV seculo. Estes ornatos tambem apparecem na primeira e quarta ff. inn. do começo e nas 4 pp. do indice. A impressão do texto, nitida e primorosa, é feita pelo processo typographico em caracteres romanos muito elegantes e completamente iguaes; os ornatos muito variados e de apurado gosto artistico. Quanto ás difficuldades da execução em chromo-lithographia vide o que se disse em nota da *Imitação de Jesus-Christo*, sob o n.º 57.

Este *Livro de orações* appareceu augmentado, em segunda edição, com o seguinte titulo:



« Livre de prières, illustré à l'aide des ornements des manuscrits du moyen âge, publié par B. Charles Mathieu; suivi d'une notice historique et texte explicatif par F. Denis et B. Charles Mathieu. Chez l'auteur, rue de Four-Saint-Germain, 15. 1863 », 2 vols. in-16.

Esta segunda edição foi publicada em 23 fascículos de 1860-63.

B. Ch. Mathieu, desenhador e lithographo de Paris, nasceu em Aix-la-Chapelle em 1810, e falleceu em Bellevue em 1869.

**N.º 60.** — Arthur Mangin. Les Jardins. Histoire et description. Dessins par Anastasi, Daubigny, V. Foulquier, Français, W. Freeman, H. Giacomelli, Lancelot.

*Tours. Alfred Mame et Fils, éditeurs,*  
M DCCC LXVII. In-4.º gr. com est.

Nas pp. III-VII o prefacio, datado de Paris, Fevereiro, 1867, e assignado por Arthur Mangin. Seguem-se 444 pp. contendo o texto, a taboa dos capitulos e a taboa dos desenhos. No verso da ultima fl., em baixo, a seguinte indicação: *Tours — Imprimerie Mame.* As estampas são em grande numero, umas fóra do texto, outras intercaladas nelle, tendo tambem como cabeções de pagina pequenas estampas e vinhetas, todas gravadas em madeira por diversos artistas.

A casa *Mame* foi fundada em Tours nos primeiros annos d'este seculo. Como bem observa juiz muito competente, não se deve avaliar o merecimento de uma casa industrial por alguns trabalhos feitos *ad hoc* para as exposições, e que estão muito longe da producção ordinaria que ella fornece aos mercados; *Mame*, porém, reúne o duplo merito de uma producção enorme, nitida e barata e de trabalhos do mais apurado gosto e da mais irreprehensivel perfeição. Seus exemplares unicos em pergaminho são admiraveis, e constituem um theouro bem digno de ser transmittido aos filhos de uma familia, que promette seguir os passos dos Estevãos e dos Didots.

O estabelecimento *Mame*, continúa o mesmo juiz, é, segundo cremos, o primeiro de França, e a julgar pelos seus trabalhos e estatística, um dos primeiros do mundo. Não co-

nhecemos sinão Brockhaus, de Leipzig, que a alguns respeito lhe leva superioridade e vantagem. Dividido em differentes secções elle comprehende todas as officinas essenciaes e accessorias á preparação de um livro, como: *typographia* propriamente dita, officina de *encadernação*, *lithographia*, *estereotypia*, *gravura sobre madeira e sobre aço*, sem fallar na *fabrica de papel*, na *fundição de typos* e outras pequenas industrias particulares que, para assim dizer, não trabalham sinão para o grande productor, e que a elle se acham ligadas como si fizessem parte integrante de seu estabelecimento colossal.

O exemplar que a Bibliotheca expõe é um dos mais acabados productos d'este acreditado estabelecimento; e o que mais surprehende e captiva os bibliophilos é que a impressão d'esta obra de Mangin não foi feita para nenhuma solemnidade ou certamen industrial, mas, como muitas outras, atirada ao mercado, ao commercio; entretanto, que nitidez de impressão! que elegancia e que iguaidade de typo e de tinta!

Incontestavelmente, esta edição é uma das mais bellas que já sahiram dos prélos do impressor.

---

**N.º 61.** — L'Ornement Polychrome Cent planches en couleurs or et argent contenant environ 2,000 motifs de tous les styles Art ancien et asiatique moyen age renaissance XVII<sup>e</sup> et XVIII siècles Recueil historique et pratique publié sous la direction de M. A. Racinet... avec des notices explicatives et une introduction générale. Troisième édition.

Paris, Librairie de Firmin-Didot et C.<sup>ie</sup>, in-4.º gr.

Edição de luxo, primorosamente impressa e gravada.

Contêm: « Préface de la première édition », assignado Firmin-Didot Frères et Fils; « Préface de la deuxième édition »; « Introduction Générale »; « Table des planches et notices »; « Planches et Notices »; « Table des motifs »; « Table des matières ».

Acêrcia d'esta modernissima edição da muito conhecida e afamada casa Didot, diz o Sñr. Dr. Ramiz Galvão;



« Collecção historica e pratica, publicada sob a direcção de Mr. A. Racinet, com 100 estampas coloridas, representando cerca de 2,000 objectos, da qual se distribuiu um *prospectus*, donde não duvidamos extrahir algumas notas mais importantes: Sabe-se que a vulgarização das bellas fórmulas ha sido em nosso seculo objecto de trabalhos dos governos, de associações e de amadores particulares, imbuidos todos do pensamento salutar de diffundir o gosto elegante e apurado, que caracteriza as sociedades adiantadas. Muitas obras pois têm ultimamente apparecido sobre este assumpto, mas, umas demasiado especiaes, outras muito elementares, quasi todas sem o emprego da côr, que de alguma sorte é a vida do ornato das superficies, e muitas emfim publicadas por preços extremamente elevados. São d'este genero os trabalhos de Hittorff, Zahn, Westwood, de Bastard, Willemin, e de Owen-Jones, o illustre e incansavel autor da *Grammaire de l'ornement*.

« A nova publicação de Didot differe d'ellas a muitos respeito: 1.º pelo emprego feliz da lithochromia, que hoje ha chegado em Europa a um subido grau de perfeição; 2.º pela attenção particular e maior desenvolvimento dado ás epochas da idade média, do renascimento, do XVII e XVIII seculos, que nas obras precedentes haviam sido um pouco sacrificadas ás artes da Grecia, Roma e do Oriente; 3.º pelo systema adoptado de apresentar o ornato só, sem adaptal-o a esta ou aquella fórma architectural, a este ou áquelle emprego industrial, e deixando por consequente a cada qual a liberdade de fazer d'elle o uzo que quizer, de repetil-o, enlaçal-o, combinall-o emfim ao bel prazer da phantasia e das exigencias do trabalho.

« Como se vê, pois, *L'Ornement Polychrome*, obra importante sob o ponto de vista artistico e industrial, é um vasto repositorio, onde poderão ir buscar modelos, architectos, esculptores, pintores, decoradores, fabricantes de móveis, tecidos e papeis pintados, tapeceiros, joalheiros, e um sem numero de profissões liberaes.

« A execução do livro foi confiada a Mr. A. Racinet, que sem duvida alguma escolheu com felicidade os objectos, grupou-os com engenho, desenhou-os correctamente, e com fidelidade os coloriu. Sob o ponto de vista typo e chromolithographico a obra é excellente, e faz de certo honra ás casas Didot e Lemercier, aquella encarregada da primeira parte, e esta da segunda. »

O exemplar foi comprado pelo Dr. João de Saldanha, actual Bibliothecario.

N.º 62. — Les Saints Évangiles Traduction de Bossuet.

*Paris Librairie Hachette et C.<sup>ie</sup>* M. DCCC LXXIII. 2 vols. in-fol. com o rosto impresso a duas tintas.

Eis-ahi o titulo do esplendido impresso, geralmente conhecido hoje pelo nome de *Evangelhos de Bida*.

D'esta obra-prima da typographia, e das artes suas congeneres em França, transcreveremos aqui o que dice o Dr. Ramiz Galvão em seu Relatorio sobre as artes graphicas na exposição universal de Vienna d'Austria em 1873:

« Tendo resolvido a casa Hachette & Comp., em 1860, emprehender uma publicação, que a recommendasse aos posterios, e assentando que seriam objecto d'ella os livros sagrados, começou por escolher uma traducção franceza, que a mais de um respeito se fizesse digna de attenção. O nome de Bossuet se apresentava em primeira linha; mas como este celebre theologo e orador nunca fizera traducção completa dos Evangelhos, posto que fosse incumbido por Péréfixe, arcebispo de Paris, de revêr a edição jansenista do Novo Testamento, força foi procurar aqui e acolá em seus sermões, orações funebres e obras de controversia religiosa os versetos e citações isoladas, em que elle traduzira a narração dos quatro evangelistas. Primeira difficuldade. M. Wallon, do Instituto, secretario perpetuo da Academia das inscripções e bellas letras, se encarregou de vencel-a, e conseguiu fazer um corpo d'estes preciosos fragmentos de incontestavel orthodoxia e primorosa linguagem.

« Mas, a quem confiar a difficilima interpretação plastica de semelhante texto? Segunda difficuldade. A escolha do artista recahiu em Mr. Bida, desenhista que por seu raro merito e estylo elevado já conseguiu ganhar a reputação dos grandes pintores, e que aliás parecia preparado para um commettimento de tal genero, graças á sua estada por vezes no Oriente, e ao exacto conhecimento que tinha dos lugares e costumes do paiz. Entretanto Mr. Bida quiz ainda, antes de começar seus desenhos, tornar a visitar a Terra Santa e passar ahi alguns mezes em serio estudo. Regressando, poz mãos á obra, e por espaço de nove annos não fez sinão trabalhar nesta monumental producção; quando rebentava a guerra fatal de 1870, entregava elle o 128.º e ultimo desenho de que se incumbira.

« Não nos cabe aqui a analyse esthetica d'este trabalho;



basta-nos dizer que se não sabe o que mais louvar ali, si a comedida originalidade, a fiel reproducção dos costumes ainda em seus pormenores aparentemente insignificantes, ou emfim a nobreza do estylo e a magestade das composições. Como muito bem dice Mr. du Camp, apezar de uma certa familiaridade que não é sinão a realidade bem produzida, é difficil encontrar composições historicas mais bem ordenadas do que a *Herodias*, a *Resurreição da menina*, o *Homem da mão sêcca*, a *Casa da velha*, o *Baptismo*, o *Sermão da montanha*. Assim como o *Filho prodigo*, o *Bom Samaritano*, o *Dinheiro da viuva* e *Jesus na Synagoga* são fieis interpretações de typos, monumentos e costumes, a *Figueira maldita*, os *Dois cegos*, o *Lyrrio nas Campinas*, a *Parabola do sementeiro*, *Jesus em Nazareth* provam á saciedade que Bida não foi menos feliz na representação da paisagem.

« Obtidos os magnificos desenhos de Bida, cumpria graval-os. Terceira difficuldade. Para isso a casa Hachette & Comp. tratou de dirigir-se, e bem inspirada foi quando o fez, ao habil desenhista Mr. Edmond Hédouin, que tomou sobre si a direcção dos trabalhos de gravura, e os confiou aos mais distinctos *aquafortistas* de França: Flameng, Veyrassat, Bracquemond, Nanteuil e outros.

« O resultado foi o melhor que se pudera desejar; depois de doze annos de trabalho, por isso que cada desenho que se apromptava passava logo para as mãos do gravador, depois de tantos esforços e de tanto zêlo, teve ao menos o editor a fortuna de vêr realizada talvez a mais consideravel e importante collecção de bellas aguas-fortes, que algum dia enriqueceram um só livro, e sabe-se que é este o genero de gravura mais difficil e mais custoso.

« Chegou a vez da execução typographica, que não deveria desdizer por forma alguma dos bons trabalhos já preparados. Quarta difficuldade. Começaram os editores por encarregar a Mr. Rossigneux, habil artista e desenhista, de lhes fornecer o plano de um typo todo novo e especial. Mr. Rossigneux reuniu os melhores specimens dos caracteres empregados pelos impressores francezes, desde Henri Etienne até Didot, que mais se distinguiram em sua arte; augmentando uns com o auxilio da photographia, afim de tornar bem patentes os seus defeitos, diminuindo outros, estudando severamente a todos, conseguiu o artista desenhar mathematicamente o seu alphabeto em grande escala, e fêl-o depois reduzir pela photographia ás suas actuaes dimensões. Obtido este resultado, gravaram-se phrases com este alphabeto em uma lamina de cobre para ajuizar melhor das relações das lettras entre si, e modificar as

distancias, si necessario fosse; enfim, quando os ensaios chegaram ao seu termo e de uma vez se assentou completamente na dimensão e forma do typo, passou-se á gravura das matrizes, e foi Mr. Viel Cazal quem prestou o seu concurso nesta parte. A fundição geral do typo fez-se na *Fonderie Centrale* de Paris.

« Entretanto, Mr. Rossigneux estava longe ainda de acabar a sua tarefa, antes não estava sinão no principio d'ella: o formato do livro (58 centímetros sobre 41) fazia com que o typo parecesse desproporcionado, e isto enfeitaria sem duvida uma obra que se queria fosse irreprehensivel.

« Cumpria pois juntar ao texto ornatos nos titulos, nas grandes capitaes, nos frisos e nos *culs-de-lampe*, mas ornatos a um tempo sobrios e elegantes, em que se não empregasse a figura humana sob pretexto algum, e que o mais possivel andassem de accordo com o texto.

« Foi ainda Mr. Rossigneux o incumbido d'esta ardua parte do trabalho, e a justiça manda dizer que não se pudera fazer melhor.

« Os 290 desenhos, que custaram 7 annos de labor, foram primorosamente executados em tamanho duplo do das gravuras, e reduzidos pela photographia á dimensão desejada; e a sua gravura definitiva por entalhe doce se confiou a Mr. Gaucherel.

« O primeiro pensamento dos editores foi mandar gravar cada desenho em uma lamina separada, mas este systema houve de ser posto á margem em virtude do mau effeito dos signaes deixados no texto pelas bordas d'estas laminas. Destruiram pois as que já estavam gravadas e substituíram-n'as por grandes laminas de dimensão superior á das paginas; em cada uma d'estas se preparou a gravura dos ornatos no lugar exacto que ellas deveriam occupar no texto, dando sempre o devido desconto ao alargamento, que experimentaria o papel pelo humedecimento.

« Era amontoar difficuldades para ter a gloria de vencel-as; mas os artistas que cooperaram nesta edição dir-se-hia que não viam difficuldade diante de seus olhos. Oito annos foram precisos a Mr. Gaucherel e seus ajudantes para terminar estas gravuras, que antes de serem entregues ao impressor eram ainda revistas e retocadas segundo as correções indicadas por Mr. Hédouin.

« Chegamos agora á impressão, que como se pôde prevêr, apresentava duas partes distinctas: 1.<sup>a</sup> A impressão typographica propriamente dita a duas côres: titulos, enquadramento e texto; 2.<sup>a</sup> A impressão por entalhe doce dos ornatos: titulos, capitaes, &c.



« A reunião d'estas 3 impressões, vermelha, preta e por entalhe doce, não podia ser feita satisfatoriamente sinão por artista muito habil; foi esta a razão da escolha de Mr. Claye, de cuja pericia estão de ha muito dando provas os excellentes trabalhos que de sua casa têm sahido.

« A impressão typographica começou pois em suas officinas em Janeiro de 1869, sob a direcção especial de Mr. Viel Cazal. Uma das grandes difficuldades que houve certamente a vencer foi o registro dos filetes e das paginas, porque, si a perfeita concordancia do verso e do rosto é difficil quando o papel é só molhado uma vez e só se faz uma tiragem, muito mais deveria sê-lo neste caso, em que as folhas tiveram de ser molhadas repetidas vezes e passar pela prensa não menos de 4 vezes, só no que diz respeito á typographia.

« A isto accresce que a grandeza do formato e a reunião das duas paginas entre si pelos filetes que atravessam a margem superior complicavam ainda mais o trabalho, offerecendo um novo obstaculo a superar; mas a difficuldade venceu-se após numerosos ensaios, e muito provavelmente após numerosas decepções. O resultado ahi está para ser comparado aos mais bellos trabalhos typographicos do mundo; não ha uma falha no typo, um desaccordo de registro, um engrossamento na tinta.

« A impressão tanto das aguas-fortes de Bida como das gravuras dos ornatos de Rossigneux exigia ainda mais tempo do que a primeira, e não era de certo mais facil do que ella, particularmente quanto á impressão dos ornatos, visto que convinha imprimil-os no lugar, que lhes era reservado pela impressão typographica, e cumpria que não falhasse nem um millimetro.

.....

« Foram estes os trabalhos reclamados pela edição in-folio dos Santos Evangelhos, que a casa Hachette apresentou em Vienna d'Austria, e que sem duvida alguma fizeram, fazem e farão sempre a honra da typographia franceza.

« Só resta dizer que o papel velino foi fornecido pelas fabricas *du Marais* e de *Sainte Marie*; o papel de Hollanda pelos Srs. *C. e S. Honig Breet de Zaanyle*; o que protege as gravuras pela casa *Tonnelier & Comp.*; e as tintas pela de *Lorilleux filho*; tudo, por conseguinte, das fabricas mais afamadas da Europa.

« Não será inutil emfim enumerar as operações, por que passou cada folha d'este livro precioso. Segundo referem os editores cada folha passou pelos seguintes tramites: foi transportada da fabrica ao deposito de papel, do deposito á typo-

graphia, humedecida uma primeira vez para a impressão dos filetes em tinta vermelha, e posta na machina a vapor, cujas rodas untadas de oleo e rolos embebidos em tinta reclamam ainda mais cuidados; foi tirada d'ahi, envolvida em coberturas humidas para evitar a retracção do papel; posta em outro prélo para a impressão do texto; tirada de novo, sêcca, transportada para as officinas do impressor das gravuras; molhada para a impressão dos ornatos do recto; sêcca e emfim molhada segunda vez para a impressão dos ornatos do verso. Cada folha dos Evangelhos, por conseguinte, foi molhada tres vezes, oito passou pela prensa, e 31 pelas mãos dos operarios. Imagine-se agora que cuidados não foram precisos, que zêlo, que delicadeza, e que pericia não houve mister, para evitar que uma só mancha viesse desvirtuar esta producção typographica digna de admiração por todos os titulos.

« Seu custo sóbe acima de um milhão de francos, que podem calcular-se em 400:000\$000 de nossa moeda, e o resultado financeiro da empreza dará aos editores um deficit de 300,000 fr. ou 120:000\$000, ainda que se venda a edição inteira.

« O que resta a concluir-se é que a casa Hachette trabalhou pela gloria, e nada mais; esta gloria obteve-a, já pelo *verdictum* do jury internacional, que lhe concedeu em Vienna o grande *Ehren-Diplom*, já pelo consenso unanime de quantos tiveram occasião de examinar esta verdadeira obra-prima de typographia. »

Tal é a opinião de um juiz competente sobre o magnifico exemplar que expomos sob o n.º 62.

A estampa exposta é uma das mais bellas; representa Jesus Christo na Synagoga, entre dois doutores, curando o homem da mão sêcca ou resicada.

Estampa gravada a agua forte por Celestino Nanteuil segundo desenho de Alexandre Bida; sem data e sem lettra.

O cabeção da pagina segundo Carlos Rossigneux, gravado a buril por Leão Gaucherel. No meio uma vidé com folhas e um cacho de uvas; aos lados ramos de figueira com folhas e fructos; sem data e sem lettra.

A lettra capital I, segundo Rossigneux, gravada a buril por Gaucherel, enfeitada com um ramo de figueira com folhas e fructos.

O exemplar foi comprado em 1873 pelo Dr. Ramiz Galvão, ex-Bibliothecario.



## LYÃO: LYON.

*(Lugdunum).*

## N.º 63. — (Miroer historial).

Sem fl. de rosto nem titulo.

*In-fol.* de 14 ff. prelim. e 247 inn., a duas columnas largamente separadas, de 28 ll. cada pag. cheia, caract. goth., com registro; a lettra inicial colorida de vermelho e azul e as capitaes ornamentadas, mas impressas em preto; á fl. 71 v. falta absolutamente a que lhe corresponde e no v. da 66.<sup>a</sup> vem a capital indicada por uma lettra commum, o que faz suppor que foram impressas depois e, ao que parece, por xylographia.

O livro começa, sem mais indicações:

« Cy commence la table de ce presêt liure qui est dict le miroer historial. »

E no fim traz, no recto da fl., em 22 linhas:

« Cy finist ung compendieux extraict du mireur historial au quel sôt en bref et clairement recitees les hystoires de la Et les preexcelêtes gestes des grecz... et nobles princes dignes de perpetuelle memoire.

« Et a este fait et imprime a lyon sur le rosne en la maisõ de maistre bartholomyeu buyer citoien de lyon Et fini le dernier iour de iullet mil quatre cens lxxix DEO GRATIAS »

A taboa por que se abre o livro occupa as 13 primeiras ff. completas e parte, meia columna, do r. da 14.<sup>a</sup> Não são pois 13 ff., como diz Graesse, nem 12 e parte da 13.<sup>a</sup>, como dá Brunet.

Levantaram-se entre alguns bibliographos duvidas acêrca da originalidade da obra, cujo autor e verdadeiro impressor ninguem denunciou. Graesse diz a este proposito que Brunet pretende seja um extracto do *Speculum historiale* de Vicente de Beauvais, e não do *Speculum vitae humanae* de Roderico de Zamora, como diz *Breghot du Lut, Lettres Lyonnaises* pag. 17, ou do *Fasciculus temporum*, como diz Panzer, t. 1, pag. 532. Brunet acrescenta, depois da asserção contestada por Graesse: « Foi a proposito do *Miroer historial* acima descrito que o Sñr. Breghot du Lut, de accôrdo nisso com o Sñr. Delandine, disse que Buyer nunca fizera profissão de impressor. Póde acontecer, com effeito, que este cidadão de Lyão nunca tivesse exercido por suas proprias mãos este honroso officio, mas tomou certamente o titulo de impressor em

muitos livros por elle publicados, porque se lê na *subscrição* da trad. do N. Testamento por Julião Macho e P. Farget: *Imprime en la dicte ville de Lion par Bartholomieu Buyer citoyen du dit lion*. A mesma cousa está, pouco mais ou menos, repetida no *Miroir de la vie humaine*, de 1477, e na *Legenda dourada* de Voragine, de 1476. No colophão do *Guidon de la pratique en chirurgie*, de Calliac, Barth. Buyer vem qualificado *impressor, cidadão e habitante da cidade de Lyão*, sem se receiar de pôr o titulo de impressor antes do de cidadão. Assim, pode-se dizer que Buyer tinha em casa uma imprensa que explorava em seu proveito por mãos de operarios seus e principalmente pelas de Guilherme Leroi, cujo nome consignou em muitas das suas *subscrições*. Ora, pergunto eu, os nossos impressores mais afamados fazem hoje cousa diversa do que fazia então Buyer? »

É um venerando attestado da pericia do primeiro impressor de Lyon o presente livro.

Da imprensa lyoneza e dos primeiros que naquella cidade trabalharam pela arte tratamos no seguinte n.º

O exemplar que a Bibl. Nac. expõe do *Miroer historial*, que Brunet classifica de *muito raro*, chama a attenção pela belleza da impressão, em grandes caract. goth., columnas estreitas e espaçadas, e pelo seu quasi perfeito estado de conservação.

Pertenceu á Real Bibliotheca.

---

**N.º 64.** — (Reginaldetus sive Reginaldvs, Petrvs)  
Speculum finalis retributionis.

*In fine :*

« Finit speculum finalis retributionis cõpositum per... magistrũ Petrũ Reginaldetti sacre theologie professorem : ordinisqz fratrum minorum. Impressum Lugduni partium francie amenissima vrbe per Iohãnem trechsel impressorie artis magistrum. Anno nostre salutis Millesimo quadringentesimo nonagesimo-quarto. die vero. xij. Martij. Laus deo. »

Seguem-se a marca do typographo, com as letras I T, e depois seis disticos latinos que começam :

« Ne forte exigui spernas documenta libelli  
Perlege... »

É um *in-4.º*, em caract. goth., a duas columnas, de 65 ff.



inn., com 53 ll. cada pag. cheia, e registro. Deixaram-se em branco os lugares para as letras capitaes, indicadas por analogas do typo commum.

O titulo, sem designação de autor, vem isolado no r. da fl. de rosto. No v. da mesma fl., em uma só columna que preenche toda a pagina: « Ueterū pbitates quosdā etiam in sacris codicibus inscriptos varie effecerunt virtutes... »

O texto começa, tendo no alto da pagina *De loco infernali*, por: « Quia deus teste p̄s lxi. Reddet vnicuiqz... »

Descripta por Panzer I, pag. 546, n.º 128, e Hain, II, p. II, n.º 13768, e apenas indicada por Maittaire, I, pag. 788; não vêm, nem o autor, nem a obra, mencionados em Brunet e em Graesse. Hain dá noticia de outras edições da presente obra: uma *Impressum Venetijs p̄ Iacobinū de Pentijs de Leucho...*, 1498, in-8.º peq.; outra do nosso impressor *Impressum Lugduni, 1492, in-4.º*, ambas em caracteres gothicos; ainda outra ed. de 1496, in-4.º, da qual não declara l. nem n. de impressor, e ainda outras, d'entre as quaes uma de *Parisiis, apud Petrum Levet, 1499, in-8.º*, e outra *Impressum Basilee per Michaellem furter, 1494, in-4.º*

Obscura é a historia da imprensa em seu principio na cidade de Lyão, a *Lugdunum* das antigas impressões, tão afamada depois pelo prodigioso numero de livros que de seus prelos sahiram a illuminar a intelligencia dos povos. Segundo Deschamps, fundado em monographias especiaes, a arte da imprensa estabeleceu-se em Lyão no anno de 1473, levada por Guilherme Leroy, a chamado de Bartholomeu Buyer (*Burius*), membro de uma importante familia lyoneza. As impressões feitas por aquelle typographo, *artis impressorie expertus*, vão do referido anno ao de 1488. O primeiro livro que imprimiu foi *Reverendissimi Lotharii dyaconi... Compendium breve... Anno verbi incarnati. 1473, in-4.º* peq. de 82 ff.

Perto de cincoenta impressores, procedentes da Allemanha e de Veneza, vieram em breve fazer-lhe concurrencia, de sorte que, diz ainda Deschamps, citando Montfalcon, dentro de dez annos Lyão contava *duas vezes mais impressores do que hoje, quatro seculos depois da chegada de Guilherme Leroy!*

São pois de *Guilhermus Regis* ou *Leroy* as primeiras edições lyonezas, feitas *in domo honorabilis viri Barth. Buri*, por conta de quem trabalhou até 1483. Foi portanto o primeiro na ordem chronologica dos impressores de Lyão e não o segundo, como entende La Serna-Santander collocando em 1.º lugar a Bartholomeu Buyer.

Depois d'este notavel typographo vêm successivamente Nicolau Philippe de Benssheim e Marcos Reinhart, de Strasburgo, que trabalharam de sociedade; Martinho Husz e João Fabri, allemães e socios; Mathias Hus ou Husz, também allemão; Petrus Ungarus; João Syber; João Schabeler, *Battenschne*; João de Prato (*Du Prê*) e, finalmente, João Treschel, allemão, impressor da obra que a Bibl. Nac. expõe.

Treschel era sogro de Jodocus Badius Ascencius, de quem já aqui se tratou. Seus filhos Melchior e Gaspar foram também impressores na mesma cidade.

Estes e outros mestres insignes da arte em Lyão levaram-n'a ao mais alto grau a que podia ella chegar nos XV e XVI seculos:

« No XV seculo, diz Montfalcon, a imprensa lyoneza alimentava uma parte da Europa; a importancia das suas feiras, as franquias de que gosavam, asseguravam ás edições sahidas dos seus prelos immenso consummo; Lyão era então o que foi depois Franckfort e é hoje Leipzig, isto é, o emporio do commercio de livros do mundo letrado; tres seculos depois viu-se reduzida a trinta typographias, que não trabalhavam muitas vezes por falta de *copiãs* e hoje em dia possuirá ella trinta prelos? (Deschamps). »

O exemplar que a Bibl. Nac. expõe, notavel pela delicadeza do typo e nitidez da mão de obra, pertenceu á Real Bibliotheca.

**N.º 65.** — Publij Ouidij Nasonis Sulmonensis Metamorphoseos Librorum. XV. opus auctum r̄ recognitū (*Cum variorum commentariis*).  
*Lugduni, in vico mercuriali apud probum virum Guilielmum Boulle, 1527, in.-4.º*

Panzer, VII, pag. 342, n.º 551, dá-lhe erradamente o formato de *folio*.

O titulo, impresso em vermelho e preto, vem contido em uma tarja ornamentada aberta em madeira.

A duas columnas, caract. goth., o texto circumdado pelos commentarios, com estampas xylographadas no fim ou principio de cada *livro*; letras iniciaes ornadas; *chamadas* nas margens; registro e *reclamos*.

O vol. contém, como o indica Graesse, 4 ff. não num.



com a de rosto, preliminares, 141 num. com letras romanas de texto e uma inn. no fim. Nesta vem uma *Epistole* de *Raphael Regius* a *Paulo Cornelio*, &c.

No v. e fim da cxli fl.: *Lugduni in officina Joannis Crespini expensis honesti viri Guilielmi Boulle*.

Na fl. de rosto, em seguida ao titulo, a marca do editor, com um monogramma do seu nome e este: *Guille. Boulle*, marca que tem o n.º 489 na obra de Silvestre, com o accrescimo ali de duas flores de liz no monogramma.

Teve reimpressão immediata, da qual diz Graesse:

« A ed. de 1528 *in-4.º* e *in-fol.*, sahida dos mesmos prelos, annunciada por *Maittaire*, t. II, pag. 111, coincide provavelmente com a nossa. »

Das obras de Ovidio, tiradas isoladamente, imprimiram-se primeiro as *Heroidum Epistole*; e das *Metamorphoses* a 1.ª edição data provavelmente de 1472 (*Bibl. Spencer.*, II, pag. 204). Das suas obras completas têm a prioridade a de *Balthesar Azoguidius*, *Bononiensis*... « primus in sua ciuitate artis impressorie iuentor », 1471, *in-fol.*, e a de Roma, do mesmo anno, de *Sweynheym et Pannartz*, 2 vol. *in-fol.*, cuja descrição pôde ver-se em Brunet, que entretanto não faz menção da presente. Diga-se de passagem: a ed. de *Azoguidius* é o 1.º livro que se imprimiu em Bolonha.

Acêrca das primeiras impressões feitas em Lyão e do movimento e importancia que ali teve a arte de imprimir, veja-se o n.º 64.

A ed. das *Metamorphoses* que a Bibliotheca Nacional apresenta foi, como se vê, impressa por João Crispim, cujas indicações biographicas faltam nas obras especiaes, a não lhe serem applicaveis as do impressor, jurisconsulto e litterato do mesmo nome, natural de Arras, de quem falla Larousse no seu grande Diccionario, que imprimiu todavia a maxima parte das suas edições em Genebra, onde floresceu e morreu. La Caille, na sua *Histoire de l'imprimerie et de la librairie*, apenas diz o seguinte, depois de noticia identica á que a este respeito se lê naquelle Diccionario:

« ... imprimiu mui correctamente *Novum Testamentum Græcè*... em 1564; *Homeri Odyssea & Iliados*, em 1570; *Theocriti opera Gr. Lat.* neste mesmo anno, todas *in-16*. Encontram-se notas, epistolas e prefacios da sua lavra em todos estes livros. Viu-se obrigado a retirar-se para Genebra por motivo de religião e ali compoz e imprimiu... Tinha por marca uma *ancora* e em torno d'ella uma *serpente* e duas mãos segurando a *ancora*. »

Silvestre reproduz com effeito, sob os n.ºs 794, 795, 796, 891 e 1004, esta marca com modificações de umas para as outras, e diz :

« Crespín (Jean), libr. et imprim. à Genève. 1550-1571. »

A *Biographie Universelle ancienne et moderne*, t. x., que o dá fallecido naquella cidade em 1572, tendo-se nella refugiado em 1548 sahindo de Paris, não faz menção das Metamorphoses como impressão sua.

O mesmo se lê, posto que mais resumidamente, na *Nouvelle biographie générale*, publ. por Firmin Didot Frères. Tanto em uns como em outros as edições de João Crispim vão de 1554 até á epoca da sua morte, indo mesmo além d'esta o dictionario de Larousse e as obras de biographia citadas.

Em resumo: não são muito claras e seguras as noticias dadas pelos especialistas sobre este typographo.

O exemplar que se expõe pertenceu á Real Bibliotheca.

**N.º 66.** — Rationale diuinorum officiorum: quibuscumqz sacerdotibus: ac singulis sacramentorum: et eorum que in ecclesiasticis aguntur officijs rationes scire cupientibus perutile: editum per reuerendum patrem dominum Guilelmum Durandum quondam episcopum Mimateñ...

(*Lugduni*) 1536.

*In-4.º* gr. de clxvij ff. num. pelo r. e 9 preliminares sem numeração; a duas columnas; caracteres gothicos; lettr. capitales ornamentadas; annotações marginaes; registro.

A fl. de rosto é impressa em vermelho e preto; o titulo está contido em uma tarja xylographada.

No fim: « Finit Rationale diuinorū officiorū... obnixa elucubratiōe magistri Boneti de locatellis bergomensis correctū Lugduni in edibus Nicolai Petit et Hectoris Penet consortiū. Impēsisqz eorundē Impressum Anno vt supra. »

No v. da fl. de rosto occorre uma carta de *Johannes Aloisius Tuscanus*, auditor da Camara Apostolica, a *Petro cardinali Tirasonensi*, encarecendo o merito da obra. As 9 ff. inn. contém a *Tabula generalis et summaria totius operis*. Convém notar que a 1.ª fl. do texto tem a numeração de Fo. 11J, com o tit. *Proemium*. Este começa: « Incipit Rationale diuinoruz officiorū



editū per... diūm Guillelmuz Durandī... qui cōposuit speculum iuris et patrum pontificale. »

Como se vê, neste final se contém uma referencia a outra obra do mesmo autor.

No v. da ultima fl. occorre a marca typ. do impressor conjuntamente com a do livreiro: marca que se pôde ver sob o n.º 336 na obra de Silvestre. *Nicolau Petit* e *Heitor Penet*, impressor e livreiro, floresceram em Lyão de 1534 a 1545.

A edição que a Bibl. Nac. expõe do Manual dos officios divinos não se encontra mencionada em nenhum dos autores de bibliographia; mas, como se verifica de todos elles, mereceu a obra de Durand numerosas reimpressões e foi das primeiras divulgadas pela imprensa logo depois do seu invento. A 1.ª edição do *Rationale divinatorum officiorum*, referida por Dibdin, Panzer, Hain e outros, é de 1459, *in-fol.*, « per Johannē fust ciuē Magūtīnuz. Et petrū Gernszheim. » Esta é a unica ed. de que trata David Clement na sua *Bibliothèque Curieuse*, VII, que a classifica de extremamente rara. E a proposito d'esta edição discute em nota si seria ella o 1.º ou o 2.º livro impresso em Moguncia, e conclue que é o 3.º Pinelli tambem a colloca na categoria de edição *princeps*: *Est vero*, diz elle, *liber ob insignem raritatem celeberrimus*.

Em Lyão foi elle impresso pela 1.ª vez em 1481, *per Martinum Huz de Botvar*, *in-fol.*, caract. goth. Teve naquella cidade, para só fallarmos d'essas, mais as seguintes reimpressões: — *magistri Boneti de Locatellis Bergamensis correctum...* 1499, *in-4.º*; — 1500, sem nome de impressor, tambem *in-4.º*; — *elucubratione magistri boneti de locatellis... correctum... et Impressum... per... Stephanum Balaud*, 1508, *in-fol.*; — *impresum per Jacobum Sacon, correctum ainda obnixa elucubratione magistri Boneti de locatellis*, 1510, *fol.*; — *id., id.*, 1512, *in-fol.* menor; — *impresum... per Jacobum Myt*, corregida por Bonet, 1515, *fol.*; — *impresum... pelo mesmo Jacob Myt*, 1518, *fol.* O Catalogo do Museu Britannico menciona ainda uma edição de Lyão de 1565 em 8.º, sem declarar o nome do impressor, e Graesse, depois da numeração das diversas reimpressões da obra, conclue:

« A ultima edição do *Rationale divinatorum officiorum* appareceu: *Lugd.*, 1672, *in-8.º* »

Hain, como observa Brunet, descreve no seu *Repertorium* 43 edições do *Rationale* de Durand feitas no XV seculo, das quaes 10 sem nome de logar nem de impressor nem data. Referindo-se á ultima edição, a de 1672, diz ainda Brunet:

« Ultima ed. do texto latino d'esta grande obra... »

Segundo Panzer, citado pelo autor do *Dict. de bibliologie*

*catholique*, só no seculo XV teve ella 38 edições, e mais 8 de 1500 a 1536, além de uma em francez.

Acêrca dos principaes typographos de Lyão e da introduccão e desenvolvimento da imprensa em seus muros, já aqui se tratou sob o n.º 64.

O exemplar que a Bibl. Nac. apresenta do Manual de Durand pertenceu á Real Bibliotheca.

**N.º 67.** — Vita Jesu Christi... ex fecundissimis euangeliorum sententijs... per Ludolphum de Saxonia... cum marginalibus adnotamentis... ac sancte Anne vita, summisqz diui Joachim laudibus... 1537.

*In-4.º*, com registro de 8.º, a 2 colum., caracteres gothicos, em vermelho e preto o titulo e a 1.ª fl. do texto, numerado por folhas, com duas estampas xylographadas, letras capitaes e iniciaes, allegoricas, notas marginaes (como no tit. se declara); 15 ff. innumeradas, preliminares, contendo a *Tabula alphabetica* das materias. No v. da fl. de rosto: « Epistola. Jodocus Badius Ascensius dñõ Petro Rostano. »

No fim: « Uita dñi nostri Jesu Christi graphice p religiosum virum Ludolphum de Saxonia... cum ... tabulis. Lugduni coimpressa Sumptibus honorat. vir. Jacobi. q. Francisci de Giunta Florentini... Anno M. cccccxxxvij... »

No fim do vol., em fl. em branco, depois da ultima do texto, occorre a divisa typogr. de Jacques Junta, que traz o n.º 448 na obra especial de Silvestre.

Jacques Junta ou *Giunta*, ou ainda *Zonta*, membro da notavel familia de impressores afamados da Italia do fim do XV seculo, fundára em Lyão uma officina que em 1592 existia ainda com o seu nome. Trabalhou de 1533 a 1546, fallecendo em 1561. É d'este Junta a marca typogr. que fecha o volume. Outros tinham adoptado por divisa uma *flor de liz*, que dera nome ao *florim* e se vê ainda no reverso dos *sequins* de Florença.

Outros membros da familia se haviam estabelecido em Veneza, como já aqui se disse; o seu tronco principal, porém, é originario de Florença, onde desde meiado do seculo XIV se encontram negociantes com o seu nome: foi nesta cidade



que um d'elles, Philippe, ali nascido em 1450, exerceu a profissão de 1497 a 1517. Seus successores e herdeiros imprimiram de 1518 a 1530, diz um dos biographos da familia. A derradeira obra impressa pelos que se seguiram é a collecção de *Rime de Michelagnolo (o velho)*, 1625. D'ali passaram-se outros para Veneza. Outro ramo da familia viveu em Hespanha (Burgos e Madrid), onde deu á estampa, no correr do XVI seculo, diversas obras, hoje raras.

A derradeira impressão conhecida dos Juntas de Veneza é a *Hi. Ochi libri III de febribus*, do anno de 1657.

Ebert, *Allgemeines bibliogr. Lexicon*, 1, n.º 1063-75, dá a relação das edições *apud Juntas* nas quatro sédes da familia. Veja-se tambem o que d'ella diz Renouard na 3.ª ed. dos seus *Annales des Alde*.

A edição de que se expõe o presente exemplar não vem descripta em Brunet, Graesse, &c. A primeira ed. da *Vita Christi* de Ludolphus Saxo, foi dada em 1474 (*absque loco*), *in-fol. goth.*

« Esta edição, diz Brunet, impressa com os caract. de Henrique Egggesteyn, em Strasburgo, é considerada como a mais antiga d'esta obra com data... A edição de Colonia, 1474, *in-fol. goth.*, não é menos rara... »

Foi traduzida em francez, em catalão, em hespanhol, em portuguez. D'esta ultima traducção, que Brunet dá como feita por fr. Bernardo de Alcobaca, diz Innocencio F. da Silva:

« Attribue-se-lhe a versão da mui celebrada *Vita Christi*, que se diz emprehendera, ou concluíra em 1445, e que só veio á luz cincoenta annos depois no de 1495... »

A impressão d'esta traducção serve de prova inconcussa e permanente de que Portugal possuia em 1495 em toda a perfeição possivel este invento maravilhoso, que devia conduzir a Europa a passos agigantados pela estrada da civilização e do progresso..., accrescenta o pranteado bibliographo portuguez.

O exemplar exposto pertenceu á Real Bibliotheca.

## N. 68. — M. Actii Plavti Comoediae viginti.

*Apud Seb. Gryphium Lugduni, 1547.*

*In-12*, posto que o registro lhe assigne o formato de 8.º

No catalogo dos livros raros de F. Didot, talvez por inadvertencia, considera-se esta obra como dividida em 2 volumes.

O exemplar que a Bibl. Nac. expõe é em um só vol., com 1078 pp. num. de seguida, incluídas as de fl. de rosto. Nesta occorre, entre o tit. e a designação de localidade, n. de impr. e data, a marca typ., mencionada por Silvestre sob o n. 486, de Sebastião Gryphus, livreiro-impressor de Lyão de 1529 a 1550. Brunet não conheceu esta edição, feita em caracteres italicos, caract. a que se ficou, como se sabe, chamando *gryphos*, do nome do impressor que primeiro os empregára.

D'este impressor e do florescimento da arte em Lyão no seu tempo, diz o *Dictionnaire de Bibliologie Catholique* :

« Sebastião Grypho, famoso impressor lyonez, nascido na Allemanha cêrca de 1493, fallecido a 7 de Septembro de 1556; imprimiu alguns livros hebraicos, grande numero de classicos gregos, quasi todos os classicos latinos, porem poucos livros francezes, exactamente os que mais procurados seriam hoje. A longa lista que d'elles dá Maittaire nos seus *Annales typographic.*, II, pag. 2, não é completa, pois não menciona obras anteriores a 1528, entretanto Grypho imprimiu desde 1520. Tinha elle por empreza um grypho em cima de um cubo ligado por uma cadeia a um globo alado, com a divisa: — *Virtute duce, comite fortuna.* »

Quanto a Lyão :

« O XVI seculo foi com effeito para Lyão, na epoca dos Gryphos, dos Dolet, dos João de Tournes, dos Reville, uma era de esplendor typographico: uma multidão de operarios empregavam-se no exercicio da arte e a sua condição era sem duvida prospera, porque se vê figurarem na entrada solemne de Henrique II, em 1548, quatrocentos e treze impressores, marchando em corporação, bandeira á frente, trajando vistosos vestidos de seda e gibões de setim de mangas golpeadas. »

As comedias de Plauto foram pela primeira vez dadas a lume em Veneza, *opera et impendio Joannis de Colonia atque Vindelini de Spira*, 1472, *in-fol.* Reimprimiram-se depois muitas vezes, na mesma cidade, em Treviso, em Florença, em Antuerpia, em Paris, em Amsterdão, em Padua, em Milão, em Wittenberg (na Saxonia) e, finalmente, em Lyão, onde tiveram successivas edições, sahidas das mesmas officinas de Grypho, em 1535, 1537, 1540, 1547 (a nossa), 1549 e 1554, quasi todas *in-12*, segundo a perfunctoria noticia que d'ellas dá Graesse. Á de 1537, *in-8.º*, chamam os *Volpi*, citados por Pedro Antonio Crevenna, III, pag. 165, *codex nobilis; charta majori.*

Posteriormente foram ainda reimpressas em Berlim, Londres, Leipzig, Glasgow, Zweybrücken (na Baviera), Goettingue, Co-



lonia, Basiléa, Parma, Genebra, Vienna, Turim e Quedlinburg e Bonn (na Prussia), &.

Pedro Antonio Crevenna, *Catalogue raisonné*, vi, pp. 162-165, dá a relação chronologica das edições dos Gryphos descriptas na sua collecção, e referindo-se a Sebastião, diz :

« Distinguiu-se principalmente pelas suas bellas edições dos autores classicos e outros dos mais estimados, em letras itálicas, e em pequeno formato de 8.º e de 12. *Dolet, Julio Scaligero e Conrado Gesner* cumularam-n'õ de elogios.

« Antonio Grypho, filho de Sebastião, continuou honrosamente, em 1558, na imprensa paterna sob o nome de *Herdeiros de Sebastião Grypho...* e cessou em 1567 de pôr em suas producções esta designação, substituindo-a pelo seu nome, com que continuou a imprimir até 1587, data depois da qual não encontramos nenhuma menção d'elle.

« Notar-se-ha na nossa lista um João Grypho, que exerceu a arte de imprimir em Veneza em 1552, 1556 e 1576. Somos de parecer que pertence á familia dos Gryphos de Lyão. As suas producções são estimadas e louvadas, sobretudo pela sua exactidão na pontuação. »

Em Paris estabelecera-se tambem um dos Gryphos, Francisco, irmão de Sebastião, e ali trabalhou pela arte de 1532 a 1540, segundo o mesmo Crevenna, distinguindo-se pelas bellas edições que deu das obras de Cicero em caract. romanos.

As primeiras obras que Sebastião Grypho imprimiu em Lyão foram *Sallustius; Terentius; De Re vestiaria*, todas em 1529 e in-8.º

O exemplar exposto das Comedias de Plauto pertenceu á Real Bibliotheca.

**N.º 69.** — Vray discovrs et tres espovventable dv Rosne desbovrde a Lyon, le II. de Decembre M. D. LXX. Avec declaration av Peuple de Lyon sur le desbordement dudict Rosne : & exhortation à faire penitence. Le tout en vers Heroiques par Leonard de la ville, Charolais : Maistre d'Escole & escriuain audict Lyon.

*A Lyon, par Iaqves Roussin. M. D. LXX. Avec permission.*

In-4.º de 24 pp. num., incluídas as da fl. de rosto; em

caract. italicos, notas marginaes, impressas em typo redondo. Logo depois do titulo occorre a marca do impressor, constituida pela figura de um homem que sobe a uma arvore, com o seguinte dizer na tarja circular que circumscreve o emblema : « Non sine labore. »

A que Silvestre na sua obra especial reproduz sob os n.<sup>os</sup> 453, 855 e 856, para os Roussin de Lyão, Jacques e Pedro, são muito diversas: a que dá sob o n.<sup>o</sup> 772, identica á que se nota no nosso exempl., é por Silvestre declarada como de Pedro Roussin, *impressor de Nevers, 1590 a 1598*. Quanto a Jacques, diz Silvestre: *livreiro e impressor em Lyão. 1589-1631*. Vê-se por este confronto que o autor das *Marques typographiques* não andou bem informado a seu respeito, não só em relação com a sua marca como acêrca do tempo em que trabalhou.

O opusculo de Leonardo de la Ville que a Bibl. Nac. expõe anda juntamente com muitos outros, por sua vez curiosos, estando sob o n.<sup>o</sup> 20 no vol. que os encerra.

Consta de tres partes, como no titulo se declara, em verso todas: « Discovrs dv Rosne desbordé...; Declaration faicte av peuple de Lyon dv desbordement du Rosne; Exhortation av peuple de Lyon à faire Penitence. » Cada uma d'estas peças começa por uma grande letra capital ornada, tendo todas um distico em latim. A terceira e ultima termina: « Amen. Fin. La ronde de la Ville. »

Rarissimo. Nenhuma das mais minuciosas bibliographias conhecidas faz d'elle menção, nem do seu autor. Apenas o *Catalogue de l'Histoire de France*, t. VIII, pag. 380, col. II, n.<sup>o</sup> 4351, o designa do seguinte modo:

« Discours sur l'espouvantable et merveilleux desbordement du Rosne dans et à l'entour la ville de Lyon, et sur les miserés et calamitez qui y sont advenues. — *Lyon, par B. Rigaud, 1570, in-8.<sup>o</sup> Pièce.*

A. — 1570. — *Paris, J. Hulpeau, in-8.<sup>o</sup> Pièce.*

B. — 1571. — *Paris, au Mont S.-Hilaire, à l'enseigne du Pélican, in-8.<sup>o</sup> Pièce.*

C. — 1571. — *Rouen, Richard L'Allemand, in-8.<sup>o</sup> Pièce.* »

Como se vê, ali não só não se declara o nome do autor, como se omitta a presente edição, feita no mesmo lugar do successo que narra, falta que se não pôde attribuir á pouca importancia da obra, pois teve duas edições successivas em Paris e ainda outra em Ruão.

Nas proprias parcas indicações biographicas do autor, esquecido em todas as obras *ex professo*, indicações que pudemos colher na *Nouvelle Biographie Générale* de Firmin Didot Frères, unica que as dá, que nos conste, não vêm mencionadas



tanto a presente edição como as de que acima se falla, dando entretanto noticia de outras composições do autor.

Diz a respeito d'este a obra citada :

— La Ville (*Léonard de*), litterato francez, nascido em Charrolles no XVI seculo. Foi mestre-escola e de escripta em Lyão e publicou as obras seguintes: *Complainte et Quêrimonie de l'Église à son époux J.-C. contre les hérétiques et Turcs*; Lyon, 1567, in-8.º; — *Traité de la Prédestination, contre Calvin*; ibid.; — *Lettres envoyées des Indes orientales, contenant la conversion de cinquante mille protestants à la religion chrétienne ès isles de Sodor et de Eude* (sic); ibid., 1571, in-8.º, trad. do latim de Fernando de Santa Maria, jacobino; — *Dacrigélasie spirituelle du roi Charles IX sur les combats et victoires obtenues contre les séditieux et rebelles hérétiques*; ibid., 1572, in-8.º, etc.

Acêrca do impressor nenhuma indicação mais ha a accrescentar.

O exemplar que a Bibl. Nac. apresenta, pela sua extrema raridade, do poema de Leornado de la Ville pertenceu á Real Bibliotheca.

---

**N.º 70.** — Les vieux papiers d'un imprimeur  
Recueil poétique par Aimé Vingtrinier  
*Lyon, N. Scheuring, M DCCC LXXII*

*In-8.º* de 219 pp. num., comprehendidas as da *Table des Matières*; em papel amarellado, contidas todas as paginas em uma moldura feita por um filete impresso em vermelho, tendo a pag. de subtítulo moldura de arabescos, em typo *elzevir*, lettras capitaes floreteadas á maneira antiga.

No v. da 1.ª fl., antes do titulo:

*Tiré par Gillot. — Encre de la maison Prudon.*

No fim: *Typographie d'Aimé Vingtrinier.*

O exemplar que a Bibl. Nac. expõe servirá de termo de comparação entre as impressões feitas em Lyão na infancia da arte, na epoca do seu maior esplendor, e nos nossos tempos.

Foi comprado pelo Dr. João de Saldanha, actual Bibliothecario.

---

## ANTUERPIA: ANVERS.

(Antuerpia).

**N.º 71.** — Biblia Sacra Hebraice, Chaldaice, Græce, & Latine Philippi II. Reg. Cathol. pietate et studio ad sacrosanctæ Ecclesiæ vsvm  
*Christoph. Plantinus excud. Antverpia*  
 (1569 - 72).

8 vols. *in-fol.* Cotejando a descripção minuciosa que de cada um d'elles fazem os autores dos *Annales Plantiniennes*, pp. 128-135, sob a data 1573, n.º 1, verifica-se que aquella descripção se adapta ao nosso exemplar; para ella poderá recorrer o leitor curioso.

Quanto á data: o *Bibliothecæ Casanatensis Catalogus*, cuja descripção da obra, com ser mais succinta não é menos exacta, diz: V. T. 1569. - 70., N. T. 1571., *Apparatum* 1572.

O *Cat. Bibl. Musei Britannici*, na summaria noticia que d'ella dá, diz entretanto:

« BIBLIA REGIA, sive, Antverpiana, Hebraice, Chaldaice, Græce, et Latine, cum Præfat. Benedicti Ariæ Montani et Apparatu. Ant. apud Plant. 1569, Fol. »

O *Catalogus* da Bibl. Burbonica, 1, não só lhe recúa a data, como lhe dá mais um volume. Diz elle:

« BIBLIA REGIA ANTUERPIENSIA, Pentaglotta, i. e. Hebraice, Chaldaice, Syriace, Græce, ac Latine, Philippi II pietate, iussu, ac sumptibus edita; curante Bened. Aria Montano. Accedunt Apparatus, cum Lexicis, aliisque opusculis Biblicis. *Antverpiæ, per Christophorum Plantinum, 1568-72; vol. ix. in-fol.* »

E em nota: « ... Novum Testamentum Græce tantum, Syriace, ac Latine impressum extat. »

Com effeito o vol. v consta do N. Testamento *Interpretatione Syriaca*.

Clement, *Bibliothèque Curieuse*, III:

« Biblia Sacra Hebraice, Chaldaice, Græce & Latine, Philippi II... studio... Christoph. Plantinus excudebat Antverpiæ. (1569. - 1572.) in Fol. Vol. VIII. Edition très - rare. »

A sua descripção, feita vol. por vol., cuidadosa e exacta si bem que sobria, muito aproveitavel se torna aos bibliophilos. Referindo-se ao tomo v, diz Clement: « Depois de uma bella



estampa e diversas peças preliminares, vem o Novo Testamento impresso em iv columnas, que occupam cada vez duas paginas, fronteiras uma da outra. A primeira columna apresenta a versão syriaca com o seu caracter proprio; a segunda uma traducção latina do syriaco feita por Guido le Fevre de la Boderie; a terceira a Vulgata e a quarta o texto grego. Deixou-se em baixo das paginas espaço sufficiente para a versão syriaca, em caracteres hebraicos, com os pontos, para facilidade dos que não sabem ler o syriaco. »

Como a edição da Biblia Antuerpiana anda truncada em algumas bibliothecas, accrescenta Clement: « ... esta obra deve ter *oito partes* para ser completa: cinco para a grande Biblia e tres para o *Apparatus*... »

Dibdin, no seu supplemento á *Bibl. Spenceriana*, diz:

« BIBLIA POLYGLOTTA. Antv. 1569, &c. Folio, 8 vols. »

E, posto que só lhe consagre cinco linhas, depois de se ter eximido do trabalho de verificar a data extrema, classifica-a de *verdadeira magnificencia e edição talvez unica*.

Brunet, *Manuel du libraire*, acha-a *muito bella* e mais completa que a *Complutense*, 1514-17, em 6 vol. *in-fol.* « Elle doit pourtant, accrescenta, trouver une place dans toutes les grandes bibliothèques. » E quanto ao numero de vols. e data da impressão: « *Antwerp., Plantin., 1569-73, 8 vol. in-fol.* »

A esta data extrema, 1573, é que queremos chegar.

Na interessante e completa monographia que acêrca das edições do famoso impressor flamengo, honra da patria e da arte, escreveram C. Ruelens & A. de Backer, *Annales Plantiniennes de 1555 a 1589*, á pag. 128, data 1573, n.º 1, dão elles este anno para a impressão final da obra monumental de Plantino. A descripção, extensa e circumstanciada, que d'ella fazem, põe de accôrdo o exemplar que descreviam com o que a Bibliotheca Nacional ora expõe. Consultaram todos os documentos, tiveram á sua disposição todas as informações: do seu assêrto, pois, se deduz que a sua impressão, começada em 1569, só se concluiu em 1573, embora no vol. 8.º, ultimo da obra, na fl. de rosto, se leia a data de 1572, que se repete no fim d'elle.

As datas de impressão de cada vol., observadas no exemplar presente, são as seguintes:

O 1 não traz indicação alguma a este respeito nem na fl. de rosto, nem no fim; no 2.º prefacio, porém, de Montano, lê-se: *Datum Antuerpia. X. cal. sextiles. 1572 XXI.* Em um dos actos do rei catholico acêrca da obra vem a data de 1569 e na *Censura doctorum Parisiensium* a de 1572.

No *Privilegia Regnorum... Philippi II*, em lingua castelhana, que se lê logo adeante, vem com effeito o seguinte:

« Fecha en la nuestra villa de Madrid, à veynte y dos dias del mes de Hebrero del año del nacimiento de nuestro Salvador Iesu Christo, de mill y quinientos y setenta y tres. »

Do que naturalmente se conclue que estas peças foram impressas depois de terminada a impressão geral.

O II não tem data tambem.

No III não se vê nenhuma declaração de data.

O IV traz no fim: *Christophorus Plantinus excudebat...*  
M. D. LXX.

O V traz no fim, em fl. separada: *Antverpiæ excudebat...*  
(a marca do compasso) Anno clō. Ic. LXXI. Kal. Februarii.

O VI, *Novum Testamentum*, dá a de M. D. LXXII.

O VII, *Communes et familiares hebraicae linguae Idiotismi*, a mesma data. Este vol. contém muitas gravuras juntas.

O VIII, finalmente, *Lexicon Græcum*; tanto na fl. de rosto como no fim, traz a data de 1572 ainda.

A respeito d'este grande acontecimento nos dominios da imprensa, paraphraseando Clement, diremos: « Ah! fica o quanto basta para se conhecer a disposição d'esta obra importante. Justo é porem que se dê ao mesmo passo noticia dos que nella tomaram parte, *afim de se lhes conservar a porção de gloria que lhes é devida.* »

A honra da idéa pertence a Christovão Plantino. A gloria da sua realisação cabe ao rei de Hespanha Philippe II. Ao cardeal Spinosa toca não pequena parcella, por ter induzido o rei a concorrer para os gastos da impressão, auxiliando de modo efficaz ao famoso typographo. Não mencionaremos os nomes dos que se encarregaram de organisar, traduzir, harmonisar todas as partes de que se compõe a obra, para não alongar demasiado esta noticia.

Com os autores dos Annaes Plantinianos diremos:

« A Biblia polyglotta foi o maior acontecimento da vida de Christ. Plantino, como o *Thesaurus græcae linguae* o foi da vida de Henrique Estevão. Bastariam estes dous monumentos para por si sós immortalisar o nome dos que os emprehenderam; sem elles os estabelecimentos de Paris e Antuerpia teriam sem duvida alcançado nomeada, mas em que consistiria a sua gloria? »

« A historia d'esta celebre publicação constitue uma pagina importante da vida de Plantino... »

Quanto ás datas extremas da impressão, dizem elles, de accôrdo com o que já dissemos:



« A exemplo de Van Praet, dos redactores do catalogo da bibliotheca de Amsterdão e outros bibliographos, referimos ao anno de 1573 a data final da Polyglotta, si bem que nenhuma de suas partes traga data posterior á 1572. Eis o motivo: todo o corpo da obra ficou concluido entre os annos de 1569 e 1572; as ultimas indicações são de diversos mezes d'este ultimo anno; as preliminares, porem, que formam uma volumosa introdução, só sahiram dos prelos de Plantino no começo do de 1573. Com effeito, dois dos actos nella mencionados, os privilegios de Philippe II para Castella e Aragão, são de 22 de Fevereiro de 1573; privilegios concedidos depois do *motu proprio* de Gregório XIII, datado do 1.º de Setembro de 1572, e do breve do papa a Philippe II, datado de 20 de Outubro do mesmo anno. »

Referindo-se á importancia do estabelecimento de Plantino, escrevem os autores citados no prefacio da sua notavel monographia:

« O Estabelecimento que fundára em Antuerpia, por meiado do XVI seculo, Christovão Plantino, é sem contradita o mais afamado e fecundo que todos os que jamais se ergueram no solo das nossas provincias belgicas. Si não gosa na historia da nomeada que alcançaram as grandes casas dos Aldos ou dos Estevãos, é certo que, relativamente á sua importancia, a imprensa Plantiniana as segue de muito perto, si é que não caminha par a par com ellas. Pelo menos a nenhuma outra cede em belleza e correção e até no luxo das suas produções. Não é tão rica talvez como outras em publicações originaes de autores transcendentés, o que se deve attribuir á epoca já tardia em que se abriu, ás circumstancias que nem sempre a favoreceram e á situação do pequeno paiz que lhe foi berço. Para nós, porem, a grande officina de Antuerpia merece attenção e reconhecimento inteiramente particulares: nenhuma prestou mais serviços á sciencia, na Belgica, nenhuma concorreu como ella para favorecer o desenvolvimento das lettras. Póde dizer-se que em torno do nome de Plantino se agrupam os maiores nomes da nossa historia litteraria do XVI e XVII seculos. Os annaes d'este illustre estabelecimento constituem uma bella pagina da historia da erudição na Belgica. »

A primeira obra que se imprimiu nos seus prelos foi a *La institutione di una fanciulla nata nobilmente... traduite de langue Tuscanne en François, 1555, in-8.º* peq.

« ... por este humilde volumesito abre-se a immensa serie de publicações que durante quasi tres seculos não cessam de sahir da officina que fundára... Plantino tinha plena e inteira confiança na sua empreza. Teve bastante cuidado em authen-

ticar por si mesmo o apparecimento do primeiro producto da sua casa... »

Este livro é extremamente raro.

Segundo a sensata observação dos autores, é provavel que tivesse Plantino imprimido antes de 1555, mas, sem duvida, cousas sem importancia, almanaks, abecedarios, &c.: foi esta obrinha o primeiro producto da officina regularmente organizada. Nenhuma d'essas impressões anteriores é conhecida dos autores, que, entretanto, para escreverem aquelles seus Annaes, fizeram minuciosas e pacientes pesquisas nas bibliothecas publicas e particulares da Belgica e recorreram especialmente á opulenta colleção de edições plantinianas que se guarda na Bibliotheca Real de Bruxellas.

No fim da sua memoria dizem os autores :

« Christovão Plantino morreu a 1 de Julho de 1589 na idade de 75 annos. O estabelecimento que fundára e gerira por vinte annos, attingira um alto grau de esplendor e, quanto á actividade, não tinha rival talvez na Europa. Por testamento datado de 14 de Maio de 1588, confirmado por codicillo de 7 de Junho de 1589, Plantino e sua mulher, Joanna Rivière, transferiram o estabelecimento « par voye en maniere de prélegat » a João Moereturf ou Moretus, que esposára Martinha, sua segunda filha. A mais velha, Margarida, havia casado, a 23 de Junho de 1565, com Francisco van Ravelinge ou Raphelengius, a quem Plantino cedêra o estabelecimento que fundára em Leyden. »

Moretus fôra director do trafico de livraria que Plantino possuia em Antuerpia e lhe prestára nessa qualidade, por mais de trinta annos, grandes serviços.

« O resto dos bens foram partilhados pelos filhos. O *prelegado* da imprensa de Antuerpia foi considerado como enorme vantagem concedida a João Moretus: levantaram-se a esse proposito discussões que depois se aplanaram, terminando por um accôrdo que foi assignado a 16 de Março de 1590, pelo qual ficou a imprensa pertencendo a Moretus mediante certas condições.

« No anno do fallecimento de Plantino ainda as obras sahidas da officina de Antuerpia tiveram a sua firma pessoal... Durante as disputas dos filhos trouxeram o nome da viuva e de Moretus e mais tarde só o d'este. O nome de Plantino, todavia, não desapareceu dos titulos e por longo tempo ainda a Officina Plantiniana manteve dignamente as tradições do seu creador. »

Como perpetua homenagem ao seu nome e á glorificação da patria adoptiva que tanto honrára, fundou a Municipalidade



de Antuerpia um museu, unico na sua especie, composto do edificio, do material, livraria, quadros e archivos da famosa officina, « conservada até aos nossos dias por seus descendentes ennobrecidos, os Moretus. » V. a este respeito o n.º 73 do presente Catalogo.

Christovão Plantino nasceu em 1514 em uma aldeia perto de Tours e era filho de um creado de servir. Aprendeu o officio com um impressor em Caen e ali se casou. Em 1549, dois annos depois do nascimento do primeiro filho, que morreu criança, estabeleceu-se em Antuerpia, que era então a cidade mais florescente e mais opulenta do norte da Europa. Exerceu a principio a arte de encadernador e preparador de marroquins. Em 1555 abriu uma pequena typographia e em poucos annos, apesar das perturbações religiosas do tempo, tornou-se o primeiro impressor dos Paizes Baixos, alcançando de Philippe II o titulo de impressor do rei, *Prototypographus Regius*, como se lê em varias das suas principaes edições. Ao mesmo passo a sua livraria era das mais consideraveis da epoca. Nos annos em que o partido do principe de Orange esteve de cima, foi elle o impressor official dos Estados-Geraes e, transferindo-se depois para Leyden, impressor da Universidade calvinista e dos Estados da Hollanda. Depois da tomada de Antuerpia por Alexandre Farnesio, voltou a assumir a direcção das suas officinas, que deixára ao cuidado de seu genro Moretus. A partir de 1567 teve Plantino uma casa succursal em Paris. Teve tambem agentes em Hespanha, depois casa filial em Salamanca e tencionou abrir outra em Londres. Uma parte da Biblia em hebraico (1566) foi espalhada por um agente especial seu em Barbaria. Todos os annos ia á celebre feira de Francoforte ou lá mandava um de seus genros. Poz em pratica toda a sua vida a famosa divisa que adoptára: *Labore et constantia*. Não obstante as calamidades da epoca, apesar de embaraços financeiros, por algum tempo insoluveis, e de difficuldades incessantes, deixou uma fortuna que o Sñr. Rooses, autor da monographia monumental de que se tratará no n.º 73, não receia avaliar em mais de um milhão de francos.

Passa depois o Sñr. Rooses, que nos ministra estes dados, em revista as pessoas, da familia e estranhas, que estiveram em contacto com o famoso typographo. D'entre estas convem destacar o director da afamada BIBLIA POLYGLOTTA, o *sympathico Arias Montanus*, confessor de Philippe II, e Justo Lipsio, illustre e devotado amigo de Plantino até á morte d'este.

« Esta biographia de Plantino é ao mesmo tempo uma

galeria dos sabios, artistas, impressores e livreiros do XVI seculo nos Paizes-Baixos, diz o sñr. Paul Fredericq, na *Revue Historique*. »

A sua leitura levaria ao conhecimento de muita particularidade contemporanea curiosa, relativa não só á arte de imprimir e aos que nella se empregavam, como aos proprios autores das obras que então se estamparam.

A parte da sua memoria concernente á *Biblia Regia*, que a Bibl. Nac. expõe, é uma monographia de subido valor, na qual se encontram preciosos pormenores acêrca dos ataques apaixonados que solevantou esse grande empreendimento scientifico e industrial, sem embargo da protectora approvação do Papa e do Rei.

C. Ruelens & A. de Backer, *Annales Plantiniennes*, dão o retrato do mestre, expressamente gravado por Pilinski, com o *fac-simile* da sua assignatura, e referem que Leon Le Maire gravára a sua primeira marca typographica, reproduzida tambem por Brunet, 1, col. 762, e por Silvestre sob o n.º 809, de tal modo porém que mais parece uma phantasia de artista do que copia exacta do original. Na magnifica monographia *Christophe Plantin*, do douto conservador do *Musée Plantin-Moretus*, o sñr. Max Rooses, vêem estampadas dez das mais antigas marcas da imprensa plantiniana.

O exemplar que a Bibliotheca Nacional expõe da *Biblia Regia* pertenceu á Real Bibliotheca, provindo da livraria publica de S. Roque, em Lisboa, por doação de Lopo Soares.

---

**N.º 72.** — Descriptio pblicæ gratulationis, spectaculorum et ludorum, in adventu Sereniss. Principis Ernesti Archiducis Avstriae... Belgicis Provinciis a Regia Ma.<sup>te</sup> Cathol. Præfecti, An. M.D.XCIII... Antverpiæ editorum.

Cui est praefixa, De Belgij Principatu ... narratio ...

Cum carmine Panegyrico in eiusdem Principis ... in easdem Prouincias aduentum...



Omnia a Ioanne Bochio ... conscripta.  
*Antverpiae ex Officina Plantiniana. M.*  
*D. XCV.*

No fim da primeira parte lê-se :

*Antverpiae, ex Officina Plantiniana, apud Vidvam et Ioan-*  
*nem Moretum. M.D.XVC.*

*In-fol.*, impresso, como se vê, pelo genro de Christovão Plantino; em caract. romanos, com bellas e numerosas gravuras no texto e letras capitaes ornadas. Entre as gravuras notam-se, nas pp. 75 e 78, duas com a designação *Arcus Lusitanorum* e *Schema posterius Arc. Lusitan.*

O titulo está contido em uma vistosa portada allegorica, aberta a buril. No fim, v. da ultima fl., occorre uma das marcas typogr. de Christovão Plantino.

Anda juntamente:

— *Historica Narratio protectionis et inavgurationis... Belgii Principum Alberti et Isabellae ... Avctore Ioanne Bochio ...*

*Antverpiae ex Officina Plantiniana, apud Ioannem Moretum.*  
 clb. lccii.

Impressão identica á precedente quanto ao typo de impressão, gosto e estylo das gravuras, &.

No fim do vol., no v. da ultima fl. e centro d'ella, o lugar da impressão, o nome do impressor e a data acima referidos. Occorre ainda uma folha em branco com a marca de Plantino.

João Moreto era genro de Plantino, como se sabe, e succedeu-lhe na propriedade e direcção da afamada officina que seu sogro fundára em Antuerpia.

O exemplar exposto pertenceu a B. Machado.

**N.º 73.**— Christophe Plantin Imprimeur Anversois  
 par Max Rooses conservateur du Musée  
 Plantin-Moretus.

*Anvers, Jos. Maes, Éditeur, 1882, in-fol.*

Posto que a fl. de rosto traga, como se vê, a data 1882, a obra só ficou concluida em 1883, segundo se lê na dedicatória a Leopoldo de Wael, burgomestre de Antuerpia, *amigo esclarecido das artes e das lettras*, impressa na fl. immediata.

O titulo, em vermelho e preto, está emoldurado em um frontispicio desenhado por Godofredo Ballain para o proprio Plantino, em 1564, e que nunca fôra empregado; utilisou-o agora o intelligente impressor contemporaneo reproduzindo-o por phototypia e dando-o para portico do magnifico e esplendido monumento erguido á memoria do *Prototypographo regio*.

Precede ao titulo o retrato de Plantino, em busto, gravado á agua-forte por J. B. Michiels em 1881, com o *fac-simile* da assignatura do retratado; retrato especialmente aberto para esta obra.

O volume consta de 445 pp. num., e não 466, como inadvertidamente dá o sñr. Paul Fredericq na noticia que a seu respeito publicou na *Revue Historique, Juillet-Août 1884*, pp. 427 - 35.

Contêm, alem do retrato e frontispicio mencionados e outra moldura de G. Ballain com a dedicatoria, numerosissimas estampas reproduzidas por phototypia, intercaladas no texto e em folhas sôltas, como sejam: titulos diversos de obras impressas pelo mestre, *fac-similes* de folhas de rosto, de paginas, de cartas mss., molduras e portadas, retratos diversos; outras estampas representando variados assumptos: um navio symbolico, uma banda de musicos, a arca de Noé; emblemas, o brasão de Philippe II; desenhos para missaes; brasões varios; paginas de musica; desenhos de assumptos botanicos; o Paço municipal e a cathedral de Antuerpia; vistas da officina plantiniana e seus aposentos e utensilios; as marcas do celebre impressor, reproduzidas no texto e fóra d'elle; cabeções de pagina, florões, vinhetas, letras capitaes, &., desenhadas umas primitivamente por diversos e agora renovadas com maxima fidelidade pela phototypia, outras feitas expressamente para a presente obra, como sejam as vistas do edificio e os utensilios da officina, &.

D'entre os retratos vêem-se o grupo dos de Plantino, e seu filho Christovão e seu patrono, reproducção do pintado em 1591 por Crispim Van den Broek; o de Joanna Riviére, mulher de Plantino, cópia do gravado segundo P. P. Rubens; os de Jacques Moerentorf e Adrianna Gras, sua mulher; o de Guilherme de Orange; o de Francisco Raphelengio, um dos genros de Plantino; os de João Goropius Becan, de Theodoro Pulmano, de Philippe II, do cardeal de Granvelle, de Arias Montano, o autor dos *Humanæ salutis monvmenta*; de Guilherme Lindano, bispo de Gand; de W. Lazio; de Huberto Goltzio; de Joanna Riviére ainda e suas seis filhas; de João Moerentorf (João Moretus I), genro do mestre, e de Martinha sua mulher, ambos segundo desenho de Rubens; de Egidio Beys, outro genro de



Plantino, e de Magdalena, sua mulher; de Crispim Broek, pintor antuerpense; de Martin de Vos, segundo gravura de João Sadeler; de Mathias, archiduque d'Austria, governador dos Paizes-Baixos; de João Baptista Houwaert, autor de *Pegasides Pleyn*, de *Milens clachte* e de *De Vier wterste*; de Carlos de l'Escluse; de Abrahão Ortelio; de Justo Lipsio; do cardeal Cesar Baronio; de Balthasar Moreto, neto do grande impressor, &., personagens contemporaneos que com elle estiveram em contacto, cujos retratos, muitos d'elles divulgados agora pela phototypia pela primeira vez, se guardaram assim por tres seculos!

Representante multiplo e mais accessivel de tudo quanto a piedade filial e um bem entendido patriotismo conservaram do grande impressor flamengo do XVI seculo e que constituem o Museu Plantino-Moretano de Antuerpia, o presente livro, com suas grandes folhas de papel levemente amarellado, irreprehensivel nitidez de impressão, numerosas e interessantissimas gravuras, muitas das quaes ineditas, frontispicios, letras capitae e iniciaes ornadas, aproveitadas das obras que se imprimiram nas officinas plantinianas; este magnifico livro, que faz a maior honra a Jos. Maes, que soube leval-o a cabo, é obra excepcional, mais para vêr-se do que para descrever-se: será sem duvida considerado a todo o tempo uma das maravilhas do nosso seculo.

« Sabe-se que existe em Antuerpia um museu unico, composto dos edificios, material, livraria, quadros e archivos da officina plantiniana, creada no XVI seculo por Christovão Plantino e conservada até aos nossos dias com um pio desvelo por seus descendentes ennobrecidos, os Moretus. A cidade de Antuerpia comprou esta admiravel colleção, com os respectivos immoveis, pela quantia de 1,200,000 francos, franqueou-a ao publico em 1877 e encarregou ao sñr. Rooses de utilizar os milhares de documentos contidos na *Casa Plantiniana...* »

De tão honrosa incumbencia resultou o presente livro.

« O seu *Christophe Plantin*, que o editor Maes publicou com luxo digno do assumpto, é obra de primeira ordem, cheia de revelações e conceitos novos.

« O livro do sñr. Rooses recorda-nos aquellas grandes composições dos mestres hollandezes do XVII seculo, representando uma numerosa familia: pae, mãe, filhos, genros, noras, netos, intimos e familiares da casa. Todas estas figuras, vistas de frente, de perfil, de tres-quartos, alumiados vivamente ou deixadas na penumbra, têm todavia cada uma a sua physionomia propria e estão todas grupadas com estudada naturalidade em roda do chefe da familia. »

Transcrevendo na integra estes trechos da noticia que ao

seu apparecimento consagra o sñr. Paul Fredericq na *Revue Historique*, julgamos satisfazer a justa curiosidade do leitor e do bibliophilo que não tiverem á mão a obra monumental.

Tudo o que esta noticia e a obra singular de Rooses podem conter de interesse relativamente a Christovão Plantino, já ficou por nós aproveitado no n.º 71 do presente catalogo, a proposito da sua Biblia Pentaglotta.

O sñr. Rooses, encarregado de organizar o museu e de aproveitar-se, para a glorificação do nome do mestre, de tudo quanto se guardava nas suas afamadas officinas, tem apresentado muitos e eruditos trabalhos acêrca da imprensa plantiniana, e o *Christophe Plantin* é uma prova cabal do seu zelo e competencia.

Já a *Revue Scientifique de la France et de l'étranger*, no seu n.º 17, de 21 de Outubro de 1876, pp. 404 e 405, tinha chamado a attenção da Europa e do mundo para a fundação d'aquelle museu e sua proxima inauguração, como uma verdadeira maravilha que seria em breve entregue á admiração de todos os curiosos de *velharias*, tão attrahentes pela sua especial belleza e especial valor. O artigo da *Revue Scientifique* foi traduzido para portuguez e publicado integralmente no *Globo* de 14 de Abril de 1877.

Referindo-se á officina e seus aposentos, que pela phototypia temos presentes e que o autor do alludido artigo teve a fortuna de ver de perto; fallando do grande impressor, dos graves acontecimentos a que assistira, lembrando os personagens historicos da epoca, diz elle :

« Fica-se tomado de um certo estremecimento de admiração e respeito á vista do aspecto severo e imponente que se nos apresenta: achamol-o tal como era em tempo de Plantino; praz-se a gente em comparar o ruido e a azáfama de então com o silencio e o socego de hoje; vêem á lembrança os mensageiros que, de instante a instante, deviam vir trazer para ali as noticias d'essa epoca agitada, levar em troca os livros, as publicações, impacientemente esperadas. Por traz d'aquellas janellas, guarnecidas como outrora de pequenos vidros encaixilhados em tirasinhas de metal; alem d'aquelle muro, orlado pela bella e enorme vinha que o proprio mestre plantára, os operarios, os revisores, todos aquelles eruditos que se chamavam Justo Lipsio, Arias Montanus, Kilianus, Gervatius, Ortelius, Moretus, &c., trabalhavam pacientemente, á sombra dos seus gabinetes, nos primores d'arte que podemos contemplar ainda hoje.

« Tal é o thesouro, conclue o autor, que a cidade de Antuerpia acaba de adquirir.



« Compreender-se-ha que contentamento deviam sentir os seus edis quando se viram em estado de encontrar este palacio do seculo XVI, em que o culto do passado foi tão religiosamente guardado, sem que um só documento, um unico objecto de arte se dispersasse... Dentro de alguns mezes... a cidade de Antuerpia não terá então somente encontrado os testemunhos da sua historia communal; possuirá um documento para a historia dos povos, o *Museu da Imprensa.* »

É o que se tem em miniatura e de que se poderá fazer aproximada idea pelo magnifico volume que a Bibliotheca Nacional expõe, comprado pelo Dr. João de Saldanha, actual Bibliothecario.

## LEYDEN.

(*Lugdunum Batavorum*).

**N.º 74.** — Tabacologia : hoc est Tabaci, seu Nicotianæ descriptio Medico-Cheirurgico-Pharmaceutica vel ejus præparatio et usus in omnibus fermè corpóris humani incómodis. Per Iohannem Neandrum Bremensem, Philosophum et Medicum,

*Lugduni Batavorum, ex Officina Isaaci Elzeviri Iurati Academia Typographi, Anno 1626.*

In-4.º de 20 ff. prel. inn., 257 pp. num., 2 ff. inn.

As 20 ff. inn. contêm : na 1.ª fl. o frontispicio allegorico com o titulo e as indicações ; no verso da 2.ª fl., o retrato do autor (n.º 36 de Le Blanc), a meio corpo, dentro de um oval inscripto em um parallelogrammo, gravado a buril por W. Delff, segundo D. Bailly, trazendo no oval o seguinte dizer : « IOHANNES NEANDER BREMENSIS, PHILOSOPHUS ET MEDICUS ETATIS AN.º XXVI, CHRISTI CIO. IO. C. XXII. », e na margem inferior, quatro disticos latinos, subscriptos por P. S., tambem gravados ; « Epistola dedicatoria consvlibvs », datada « Lugduni apud Batavos 7. Kal. Maij styl. Gregor. anno Do-

mini Iesv Christi Servatoris Veri », e assignada « Johannes Neander ». Seguem-se: « Præfatio ad lectorvm », occupando 5 ff. e o r. da immediata, que é a 17.<sup>a</sup>; no verso d'esta, « Castoris Dyrantis... epigramma », e « Iohannis Posthii distichon »; na 18.<sup>a</sup> fl., « Syllabvs auctorum, & librorum... »; no r. da 19.<sup>a</sup>, dois epigrammas « In Tabacologiam », assignados « Ivstvs Ravelencis M. »; e, no v., « Tabaci aliquot differentiae »...; na 20.<sup>a</sup>, o titulo até a palavra *incommodis*, e em seguida, o *Proœmium*.

A numeração começa na pagina seguinte, que é a terceira do texto, e vae até 257, convindo notar que, por erro de impressão, passou da pag. 248 para a pag. 251.

No fim occorrem 2 ff. inn. contendo versos flamengos intitulados *Tabacks Lof en Lastering aen D. Ioannes Neander*, e assignados *Joost van Ravelingen*.

O frontispicio, gravado a buril por Moysés van Uytenbrouck, vem descripto no Catalogo de Rigal e mencionado no Dictionnario de Brulliot. Aos dois lados do titulo já transcripto estão Apollo e Diana, em pé sobre pedestaes; no alto a Medicina sentada entre duas mulheres representando a Chymica e a Botanica; entre os pedestaes as indicações da edição, e sobre elles a data: ANNO 1626. Sem registro.

Incluidas na numeração do texto acham-se 9 estampas.

As 3 primeiras, gravadas a buril, sem assignatura, representam especies da planta do tabaco; embaixo de cada uma lê-se um distico latino tambem gravado, sendo o da primeira assignado J. Neander; occorrem nas pp. 7, 9 e 13. As 3 seguintes, nas pp. 21, 27 e 31, são aguas-fórtes de Moysés van Uytenbrouck, representando a maneira de colher as folhas do tabaco e o modo de o seccar, enrolar e imprensar; a 1.<sup>a</sup> e a 3.<sup>a</sup>, assignadas M. V. Brovck, vem descriptas por Bartsch, v., pag. 111, n.<sup>os</sup> 50 - 51, sob o titulo *Les Indiens*; a 2.<sup>a</sup> não traz assignatura. O Catalogo Rigal e Brulliot indicam-n'as summariamente. As 3 ultimas, nas pp. 245, 253 e 257, gravadas a buril, representam diversos utensilios para fumar o tabaco; só a ultima vem assignada *Blon fecit*, mas evidentemente são todas do mesmo gravador.

Nos *Annales de l'Impr. des Elseviers*, pag. 67, n.<sup>o</sup> 236, vem descripto um exemplar d'esta obra, *L. B., ex offic. Isaaci Elsev. jur. Acad. Typogr.*, 1622, in-4.<sup>o</sup> de 20 ff. prel. inn., comprehendidos nesse numero o falso-titulo, o titulo impresso e a 1.<sup>a</sup> fl. do texto, 256 pp. num. compr. 9 est., a ultima das quaes é numerada 257, e 2 ff. inn. no fim.

Em seguida á descripção d'este exemplar está a seguinte nota: « On indique des exemplaires de cette édition avec un



frontispice gravé, précédant le faux-titre et le titre imprimé ; c'est possible, mais je pense qu'alors c'est un frontispice ajouté après coup, parce qu'il n'a pas de feuillet correspondant dans le premier cahier des liminaires, et je doute en tout cas qu'il porte la date de 1622 ; parce qu'il paraît certain qu'en 1626 Bonav. et Abrah. ont rajeuni cette édition de 1622, en substituant à son titre imprimé un frontispice gravé, signé : *Lugd. Batav. ex offic. Elsev.*, etc., et daté de 1626. Ce serait donc dans mon opinion ce frontispice, qu'au lieu de le substituer, on aurait ajouté à quelques exemplaires primitifs de 1622, exemplaires qu'on aura décrits ensuite dans des catalogues sans faire attention que leurs deux titres portaient des dates différentes. »

O exemplar exposto differê dos primitivos de 1622 por não trazer falso-título nem título impresso, e sim um título gravado e o retrato do autor, que não existem nelles ; no mais confere ponto por ponto. Quanto ao frontispicio gravado, ha exactidão nas indicações mencionadas, menos em um ponto : no exemplar lê-se — *Ex Officina Isaaci Elseviri*, e não *ex offic. Elsev.*, como se lê naquella.

Brunet admitte a existencia de exemplares com a data de 1622 e de outros com a de 1626, sem fazer observação alguma. Graesse menciona sómente exemplares de 1626, e acrescenta que este curioso livro foi reproduzido *Bremæ*, 1622, in-4.º ; 1627, in-4.º ; *Ultraj.*, 1644, in-12 ; e traduzido em francez *Lyon*, 1628. 1630. in-8.º

Em conclusão : o autor dos *Annales* tem razão : o exemplar exposto foi impresso em 1622 por Isaac Elzevir ; posteriormente substituíram-se as 2 ff. de títulos por um frontispicio gravado com a data de 1626 e por um retrato do autor ; conservaram-se, porem, nesse frontispicio as mesmas indicações do título impresso.

A antiga cidade flamenga de *Lugdunum Batavorum*, hoje chamada *Leyden* ou *Leyde*, é das mais notaveis em relação á arte typographica. A imprensa ahi foi introduzida no fim do seculo XV, sendo a primeira obra publicada a *Chronica* de Joh. Van Naaldwyck, intitulada *Die Cronike of die historie van Hollant...* 1483, in-4.º goth., sem nome de impressor, mas executada nas officinas de *Heynricus Heynrici*. Do mesmo anno existem ainda duas outras obras, ambas sem nome de impressor, que são : *Die epistelen ende evangelien*, in-4.º, e *Enca Silvii Legatio*, tambem in-4.º Os impressores do seculo XV nesta cidade foram : o mencionado *Heynricus Heynrici*, *Hugo Jansson Van Voerden* e *Jan Severs*. No fim do seculo XVI, em 1583, o celebre *Christovão Plantino* foi chamado para

estabelecer-se como impressor da Academia; e publicou no anno seguinte a bella edição *Hadr. Barlandi Hollandia comitum historia et Icones, Lugd. Batav., ex offic. Chr. Plantini*, 1584, in-fol., illustrada com bellos retratos gravados sobre cobre. Pela retirada de Plantino esta officina passou para seu genro Raphelinge. Data ainda do mesmo seculo o estabelecimento dos Elzevires nesta cidade; de 1580 a 1712 quatorze membros d'esta notavel familia exerceram a arte typographica na Hollanda, fundando as officinas de Leyden, Amsterdão e Haya.

No seculo XVII, que foi a epoca de apogeu da imprensa elzeviriana, appareceram duas typographias particulares, consagradas ambas ás linguas orientaes; uma installada cêrca de 1613 por Thomas Erpen, professor d'estas linguas, e a outra fundada por Theodorus Petraeus, não menos notavel orientalista. A primeira obra publicada nesta ultima officina, o *Canticum Canticorum, Liber Ruth, Jonas ... Æthiopice et arabice, cum versione lat. per Theod. Petraeum*, traz a data de 1654.

Os primeiros ensaios de stereotypia parece terem sido feitos nesta cidade por Jan Müller e Samuel Luchtmans, e julga-se que a primeira applicação d'este processo foi o *Testamentum novum Syriacum, cum versione latina, cura et studio J. Leusden et C. Schaaf. Lugd. Batav.* 1709, in-4.º

Para maiores desenvolvimentos vide a obra de P. Deschamps, *Dict. de Géographie ancienne et moderne... par un bibliophile, Paris, F. Didot*, 1870, in-8.º gr.

O exemplar pertenceu á Real Bibliotheca.

**N.º 75.** — Respublica, sive Status Regni Galliaë diuersorum autorum. *Lugduni Batavorum, ex officina Elzeviriana. Anno cDc lxxvi.* Cum Privilegio.

Comprehende as seguintes partes :

- « Clavdii Sesellii V. C. de Monarchia Franciaë, sive de Repvblica Galliaë, et regvm officiis, libri dvo. Iohanne Sleydano interprete », de pp. 3-134.
- « Ioannis Tili de rebvs gallicis liber », de pp. 135-381.
- « Vincentii Lypani Commentariorvm de magistratibvs et praefectoris Francorum Libri tres », de pp. 382-504.
- « Philippi Honorii de Regno Gallico, sive Francico relatio », de pp. 505-565.



- « Ioannis Boteri de Regno Gallico relatio », de pp. 565-579.
- « Regvm et reginarvm coronatio », de pp. 579-606.
- « Series et chronologia brevis regvm Galliae », de pp. 606-613.
- As 5 ff. inn. contêm:
- « Index in Rempvblcam Galliae », que vae do verso da pag. 613 até à 4.<sup>a</sup> fl. inn., r.
- « Svmmā Privilegii », datado « 15 . Maij, 1626 », e assignado « G. V. Hertevelt V.<sup>t</sup> » e « I. van Goch », que occupa o v. da 4.<sup>a</sup> fl. inn. e o r. da seguinte.

O exemplar exposto, nitidamente impresso e em perfeito estado de conservação, faz parte de uma bella collecção de pequenos tratados estatísticos de diferentes estados editada por Boaventura e Abrahão Elzevir; estes tratados, impressos todos no formato in-24, são conhecidos pela denominação geral de *Republicas*, e o numero d'ellas sobe a 33, segundo o *Catalogus Librorum officinae Elsevirianae...*, 1644, in-4.<sup>o</sup> de 4 ff.

Nesse catalogo são citadas na seguinte ordem: — « Angliae, Venetiae Contareni, Venetiae Iannoti, Romanae, Galliae, Poloniae, Scotiae, Helvetiae, De Principatibus Italiae, Hispaniae, Daniae, Belgii confederati, Russiae sive Moscoviae, Turciae, Sueciae, Imperii mag. Mog. sive Indiae, Hebraeorum Cunaei, Graecorum Emmii, Topographia Const. Gyllii, Idem de Bosphoro Thracio, Africae Leonis Africani, Persiae, Busbequii Turcica, Valesiae et Alpium descr., Rhetiae, Mare lib. Grotii et Mer. de mar., Sabaudiae, Germaniae, Hungariae, Status Ferdinandi, Chinae, Portugalliae. »

O Privilegio concedido a Boaventura e Abrahão Elzevir, em 15 de Maio de 1626, para a publicação d'estes tratados teve um effeito retroactivo. E, com effeito, na *Svmmā Privilegii* que se encontra no fim do exemplar descripto lê-se: « Ne quis praeter illorum aut haeredum voluntatem atque consensum, toto decennio proximo, his in regionibus ulla ratione excudat, aut alibi extra provincias excusus inferat vendatve, libros, I, hunc praesentem, cui titulus, Respublica, sive Status regni Galliae; II, editos ante hunc sub istis fere titulis, Respublica Angliae, Venetiarum, & Romana; III, pauloque post edendos tractatus de Republica & administratione Scotiae, Poloniae, Hispaniae, Daniae, Norvvegie, Sueciae, Graeciae, Turciae, Vngariae, Germaniae, Bohemiae, Helvetiae. »

As *Republicas* foram tão procuradas a principio que quasi todas se reimprimiram varias vezes, chegando algumas a ter tres edições diferentes no mesmo anno. Perdido, porém, o merito da oportunidade e esgotado o prazo do privilegio, os editores não completaram a collecção. Actualmente não são procuradas;

entretanto, quanto á execução typographica, ainda devem merecer particular estima dos bibliophilos.

A Bibliotheca Nacional possui duas collecções das *Republicas*; uma que lhe foi offerecida pelo Ex.<sup>mo</sup> Sñr. Barão de Vasconcellos (Rodolpho), e outra que pertenceu á Real Bibliotheca. A primeira está completa e os exemplares perfeitamente conservados e encadernados em marroquim vermelho; á segunda, menos bem conservada, faltam apenas 2 volumes, a saber: *Busbequii Turcica*, e *Marc lib. Grotii*.

Em ambas ha mais de uma edição de algumas das obras. O volume exposto pertence á primeira collecção.

A familia Elzevier (Helschevier, Elsechevier ou Elsevier), é originaria da Belgica. D'entre os seus membros quatorze exerceram a profissão de livreiro ou a de typographo e prestaram ás lettras importantes serviços durante cento e trinta annos consecutivos, de 1583 a 1712, tendo-se estabelecido todos na Hollanda, em Leyden, Amsterdão, Haya e Utrecht.

*Luiz Elzevir*, primeiro do nome e chefe da familia, nasceu em Louvain em 1540 e falleceu a 4 de Fevereiro de 1617. Passando-se para Leyden em 1580, desde 1582 foi conhecido como livreiro. O primeiro livro impresso com o seu nome foi: *J. Drusii Ebraicorum quaestionum, sive quaestionum ac responsionum libri duo, videlicet secundus ac tertius. In Academia Lugdunensi*, 1583. (In fine:) « Veneunt Lugduni Bataurum apud Ludouicum Elseuirium, è regione scholæ novæ. » In-8.<sup>o</sup> peq. de 126 pp., 1 fl. inn. Tendo-se expatriado por prestar adhesão ás idéas da Reforma, voltou depois a Leyden, publicando então, de 1592-1617, 150 edições. Conyem declarar que Luiz I nunca foi impressor, mas sómente livreiro. Deixou cinco filhos: *Matheus*, *Luiz II*, *Gilles*, *Joost* e *Boaventura*.

*Matheus*, qualificado de livreiro em Leyden desde 1591, o foi até Setembro de 1622; por morte do pae associou-se com Boaventura. Morreu em Leyden com mais de 75 annos de idade aos 6 de Dezembro de 1640. Deixou 3 filhos: *Abrahão*, de quem trataremos depois; *Isaac* e *Jacob*. *Isaac* foi impressor em Leyden de 1616 a 1625, vindo a fallecer a 8 de Outubro de 1651. Era elle quem imprimia para a sociedade do pae e do tio. A officina de Isaac foi a primeira typographia elzeviriana. *Jacob Elzevir*, o terceiro filho de Matheus, foi livreiro em Haya de 1621 a 1636, e morreu depois de 1652.

*Luiz II* foi livreiro em Haya antes do precedente, pouco mais ou menos desde 1600 até 1621, epoca da sua morte. Publicou apenas 4 arestos e uma carta acompanhando um d'elles.



*Gilles* (Egidio), livreiro, foi o primeiro que geriu a succursal de Haya, *op de Zaal*, estabelecida por seu pae cêrca de 1595-97. Em 1599 appareceu o unico volume que traz o seu nome. Nessa data deixou a cidade e a livraria, sendo substituido por seu irmão Luiz II. Morreu em Leyden com perto de 80 annos, sendo sepultado em 1.º de Julho de 1651.

*Joost* (Josse), foi livreiro em Utrecht de 1603 a 1607, e provavelmente até mais tarde, vindo a fallecer aproximadamente em 1617. Dos dois filhos varões que deixou, Luiz e Pedro, só o primeiro foi livreiro e typographo, vindo a fundar a imprensa elzeviriana de Amsterdão.

*Boaventura*, nascido em 1583, em 1601 já se occupava de livraria; em 1608 apparece o primeiro volume com o seu nome. Foi livreiro e impressor em Leyden, fallecendo a 17 de Setembro de 1652. Associou-se como livreiro, a principio com seu irmão Matheus, de 1618-1622; nesta ultima data Matheus cedeu a sua parte na sociedade a *Abrahão I*, seu filho mais velho, nascido em Leyden em 1592 e fallecido em 14 de Agosto de 1652. Continuando a sociedade entre o tio e o sobrinho, compraram a Isaac Elzevir, em 24 e 25 de Dezembro de 1625, o local da officina de Leyden por 2000 florins, e o material d'esta com o da imprensa oriental de Erpenius, que Isaac tinha adquirido pouco antes, por 9000 florins. Esta associação, de 1626 a 1652-53, produziu 370 edições, distinguindo-se entre ellas muitos volumes latinos em pequeno formato, considerados ainda hoje como verdadeiras obras-primas. Por morte de Luiz II, Boaventura ficou de posse da livraria de Haya, *op de Zaal*, a qual cedeu immediatamente a seu sobrinho Jacob. Esta livraria pertenceu de novo a Boaventura quando Jacob abandonou o commercio.

As edições dos filhos de Luiz I e dos filhos de Matheus anteriores á sociedade de Boaventura e Abrahão I, isto é, de 1599-1626, sobem ao numero de 131.

Boaventura deixou um filho, *Daniel*, nascido em Leyden a 14 de Agosto de 1626; Abrahão I tambem deixou um, de nome *João*, nascido na mesma cidade em 1622. Ambos foram como os paes impressores e livreiros. *Daniel* e *João*, tendo herdado cada um a parte paterna na officina de Leyden, associaram-se naturalmente em virtude d'esta circumstancia; mas esta união durou apenas dois annos, de 1652-1654, tendo produzido 35 edições, entre as quaes algumas mui bem acabadas. Nesta ultima data Daniel retirou-se e foi para Amsterdão interessar-se na officina de Luiz III. De 1655 a 1661, João continuou sósinho á testa da imprensa de Leyden, publicando nesse periodo 82 edições. Falleceu a 8 de Junho de

1661, deixando filhos menores, entre os quaes *Abrahão II*, que foi o ultimo representante dos Elzevires na arte typographica.

Por morte de João Elzevir, sua viuva Eva van Alphen e seus filhos continuaram a imprimir sob a razão *ap. Viduam et Hæredes Johannis Elsevirii*, a qual cessou de existir em 1681. De 1662-1681 publicaram-se com esta razão 17 edições, quasi todas sem importancia; d'entre ellas, porém, se destaca a grande *Biblia flamenga* de 1663, que, sem duvida alguma, tinha sido começada ainda em vida de João.

*Abrahão II* foi não sómente o ultimo Elzevir de Leyden, como tambem o ultimo impressor d'esta celebre familia. Nascido em Leyden a 5 de Abril de 1653, em 1681 tomou conta da officina que até essa data fôra gerida por sua mãe. Sem nenhuma aptidão typographica, com elle terminou a longa decadencia da imprensa elzeviriana d'essa cidade. De 1681-1712, publicou apenas 21 edições, todas ellas theses ou escriptos dos professores da universidade. *Abrahão II* falleceu em 30 de Julho de 1712. O material da sua officina e o da imprensa oriental de Erpenius dispersou-se em venda publica de 20 de Fevereiro de 1713. Este leilão produziu sómente cêrca de 2000 florins!

Si ás 807 edições que temos mencionado adicionarmos 136 edições anonymas e pseudonymas dos Elzevires de Leyden, descriptas por Ch. Pieters, e publicadas de 1626-1712, teremos um total de 943 edições, que representam indubitavelmente grandes serviços prestados ás letras. Convem mencionar aqui bem explicitamente que nem todas ellas são *impressões* dos Elzevires: muitas ha de que elles foram apenas simples editores.

Imprensa de Amsterdão — *Luiz III Elzevir*, filho de Luiz II e neto do chefe da familia, nasceu em Utrecht em 1604; depois da morte do pae foi estudar na universidade de Leyden sob a direcção de seu tio e tutor Matheus Elzevir. É mui provavel que com este e com Boaventura se iniciasse no commercio de livros e na arte de imprimir. Depois de uma viagem á Italia foi fixar-se em Amsterdão, recebendo o direito de burguezia em 3 de Dezembro de 1637; em 27 de Fevereiro de 1638 foi inscripto na corporação dos livreiros d'esta cidade. Desde essa data apparecem livros com o seu nome, mas evidentemente impressos em diferentes typographias. Não podemos precisar a data certa da fundação da officina elzeviriana de Amsterdão. Desde 25 de Setembro de 1639 Luiz III se propunha estabelecer dentro de poucos mezes a imprensa; mas o que é certo é que sómente de 1650 em diante se encontra a subscrição *Typis Ludovici Elsevirii*



muitas vezes repetida, comquanto tambem appareça a indicação *apud Ludovicum Elzevirium* anteriormente usada. Trabalhando só, Luiz III desenvolveu muita actividade, chegando a publicar de 1638-1654 nada menos de 198 edições, muitas das quaes de grande merecimento; a sua enorme actividade, porém, fel-o descuidar-se da impressão de muitas outras.

A associação com seu primo Daniel, filho de Boaventura, foi convencionada em 1654. Com effeito, no fim d'este anno o seu nome deixa de figurar isolado embaixo das edições, que, a partir de 1655, trazem ordinariamente estas indicações: *Apud Ludovicum et Danielem Elzevirios*, ou *Amst., ex Officina Elzeviriana*. Esta associação durou dez annos, de 1655 até 1664-65, e foi um beneficio para a imprensa elzeviriana de Amsterdão. Foi tambem a epoca de maior esplendor. Publicaram-se 141 edições, distinguindo-se entre ellas: uma serie de classicos latinos *cum notis variorum*, in-8.º; um *Cicero*, in-4.º; o *Etymologicon Linguae Latinae*; o *Homero*, em 2 vols. in-4.º; *Ovidio*, revisto por Heinsius, 1658, 3 vols.; o *Novo Testamento* de 1658, muito apreciado, e o celebre *Corpus juris civilis*, 1663, 2 vols. in-fol., que se expõe sob n.º 79, considerado por A. F. Didot uma verdadeira obra prima typographica.

Luiz III desde 1664 resolvêra retirar-se dos negocios; em verdade, em 1665 só apparecem 4 edições da sociedade, sendo as outras sómente de Daniel. A partir d'este anno as edições são todas do ultimo, exceptuando apenas *La Sainte Bible* de Des Marets pae e filho, 2 vols. in-fol. gr., datados de 1669, a qual provavelmente foi começada em 1663. Foi com esta obra prima que Luiz III terminou a carreira, fallecendo pouco depois, em 1670.

Ficando só, com um estabelecimento tão consideravel, Daniel tambem desenvolveu grande actividade; mas as guerras que sobrevieram á Hollanda por aquella epoca causaram-lhe graves prejuizos. Falleceu em 13 de Outubro de 1680, tendo publicado, desde 1664, 158 edições sómente suas, incluindo-se nesse numero duas que appareceram em 1681 sob o nome da *viuva de Daniel Elzevir*. A queda d'esta officina foi a consequencia natural da morte de Daniel. Cinco mezes depois falleceu sua esposa; seu filho, de 19 annos de idade, e suas seis irmãs não podiam dirigir uma officina tão importante; por isso os tutores resolveram a liquidação. Em Julho de 1681 vendeu-se a officina; a 4 de Agosto seguinte começou o leilão do *Bibliopolium*, que produziu 120,000 florins. As letras perderam incontestavelmente muito com a dispersão do material da officina de Daniel. Elle foi sem contradicção o maior de todos os Elzevires.

Reunindo a todas as edições já mencionadas as 171 anonyms e pseudonyms impressas pelos Elzevires de Amsterdão e citadas por Pieters, teremos 668 edições elzevirianas da mesma cidade.

Resta-nos ainda fallar de *Pedro Elzevir*, filho de outro de igual nome e neto de Joost Elzevir. *Pedro Elzevir* nasceu em Roterdão em 1643 (?), e foi com seus paes para Amsterdão. Estudou direito na universidade de Utrecht e depois ahi exerceu a profissão de livreiro de 1667-1675. Nesta data vendeu a livraria e abandonou o commercio. Foi sepultado em Utrecht a 22 de Setembro de 1696. Publicou apenas 10 edições com o seu nome. Segundo Pieters, Pedro era sómente livreiro-editor.

G. Brunet, em um artigo sobre esta familia, inserto na *Nouv. Biogr. Générale* por Firmin Didot Frères, vol. 15.º, col. 911, apresenta o seguinte resumo, que convem transcrever: « D'après le relevé que nous avons fait avec soin sur les *Annales de l'Imprimerie Elzevirienne*, publiées par M. Charles Pieters, de Gand, le nombre total des ouvrages de tous genres portant le nom des Elzevier s'élève à 1213; 968 sont en latin, 44 en grec, 126 en français, 32 en flamand, 22 en langues orientales, 11 en allemand, 10 en italien. » Recorrendo á mesma fonte (2.ª ed., *Gand*, 1858, in-4.º), chegámos a um total de 1214, excluindo da contagem as 136 edições anonyms e pseudonyms de Leyden e as 171 de Amsterdão.

Para maiores esclarecimentos vide a obra de Charles Pieters e o artigo citado da *Nouv. Biogr. Générale*.

**N.º 76.** — L. Annæi Senecæ Philosophi Opera omnia; ex ult: I. Lipsii emendatione; et M. Annæi Senecæ Rhetoris quæ exstant; ex And. Schotti recens.

*Lugd. Batav. Apud Elzevirios, 1640.*

3 vols. in-12.

O vol. I consta de 12 ff. prelim. inn., 552 pp. de texto. Aquellas comprehendem; o frontispicio gravado a buril com o titulo e as indicações acima transcriptas igualmente gravadas; « Epistola dedicatoria D. Petro Segviero », datada *Lugduni Batavorum, ipsis Kal. Decemb. cD D c xxxix*, e assignada « Bonaventura & Abrahamus Elzevirii »; o busto de *L. Annæus*



*Seneca*, dentro de uma portada, gravado a buril; « Vita L. Annæi Senecæ »; « Fragmenta ex libris Senecæ qui interciderunt »; uma gravura a buril representando um homem quasi nû, em pé dentro de uma bacia. Segue-se o texto.

No frontispicio gravado vêem-se aos lados do titulo as figuras de *Zeno* e *Cleanthes*, em corpo inteiro; em cima, no meio, uma figura de *Minerva* em um oval, e aos lados, os bustos de *Hercules* e *Vlysses*, tambem dentro de ovas; em baixo, dentro de um redondo, duas figuras com a legenda *Honos et Virtus*; aos lados d'este redondo os bustos de *Seneca* e *Epictetus*, em escudos ovas.

O vol II traz o seguinte titulo impresso:

« L. Annæi Senecæ Philosophi Tomus Secundus. In quo Epistolæ, & Quæstiones Natvrales. » (Marca typographica com a legenda *Non solus.*) *Lugdun. Batavor. Ex Officina Elseviriana, cD D c xxxix.*

O vol. III. traz novo titulo impresso, assim concebido:

« M. Annæi Senecæ Rhetoris, Suasoriæ, Controversiæ, cum Declamationum Excerptis. Ex ultima Andreæ Schotti recensione. Tomus tertius. » (Marca typographica com a legenda *Non solus.*) *Lugdun. Batavor. Ex Officina Elseviriana, cD D c xxxix.*

Edição nitidamente impressa, com algumas capitaes ornadas e cabeções de pagina.

Esta edição de 1637-40 é a primeira que os Elzevires publicaram das obras dos dois Senecas e ao mesmo tempo a mais procurada. Em 1649 foi reimpressa, ainda por Boaventura e Abrahão Elzevir; esta reimpressão, diz Charles Pieters, foi feita pagina por pagina e linha por linha, á excepção das peças preliminares do tomo I, que occupam 24 pp. em lugar de 12 (24 ff. em lugar de 12 ff.?). O frontispicio é tambem o mesmo, exceptuando a data. A segunda edição tem de mais que a primeira uma epistola dedicatoria muito longa de Gronovius á rainha da Suecia, e mais um volume com o seguinte titulo: « Joh. Fred. Gronovii ad L. et M. Annæos Senecas notæ. » *Lugd. Batav. ex offic. Elsev. 1649, in-12, de 12 ff. prelim., compr. o tit., 422 pp. de texto, 22 pp. inn. de index e corrigenda.* Este ultimo volume tambem se junta á primeira edição. Um exemplar com as margens não aparadas, compreendendo os 3 vols. da primeira edição e o 4.º da segunda, foi vendido em 1833 por 500 francos; este mesmo exemplar, no leilão do Marechal Sebastiani, em 1851, foi adjudicado por 999 francos, sem contar as despezas.

Em 1659, em Amsterdão, Luiz e Daniel Elzevir deram nova edição dos Senecas, tambem em 3 vols. e no mesmo for-

mato in-12. No anno anterior tinham publicado em separado as Notas de Grónovius, 1 vol. in-12, que costuma acompanhar a edição de 1659.

Das edições mencionadas se fez tiragem em separado das *Epistolas*, as quaes trazem respectivamente as datas, 1639, 1649, e 1658.

A imprensa elzeviriana de Amsterdão ainda publicou outra edição das obras dos dois Senecas, *Amstelodami, apud Daniclem Elsevirium. A.º 1672*, 3 vols. in-8.º, frontsp. gr.

A Bibliotheca Nacional possui um exemplar completo d'esta ultima edição, que, no dizer de Pieters, é muito cara e muito estimada, e, em uma palavra, o melhor Seneca *Variorum*. Ella é illustrada com os commentarios ou notas de Justus Lipsius, J. Fred. Gronovius, Libertus Fromondus, Nic. Faber, And. Schotti, Joh. Schultingius, e varios outros não mencionados nos titulos. Ha exemplares da mesma edição com a data 1673.

A obra exposta faz parte da bella collecção de classicos latinos, que Boaventura e Abrahão Elzevir publicaram durante mais de vinte annos. Estas edições, hoje muito procuradas, são as mais preciosas dos *Elsevires* de pequeno formato.

No *Catalogus Librorum officinae Elsevirianae...* de 1644, ellas se acham grupadas sob o titulo *Auctores varii ex Edit. Elsevirianâ*. São em numero de 19, a saber: *Quintus Curtius*; — *Tacitus Grotii*, 2 vols.; — *T. Livius ex recens. Heinsii*, 3 vols.; — *Idem ex recens. Gronovii*, 4 vols.; — *Cæsaris Comment. Scaligeri*; — *Plinii Historia naturalis*, 3 vols.; — *Salustius*; — *Terentius Heinsii*; — *Virgilius*; — *Erasmi Colloquia*; — *Florus et L. Ampellus*; — *Senecæ opera, ex recens. Lipsii*, 3 vols.; — *Justinus*; — *Plinii Epist. ex rec. Casauboni*; — *Velleius Paterculus*; — *Ciceronis opera*, 10 vols.; — *Sulpitii opera*; — *Titus Livius*, 3 vols.; — *Gronovii Notæ in Livium*.

---

**N.º 77.** — *Historia naturalis Brasiliæ, Auspicio et Beneficio Illvstriss. I. Mavritii Com. Nassav. illivs Provinciæ et maris summi Præfecti adornata: In qua non tantum Plantæ et Animalia, sed et Indigenarum morbi, ingenia et mores*



describuntur et Iconibus supra quingentas illustrantur.

*Lugdun. Batavorum, apud Franciscum Haekium, et Amstelodami, apud Lud. Elzevirium. 1648.*

In-fol., com figs. grav. em madeira intercal. no texto.

Divide-se em 2 partes: a primeira de 6 ff. prelim. inn., compr. o tit. gr., 122 pp. num., 1 fl. inn. de index; a segunda de 4 ff. prelim. inn., 293 pp. num. de texto, 7. pp. inn. de index. O frontispicio gr. em metal representa a fauna e a flora brasileira; no primeiro plano, á direita está uma indigena, e á esquerda um indio; entre elles nota-se a figura de um rio. No altô, sobre uma tela distendida, o titulo até a palavra *illustrantur*; em baixo, sobre uma concha, as indicações da edição.

Na fl. immediata occorre o seguinte titulo:

« Guilielmi Pisonis... de Medicina Brasiliensi Libri quator... et Georgi Marcgravi de Liebstad ... Historiæ rerum natvralivm Brasiliæ, Libri octo: ... cum Appendice de Tapuyis, et Chilensibvs. Ioannes de Laet ... in ordinem digessit & Annotationes addidit, & varia ab Auctore ommissa supplevit & illustravit. »

Seguem-se duas epistolas de Pison, a primeira a Guilherme de Nassau, occupando 2 ff., e a segunda *Benevolo lectori*, 1 fl. A ultima fl. inn. contém *Symmria librorum sequentivm*, a 2 cols., e a errata. O texto da primeira parte encerra sómente os quatro livros de Pison, *de Medicina Brasiliensi*, que vão até á pag. 122, seguindo-se 1 fl. inn. de *Index rerum et verborum*.

Parte II. As 4 ff. inn. contêm: o titulo respectivo sem indicações, 1 fl.; dedicatoria « Ioanni Mavritio Nassaviæ Comiti ... Georgius Marcgravius, de Liebstad, ... », 1 fl.; « Ioannes de Laet, Antwerpianvs, ad benevolos lectores », 1 fl.; « Symmria librorum sequentivm », 1 fl. trazendo no verso a errata. O texto, abrangendo os oito livros de Marcgrav, *Historia rerum naturalivm Brasiliæ*, e o Appendice de Laet, occupa 293 pp. num., a ultima das quaes é um « Appendix ad libros de plantis », com 4 est. Seguem-se 7 pp. inn. de « Index omnivm plantarum et animantivm... »

Alem do exemplar exposto, a Bibliotheca Nacional possui mais dois; um que foi de Francisco José da Serra, e outro que pertenceu ao Conde da Barca; neste ultimo as margens são mais largas e as figuras coloridas á mão.

Os tres exemplares são completamente identicos, ponto por ponto; entretanto, Pieters, nos *Annales de l'Impr. des Elseviers*, descrevendo esta obra, diz, á pag. 257, n.º 94, que ella consta de 12 ff. compr. o frontispicio gravado, 327 pp. e 2 ff. inn. no fim, o que está em completo desaccordo com os exemplares presentes. Procurando elucidar este ponto, verificámos que Pieters confundiu a *Historia naturalis Brasiliæ*, quanto á numeração das paginas, com est'outra obra: *Guilielmi Pisonis Medici Amstelædamensis de Indiæ utriusque re naturali et medica libri quatordecim ... Amstelædami, apud Ludovicum et Danielem Elzevirios. A.º cIº Iº c lviii*. In-fol. D'esta obra, cujo frontispicio gravado é um 2.º estado do da precedente, a Bibliotheca Nacional possui dois exemplares, ambos com 12 ff. inn., compr. o tit. gr., 327 pp. num., 2 ff. inn. de indice, a que se seguem 39 - 226 pp. num., 1 fl. inn., que completam os exemplares. Este engano se torna patente recorrendo á descripção d'esta ultima obra, dada por Pieters á pag. 283, n.º 255 da obra citada.

## AMSTERDÃO: AMSTERDAM.

( *Amstelodamum* )

N.º 78. — Memoires des sages et royales œconomies d'Estat, domestiques, politiques et militaires de Henry le Grand...

Et des servitvdes vtils obeissances convenables & administrations loyales de Maximilian de Bethvne...

*A Amstelredam, chez Aletinosgraphe de Clearetimelee, & Graphexechon de Pistariste, (1638) A l'enseigne des trois Vertus couronnées d'Amaranthe.*

2 tom. em 1 vol. *in-fol.*

Græsse, depois de descrever as duas edições de Londres (*aliàs Paris*), 1745, 1747, em 13 vols. *in-4.º* e outras, referindo-se á presente edição diz:



« A primeira ed. e suas reimpr. devem ser conservadas, porque contêm a obra tal qual a ditou o autor (*Maximiliano de Bethune, duque de Sully*), emquanto que nas supramencionadas se remoçou o estylo em falta de originalidade. » Citando o tit. da referida primeira ed., acrescenta :

« Impresso no castello de Sully em 1638 por um impressor de Antuerpia. Vê-se nos titulos a sigla da casa de Sully (isto é, os VVV) colorida de verde. Assim os *parallellos de Cesar com Henrique o Grande* vêm nesta impressos em caract. romanos, t. 1, pp. 470 - 488), emquanto que o é em italico nas reimpr. de *Ruão* 1649 e de *Paris* 1664, em 2 partes, *in-fol.* Existe tambem uma reimpressão *Jouxte la copie d'Amsterdam* 1652, 4 vols. *in-12*, com caract. semelhantes aos dos Elzevires; outra de *Paris*, 1663, 8 vols. *in-12*. Todas ellas apenas comprehendem a epoca de 1570 a 1610, e a continuação, de 1610 a 1628, foi accrescentada pelos cuidados de Le Laboureur: *Paris, Courbè*, 1662, 2 partes *in-fol.*, ou *Ruão*, 1662, 4 t. em 3 vols. *in-12*. Emfim, deu-se em *Amst. (Trévoux)*, 1713, uma ed. da obra completa em 12 vols. *in-12*. A reimpr. das *Econom. d'estat* faz parte das collecções publicadas por Petitot e Michaud. »

Dá em seguida noticia das traducções que teve a obra para o allemão e inglez e das edições respectivas.

Quanto ao lugar da impressão, Brunet diz peremptoriamente, depois de apreciar o merito d'esta primeira ed. em confronto com as outras :

« A primeira ed. d'estas Memorias ... foi impressa no castello de Sully, em 1638, por um impressor de Antuerpia, sob a indicação de *Amstelredam, chez Aléthinosgraphe ...* e sem data, em 2 vol. de *fol.* Reimprimiram-n'as em *Ruão*, 1649... Estas antigas edições, sobretudo a primeira, que é bastante rara, merecem ser conservadas. »

É visível que é suppositicia a indicação de lugar de impressão, bem como os nomes dos impressores.

Quérard, *La France Littéraire*, IX, tratando das memorias do grande ministro do grande rei, diz :

« Sully (Maximilien de Béthune, duc de), ministre de Henri IV; né à Rosni, en 1559, mort à Villebon, en 1641. — Mémoires ... »

« A primeira edição d'estas Memorias ... foi impressa no castello de Sully, em 1638, por um impressor de Antuerpia, sob a indicação de *Amsterdão ...* em 2 vol. *in-fol.* » E a proposito d'esta e das immediatas :

« Estas antigas edições, especialmente a primeira, que é

muito rara, têm ainda seus apaixonados, por conterem a obra tal qual sahiu da penna do autor.»

Maximiliano de Béthune, como se lê em Larousse, comprára em 1602 e restaurára o castello de Sully, séde de uma baronia desde o XI seculo, berço da familia d'aquelle nome, cujo mais illustre representante foi o autor das presentes Memorias. Na torre chamada de *Béthune* estabelecêra elle mais tarde uma imprensa clandestina, onde se fez esta afamada impressão, « quando Henrique IV reconheceu, em 1606, os serviços do seu ministro erigindo em ducado a antiga baronia ... Para elle se retirou Sully depois da morte do soberano, e era ali que, rodeado dos seus secretarios, redigia as suas curiosas obras (*Grand Dict. univ. du XIA siècle*). » Sobreviveu ao rei mais de 30 annos.

A obra citada o dá nascido a 13 de Decembro de 1560 e fallecido, no seu castello de Villebon, a 22 de Decembro de 1641.

Pierre Deschamps, no seu *Dict. de Géographie*, complemento ao *Manuel du libraire*, na palavra *Soliacum, Sully*, referindo-se ás *Memoires des sages æconomies* e á sua impressão no castello d'aquelle nome, ajunta:

« Edição original dita *dos VVV verdes*, porque no titulo se acham essas tres capitaes (cifra da casa de Béthune), coloridas de verde, »

A *Biographie Universelle*, citada por Quérard, qualifica a obra nos seguintes termos:

« Poucos monumentos historicos possuímos tão preciosos como as Memorias de Sully... É uma extensa narrativa do reinado de Henrique IV e das operações do governo, sobretudo as que Sully dirigiu. Nellas se deparam com interessantes particularidades da vida privada do monarcha e do seu ministro e as intrigas da côrte. A fórma da narração é das mais caprichosas: os secretarios de Sully contam a seu amo as circumstancias da sua vida, que elle, melhor do que ninguem, devia de certo conhecer. Suppõe-se que taes secretarios, tão bem informados, são personagens imaginarios, postos em scena para evitar á Sully o embaraço de referir pessoalmente os proprios actos. »

O ex. que a Bibl. Nac. expõe no lugar reservado ás publicações de Amsterdão, embora supposto, pertenceu á Real Bibliotheca e acha-se em satisfatorio estado de conservação.



N.º 79. — Corpus Juris Civilis, Pandectis ad Florentinum archetypum expressis, Institutionibus, Codice et Novellis, addito textu Græco, ut & in Digestis & Codice, Legibus & Constitutionibus Græcis, cum optimis quibusque Editionibus collatis. Cum notis integris, repetitæ quintum prælectionis, Dionysii Gothofredi, JC. Præter Justiniani Edicta, Leonis & aliorum Imperatorum Novellas, ac Canones Apostolorum, Græcè & Latine, Feudorum Libros, Leges XII. Tabul. & alios ad jus pertinentes Tractatus, Fastos Consulares, Indicesque Titulorum ad Legum: & quæcunque in ultimis Parisiensi vel Lugdunensi editionibus continentur, huic editioni novè accesserunt Pauli receptæ Sententiæ cum selectis notis J. Cujacii et sparsim ad universum Corpus Antonii Anselmo, A. F. A. N. JC. Antvverp. Observationes singulares, Remissiones & Notæ Juris Civilis, Canonici, & Novissimi ac in Praxi recepti differentiam continententes; denique, Lectiones variæ & Notæ selectæ Augustini, Bellonii, Goveani, Cujacii, Duareni, Russardi, Hottomanni, Contii, Roberti, Rævardi, Charondæ, Grotii, Salmasii & aliorum. Opera & Studio Simonis van Leeuwen, JC. Lugd. Bat.

*Amstelodami, apud Joannem Blæu. Ludovicum, & Danielem Elzevirios. Lugd. Batavorum, apud Franciscum Hackium. MDC LXIII. Cum Privilegio S. C. Majestatis.*

2 vols. in-fol., frontispicio gr.

O vol. I consta de 10 ff. prelim. inn., 796 pp. num. A primeira das folhas inn. é um frontispicio gravado a buril, assignado embaixo: « C. van Dalen sculp. » É uma esplendida estampa. No centro vê-se um pedestal e nelle o seguinte

titulo gravado: « Corpus Juris Civilis cum D. Gothofredi et aliorum notis Postrema editio omnibus prioribus auctior & emendatior. Sumptibus Sociatis ». Sobre o pedestal está o busto de Justiniano, dentro de um redondo sustentado por duas crianças; sobre este a figura da Justiça, sentada, com seus attributos. Aos lados do pedestal duas figuras de mulher; a da direita apoia o pé direito sobre uma esphinge; com a mão esquerda segura um livro aberto, que descansa sobre a coxa, e com a direita uma penna; esta representa a historia; a da esquerda, representando a lavoura, segura com a mão direita uma canga apoiada sobre o chão, e com a esquerda sustém uma brida. Entre esta figura e o pedestal nota-se um cão. Em baixo, á direita, os emblemas da navegação e do commercio; no centro, um busto sobre um pedestal; e, á esquerda, a cornucopia da abundancia, varios fructos e saccos com dinheiro.

Estampa não descripta.

Na segunda fl. inn. occorre o titulo fielmente transcripto, e, no verso, a « Summa Privilegii, Peractum Kalend. Septemb. cIo Ic LXIII ». As duas ff. immediatas contêm: « Epistola dedicatoria Illustrissimis ac Præpotentibus D. D. Hollandiæ, Westfrisæque Ordinibus Simon van Leeuwen, J. C. », e « Typographi ad lectorem ». Seguem-se nas 6 ff. restantes: « Notitia juris ante et post Justinianum reliquiarum, partim à Jacobo Gothofredo, D. F. partim à Josepho Maria Suaresio Vasionensi Episcopo conscripta », e « Index omnium titularum in hoc universo juris corpore comprehensorum ».

O texto d'este vol. abrange 796 pp.

*In fine* a subscripção *Amstelodami, Typis Ludovici & Danielis Elseviriorum. cIo Ic LXIII.*

O vol. II, com suas peças subordinadas, tem numeração varia.

No fim do vol. occorrem 20 ff. inn. contendo: « Index omnium legum Pandectarum, seu Digestorum, ordine alphabetico digestus »; e « Index omnium legum totius Codicis, ordine alphabetico codicis. »

Nos *Annales de l'Impr. des Elsevier... par Charles Pieters, Gand, 1858, in-8.*, pôde vêr-se a seguinte nota:

« La beauté de cette édition répond au choix des pièces qu'elle renferme et elle est fort estimée. A la fin de la première partie se trouve la souscription: *Typis Ludovici et Danielis Elseviriorum*, qui ne laisse aucun doute sur l'origine Elsevirienne de ce beau livre, dont le tirage, dit Berard, offre le résultat le plus parfait. La disposition des matières contenues dans chaque page offrait, ajoute-t-il, des obstacles qui



ont été habilement vaincus. Ce n'était pas une chose aisée que de combiner, sans confusion, des caractères romains de plusieurs dimensions, des italiques, des capitales, des caractères grecs, et d'en couvrir des pages imprimées à deux colonnes et entourées pour ainsi dire de notes marginales et autres. Toutes ces difficultés ont été surmontées. Malgré la petitesse des caractères, malgré la grandeur de la justification et malgré l'abondance des matières, ce livre se lit avec une grande facilité et sans embarras ni fatigue pour les yeux. Cette édition enfin est restée la plus belle, comme elle est la meilleure de cet ouvrage important et souvent réimprimé. »

Brunet diz: « Cette édition est en même temps la plus belle, et celle dont on fait le plus de cas. »

O exemplar, que expomos, d'esta formosa edição dos Elzevires, pertenceu á Real Bibliotheca.

---

**N.º 80.** — ... Hobat Alebobot Obrigaçam dos Coraçõens Livro moral de grande erudição & pia doutrina. Composto na Lingua Arabica pello devoto Rabbenu Bahie O Daian, Filho De Rabbi Iosseph, dos famosos Sabios de Espanha. E traduzido na lingua Santa pelo Insigne Rabi Jeuda Aben Tibon. E agora novamente tirado da Hebraica, â Lingua Portugueza, para util dos da nossa Naçam... Per Semuel filho de Ishac Abaz de boa memoria. A gloria de Deus Bendito.

*Impresso em Amsterdam. Em Casa de David de Castro Tartas. Anno 5430.*

O anno corresponde ao de Christo 1670.

*In-4.º*, em caract. romanos, largas linhas, notas marginaes em grypho, numeração por ff. a principio e depois por paginas.

As paginas dos prologos contêm 39 linhas e as do texto, em que a composição é o que se chama *entrelinhado*, só contêm 34.

Descripto por Innocencio da Silva no seu *Dicc.* e por Antonio Ribeiro dos Santos nas *Memorias de Litt. Portug. da Acad. R. das Sc.*, III, pag. 353. Não mencionado por Barbosa Machado.

O livro começa, na fl. de rosto, antes do titulo transcripto, por tres palavras em caract. hebraicos; o r. da fl. seguinte e parte do v. da mesma fl., sem num., é todo escripto na mesma lingua; segue-se *Oração a o Deus-Alto com a dedicatória desta obra...*, que occupa o resto da fl. e toda a seguinte, que tem o n.º 3. No v. d'esta o *Prologo A o devoto Lector*, que vae até ao v. da fl. 4, numerada só na frente, como a fl. 3. A *Approvaçam dos eminentes e doctissimos, SS. Hahanim do K. K. de Amsterdam*, dada nesta cidade a os 26 do mez de Nisan Anno. 5430., assignada Yschac Abuab e Moseh Raphael de Aguilar, occupa toda a fl. 5.<sup>a</sup>, sem num.; no v. d'esta e mais de metade do r. da 6.<sup>a</sup>, tambem innum., occorrem as *Approvaçoens dos eminentes e doctissimos SS. Hahanim de Hamburgo*, em lingua hebraica; o v. d'esta 6.<sup>a</sup> fl. contém as *Erratas da estampa, que se devem correger...* A fl. seguinte, que corresponde á 7, tem a numeração de 5 e traz o *Prologo do primeiro traductor... que traduzio este Livro, do Arabico no Hebraico..*, e preenche as 4 ff. seguintes, numeradas 5, 6, 7 e 8, e termina: *Com isto darey principio ás palavras do Autor, implorando o favor & ajuda de Deus Bendito. Amen.* D'aqui em deante a numeração é por paginas, começado por 9 até 16. De 17 a 23 passa de novo a numerar-se por ff. Estas pp. e ff. são occupadas, desde a 9, pelo *Prologo do autor... Rabenu Bahie*. Segue-se uma fl. intercalar inn. contendo: *Esta he a disposição dos Tratados deste livro, por sua ordem.* Estes tratados são dez:

« O Primeiro Tratado, declara os requisitos da obrigação de creermos a Unidade de Deus com coração perfeito. — O Segundo, declara os requisitos da obrigação de Contemplarmos nas criaturas, & nos muitos beneficios que de Deus recebem. — O Terceiro, declara os requisitos da obrigação de receber o Serviço de Deus sobre nos. — O Quarto, declara as requisitos da obrigação de Confirmos em Deus Bendito somente. — O Quinto, declara os requisitos da obrigação de Dirigirmos todas nossas obras a seu nome Santo, & apartarmos nos da hipocresia. — O Sexto, declara os requisitos da obrigação de mostrarmos Humildade & submissão diante de Deus. — O Septimo, declara os requisitos da obrigação da Penitencia, & suas circumstancias, & dependencias. — O Outavo, declara os requisitos da obrigação da Conta que o homê deve tomar a sua alma



por amor de Deus. — O Noveno, declara os requisitos da obrigação de Abstinencia, & qual dellas devemos professar. — O Decimo, declara os requisitos da obrigação do Amor de Deus, & seus graos. »

O texto começa na pag. 24, continuando a numeração até á pag. 31; d'esta passa á pag. 33, sem que falte nenhuma pelo seguimento do texto; d'ahi continúa sem interrupção até á pag. 438, ultima do livro.

Esta longa descripção seria excusada a não ser a necessidade de authenticar a identidade do exemplar que se expõe, á vista do que a seu respeito diz Innocencio da Silva, *Dicc. bibliogr. port.*, VII, pp. 228-9, que teve ensejo de examinar um exemplar muito bem tratado da obra, cuja descripção confere com o nosso:

« Barbosa, diz elle, ignorou totalmente a existencia do livro, e a do seu traductor, por isso que d'elles não faz menção alguma na *Bibl.* Ribeiro dos Santos aponta na verdade esta obra; mas parece que se refere unicamente ao testemunho e menção que d'ella encontrou em Wolfio e D. José Rodrigues de Castro, pois não nos diz que tivesse visto exemplar algum, ou noticia d'elle em Portugal; e o modo porque no logar citado indica os summarios dos tratados, me confirma ainda n'esta opinião. »

O exemplar visto por Innocencio é no seu conceito *o unico que hoje existe em Lisboa, e até em Portugal*; tendo apenas achado noticia de outro, *mencionado com a nota de raro*, acrescenta elle, no *Catalogo da bibliotheca de Isaac da Costa*, sob o n.º 2296: este colleccionador possuia tambem uma versão hespanhola da mesma obra, impressa em Amsterdão 537º (A. de C. 1610), segundo o mesmo Innocencio.

Do traductor da obra apenas diz o seguinte o douto bibliogr. portuguez:

« *Semuel*, filho de Ishac Abaz, judeu portuguez, do qual somente se sabe que assistia em Amsterdam na segunda metade do seculo XVII, e que fôra Rabbino ou Doutor na Synagoga. »

Innocencio tinha a obra na conta de *egualmente rara e preciosa*.

O nosso exemplar, em bom estado de conservação, fez parte da Bibliotheca Real, cujo carimbo conserva.

É pois o 2.º exemplar que se conhece.

**N.º 81.** — Livro da Gramatica hebrayca & chaldayca Estilo breve & facil.

Dedicado a os Ss. Parnasim de Talmud Torà, & Thezoureyro de Hes-Haym. Por Selomoh de Oliveyra.

*Em casa de David Tartas Por Semuel Teyxeyra 5449.*

A data corresponde ao anno de 1689 da era de Christo. In-8.º, com o registro de 4.º

O titulo e mais indicações da fl. de rosto se contêm em uma portada xylographada, em cujo alto se vê uma inscripção hebraica. A data, aqui fielmente transcripta, não tem entre parenthesis a sua correspondente na era vulgar (1688, aliás 1689), como dá erradamente Innocencio da Silva, *Dicc. Bibl. portuguez*, VII, pag. 226.

Compõe-se o livro de uma parte em portuguez, com 71 pp. num.; de outra parte nas duas linguas orientaes de que falla o titulo, e de uma como que terceira parte, com o seu titulo especial, nas tres linguas. Esta parte intitula-se:

« ... Hes-Haym Arvore de Vidas, Thezouro da Lingua Sancta ... Dedicado ... por Selomoh de Oliveyra... »

Depois do titulo da fl. de rosto vem a *Dedicatoria*, em 4 pp. preliminares inn.; a esta segue-se em fl. inn. a relação das materias comprehendidas no vol., que é a seguinte:

« Gramatica Hebraica... — Gramatica Chaldaica... — As Rayzes da Escritura... — O Chaldaico da S. S... — Alpha-Beta Hebraico... — Vocabulario Portuguez... — Rethorica Hebraica... — Poezia Hebraica... — Logica Rabinica... — Yndex dos Preceytos... »

Vem este livro, segundo affirma Innocencio da Silva, mencionado no *Catalogo* de Isaac da Costa, *com a nota de rarissimo*.

Nas *Memorias da Litteratura Sagrada dos Judeos Portuguezes* de Antonio Ribeiro dos Santos, publicadas nas *Memorias* da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, se depara com o pouco que em nossa lingua se escreveu acêrca dos judeus portuguezes e da sua litteratura *extremada das preoccupações da sua crença*.

Expellidos de Portugal, foram procurar asylo na Haya, em Amsterdão, em Hamburgo, em Londres, onde viveram desassombrados de perseguições por motivos de religião e ali deixaram copia de si nas muitas obras que fizeram imprimir.



Com a que a Bibl. Nac. apresenta de Schelomão de Oliveira e a descripta sob o n.º 80, publicadas em Amsterdão, dá-se uma amostra do genero, não só quanto aos autores, como quanto ao lugar de impressão.

Segundo Ribeiro dos Santos, seguido por Innocencio da Silva, Selemoh ou Salomão de Oliveira era filho de David natural de Lisboa, e mestre dos judeus portuguezes de Amsterdão; falleceu por 1708. « Foi Grammatico que alcançou illustre nome pelas obras seguintes... »

Barbosa Machado, sob o nome *Schelemo de Oliveira*, diz d'elle que fôra mestre de Synagoga em Amsterdão, onde explicou com grande erudição o Talmud, e referindo-se ás suas obras accrescenta:

« Nellas se admira a vasta litteratura que tinha assim da intelligencia da lingua Hebraica, e Chaldaica como da Astro nomia, e Chronologia. »

O nosso exemplar pertenceu á Real Bibliotheca.

## VALENÇA: VALENCIA.

(*Valentia*).

### N.º 82. — Epístolas de sant Hieronimo.

Titulo impresso em vermelho, contido em uma larga portada aberta em madeira. Abaixo do titulo, comprehendido na propria portada, em uma só linha:

« Hieronimi epl'e pistrini rubiginis p̄lo. »

*In-fol.* peq., a duas colum., caract. goth., numerado por folhas, lettras capitaes e iniciaes ornadas; pequenas estampas xylograph. intercaladas no texto e duas maiores, uma no v. da fl. de rosto e outra no de uma das ff. preliminares.

No fim, em grandes caract. goth.:

« A gloria y loor dela sanctissima Trinidad padre hijo espiritu sancto: y dela sacratissima reyna delos ágeles: Maria virgen: madre de dios abogada y señora n̄a Fue imprimida la presente obra ēla isigne y coronada ciudad de Valẽcia: por Jorge costilla acabose a xxx. de henero año de n̄a reparacion de Mil. D. xxxvj. »

Fallando de uma edição posterior, *Sevilla 1548*, diz Salvá no *Catalogo* da sua bibliotheca, II, n.º 3918:

« O traductor d'estas Epistolas foi o bacharel Juan de Molina, segundo os *encabeçamentos* da dedicatória a D. Maria Enriquez de Borja, duqueza de Gandia, do da obra e do posto em uma especie de advertencia ao leitor, que se encontra no fim do volume. Não conheceu Nicolau Antonio a presente impressão (*de 1548*), nem outra que possui em Londres, feita em *Valencia, por Juan Jofre, M. D. XX., fol., letra gothica.* »

Com effeito no ex. da presente ed., não mencionada por Salvá nem Graesse nem Brunet, lê-se a dedicatória de que falla o primeiro, impresso o endereço em vermelho, contida em uma tarja aberta em madeira; dedicatória que começa: « Epistola phemia (*proemial*) del Bachiller Juã de Molina sobre la presente obra... » E no fim do vol. a advertencia a que elle se refere, posta antes do colophão acima transcripto.

Graesse, v. *Hieronymus*, menciona a seguinte edição:

« — Sant Hieronimo Epistolas trad. en castellano por el Bachiller Juan de Molina. Valencia 1520. in-fol. Goth. Av. fig. en bois. » E em seguida a nossa e outras:

« Reproduit *Salam., Jorge de Castilla* 1526. in-fol. *Ib.* 1532. in-fol. *Burgos* 1554. in-fol. »

Como se vê, ou houve equívoco da sua parte, o que é mais provavel, dando a nossa edição como feita em *Salamanca*, ou com effeito se fez naquella cidade outra reimpressão no mesmo anno de 1526.

Nicolau Antonio, entretanto, increpado de omissão por Salvá, dá noticia da presente edição na sua *Bibliotheca Nova*, t. I, pag. 744:

*Epistolas de San Geronymo.* Valentiaë apud Georgium de Castilla 1526. folio.

E diz do emerito traductor:

« João de Molina, de Ciudad Real em Castella a Nova, habitante de Valencia, quiz ser conhecido pelo appellido perpetuo de *bacharel* nos monumentos da sua industria que após si deixou: são estes monumentos as traducções em lingua castelhana de escriptores latinos seguintes... »

É singular, como terá notado o leitor, que todos estes bibliographos tenham inadvertidamente trocado uma vogal no nome do impressor, dando *Castilla* em vez de *Costilla*, como se lê claramente no nosso exemplar.

Salvá não menciona a presente edição.

Segundo P. Deschamps, *Diction. de géographie*, foi Valença a primeira cidade da peninsula iberica em que penetrou a imprensa: quatro annos depois da fundação de uma universidade e no mesmo anno em que os reis catholicos Fernando e Isabel subiam ao throno de Castella.



Fray Francisco Mendez, na sua *Typografía Española, segunda edición corrigida por Don Dionisio Hidalgo*, pp. 50 e seguintes, confirma este asserto, baseando-se no seguinte impresso, primeiro que com fundamento se assegura feito em Hespanha: *Certamen poetich, en lohor de la Concecio*, collecção de versos de trinta e seis poetas contemporaneos, pela mór parte naturaes de Valença, reunida por D. Bernardo Fenollar, distincto cidadão valenciano, para um torneio que ali se celebrou no dia da Encarnação, 25 de Março de 1474. Imprimiu-se *en Valencia, 1474, in-4.º Falta nombre de impresor.* « Todas estas circunstancias, conclue o autor, deciden á favor de la edicion de este libro en este año: y se corroboran con el final del siguiente... »

Refere-se a outra obra *sem titulo nem portada, como succede en muchos de los antiguos*, de cujo prologo se infere que se intitula *Comprehensorium*: e por autor: *Juan*, e termina: « Presens huius Comprehensorii preclarum opus Valentie impressum. Anno. M. cccc. lxxv... finit feliciter. *In-fol.* » Este livro serve igualmente de prova de que se exercia a arte da imprensa naquella cidade desde o anno anterior, 1474. No mesmo anno de 1475 imprimiram-se em Valença as obras de Crispo Sallustio, em 8.º gr., sem fl. de rosto.

Cita depois outras obras que successivamente se deram á luz naquella cidade, no que parece excusado segui-lo.

Quanto ao nome dos primeiros impressores de Valença difficil é chegar-se á conclusão satisfactoria. Do que porem nós refere Mendez na obra citada, e repete Deschamps, se deduz o seguinte:

De 1478 em diante fazem-se conhecidos os impressores de Valença. O veneravel p. Dr. Bonifacio Ferrer (irmão de S. Vicente Ferrer) passou do latim para a lingua *limosina* ou valenciana a Biblia Sacra, *molt vera e catholica*, que se imprimiu naquella cidade, *in-fol., per mestre lambert palomar alamanymestre en arts... acabada* (de imprimir-se) *lo mes de Març del any mil CCCCLXXVIII*. Em 1482 o mesmo typographo, cujo nome regular é *Lambert* ou *Lambrecht Palmart*, de naturalidade allemão, auxiliado por um compatriota, *Philipp Vizlant* d'Isny, no Wurtemberg, imprimia a *Cosmographia* de Pomponio Mella, *in-4.º* Tinham vindo estabelecer-se em Valença em 1473 ou 1474, e associados a um commanditario burguez da cidade, *D. Alfonso Fernandez de Córdoba*, crearam assim a primeira imprensa hespanhola.

Esses incunabulos da proto-typographia valenciana, de ha longo tempo rarissimos, são verdadeiras e inestimaveis preciosidades.

De Jorge de Costilla, impressor d'estas *Epistolas de Sant Hieronimo*, nenhuma noticia encontrámos nas obras espezias.

O exemplar exposto pertenceu á Real Bibliotheca.

## SARAGOÇA : ZARAGOZA.

(*Cæsaraugusta*).

**N.º 83.** — Las quatorze decadas de Tito Liuiio hystoriador delos Romanos: trasladadas agora nueuamente del latin en nuestra lègua castellana. La primera: tercera y quarta enteras segun en latin se hallã: y las otras onze segũ la abreuiaciõ de Lucio floro. In-fol.

O Sñr. Antonio José Fernandes de Oliveira faz d'este livro a seguinte descripção nos *Annaes da Bibliotheca Nacional*:

« O titulo está impresso em quatro linhas, com letras vermelhas, por baixo de um escudo das armas imperiaes, illuminado a côres amarella, preta, verde e encarnada. No verso vê-se uma grande estampa, gravada sobre madeira, representando um rei sentado no throno cercado pelos grandes da côrte, e destacando-se do grupo uma figura que parece representar o autor, offerecendo o seu livro ao soberano. Nas duas folhas immediatas se acham: a dedicatoria a Carlos V pelo traductor, e advertencias.

« Impresso em typo gothico, contem o volume 533 ff. num. de um só lado, e mais 9 inn. com o colophão, que em seguida copiamos, e a *Tabla* ou indice:

« Aqui se da fin & conclusiõ alas decadas del clarissimo « orador Tito liuiio: hystoriador delos hechos delos Romanos: « segun la translacion q̃ dellas hizo (agora nueuamente en ñra « lengua castellana) el reuerêdo padre fray Pedro de la vega « de la orden delos frayles de sant Hieronymo. Imprimidas en « la noble y Cesarea ciudad de çarogoça: por industria y « espezas del experto varon George Coci Alemã de nacion: y « morãdor en la dicha ciudad. Acabarõse a veynte y quatro dias « del mes de Mayo. Año de mil quinientos y veinte. »



« Este colophão está impresso com tinta encarnada e preta e sobreposto a um escudo com as armas de Coci, tendo as mesmas côres.

« De todos os bibliographos que consultámos, nenhum como Salvá descreve com mais minuciosidade e exacção a edição presente, que é rara e de grande valor bibliographico. Nicoláu Antonio de certo a não conheceu, pois é de modo duvidoso que falla em fr. Pedro de la Vega como traductor das Decadas de Tito Livio, sem animar-se a transcrever siquer o titulo d'essa excellente versão.

« Para provar que não é exaggerada a apreciação que fazemos quanto ao merito d'este paleotypo, basta citar as palavras escriptas por Salvá sobre este assumpto :

« Este magnifico volúmen es sin disputa el más perfecto « que salió de las prensas del distinguido Jorge Coci, y con « dificultad podrá presentarse otro que le aventaje en belleza « tipográfica y hermosura de papel entre todas las que se pu- « blicaron en España y fuera de ella en el siglo XVI. »

Esta edição de 1520 foi, ao que parece, reproduzida com melhoramentos e correções feitas por Arnaldo Byrckmann em Colonia Agrippina, 1553, in-fol., e, si é exacto o que nos assevera Graesse *Trésor des l. rares*, tambem em Medina del Campo em 1562, 3 vols. in-fol.

Da edição melhorada por Byrckmann se fez a reimpressão moderna de *Madrid, Imp. Real*, 1793-96, 5 vols. in-4.º

« Fr. Pedro de la Vega nasceu em Burgos e recebeu o habito da ordem de S. Jeronymo em N. S. do Prado de Valhadolid ; seguiu d'ahi para o Collegio de Siguenza afim de aperfeiçoar-se nos seus estudos, e conseguindo tornar-se distincto entre os seus mais distinctos companheiros, mereceu ser escolhido por fr. Francisco de Utera, geral da ordem, para dirigir o trabalho da impressão dos breviarios e missaes, de que a mesma ordem havia grande mister. Profundo latinista, versado em diversos ramos dos conhecimentos humanos, partiu fr. Pedro para Saragoça, onde existia então a melhor typographia de Hespanha, dirigida pelo celebre Jorge Coci, afim de fazer executar o trabalho de que fôra encarregado ; terminado que foi, voltou para o seu convento, recebendo as felicitações dos companheiros, e dizendo-lhe a consciencia que bem cumprira a sua missão.

« Pouco depois voltou a Saragoça, encarregado ainda de diversos trabalhos, e ahi professou de novo no convento de Santa Engracia no anno de 1515.

« Eleito vigario, foi em seguida elevado ao priorato, sendo depois nomeado para igual cargo no convento de Villaviçosa. Cinco vezes exerceu o cargo de prior, tal era o apreço em que o tinham os seus irmãos, tal a justiça que faziam ás suas virtudes e talentos. Finalmente, no anno de 1537 foi escolhido para geral da Ordem, á qual, quer neste cargo, quer nos que anteriormente exercêra, prestou grandes e valiosos serviços, fallecendo a 19 de Setembro de 1541, querido e pranteado por quantos o conheciam. »

A illustre cidade de Saragoça, cabeça do reino de Aragão, não foi das menos sollicitas em attrahir o invento sublime que Gutenberg dera ao mundo ; em 1475 ,imprimia ahi Matheus de Flandres o seu *Manipulus curatorum*.

Paulo Hurus é o segundo typographo, cujo nome ocorre nos incunabulos cesaraugustanos ; depois d'elle vem uma sociedade composta de Jorge Coci, Leonardo Butz e Lopo Appen-teger, que subscrevem as — *Constitutiones* — impressas em 1500.

Resta-nos ainda um ponto curioso d'este volume. É todo elle ornado de estampas gravadas em madeira e intercaladas no texto. Sobem estas estampas ao numero avultado de 328. Estas xylographias constituem um documento precioso para a historia da arte na Hespanha, e têm ainda tal ou qual valor como representação de documentos da epoca. Pouco se sabe sobre os primeiros annos da arte xylographica na península, mas, quando não foram outras razões, bastára a inspecção das paginas d'este livro para concluir-se que foram allemães os que importaram este melhoramento. As gravuras que illustram as Decadas de 1520 têm todo o caracter gothico, duro e primitivo da velha escola saxonica.

É, pois, ainda pelo lado iconographico, interessante e digno de apreço este incunabulo hespanhol.

Pertenceu á Real Bibliotheca, cujo carimbo conserva.

## BARCELONA.

(*Barcino*).

**N.º 84.** — Chroniques de Espãya fins aci no diuulgades : que tracta d'ls Nobles Jnuictis-sims Reys dels Gots: y gestes de aquells :



y dels Côtes de Barcelona: e Reys de Arago: ab moltes coses dignes de perpetua memoria. Compilada per lo honorable y discret mossen Pere Miquel Carbonell: Escriua y Archiuer del Rey nostre senyor. e Notari publich de Barcelona. Nouament imprimida enlany. M.D.xlvij.

Em dialecto catalão.

Titulo impresso em vermelho e preto contido em uma tarja xylographada; abaixo do qual e dentro da mesma tarja uma vinheta diversa de outra que vem no fim do vol. e é a marca do impressor. Bella amostra das impressões do tempo, apesar da sua pouca nitidez; em caract. goth., a duas columnas; notas marginaes; letras capitaes e iniciaes ornamentadas; numeração romana por ff.; com registro.

Depois de uma *Taula dela present obra*, que occupa 3 ff. inn. prel., começando no v. da fl. de rosto, segue-se, na 5.<sup>a</sup>, que é o *folio 1.<sup>o</sup>*, o texto, contida esta 1.<sup>a</sup> fl. dentro de orla igual á do frontispicio: « Chronica: ohystorya de Espanya Composta: e hordenada: per Pere Miquel carbonell... », que vae até á fl. CCLVII v. A esta segue-se uma fl. em branco, a ultima do livro, na qual se lê: « A lahor y gloria de nostre senyor deu Jesuchrist: y dela humil verge Maria: es acabada la present obra delas Chroniques de Cathalunya tretas del Archiu Real per lo honorable e discret mossen ... estampat en la insigne Ciutat de Barcelona per Carles Amoros y ha despesas de mossen Jaume manescal ... y mossen Jonot trinxer Mercaders de libres Ciutadans dela dita Ciutat de Barcelona a. XV. de Noembre. Any. M.D.xxxxvj. J. C. »

Segue-se, na mesma pagina, o registro e abaixo d'este a marca do impressor, fielmente reproduzida por Salvá, II, n.º 2855, na descripção que faz da obra, que confere com a do exemplar que a Bibliotheca Nacional expõe, salvo uma visivel falha na transcripção do colophão.

Eis o que a respeito da presente edição diz o erudito bibliographo hespanhol:

« Nic. Antonio menciona uma edição de *Barcelona 1536*, a qual si existe, do que duvido, deve ser summamente rara, pois nunca a vi. Da de 1546 passaram-me pelas mãos pelo menos doze exemplares e talvez entre todos não havia dois completos e em bom estado: geralmente carecem da ultima fl., que é a que contém os signaes da impressão e a sua data;

é sem duvida a esta circumstancia que se deve o terem alguns bibliographos supposto que existe terceira edição, de 1547, data do frontispicio. »

Nicolau Antonio, effectivamente, sob o nome *Petrus Michael* (vulgo *Pere-Miquel*) *Carbonell*, transcrevendo resumidamente o titulo da obra, a dá como primeiramente impressa em Barcelona em 1536 *in-fol.*, e depois em 1547 no mesmo formato. E acrescenta que o autor começara a escrevel-a em 1495 e a concluiu em 1513. Graesse, reportando-se a Brunet, diz que a edição que elle cita de 1547 não existe: « vem-lhe esta supposição, ajunta elle, de estar aquella data no titulo da edição de 1546; ha porem uma anterior, *Barcelona, 1536, in-fol.* » Brunet todavia apenas diz, depois da transcripção do titulo: *Barcelona, Carles Amoros, 1546*, (1547 no titulo), *in-fol. goth.* Já se vê que Brunet a tem por uma e mesma edição.

Foi Barcelona, no dizer de Mendez e outros escriptores castelhanos, uma das primeiras cidades da Europa que mais cedo adoptaram o admiravel invento; « á lo menos, diz Capmany, citado por Mendez, se reputa por la primera que en España hizo sudar la prensa, consagrando sus primicias á la impresion de la *Catena aurea* de Santo Tomas por los años de 1471. » Pedro Miguel Carbonell, autor contemporaneo citado por Capmany, *apud* Mendez, assevera que a imprensa começou a ser conhecida na corôa de Aragão no reinado de D. João II, isto é, desde 1458 até 1476. « Vemos, escreve elle, que Barcelona mui cedo converteu aquelle ramo de industria em artigo de commercio activo. » A proposição de Capmany é sustentada por D. Jaime Ripoll Vilamajor, fazendo descripção minuciosa de um livrinho *in-8.º* de 50 ff., encontrado na livraria dos Trinitarios descalços de Barcelona e ali impresso por João Gherling, allemão, no anno *a nativitate Christi M.CCCC.LXVIII.* Deschamps, porem, no seu *Dict. de géogr.* refuta todas estas asserções e conclue por admittir, com Panzer, Nic. Antonio e La Serna, embora com reservas, que o primeiro livro impresso em Barcelona, *J. Valesci Tarentini opus de Epidemia et Peste*, traduzido em catalão por Juan Villar, é de 1475.

Na opinião de Deschamps os dois primeiros impressores authenticos de Barcelona são dois estrangeiros, Nicolau Spindel, allemão, e Pedro Bru ou Bruno, saboyano, que associados ali estabeleceram uma typographia de certa importancia desde 1478, data que se encontra na primeira obra sahida dos seus prelos.



Não vemos mencionado por nenhum dos citados bibliographos o nome do nosso impressor, *Carles Amoros*, d'entre os que exerceram a arte naquella cidade. G. Brunet, porem, no seu *Dict. de bibliologie catholique*, columna 932, escreve:

« Indicam os bibliographos 1473 ou 1475 como o anno em que a typographia se estabeleceu em Barcelona; fallou-se até do anno de 1468, mas o asserto parece duvidoso. Pedro Bruno e Nicolau Spindeler imprimiram naquella cidade desde 1478; o primeiro associou-se a um padre, Pedro Posa; o segundo trabalhou até 1506. Assignalam-se tambem Pedro Miguel, 1481-98; Matheus Vendrell, 1484; João Baro, 1493; João Rosenbach, de Heidelberg, 1493 a 1526; Jacques de Gumiel, 1494-97; e *Charles Moros* (sem data). Pode-se accrescentar o allemão João Luchner que, de 1495 a 1503, imprimiu ora em Barcelona, ora no convento de Montferrato. »

O nosso exemplar, completo e em excellentes condições de conservação, graças á restauração por que passou, pertenceu á Real Bibliotheca.

## SEVILHA: SEVILLA.

(*Hispalis*).

N.º 85. — Quinto Curcio Historia de Alexandre magno.

No fim, á ff. ciiij:

« Enel nombre de dios todo poderoso amê. fenesce el dozeno libro d'la ystoria de Allexâdre magno fijo de Felipo rey. de macedonia: escripta de Quinto Curcio ruffo muy en-señado: & muy abundoso en todo. & sacada en vulgar: al muy sereno principe Felipo maria tercio duque de Milan & de Pauia & conde de aguera: & señor de Genoua: por Pedro candido dezimbre su sieruo. El qual fue impresso enla muy noble & muy leal ciudad de Seuilla. por Meynardo vngud aleman: & Lançalao polono compañeros. acabose a. xvj. de mayo. año de mill ç quatrocientos y nouenta y seys. »

*In-fol.* peq., a duas columnas, em caracteres goth., letras iniciaes e capitaes ornadas, numeração romana, com registro, sem *reclamos*.

Na fl. de rosto uma gravura em madeira, representando

Alexandre, divide o titulo em duas partes. Este é impresso em grandes caract. goth., chamados de missal.

Ao colophão acima transcripto segue-se a marca dos impressores com as iniciaes dos seus nomes *M.* e *S.* Esta marca vem reproduzida em Mendez, *Tipografia Española*, pag. 109. Silvestre não a traz.

Mendez, *op. cit.*, pag. 349, dando noticia da obra, diz :

« Candido Decimbre traduziu-a do latim para o italiano e imprimiu-se em Florença 1478. Luiz Fenoller traduziu-a para o *limosim* e publicou-se em Barcelona 1481: esta traducção passou para o castelhano em 1496. »

O nosso exemplar contém, do verso da fl. de rosto até ff. 4, a *Tabla deste presente libro* : estas ff., preliminares, não têm numeração. Segue-se o texto, o qual principia pelo *Libro tercero*, fl. j, e começa: « Aqui comiença la ystoria de Alexandre magno... sacada en vulgar fielmente de Pedro candido. Enla qual ay doze libros: & es este el tercero libro: & mengua el primero & el segundo: que en la nuestra edad non se hallan. »

O livro fecha com a « Comparacion de Cayo julio cesar... & de Alexandre magno rey de Macedonia de Pedro candido ordenada. » Este parallelo occupa de fl. cv á fl. cviii, ultimas do volume e que occorrem depois da subscripção.

Tratando da edição que da *Vida de Alexandre* ainda se fez na mesma cidade de Sevilha em 1534, de cuja dedicatória se verifica que a traduzira de Quinto Curcio *Gabriel de Castanheda*, que lhe accrescentou os capitulos que faltavam, diz Salvá da nossa :

« Diosdado Caballero falla de uma versão castelhana de Quinto Curcio, publicada em *Sevilha por Ungut e Polono em 1496*, que ignoro si será a de Gabriel de Castanheda; apesar de que suspeito que seja differente e quiçá a primeira edição da que descreve Mendez no t. II msc. da *Tipografia* do modo seguinte... » A descripção que se segue confere com a do nosso exemplar, posto que esta edição seja de *Juan Varela de Salamanca, do anno de 1518*, como o proprio Salvá na sua transcripção declara.

Mendez, citado por Salvá, accrescenta que ha quem supponha que Pedro Candido traduziu a obra de Curcio para a lingua toscana, mas ignora-se quem a passou d'esta para a castelhana e que *de esta traduccion hai una edicion de Sevilla del 1496...*

A traducção castelhana impressa em Barcelona em 1481, descripta por Salvá, a dá elle como feita por Pedro Candido *de lati en toska e per Luis de fenollet en la present lengua va-*



*lenciana trãserida*, o que já nos havia dito Mendez no lugar acima citado.

Com effeito, no *Bibliotheca Regiæ Catalogus* (Londini, 1824), vemos mencionadas mais de uma edição d'essa traducção e em primeiro lugar:

« Istorìa di Alessandro Magno, tradotta in volgare da Pietro Candido Decembrio, incominciando dal terzo Libro... *apud Sanctum Jacobum de Ripoli*, Florentiæ, 1478, fol. min., *caract. lat. cum sign.* Edizione prima. »

A obra que a Bibliotheca Nacional expõe é pois trabalho dos primitivos impressores de Sevilha, o que lhe dá o mais alto valor bibliographico.

A arte de imprimir estabeleceu-se pela primeira vez naquella cidade, segundo Melchor de Cabrera citado por Mendez, importada em 1476 por João de Leão, *eminentissimo en el arte tipográfico*, o que todavia não parece incontestavel. É fóra porém de duvida para Deschamps, *Dict. de Géographie*, que data de 1477 a importação da imprensa em Sevilha, a *His-palis* dos latinos, que foi a quarta cidade de Hespanha a gosar do maravilhoso invento: ainda mais, foram hespanhoes os seus primeiros impressores. O primeiro livro com data certa, sahido dos prelos sevilhanos, é o de *Alfonso Diaz de Montalvo*, impresso naquelle anno de 1477, *in-fol.*, a 2 colum., *caract. goth. peq.*, descripto por Deschamps. Imprimiram-n'o Antonio Martines, Bartholomeu Segura e Affonso do Porto, *cuyos apellidos parece no dejan duda de que son españoles*, assim como a obra intitulada *Sacramental*, de Clemente Sanchez de Vercial, no mesmo anno, *in-4.º*

Enumerando os mais afamados typographos sevilhanos Deschamps dá os nomes de *Meynardo Ungut* e *Stanislau* (Lanzalao) *Polono*, impressores da presente edição de Quinto Curcio e aos quaes se deve a impressão das *Ciento Novelas de Juan Boccacio*, do mesmo anno de 1496, *in-fol.*, *goth.* O polaco Stanislau passou-se depois para Alcalá, de onde existe uma impressão sua de 1503. O nome d'este impressor vem em uma de suas edições *Ladislau*s, o que nos parece mais conforme com o que lhe dão os hespanhoes, apesar de que a inicial usada na sua marca typographica social é um S, como vimos.

Da presente edição diz Brunet:

« Uma trad. hespanhola de Q. Curcio, impressa em Sevilha em 1496, *in-fol.*, é citada por Caballero. É talvez a mesma que a de Gabr. de Castanheda, que appareceu em Sevilha, em casa de Cromberger, 1534, *in-fol. goth.* »

Dos prelos sevilhanos possui a Bibliotheca Nacional um

raro e precioso exemplar dos *Tratados del doctor alonso ortiz... imprimido por tres Allemanes cōpaneros. Enel año del señor. M. CCCC. xciiij, in-fol. goth.*, que tambem lhes faz honra. Por se referir a tão notaveis mestres da arte de imprimir julgamos opportuno transcrever o que d'elles diz Salvá no seu *Catálogo*.

« Os tres *allemaes companheiros* que realisaram esta bella impressão foram João Pegnizer de Nuremberga, Magno e Thomaz, cujo *escudo* se encontra no fim do volume. Comparando-o com o que vem nas *Siete Partidas* de 1491, verificar-se-ha que é bastante parecido com aquelle, consistindo a differença mais notavel em haver-se supprimido no presente as iniciaes de Paulo de Colonia, que já havia sem duvida deixado a sociedade. »

Ainda a proposito dos primeiros impressores de Sevilha diz Don Rafael Floranes nos seus *Apuntamientos sobre la imprenta*, publicados na 2.<sup>a</sup> edição da citada *Tipografia Española* de Mendez, que quasi que se estabeleceram em Sevilha quatro typographias ao mesmo tempo, a de Tallada, a de Paulo de Colonia e companheiros, a de Ungut e socios e a de Pedro Brun e Juan Gentil. « Prova, ajunta elle, da grandeza, riqueza, fama e muito commercio d'aquella insigne cidade. Em outro tempo pretendiam os barbaros germanos entrar em Hespanha com exercitos armados para destruil-a ; agora apparecem nella em companhias pacificas, para instruil-a com as doçuras de uma *arte exquisita*, que torna immortaes as producções do seu engenho, como tinha a arvore do paraíso a virtude de preservar da morte os que provavam do seu fructo. »

Floranes referia-se ao anno de 1493.

« Dois annos depois, continúa elle, em 1495, deram estes mesmos allemaes, na mesma cidade de Sevilha, os *Proverbios de Senecca*, que foram reimpressos em 1500, ainda ali, *por industria y arte de Jhoannes pegnizer de Nuremberga y Magno herbst de fils.* »

Para fechar o cyclo dos afamados propagadores da arte civilisadora por excellencia naquella parte da peninsula, diremos ainda com Floranes que a sociedade typographica dos allemaes Ungut e companheiros permanecia em Sevilha em 1498 ; nesse anno concluíram elles a impressão da notabilissima obra a *Peregrina*, do bispo de Segovia D. Gonzalo Gonzales de Bustamante, com a douta e extensa *glossa* denominada *Bonifaciana*, do nome de seu autor o dr. Bonifacio Peres Lisboa, jurisconsulto portuguez que acompanhou á Castella a rainha D. Joanna, mulher de Henrique IV e filha d'el-rei D. Duarte. No anno seguinte, 1499, imprimiram elles na mesma cidade *Las trescientas* de Juan de Mena. Lanzalaõ Polono, um



dos da referida sociedade, passou-se depois para Alcalá de Henares, como já se disse.

O nosso exemplar do *Quinto Curcio, Historia de Alexandre*, representa dignamente o producto da imprensa naquella importante cidade de Hespanha na infancia da arte. Está em bom estado de conservação. Pertenceu á Real Bibliotheca.

**N.º 86.** — Suma de geographia q̄ trata de todas las partidas & prouincias del mundo: en especial delas indias. & trata largamēte del arte del marear: juntamēte con la espera en romāce: con el regimēto del sol & del norte: nuevamente hecha.

Con preuilegio real.

No fim: « Fenece la suma de geographia... Fue impressa enla nobilissima & muy leal ciudad de Seuilla por Jacobo cröberger alemã enel año d'la encarnacion de nuestro señor. de mil & quinientos & diez & nueve. »

*In-fol.* peq., sem numeração, caracteres goth., letras capitales ornadas, notas marginaes, com registro, sem *reclamos*.

O titulo vem contido em uma tarja ornamentada, aberta em madeira, occupando a parte inferior: a metade superior é preenchida por uma esphera armillar, igualmente xylographada.

No v. da fl. de rosto vem o *Preuilegio real*, que começa:

« Por quāto por parte de vos el bachiller Martin fernādes de enciso... »

É o nome do autor, como mais claramente se vê na fl. seguinte. No alto d'esta lê-se na dedicatoria:

« Suma de geographia q̄ trata ... Fecha por Martin fernādes denciso... »

Na fl. seguinte *Comença la obra*, que comprehende 75 largas ff. com a de rosto e a dedicatoria.

Salvá não faz d'ella menção no seu catalogo. Graesse menciona-a e mais duas edições posteriores. Brunet, annunciando-a, acrescenta:

« Livro curioso, porque é o primeiro tratado de geographia impresso em Hespanha, no qual se deparam com pormenores acêrca da America. Antonio (*Nicolau Antonio*) cita

o sub-titulo um tanto diverso do que acabamos de dar segundo a *Biblioth. heber.* ... e indica uma segunda edição, de 1530, pelo mesmo impressor, *in-fol.* de 58 ff. assim como uma terceira, por Andres de Burgos, 1546, do mesmo formato. »

Brunet pois não viu nenhuma d'estas edições, incluída a nossa, que é a primeira e, como se vê, rarissima.

O autor da *Bibliotheca Hispana Nova*, t. II, pag. 101, col. 1.<sup>a</sup>, mencionando a obra de *Encisso, alguazil mayor de Castilla*, dá o titulo que se vê no nosso exemplar si bem que em castelhano moderno, e as seguintes indicações: *Hispani apud Jacobum Cromberger 1519. in-fol. iterumque 1530. tertio item apud Andream de Burgos 1546. in-fol.*

Suppoz-se ter havido uma ed. anterior: com effeito F. Mendez, na sua *Tipografia española*, 2.<sup>o</sup> edição, pag. 84, diz: « Suma de Geographia por Martin Fernandez Denciso. En Sevilla 1482.

« Dudo ó niego que haya tal edicion, pues segun D. Nicolas Antonio, no pudo alcanzar el autor á este tiempo... »

Ao que accrescenta D. Dionisio Hidalgo, seu continuador:

« Está bien dudado, y mucho mejor negado: porque efectivamente la primera edicion de esta obra fué la de Sevilla en casa de Jacobo Cromberger, alemán, año de 1519, con privilegio que para ella le dió el rey y emperador D. Carlos (á quien la dedica)... »

Panzer, nos seus *Annales Typographici*, IX, pag. 475, n.<sup>o</sup> 32 b., apenas cita a edição de 1530, de João Cromberger, feita na mesma cidade de Sevilha, tambem *in-fol.*, com 58 ff. Leclerc na sua *Bibliotheca Americana*, pag. 51, n.<sup>o</sup> 192, diz:

« Enciso (M. Fernandez de). Suma de geographia que trata de todas las partidas y provincias del mundo, en especial de las Indias (á la fin:) Seuilla, Juã Cromberger, 1530, in-fol., gothique, vel. »

E accrescenta: « Volume mui raro e infinitamente precioso pela descripção geographica da America... Esta obra foi impressa pela primeira vez em 1519. Reimprimiu-se em 1530 e 1546. » E cita um trecho de HARRISSE, que vemos na breve noticia que dá da obra o nosso *Cat. da Exp. de Historia do Brazil*, sob o n.<sup>o</sup> 2:

« Segundo se vê da *Bibl. Amer. vetustissima* de HARRISSE, onde a obra vem minuciosamente descripta, o autor da *Suma de geographia* veio ao Novo Mundo com Rodrigo de Bastidas, foi o planejador da expedição de Vasco Nuñez de



Balboa, e acompanhou a Ojeda em sua viagem ao continente ; Enciso se estabelecêra a principio em S. Domingos.

« The account of America is principally from his own observations (Rich.) »

« É obra rarissima. »

Ternaux, pag. 4, n.º 20, classifica-a : « C'est le premier livre espagnol, qui traite de l'Amérique. » E cita exactamente a nossa edição.

O exemplar que a Bibliotheca Nacional expõe pertenceu á Real Bibliotheca.

**N.º 87.** — Epistolas del glorioso doctor sant Hieronymo. Agora nuevamente impresso y emendado. 1532.

*Con privilegio Ymperial.*

*In-fol.*, caract. goth., em vermelho e preto, letras capitais e iniciaes ornamentadas, com registro, sem *reclamos*, frontispicio xylographado, um retabulo com a imagem de S. Jeronymo, ambos coloridos. A declaração do *privilegio* no alto da fl. de rosto.

As primeiras 9 ff., com a de titulo, numeradas, contêm:

No v. da fl. de rosto uma gravura em madeira, colorida á mão que toma toda a pagina. A fl. II, r. e v., « Epistola prohemial del Bachiller Juan de Molina... Dirigida ala Illustre y muy. R. Señora Doña Maria Enrriquez de Borja: Primero Duquesa de Gandia. Y agora... Abadessa dignissima de sancta Clara... » As ff. III *usque* VIII r., « Tabla dela presente obra. » No v. d'esta ultima fl. reproduz-se a estampa do v. da de rosto.

Da fl. IX em deante o texto, que começa pelo seguinte titulo impresso em tinta vermelha :

« Comiēcan las epistolas del glorioso santo y muy esclarecido doctor... el bienaventurado señor san Jeronymo... partidas en Libros... por el bachiller Juan de Molina : natural de ciudad Real... »

A obra divide-se em sete livros e consta o vol. de CCIV ff. numeradas á romana. No v. da ultima occorre a dedicatória do traductor, cujo nome se perpetuou addicionado do seu titulo de *bacharel*.

Na fl. que se segue, sem numeração, vem a subscrição

em grandes caract. goth., em tarja floreada, com que termina o volume :

« A gloria y loor dela santissima Trinidad padre hijo y espiritu santo... Fue impmida la p̄sente obra enla isigne & muy leal ciudad d'Seuilla. En casa d'l Jurado Juã Varela de Salamãca cõ p̄uilegio real y Jmperial dõde largamēte se contienē las penas por diez Años puestas: al q̄ la imprimiere en toda castilla o de otra parte ãpressa la vēdiere. Acabose a. xxv. de Junio. Enel año de n̄ro Reparacion de mill y quiniētos y Treynta y dos años. »

É reimpressão, como se vê, da obra precedentemente descripta sob o n.º 82, e tão rara como ella. Salvá, como já se viu, menciona apenas a ed. de 1548, da mesma cidade de Sevilha, e refere-se á uma ed. de Valença, 1520, *por Juan Jofre*, da qual possuiu um exemplar em Londres. No fim do nosso lê-se a seguinte nota msc. : « A prim.<sup>ta</sup> impressão em Valença em caza de Ioão Iofre anno 1520 folio. »

Salvá pois não conheceu a presente edição. Brunet não cita nenhuma das edições da traducção castelhana d'estas Epistolas. Graesse, como se viu no alludido artigo, menciona a de Valença, 1520, e refere-se á de Jorge de Castilla (aliás *Costilla*), *Salamanca* (aliás *Valencia*), 1526, *in-fol.*; á da mesma cidade de *Salamanca* (aliás *Sevilla*), 1532, *in-fol.*; e *Burgos*, 1554, *in-fol.* tambem. Graesse dá assim a nossa como feita em *Salamanca*, pois como tal se deve tomar a expressão *ib* de que usa, do que se segue que não a viu, e de onde se conclue a sua raridade.

A respeito da introducção da imprensa em Sevilha nenhuma noticia deve merecer mais confiança do que a que nos subministram Mendez e o seu continuador na obra citada, *Tipografia Española*, no trabalho especial de Don Rafael Floranés—*Apuntamientos sobre la imprenta* em Hespanha. De suas investigações se verifica que em 1485 foi que se generalizou na península o maravilhoso invento que faz de Gutenberg um semi-deus. « No citado anno 1485, diz o douto investigador, a achamos (*a arte de imprimir*) tambem introduzida em Sevilha e, o que é mais digno de apreço, servida por um *Mestre* natural do paiz. Tal é o impressor Antonio Martinez de la Talla, em cuja officina sahio ali impresso aquelle anno o *Espejo de la Cruz*, livro de autor anonymo italiano, traduzido em romance pelo chronista Affonso de Palencia... » Dos outros typographos primitivos de Sevilha, Paulo de Colonia, João Pegniczer de Nuremberg, Magnus de Herbst, Thomaz Glockner, allemães, trata particularmente o autor, a quem recorrerá com vantagem o que desejar maiores in-



formações. La Caille, na sua *Histoire de l'imprimerie*, & dá como primeiros impressores de Sevilha os allemães supracitados, que imprimiram de parceria *Floretum Sancti Matthæi... in-fol.*, e *Alphonsi Tostati opera*, igualmente *in-fol.*, ambos em 1491. Cita depois Maynardo Ungut allemão e Ladislau polaco, de quem já aqui se tratou no n.º 85, e a sua edição da *Cronica del Rey Don Pedro... 1495, in-fol.*

O que parece pois mais certo é que a imprensa fôra introduzida em Sevilha por João de Leão em 1476, mas só mais tarde se generalizou e tomou mais largo desenvolvimento.

Deschamps, no seu excellente dictionario de geographia, menciona, d'entre os typographos de mais nomeada de Sevilha, a *Juan de Varela*, impressor da presente edição das *Epistolas* do senhor são Jeronymo. No *Dictionnaire de bibliologie catholique* de Gustavo Brunet publicado pelo abbade Migne, figura o nosso impressor *Juan de Vorela* (seguramente *Varela*), no trecho seguinte, col. 933:

« Meynard Ungut e João Pegnizer de Nuremberg imprimiram em 1496 em Granada a *Vita Christi*. Depara-se depois d'elles em 1505 com *Juan de Vorela*, que trabalhou em Sevilha de 1511 a 1534. »

O exemplar exposto é um bello *specimen* das impressões sevillhanas, valioso por si mesmo e pela sua raridade: pertenceu á Real Bibliotheca.

## SALAMANCA.

(*Salmantica*).

**N.º 88.** — (Lvcii Marinei De Hispaniæ laudibvs libri VII.)

*S. l. n. offic. n. d.*, in-fol. de LXXV ff. num. só pelo anverso.

Obra rarissima, minuciosamente descripta por Salvá sob o n.º 3021.

Eis a descripção d'ella:

Fl. 1, r.; completamente em branco.

Fl. 1, v.: « Ad magnanimvm et illvstrem ac virtvtis cvltorem Rodericvm Pementellvm Benaventi Comitum Clarissimvm Lvcii Marinei Sicvli Præfatio », que vae até fl. III, r.

- Fl. III, v. : Versos latinos de « Rodericus Manricus », « Arius barbosa », e « Petrus martyr ».
- Fl. III, r. : Começa a obra : « Ad Rodericvm Pementellvm Comitem Benaventanvm virvm magnanimvm et illvstrem Lvcii Marinei Sicvli de Hispaniæ lavdibus Liber primvs incipit ».
- Fl. LXXIII, r., *in fine* : « Libri septimi et vltimi finis ».
- Idem, v. : « Lvtius marineus siculus Rodorico pementello benauenti comitis filio uiro docto atque magnifico salutem dicit ».
- Fl. LXXIII, r. : termina a epistola precedente, e segue-se : « Lvtius marineus siculus Rodorico Mârico salmantini gymnasii rectori clarissimo salutem ».
- Fl. LXXIV, v. — LXXV, r. : Versos latinos do autor, sob o titulo : « Siculus alloquitur librum suum ».
- O verso da fl. LXXV está em branco.

Na descripção de Salvá seguem-se 2 ff. inn. de indice que faltam ao nosso exemplar.

Impressô em lettra redonda com capitaes ornadas e *reclamos* ou chamadas para o texto collocadas nas margens.

Diz, a respeito d'esta obra, o douto bibliographo castelhana :

« He descrito este volúmen con tanta escrupulosidad por su estremada rareza; efectivamente, solo Nic. Antonio lo menciona entre todos los bibliógraphos. — El papel es magnifico, y de hermosa letra redonda la impresion, que demuestra ser del siglo XV. y de Salamanca. Aun quando los tipos y demas circunstancias no fueran bastantes para justificar mi opinion, no me deja lugar á dudas que es del año 1496 ó principios del 97, el hallarse entre los elogios de los varones ilustres contenidos en ella el del principe D. Juan, hijo de los reyes Católicos, á quien supone entonces de diez y seis años, y ensalza la instruccion que le habia dado Fr. Diego Deza; y al hacer el panegirico de este prelado hácia el fin del tomo, dice que era obispo de Salamanca y anteriormente maestro de aquel principe. Fr. Diego Deza fué agraciado con el obispado en 1496: en 7 de Octubre de 1497 murió en aquella ciudad el principe D. Juan, de diez y nueve años de edad, y su preceptor pidió en seguida se le trasladasse á otro punto, lo cual se verificó en 1498, pasando á la silla de Palencia. De consiguiente, si la impresion, hecha segun dice al fin tan de prisa que no habia dado tiempo á su autor para releerla, fuera posterior á este año, ni hablaria del principe D. Juan como á vivo en su elogio, ni hubiera dejado de mencionar su muerte en el de Fr. Diego Deza, ni supondria á este obispo



de Salamanca, siéndolo de Palencia ó de Jaen donde estuvo despues. De que es anterior al 1504 no hai cuestion, pues supone reinante á Isabel I. y esta murió en dicho año. » Passa em seguida a analysar o conteúdo da obra e a razão de sua escassez, terminando: « Yo no he visto otro ejemplar, ni conozco la existencia de ninguno en las varias bibliotecas visitadas por mi ó de que hai catálogos formados. »

Assim, pois, o exemplar que expomos sob o n.º 88 é verdadeira preciosidade bibliographica, de alto valor por sua extrema raridade.

Os tres primeiros livros contêm a descripção das cidades de Hespanha, ou antes noticias resumidas de suas cousas mais notaveis; os quatro ultimos comprehendem biographias ou relações dos mais importantes feitos de alguns homens distinctos do mesmo paiz. Estas noticias, com suppressão de umas, accrescimos em outras e additamentos de muitas novas, foram incluidas na obra do mesmo autor, *De rebus Hispanie memorabilibus*. (In fine:) *Excusum Compluti apud Michaellem de Eguia. Mense Julio. An. M. D. XXX*. In-fol. de 10 ff. prelim., clxxv ff. Em 1533, por ordem do rei, supprimiram-se nesta ultima obra as ff. 128-175, relativas a biographias dos varões illustres de Hespanha. Para os exemplares não vendidos se fizeram novas folhas de preliminares, com ligeira suppressão e rectificação do indice, reimprimindo-se tambem a ff. 128, na qual se poz novo colophão: *Impressum Compluti per Michaellem de Eguia, Absolutiūq; est mense Maij. Anno ab orbe redempto. M. D. XXXIII*. A Bibliotheca Nacional possui um exemplar d'esta segunda especie, com 8 ff. prelim., cxxvii ff. num.

Os exemplares completos de 1530 devem ter soffrido perseguição, segundo observa Salvá, pois são contados os que se conhecem sem que estejam mutilados. Á mesma razão attribue o bibliographo castelhano a extraordinaria escassez da obra exposta, *De laudibus Hispanie*, que trata do mesmo assumpto, depois supprimido naquella.

A imprensa foi introduzida em Salamanca em 1480 por Arnaldo ou Arnao Guillen de Brocar e seu filho Juan de Brocar, impressores notaveis, o primeiro dos quaes trabalhou successivamente em diferentes lugares de Hespanha, como sejam: Pamplona, Alcalá de Henares, Logroño, Burgos, Toledo, &. O mais antigo impresso que se conhece é o intitulado *Introductiones latinæ A. Antonii Nebrissensis; (in fine:) Ælii Antonii Nebrissensis grāmatici Introductiones latinæ explicate Salmantica anno natali christiano M. cccc. lxxxj. ad*

*xvij K. Februarii. Deo gratias*; obra rarissima, in-fol. goth., a 2 cols., começada a publicar-se no anno anterior.

Os outros livros impressos em Salamanca nesta epoca são, pela maior parte, grammaticas, obras de philosophia, de historia, e *Cancioneros*, distinguindo-se entre os ultimos o *Cancionero de todas las obras de Juan de la Encina con otras añadidas*, 1496, in-fol. Todas estas obras vêm magistralmente descriptas na *Tipografia Española* de Fr. F. Mendez, 2.<sup>a</sup> ed. corr. e augm. por D. Dionisio Hidalgo, *Madrid*, 1861, in-8.<sup>o</sup>, pp. 113, 297 e 359.

Imprimiram nesta cidade, ainda no seculo XV: Leonardo Aleman, y Lupo Sanz de Navarra, compaños, os quaes Mendez suppõe serem os primeiros e unicos impressores de Salamanca no mesmo seculó; Juan de Hans Gysser Aleman de Silgenstal (Seligenstadt); Juan Porres ou de Porras, e Christoforo de Alemania, citado por D. Sancho Rayon e Zarco del Valle.

No seculo seguinte distinguiram-se na typographia: Lorenzo de Leão d'dei, de quem expomos uma edição sob o n.<sup>o</sup> 90; Juan de Canoua; Andrea de Portonariis, da celebre familia de Veneza do mesmo nome; Pedro de Castro, e dois membros da celebre familia florentina dos Juntas: João Junta, ali estabelecido de 1543 a 1561, e seu filho Lucas de Junta que lhe succedeu e ainda trabalhava em 1575.

O exemplar exposto pertenceu á Real Bibliotheca e anda junto no mesmo volume com outra obra do mesmo autor: *Lucii Marinei Siculi de primis Aragonie regibus*; (*in fine*;) *Impressum est hoc opus in Cesaraugusta inclyta ciuitate Jussu et auctoritate octo virorum Aragonie regni deputatoruz: Industria vetero Georgij Coci Alemani. Pridie Calendas Maias: Anno domini millesimo quingentesimo nono*. In-fol. Primeira edição, n.<sup>o</sup> 3019 de Salvá.

---

**N.<sup>o</sup> 89.** — Arte breue & introduccion muy necessaria para saber jugar al axedres con ciento y cinquenta juegos de partido. Intitulada al serenissimo & muy sclarescido don Johan el tercero principe del as spañas por Lucena hijo del muy sapientissimo doctor y reuerendo prothonotario don Johan remirez



de Lucena embaxador y del cõsejo delos reyes nuestros señores estudiado enel preclarissimo studio dela muy noble cibdad de Salamanca.

*S. l. n. offic. n. d.*, in-4.º de 87 ff. inn.

Impresso em caracteres gothicos, sem *reclamos*, e ornado de lettras capitaes, que faltam em alguns lugares.

Ensina o modo de jogar o xadrez, indicando como se pode dar *xaque mate* em cento e cincoenta diversas posições; os differentes jogos vêm representados em 164 figuras gravadas em madeira.

As 87 ff. são distribuidas por 12 cadernos do seguinte modo: *A* contém 8 ff.; *aa*, *bb* e *cc*, 8 ff. cada um; *dd* e *ee*, 6 ff.; *B*, *C*, *D*, *E*, *F*, cada um 8 ff.; e *G*, 3 ff.

Esta é a segunda parte do volume.

A primeira intitula-se:

« Repeticion de amores compuesta por Lucena hijo del muy sapientissimo doctor y Reuerendo Prothonothario don Juan Ramirez de lucena embaxador y del consejo delos reyes nuestros señores en seruicio de la linda dama su amiga estudiando enel preclarissimo studio dela muy noble ciudad de Salamãca. »

As duas partes estão subordinadas a um titulo geral, impresso em grandes lettras capitaes gothicas e concebido nos seguintes termos:

« Repeticion: de amores: e arte. de axedres con. CL. juegos. de partido. »

Este titulo ocorre na 1.ª fl., r., onde tambem se nota um jogo de xadrez gravado em madeira. No v. d'esta fl. está um epigramma latino de Francisco Quiros, *In laudem operis*, em 9 disticos, e em seguida, sob o titulo *Lucena in suo opere*, 18 disticos tambem latinos, que terminam na 2.ª fl., r. No v. da 2.ª fl. occorrem: o titulo, já mencionado, da primeira parte: « Repeticion de amores compuesta por Lucena, etc. »; logo abaixo o *Preambulo*, e em seguida a este o *Exordio*.

Esta primeira parte contém cinco cadernos, marcados *a*, *b*, *c*, *d*, *e*. Os quatro primeiros constam cada um de 8 ff.; o ultimo tem sómente 4 ff., sendo a do fim em branco. São ao todo 36 ff. inn.

Panzer, no vol. iv, pag. 417, n.º 21, menciona esta obra nos seguintes termos: « Repeticion de Amores, y Arte

de Ajedrez con 150 iuegos de partido, auctore anonymo de Lucena, filio Johannis de Lucena (*Salamantica*, 1500).

Hain, no *Repert. Bibliogr.*, n.º 10254, a descreve completamente sob o nome *Juán de Lucena*, sem determinar o lugar nem o anno da impressão.

La Serna Santander, no seu *Dict. bibliogr. du XV.º siècle*, vol. III, pag. 122, n.º 874, faz minuciosa descripção, dizendo que poucos livros existem tão raros como este. Nesta descripção, que apparece traduzida para o hespanhol na *Typografia Española* de Mendez, 2.ª ed. corr. e augm. por Hidalgo (pag. 411), se declara que a obra foi impressa cêrca do anno 1495.

Brunet e Graesse tambem lhe assignalam esta ultima epoca.

Salvá possuiu um exemplar, que descreveu sob o n.º 2525, o qual continha sómente a segunda parte d'esta obra.

Expendidas todas estas opiniões, a conclusão mais provavel é que este livro rarissimo tenha sido impresso em Salamanca, como diz Panzer, no fim do século XV.

Pertenceu á Real Bibliotheca.

N.º 90.

A

Rte d' rezar as

horas canonicas: ordenada següdo as regras & costume. Bracharensse: com outras cousas muytas que geeralmête som necessarias pa o rezar das ditas horas p qualquer costume que sereze. Dirigida ao reuerendissimo snõr o snõr dõ Diõguo de sousa Arcebpo & Sõr da Cidade de Braguã primas das spanhas rē. nouamête feita por Sisto figueira Bacharel em canones residente em o studo de Salamanca. E por mãdado de sua Sõria impressa.

Este titulo vem dentro de uma tarja grosseira, que mede 0<sup>m</sup>,166 de alt. × 0<sup>m</sup>,109 de larg.



O Dr. Ramiz Galvão, nos *Annaes da Bibl. Nac.*, vol. i, pag. 370, faz d'este exemplar a seguinte descripção:

« É um vol. in-4.º de 4 ff. inn. e 58 numer. pelo avverso, de char. goth., contendo:

Fol. 1.ª (inn.) r.: titulo;

Idem v.: *Começa o prologo* (que vae até o meio do v. da 2.ª fl. inn.);

Fol. 2.ª (inn.) v.: *Começa a Tauoada* (a qual prosegue até o r. da 4.ª fl. inn.);

Fol. 4.ª (inn.) v.: uma estampa aberta em madeira, representando a Sancta Virgem no throno rodeada de Sanctos e martyres; no alto o Padre, Filho e Espirito Sancto ladeados por dous anjos que têm as azas expansas. 0<sup>m</sup>,096 de alt. × 0<sup>m</sup>,096 de larg.

Fol. i (num.) r.: *Primeira parte*. Começa a arte de rezar as horas canonicas: ord'nada següdo as regras & costume special dasancta ygreia d'Bragua primas das spanhas rē. « Prosegue o texto dividido em quatro partes até o r. da fl. lvij.

Fol. 57.ª (num.) v.: « Acabasse a arte de rezar as horas canonicas nouamente impressa & con muyta diligencia corregida & emendada: em a cidade de Salamãca por Lorenzo de leõ d'dei. Acabousse aos xxij dias do mes de feüeiro. anno do señor de mil. ccccc. xxj Annos.

« O resto d'esta pagina e o r. da fl. lvij são occupados por dous decretos, em latim, de Innocencio III. e Clemente V. No fim — *Laus Deo* —. »

Na *Bibl. Lus.* e no *Catalogo da Academia* esta obra vem citada com o seguinte titulo:

« *Arte para se rezar conforme o Rito Brachareense. Salamanca. 1521. 4.º* »

Innocencio, descrevendo-a sob o mesmo titulo, no tomo VII do *Diccionario*, pag. 453, acrescenta a seguinte nota:

« Assim apparece esta obra descripta na *Bibl. Lus.* sem mais declaração, e tal qual passou d'ahi para o denominado *Catalogo da Academia*. Estou bem certo de que nem o collector do *Catalogo*, nem o auctor da *Bibl.* viram o livro que descrevem. E de mim confesso outro tanto, não me constando da existencia de exemplar algum nas livrarias de Lisboa. »

Este juizo temerario e a precipitação de Innocencio no julgar já foram impugnados pelo Dr. Ramiz Galvão no mencionado artigo dos *Annaes*.

Será o exemplar da Bibliotheca Nacional o unico existente? É provavel, mas não podemos affirmal-o categoricamente. É certo que os exemplares são de extrema raridade,

porque não vem citado nas mais importantes obras de bibliographia que a Bibl. Nac. possue.

Lourenço de Leão, mercador e impressor de Salamanca, foi um dos melhores do seculo XVI. Segundo Deschamps, trabalhava em 1519, e, segundo G. Brunet, de 1512-1516. É porem certo que imprimiu pelo menos até 1521, anno em que publicou a *Arte d' rezar* de Xisto Figueira, que a Bibliotheca expõe.

G. Brunet dá a este impressor o nome de *Laurent de Léon de Rey*; não é exacto; no nosso exemplar se lê: *Lorenço de leão d' dei*.

**N.º 91.** — *Coronica delas Indias. La hystoria general de las Indias agora nueuamente impressa corregida y emendada. 1547*  
Y con la conquista del Peru.

*In-fol.*, caract. goth., a duas columnas, letras capitaes e iniciaes ornadas, registro, com estampas no texto grosseiramente abertas em madeira. O titulo principal, impresso em vermelho, contido em orla xylographada, e fóra d'esta, em preto, a 2.ª parte do titulo; escudo das armas imperiaes separando em 2 partes o tit. principal.

A Chronica divide-se em duas partes, a primeira das quaes com cxcij ff., comprehendidas 6 de *Tabula* e uma *Epistola* do autor; a segunda, de que se tratará em seguida, com lxiij ff.; contendo o vol., no fim, a *Conquista del Peru*, com xxij ff. num. e uma sem numeração.

No fim da primeira parte lê-se:

« Fin dela primera parte dela general y natural hystoria delas Indias yslas y tierra firme del mar oceano; que son dela corona Real de Castilla. La qual escriuio por mandado dela Cesarea y Catholicas magestades el capitan Gonçalo Fernandez de Ouiedo & valdes... La qual se acabo & Jmprimio enla muy noble Ciudad de Salamanca en casa de Juan de Junta a dos dias del Mes de Mayo Año de mil y quinhentos & quarenta & siete Años. »

Impressa antes em Toledo *por industria de maestre Remõ de Petras*, 1526, *in-fol.* goth.; depois em *Sevilha* (*J.º Cromberger*), 1535, no mesmo formato, só a primeira parte; diz da obra Brunet no seu *Manuel du libraire*, iv: « Obra pre-



ciosa, porque o autor residiu por muito tempo na America. Foram compostos 50 livros, mas esta edição (*a de 1535*) e a seguinte (*a nossa, de 1547*) só contêm os 21 primeiros. »

Da nossa diz elle: « Segunda edição, augmentada da Conquista do Peru por Fr. de Xerez, que constitue uma segunda parte... Este volume raro foi vendido por 37 fr. *Santander*... e com o 20.º livro da 2.ª parte por 4 libras e 6 sh. »

Continúa Brunet:

« Libro xx de la segunda parte de la general historia de las Indias... que trata del estrecho de Magellanes. *Valladolid, por Fr. Fernandez de Cordova, 1557, in-fol.* de LXIII ff. numeradas. Unico livro publicado d'esta segunda parte, cuja impressão não se continuou pela morte do autor: é um fragmento raro, que se acha algumas vezes reunido ao volume precedente, o qual, assim completado, pode ser annuciado como impresso em Valhadolid em 1557. »

Reimprimiu-se modernamente em Madrid, 1851-55, 3 t. em 4 vol. *in-4.º* gr., na lingua castelhana. Imprimira-se uma traducção franceza (dos 10 primeiros livros) em Paris, 1556, *in-fol.*, e uma italiana em Veneza, 1534.

Salvá, mencionando com individuação, *sub nomine* Fernández de Oviedo y Valdes, as edições de Toledo e de Sevilha, diz a proposito da nossa:

« Brunet cita uma edição em cujo frontispicio se adverte que é *nuevamente impressa, corregida y emendada y con la conquista del Peru. Salamanca, por Juan de Junta, 1547.* Folio, let. goth., a duas columnas, figuras de madeira. Apesar dos melhoramentos que annuncia o frontispicio e de trazer no fim a *Verdadera relacion de la conquista del Peru*, por Francisco de Jerez, o sñr. D. José Amador de los Rios, na advertencia que precede a edição de Oviedo publicada pela Academia, disse ser preferivel a primeira, de 1535, por havel-a cuidado e corrigido o autor. »

A segunda parte da obra, com folha de rosto e numeração especiaes, traz no frontispicio, apenas circumscripto por um filete, encimado pelo mesmo brazão d'armas, o titulo:

*Libro. XX. Dela segunda parte de la general historia delas Indias. Escripta povel Capitan Gonçalo Fernandez de Ouiedo, y Valdes... Que trata del estrecho de Magallans.*

*En Valladolid. Por Francisco Fernandez de Cordoua... Año de M. D. L. vij. In-fol.,* caract. goth. duas columnas, notas marginaes, letras capitaes e iniciaes ornadas, 64 ff. numeradas á romana, com registro e estampas xylogr. no texto. No v. da fl. de rosto começa o *Prohemio*, que occupa as ff. II e III e metade do r. da IV; seguindo-se lhe um segundo

*Prohemio* ou *Introducción d'l libro veynte*: essas ff. são impressas de lado a lado e não por colum., como o resto do livro. Este *Libro. XX.* divide-se em xxxv capitulos, ficando o ultimo incompleto: no fim d'este e r. da fl. lxiiij, lê-se: « No se imprimio mas desta obra, porque murio el autor. Fenece el libro. xx Dela segunda parte... » *Impresso en Valladolid, por Frâncisco Fernandez de Cordoua. En este año de. M. D. L. vij.*

Segue-se ainda, com fl. de rosto especial, orla aproveitada, com alguma modificação, da 1.<sup>a</sup> parte, substituidas por uma vinheta as armas imperiaes, a duas col., letras capitaes ornadas, numeração romana, caract. goth.:

« Conquista del Peru. Verdadera relacion dela conquista del Peru & prouincia del Cusco llamada la nueva Castilla. Conquistada por Francisco piçarro: capitan dela... Embiada asu magestad por Francisco de Xerez... secretario del sobredicho capitan... y uno de los primeros conquistadores della.

« Fue vista y examinada esta obra por mandado delos señores Inquisidores. »

Consta de XXII ff., vindo o *Prologo* no v. da de rosto, e mais uma innum. no fim, contendo 9 *decimas* em lingua castelhana com o titulo:

*Dirige el auctor sus metros al Emperador Rey nuestro señor.* No v. d'esta fl., depois da palavra *fin*:

« A gloria de Dios y dela virgen Maria se acabo el presente tractado... fue Impresso en Salamanca por Juan de Junta: acabose a cinco dias del mes de Julio año del nascimiento de nuestro señor Jesu Christo de Mil & Quinientos & quarenta & siete años... »

Fecha o livro uma vinheta tendo o dizer *Nichil sine causa* e com visos de marca de typographo: não é todavia nenhuma das que dá Silvestre para a familia Junta, isto é, os de Lyão e seus herdeiros.

O *Bibliotheca regiæ catalogus*, iv, v. *Oviedo*, apenas faz menção da primeira parte da *Chronica* geral das Indias, *con tabla, y estampas. fol. Salamanca, 1557.*

Nicolau Antonio, *Bibl. Hispana Nova*, menciona as impressões de Sevilha, *apud Joannem Cromberger, 1535*; de Salamanca, 1547, *in-fol.*, sem declaração do nome do impressor, mas dando as demais indicações que conferem com as do nosso exemplar, e *La Historia del Estrecho de Magallanes*, isto é, a 2.<sup>a</sup> parte da *chronica*, omitindo a *Conquista del Peru*, que a acompanha, seguramente por faltar ao exemplar que descrevia.

Como se vê, é raro o exemplar completo da *Chronica*. La Serna Santander, *Catalogue*, iv, que cita um com a *Conquista del Peru, Salamanca, Juan de Junta, 1547, in-fol.*, põe-lhe a nota:



*Très-rare.* Já Brunet, como vimos, classificára de raras tanto a 1.<sup>a</sup> e a 2.<sup>a</sup> parte reunidas, como o fragmento que trata do estreito de Magalhães.

Referindo-se á edição moderna de Madrid, na imprensa da Academia de Historia, em 4 vols., diz Salvá:

« Prestou a Academia um assignalado serviço ás letras e á historia publicando não só as addições dos 21 livros impressos que Oviedo deixou manuscritos, como os 29 que haviam ficado ineditos... Do merito e do interesse que dispersa a obra de Oviedo póde fazer-se ideia pelo juizo que a seu respeito emite o sñr. D. José Amador de los Rios na *Vida y escritos de aquel*, que precede a ultima edição (*a de Madrid*). »

Este magistral julgamento, que Salvá transcreve por extenso, é o maior elogio que se possa tecer á obra.

« Las ciencias filosóficas y naturales, conclue D. Amador de los Rios, la medicina, la cosmografía, la náutica y aun la milicia acudieron á la *Historia general de Indias* (é o titulo que prevaleceu na reimpressão madrilena) para pedirle enserñanza, logrando al poco tiempo ser traducida en las lenguas toscana y francesa, alemana y turca, latina, griega y arábica, honra hasta entónces no alcanzada por obra alguna moderna, y de que el mismo Gonzalo Fernández de Oviedo se manifestó despues altamente satisfecho. »

Juan Junta, impressor da presente edição, pertence á afamada dynastia de typographos d'esse appellido que tanto lustre deram á arte em Veneza e Lyão e de que já aqui se tratou sob os n.<sup>os</sup> 27 e 67. Transferindo-se para Hespanha, como também se disse, publicaram os membros d'esse ramo dos Junta ou Giunti, no decurso do XVI século, diversos volumes difficeis de encontrar-se hoje.

De Valhadolid, lugar de impressão da segunda parte d'esta *Coronica delas Indias*, aqui se trata sob o n.<sup>o</sup> 94.

De Francisco Fernandes de Cordova, impressor da 2.<sup>a</sup> parte da *Chronica de Oviedo*, menciona apenas o nome o continuador da *Typografia Española*, pag. 292, a proposito da impressão que fizera dos *Comentarios á las leyes de Toro* em 1568.

O exemplar que a Bibl. Nacional apresenta, comquanto não accuse a nitidez de impressão que se nota em tantos outros, possui belleza relativa e tem verdadeiro valor por completo e bem conservado. Ignora-se a sua procedencia, mas provavelmente pertenceu á Real Bibliotheca.

## BURGOS.

*(Burgi).***N.º 92.** — Doctrina & instruciõ dela arte de caualleria:

In-fol. de cxxviii. ff. num. só pela frente, 2 ff. inn. no fim.

A fl. 1, não num., contém o titulo transcripto, aberto em madeira, em grossos caracteres gothicos, e impresso á tinta preta. Acima do titulo ha uma estampa, tambem aberta em madeira, representando um cavalleiro ajoelhado que recebe a lança das mãos de um rei. Aos lados da estampa, duas tarjas, igualmente xylographadas, representando dez differentes assumptos religiosos. Na margem inferior, outra tarja, tambem gravada em madeira, onde se notam varias figuras, a saber: no centro: S. Paulo, S. Pedro e dois outros santos; e aos lados: S. Marcos e S. Matheus. A estampa e o titulo parecem abertos na mesma prancha.

Tal é o aspecto actual da fl. de rosto, que foi evidentemente restaurada e accrescentada. Salvá, descrevendo esta edição em nota ao n.º 1541, só falla do titulo e da estampa superior. As tarjas lateraes e a inferior, que representam assumpto diverso do da obra, não pertencem evidentemente ao primitivo frontispicio. São impressas em papel mais claro que o d'aquelle, percebendo-se mui visivelmente a juxtaposição. Além d'isso trazem texto impresso no verso, circumstancia que não se nota no resto da folha. Algum antigo possuidor naturalmente substituiu por ellas as margens mutiladas do exemplar.

Na fl. 2, r., lê-se o seguinte, impresso com tinta vermelha:

« El presente libro se llama doctrinal delos caualleros en q̄ estan copiladas ciertas leyes & ordenancas que estan en los fueros & partidas delos reynos de castilla & de leon tocantes a los caualleros & fijos dalgo & a los otros q̄ andan en actos de guerra cõ ciertos prologos & introduciones que hizo & ordeno el muy reuerêdo señor don Alonso de Cartajena obispo de burgos: a instancia & ruego del señor don Diego gomez de Sandoual: conde de Castro: & de Denia. »

Segue-se logo abaixo o *Prologo*, que deve terminar na fl. iii, que falta ao nosso exemplar.



O texto começa na fl. III. Na fl. CXXVIII., v., vem uma *Conclusion*, que termina no r. da fl. seguinte, inn., onde se lê: *Fue impreso este libro en burgos por Juan de Burgos Acabose a seys de mayo. año de mill & cccc. & xcviij.*

A *Tabla delos titulos del presente libro* occupa o v. d'esta 1.ª fl. inn. e o r. da seguinte, cujo v. está em branco.

A impressão é feita em typo gothico, com capitaes orna-das, e sempre a 2 cols. Exceptuam-se apenas o *Prologo* e a *Conclusion*, onde as linhas são longas, em uma só columna. Na numeração das folhas ha um erro: depois da fl. v, seguem-se duas outras numeradas v e vi, em lugar de vi e vii.

A primeira edição d'esta obra, descripta por Salvá no n.º citado, tambem foi impressa em Burgos, no anno de 1487, in-fol., sob o titulo: *Doctrinal delos caualleros*. No fim, este colophão: « Fue imprẽso este libro en burgos por maestre fadrique aleman... Acabose a veynte de junio Año de mill E. cccc. & lxxx. vij. » Os exemplares d'esta data são de extrema raridade. Completo, com a portada, Salvá apenas conheceu o exemplar que classificou.

Segundo referem Mendez, Salvá e Brunet, Nic. Antonio menciona uma edição com a data de 1492. Com effeito, na *Bibl. Hispana Vetus*, tomo II, pag. 262, n.º 397, sob o nome *Alphonso de S. Maria, sive de Cartagena*, se lê: « Doctrinal de caualleros: quem rogatu Didaci Gomezii Sandovalis Comititis de Castro ac de Denia scripsit librum, Burgis editum anno MCDLXXXVII. atque iterum MCDXCII, in folio: quæ duæ editiones in eximii viri D. Laurentii Ramirezii à Prato bibliotheca fuere. »

A ser exacta esta asserção, a nossa edição é a terceira, sendo todas ellas de Burgos. Esta terceira edição tambem é rara.

O estabelecimento da imprensa em Burgos data de 1485, sendo o seu introductor Frederico de Basiléa, a quem os Hespanhoes chamam Fadrique Aleman ou Fadrique de Basiléa. O mais antigo impresso d'esta cidade é a *Arte de Gramatica de Fray Andres de Cerezo*; (in-fine:) « Mense martio duodecima die anno salutis domini millesimo quadringentesimo octogesimo quinto... hoc reve compendium maxima cum diligentia per ingeniosum virum magistrum fredericum burgis impressum est. Valet felicit. » In-fol. goth.

Segundo G. Brunet, Frederico de Basiléa ainda imprimia em 1517. Entre as suas impressões distinguem-se ainda: o referido *Doctrinal delos caualleros*, 1487, in-fol.; *La Chronica de España*

abreviada ... *Por Mossen Diego de Valera* ... 1487, in-fol. ; o *Libro de los Santos Angeles*, 1490, in-fol., raro ; a *Sūma de cōfessiō llamada defecerūt...* 1499, in-4.<sup>o</sup> ; e a primeira edição do *Cid*, *Cronica del famoso cauallero Cid Ruydiez Campeador*, 1512, in-fol.

Segue-se João de Burgos, cujas edições são bastante raras. Trabalhou este typographo desde 1491, imprimindo successivamente: os *Commentarios de Cesar*, 1491, in-fol. goth., de linhas longas, sem num. ; o livro chamado *Compendio de la humana salud*, 1495, in-fol. ; a *Arte de Gramatica de Fray Andres de Cerezo*, 1497, in-fol. ; a obra exposta de Alonzo de Cartagena, no mesmo anno, in-fol. ; *El Baladro del Sabio Merlin cō sus profecias*, 10 de Fevereiro de 1498, in-fol. goth. ; *Los doce trabajos de ercules copilados por don erriq de villena*, 1499, in-fol. ; *De la vida bienaventurada de João de Lucena*, tambem em 1499, in-fol., logo reimpressa por elle em 1502, etc. João de Burgos, como se dirá no lugar proprio, tambem imprimiu em Valhadolid, no anno de 1500, uma edição de Sallustio.

Com a data de 1499 cita Mendez um livro, *Centon epistolario del Bachiller Fernan Gomez de Cida Real ... Fue estampado e correto ... Por Juan de Rey e a su costa en la Cibdad de Burgos el Anno MCDXCIX*, o qual parece indicar que ainda no século XV existia em Burgos outro typographo differente dos mencionados. G. Brunet suppõe que este João de Rey fosse discipulo de Frederico de Basiléa ; Mendez porém assevera que a impressão é moderna, feita cêrca de 50 annos mais tarde, e aventa a idéa de que o nome do impressor seja supposto.

No século XVI appareceram nesta cidade os seguintes impressores: Alonso de Melgar, ahí nascido, que publicou em 1520 a 3.<sup>a</sup> edição das *Notas del Relator* ; Juan de Junta, de 1528-54 ; e Philippe de Junta, que lhe succedeu e ainda ahí trabalhava em 1563. Estes dois ultimos pertencem á celebre familia florentina do mesmo nome. G. Brunet declara que não se deve confundir este João de Junta, de Burgos, com o seu homonymo estabelecido em Salamanca ; P. Deschamps, porém, no *Dict. de Géogr. ancienne et moderne*, affirma que foi o mesmo impressor que se estabeleceu nas duas cidades.

Pertenceu á Real Bibliotheca o exemplar que expomos.



## GRANADA.

*(Granata).*

N.º 93. — Habes in hoc volumine amice lector. Ælii Antonii Nebrissensis Rerum a Fernando & Elisabe Hispaniarū fœlicissimis Regibus gestaꝝ Decades duas. Necnō belli Nauariensis libros duos. Annexa insuper Archiep̄i Roderici Chronica, alijsqz historijs antehac non excussis. Cvm imperiali privilegio. Ne quis alius excudat aut vendat. Anno M.D.XLV.

Tres partes em 1 vol. in-fol.

Este titulo precede a primeira parte, que tem 8 ff. prelim. inn., LXXXVI. ff. num. só pela frente.

A 1.ª fl. inn. contém o titulo mencionado precedido de um grande escudo das armas imperiaes e dentro de uma tarja gravada em madeira, em cuja parte superior se vê a inicial Y. Na 2.ª fl. inn., r., acha-se a dedicatoria « Philippo Avgvsto Hispaniarvm Principi Caroli Cæsaris Quinti filio Xanthus Nebrissensis S. », datada « Ex officina nostra literaria apud inclytam Granatam. Anno millesimo quingentesimo quadragésimo quinto, calendis Decembris »; e, no v. da mesma fl., « Ad Philippvm Hispaniarum Principem carmen », e « In Nebrissensis Lavdem »; na 3.ª fl., « Ælii Antonii Nebrissensis... ad... Ferdinandum diuinatio in scribenda historia incipitur », datada no fim « Ex municipio Cõplutensi ad idus Aprilis. Anno salutis Christiane. M. D. IX. » As 5 ff. restantes encerram: « Ælii Antonii Nebrissensis... ad beneuolum candidumqz lectorē... » exhortatio; « Ael. Antonij Nebriss... excusatoria p̄fatio » (onde ha uma omissão devida á falta de uma folha no autographo); « Descriptio totius Hispaniæ »; « De montibus Hispaniæ »; e « De maximis fluminibus Hispaniæ. » O verso da 8.ª fl. está em branco.

A Decada primeira começa na fl. 1., e, abrangendo sómente 7 livros, termina no v. da fl. XLIX, onde se lê: « Decadis primæ & Libri sept. Finis. Reliqui tres temporum iniuria desiderantur. » A Decada segunda começa na mesma folha, logo apoz esta declaração; comprehende os tres primeiros livros completos e os tres primeiros capitulos do livro quarto.

Na fl. LXXIII, r., onde termina, occorre est'outra declaração: « Hactenus in Nebrissensis archetypis & protocollis inuentum est, cætera incuria quorundam, & fucorum rapacitate nihil aliud rimantium, quam quomodo autorum lucubrationibus insidentur, perierunt. »

Segue-se, no v. da fl. LXXIII, « Ælii Antonii Nebrissensis... de bello Nauariensi... » em 2 livros, que terminam na fl. LXXXVI, v., onde se lê: « Belli Nauariensis finis. » Logo abaixo está a marca do impressor com a inicial Y no centro, e a letra « Arcta est via quæ ducit ad vitam » sobre uma fita; e em seguida o colophão: « Apud inclytam Granatam. Anno a virgineo partu millesimo quingentesimo quadragesimo quinto. »

A segunda parte traz novo frontispicio gravado em madeira, com a inicial Y na parte superior, e aos lados, sobre fitas, as legendas: « Lata est via quæ ducit ad perditionem »; « Arcta est via quæ ducit ad vitam. »

O titulo está dentro do frontispicio em dois espaços em branco. No superior: « Reverendissimi ac Illvstrissimi Domini Domini (*sic*) Roderici Toletanæ Diœcesis Archiepiscopi rerum in Hispania gestarum Chronicon Libri nouem nuperrime excussi, & ab iniuria obliuionis vindicati. Adiecta insuper Ostrogothorum, Hugnorum, Vandalorum, cæterorumqz historia. »

No inferior: « Necnon Genealogia Regum Hispanorum Reuerēdi patris Domini Alphōsi de Carthagera Episcopi Burgensis. »

Na margem inferior da tarja: « Apvd inclytam Granatam. Anno. M. D. XLV. Mense Octobri. Cvm Imperiali Privilegio. »

Consta de 4 ff. prelim. inn., cxxiii., alias cxxii. ff. num. só pela frente. Contém: no v. do frontisp., « Xanthus Nebrissensis candido Lectori S. », datado « Anno a Christo nato millesimo quingentesimo quadragesimo quinto, quarto calendas Octobris »; da 2.<sup>a</sup> fl. inn., r., até a 3.<sup>a</sup>, r., « Tabvla »; no v. d'esta e no r. da 4.<sup>a</sup>, « Prologvs. Serenissimo... Domino suo Fernando... Rodericus indignus cathedræ Toletanæ Sacerdos hoc opusculum &... optat. » O verso da 4.<sup>a</sup> fl. está em branco.

Os 9 livros da *Chronica* de Rodericus vão até o v. da fl. LXXXIII. A historia dos Ostrogodos, Hunos, Vandalos, Suevos, Alanos e Salignos começa na fl. seguinte e vae até o r. da fl. xcii. No v. d'esta fl. principia a obra de Alphonsus de Carthagera, com o titulo *Anacephalæosis*, terminando esta no v. da fl. cxxii, erradamente numerada cxxiiii, onde se lê: « Regum Hispanorum, ac Romanorum Imperatorum, simul & summorum Pontificum, ac aliorum anacephalæosis Finis. »



A fl. de rosto da terceira parte tem uma tarja gravada em madeira, com a inicial Y em tres lugares diferentes. Dentro da tarja nota-se uma vinheta circular xylographada, representando as armas imperiaes, e com a seguinte legenda ao redor das armas: « Carolvs. Ro. Imp. Semper Avg. Hispan. Vtr. Sicil. Hier. Etc. Rex. » Abaixo da vinheta occorre o titulo:

*Episcopi Gervndesis Paralipomenon Hispaniæ Libri decem antehac non excussi. — Com imperiali privilegio.*

Fóra da tarja, na margem inferior: *Apud inclytam Granatam. Anno M. D. XLV. Mense Octobri.*

Comprehende esta ultima parte 2 ff. prel. inn., LXXVII. ff. num. só pela frente. A primeira d'aquellas traz o titulo, e no v., *Ad lectorem Parenesis*, que termina: « Vale ex officina nostra literaria. Anno. M. D. XLV. » O *Index* occupa a 2.<sup>a</sup> fl. inn. Na fl. r., r., acha-se: « Avtoris Proemivm, in qvo Fernando et Elisabethæ Castellæ & Aragoniæ Regibus præsens opus consecrat. » No verso: « De Historiographis Hispaniæ », que termina no r. da fl. seguinte. O texto começa propriamente no v. da mesma fl. II e vae até o v. da fl. LXXVII, onde acaba o decimo livro.

Salvá descreve minuciosamente esta obra sob o n.º 3078.

Segundo essa descripção falta ao nosso exemplar, na 3.<sup>a</sup> parte, uma folha final com o escudo do impressor. Esse escudo, que vem reproduzido em Salvá, num. cit., tambem apparece no fim da primeira parte do nosso exemplar, e já foi descripto.

Primeira edição, esplendidamente impressa em caracteres romanos com todas as capitaes ornadas. Á excellencia do papel junta-se a nitidez da impressão. Os exemplares completos encontram-se com difficuldade por terem sido vendidas em separado as differentes partes de que consta a obra.

O bibliographo castelhano já citado faz sobre esta edição e sobre o impressor as seguintes considerações:

« No recuerdo haber visto libro alguno, impresso en aquella época, más magnifico que el presente: el papel es hermoso, y la edicion bellissima y mui parecida á las de Badio Asensio: lástima que el impresor de ella, quien lo fué de otras obras, las cuales tambien pueden presentarse como modelos de perfeccion tipográfica, ocultase constantemente su nombre y solo usara de la inicial Y, que hallamos ya enlazada en las elegantes orlas de sus portadas, ya en el escudo que usaba como distintivo.... »

Anteriores á conquista de Granada existem alguns livros, datados da *Campanha de Granada*, os quaes Deschamps reputa

impressos no acampamento dos hespanhóes, ou antes na cidade que se elevára diante d'aquella em virtude da permanência do sitio. O bibliophilo citado menciona nestas condições a seguinte obra: *Alcabalas. Leyes del quaderno nuevo de las rentas de las alcabalas & franquezas Fecho en la vega de Granada...*, in-fol. de 34 ff., em linhas longas, sem lugar nem data de impressão, mas que começa assim: « Año del nascimiento del nuestro Saluador Jesu Christo de mill e quatrocientos e nouenta años. Yo el Rey. Yo la Reyna. » Ella foi reimpressa no anno seguinte, in-fol. de 40 ff., 23 dias antes da tomada da cidade, como se deduz da declaração: « Dada en el Real de Granada, 10 Diciembre 1491. »

Na descripção d'esta obra Deschamps diz *alcabalas*. Não será *alcabalas*, como se lê no principio da transcripção?

Segundo a opinião de todos os bibliographos hespanhoes a primeira obra impressa nesta cidade, depois da conquista, foi o *Primer volumen de vita Xri de Fray Francisco Xymenez corregido e añadido por lo Arçobispo de Granada: y hisole imprimir porque es muy prouechoso. Contiene quasi todos los euangelios de todo el año.* (In-fine:) « Fue acabado y empresso este primer volumen de vita cristi de fray frãscisco ximenez: en la grande e nõbrada cibdad de Granada en el postrimero día del mes de Abril. Año del señor de mill. cccc. xcvi. Por Meynardo vngut e Jhoãnes de Nureberga alemanes, por mãado y expensas del muy reuerendissimo señor: Don Fray Fernando de Talauera primero arçobispo de la sancta yglesia desta dicha cibdad de Granada. » É um precioso volume in-fol., imperfeitamente descripto por alguns bibliographos, que tiveram á vista exemplares incompletos, aos quaes faltava a declaração final.

Meynardo Ungut e Johann Pegnicer de Nuremberga se haviam estabelecido em Sevilha desde 1490-91; levados provavelmente pelo Arcebispo D. Fernando de Talavera.

Foram elles os introductores da imprensa em Granada. Assim o declaram Mendez e Deschamps, e Maittaire concorda com a data de 1496 para a introdução da imprensa; o licenciado Cabrera, porém, diz que a importaram os Menas, que eram summamente peritos na arte e foram interpretes da lingua franceza no Santo Officio d'aquelle reino. Si fosse exacta esta opinião, a imprensa teria apparecido em Granada muitos annos depois de 1496, pois, segundo observa Mendez, Hugo de Mena ali imprimia de 1566 por diante, e Sebastião de Mena de 1488-99.

No seculo XVI apparece Juan Varella, chamado de Salamantica em 1504 pelo mesmo Arcebispo Talavera, e imprimé os dois livros de Fr. Pedro de Alcalá: *Arte para lige-*



*ramête saber là Lingua Arauigã, e Vocabulista Arauigo en letrã Castellana.*

Neste mesmo seculo apparece o impressor da obra exposta, tão distincto na opinião de Salvá, mas cujo nome só chegou á posteridade sob a fôrma da incognita Y, que elle mesmo adoptára.

Pertenceu á Real Bibliotheca.

## VALHADOLID: VALLADOLID.

(*Pintia*).

**N.º 94.** — Chronica del muy esclarecido principe, y rey don Alonso: el qual fue par de Emperador, & hizo el libro delas siete partidas. (*Vinheta.*) Y ansi mismo al fin deste libro va encorporada la Chronica del rey Don Sãcho el Brauo, hijo de eite rey don Alonso el Sabio. *Con privilegio Imperial. Impresso en valladolid Año. 1554. Esta tassado en*

In-fol. de 2 ff. prelim. inn., lxxvij ff. ñum. só pela frente, 1 fl. inn.

Na 1.ª fl. inn., r., occorre o titulo impresso a duas côres, vermelha e preta, dentro de uma tarja gravada em madeira igualmente impressa a duas côres. A vinheta, tambem gravada em madeira e impressa a duas côres, occupa o centro da pagina, representando o rei D. Affonso sentado no throno, tendo na mão direita uma espada e na esquerda o globo com a cruz. Aos lados, a letra: « Elrey Don Alonso El Sabio ». No v. da mesma fl. está o privilegio datado de « Madrid a veynte y vn dias del mes de Março de mil y quinientos y cinquenta y tres Años », e assignado « Por mandado de su Alteza Francisco de Ledesma ». Este privilegio é concedido por dez annos a « Miguel de herrera vesino de Valladolid », que havia « recopilado y puesto en perficcion las cronicas del rey don Alõso el dizeno y del rey don Sãcho el quarto su hijo en vn cuerpo de libro, y la del rey don fernãdo padre del rey don Alonso que gano las algeziras en otro cuerpo »; elle abrange as tres obras mencionadas.

Na 2.<sup>a</sup> fl. inn., r., lê-se: « Aquí comienza la tabla delos capitulos de la cronica del rey don Alonso el Sabio... », a qual termina no verso da mesma fl.

A Chronica de D. Affonso X começa na fl. j, r., e vae até o v. da fl. lvij, onde se lê: « Fin de la historia del noble rey don Alonso dezeno de este nombre ». Naquelle fl. j., não num., o texto vem dentro da mesma tarja que se nota no frontispicio.

Na fl. lix., não num., vem o titulo da Chronica de D. Sancho IV, dentro da mesma tarja e concebido nos seguintes termos:

« Aquí comiêça la chronica del muy noble rey don Sancho el brauo quarto deste nombre hijo del rey don Alonso dezeno, y padre del rey don Fernando, que fue padre del rey don Alonso onzeno que gano las algeziras. El qual començo a reynar en la era de mil y trezientos y veynte y dos años, y reyno hasta el año de mil y trezientos y treynta y tres años, que murio en la ciudad de Toledo martes a veynte y cinco dias del mes de Abril del dicho año. Con Priuilegio imperial. »

Por cima d'este titulo ha uma vinheta xylographada representando D. Sancho a cavallo. Entre a tarja e a vinheta está a legenda: « El rey don Sancho el Brauo. »

A chronica de D. Sancho começa no verso d'este titulo e vae até a fl. lxxvij, r., onde se lê: « Fin dela cronica del muy noble rey don Sancho el brauo. Siguese la tabla deste presente libro ». Esta *tabla* occupa o verso da mesma fl. e termina no recto da seguinte inn., onde se acha o seguinte colophão:

« Aquí se acaban las dos cronicas. La primera del esclarcido principe y rey don Alonso el sabio que fue par de emperador: el qual hizo el libro delas siete partidas. y la segunda cronica es del rey dō Sancho el Brauo su hijo. Fueron impressas en valladolid, a costa y en casa de Sebastian Martinez. Acabaronse a diez y ocho de Henero de mil y quinientos y cinquenta & quatro Años. »

Logõ abaixo do colophão a seguinte declaração:

« Siguese la cronica del rey don Fernãdo hijo del rey dō Sancho el brauo y nieto del rey don Alonso el Sabio: y visnieto del rey dō Fernando el sancto que gano a Seuilla y padre del rey don Alonso el onzeno que gano las algeziras cuya cronica esta tambien impressa. »

E, com effeito, no mesmo volume segue-se a obra mencionada que passamos a descrever.



- Cronica del muy valeroso rey don Fernando, Visnieto del sancto rei don Fernãdo que gano a Seuilla. Nieto del rey dô Alonso que fue par d'emperador, & hizo el libro delas siete partidas y fue hijo del rey dô Sancho el Brauo. Cuyas cronicas estan impressas. y fue padre del rey dô Alôso onzeno q̄ gano las Algeziras. y abuelo del rey don Pedro. Cuyas cronicas tambiẽ estan impressas. Este es el rey don Fernãdo que dizen que murio emplazado de los Caruajales. *Impresso en Valladolid. Año 1554. Con Priuilegio. Tassado en*  
In-fol.

Este titulo vem cercado da mesma tarja que figura nos frontispicios das outras chronicas. Acima d'elle está uma vinheta xylographada representando o rei D. Fernando a cavallo, com a seguinte legenda: « Don Fernando Quarto Rey de Castilla y de Leon. rc. El qual gano a Gibraltar. » Tanto o titulo como a moldura e a vinheta são impressos a duas côres, vermelha e preta. No v. da fl. de tit., que deve ser j, vem reproduzido o mesmo privilegio que occorre na Chronica de D. Affonso X.

O texto começa na fl. ij, r., e termina no v. da fl. lxxvij. Segue-se a *tabla* d'esse ponto até o v. da fl. lxxviii, onde se encontra o colophão:

« A gloria y alabança de Jesu christo nuestro dios, y de su gloriosa madre haze fin la presente Cronica del muy noble rey dô Fernãdo quarto deste nôbre, d'los reyes que Reynaron en Castilla y en leon. Fue impressa en la muy noble villa d'Ual-ladolid, a costa y en casa d' Sebastia Martinez. Año d' M. D. L iiii. »

Contém esta chronica 70 ff. num. em caracteres romanos; a numeração d'ellas, porém, apresenta as seguintes irregularidades: 1.<sup>a</sup> a fl. xl. é erradamente numerada lx.; 2.<sup>a</sup> depois da fl. lxxiii a numeração continúa assim: lxxiiij, lxxiiiij... lxxviiij, em vez de: lxxv, lxxvj... lxx.

Salvá descreve estas chronicas sob os n.ºs 2885 e 2886, acrescentando na ultima a seguinte nota:

« Esta Crónica y la de D. Alonso el Sabio y D. Sancho son muy raras, por no existir de ellas más edicion que la de 1554. Fernan Sánchez de Tovar ó de Valladolid fue, segun se cree comunmente, el autor de estas tres Crónicas, que forman la continuacion de *la general*. »

Os exemplares que possuímos d'estas edições preciosas acham-se em bom estado de conservação.

A impressão é feita em caracteres gothicos, a 2 cols., com capitães ornadas; exceptuam-se apenas a *tabla* da chronica

de D. Affonso X e os dois privilegios que o são em caracteres latinos; estes em linhas longas, e aquella a 2 cols.

A antiga cidade de Pintia, em Tarragona, depois chamada Valdoletum, Vallis Oletum, e hoje conhecida pelo nome de Valhadolid, tambem teve a sua imprensa ainda nos fins do seculo XV, sendo o primeiro impressor Juan de Froncour, que Mendez suppõe ser allemão (Juan de Francour), e Deschamps julga ser de nacionalidade franceza (Jean Francœur). No *Ensayo de una bibl. española* de Zarco del Valle e D. Sancho Rayon vem uma relação de livros impressos nesta cidade a partir de 1492. O primeiro d'elles é o *Tractado breue de confession*. (In fine:) « Esta obra se fizo en valladolid a loor & alabança de nuestro señor Jesu Christo & de la gloriosa virgen maria su madre. Año de mil & quatrociētos & xcii Años. A. iiii de febrero. » In-4.º, impresso em pequenos caracteres gothicos, linhas longas, sem numer. de folhas nem *reclamos*, mas com registro A-8 — B-8.

O primeiro livro que apparece trazendo nome de impressor é de 1493: *Ordenanças fechas para la reformation de la audiençia & chancelleria en medina del câpo. Año de mill & quatroçientos. lxxxix años*. (In fine:) « Esta obra fue empresa por maestro Johan de Froncourt. En la muy noble & leal villa de Valladolid. a xxviiij dias del mes de Junio. Año del naçimiento del nño señor Jesu Cristo de mill & quatroçientos & noventa & tres años. » In-fol. goth., de linhas longas, sem numer. de folhas nem *reclamos*, frontispicio gravado com o escudo das armas reaes. Tem duas assignaturas: A, de 8 ff., e B. de 10.

Consta que nos fins do seculo XV havia em Valhadolid uma imprensa, estabelecida no mosteiro de N. S. do Prado, da ordem de S. Jeronymo, onde se imprimia a *Bula de la Cruzada*. Em 1500 o celebre João de Burgos imprimiu nesta cidade a traducção de Sallustio feita por Francisco Vidal de Noya. Em 15 de Fevereiro de 1503 appareceu Jacobo de Gumiel, que publicou nessa data os *Comentarios del Sr. Palacios Rubios sobre la Rubric. et cap. Per vestras de Donationib.*

Os impressores da mesma cidade no seculo XVI são: o afamado Arnao Guillen de Brocar, que tambem imprimiu em outros lugares de Hespanha; Lazaro Salvago, de Genova, que em 1527 trabalhava no citado convento de N. S. do Prado; Nicolaş Thierry; Juan de Villaquiran; Diego Fernandez de Cordova; etc.



## ALCALÁ DE HENARES.

( *Complutum* ).

N.º 95. — Vetus testamentū multiplici lingua nūc primo impressum. Et imprimis Pentateuchus Hebraico Greco atqz Chaldaico idiomaŕte. Adiūcta unicuiqz sua latina interpretatione.

6 vols. *in-fol.*, dos quaes os primeiros 4 contendo o Antigo Testamento; o 5.º o Novo Testamento e o 6.º um vocabulario hebraico e chaldaico d'aquella 1.ª parte.

No fim do 4.º vol. : « Explicit quarta et vltima pars totius veteris testamēti hebraico grecoqz et latino idiomaŕte nunc primū impressa in hac preclarissima Complutensi vniuersitate. De mandato ac sumptibus Reuerendissimi in christo patris & domini: domini. F. Francisci Ximenez de Cisneros... Cardinalis Hispanie Archiepiscopi Toletani & hispaniarum primatis... Industria & solertia honorabilis viri Arnaldi Guillelmi de Brocario artis impressorie Magistri. Anno Domini Millesimo qngētesimo decimo septimo. mēsis Iulii die decimo. »

Em cada volume está o titulo dentro de uma tarja xylographada; acima do titulo o brasão d'armas do cardeal Ximenes impresso em vermelho, e acima d'elle quatro hexametros latinos que começam: *Haec tibi pentadecas*... Precedem o texto no 1.º volume o *Prologus* do cardeal ao papa Leão X e outro *ad lectorem* e outros prologos e peças preliminares. Sem numeração todos elles, com *reclamos*; com registro, notas marginaes, letras capitaes ornadas.

O 2.º contém: « Secūda pars Veteris testamenti Hebraico Grecoqz idiomaŕte nunc primum impressa: adiuncta vtriqz sua latina interpretatione. »

O 3.º: « Tertia pars Veteris testamenti... adiuncta vtriqz sua latina interpretatione. »

O 4.º: « Quarta pars, &. »

Todos estes titulos com a mesma tarja, armas e versos latinos. Nesta 4.ª parte, depois do colophão que ficou transcripto, segue-se na mesma pagina a marca do impressor com a seguinte divisa: *In hoc signo vinces*. Convem advertir que esta marca é muitissimo diversa da que reproduzem Mendez, pag. 167 da sua *Tipografia Española*, 2.ª edição, e Hidalgo, seu continuador, á pag. 382 da mesma obra.

A descripção que dá Panzer, vi, pag. 442, n.º 7, da famosa Biblia não vae além d'estes 4 primeiros volumes.

Mattaire, *Annales Typographici*, II, pag. 295, cita-a nos termos seguintes :

« *Biblia Polyglotta* : per Arnoldum Guilielmum de Brocario. fol. Compluti. 1517. » E acrescenta em nota :

« Hoc magnificum Opus sex Voluminibus continetur. » E passa depois a descrevel-os individualmente, a começar pelo Novo Testamento. D'esta descripção se verifica que o 1.º vol. do N. T. foi impresso em 1514; o 2.º, *Vocabularium*, em 1515. O 4.º do Velho Testamento o foi, como já vimos, em 1517.

Brunet, que engloba no mesmo titulo generico as duas partes da obra, diz a seu respeito :

« Esta polyglotta, executada por ordem e á custa do cardeal Ximenes, de quem conservou o nome, é a primeira que tenha sido publicada. Muito menos completa que as demais polyglottas, *elle ne se recommande guère que par sa grande rareté*, o que é todavia bastante para lhe conservar consideravel valor no commercio, &. Conhecem-se 3 exemplares d'este livro impressos em pergaminho, &. » E á relação que dá de cada um dos volumes da obra ajunta :

« Uma carta do Dr. Adam Clarke ao duque de Sussex, em data de 25 de Fevereiro de 1824, inserta na 2.ª parte da *Bibliotheca sussexiana*... certifica que o titulo e as seis ff. prel. do primeiro volume d'esta polyglotta, assim como a fl. do N. Testamento (ou 5.º vol.) que contém o fim da Epistola aos Hebreus e o começo dos Actos dos apóstolos, foram impressos duas vezes e com divergencias typographicas. Para só fallar aqui da fl. que serve de frontispicio ao 1.º volume, differe em dois exemplares não só pela bordadura de madeira que a cêrca, como pela disposição typographica do titulo, o qual só tem seis linhas em um, em quanto que em outro tem sete, das quaes as ultimas assim :

« latina interpreta-  
tione. »

« No exemplar de *sete linhas* as armas do cardeal Ximenes, collocadas no centro da pagina, são coloridas de vermelho; nos de *seis linhas* o são em preto. A ultima d'estas seis linhas é :

« sua latina interpretatiõe. »

« Pensa o Sñr. Clarke que os exemplares de seis linhas são mais raros que os outros. »



O nosso exemplar é dos que têm as armas impressas em vermelho e *sete linhas* no titulo.

Clement na sua *Bibliothèque curieuse*, III, descreve largamente a Biblia de Ximenes e acrescenta em nota indicações historicas que resumiremos.

« Posto que, diz elle, tenham muitos sabios fallado d'esta importante obra, creio que a maior parte dos leitores, que não dispõem de tempo e commodidade para os consultar, estimarão achar aqui uma descripção circumstanciada d'ella. Sabem todos que *Francisco Ximenes de Cisneros* foi o grande autor d'este emprehendimento. Lançou-lhe os primeiros fundamentos em 1502: mandou vir os mais habéis personagens do seu tempo, *Demetrius de Creta*, grego de nação, e *Antonio de Nebrissa*, *Lopes Astuniga*, *Fernando Pintian*, professores das linguas grega e latina; *Affonso*, medico de Alcalá, *Paulo Coronel*, *Affonso Zamora* e *João Vergara*, eruditos nas letras hebraicas. Puzeram elles desde logo mãos á obra e durante cêrca de quinze annos ininterrompidos, gastando nisso o cardeal *mais de cincoenta mil escudos de ouro*, não cessaram de trabalhar. »

Quanto á sua raridade diz o mesmo Clement:

« Antes de encerrar este artigo tenho algumas particularidades a observar: a primeira relativa á *raridade* d'esta edição, que provém em parte do mediocre numero de exemplares que d'ella se tiraram. O papa Leão X acompanhou-a de uma bulla, datada de 22 de Março de 1520, pela qual permittiu a sua venda depois do fallecimento de *Ximenes*: nella marcava o numero de *copias, usque ad sexcenta volumina vel amplius impensa ejusdem Francisci Cardinalis impressa*. Ora, o que eram 600 exemplares, ou pouco mais, para uma obra procurada? Nem chegavam para as bibliothecas publicas, de onde não sahem mais. Eis o que fez com que fosse esta edição já *muito rara* antes do fim do XVI seculo, como o declara *Arias Montanus* no primeiro Prefacio que poz em frente da famosa Polyglotta impressa em Antuerpia por Plantino em 1569-72... O que ha de mais lamentavel a respeito d'esta obra é que existem exemplares incompletos e privados de um volume inteiro, como já o havia notado *Alvares Gomesius* na Vida do cardeal Ximenes, pag. 47, n.º 10. »

É a nossa Polyglotta a primeira das de que faz menção o Cat. da Bibliotheca Casanatense:

« Biblia Sacra (1517. Ximeneana, Complutensia, & Tetraglotta, seu IV. ling. nuncupata) seu Vetus Testamentum mul-

tiplici lingua nunc primum impressum. Et imprimis Pentateuchus Hebraico Græcoque atque Chaldaico idioma te.»

No *Catalogue des livres* de Bolongaro-Crevenna, 1, *Théologie*, vem ella descripta tambem em primeiro lugar com a nota:

« Très bel, & très complet Exempleire de la première Polyglotte, dont on connoit la rareté & le prix. »

Alcalá de Henares, lugar de impressão d'esta afamada Biblia, patria de Miguel de Cervantes, chamada *Complutum* pelos latinos, possuiu outr'ora uma Universidade, fundada em 1499 pelo mesmo cardeal Ximenes, a mais celebre do reino no XV seculo, depois da de Salamanca, teve provavelmente imprensa logo depois da fundação universitaria e complemento indispensavel d'esta, como diz P. Deschamps. No dizer de Melchior de Cabrera, por elle citado, o primeiro que ali estabeleceu officina typographica seria o licenciado Varez de Castro, a quem o cardeal, na sua qualidade de *governador de España*, concedêra *notaveis privilegios*.

Ao polaco Stanislaw, porém, o *Lanzalao Polono* dos bibliographos nacionaes, impressor de Sevilha, é que parece averiguado a Deschamps dever Alcalá a introdução da arte de imprimir. Tendo-se separado da sociedade que mantinha naquella cidade com o allemão Meynardo Ungut, estabeleceu-se em 1501 em Alcalá.

« A elle, diz o citado autor, é que devemos considerar como o pae da typographia nesta cidade, que tão grande importancia litteraria teve em Hespanha no XVI seculo. »

Depois de citar mais de uma impressão sua de 1502:

« Alguns annos depois, um celebre impressor que possuia um estabelecimento importante em Pamplona no XV seculo, que encontramos em Logroño em 1503 e 1506, estabeleceu-se em Alcalá cêrca de 1511; é Arnaldo Guillen de Brocar, de quem diz o monge agostinho fr. Geronimo Roman *que el impresor mais famoso que vino à Alcalá de Henares fue Arnao Guillen.* »

Menciona Deschamps em seguida duas das impressões das suas officinas de 1512 e 1513, e acrescenta:

« O mais bello titulo de gloria de Arnaldo Guilherme de Brocar é ter sido o impressor da mui justamente celebre *Polyglotta* de Ximenes, impressa em Alcalá em quatro annos, 1514-17, formando seis volumes *in-fol.* Este nobre livro é muito conhecido para que o citemos circunstanciadamente. »

Segundo o alludido autor os principaes impressores de Alcalá no XVI seculo são: *Miguel de Eguia*, 1522-36 (aliás 1537), que tambem trabalhou em Toledo, Pamplona, Burgos



e Logroño; *Juan de Brocar*, filho de Arnaldo, 1550-60; *André de Angulo*, 1563; *Sebastian Martinez*, 1558-67; *Juan Iniguez de Lequerica*, 1572-87; *Juan Gracian*, 1574-88, e sua viuva, a partir de 1589.

A primeira cidade de Hespanha em que trabalhou pela arte o nosso impressor foi Pamplona, segundo Hidalgo, o qual descreve mais de uma impressão sua d'aquella cidade, de 1496 a 1499.

O exemplar exposto, que está em bom estado de conservação, pertenceu á Real Bibliotheca, tendo antes feito parte da livraria do Collegio da Companhia de Jesus em Coimbra.

**N.º 96.** — Libro de la invencion liberal y arte del juego del Axedrez, muy vtil y prouechosa: assi para los que de nueuo quisieren deprender à jugarlo, como para los que saben jugar.

Compuesta aora nueuamente por Ruylopez de Sigura clerigo, vezino dela villa Cafra...

*En Alcalá en casa de Andres de Angulo.*  
1561. Con privilegio.

In-4.º de 150 ff. num. e 8 innum. prelim., contando com a do titulo.

Contém o livro, nas 8 ff. prelim.: o titulo; no v. d'este o decreto real concedendo ao autor privilegio para imprimir a obra; uma « Epistola nvnepatoria de Ruy Lopez de Sigura ... al ... señor don Garcia de Toledo », que vae do v. da 2.ª fl. ao r. da 4.ª, cujo verso está em branco; e « Aduerti-miêto de las enmendas que en este presente libro se contienen », nas restantes folhas. Segue-se o texto.

O livro é impresso em largas linhas, de 27 ll. cada pag. inteira, em caract. rom., numerado por ff. em caract. arabicos, com letras iniciaes ornadas, registo e *reclamos*, tendo no alto das paginas o tit. principal da obra, metade em uma e o resto na outra, e pequenas notas á margem.

Termina no r. da fl. 150 pela seguinte declaração: *Fve impresso En Alcalá de Henares, en casa de Andres de Angulo. Año de M. D. LXI.* O v. d'esta fl. está em branco.

Brunet e Graesse, na breve descripção que fazem da obra de Ruy Lopez, dão a indicação do lugar de impressão e nome

do impressor como si só viessem no fim do volume, quando estão não só no principio mas tambem no fim, como se vê.

O 1.º ajunta: *Obra rara*: vendê-se por 4 libras, &. É um tratado do jogo de xadrez, do qual existe uma traducção italiana por G. Domenico Tarsia, *Veneza, presso Cornelio Arrivabene*, 1584, in-4.º E tambem uma traducção franceza com o titulo:

*Le Jeu des échecs, avec son invention, science et pratique, trad. d'espagnol en françois.* Paris, 1609, in-4.º Reimpresso, com o titulo *Royal jeu des échecs.* Paris, *Robinot*, 1615, ou Paris, *Gourault*, 1636, in-8.º, e tambem sob o titulo *Royal et nouveau jeu des échecs.* Paris, *Ant. de Roffé*, 1674, in-12.

Graesse repete estas indicações.

Pedro Antonio Crevenna, no seu *Catalogue raisonné*, II, pag. 236, menciona do modo seguinte a obra de Ruy Lopes:

*Libro de la invencion liberal y arte del juego del Axedrez, composta por Ruylopez de Sigura. En Alcalá, en Casa de Andres de Angulo, 1561., in-4.º,* e ajunta:

« Este livro é muito raro, e difficil de achar completo e em bom estado, o que é commum, a quasi todos os livros hespanhoes. O nosso exemplar está o mais perfeito que se possa desejar. »

Nicolau Antonio, *B. Hispana Nova*, sob o nome *Rodericus Lopes de Segura*, faz menção da nossa edição, e depois de se referir ás traducções já acima mencionadas, accrescenta que, segundo um improviso em verso de Affonso Ciaconius, o autor fallecêra no anno de 1570 ou pouco depois.

Salvá não o menciona.

Dando noticia no n.º 95, da introducção da imprensa em Alcalá de Henares, ficou consignado o nome de André de Angulo como um dos seus impressores mais afamados.

O exemplar que a Bibliotheca Nacional expõe, em excellentes condições de conservação, pertenceu á Real Bibliotheca, provindo da livraria de Barbosa Machado, de quem conserva o *ex-libris*.

---

## MADRID.

(*Madritum*).

**N.º 97.** — Tesoro de la Lengva Gvarani. Compesto por el Padre Antonio Ruiz, de la



Compañía de Iesvs. Dedicado a la Soberana Virgen Maria...

*Con privilegio. En Madrid por Iuan Sanchez. Año 1639. In-4.º*

As indicações do lugar, nome do impressor e data, vêm repetidas no fim.

Tem 8 ff. prel. não num., 407 num. pela frente, a duas cols., e mais 1 ff. inn.

No frontispicio occorre uma gravura a buril representando a Virgem Maria, e aos lados o distico — *Concebida sin — mancha de — pecado original.* —, palavras que completam o enunciado do titulo.

Em guarani e hespanhol.

As 8 ff. prelim. contêm o titulo, a « Suma del Priuilegio », e a « de la Tassa », a « Fée de Erratas », a « Aprobacion del padre Diego de Boroa, Prouincial de la Prouincia del Paraguay, de la Compañía de Iesvs », a « Aprobacion del licenciado Gabriel de Peralta, Canonigo de la santa Iglesia de Buenos Ayres », a « Aprobacion del ... Doctor D. Lorenço Hurtado de Mendoza, Prelado del Rio de Ianeiro », a « Licencia del Ordinario », a dedicatoria (em latin) « Beatiss.<sup>mae</sup> Virgini Mariæ », um prologo « A los padres religiosos ... Predicadores del Euan-gelio á los Indios de la Prouincia del Paraguay » e, finalmente, « Advertencias para la inteligencia desta segunda parte de la lengua Guarani ». A approvação do prelado do Rio de Janeiro é datada de « esta Corte de Madrid ... a los 7. dias del mes de Março de 639. »

O *Tesoro* começa na folha 3.<sup>a</sup>

Edição original. D'ella falla Ternaux Compans na sua *Bibliothèque américaine*, sob o n.º 588:

*Tesaurus* (sic) *de la lengua guarani, compuesto por el P. A. Ruiz Montoya de la C. de J. ... Madrid, Sanchez, 1639. In-4.º*

« D'esta edição original, diz o sñr. Valle Cabral na sua *Bibliographia da lingua tupi* (Rio de Janeiro, 1880), que é hoje bastante rara, possuem exemplares nesta côrte, Sua Magestade o Imperador, e os sñrs. dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira, dr. Couto de Magalhães e Francisco Antonio Martins.

« Em 1876 o sñr. Julio Platzmann fez a reimpressão *fac-simile* d'este livro, e o visconde de Porto Seguro fez outra no mesmo anno, porém compacta ... »

D'estas impressões falla Leclerc na sua *Bibliotheca Americana*, n.ºs 2246 e 2247; mas não viu a edição primitiva.

Sob o 1.º d'esses ns. diz elle:

*Montoya (Ant. Ruiz de). Obrás. Viena y Paris, Maison-neuve et C.<sup>ie</sup>, 1876, 2 vol. in-4.º peg.* — Tomo I. «Arte, Vocabulario y Tesoro de la lengua Guarani, ó mas bien Tupi». IV, 100, XII pp. e 510 col. — Vol. II. «Tesoro guarani (ó Tupi) Español». 407 col. — O terceiro volume comprehenderá a «Conquista espiritual» e o «Catecismo guarani». «Esta edição é publicada sob a direcção do sñr. F. de Varnhagen.»

E sob o n.º 2247: — *Arte de la lengua Guarani; Bocabulario de la lengua Guarani; Tesoro de la lengua Garani. Publicado nuevamente sin alteracion alguna por Julio Platzmann. Leipzig, B. G. Teubner, 1876, 4 vol. in-4.º peg.*

«Reimpressão exacta (*soignée*), feita pelas edições originaes, em papel vergé, com typos á imitação dos antigos.

«*Arte* cxx pp., titulo *fac-simile* da edição de Madrid, 1640... — *Bocabulario*, titulo *fac-simile* da edição de 1639, 7 ff. sem numeração, 407 ff., 1 fl. inn. — *Catecismo*, titulo *fac-simile* da edição de 1640 ...»

E acrescenta acerca do autor:

«O P. Ruiz de Montoya, celebre missionario do Paragtiay, nasceu em Lima em 1583. Entrou para a Companhia de Jesus em 1606 e foi enviado ás missões, onde converteu mais de cem mil indigenas. Este sabio religioso morreu em Lima em 1652.»

A Bibl. Nacional possui a reimpressão do benemerito Visconde de Porto Seguro e a de Platzmann.

A edição de Porto Seguro inscreve-se:

«Grammatica y diccionarios (Arte, Vocabulario y Tesoro) de la lengua Tupi ó Guarani por el P. Antonio Ruiz de Montoya, Natural de Lima, Misionario en la antigua reduccion de Loreto, junto al rio Paranaapanema del Brasil, Superior en otras, y Rector del Colegio de Asumpcion, etc. Nueva edicion: mas correcta y esmerada que la primera, y con las voces indias en typo diferente. Viena, Faesi y Frick (Imprenta I. y R. del Estado); Paris, Maison-neuve y C.<sup>ie</sup>, 1876, in-8.º, sem num., a duas colum.» (No fim:) *Advertencia final*, assignada pelo douto editor.

Salva não viu exemplar algum do *Tesoro*; mencionando porém, sob o n.º 3391 do seu *Catalogo*, a *Conquista espiritual* do mesmo autor, *Madrid*, 1639, 4.º, acrescenta:

«Libro raro. — Del mismo autor existe, segun Nic. Antonio, el *Tesoro de la lengua Guarani*, *Madrid*, 1639, y el



*Arte, y Vocabulario de la lengua Guarani* (sic). *Ibidem*, 1640. Tambien publico un *Catecismo de la lengua Guarani*. Madrid, 1640, 8.<sup>o</sup>

« Por una aprobacion puesta al principio de la *Conquista espiritual*, y por la firma de la dedicatoria, se saca el segundo apellido Montoya. »

Nicolau Antonio, com effeito, na enumeraçao que faz das supracitadas obras do incansavel missionario, diz antes:

« Antonio Ruiz de Montoya, Limensis, Jesuita, strenuus in Paraguajana provincia operarius, & non unius collegii rector ... » E depois:

« Superstiti etiam tunc hos tribuit libros *Bibliotheca Societatis* auctor. Sed tandem obiit magna sanctitatis fama Limæ, dum ex Hispania ad Paraquarenses suos remearet. XI. Aprilis MDCLII. »

Brunet e Graesse dão o titulo da obra de Montoya nos termos seguintes:

*Tesoro de la lengua Guarani, que se usa en el Perú, Paraguay, y Rio de la Plata*. Madrid, J. Sanchez, 1639, in-4.

*Livro que se fez rarissimo*, conclue Brunet.

O titulo supra vem repetido de modo identico pelos pp. de Backer na sua *Bibliothèque des écrivains de la Compagnie de Jésus*, tomo 1, que dá relação das outras obras impressas do autor.

Carayon, *Bibliographie historique de la Compagnie de Jésus*, apenas menciona a *Conquista espiritual*.

Da edição primitiva possui a Bibliotheca Nacional dous exemplares: um, o que se expõe, que pertenceu ao pranteador americanista nacional, Dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira, com a dedicatoria do volume ao Sñr. Dr. Ramiz Galvão escripta de sua letra; e outro, bastante damnificado, que pertenceu ao Sñr. conego João Pedro Gay, vigario de Uruguayana.

Da edição *fac-similar* de Platzmann possui a Bibliotheca ainda outro exemplar que, posto que com falta das ultimas folhas, se conserva pela qualidade do papel em que foi tirada.

Obscura e cheia de duvidas e incertezas em seu começo a historia da imprensa de Madrid, como pondera Deschamps e confessa o proprio Méndez na sua *Typografia Española*, grande numero de autores comtudo fazem remontar ao anno de 1499 a importação da arte de imprimir aquella cidade. Reflectindo-se porém que Madrid só adquiriu certa importancia depois que recebeu em seu seio a afamada Universidade de Alcalá de Henares com o seu admiravel museu, rica biblio-

theca e mais estabelecimentos litterarios, e que só em 1560 nella se assentou a capital da Hespanha, transferida de Toledo, facil é o suppor-se que só mais tarde é que gosou dos beneficios do invento de Gutenberg, propagado de ha muito pelas outras cidades da Europa e mesmo algumas do reino.

Como seus primeiros impressores citam-se os nomes de Pedro Cosin, Alonso Gomez, fallecido em 1586, Francisco Sanchez, *chefe de uma dynastia que imprimiu até ao fim do XVII seculo*; Pedro Madrigal, Guilherme Druy, Querino Gerardo, o licenciado Varez de Castro, &.

« Entre os impressores subsequentes, que nos parecem dignos de memoria, continúa Deschamps, citaremos Juan de la Cuesta, que, estabelecido a principio em Baeza, deixa a seu irmão Pedro a direcção d'essa typographia e se domicilia em Madrid, onde lhe coube a honra de publicar, em 1605, a primeira parte da immortal historia de Dom Quichote ... Citemos ainda Thomas Junti, *impressor del Rey*, em 1621, um dos ultimos representantes do ramo hespanhol dos celebres Juntas de Florença. »

Conclue o autor a sua resenha acêrca da typographia madrilená por « uma lembrança e testemunho de veneração á admiravel imprensa de Joachin Ibarra, nascido em Saragoça em 1725, que foi nomeado impressor da camara d'el rei em Madrid e levantou a typographia hespanhola a um grau de perfeição inteiramente desconhecido até então na peninsula. »

Nenhuma indicação porém nos offerecem os bibliographos especiaes relativamente a Juan Sanchez, impressor do *Tesoro* de Montoya, trabalho ouriçado de difficuldades pelo peregrinismo de uma das linguas em que tinha de ser impresso e que não seria seguramente confiado a quem o não pudesse desempenhar cabalmente.

---

**N. 98.** — Ara poru aguïyey haba : conico, quatia poromoe ha marângátu. Pay Joseph Insaurrealde amÿgrí rembiquatiacue cunûmbuçu reta upe guarâma; Ang ramò mbía reta mêmêngatu Parana hae Uruguai ïgua upe yquabê mbî Yyepia môngeta aguïyey haguâ, teco bay tetirô hegui yñepihÿrô haguâma rehe, hae teco



marângātu rupiti haguâma rehe, ymbopïcopïbo  
Tûpâ gracia reromânô hapebe.

*Tabuçu Madrid é hape Joachin Ibarra  
quatia apo uca hara rope. Roï 1759. pïpe - 60.*

Dois tomos in-8.º peq., de 12 ff. inn., 464 pp. num., e  
7 ff. inn., 368 pp. num.

Ch. Leclerc na sua *Bibliothèque Americaine* descreve-a sob  
o n.º 759 e ajunta:

« A traducção abreviada do titulo é indicada d'este modo  
nas licenças: « *Buen uso del tiempo.* »

« Obra muito rara e importante para a litteratura Guarani ;  
é o livro mais volumoso que se haja impresso inteiramente  
nesta lingua. Foi publicada conforme o msc. do autor pelo  
p. Luiz de Luque, da Companhia de Jesus. Demais, parece  
ter-se conservado desconhecida dos bibliographos. Todavia  
d'ella falla Adelung no vol. III, 2, pag. 432, do seu *Mithri-  
dates*, onde vem indicada sob a data 1759 ; talvez não tivesse  
Adelung conhecimento do tomo II.

« O p. Insaurralde era superior das missões do Paraná e  
do Uruguay.

« Os pp. de Backer, vol. VI, pag. 228, apenas indicam o  
segundo volume. »

Com effeito os autores da *Bibliothèque des écrivains de la  
Compagnie de Jésus*, l. c., transcrevem toda a fl. de rosto do  
tomo segundo, in-8.º, de 368 pp., precedendo-a do seguinte :

« Insaurralde, Joseph, est auteur d'un ouvrage en langue  
guaranié, intitulé: *Le bon emploi du temps...* »

Brunet, Graesse e Salvá não conheceram a obra, o que  
comprova a sua raridade.

No que ficou dito no n.º 97 acêrca da tardia intro-  
ducção da imprensa na capital das Hespanhas, rendemos  
homenagem de consideração pela memoria de Joaquim Ibarra,  
a quem a arte deveu o maior esplendor a que attingiu no  
seculo passado na peninsula, transcrevendo textualmente o que  
a seu respeito disse P. Deschamps no seu *Dictionnaire de  
Géographie*. Accrescentaremos agora, com mais propriedade de  
lugar, o que do mesmo notavel impressor diz J.-Fr. Née de  
la Rochelle no seu opusculo *Recherches historiques et critiques  
sur l'établissement de l'art typographique en Espagne et en  
Portugal*, pp. 65 e 66 :

« Quando os reis christianissimos fixaram mais tarde resi-  
dencia em Madrid, attrahiram para esta cidade impressores,  
aos quaes deram o titulo de *Impressores Reaes*. Estabeleceram

tambem uma Imprensa Real, á imitação da de França. No ultimo seculo, o celebre *Joachim Ibarra*, nascido em Saragoça em 1725, foi nomeado *Impressor da camara d'el Rei em Madrid* e levou a perfeição da sua arte a um grau até então desconhecido na Europa; a emulação que inspirou aos seus confrades, fez com que a arte typographica realizasse em vinte annos mais progressos do que havia feito nos dois seculos precedentes.

« Ibarra illustrou-se por edições magnificas, em que o luxo das gravuras se ajunta ao dos typos, á sua extrema correcção e á superioridade da tiragem. Distinguem-se d'entre as suas bellas edições a traducção hespanhola de Sallustio pelo infante D. Gabriel, publicada em Madrid em 1772, in-fol., com fig.; uma Dissertação erudita acêrca do alphabeto e lingua dos Phenicios por Fr. Perez Bayer, 1772, in-fol.; uma Biblia latina, tambem in-fol.; um Don Quixote espanhol de Cervantes, 1780, em 4 bellos vols. de 4.º, com fig.; no mesmo anno uma bôa edição da Historia de Hespanha por Marianna, em 2 vols, in-fol., e tantos outros bons e bellos livros que seria longo enumerar aqui. Tivemos que lamentar-lhe a morte no anno de 1788; mas sua viuva sustenta a sua gloria por algumas publicações importantes, notavelmente pela de um *Diccionario de la Lengua Castellana, en Madrid, 1803, fol. peq.* »

No nosso exemplar do *Ara poru* precede a fl. de rosto uma nota msc., que é copia da opinião e noticia de Leclerc que ficaram acima transcriptas.

Foi comprado em Paris em 1878 pela quantia de 500 francos. Acha-se perfeitamente conservado.

**N.º 99.** — La conjuracion de Catilina y la guerra de Jugurta por Cayo Salustio Crispo.

(No fim:) *En Madrid. Por Joachin Ibarra, Impresor de Camara del Rei Nuestro Señor. M.DCC.LXXII.*

O título está contido em uma bella tarja allegorica gravada a buril por E. Monfort.

*In-fol.* com um retrato de Salustio, estampas, um mappa da *Numidia antigua* e numerosas vinhetas, todas primorosamente abertas e gravadas; lettras capitaes e iniciaes ornadas.



Consta de 7 ff. prel. inn., sem contar a de tit., e 395 ff. num. As primeiras contêm o *Prologo* do traductor e « De la vida y principales escritos de Salustio. » A traducção castelhana, impressa em largas linhas de typo italico, é acompanhada, na parte inferior da pagina, do texto latino, impresso em caracteres redondos, a duas columnas.

Brunet diz da obra :

« Esta edição da traducção de Sallustio, feita pelo infante D. Gabriel, sob a direcção de Fr. Perez Bayer, seu preceptor, é considerada com razão como obra-prima typographica. Os exemplares foram pela mór parte distribuidos como presente, mas não são muito raros... Os exemplares impressos em papel parte branco parte azulado, que são os que mais communmente se encontram, não valem mais do que de 40 a 50 fr. »

Teve reimpressão na mesma cidade, em 1804, em 2 vols. in-8.º, ainda com o texto latino, mas sem a *dissertação* de Bayer acêrca do alphabeto e lingua dos Phenicios, *fragmento curiosissimo*, como diz Brunet, *que faz parte da edição in-folio*.

Bologaro-Crevenna, iv, n.º 6230 classifica-a, accentuando as primeira palavras :

« *Livro extremamente raro e precioso*, tanto por causa da sua execução typographica, de superior belleza, como porque S. A. R. o Infante D. Gabriel, que é o auctor da traducção e a mandou imprimir á sua custa, reservou para si todos os exemplares com o fim de fazer presente d'elles. A traducção é acompanhada do texto latino, de notas, de uma soberba carta geographica e de bellissimas estampas. »

Em opposição á opinião de Brunet quanto ao preço por que tem sido vendidos exemplares do Sallustio hespanhol, Graesse indica outros elevadissimos e ajunta :

« Texto da edição Elzevir. 1634 com variantes tiradas de 3 mss. hespanhoes. Aqui está talvez o livro mais perfeito, que tenha apparecido, pela igualdade da tiragem. Foi impresso por ordem e á custa do infante Dom Gabriel, que reservou a edição inteira para presentes. Comtudo foi este principe auxiliado sem duvida na versão pelo seu aio, F. Perez Bayer, que ajuntou uma dissertação *del alfabeto y lengua de los Fenices y de sus colonias*. O texto, em caracteres romanos, em duas columnas, está por baixo da versão hespanhola impressa com caract. cursivos. Ha segunda tiragem, feita, depois da morte do principe, em papel menos fino e azulado, com *provas* usadas. »

Terminaremos com a opinião de Salvá.

No n.º 2791 do seu *Catalogo* diz o abalisado bibliographo hespanhol, depois da transcripção do titulo da obra :

« Este é sem duvida o livro melhor impresso em Hespanha nos dois ultimos seculos; poucos porém são os exemplares que se encontram de papel branco e uniforme, como o que possuo. — Attribue-se a traducção ao infante D. Gabriel, si bem que a reviu e corrigiu Pérez Bayer. — Fez-se outra edição em *Madrid, Imprenta real*, 1804, 2 vols. *in-8.º* e d'ella se tiraram alguns exemplares em papel grande. — Ambas as impressões levam junto o texto latino. »

Da imprensa de Madrid desde o seu começo já aqui se deu noticia no n.º 97, e do afamado Joaquim Ibarra já tambem aqui se fez honrosa menção no mesmo n.º e no 98.

O magnifico exemplar, que a Bibliotheca Nacional expõe da *Conjuração de Catilina y la Guerra de Jugurta*, dá a mais alta idéa do grau de perfeição a que chegou a arte de imprimir na capital da Hespanha e o que nesse sentido deve a patria a Joaquim Ibarra.

---

**N.º 100.** — El ingenioso hidalgo Don Quixote de la Mancha compuesto por Miguel de Cervantes Saavedra.

Nueva edicion corrigida denuevo, con nuevas notas, con nuevas estampas, con nuevo analisis, y con la vida de el Autor nuevamente aumentada por D. Juan Antonio Pellicer bibliotecario de S. M. y Academico de numero de la Real Academia de la Historia.

*En Madrid, por D. Gabriel de Sancha, 1797-98.*

Cinco tom. em 7 vols. *in-8.º*, em pergaminho, com o retrato do autor, gravado a buril por D. Duflos, estampas e vinhetas e *fac-similes* da assignatura de Cervantes.

Nosso exemplar consta, como se vê, de 7 volumes, distribuidas por elles as duas partes de que se compõe a obra do modo seguinte: — No 1.º *Notas al titulo de la historia*, dedicatoria de Pellicer, *Discurso preliminar*, *Vida de Miguel de Cervantes*, *Prologo*, e outras peças accessorias que occupam as primeiras CCXLIV pp. do vol., a que se seguem 13 capitulos da parte primeira do texto.

— No vol. II, continuação da parte primeira, cap. XIV



a xxxiii. — No vol. iii se continúa ainda a primeira parte, cap. xxxiv a lii. — No iv, que é o i da segunda parte, com *Prologo e Advertencia* especiaes, contêm-se os primeiros xxv cap. da segunda parte. — No v vol. os cap. xxvi a xxxix d'esta parte. — No vi os cap. xl a lix. — No vol. vii os cap. lx a lxxiv; um « Índice de las cosas mas notables... distribuidas por toda la obra; Explicacion de las estampas que contienen los cinco tomos de que consta esta edicion; Descripcion geografico-historica de los viages de Don Quixote... » com um mappa da parte da Castella que se diz percorrida pelo ingenhoso fidalgo; e a *Lista de los señores subscriptores*. Todos estes vols. têm o seu frontispicio especial; os 3 primeiros paginação separada; o 4.º e o 5.º numeração seguida, e assim o 6.º e 7.º entre si.

Sob o n.º 1568 do seu *Catalogo* escreve Salvá:

« Ejemplar intonso del papel grande y fuerte, de que se tiraron mui pocos. En Londres tuvimos uno de los seis que se imprimieron sobre hermosa vitela, dividido en 7 vols., que todos tienen su fróntis. »

O exemplar da Bibliotheca, como se vê da descripção supra, é *uno de los seis que se imprimieron sobre hermosa vitela, dividido en 7 vols. que todos tienen su fróntis*.

Descrevendo em seguida a nova edição dada pelo mesmo Pellicer, em *Madrid, Gabriel de Sancha, 1798-1800, 9 vols. in-8.*, acrescenta o bibliographo hespanhol:

« Vi exemplares tirados em papel forte.

« O Sñr. Pellicer, diz Navarrete, pensou muito fundadamente que era necessario illustrar o Quichote de notas historicas, litterarias, moraes, grammaticaes e criticas; regulando antes o texto pela edição de 1608, e corrigindo-o pela de 1605 na *parte primeira*; adoptando para a *segunda* a de 1615. Para indicar as passagens que Cervantes imitou dos livros cavalheirescos, especialmente do *Amadis de Gaula*, e dos poetas italianos ou latinos, e fazer algumas outras observações, aproveitou-se dos trabalhos do Dr. Bowle: e como o seu emprego lhe proporcionava na sala de Mss. da Real Bibliotheca outras noticias que não estavam ao alcance de todos os litteratos, conseguiu confirmar e esclarecer alguns successos verdadeiros que se referem naquella fabula; designando os autores e livros que nella se citam; descobrindo as fontes de onde tirou Cervantes certos casos e aventuras; desvendando as allusões de algumas satyras; dando razão dos usos e costumes nacionaes e explicando certas phrases e palavras obscuras.

« Precede á obra, na edição em 5 volumes, e constitue o ultimo tomo na de 9, a *Vida de Cervantes*, e em um discurso

preliminar trata-se das primeiras edições, das variantes e legitimidade do seu texto, de algumas traducções e do primeiro livro de cavallaria, impresso em Hespanha, cujo heroe se arremeda em Dom Quichote.

« No fim d'elle ajunta o commentador uma *descripção historico-geographica* das viagens de D. Quichote, em que se relatam varias antiguidades da Mancha e de Aragão.

« Ambas as edições são boas... Os desenhos feitos com propriedade por Camaron, Paret, Navarro e Jimeno, foram gravados por Moreno Tejada e, em Paris, por Duffos: o que tudo junto faz digna esta edição do apreço distincto que tem entre as melhores que se hão feito do *Quichote*.

Referindo-se depois, sob o n.º 1577, á edição feita no Mexico em 1842 por Ignacio Complido, 2 vols. in-8.º francez, diz judiciosamente Salvá:

« Quasi todas as nações do antigo continente haviam pago um justo tributo ao relevante merito d'este livro, reproduzindo-o em magnificas edições já na lingua original, já em traducções nos varios idiomas europeus: o Novo Mundo, sobretudo a parte d'elle em que se falla a lingua de Cervantes, não podia deixar de associar-se áquellas levantando tambem um monumento typographico ao autor classico da sua lingua nativa. »

Cervantes, só annos depois de publicada a primeira parte da sua portentosa narrativa, compoz e deu ao prelo a segunda parte. Antes d'elle, porém, um certo *Alonso Fernandez de Avellaneda* (pseudonymo que, no dizer de Graesse, nunca se desvendou) publicou um segundo volume de *Don Quixote*, que se tornou rarissimo por tel-o supprimido o proprio Cervantes. « Sem a existencia, accrescenta Graesse, da verdadeira continuação por parte d'este, teria certamente a obra de *Avellaneda* adquirido a nomeada de uma das melhores produções da litteratura hespanhola. »

Na monographia, porém, de Don Adolfo de Castro, intitulada *Varias obras inéditas de Cervantes... com nuevas illustraciones sobre la vida del autor y el Quijote*, Madrid, 1874, attribue-se a continuação da famosa novella ao poeta dramatico contemporaneo, de notoria reputação, D. Juan Ruiz de Alarcón y Mendoza, fundado em razões que o autor adduz e discute.

« De todo resulta mayor gloria para el principe de los novelistas, conclue o auctor. No se trata ya de que tuvo un adversario vulgar, sino un escritor admirable en algunas de sus obras, de excelente erudicion, de elegancia en el decir, y de agrado y delicadeza en los pensamientos, por más que en el



libro en que pretendió competir con el autor del *Quijote* quedó vencido.

« De todas maneras, de hoy más puéde decirse que Avellaneda fué un digno rival de Cervantes. »

A primeira parte da historia do *ingenioso hidalgo* fôra impressa em *Madrid, Juan de la Cuesta, 1605, in-4.º* peq. e logo fez outra edição o mesmo impressor, no mesmo anno e na mesma cidade, tal foi o entusiasmo que despertou a maravilhosa composição de Cervantes. Já quando esta primeira parte corria mundo, impressa em Valença, em Lisboa, em Bruxellas mais de uma vez, do mesmo modo em Madrid, uma vez em Milão, foi que *Juan de la Cuesta* deu na capital da Hespanha, em 1615, a *Segunda parte* no formato da primeira.

*Avellaneda* publicára a sua continuação do dom Quichote em Tarragona, 1614.

A obra monumental de Cervantes, que Brunet qualifica de *admiravel romance*, mereceu as honras de passar para todas as linguas e litteraturas do mundo, como já o disse Salvá, e na propria Hespanha Joaquim Ibarra imprimiu-a nas suas officinas em 1780 e 1782, em 4 vols., com tal apuro e gosto, que fez da sua edição uma obra-prima typographica, illustrando-a com gravuras da mão dos melhores artistas nacionaes, edição que, em 1787, a viuva de Ibarra repetiu em 6 vols.

As duas partes reunidas foram pela primeira vez impressas por Sebastian Mathevad em Barcelona, *en casa de Bautista Sorita, 1617, in-8.º*

Em Lisboa foi a primeira parte dada á estampa no mesmo anno em que se fazia em Madrid a primeira impressão do original.

Ultimamente se imprimiu no Porto, por uma associação para esse fim organizada, uma primorosa edição da famosa satyra de Cervantes com as seguintes indicações:

« O engenhoso fidalgo Dom Quichote de la Mancha por Miguel Cervantes de Saavedra. Traductores Viscondes de Castilho e. de Azevedo (e M. Pinheiro Chagas) com desenhos de Gustavo Doré gravados por H. Pisan. »

*Porto, Imprensa da Companhia Litteraria, 1876-78. 2 vols. in-fol. max.*

Esta impressão é conhecida em Portugal pela denominação de *edição dos typographos*.

Nesse intervallo de tempo, em 1877, o visconde de Benalcanfor, laureado commensal das boas lettras portuguezas, auxiliado por D. Luiz Breton y Vedra, transportou de novo para a nossa lingua as grotescas aventuras do engenhoso fidalgo,

dando em Lisboa 2 vols. in-8.º, com desenhos de Manoel de Macedo e gravuras de D. José Severini. Tiveram seguramente em vista proporcionar uma edição ao alcance de todas as bolsas.

Ha tambem muitas redacções dramaticas e innumeradas imitações do *D. Quichote*; todas estas imitações porém ficam muito distanciadas da de *Avellaneda*.

Nas obras dramaticas do nosso Antonio José comprehendidas no *Theatro Comico Portuguez, Lisboa, 1747, segunda impressão*, depara-se, no tomo primeiro dos 4 da collecção, com a *Vida do grande D. Quixote de la Mancha e do Gordo Sancho Pança, opera que se representou no Theatro do Bairro Alto de Lisboa, no mez de Outubro de 1733*, cuja paternidade Innocencio da Silva deixou patente. Essa comedia do nosso Plauto teve a honra insigne de ser traduzida para o francez pelo Sñr. Ferdinand Denis, como já o havia advertido Varnhagen. Nos *Chefs-d'œuvres des théâtres étrangers, Paris, 1823*, de par com a *Inez de Castro* de João Baptista Gomes e outras peças notaveis do repertorio theatral portuguez, include-se a traducção da *opera do infeliz judeu brasileiro*.

Orgulha-se Alcalá de Henares de ser a patria de Miguel Cervantes de Saavedra, a quem especialmente a *Vida e feitos de D. Quichote de la Mancha* deu tão justa e duradoura celebridade. Ali nasceu o famoso poeta e romancista castelhano a 9 de Outubro de 1547 e morreu em Madrid a 23 de Abril de 1616. « Nenhuma pedra, nenhuma inscripção indica hoje a sepultura do maior genio que a Hespanha tenha produzido », dizem F. Didot Frères no artigo que lhe consagram na sua *Nouvelle biographie universelle*. Sepultado, como pedira, em um convento de freiras e tendo annos depois mudado estas de residencia, ignora-se o que foi feito das cinzas do escriptor que deu ao mundo *o mais glorioso monumento* de um reinado, o de Filippe III, de quem se conta, no dizer de outro biographo, *que as loucuras do cavalleiro da Mancha desannuviaram mais de uma vez a frente d'esse principe melancholico e sombrio*. O certo é que Cervantes expirou acabrunhado de dividas e apesar da protecção do conde de Lemos e do cardeal Sandoval, morreu, para assim dizer, de fome! « Cervantes, diz a *Biographie Universelle* publicada por Michaud Frères, acabou crivado de dividas e de necessidades, na capital e quasi sob os olhos de um soberano que, a não ser elle, nunca teria conhecido a ventura de rir. »

Não o acompanharemos na sua attribulada peregrinação pela vida nem na enumeração dos escriptos com que immortalisou o seu nome e a sua patria.

Repetiremos comtudo, com um d'aquelles seus biographos,



que o *Don Quijote*, obra cheia de uma alegria tão franca, foi escripto no fundo de uma prisão, onde os *alcaldes* de uma aldeia da Mancha haviam lançado Cervantes em seguida a uma d'essas embrulhadas judiciais tão communs na Hespanha.

« Cervantes, diz Larousse no seu grande dictionario, foi um heroe antes de ser um grande escriptor e realisou grandes acções antes de ter escripto uma obra prima. A sua vida offerece o raro modelo das mais altas virtudes que honram a humanidade: coragem intrepida nos perigos, paciencia e abnegação na desgraça, probidade e resignação na pobreza, extrema indulgencia casada a profundo conhecimento do coração humano, amor pela familia, reconhecimento pelos beneficios, tranquillidade deante da morte, taes são os exemplos que este grande homem legou á posteridade. »

Na capital do Chile commemoraram em 1878 os admiradores do peregrino novellista complutense o CCLXII anniversario da sua morte e publicaram uma bella memoria sob o titulo *Aniversario CCLXII de la muerte de Miguel de Cervantes Saavedra*, livro curioso e merecedor de consulta pelas noticias importantes que encerra.

Da edição que a Bibliotheca Nacional expõe do *Don Quixote* só se tiraram, como dissemos, 6 exemplares em pergaminho. Além do nosso e do exemplar de Salvá, Brunet diz que outro se conserva na Bibliotheca Nacional de Paris; outro, que tinha sido pago por 3,000 francos, ainda em 1838 alcançou 400 francos.

Ligando o seu nome a uma publicação de tanto merito, D. Gabriel de Sancha entrou para o numero dos mais afamados impressores da Hespanha.

---

**N.º 101.** — Episodios Nacionales por B. Perez Galdós. Illustrado por D. Enrique y D. Arturo Mérida.

*Madrid (Imp. y lit. de la Guirnalda, 1882); in-4.º*

Com grande numero de estampas, pela mór parte intercaladas no texto; letras capitaes ornadas; 419 pp. de numeração ininterrompida.

É o tomo II da obra geral do mesmo titulo, consagrado ás datas e factos historicos — *El 19 de Marzo y el 2 de Mayo* — *Bailén*.

Frontispicio impresso a duas côres, com a marca da officina; a primeira folha de cada um dos dois textos adornada de uma gravura allegorica aberta em madeira, com as datas e o nome dos episodios que commemora: estas duas estampas occupam quasi toda a respectiva pag., deixando um pequeno espaço para a impressão typographica.

De bella e nitida impressão, em caract. denominados *cicero*, em largas linhas e excellente papel, ornado de magnificos desenhos xylographados com esmero, o exemplar que a Bibliotheca Nacional expõe dará uma fiel idéa das modernas impressões da capital da Hespanha.

Comprado pelo Dr. João de Saldanha da Gama, actual Bibliothecario.

---

## LONDRES: LONDON.

(*Londinum*).

**N.º 102.** — Testamenti Veteris Biblia Sacra, Libri Canonici priscae Iudeorum Ecclesiae à Deo traditi. Latini recens ex Hebraeo facti brevibusque Scholiis illustrati ab Immanuele Tremellio & Francisco Junio. Accesserunt Libri Qui Vulgo dicuntur Apocryphi... quibus etiam adjunximus Novi Testamenti libros ex sermone Syro ab eodem Tremellio, & ex Graeco à Theodoro Beza in Latinum versos... Secunda cura Francisci Junii.

*Londini, Impensis Guliel. N. An. Dom. 1593.*

Titulo impresso em caract. typog. dentro de um portico aberto em madeira e tendo a data 1574.

*In-fol.* peq., a duas columnas, letras capitaes e iniciaes ornadas, *reclamos*, numeração arabica, notas marginaes numerosissimas, envolvendo muitas vezes o texto.

Divide-se este em 4 partes, cada uma com paginação e titulo especiaes: na quarta, que se inscreve *Bibliorum pars quarta, id est, Prophetici libri omnes*, vem a data *M.D.XCII.* e a marca typographica constituída pelo caduceu no centro e



duas cornucopias lateraes. A estas partes seguem-se os *Libri Apocryphi*, com fl. de rosto especial, a mesma data e marca de impressor; e, finalmente, o *Testamentum Novum*, tambem com a sua fl. de rosto, na qual se declara:

*Londini, Excudebant Reg. Typograph. Anno salutis humanæ 1592.*

Mencionada apenas na sua primeira edição, *Francofurti ad Moenum*, 1575-79, no Catalogo do Museu Britannico; esta e a segunda, *Londini exc. Henr. Middletonus impensis C. B.*, 1579-80, no *Bibl. Casanatensis Catal.*; omittida por Brunet, Graesse, Dibdin, pelo *Bibl. Regiæ Catalogus* e por Clement, que só menciona a edição primitiva, que qualifica de *rarissima*; só achámos descripta a presente edição no *Catalogus librorum qui in... Bibl. Borbonica adservantur*. Na designação da localidade da impressão e nome do impressor, diz o autor do referido catalogo: *Londini, per Guil. B. R. N. et R. B.*, 1593, *in-fol.* e acrescenta:

« Hanc *Tremellio-Iunianam* interpretationem, secundis licet curis recognitam, ne Anglis quidem Theologis usquequaque probatam fuisse, ex censura Londinensi, quae operi praefigitur, apparet. Multa sane admixta continet, quae humanum ingenium sapere eadem Londinensis facultas indicavit, et admonuit. »

Na noticia que em nota dá Clement, *Bibliothèque curicuse*, IV, pag. 148, da primeira edição da presente *Biblia* algumas indicações se deparam applicaveis a esta.

« Ainda que, diz elle, nada ha de mais commum do que a *Biblia* de *Tremellius & de Junius*, da qual se fizeram cêrca de trinta edições diversas, não deixa esta primeira edição de ser *muito rara*, porque está dividida em cinco partes, que foram impressas separadamente e em diversos tempos. Ella parece, além d'isso, incompleta aos que não a conhecem exactamente, porque não tem Novo Testamento. Encontram-se todas as edições seguintes acompanhadas do Novo Testamento de *Theodoro de Beza*. E quem não acreditaria que elle falta nesta primeira edição?... Comtudo os conhecedores devem procural-a, por ser a unica edição verdadeira de *Tremellius*, que começára esta traducção em 1571 e que a tinha consideravelmente adeantado antes que *Francisco Du Jou* lhe fosse associado pelo Eleitor Palatino Frederico III, o que só se deu em 1573...

« *Tremellio* falleceu no anno seguinte (*Emmanuel Tremellio n. em Ferrara em 1510 e m. em 1580*): Junio, vendo-se senhor d'esta *Biblia*, fez-lhe a principio mudanças na segunda edição, que publicou em Londres em 1581, *in-8.º*, adicionada

do Novo Testamento de Beza. Continuou no mesmo pé até 1602, anno em que morreu de peste. De sorte que só a nossa edição é a que representa exactamente a versão de Tremellio... » Clement refere-se, como se disse, á 1.<sup>a</sup> edição.

O que se torna singular é que nem este autor, nem o conego Rossi no catalogo da Bibliotheca Burbonica, nem Robert Watt na sua *Bibliotheca Britannica* (*Edinburgh*, 1824), desvendam o nome do impressor ou impressores d'estas edições da Biblia de Tremellio, nome aqui posto em iniciaes ; especialmente este ultimo bibliographo, que se estende em noticias das obras de Tremellio, de Junio ou *Du Jou* e de Theodoro Beza e, a proposito d'este, chega mesmo a mencionar a presente edição de 1593, por causa do seu *Novum Testamentum*, de que se tirou em Londres no anno seguinte nova edição aparte, *in-16*.

Si bem que não destituída de merito pela nitidez da sua impressão e correcção do texto, a Bibliotheca Nacional expõe a presente edição por ser excellente exemplar das impressões feitas em Londres no XVI seculo.

O que expomos pertenceu ao Collegio da Companhia de Jesus em Paris, doado por Achilles de Harlay, conde de Beaumont, de onde passou para a Real Bibliotheca.

Londres, metropole do reino Unido da Grã-Bretanha, capital da Inglaterra, deveu a Guilherme Caxton a importação da imprensa. Referindo-se ao assumpto, diz Deschamps :

« Seria necessario encher um volume inteiro para fallarmos com alguma individuação dos seus institutos (*de Londres*), dos seus collegios, das suas bibliothecas e dos seus museus ; apenas podemos saudar de passagem esta esplendida agglomeração de thesouros litterarios e artisticos, tão maravilhosamente administrados, que se chama *British-Museum*, a *National Gallery* e as colleções particulares, que têm, como a *Spenceriana*, importancia quasi igual á dos mais opulentos depositos publicos. »

Embora a abbadia de Westminster, em que estabelecêra Caxton a sua officina, ainda então não estivesse comprehendida na enorme cidade, ella é seguramente o ponto de partida da historia da imprensa londrina. Caxton, que fôra a principio aprendiz de mercieiro em Londres, passou-se depois á Hollanda, onde teve ensejo de estudar a *nova arte* e de onde a trouxe para a terra natal em 1474, segundo uns, e de 1468 a 1471, segundo Deschamps, que o acompanha par e passo na sua fecunda existencia.

Foi, pois, na ordem chronologica, Guilherme Caxton o primeiro impressor de Londres.



« Caxton, diz um dos seus biographos, dirigiu durante perto de quinze annos o seu estabelecimento e deu ao prelo obras que os bibliographos disputam hoje a preços excessivos... Este laborioso artista era o proprio que traduzia os seus livros, imprimia-os, coloria-os, encadernava-os e, como não se usavam ainda as *erratas*, corrigia á mão e á tinta vermelha os erros que continham. »

Na abbadia de Westminster, onde fundára a sua officina, *porque as terriveis commoções que sublevaram naquella epoca fatal a velha Inglaterra* o arredaram da cidade propriamente dita, acabou a sua laboriosa velhice o proto-typographo inglez, em 1491.

O primeiro livro, porém, verdadeira e rigorosamente impresso em Londres é o de *Antonii Andreae — Quaestiones super XII. Libros Metaphisicæ... per... Johannem Lettou*, 1480, *in-fol.*, que não declara entretanto o lugar de impressão. No anno seguinte imprimiu o mesmo João Lettou as *Expositiones super psalterium. By Jacobus de Valencia, in-fol.*, com aquella declaração.

Associou-se depois este impressor a Wilhelm de Malines ou Macklyn, como lhe chama Dibdin, que cita duas obras impressas por elles.

Depois d'estes merece especial menção Wynkyn, Winken ou Winandus de Worde, estrangeiro, que, como Lettou, era provavelmente um dos operarios allemães recrutados por Caxton em Colonia ou em Flandres quando levou para a Inglaterra a arte de imprimir. Este herdou do mestre o material, os typos e mesmo a officina, e continuou em Westminster até 1501 ou 1502, estabelecendo-se depois em Londres. Ahi, o primeiro livro que imprimiu, *Manipulus Curatorum*, *in-8.º* peq., traz em cima do titulo o monogramma de Caxton e no fim a data de 1502. O ultimo livro que parece ter imprimido é uma edição dos Colloquios de Erasmo, de 1535, citada por Maittaire e Panzer. Foi incontestavelmente Wynken de Worde um dos maiores impressores de Inglaterra; aperfeiçoou os velhos e rudes typos de seu mestre, como diz Deschamps, regularisou-os, variou-lhes os tamanhos, e as suas edições, que attingem, segundo Didot, o numero de 408, têm hoje um valor exorbitante.

Na impossibilidade de darmos o historico de todos os typographos da metropole ingleza que fizeram honra á gloriosa arte, citaremos apenas os que mais se distinguiram no XVI seculo.

Ricardo Pinon ou Pynson, natural de Ruão, a quem deve a Inglaterra a adopção do character romano; imprimiu em

Londres de 1493 a 1531; Julian Notary, que trabalhou de 1498 a 1520; Wiliam Faques, normando, que imprimiu de 1504 a 1511 e foi discipulo de João Bourgeois, de Ruão; e Henry Pepwell, de 1506 a 1539.

Depois d'estes menciona ainda Deschamps os nomes e datas seguintes: — John Skot ou Scott, 1521 a 1537; Thomas Godfray, 1510 a 1532; John Rastell ou Rastall, 1517-1533; Robert Copland, antigo aprendiz de W. de Worde, 1515-1547; succede-lhe seu filho William.

« Ricardo Grapton, conclue Deschamps, que imprime a *Biblia de Cranmer* em 1540, e tantos outros, para cuja minuciosa nomenclatura remettemos o leitor ás *Typographical Antiquities* de Dibdin e ao notavel artigo que F. Didot consagrou aos impressores inglezes no seu *Essai sur la typographie* publicado em 1851. »

Não deixaremos entretanto em silencio o nome de Thomaz Roycroft, impressor da afamada *Biblia Polyglotta* de Walton, mencionada no presente catalogo sob o n.º 104.

Na sua importante monographia, que modestamente intitulou *Relatorio sobre as artes graphicas na Exposição universal de Vienna em 1873*, refere o Sñr. Dr. Ramiz Galvão os nomes dos impressores modernos da Grã-Bretanha que se fizeram representar naquelle congresso da civilisação do mundo contemporaneo.

Desde a *British and foreing Bible Society*, que alli se apresentou com as suas Biblias vertidas em 66 linguas differentes; os impressores, lithographos, chromo-lithographos e editores *Grant & Comp.*, que havia mais de trinta annos trabalhavam, quasi sem competidores, naquellas differentes especialidades, não só em Londres como em Paris; e *Johnston & Comp.*, de Edimburgo; até *Augener & Comp.*, impressores de musica, de Londres; *Reed & Fox*, de Londres, e *Stephenson Black & Comp.*, de Sheffield, fundidores de typos. Exprobrando á Inglaterra o não se ter feito representar na Exposição pelos grandiosos emprehendimentos que tem realisado na arte de imprimir, lembra o Sñr. Dr. Ramiz os nomes, tornados historicos, dos *Baskerville*, *Thomas Bensby*, *W. Bulmer* e *Ch. Wittingham*, que souberam elevar tão alto o nome inglez no consenso universal da civilisação pela imprensa, e conclue:

« A boa execução typographica, ainda das obras communs, é cousa que se não póde negar em Inglaterra; ella provém no nosso humilde parecer de uma circumstancia peculiar aos usos da corporação dos impressores.

« Sabe-se que alli a liberdade de imprensa é illimitada,



e que cada qual tem o direito de estabelecer uma imprensa ou uma livraria, sem que nisso hajam de intervir as autoridades do paiz; entretanto está também nas tradições e nos velhos habitos exigir rigorosamente 7 annos completos de aprendizagem a todo o artista typographo, que se destina á impressão ou á composição.

« Da manutenção fiel d'este preceito resulta que os operarios das officinas são em geral homens habéis em sua especialidade, amadores della, porque com o tempo lhe ganharam estima, e conhecedores de todos esses pormenores manuaes e mecanicos, que fazem o bom typographo... Quanto a nós a Inglaterra não deve a outra causa o bem acabado de suas publicações ordinarias. »

---

**N.º — 103.** — Haklvytv Posthumus or Pvrchas his Pilgrimes, contayning a History of the World, in Sea voyages, & lande — Trauells, by Englishmen & others... Some lest written by M: Hakluyt at his death More since added. His also perused. & perfected. All examined. abreuviated. Illustrated w<sup>th</sup> Notes. Enlarged w<sup>th</sup> Discourses. Adorned w<sup>th</sup> pictures, and Expressed in Mapps. In fower Parts. Each containing fiue Bookes. By Samvel Pvrchas. B. D,  
*Imprinted at London for Henry Fetherston at y<sup>e</sup> signe of the rose in Pauls Churchyard 1625.*

Cinco vols. in-fol., frontsp. gr., com cartas geographicas e figs.

O titulo transcripto e as indicações mencionadas se acham no frontispicio gravado que precede o titulo do volume 1. Este frontispicio, allusivo ao assumpto da obra, traz na parte inferior o retrato de Samuel Purchas na idade de 48 annos.

Cada volume é dedicado a uma personagem diferente, e traz um titulo especial impresso. Nos quatro primeiros volumes o titulo começa pelas palavras: *Pvrchas his Pilgrimes. In fiue bookes*, ás quaes se seguem os resumos dos respectivos assumptos. Estes volumes têm as seguintes indicações: *London, printed by William Stansby for Henrie Fetherstone, and are to be sold*

at his shop in Pauls Church-yard at the signe of the Rose. 1625.

O 5.º vol. tem titulo differente, assim concebido :

- « Purchas his Pilgrimage or Relations of the world and the religions obserued in all Ages and places discovered, from the Creation vnto this Present. Contayning a Theologicall and Geographically Historie of Asia, Africa, and America, with the Ilands adiacent... The fourth Edition, much enlarged with Additions, and illustrated with Mappes through the whole Worke; And three whole Treatises annexed, One of Russia and other Northeasterne Regions by S.<sup>r</sup> Ierome Horsey; The second of the Gulfe of Bengala by Master William Methold; The third of the Saracenicall Empire, Translated out of Arabike by T. Erpenivs. By Samvel Purchas... »

Neste vol. as indicações são as mesmas, differindo apenas na data, que é 1626. Os tres tratados mencionados no titulo estão collocados no fim do volume: os dois primeiros, sob uma só fl. de rosto, occorrem á pag. 969; o terceiro, com outra fl. de rosto, á pag. 1009.

Collecção de viagens muito procurada, citada por Ternaux Compans sob o n.º 479. Os exemplares completos e bem conservados encontram-se com muita difficuldade. Lowndes fez uma descripção d'esta obra, especificando, para cada volume, o numero de folhas das peças accessorias e do texto, as cartas geographicas fóra d'elle, e os erros de paginação. Esta descripção foi reproduzida em primeiro lugar por Brunet, e depois com menos exactidão por Graesse. O nosso exemplar, perfeitamente conservado, confere com o de Lowndes em todos os pontos menos um: falta-lhe uma folha de lista das cartas geographicas, que deveria achar-se no começo do vol. 1, logo depois das 11 ff. inn. de indice. Assim, além do merecimento scientifico que lhe attribuem, tambem tem grande valor bibliographico.

A fl. de rosto do 5.º vol. declara-o impresso em 4.ª edição. Segundo Paul Trömel, *Bibl. Américaine*, este 5.º vol. póde ser considerado como precursor e resumo da grande obra de Purchas. Elle appareceu pela primeira vez em 1613, e foi reimpresso em 1614; a 3.ª edição, *London, printed by William Stansby for Henry Fetherstone, 1617, in-fol.*, vem longamente descripta naquelle catalogo sob o n.º 69.

A impressão de toda a obra é feita em papel amarellado com caracteres romanos e italicos, capitaes ornadas, vinhetas iniciaes e finaes. Nas margens occorrem notas explicativas. As cartas geographicas, intercaladas no texto ou fóra d'elle, são todas gravadas em metal. As figuras, porém, são umas gravadas



em metal e outras em madeira. A paginação de todos os volumes foi muito descuidada pelo impressor.

O exemplar exposto, encadernado em couro da Russia, foi adquirido para a Bibliotheca Nacional em 1881, sendo comprado na Europa por 1.900 francos.

**N.º 104.** — Biblia Sacra Polyglotta, Complectencia Textus Originales, Hebraicum cum Pentateucho Samaritano, Chaldaicum, Græcum. Versionumque antiquarum... Quicquid comparari poterat... Cum Apparatu, Appendicibus, Tabulis, Variis Lectionibus... Opus totum in sex Tomos tributum. Edidit Brianus Waltonus...

*Londini, Imprimebat Thomas Roycroft, MDCLVII, 6 vols. in-fol.*

Estampas á agua forte grav. por Wenceslau Hollar; o 1.º vol. com o titulo impresso a duas côres, frontispicio do mesmo gravador precedido do retr. de Walton esculp. por Pedro Lombart; pp. numeradas, registro e *reclamos*. O 2.º, 3.º e 4.º vols. sem front., que falta tambem no 6.º; este porém com fl. de rosto especial.

A descripção que faz Brunet com toda a minuciosidade da presente polyglotta confere com a do nosso exemplar, menos no addicionamento do *Castelli Lexicon*, que De Bure descreve aparte, publicado annos depois.

Diz a seu respeito o *Manuel du Libraire*: « Esta polyglotta, á qual cumpre ajuntar: *Lexicon heptoglotton Edm. Castelli*, Lond., 1669 seu 1686, 2 vols. in-fol., é a que mais se procura, por mais completa e correcta do que as outras. Os sabios que, depois de Walton e Castell, mais contribuíram para a sua publicação, quer traduzindo os textos ou revendo-os, quer fornecendo importantes subsidios, quer emfim ajudando o autor com os seus conselhos, são o arcebispo Usher, Herbert Thovndike, Edw. Pocke, Th. Greaves, Abrah. Wheelock, Sam. Clarke, Dudley Loftus, Th. Hyde, Alex. Huish, Th. Pierce, etc. » Dá em seguida os preços por que tem ella sido vendida, e accrescenta:

« Os exemplares a que não anda junto o *Lexicon de Casteli* perdem um terço do valor.

« Ha exemplares d'esta polyglotta em papel grande, formato atlantico, que, segundo se pretende, não passam de doze; mesmo uma parte dos que se conhecem não têm o *Lexicon* em papel grande... »

Antes da publicação d'este *Lexicon*, Bryan Walton publicára dois opusculos para o estudo das linguas orientaes, cujos titulos se lêem no *Manuel* de Brunet, em um dos quaes, impresso em Londres, 1655, pelo impressor da polyglotta, se declara que já estava esta a imprimir-se, *jam sub prelo*.

As seguintes indicações são-nos ainda fornecidas pelo bibliographo francez.

A impressão da polyglotta de Londres, começada em 1653 (o segundo volume tem a data de 1655 e o quarto a de 1656), terminou em 1657, sob o protectorado de Cromwell. Walton fizera menção do protector em um trecho que se achava na pag. 10 do prefacio, immediatamente antes da lista das pessoas que concorreram para a obra; depois da restauração porém supprimiu este trecho e substituiu as duas ultimas folhas do seu prefacio por tres outras, nas quaes fez mudanças e accrescentamentos consideraveis, como se pôde verificar confrontando as duas versões. Como os exemplares com o primitivo prefacio são raros em França, apesar de o terem reimprimido em Inglaterra ha alguns annos pelos cuidados de Adam Clarke, reproduz Brunet a passagem supprimida e a que a substituiu, nas quaes a phrase *a Serenissimo D. Protectore* desapareceu com o trecho que lhe era relativo e passou a inscrever-se: *Serenissimus princeps D. Carolus, &c.* O nosso exemplar pertence ao numero dos que passaram por esta cautelosa revisão: dedicado *Augustissimo potentissimoque principi ac domino Carolo II...*, excusa declarar-se que no lugar indicado do prefacio não se allude de modo algum ao famigerado *Protector da Inglaterra*.

Foi Cesar de Missy, segundo affirma Brunet, quem primeiro, em uma carta inserta na obra de Bowyer intitulada *The Origin of printing*, tornou conhecidas as duas lições differentes do prefacio de Walton. Depois Adam Clarke, *Bibliographical dictionary*, tomo 1, e mais tarde H. J. Todd, deram sobre o mesmo assumpto novos esclarecimentos que nada deixam a desejar.

« Temos, diz Brunet, ainda duas observações a fazer sobre o primeiro vol. d'esta polyglotta e vem a ser: que se encontra em alguns exemplares uma epistola dedicatoria a Carlos II, em quatro paginas, que debalde se procuraria nos outros; e que



em grande parte dos exemplares do mesmo volume se nota, na 2.<sup>a</sup> columna da pag. 48 dos *Prolegomena*, um cartão que cobre a passagem que começa: *Quarto, Extraditione, &c.* »

Quanto a esta ultima circumstancia, que se não observa no nosso exemplar, Bolongaro-Crevenna a notára na noticia que consagra á Polyglotta londrina no seu catalogo, reproduzindo os trechos assim supprimidos.

Brunet dá-nos a relação das obras de Walton e outros que podem servir de complemento á polyglotta e as edições que se fizeram em separado do seu *Apparatus e Prolegomena*, e das peças que lhe são relativas e é bom reunir-se-lhes.

Thomas F. Dibdin, no seu *Supplement to the Bibliotheca Spenceriana*, diz da Biblia de Walton:

« Uma das collecções de volumes mais notaveis do mundo; em papel grande. Esta condição torna extrema a raridade do livro. Possuimos em nosso paiz cinco exemplares semelhantes dos doze que foram impressos. » E enumera em nota os respectivos possuidores; notando-se que todos elles são acompanhados do *Lexicon Heptaglotton*, tambem em papel grande.

O exemplar que elle descreve pertencêra ao Sñr. Payne, que o comprára em Paris pelos começos da revolução franceza.

« Em geral, diz ainda Dibdin, existem exemplares d'esta especie (*em papel grande*) divididos em doze volumes, para evitar a divisão em seis, de que resultavam vols. excessivamente grossos. Não é, porém, pequeno sacrilegio bibliographico uma pratica que, além de diminuir-lhe as dimensões, perturba a ordem original de uma collecção de livros quasi sem igual. O exemplar é uma *cópia real*, como o são, segundo creio, todas as que foram tiradas em papel grande; porém S. S. (*Lord Spencer*) possui outro exemplar encadernado em bezerro liso, papel pequeno, trazendo o *Lexicon de Castell*, e que é conhecido pelo nome de *cópia republicana*... »

Diz Robert Watt na sua *Bibliotheca Britannica* que a polyglotta de Walton foi o primeiro livro que se publicou *por subscrição* na Inglaterra. Modelada pela edição de Paris de Le Jay, é-lhe superior no cuidado da revisão, na qualidade do papel e em outros melhoramentos introduzidos, si bem que inferior na execução typographica.

O exemplar que a Bibliotheca Nacional expõe d'esta famosa Biblia pertenceu á Real Bibliotheca e acha-se em bom estado de conservação.

Com esta fecha a Bibliotheca Nacional a exposição que faz das suas biblias mais afamadas, sentindo não dispor de mais espaço para apresentar outras merecedoras das honras d'esta exposição, como é sem duvida a *Biblia, interprete Se-*

*bastiano Castalione ... impressa em Basilea, per Ioannem Oporinum, Anno Salutis humanae M. D. LIIII, in-fol., a duas colum.* O exemplar que a Bibl. Nac. possui da Biblia de Oporino tem o *ex-libris* da Real Bibliotheca, para onde passou do Collegio da Sociedade de Jesus em Paris, á qual o doára o Conde de Beaumont. É realmente um formoso livro, impresso com a maior nitidez e elegantes caracteres.

**N.º 105.** — *Espejo fiel de vidas Que Contiene los Psalmos de David En Verso Obra Devota, Vtil, y Deleytable Compuesta por Daniel Israel Lopez Laguna. Dedicada al muy Benigno y Generoso Señor. Mórdejay Nunes Almeida.*

*En Londres con Licencia delos Señores del Mahamad, y aprovacion del Señor Haham. Año 5480.*

In-4.º de 25 ff. prelim. inn., incluída nesse numero a fl. de rosto, 286 pp. num. de texto, 1 fl. inn., com 2 est. fóra do texto.

Impresso no anno 1720 da era christã.

Na fl. de titulo ha uma vinheta gravada a buril, representando David sentado no throno a tocar harpa. No degrau inferior do throno lê-se: « Ab.<sup>m</sup> Lopes de Oliveira Fecit. »

As 13 ff. inn. seguintes contêm: duas petições em verso hespanhol; — « Aprobacion del Excelentissimo Sr. H. H. R. David Nieto, Rab. del k. k de Londres », datada de *Londres R. H. Sivan 5479, (1719)*; — um trecho em hebraico; — 7 peças em verso, sendo a primeira em inglez e as outras em hespanhol; — um elogio em prosa, assignado *M. N.*; — « Fee de erratas »; — « Aprobacion (o sea Cenzura) de Jahacob, Henrriques Pimentel, (alias) Don Manuel de Humanes, a pedimento del Mecenas, y lo mas cierto al merecimiento digno del Autor »; — « Prefacio de Abraham de Jahacob Henriquez Pimentel. Al Lector »; — « Eccos del Autor », em versos hespanhoes; — e finalmente o *Prologo* em *Dezimas* tambem na lingua hespanhola. As ultimas 11 fl. inn. encerram 24 poesias diversas, escriptas por diferentes autores. Duas são inglezas; duas outras latinas, e as restantes hespanholas.



As duas estampas são abertas a buril pelo mesmo artista Abraham Lopes de Oliveira, e representam enigmas. A 1.<sup>a</sup> occorre antes da fl. de rosto; a 2.<sup>a</sup> entre as ff. prelim. 19 e 20.

As 286 ff. num. de texto contêm a tradução dos 150 Psalmos de David. Cada Salmo traz uma especie de argumento ou explicação do assumpto respectivo, feita em verso rimado. A tradução é mui variada quanto á versificação; é feita successivamente em madrigaes, endechas, lyras, decimas, oitavas, redondilhas, quartetos, quintilhas, canções, romances, tercetos, esdruxulos, e versos heroicos.

A fl. inn. do fim tem no r. uma decima, e no v. uma glosa em decimas: « Da gracias al Criador el Autor de que el fin deseado gosa en esta gloza. »

Salvá descreve esta obra sob o n.<sup>o</sup> 944, e accrescenta em nota a noticia de mais quatro versões castelhanas dos Psalmos de David; a saber: — a do *Dr. Iuan Perez, conforme á la verdad de la lengua Sancta. En Venecia en casa de Pedro Daniel. M. D. LVII.*, in-8.<sup>o</sup>; — a de *Dauid A Benatar melo, conforme ala verdadera Traduccion ferraresqua... En Franqua Forte Anho De 5386* (1626), in-4.<sup>o</sup>; — a de *Yahacol Yehuda, Leon Hebreo. Amsterdam, 5431* (1671), in-8.<sup>o</sup>, acompanhada do texto hebraico; — e a do *Dr. Tomás Gonzalez Carvajal. Valencia, D. Benito Monfort, 1819, 5 vols.* in-8.<sup>o</sup> Esta ultima versão foi reimpressa por Salvá pae, em *Londres, 1829*, in-32, e mais tarde em *Paris, 1848*, in-32 e in-18.

Pertenceu á Real Bibliotheca. Figura na exposição como specimen das impressões rabbinicas de Londres feitas na lingua hespanhola.

---

**N.<sup>o</sup> 106.** — Sermam funebre pera as exequias dos trinta Dias, do Insigne, Eminente, e Pio Haham e Doutor, R. David Netto. Composto pelo Dr. Ishac de Sequeyra Samuda, Medico do Real Collegio de Londres, e Socio da Real Sociedade.

*Em Londres, 5488. Com licença dos Senhores do Mahamad.*

In-8.<sup>o</sup> com registro de 4.<sup>o</sup>; anno 1728 da éra christã.

O titulo vem dentro de uma tarja preta, e é dividido em tres partes por dois filetes horisontaes. Em seguida á fl. de

rosto ha viii pp. contendo a « Dedicatoria. A os Senhores Parnassim e Gabay do K. K. de Sahar Hassamaym de Londres », assignada « Ishac de Sequeyra Samuda »; e logo depois mais iv pp. com uma advertencia « Ao Leitor. »

Na pag. i, não numer., começa o « Sermam funebre », cujo thema, « Conheceo o Sol seu Occaso », tirado do Psal. 104, v. 19, ahí vem reproduzido em caracteres hebraicos.

O nosso exemplar está incompleto: contém 118 pp., terminando a ultima por estas palavras: « Morreremos, como todos na terra; mas com mays privilegios que a Phenix, renascereemos, como escolhidos, na Gloria. »

Antonio Ribeiro dos Santos, nas *Memorias da Litteratura Sagrada dos Judeos Portuguezes no presente Seculo* (Mem. iv., inserta no tomo iv. das *Mem. de Litterat. Port., publicadas pela Acad. R. das Scienc. de Lisboa*), descreve esta obra, á pag. 337, do seguinte modo:

« Sermão funebre para as exequias dos 30 dias do R. David Neto ben Pinhas. » *Londres 488. (de C. 1728) 8.º* »

E accrescenta que este sermão foi o terceiro dos que se recitaram nas exequias d'aquelle famoso Rabbino, e que no fim occorre um epitaphio para a sua sepultura, o qual termina assim :

« Posto que tanto em pouco aqui se encerra,  
« Que o muito, e pouco em morte he pouca terra. »

Innocencio copia litteralmente este titulo menos exacto, e menciona sómente a existencia de dois exemplares: um de Ribeiro dos Santos, e outro que pertencera á livraria de Monsenhor Hasse e devia ter passado para a Bibliotheca da Universidade de Coimbra. Assim, o nosso exemplar é o terceiro conhecido d'este raro opusculo.

Todo o volume é impresso em caracteres latinos, exceptuando-se apenas a advertencia *Ao Leitor*, que o é em typo italico ou grypho. No texto occorrem varias citações hebraicas, seguidas das respectivas interpretações em notas na margem inferior.

O autor compoz ainda outra obra, que se conserva inédita, citada por Innocencio, com o titulo :

— *Viriadas do doctor Isaac de Sequeira Samuda, Medico lusitano, e Socio da R. Sociedade de Londres. Obra posthuma, digesta e concluida pelo doctor Jacob de Castro Sarmiento, medico lusitano, etc., que offerece ao maior protector das letras, o muito alto e poderoso senhor D. João V, rei de Portugal.*  
Fol. —



E um poema em oitavo rima, contendo 13 cantos com 1465 oitavas, escripto segundo o gosto da escola hespanhola.

Pertenceu á Real Bibliotheca. Figura na exposição por sua raridade e tambem como specimen das impressões rabbinicas de Londres feitas em portuguez.

**N.º 107.** — *Qvinti Horatii Flacci Opera.* —  
*Londini aeneis tabulis incidit Iohannes Pine*  
*MDCC XXXIII. — MDCCXXXVII.*

Dois vol. in-8.º gr.

O vol. 1 contém 16 ff. prelim. inn. No verso da 1.ª fl. ocorre uma gravura representando a musa Erato; na 2.ª fl. o título, e nas outras as seguintes peças: — Dedicatoria *Frederico, Principi Walliae*, assignada *Johannes Pine*; — Prefacio *Lectori S.*; — Seis listas de subscriptores; — Dedicatoria da Vida de Horacio a Alexandre Pope; — *Q. Horatii Flacci Vita, e Vetus Exemplari descripta*. No r. da ultima fl. inn. acha-se o retrato de Horacio, em busto, e no v. a dedicatoria do primeiro livro das odes a Roberto Walpole.

O texto occupa 264 pp. num. e comprehende: 1.º Os 4 livros das *Odes*, dedicados a Roberto Walpole, a Ricardo Conde de Burlington, a João Duque de Rotland, e a Ricardo Ellys. — 2.º O livro dos *Epodos*, dedicado a Arthur Onslow. — 3.º O *Carmen Seculare* com dedicatoria a João Burton. No fim, em uma fl. inn., uma gravura representando seis medalhas do tempo de Domiciano commemorativas dos jogos seculares. Entre as pp. 176 e 177 ocorre uma fl. inn. trazendo no r. uma estampa, que termina o 3.º livro das *Odes*, e no v. a dedicatoria do livro immediato.

No vol. II ha 12 ff. inn. prelim.: no v. da 1.ª fl. uma estampa symbolisando a historia representada por uma mulher que escreve com o estylete em um papyro. Na 2.ª fl. acha-se o titulo, e nas outras: — a Dedicatoria *Gelielmo Augusto Cambriae Duci*, assignada *Johannes Pine*; — seis listas de subscriptores, e a dedicatoria do primeiro livro das *Satyras* a Philippe de Hardwick.

O texto, abrangendo 191 pp. num., contém: 1.º Os dois livros das *Satyras*, dedicados a Philippe de Hardwick e a Spencer Condé de Wilmington; — 2.º Os dois livros das *Epistolas*, offertados a Carlos Duque de Richmond e ao medico Ricardo Mead; — 3.º A *Arte Poetica* ou *Epistola ad Pisones*

com dedicatória a Jorge Dodington. No fim ha 7 ff. inn. de *Figurarum explicatio*. Entre as pp. 48 e 49, 94 e 95, 152 e 153, 172 e 173, existem 4 ff. inn., que separam os diversos livros. Cada uma d'estas ff. contém no r. uma estampa, e no v. a dedicatória da peça seguinte.

Esta edição é toda gravada a buril, sendo cada pagina aberta em uma só chapa. O texto seguido foi o da edição de Jacob Talbot, *Cambridge*, 1701, in-12.

Os 2 vols. contêm as seguintes peças de ornamentação: 1.º As duas estampas do começo dos vols., representando *Erato* e a *Historia*, já descriptas. — 2.º O busto de Horacio na fl. 16 inn. do 1.º vol. — 3.º Sete estampas occupando, como as precedentes, a pag. inteira; 6 d'ellas, nas ff. inn. já citadas e a ultima na pag. 259 do 1.º vol. — 4.º Grande numero de cabeções de paginas e vinhetas finaes representando os mais variados assumptos, collocadas no começo e fim de cada poesia. — 5.º Letras capitaes ornadas.

É para apreciar-se nesta obra a nitidez e igualdade dos caracteres gravados, quer italicos, quer latinicos, assim como a elegancia de todos os ornatos e a excellencia do papel. Vide a este respeito no fim do vol. II a *Figurarum Explicatio*.

Ha exemplares de duas especies, que se distinguem por uma unica variante: na medalha de Augusto, que ocorre no cabeção da pag. 108 do vol. II, lê-se *Post. Est.* em uns exemplares, e *Potest* em outros. Os da primeira especie são os mais estimados, provavelmente por serem primeiras provas e portanto mais vigorosas que as outras. No exemplar exposto lê-se: *Caesar Augustus. Tribon. Potest*; pertence pois á segunda especie.

João Pine, gravador e homem de letras, nasceu em Londres, cerca de 1700, e falleceu em 1756. Os seus principaes trabalhos são: — a procissão das ceremonias usadas na promoção dos cavalleiros da ordem do Banho, segundo o quadro que está na capella de Henrique VII, em Westminster; — a destruição da armada hespanhola chamada a frota invencivel, segundo as tapeçarias da Casa dos Lords; — e a soberba edição de Horacio acima descripta. Pine tambem gravou alguns retratos, entre os quaes o proprio e um de Garrick, em busto, á maneira negra. As Bucolicas e as Georgicas de Virgilio, publicadas pelo filho depois de sua morte, são ornamentadas da mesma maneira que o Horacio, porém o texto é impresso com typos.

Pertenceu á Real Bibliotheca. Está encadernado em marroquim vermelho com enfeites dourados, e acha-se em perfeito estado de conservação.



**N.º 108.** — Ensaio sobre o homem de Alexandre Pope, traduzido verso por verso por Francisco Bento Maria Targini, Barão de São Lourenço... Dado a luz por huma sociedade litteraria da Grão-Bretanha.

*Londres: na officina Typographia de C. Whittingham, College House, Chiswick. 1819.*

Tres vols. in-4.º gr. com est. e aquarellas.

O vol. I. consta de xxiv-380 pp. num., e contém: — «Dedicatoria. Ao... Senhor Rei Dom João o Sexto... Promotor das artes, sciencias, e commercio», datada «Em 28 de Maio de 1818», até a pag. xxiv; — «Prologo do traductor», seguido da traducção de «O Messias, ecloga sagrada», com o original inglez ao lado. Esta traducção, feita verso por verso pelo proprio Targini, está sob o mesmo titulo de «Prologo do traductor» e termina na pag. 31. Segue-se depois «The design = Prologo do autor», até a pag. 39. Este volume encerra o original e a traducção das duas primeiras epistolas: I «Da natureza e estado do homem a respeito do universo», II «Da natureza e estado do homem a respeito de si mesmo, como individuo» Cada uma é seguida de extensas e eruditas notas do traductor feitas sobre quasi todos os versos.

O vol. II consta de 2 ff. de tit., 232 pp. num., e contém o texto e a traducção da epistola III, «Da natureza e estado do homem, a respeito da sociedade», seguidos das notas do traductor.

O vol. III contém 2 ff. de tit., 331 pp. num., e encerra o texto e a traducção da epistola IV, «Da natureza e estado do homem, a respeito da felicidade», tambem seguidos das respectivas notas.

Ornam a obra 6 estampas gravadas a buril:

- I. O retrato do traductor, em busto, em um oval dentro de um portico. Em baixo, á esquerda: *H. J. da Silva inv. et del.*; e á direita: *G. F. de Queiroz sculp. em 1815.* No pedestal lê-se: FRANCISCO BENTO MARIA TARGINI VISCONDE DE SÃO LOURENÇO. 1819. D'esta inscripção deduz-se que a estampa foi primitivamente gravada em 1815 e depois retocada em 1819. É, pois, 2.º estado.
- II. O retrato do autor, em corpo inteiro, sentado. Em baixo, á esquerda: *Jervas pinxit*; e á direita: *J. H. Robinson sculp.* Mais abaixo, no centro: «Alexandre Pope

de hum retrato original, por seu amigo Jervas, que se acha presentemente em poder do senhor G. Watson Taylor, membro do parlamento britânico.» E, logo depois: «Fac-simile da escritura de Pope.» *Approach, great Nature studiously behold A. Pope.*

- III. Assumpto allusivo á epistola i. Representa os efeitos de um terremoto, vendo-se no primeiro plano um homem, uma mulher e uma criança lançados por terra. Em baixo, á esquerda: *Uwins del.*; e á direita: *C. Heath sculp.* Mais abaixo, no centro:

« Mas não erra também a natureza,  
Quando o sol abrasado a peste envia?  
Os terremotos somem as cidades?  
As enchentes submergem as provincias? »

Epist. i. vers. 141 até 144.

- IV. Assumpto allusivo á epistola ii. No primeiro plano, á direita, vê-se um pobre deitado, de mãos postas, olhando para o alto, tendo o corpo coberto por um lençol; á esquerda, um cão. Ao fundo, atravez de uma janella, diversas pessoas reunidas em um banquete. Em baixo, á esquerda: *Uwins del.*; e á direita: *Rhodes sculp.* Mais abaixo, no centro:

« Paixão, riqueza, fama, engenho, e arte  
C'o visinho trocar ninguém deseja:  
Na abundancia feliz se julga o rico,  
Da providencia no cuidado o pobre. »

Epist. 2. vers. 261, 262, 265, 266.

- V. Assumpto allusivo á epistola iii. Uma mulher sentada, e ao lado d'ella um homem, igualmente sentado, tendo nos braços uma criancinha. Á direita um cão. Em baixo, á esquerda: *Uwins del.*; e á direita: *Scott sculp.* Mais abaixo, no centro:

« Tudo se ama a si mesmo, e á propria casta:  
Dentro della dous entes n'hum se tornam.  
Mas o prazer n'huma união não finda,  
Nas classes suas, novos laços tecem. »

Epist. 3. Vers. 121 até 124.

- VI. Assumpto allusivo á epistola iv. No primeiro plano, á direita: um rapaz e uma moça, de mãos dadas, coroados



de flores; á esquerda: duas crianças brincando no chão, perto de uma cesta. Do mesmo lado, um homem olhando para o primeiro grupo. Em baixo, á esquerda: *Uwins del.*; e á direita: *A. W. Warren sculp.* Mais abaixo, no centro:

« Amor proprio, ao dos homens, e divino  
Dirigido, o bem faz d'alheio nosso.  
E que mais appeteece uma alma nobre? »

Epist. 4. Vers. 353 até 355.

Em nosso exemplar as 4 ultimas gravuras são acompanhadas de outras tantas aquarellas, representando exactamente os mesmos assumptos. Estas aquarellas trazem no angulo inferior esquerdo: *Uwins del.*; e são executadas em bom papel de desenho, diverso da obra. Serão copias das gravuras ou os proprios desenhos originaes? Não podemos decidir.

Da mesma officina de C. Whittingham sahiu, ainda no anno de 1819, uma edição, sómente com o texto inglez do poema, ornada com desenhos de Uwins, gravados por Heath, &, como se póde ver no *Allibone's Dictionary*. Innocencio affirma que as gravuras da traducção de Targini são as proprias que serviram para esta edição ingleza.

A impressão é muito nitida e feita em typo romano, perfeitamente igual em todos os volumes. O papel, de excellente qualidade, é do acreditado fabricante Whatman e traz em letras d'agua a data de 1818. As estampas são abertas a buril com correcção e elegancia, e as aquarellas executadas com delicadeza e perfeição. O exemplar tem grandes margens. Os 3 vols. estão ricamente encadernados em velludo carmezim, com largas cantoneiras e fechos de prata dourada e lavrada; em ambas as faces da encadernação destaca-se a corôa real portugueza, mui bem dourada e nitidamente estampada sobre o velludo.

Sobre o merecimento d'esta obra publicou-se em Londres um folheto, com o titulo *Extracto do P. Amaro*, s. d., in-8.º gr. de 63 pp., cuja leitura Innocencio aconselha.

Ch. Whittingham, o impressor d'esta obra, elevou a subido grau de perfeição a tiragem das gravuras em madeira; os seus descendentes, accrescenta o Sr. Dr. Ramiz Galvão no seu *Relatorio sobre as artes graphicas*, não ha muito continuavam com brilho as impressões da afamada *Chisswick press*.

O exemplar exposto pertenceu á Real Bibliotheca, sendo offerecido a D. João VI pelo proprio traductor. É a todos os respeitos um exemplar especial.

A Bibliotheca Nacional tambem expõe na respectiva secção o manuscripto original d'esta obra, em 4 vols., igualmente oferecido ao rei pelo traductor. O manuscripto tambem é ornado de estampas; estas, porém, differem das que figuram na obra impressa.

**N.º 109.** — *Correio Braziliense* ou Armazem Literario.

*Londres; Impresso por W. Lewis. Paternoster - Row, 1808-1822. - 28 vols. in-8.º*

O *Correio Braziliense* durou 15 annos e publicava-se em fasciculos mensaes de numero incerto de paginas.

Cada numero trazia a divisa:

« Na quarta parte nova os campos ara,  
E se mais mundo houvéra la chegára. »

Camoens, C. VII. e. 14.

Innocencio da Silva não teve razão quando, pretendendo corrigir a asserção de Varnhagen, diz que o *Correio* começou em 1807. A verdade é que o primeiro numero sahiu em Junho de 1808; e esta affirmacão já consta do *Diccionario Bibliographico*, na parte supplementar (vol. x), trabalho do sñr. Brito Aranha.

Foi redactor do *Correio Braziliense* Hypolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, natural da Colonia do Sacramento, onde nasceu em 13 de Agosto de 1774. Segundo os seus biographos, Hypolito era formado em Direito e philosophia pela Universidade de Coimbra. Depois do desempenho de uma commissão scientifica nos Estados-Unidos que o Governo portuguez lhe confiára, voltou a Lisbôa em 1802, onde foi preso e processado pelo Tribunal da Inquisição como franc-maçom. Conseguindo evadir-se, Hypolito asyloou-se em Londres, onde passou o resto da vida, consagrando-se á defesa e propaganda das idéas livres e constitucionaes. Nesta cidade fundou o *Correio Braziliense*, orgão dedicado a interesses politicos e litterarios e que devia exercer uma grande influencia sobre o espirito dos seus compatriotas. O *Correio Braziliense*, pela liberdade de opiniões em que era escripto, chamou desde logo a attenção da Córte, e a Regencia de Portugal determinou primeiro fazêl-a combater por escripto, e



a este intento, diz Innocencio, se publicaram em Portugal algumas refutações; porém depois tomou outro partido mais expedito, que foi o de prohibir a introdução e leitura da obra em Portugal, debaixo de penas severas, repetindo-se a prohibição não menos de tres vezes, das quaes a ultima foi em 25 de Junho de 1817, sem que, contudo, se tornasse effectiva a efficacia de taes prohibições. A attitudo patriotica do eminente jornalista, que puzera os seus serviços á causa da independencia do Brazil, grangeou-lhe a affeição de D. Pedro I e de todos os que desejavam a separação entre a colonia e a metropole. Hypolito falleceu perto de Londres, em Kesington, a 11 de Setembro de 1823, um anno depois da realisação das idéas pelas quaes combatêra, isto é, um anno depois da emancipação politica do Brazil.

Foi elle o primeiro que, na imprensa, advogou a causa abolicionista em relação ao Brazil, julgando a escravatura uma instituição incompativel com a civilisação das sociedades modernas.

A vida intellectual d'este homem foi notavelmente fecunda, attendendo-se ás circumstancias agitadas e á curta duração (49 annos) de sua existencia. Hypolito escreveu diversos livros sobre politica, economia, industrias, historia, grammatica, memorias auto-biographicas, além de outros escriptos esparsos no *Correio Braziliense*. Attribute-lhe Michaud, na sua *Biogr. Univ.* (Vide Innocencio da Silva — Dicc. t. v), um *Tratado sobre a Origem da Architectura*, de que não ha noticia em confirmação. No *Correio Braziliense*, xvii. 1816, dá-se a noticia de que Hypolito se occupava então em escrever uma *Historia do Brazil* desde o descobrimento até a immigração da familia real portugueza. Semelhante empreza parece que não foi levada a effeito ou, pelo menos, os seus resultados perderam-se ou descaminharam-se.

O *Correio Braziliense* existe na Bibliotheca Nacional quasi completo; dos vinte e nove volumes (1808-1822) de que consta a publicação, falta-nos o 29º. e ultimo volume que comprehende os numeros de Julho a Dezembro de 1822.

A collecção completa é muito rara.

---

N.º 110. — Transactions and proceedings of the conference of librarians held in London October, 1877. Edited by the secretaries of the confe-

rence, Edward B. Nicholson, Librarian of the London Institution, and Henry R. Tedder, Librarian of the Athenæum Club.

*London: printed at the Chiswick Press by Charles Whittingham. 1878.*

In-4.º gr. de xi - 276 pp. num.

Traz uma introdução assignada por Henry R. Tedder.

Entre os variados artigos que compõem a obra, muitos ha bibliographicos, referindo-se mais ou menos especialmente á catalogação de impressos. No artigo de Henry Stevens, intitulado: *Photo-bibliography; or, a central bibliographical clearing-house*, na pag. 70, vêm reproduzidos, em *fac-simile*, os titulos e frontispícios de algumas obras, e ao lado os respectivos bilhetes do catalogo alphabetico.

No fim occorre uma lista dos 216 membros da conferencia, e outra das 140 livrarias e 3 governos nella representados.

Magnifica impressão feita em caracteres latinos, a 2 cols., e em papel de excellente qualidade.

Figura na exposição como specimen das modernas impressões de Londres, sendo, como se sabe, a *Chiswick Press* uma das mais afamadas d'entre as officinas da grande cidade.

---

## LISBOA.

(*Olysipto*).

**N.º III.** — Missale scd'm ritū & consuetudinem alme bracharensis ecclesie cū q̄ plurimis missis nouiter additis & in locis suis positis.

In-fol. goth. a 2 col. sem num.

O titulo está impresso com tinta vermelha, e o Missal com tinta ora preta, ora vermelha. Traz uma xylographia representando o Senhor Crucificado, e no fim a subscrição pelo modo que se segue:

« Missale hoc scd'm ritum & cōsuetudinē alme bracharensis ecclesie: fidei studio reuisum: solertiqz cura castigatū



emendatumqz : fausto sydere est explicitum. Impressum florèti in ciuitate Ulixbonensi. Anno salutis christiane. Millesimo quadringentesimo nonagesimoqz octauo. xij. Kalendas iulij. Et officina Nicholai de Saxonia. »

Edição muito rara.

Magnifico specimen da imprensa em Portugal no XV seculo. Por entre os vestigios dos annos que perpassaram, ainda se divisam em nosso exemplar algumas das excellentes qualidades das edições d'aquelle seculo. « Certo que se vêem nellas, diz Ribeiro dos Santos, alguns donaires e gentilezas, que ainda hoje não têm envelhecido, porque podem emparelhar com as edições modernas mais perfeitas e acabadas. O papel pelo commum é muito liso, igual, corpulento, e bem batido, o que o faz ser de uma forte consistencia ; em algumas obras é assaz branco, noutras um pouco trigueiro e basso... A tinta é sempre muito preta e luzidia, e corre por toda a parte igual e solida. Usavam em algumas obras de imprimir de encarnado os titulos e summarios, as letras iniciaes das orações, e outras partes... Em todas as edições que vimos, a forma do character é sempre de um mechanismo regular, e a lineação igual e recta, mostrando suas linhas bem assentadas, sem pequenas desigualdades... Os nossos impressores, á imitação dos extranhos, usaram em algumas edições de pôr enfeites e ornatos de portadas, tarjas e divisas, e tambem estamparia de figuras, que eram como as galas da typographia, com que se ella enfeitava em suas obras. »

Segundo se vê da descripção que acima fizemos, Ribeiro dos Santos equivocou-se quando assignalou para a 1.<sup>a</sup> edição do Missal a data de 1496.

« D'este Missal, diz elle, se fez depois uma nova edição em Salamanca em 1502 in-4.<sup>o</sup> na off. de João de Porres, por ordem de D. Diogo de Souza ; outra em 1538 por ordem de D. Jorge de Almeida, Bispo de Coimbra, eleito Arcebispo de Braga ; outra em Leão de França em 1558, fol., em pergaminho, por mandado de D. Balthazar Limpo, na off. de João de Borgonha, que se intitula *Livreiro d'El-Rei de Portugal*, da qual ainda hoje usa a Igreja Bracarense. »

Não são accordes as opiniões sobre o anno em que se estabeleceu em Lisboa a arte typographica. Si consultarmos Ribeiro dos Santos, Lisboa foi, depois de Leiria, a cidade de Portugal que apresentou em utilidade das artes e das sciencias bem providas officinas typographicas, acreditando elle que o livro *Sepher Orach Chaim R. Jacob Ben Ascer* foi ali impresso em 1481. Michel Denis, o continuador de Maittaire,

tem este livro como impresso em 1485. Panzer e outros bibliographos contestam que a impressão seja de Lisboa, afirmando que o volume é da officina d'Iscar Soria, em Hespanha. Deschamps é de opinião que a obra é de Lisboa, mas estampada no anno de 1489, da qual existe um exemplar na Bibliotheca Nacional de Paris.

No fim d'aquelle seculo um typographo allemão, natural de Saxe, veiu estabelecer-se em Lisboa, sendo ahí mui bem acolhido por todos os homens de letras. Este typographo é Nicolau de Saxonia, que se immortalizou, deixando-nos na impressão do *Breviario Eborensis* 1490, na *Vita Christi* 1495, no *Breviario Bracarense* 1496, e no *Missal Bracarense* 1498, provas incontestaveis de seu grande merecimento como artista-impressor.

Pertenceu á Real Bibliotheca o exemplar que expomos.

**N.º 112.** — (Thesaurus Pauperum sive speculum puerorum). In-fol. goth.

Impresso a duas tintas. Consta de 41 ff. sem numeração. Nosso exemplar tem apenas 40, faltando-lhe a fl. de frontispicio, onde, segundo Ribeiro dos Santos, traz estampadas á direita as armas reaes de Portugal, e á esquerda em proporção igual uma esphera, e por baixo em letra gothica maiuscula — *Grammatica Pastrana*.

A 2.<sup>a</sup> fl. começa com estas palavras impressas com tinta vermelha:

« Incipit compendium breue vtile siue tractatus intitulatus: Thesaurus pauperum siue speculum puerorum editum a magistro Johãne de pastrana. »

Em seguida a este Tratado vem:

« Antonij martini primi quondã huius artis pastrane in alma vniuersitate Ulixbonensi preceptoris: materierum editio a baculo cecorum breuiter collecta incipit. »

No fim a declaração:

« Explicit materiaruz editio a Petro rôbo ex baculo cecorũ breuiter collecta. Impressa vero Ulixbone. Anno domini millesimo q̄ngentesimo xiiij. sydere. »

A grammatica, que se chamava *Thesouro de pobres e Espelho de meninos*, foi impressa pela primeira vez, segundo Ribeiro dos Santos, em 1501 pelo afamado impressor João Pedro



Bonhomini. Edição rarissima. O exemplar que a Bibliotheca expõe é da segunda, 1513, do mesmo typographo, quasi tão rara como a primeira.

« Lisboa, escreve aquelle douto investigador, continuou no seculo XVI, os seus trabalhos typographicos, fazendo grandiosos progressos nesta arte, pela quantidade de officinas que erigio. Foi uma d'ellas a de S. Vicente de Fóra, que já houve naquelle seculo, e foram das mais famosas, e de mais trato as de Valentim Fernandes, de Jacob Combregêr, de Herman de Campos, de João de Kempis, de João Blavio; todos allemães: de João Pedro Bonhomini, italiano de Cremona e de Germão Galharde, francez; e as dos nacionaes Luiz Rodriguez, e Luiz Corrêa. D'estas officinas publicaram-se naquella idade innumeraveis obras, que ainda hoje formam a preciosidade das livrarias mais distinctas.

« Johan Pedro de Boões homens, ou Bonhomini, ou Bom homyni, ou Bognonino, em latim de *bonis hominibus*, (que assim diversamente se acha escripto) foi milanez de Cremona: parece que já tinha officina typographica em Lisboa no fim do seculo XV. No seguinte estampou elle varias obras, e algumas de parceria com Valentim Fernandes. »

O exemplar tem o carimbo da Real Bibliotheca.

**N.º 113.** — Tratado da sphaera com a Theorica do Sol & da Lua. É ho primeiro liuro da Geographia de Claudio Ptolomeo Alexãdrino. Tirados nouamente de Latim em lingoagem pello Doutor Pero Nunes Cosmographo del Rey dõ João ho terceyro deste nome nosso Senhor. É acrecêtados de muitas annotações & figuras per que mays facilmente se podem entender.

Item dous tratados q̃ o mesmo Doutor fez sobre a carta de marear. Em os quaes se decrarão todas as principaes duuidas da nauegação. Cõ as tauoas do mouimento do sol: & sua declinação. É o Regimêto da altura

assi ao meyo dia: como nos outros tempos.  
Com privilegio real.

(No fim:) *Acabouse de emprimir a presente obra na muyto nobre & leal cidade de Lisboa per Germão Galharde empremidor. Ao primeiro dia do mes de Dezembro. De 1537. annos.*

*In-fol.* peq. de 90 folhas sem num., em caracteres semi-gothicos, com desenhos e figuras geometricas xylographadas intercaladas no texto, uma est. msc. desdobravel, lettras capitales ornadas, com registro e notas marginaes.

No v. da fl. de rosto occorre o alvará regio concedendo ao autor permissão para imprimir a obra; na 2.<sup>a</sup> fl. a dedicatória ao *Ifante Dom Luis*; na 3.<sup>a</sup> *Prohemio do autor* e logo abaixo o *Capitulo primeiro*.

A obra consta: primeiramente dos tres tratados — da *Sphera*, do inglez João de Halifax, mais conhecido, como diz Ribeiro dos Santos, pelo nome *latino-barbaro* de Sacrobosco; — da *Theorica do sol e da lua, tirada de latim* de Jorge Purbachio; — *Livro primeiro da Geographia de Ptolomeu*.

Segue-se o « Tratado que ho doutor Pero nunez fez sobre certas duuidas da nauegação: dirigido a el Rey nosso senhor »; e depois o « Tratado que o doutor Pero nunez Cosmographo del Rey nosso senhor fez em defensam da carta de marear: cõ o regimêto da altura. Dirigido ao muyto escrarecido: & muyto excelente Principe ho Ifante dom Luys ». Este ultimo tratado occupa as ultimas 31 ff. do volume; sem contar mais uma, em que vem o colophão, acima transcripto, e antes d'elle um epigramma latino em 10 versos, hexametros e pentametros, *Georgij coelij Epigramma*, que começa pelo verso: « Qui cupis e terris arcana incognita caeli ».

Descripta fielmente a notavel obra do afamado cosmographo portuguez, á vista do bem conservado exemplar que, em duplicado, a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro tem a fortuna de possuir, tomando por guias não só Barbosa Machado, na sua *Bibl. Lusitana*, como Ribeiro dos Santos na *Memoria da vida e escriptos de Pedro Nunes*, que se publicou no t. vii das *Memorias de Litteratura Portugueza* da Acad. R. das Sc. de Lisboa, e a Innocencio F. da Silva no seu *Diccionario bibliographico portuguez*, t. vi, façamos uma rapida resenha da vida d'aquelle homem illustre e da sua presente obra, hoje rarissima e de extremo valor bibliographico.

« O maior geometra que as Hespanhas têm produzido e incontestavelmente um dos maiores que no seculo XVI flore-



ceram na Europa », nasceu Pedro Nunes na villa de Alcacer do Sal, *salaciensis*, como elle proprio o declara na traducção latina que se publicou em Coimbra em 1546 dos seus *Tratados das cartas de marear*. Não se sabe ao certo em que anno nascêra nem a data da sua morte; estando porém averiguado que ainda vivia, em Lisboa, a 6 de Setembro de 1574.

Segundo os seus biographos, e são elles muitos, especialmente Ribeiro dos Santos na sua citada memoria, Pedro Nunes cursára humanidades, philosophia e medicina na Universidade de Lisboa, muito antes da sua transferencia para Coimbra, e nella recebêra o grau de doutor na ultima d'aquellas faculdades. Cultivava-se por esse tempo com decidido zelo a mathematica na Universidade de Salamanca; para ali se passou elle depois, como parece provavel, afim de se dedicar ao estudo d'aquella disciplina, tão de sua particular predilecção. « D'alli foi elle chamado para o Reino pelo Senhor Rei D. João III. para vir honrar-nos, diz Ribeiro dos Santos, com seu illustre magisterio ». Professou então em Lisboa um curso de artes nos annos de 1530 a 1532; mudada para Coimbra a Universidade, regeu ali a cadeira de mathematica do anno de 1544 ao de 1562, em que foi, por carta de 4 de Fevereiro, jubulado; formando com as suas sabias lições aproveitados discipulos que muito honraram o nome do mestre e deram novo lustre á patria pela mathematica. A D. Sebastião, de quem recebêra varias mercês em remuneração dos seus serviços, diz-se que ensinára philosophia e sciencias mathematicas; foram ao certo seus discipulos o infante D. Luiz, o cardeal, depois rei, D. Henrique, e o afamado vice-rei da India D. João de Castro. D. João III o nomeára cosmographo, mais tarde elevado a cosmographo mór, do reino. Suppõe-se que depois da jubilação continuára a viver em Coimbra, de onde foi chamado á côrte por D. Sebastião em 1572.

« Os que pretenderem, disse Innocencio da Silva, noticias mais circumstanciadas ácerca d'este varão verdadeiramente illustre, e que tamanha honra dá á nossa patria, consultem a *Memoria da sua vida e escriptos* por Antonio Ribeiro dos Santos... e o *Ensaio historico sobre a origem e progressos das Math. em Portugal* por Stockler... Dos trabalhos d'estes dous academicos compilou e abreviou o sr. M. J. M. Torres uma noticia que inseriu no *Panorama*, vol v (1841)... »

Varnhagen, Visconde de Porto Seguro, de saudosa memoria para as lettras nacionaes, na sua *Historia Geral do Brazil*, pp. 467 e 468 (*nota 83*) da 1.<sup>a</sup> edição, adduz argumentos, a que se referiu com reserva Innocencio da Silva, tendentes a provar que o Dr. Pedro Nunes, mathematico e

lente, é o mesmo Dr. Pedro Nunes, vedor da Fazenda na India em 1520, do qual se tem feito dois personagens distinctos. Indica tambem a *Bibliotheca Hispanica* de Nicolau Antonio, t. III; Bailly, *Historia da Astronomia moderna*, liv. IX; Lalande, *Tratado de astronomia*, liv. II; Bayle, *Diccionario*; Weidler, *Historia da Astronomia*, pag. 361; os autores do *Diccionario historico, critico e bibliographico*, Paris 1822, t. XX, que reproduz quasi pelas mesmas palavras o artigo respectivo do *Diccionario* de Chaudon.

No grande diccionario de Larousse vêm enumeradas as obras do abalidado mathematico portuguez.

Na *Biographie universelle ancienne et moderne*, t. XXXI, acha-se, entre outras noticias acêrca do nosso autor :

« Tinha o uso da bussola mudado as praticas da navegação e dado origem a novos problemas que pareciam insolúveis. Nunes foi dos primeiros que com isso se occuparam e, si não teve o merito de inventar methodos exactos, teve o de chamar para estas questões a attenção dos geometras ».

Referindo-se á refutação de Oroncio :

« Este Oroncio, professor no Collegio Real de França, imaginava haver descoberto a quadradura do circulo, a duplicação do cubo, a triseccção do angulo e a resolução do problema das longitudes... Emfim... vê-se (*nas suas obras*) um tratado de algebra (*Libro de Algebra, en Arithmetica y Geometria*), que escreveu em hespanhol e appareceu em Antuerpia, em 1567, in-8.º Diz-se que elle prezava muito esta obra, que dedicára ao seu antigo discipulo o principe D. Henrique. Em uma edição de Sacrobosco lê-se uma nota de Nunes acêrca dos climas, na qual prova, um tanto prolixamente, como soia escrever, que a largura dos climas diminue á medida que se se approxima do polo... É principalmente conhecido pela ideia de um instrumento, em demasia gabado, que devia dar os angulos com grande exactidão... Primeiro d'entre os geometras modernos, applicou-se ás questões *de maximis et minimis*, isto é, dos valores maiores e menores que póde adquirir a variavel de um problema. No meio de muitas investigações d'este genero citaremos a solução elegante e completa que deu do problema *do mais curto crepusculo*... Os maiores geometras do seculo passado, Bernouilli, D'Alembert, etc., nunca puderam achar a formula principal de Nunes, a da duração, e todos elles estacaram em uma formula accessoria, tambem achada por Nunes, que não é mais que um fio para se chegar á resolução do problema verdadeiro ».

D'entre os escriptos do dr. Pedro Nunes mencionados por Larousse, acha-se um sobre os cometas, que não vemos ci-



tado por Innocencio. Do *Libro de Algebra* falla o Dictionario de biographia citado. « É, diz Stockler, o compendio mais methodico, e escripto com mais clareza, que até áquelle tempo se publicou ».

Dos outros escriptos seus, de que dá testemhuo o proprio autor em composições suas impressas, deu Innocencio da Silva a seguinte relação: — *Tratado da geometria dos triangulos sphaeraes.* — *Tratado sobre o astrolabio.* — *Tratado do planispherio geometrico.* — *Tratado da proporção ao livro V de Euclides.* — *Tratado da maneira de delinear o globo para o uso da Arte de navegar.* — *Roteiro do Brasil.* — *Os livros de Architectura de Vitruvio, traduzidos e illustrados em linguagem.*

Do *Roteiro do Brasil*, cuja existencia muitos põem em duvida e que provavelmente nunca se chegou a imprimir, diz o Sñr. Valle Cabral em uma das suas *Cartas bibliographicas*, publicada no tomo 1 da *Revista Brasileira*, pp. 595 - 606, a proposito do cosmographo mór Manuel de Figueiredo, successor de Pedro Nunes no cargo:

« Segundo o testemhuo de Simão de Vasconcellos escreveu Pedro Nunes um *Roteiro do Brazil*, mencionando-o no livro 1, n.ºs 14, 17 e 66 das *Noticias antecedentes, curiosas e necessarias das cousas do Brazil*, que precedem a sua *Chronica da Companhia de Jesus*. Esta noticia dahi passou para a *Bibliotheca Lusitana* de Barbosa Machado e deste autor para Ribeiro dos Santos, e provavelmente de ambos ou de um delles foi que Stockler teve conhecimento do *Roteiro do Brazil* de Pedro Nunes ».

Simão de Vasconcellos parece ter visto a obra, pelo menos em manuscrito, pois d'ella cita no n.º 17 das suas *Noticias* um trecho relativo á *provincia do Brazil*.

Pelo modo por que o mencionou Innocencio, o proprio Pedro Nunes se refere a esse seu roteiro em outras das suas obras: não nos parece, pois, que só o fizesse o distincto bibliographo por vê-lo indicado pelo chronista da Companhia de Jesus. Não se sabe porém onde pára hoje esse roteiro, a que tambem allude Gabriel Soares, no seu *Tratado descriptivo do Brazil*.

Ribeiro dos Santos conclue a monographia que escreveu acêrca do grande geometra portuguez com a enumeração dos escriptores, tanto nacionaes como extranhos, que d'elle fizeram honrada memoria; o que nos dispensaremos de repetir aqui.

No *Manual bibliographico portuguez* coordenado pelo Sñr. Ricardo Pinto de Mattos (*Porto*, 1878), depois de uma breve noticia acêrca do afamado cosmographo mór do reino, lê-se uma completa descripção da sua obra, descripção que confere

com a do nosso exemplar; menciona-se a traducção hespanhola com o titulo *La Sphera de Juan de Sacrobosco. Nueva y fielmente traduzida de Latin en Romance, por Rodrigo Saens de Santayana y Spinosa...* Valladolid, 1568, in-4.º, e outro exemplar em latim. E acrescenta-se, a proposito da que a Bibliotheca Nacional expõe:

« O Tratado da Esphera é hoje livro raro e estimado, do qual foi mandado um exemplar á Exposição de Paris, de 1867.

« Deste precioso livro sabemos onde foi avaliado um exemplar por 50\$000 réis que comprára em Pariz o visconde de Moncorvo, o mesmo pelo qual depois o conde de Azevedo deu livros em troca no valor de 200\$000 réis. »

O Sñr. Luciano Cordeiro, no artigo que estampou no *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*, 4.ª serie, n.º 4, a que deu por titulo *De como navegavam os portuguezes no começo do seculo XVI*, por investigações bibliographicas escrupulosas a que se entregára, chegou á conclusão, acêrca da prioridade de Pedro Nunes em publicações concernentes á cosmographia, de que:

« Pedro Nunes fez o que se tinha feito n'outras traducções e edições da compilação de Sacrobosto: ampliou-a e modernisou-a com os progressos e observações novas da sciencia cosmographica.

« Não é porém indifferente ficar-se sabendo que a obra do celebre inglez (*João de Halifax, Sacrobosto seu Bosco*) estava traduzida e impressa em Portugal e em portuguez, antes da conhecida e ampliada edição de Pedro Nunes, que, como já dissemos, nem todos sabem que o é, e que aquelles que o sabem suppõem ter sido a nossa primeira versão. »

Concluirei o douto investigador que o *Tratado da sphaera* (sic) *do mudo*, que Pedro Nunes verteu de novo, *sob a designação leal e modesta de Tratado da esphera (1537)*, era *a simples e litteral traducção da obra do celebre João de Halifax.*

E adverte: « Diga-se já de passagem que o grande cosmographo portuguez, um dos maiores, se não o maior do seu tempo, o que não fôra muito difficil de sustentar, não pretendeu illudir ninguem. Se não citou a paternidade do *Tratado da esphera*, que elle aliás ampliou e corrigiu tão larga e scientificamente, foi porque a obra de Sacrobosto era vulgarissima na sua epocha, e tão conhecida andava que bastava citar-lhe o titulo. Da obra originaria possui a bibliotheca nacional de Lisboa uma numerosa collecção de edições diversas. Sabe-se que ella teve uma voga extraordinaria nos XV e XVI seculos, sendo reeditada nos principaes centros typographicos, adoptada nas principaes escolas, traduzida em diversas lín-



guas, commentada, ampliada e discutida pelos mais notáveis astrónomos e mathematicos do tempo ».

E termina a sua extensa nota bibliographica pelo seguinte corollario :

« Pedro Nunes teve antecessores, vê-se ».

O tratado da esphera do cosmographo inglez fôra traduzido em portuguez por Gaspar Nicolau, mathematico, natural de Guimarães, e publicada, antes de Pedro Nunes.

É todavia de advertir que no titulo da obra declara Pedro Nunes: *Tirados nouamente de Latim em lingoagem*, ficando assim subentendido que já outro ou outros o haviam feito antes d'elle.

Do tratado da esphera conheceu Innocencio da Silva tres exemplares, um dos quaes fôra avaliado no inventario do possuidor por 1:000\$000 réis! Um dos outros pertence á bibliotheca particular d'el rei D. Luiz I de Portugal. O douto bibliographo classificou-o como obra rara e preciosa.

Do Tratado do sabio mathematico de Alcacer do Sal possui a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro dois exemplares: um, o que se expõe, pertenceu á Real Bibliotheca, tendo para ella passado da livraria de Barbosa Machado; o outro fez parte da do Conde da Barca, sob o n.º 1415 do respectivo catalogo. Tem este exemplar no alto da fl. de rosto a seguinte nota escripta á mão :

« Ex Libris Car. Fr.<sup>el</sup> Garnier, et Amicorum » e embaixo :  
« Cet exemplaire est accompagné de Notes marginales manuscrites, utiles et curieuses. (1537) »

E no v. de uma fl. em branco que precede a do titulo :  
« Traduction. — Traité de la Sphère avec la Théorie du Soleil et de la Lune Et le premier livre de la Géographie de Claude Ptolomée d'Alexandrie, nouvellement traduit du latin en portugais par le Docteur Pierre Nunez Géographe du Roi don jean III. avec des remarques et figures qui en facilitent l'intelligence.

« Ce livre renferme deux traités du même auteur sur la carte marine où l'on éclaircit les principales difficultés de la Navigation avec les tables du mouvement du Soleil et sa déclinaison, le reglement de sa hauteur tant a Midi qu'aux autres heures. 1537 ».

**N.º 114.** — Panagyrica oratio elegantissima plurima rerum & historiarum copia referta Ioanni huius nommis tertio inuictissimo Lusitaniarum regi nuncupata Antoneo Lodouico Vlyssiponensi medico auctore.

*Ulyssbonae. Apud Logdovicũ Rotorigũ Typographũ. M. D. XXXIX. In-4.º*

Primeira obra, segundo crêmos, sahida da officina do afamado impressor Luiz Rodriguez ; está impressa em caracteres gothicos mui formosos.

Eis como se expressa Ribeiro dos Santos tratando d'este typographo :

« Este illustre impressor, que residiu em Lisboa, tem nas obras que publicou os titulos mais incontestaveis para ser qualificado entre os bons typographos do seu tempo: ainda hoje se estimam as suas edições, entre as quaes se distinguem muito as seguintes:... »

E a primeira que cita é a *Panagyrica Oratio*, que temos presente.

O titulo está dentro de uma bella portada gravada em madeira.

No v. da fl. — *Antonivs Lodovicvs ad lectorem.*

Este raro opusculo consta, além da 1.ª fl. inn., de xliiij ff. num. só pela frente. No verso da ultima traz estampada a divisa d'este insigne impressor de Lisboa, que usava de pôr no fim de suas edições, assim se exprime Ribeiro dos Santos, uma serpente, ou drago com azas extendidas, vibrando a lingua farpada, com parte da cauda enroscada no tronco de uma arvore, em que se enlaçava uma fita ou facha presa, e pendente do mesmo tronco, com a lettra — *Salvs vite* — e junto da raiz do tronco, uma pequena cedula que dizia — *Lvdovicvs Rodvrici.* —

Innocencio da Silva, fallando de Antonio Luiz, o qualifica de distinctissimo professor de medicina e philosophia na Universidade de Coimbra, onde explicava Aristoteles e Galeno na lingua grega, florescia ahi pelos annos de 1547 a 1565. Accrescenta que Antonio Luiz presentiu ou antecipou o famoso descobrimento da attração universal, que fez a gloria de Newton.

Barbosa Machado, no tomo 1.º pag. 311 a 313 da sua *Bibl.* traz tambem pormenores interessantes sobre a vida d'este sabio portuguez. Innocencio cita ainda outros autores, que se podem consultar com proveito.



Nosso exemplar faz parte do tomo 1.º dos *Elogios oratorios, e poeticos dos reis, rainhas e infantes de Portugal, collegidos por Diogo Barbosa Machado.*

Esta preciosa collecção, como já temos dito, foi offerecida por Barbosa á Real Bibliotheca d'Ajuda, d'onde nos veiu, trazida por El-Rei D. João VI.

**N.º 115.** — Statutos & constituyções dos virtuosos & reuerendos padres Conegos azuys do especial amado discipulo de xpo & seu singular secretario sam Joã apostolo & euãgelista. & ho fundamento de sua apostolica & muy louuada congregaçã da clerizia secular reformatiua em a obseruãcia de sua vida.

In-fol. goth.

O titulo, em uma portada xylographica, é impresso com tinta preta e vermelha.

Fl. 2.ª r. — *Prologo.*

Fl. 2.ª v. á 4.ª r. — *Tauoada.*

Fl. 4.ª v. — Uma estampa gravada em madeira, tendo no centro uma allegoria á Igreja e em volta os doze Apostolos.

O texto consta de 52 ff. numeradas de um só lado.

No v. de fl. 52.ª a subscripção:

« Forã impressas estas cõstituições por mandado do muyto virtuoso & Reuerendo padre ho padre Frãcisco de sancta Maria sendo Rector geral com consentimento & lugar do capitulo & padres que pera as mandar imprimir lhe derã primeyro. As quaes foram impressas ã casa de Germã Galharde imprimidor. Acabarõ-se aos xxv. dias do mes Dagosto. Anno de. M. D. XL. »

É edição muito rara.

Ribeiro dos Santos, no tomo VIII das *Mem. da Litt. Port.* dá a esta edição, sem duvida por inadvertencia, a data de 1543.

« Foram reimpressos, diz Innocencio, os referidos estatutos, em Lisboa, no anno de 1804, de mandado da respectiva congregação, sendo reitor geral o P. Antonio José de Faria. Os exemplares d'esta segunda edição são no mercado tão raros como os da de 1540. Deu-se nella uma equivocação assaz galante. O compositor typographico, ao ter de reproduzir o nome do impressor da primeira edição, confundiu de tal modo

o G com o B, tomando este por aquelle, que compoz *Bernã Balharde* em vez de Germã Galharde, e tal qual se imprimiu, porque o revisor, que não estava mais adiantado que o compositor, deixou passar o engano, em que só veiu a attentar-se muito depois da obra estampada. »

De Germão Galharde, escreve Ribeiro dos Santos o seguinte :

« Germão Galharde (que diversamente se acha escripto Gailharde, Galharde, Galhard, e Gaillard) foi francez de nação, e veiu a ser impressor régio desde o anno de 1536, ou talvez antes; a sua officina se acreditou por uma das mais illustres do seu tempo. »

Em seguida enumera os seus principaes trabalhos.

A darmos credito a Barbosa, foi autor d'estes *Statutos*, ou D. João Vicente, ou então Pedro de S. Jorge. Elle attribue a obra a ambos.

O exemplar da 1.<sup>a</sup> edição, que expomos, pertenceu á Real Bibliotheca.

---

**N.º 116.** — A paixã de Jesu xpo nosso deos & sñor assi como a escreuẽ os quatro euangelistas : & como a decrarã os sanctos : & doctores catholicos.

In-4.º de 62 ff. num.

O titulo, que acabamos de escrever, vem dentro de uma portada e embaixo de uma vinheta mui bem gravadas em madeira.

Na verso d'esta fl., a licença para a impressão, de Frei Hieronimo dazambuja, datada de 15 de Fevereiro de 1551.

A *Tauoada do que contem este tratado* occupa a fl. seguinte.

No r. da 3.<sup>a</sup> fl., o titulo dos tres tratados de que se compõe o livro. No v., uma excellente estampa com a imagem do Senhor Crucificado.

Nas ff. 4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup>: « Proemio pera veremos como he verdade que deos morreo por nos & quanto lhe deuemos por esta obra. »

A 1.<sup>a</sup> parte ou tratado termina no v. da fl. 45.

Fl. 46 inn. r. : « Elegia a Madanela » (*sic*).

Fl. 47 inn. r. : « Outra elegia a madanela de outro autor. »



Fl. 49 r.: « Tratado dos proveitos que vem aos homẽs de serem membros de Iesu xpo nosso sefior, & quam necessaria cousa he comesaremos nossas contemplações polla sua sacratissima humanidade. »

De fl. 58 v. a 62 v.: « Breve aparelho pera receber o sanctissimo sacramento tirado dasdoctas & muito deuotas meditações do padre frey Luis de Granada. »

Innocencio da Silva, depois de descrever o primeiro titulo, diz: « Tal é a descripção que d'este rarissimo livro nos dá Pedro José da Fonseca á pag. 165 do seu *Catalogo dos autores*, collocado por elle á frente do tomo 1.º e unico do Diccionario da lingua portugueza. »

Sobre esta rarissima edição, e probabilidades de segunda e terceira, vidé o mesmo Innocencio, *Dicc.* vol. 6.º pag. 333.

Nosso exemplar está em muito regular estado de conservação, e pertenceu á Real Bibliotheca.

---

**N.º 117.** — Este libro he do começo da historia de nossa redençam, que se fez para consolaçam dos que nam sabẽ latim. Pede a Autor delle aos lectores que com charidade lhe digam por amor de Deos hũ Pater noster polla alma.  
*M. D. LXX.*

In-fol. de 2 ff. inn.—191 pp.

Este titulo está dentro de uma portada gravada em madeira, e no centro vê-se uma vinheta representando N. Senhora, tendo ao collo o menino Jesus.

No v. da fl. de rosto, a licença para a impressão concedida por « Frey Hieronymo da Azãbuja, Mestre na sancta Theologia & deputado pollo Senhor Cardeal Iffante & Inquisidor geral nestes Reynos de Portugal... A. 9. de Iulho. De 1551. »

Na fl. 2.ª: « A Muyto e Excellente Princesa, & serenissima Senhora Iffante Dona Maria filha do muy alto & inuenциuel Rey dom Manoel da gloriosa memoria. Ioam de Barreira Imprimidor. S. »

Nesta dedicatória João de Barreira declara que a obra é de « dona Lianor de Noronha filha de dõ Fernando Marquẽs de Villa Real tam affeiçoada ao seruico de V. A... »

Segue-se o texto, e no fim a subscripção: « Em Lisboa. Por Joam de Barreira. Impressor del Rey. M. D. LXX. »

A 1.<sup>a</sup> edição d'esta obra é de Lisboa, Germão Galharde, 1552. Ha uma segunda parte com titulo especial, impressa em em Coimbra, por João da Barreira, 1554.

Innocencio da Silva, em seu *Diccionario*, discute com muita lucidez e precisão o valor bibliographico d'esta obra. Referindo-se á 2.<sup>a</sup> edição, que é a que expomos e foi acima descripta, escreve :

« A edição de 1570 era não ha muito tempo tida para alguns em conta de falsa, ou duvidosa... Falla d'ella o erudito Cenaculo nas suas *Memorias Historicas*, pag. 270, dizendo que este rarissimo livro fôra impresso em Lisboa em 1552 e 1570, havendo-se dado a licença para se imprimir em 1551. E adiante diz: que pela edição do anno de 1570 sabe-se que é autor d'aquella excellente obra D. Leonor de Noronha. Donde bem claramente se infere que, tendo elle visto a edição de 1552, não achava nesta fundamento bastante para deduzir quem fosse o seu autor.

« Ultimamente o Sr. Figaniere acabou de verificar o ponto, no que diz respeito á existencia da edição de 1570, de que muitos duvidavam. Existia, segundo me affirma, um exemplar na livraria das Necessidades, já depois removida para o palacio d'Ajuda...

« Lembro-me de ter visto, ha talvez doze ou mais annos, um exemplar d'esta obra (não direi comtudo de qual das edições apontadas) em poder do finado livreiro Manuel Lourenço da Costa Sanches; e o mesmo me disse ao fim de algum tempo havel-o vendido, se me não engano, por 6\$000. »

O que se deve concluir é que ha noticia apenas de mais um exemplar em Portugal d'esta rarissima edição, havendo pertencido o que expomos á Real Bibliotheca.

---

**N.º 118.** — Os *Lusiadas* de Luis de Camões.  
Com privilegio real.

*Impressos em Lisboa, com licença da sancta Inquisição & do Ordinario: em casa de Antonio Gõcalvez Impressor 1572. In-4.º*

Consta de 2 ff. inn. com o titulo, o privilegio, e informação do qualificador Fr. Bertholameu Ferreira, e de 186 ff. numeradas pela frente, com o poema; caracteres italicos.

Apraz-nos transcrever as seguintes palavras do Sñr. Tito de Noronha acêrca de Camões e dos seus *Lusiadas*:



« Em 1572 publicou-se em Lisboa um poema, que estava destinado a ter mais tarde uma reputação universal, resumir uma litteratura, e representar uma nacionalidade.

« Apesar dos seus defeitos, de todos os defeitos que accintamente lhe têm descoberto, os *Lusiadas* são ainda uma das mais bellas, sinão a mais bella, das epopeas modernas.

« Todos, nacionaes e estrangeiros, continuam a reverenciar o inspirado cantor dos nossos fastos épicos, o soldado audaz, que legou á posteridade este famoso padrão litterario, este repositório da lingua, este copioso estendal das nossas passadas façanhas, onde a par do mais grandioso patriotismo resalta a vasta erudição de um homem que foi grande no seu seculo, e que o continua a ser tres seculos depois.

« Camões é uma gloria nacional, e si foram audaciosas as emprezas que elle cantou, elle cantou-as com sublimidade condigna.

« Pagou-lhe mal a patria, mas a posteridade tem saldado fartamente a divida, fazendo justiça inteira ao talento peregrino d'este grandioso vulto, creador d'este poema sublime, o mais grandioso, o mais grave, o mais novo de quantos a Europa moderna tem produzido.

« Por uma coincidência fatal, o cantor da patria morreu no anno em que esta era subjugada pelas hostes de Philippe II ; mas si o paiz deixava de ter existencia politica, si o seu cantor escondia a sua miseria n'uma sepultura mais que modesta, á posteridade legava um monumento que o tornou bem conhecido e á patria, os *Lusiadas*. »

O Sñr. Dr. João de Saldanha, no seu *Catalogo da Collecção Camoneana*, presta tambem a este grande vulto da litteratura portugueza uma justa homenagem, pela fórma que se segue :

« Si as artes, as industrias, e as glorias militares elevam o poder das nações, e sobre ellas esparzem o vivo brilho de uma civilização aprimorada, as lettras, eloquente manifestação da intelligencia e da razão, sobre tudo as engrandecem, e lhes erigem para o porvir monumentos inda mais duradouros que a pedra e o bronze.

« Os agricultores com os seus braços ; os commerciantes com as suas ousadas viagens, enriqueceram Portugal ; os artistas com a sua palheta ou o seu buril lhe aperfeiçoaram as fórmas elegantes e o romano perfil ; os guerreiros com a sua espada lhe centuplicaram o poder, e rasgaram á sua ambição horizontes infindos ; mas o Camões, o cultor das lettras, o grande épico, salvou do esquecimento todas estas glorias, talhando nos *Lusiadas* para o portico da immortalidade, o vulto athletico de Portugal. »

Nesta edição o título está metido em portada de madeira, composta de plintho, duas columnas canelladas na metade inferior, e na superior um entablamento com dois golfinhos, e no centro um pelicano.

Como se sabe, os bibliographos reconhecem com a data de 1572 duas edições distinctas. Trigoso, o Morgado de Matheus e o Sñr. Visconde de Juromenha dão, entre outros, estes signaes para distinguir-se a primeira da segunda edição:

Na primeira a tarja é um tanto mais larga, e mais alta que na segunda;

O pelicano na primeira está com o collo voltado para a nossa direita, e na segunda é voltado para a nossa esquerda;

Os filetes das columnas descem na primeira da direita para a esquerda, e vice-versa na segunda;

O Alvará de privilegio na primeira tem 34 linhas e a data está escripta por extenso — vinte e quatro dias do mez de Setembro — na segunda o Alvará tem 33 linhas e a data em caracteres romanos — XXIII de Setembro; —

Na primeira, a terceira pessoa do plural dos verbos termina em — am —; na segunda, termina em — ão —;

E outras muitas differenças.

« Quanto a mim, diz Innocencio F. da Silva, parece-me que, para fazer a devida distincção entre os exemplares das duas edições, bastará indicar a confrontação dos dois ultimos versos da oitava primeira do Canto I, que na edição *princeps* são escriptos como se segue:

« Entre gente remota edificaram  
Nouo Reino, que tanto sublimaram. »

« E na chamada *segunda* lêem-se pela fôrma seguinte:

« E entre gente remota edificarão  
Nouo Reino, que tanto sublimarão. »

Segundo estes caracteristicos, acceitos por todos os bibliographos, o exemplar que possui a Bibliotheca e que figura na Exposição sob o n.º 118 pertence á chamada segunda edição.

A opinião do Sñr. Tito de Noronha, desenvolvida aliás com muita erudição em sua obra impressa em 1880 sob o título *A Primeira Edição dos Lusíadas*, é uma verdadeira novidade.

Eis-aqui as conclusões a que chega o illustrado escriptor:

I. A primeira edição dos *Lusíadas*, impressa em vida do poeta, e, como é de crêr, segundo o original do autor, é a que tem na portada do rosto o pelicano com o collo voltado á esquerda do leitor.



II. A edição de 1584, mutilada no texto, é a segunda.

III. Posteriormente a esta ultima edição, e antes de 1585, se fez outra, subrepticamente, semelhante em tudo á primeira, com a mesma data, mas com algumas variantes e diversa orthographia.

Os principios em que o autor assenta estas conclusões são, em resumo, os seguintes:

Os primeiros editores e commentadores, como Pedro de Mariz, Manuel Corrêa, Manuel Severim de Faria, e Faria e Souza, referem-se a uma edição unica;

Faria e Souza, só mais tarde, em 1685, é que distingue duas edições;

Depois de Faria e Souza assentou-se que houve duas edições dos *Lusiadas* em 1572;

O impressor Antonio Gonçalves era pouco diligente; no mesmo anno de 72 publicava ainda outra obra, a *Primeira parte do Compêdio da chronica do Carmo*, folio, de 242 pp., e não é de presumir que se affoitasse á reproducção de um livro que, parece, não foi grandemente considerado;

A producção do livro foi neste anno muito restricta;

A guerra feita ao poema pelos Caminhas, Bernardes, e outros litteratos do tempo, havia de naturalmente influir sobre a acceitação dos *Lusiadas*;

A epoca era pouco asada para emprehendimentos litterarios, pelas causas de mais conhecidas;

As variantes entre as duas edições ditas de 1572 não são tão notaveis que se possam attribuir ao autor;

A pretendida *segunda* edição é tida como a mais correctea, e tambem feita sob a vista do autor, não só a temos por isso, mas, o que é mais, como a primeira, e a unica pelo autor vista;

A chamada *primeira* edição é uma falsificação feita em 1585, para a curiosidade dos amadores que estavam indignados pelas mutilações que havia soffrido o poema na edição de 1584;

A orthographia das duas edições não é identica; isto prova que as edições sahiram de prelos differentes, visto não ser plausivel admittir que um impressor, no mesmo anno, tivesse duas fórmas de orthographar a mesma obra, e além d'isso se esquecesse de dizer que a 2.<sup>a</sup> era uma nova edição, que a podia fazer, visto para isso ter privilegio por 10 annos;

A portada e os typos de que se serviu A. Gonçalves para os *Lusiadas* são os mesmos que foram de Germão Galharde e que serviram para a impressão do *Summario de Lisboa* e outras obras, e nestas o pelicano está com o rosto voltado para a esquerdá.

São estes os principaes argumentos do Sñr. Tito de Noronha. Expostos assim em esqueleto, despidos das galas da erudição e da linguagem, crêmos que basta apresental-os para reconhecer-se que a sua força é mais apparente que real; que repousam tão sómente em presumpções; que lhes falta a evidencia, que impõe a convicção, a certeza.

A algumas das razões o proprio Sñr. Noronha se encarrega de responder. Diz elle que não é provavel que no mesmo anno de 1572 se fizessem duas edições dos *Lusiadas*, porque não havia necessidade d'isso, visto que o poema não era procurado. Entretanto na pag. 78 diz: « Publicou-se a 1.<sup>a</sup> edição, com privilegio por dez annos: a edição esgotou-se, ou por ser pequena a tiragem, ou por terem ido exemplares para a India ... »

A principal razão em que se funda o Sñr. Noronha para affirmar que a chamada *segunda* edição é que é a primeira, está em ser ella mais correcta que a chamada *primeira*.

O capitulo VIII de seu excellent trabalho começa com estas palavras: « Temos por certo que em 1572 não se fez mais do que uma edição dos *Lusiadas*, e tambem nos quer parecer que o *autor não viu provas ...* »

Si o autor não viu provas, como quer o Sñr. Noronha tirar argumento da maior correcção da chamada *segunda* para affirmar que ella é que é a *primeira*, por isso que foi corrigida por Camões? Além de quê, o argumento é contraproducente. Por isso mesmo que a *segunda* é mais correcta é que não tem probabilidade de ser a *primeira*. Em regra, são as primeiras edições as menos correctas.

Da sua propria obra extrahimos ainda as seguintes palavras do douto academico Trigoso: « Nada ha mais ordinario do que emendarem-se em uma segunda edição os erros em que se tem cahido na primeira; aproveitarem-se os autores das criticas que se fizeram, e melhorarem por meio d'estas a sua obra: assim quando são elles os que fazem uma e outra edição, quasi que pôde haver certeza de que a ultima é preferivel. Guiados por estes principios é que sobretudo nos persuadimos de que a edição a que Manuel de Faria, o Padre Thomás, e o Sr. D. José Maria de Souza chamaram primeira, realmente o é, porque a achamos bastante inferior á outra. »

As asserções — *que se não deve presumir que um impressor orthographe a mesma obra por dois modos differentes no mesmo anno, e — que se esquecesse de dizer que a 2.<sup>a</sup> era uma nova edição, visto que para isso tinha privilegio por 10 annos*, não são tambem procedentes.

Porque um impressor, no mesmo anno, não pôde ortho-



graphar a mesma obra por duas fórmās differentes? Qual o obstaculo? Nas edições antigas, e ainda nas modernas, não se vêem as mesmas palavras orthographadas de modos differentes até na mesma linha?

O privilegio concedido por 10 annos para a impressão da obra, não isentava o autor e o impressor das difficuldades e delongas de novo exame ou censura, caso quizessem reimprimir a obra. Esta, como pensam muitos, pôde ter sido a causa de haver o impressor omittido a declaração de 2.<sup>a</sup> á nova edição.

Não nos parece provavel que Camões tivesse corrigido e dirigido pessoalmente a impressão da chamada segunda edição; mas, a semelhança que existe entre as duas faz-nos crêr que sahiram ambas das officinas de Antonio Gonçalves no anno de 1572. A hypothese aventada pelo Sñr. Noronha de haver sido reimpressa a obra em 1585, com os mesmos typos comprados a Antonio Gonçalves, não tem a menor probabilidade. No largo espaço de tempo de treze annos, estes typos, ou estariam completamente inutilizados, ou já muito gastos; e, quando não estivessem, não é de presumir que, em mãos de outra pessoa, tivessem produzido uma obra tão semelhante á primeira.

Por ultimo, a razão de estar no *Summario de Lisboa* o pelicano com o collo voltado para a esquerda, e dever estar assim na 1.<sup>a</sup> edição dos *Lusiadas*, não é valiosa. Não ha duvida que se fizeram duas portadas: uma tem o pelicano com o rosto voltado para a esquerda, outra o tem com o rosto voltado para a direita. É certo tambem, como diz o Sñr. Noronha, que a que foi empregada no *Summario* é a que traz o pelicano com o collo voltado para a esquerda. Qual d'ellas, porém, foi empregada na 1.<sup>a</sup> edição e qual na 2.<sup>a</sup>? É este exactamente o ponto da duvida, que o Sñr. Noronha não resolve. A razão que dá não é bastante para affirmar-se que a chamada *segunda* edição é que é a primeira, por isso que tem o pelicano com o rosto voltado para a esquerda.

Em um ponto estamos de perfeito accôrdo com o Sñr. Tito de Noronha: é quando S. S.<sup>a</sup> combate a opinião do Conselheiro José Feliciano de Castilho, que entende que, com a data de 1572, houve talvez quatro, e pelo menos tres edições. Em verdade, a explicação que dá o Sñr. Noronha das variantes encontradas pelo Conselheiro Castilho é muito plausivel: «As differenças que por ventura se possam encontrar em exemplares semelhantes provêm de se terem baralhado cadernos ou mesmo folhas dos dois exemplares, ou mesmo de se haver entresachado em exemplares incompletos quaesquer folhas de edições pos-

teriores e parecidas. Por esta fôrma, duas edições podem parecer tres ou quatro, e mais até, por não conferirem exactissimamente em todas as suas folhas, comquanto apparentem um todo commum.

« Com as edições gothicas das *Ordenações* dá-se o mesmo caso: temos visto exemplares com livros de edições diversas, mas formando um todo completo. »

Os exemplares da segunda edição, que a Bibliotheca Nacional expõe sob o n.º 118, são tão raros e estimados como os da primeira.

O nosso pertenceu a D. Diego de Rocaberti y de Pau, cuja assignatura autographa se pôde lêr na folha de rosto, logo abaixo da data 1572. Foi comprado pelo Dr. Ramiz Galvão ao Sñr. B. L. Garnier pela quantia de 405\$000 rs.

---

**N.º 119.** — Orthographia da lingua portvgveza. Obra vtil, & necessaria, assi pera bem screuer a lingoa Hespanhol, como a Latina, & quaesquer outras, que da Latina teem origem. Item hum tractado dos pontos das clausulas. Pelo Licenciado Duarte Nunez do Lião.

*Em Lisboa por João de Barreira impressor del Rei N. S. M. D. LXXVI. In-4.º*

Livro muito raro e bem impresso, constando de 4 ff. prelim. e 78 ff. num. de um só lado.

No centro da 1.ª fl. uma vinheta xylographada, em forma oval, com esta legenda em volta: *Omnia omnibus.*

Na 2.ª fl. as licenças datadas de 1574 e 1576.

No v. da 2.ª fl. o privilegio.

Na 3.ª e 4.ª ff. : carta de Duarte Nunes de Leão ao Conselheiro Lourenço da Silva.

Diz-nos Innocencio que é edição muito estimada, e lembra-nos, que no Catalogo de livros hespanhoes e portuquezes de Salvá vem mencionada a obra com a nota de rarissima.

Foi de Diogo Barbosa Machado, de cujas mãos passou para a Real Bibliotheca.

---



**N.º 120.** — Historia da provincia sãcta Cruz a que' vulgar mête' chamamos Brasil feita por Pero de Magalhães de' Gandauo, dirigida ao muito Ills. sñor Dom Lionis P.<sup>ra</sup> gouernador que foy de' Malaca & das mais partes do Sul da India.

In-4.º de 48 ff. num. pelo r. com 2 est. interc. no texto.

Na fl. de rosto as armas dos Pereiras. (In-fine :) *Impresso em Lisboa, na officina de Antonio Gonsaluez. Anno de 1576.*

O Dr. Ramiz Galvão nos *Annaes da Bibliotheca Nacional* fez d'este exemplar a seguinte exacta descripção:

« O titulo, assim como a portada do frontispicio, é todo aberto a buril por artista que ahí mesmo se subscreve com as iniciaes i. l. Contém: o titulo: no v. d'esta folha — as licenças (sem a declaração de — *Vendense em casa de João lopes liureiro na rua noua* —); tercettos de Camões a d. Lionis Pereira; um soneto do mesmo autor ao vencedor de Malaca; a dedicatória de Gandavo; *prologo ao lector*, e finalmente a Historia dividida em 14 capitulos.

« Antecedé ao cap. 12.º uma pequena gravura ou antes uma vinheta xylographica representando a morte que davam os indigenas brazileiros aos prisioneiros. A estampa, que occorre no v. da fl. 32, retrata o monstro marinho, a que allude o autor no cap. 9.º

« Figanière e Innocencio, não sabemos com que fundamento, assignam ao volume 3 ff. inn. — 43 ff. num. pela frente, e accrescentam ás licenças a nota de — *Vendense...* de que acima se fallou.

« A Historia de Gandavo é livro rarissimo, do qual se não conhecem mais de dois exemplares: este, e o que pertenceu a Ternaux-Compans, de cujo destino não havemos conhecimento.

« Foi reproduzido em Lisboa, na *Typ. da Acad. Real das Sciencias*, 1858, in-4.º de xx - 68 pp. com 1 est., segundo uma copia msc. que d'ella existia na bibliotheca da mesma Academia, e é o n.º III do tomo 1.º da *Collecção de opusculos reimpressos relativos á historia das navegações, viagens e conquistas dos Portuguezes.*

« No mesmo anno 1858 pagava o Brazil justo preito de homenagem ao seu primeiro chronista, reimprimindo por sua vez a obra de Gandavo no tomo XXI da *Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro*, onde a poderão achar os

curiosos, de pag. 367 a 430, com uma est. lithogr. na Lith. Imp. de Ed. Rensburg. Para esta reproducção serviu o texto original, que temos á vista e ora se descreve como joia inestimavel da *Collecção Barbosa Machado*.

« Todavia, muito antes de Portugal e do Brazil, já Ternaux-Compans, apreciador intelligente do valor d'este precioso livro, o havia feito conhecer traduzindo-o para francez e incluindo-o no tomo II da collecção intitulada *Voyages, relations et mémoires originaux pour servir à l'histoire de la découverte de l'Amérique*. Paris, Arthus Bertrand. 1837, in-8.º

« Força é porém confessar, que nem esta traducção é de todo irreprehensivel, nem as reimpressões portuguezas de 1858 foram feitas com a desejavel fidelidade. Livros d'estes photographam-se, não se reimprimem á carreira e com descuidos de copia. »

**N.º 121.** — Rhythmas de Lvis de Camoes, diuididas em cinco partes. Dirigidas ao muito Illustre senhor D. Gonçalo Coutinho. Impressas com licença do supremo Conselho da geral Inquisição, & Ordinario.

*Em Lisboa, por Manoel de Lyra, Anno de M. D. LXXXV. A custa de Estevão Lopez mercador de libros. In-4.º*

Diz o Sr. Dr. João de Saldanha em seu *Catalogo da Collecção Camoneana*:

« Editio princeps das rimas de Luiz de Camões. Os exemplares são muito raros. »

Na pagina de rosto tem uma vinheta com uma arvore no centro e esta legenda: « *Mihi Taxvs.* » Do lado esquerdo uma figura de mulher sustentando um ramo. Do lado direito outra figura de mulher sustentando um espelho. No verso d'esta pagina traz as licenças: 1.ª, de Fr. Manuel Coelho; 2.ª, do Bispo d'Elvas, de Diogo de Souza e de Marcos Teixeira, datada de Lisboa, 17 de Novembro de 1594. No v. da fl. seguinte vem o privilegio concedido por Philippe II, pelo tempo de dez annos, a Estevão Lopes para imprimir *varias Rimas poeticas de Luis de Camões, que inda não forão impressas...* » No v. d'esta fl. e na seguinte vem a dedicatória



de Estevão Lopes a D. Gonçalo Coutinho, datada de Lisboa, 27 de Fevereiro de 1595, na qual allude ao real serviço feito ao poeta por este fidalgo...

Todo o volume contém 182 ff.

Esta edição, devida aos cuidados do douto Surrupita, não é, como nos diz o Sñr. Visconde de Juromenha, muito correcta, o que se deve attribuir ao escrupulo que teve Surrupita de emendar estas poesias, apesar de as achar viciadas pelos copistas.

Traz na guarda esta nota a lapis, posta provavelmente pelo livreiro Trübner: *Sir William Tite's copy sold, May 20th., 1874, for £ 30.*

« Foi Manuel de Lyra, diz o illustrado autor das *Mem. de Litt. Port.*, mui nomeado entre nós pelas muitas edições que produzirão seus prelos. Entre outras merecem aqui particular memoria a da *Entrada que em Portugal fez D. Philippe I de Portugal* por Isidoro Velasques em 1583... a dos *Cercos de Malaca* de Jorge de Lemos 1585... a da *Tragedia muy sentida, e elegante de D. Ignes de Castro* em 1587, 12, que he a mesma de Ferreira com alguma alteração, sem nota de lugar, edição rarissima... a da *Elegiada* de Luiz Pereira de 1588... a do *Discurso sobre a vida e morte de Santa Isabel Rainha de Portugal, com outras varias Rimas* em 1590... a do *Reportorio dos tempos* de André de Avellar, tambem em 1590 sem nota de lugar... Obras de Francisco de Sá de Miranda 1595... *Regimento do Auditorio de Evora* 1598. »

O nosso exemplar das *Rhythmas* traz o *ex-libris* J. E. G. Rebello da Fontoura. Foi comprado pelo Dr. Ramiz Galvão, ex-Bibliothecario.

**N.º 122.** — Constituições do Arcebisado de Goa. Approuadas pello primeiro Prouincial.

*Em Lisboa. Impressas, cõ licença da Sancta Inquisição. 1592. Soli Deo Honor.*

Esta rarissima edição já foi estudada e descripta pelo Dr. Ramiz Galvão no 1.º vol. dos *Annaes da Bibliotheca Nacional*. Pedimos-lhe venia para reproduzir aqui algumas de suas palavras :

« Á pag. 102 do tomo II de seu *Diccionario Bibliographico* diz Innocencio :

« O P. José Caetano de Almeida nos seus apontamentos « manuscriptos a que tenho já alludido algumas vezes, affirma « que na bibliotheca de D. João V. vira um exemplar das Consti- « tuições de Goa, impresso em Lisboa em 1592; d'esta edição « não me consta que exista ao presente algum, quer nas livrarias « publicas, quer nas dos particulares, que pude consultar nesta « cidade. »

« Esta duvida levantada pela expressão do illustrado biblio- grapho deve hoje passar para o dominio das noticias verda- deiras e incontestaveis. Existe de facto a edição de 1592, e a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro se ufana de possuir um dos poucos exemplares que restam d'ella, si é que por ventura algum outro existe em local até aqui não determinado.

« Eis a sua descripção:

« O titulo acima transcripto está dentro de uma tarja ele- gantemente gravada e coroada pelo escudo das armas de Por- tugal.

« É um vol. in-fol. peq. com assignaturas de 8.º, contendo 94 folhas, a saber:

« Fol. 1.ª o titulo.

« Idem v.: as licenças assignadas por *Frey Bertholameu Ferreyra, Antonio de Mendoça e Diogo de Sousa*, e, embaixo, duas vinhetas, representando o Senhor Crucificado e N. S. da Conceição.

« Fol. 2.ª *Prologo.*

« Idem v.: *Alvara do Arcebispo* (D. Jorge Temudo) e *Decreto do primeiro Concilio Prouvincial sobre as Constituições* (em latim e em vulgar).

Seguem-se: os « Titulos »; os « Canones Penitenciaes »; os « Casos reservados ao Papa »; os « Casos da Bulla, da cea do senhor que cada anno se publicam em Roma na quinta- feira, de laua pees, que sam mais estreitamente reseruados a sua Sanctidade. » Depois vem: o « Primeiro Concilio Provin- cial celebrado em Goa, no anno de M. D. LXVII. » Termina o vol. com duas bullas de Pio IV e a « Tavoada ».

« Estas Constituições, continúa o Dr. R. Galvão, feitas por D. Gaspar de Leão, primeiro arcebispo de Goa, e approvadas pelo Concilio Provincial d'aquella cidade, sahiram pela pri- meira vez a lume em 1568; d'esta edição princeps existe um exemplar na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

« A segunda impressão é a de 1592, cuja existencia confir- mamos no presente artigo; não consta que exista em Portugal, e pode bem ser que não reste outro exemplar além do nosso. O proprio Ternaux-Compans não na cita em sua estimada



*Bibliothèque Asiatique*, quando é certo que teve conhecimento da edição de 1568.

« Nosso precioso exemplar, posto que victima dos insectos damnhinhos, está perfeitamente legível e pode dizer-se salvo. Pertenceu á *Sé de Cochim*, como se deprehende de uma nota msc., que figura na fl. de rosto; talvez mais tarde ao P. Domingos Pereira, cujo nome achamos em dois lugares do volume, e, ultimamente, á *Real Bibliotheca*, donde se passou em 1808 para o Rio de Janeiro com os mais livros d'aquella procedencia. »

Innocencio cita ainda uma terceira edição, que não viu, descripta por Pedro José da Fonseca, assignalando-lhe a data de 1643, e cujos exemplares são assaz raros. É exacto; apenas em um ponto se engana P. J. da Fonseca: a data d'esta edição é 1649 e não 1643.

Este engano foi devidamente corrigido no Supplemento do Dictionario de Innocencio.

Temos d'ella um exemplar.

Fez-se modernamente uma edição d'estas Constituições, corrigidas e accrescentadas por D. Manoel de S.<sup>a</sup> Catharina. *Lisboa, Imp. Regia*, 1810, in-fol.

Em duas palavras: o exemplar que expomos sob o n.<sup>o</sup> 122 é valiosissimo; talvez não exista outro.

**N.<sup>o</sup> 123.** — *Svmmaria Recapitvlaçam da antiguidade da Sé de Lamego, Bispos, & Christandade della; & da sua nobreza. Composta pello Doutor Manoel Fernandez, Conego, & Leytor da escriptura sagradâ na mesma Sé: & tirada do capitulo trinta & cinco da sua Portugueza Miscellanea.*

*Com licença impressa, em Lisboa, por Manoel de Lyra, 1596. in-4.<sup>o</sup>*

O opusculo consta de 15 ff. sem numeração.

O titulo está dentro de uma portada gravada em madeira. No verso da fl. do titulo a informação de Fr. Manoel Coelho e a licença para a impressão assignada pelo Bispo d'Elvas, Diogo de Souza, e Marcos Teixeira. Na seguinte fl. vem a

dedicatoria da obra a D. Antonio Telles de Menezes, Bispo de Lamego.

Antonio Ribeiro dos Santos faz d'este opusculo menção muito summaria.

Innocencio da Silva diz: « Copio aqui a indicação do rosto, tal como a apresenta o sñr. Figanière na sua *Bibliogr. Hist.*, obtida por elle da Bibliotheca Publica do Rio de Janeiro, onde existe um exemplar, que parece ser o unico hoje conhecido d'este rarissimo opusculo. »

Á vista d'estas palavras, pode bem avaliar-se o grande valor do exemplar, que a Bibliotheca expõe sob o n.º 123.

Pertenceu á Real Bibliotheca.

**N.º 124.** — Poemas Lvsitanos do Doytor Antonio Ferreira. Dedicados por sev filho Miguel Leite Ferreira ao Principe D. Philippe nosso senhor.

*Em Lisboa. Impresso com licença, Por Pedro Craesbeeck. M. D. XCVIII. Com Priuilegio. A custa de Esteuão Lopez Liureiro. In-4.º*

Primeira edição, muito rara e estimada.

Traz no centro da fl. de rosto a marca ou divisa do impressor Pedro Craesbeeck, assim descripta por A. Ribeiro dos Santos: « Pedro Craesbeeck, impressor de grande nome entre nós, tomava por armas um escudo, e um gyra-sol voltado para o sol, que do alto o attrahia, tendo na orla esta lettra — *Trahit sua quemque voluptas.* — Como se acha entre outras na edição dos Poemas de Antonio Ferreira. »

Na fl. 2.<sup>a</sup>: Offerecimento da obra ao rei por Miguel Leite Ferreira.

No v. da fl. 3.<sup>a</sup> uma poesia de D. Francisco de Moura e outra de Jeronymo Corte Real a Antonio Ferreira.

Segue-se o texto com 240 ff. num. só pela frente, e acaba com a *Taboada*, em 4 ff. inn.

Para a biographia de Antonio Ferreira pôde consultar-se Barbosa Machado, *Bibl. Lus.*, vol. 1.º, pag. 272, Pedro José da Fonseca, na segunda edição d'estes Poemas, e Innocencio da Silva, *Dicc. Bibl. Port.*, vol. 1.º, pag. 138.

Para completar a descripção do exemplar, transcrevemos as justas observações de Innocencio:



« Os exemplares d'esta edição de 1598 sahiram uns mais, outros menos limpos de erros, como consta da declaração que em alguns se encontra, juntamente com a taboa de erratas logo no principio do volume. Diz assim: *Em muitos volumes se não verão a maior parte d'estes erros, que se atalharam no decurso da impressão.* Já se vê que são mais estimaveis aquelles exemplares em que menos erros se encontram. Cumpre advertir que sendo estes poemas publicados vinte e nove annos depois da morte do autor, proveiu talvez d'ahi o sahirem alguns versos alterados por infidelidade das copias, risco a que estão sujeitas todas as obras, a cujas impressões não assistem os proprios autores. Aindá mais: parece que o exemplar que serviu de original para esta edição posthuma deixa alguma desconfiança de que nelle se introduziram algumas composições alheias, taes como os sonetos xxxiv e xxxv do livro 2.º, posto que o editor diga que seu pae os fizera na linguagem que em Portugal se usava no tempo d'el-rei D. Diniz, e que se divulgaram em nome do infante D. Affonso, filho primogenito d'aquelle rei. Mas, Faria e Souza, que devemos suppôr bem informado, e que nenhum interesse tinha em occultar a verdade, quer na sua *Fonte de Aganippe*, Parte 1. *Discurso de los sonetos*, que elles fossem verdadeiramente compostos pelo infante D. Pedro, filho do referido rei D. Diniz... Os exemplares d'esta edição, de todas a mais estimada, são tidos em conta de raros. »

A 2.ª edição dos Poemas, dirigida por Pedro José da Fonseca, é de *Lisboa, Reg. Off. Typ. 1771*, 2 tomos in-8.º

Ainda se fez 3.ª edição dos Poemas, em *Lisboa, Typ. Rollandiana*, 1839, 2 tomos in-16, de que a Bibl. Nacional possui um exemplar. Esta edição é a mais commum, porque a de 1771 já se vae tambem tornando rara.

Pedro Craesbeeck, um dos mais notaveis impressores de Lisboa, começou a figurar, como nos ensina Ribeiro dos Santos, nos fins do seculo XVI. Em 1597 estampou o *Index librorum prohibitorum de mandato D. Antonii de Mattos de Norogna*. Esta officina durou mais de um seculo em seus descendentes.

D'este notavel impressor a Bibliotheca Nacional possui raras e estimadas edições, sobresahindo entre outras a das *Ordenações do Reino de Portugal, compiladas por mandado d'el-rei D. Felippe I de Portugal. Lisboa, 1603, fol.* com o additamento da *Errata da nova recopilaçam das leis e ordenações... Feita pelo Doutor Iorge de Cabedo*. Errata, que se tendo annexa a mui poucos exemplares, são por isso os que a contêm de subida estimação e valor.

A 1.<sup>a</sup> edição dos Poemas, que fica acima descripta, foi um dos primeiros e mais importantes trabalhos sahidos de suas officinas.

O exemplar pertenceu á Real Bibliotheca.

**N.º 125.** — Discursos Politicos-Moraes, comprovados com vasta erudição das Divinas, e humanas Letras, a fim de desterrar do mundo os vícios mais inveterados, introduzidos, e dissimulados. Primeiro tomo dedicado ao Ill.<sup>mo</sup> e Exc.<sup>mo</sup> Senhor Sebastião José de Carvalho e Mello... Por seu author Feliciano Joaquim de Sousa Nunes, natural da Cidade do Rio de Janeiro.

*Lisboa, na Off. de Miguel Manescal da Costa. 1758, in-8.º*

Comprehende : 31 ff. inn. com a dedicatoria, precedida de uma vinheta; prologo ao leitor; satisfação apologetica; cartas encomiasticas, e versos dirigidos ao autor, indice dos sete discursos que se contêm no 1.º tomo; por fim, o texto com 269 pp., precedido de uma pequena vinheta.

Diz Innocencio da Silva: « A historia d'este livro é assás curiosa. Consta que o autor viera do Brazil a Lisboa, trazendo consigo o manuscripto da sua obra, já concluida, e que devia produzir não sei quantos volumes. Imprimiu o primeiro, e julgando talvez que faria com isso a sua fortuna, dedicou-o ao primeiro ministro, esquecendo-se todavia de consultal-o previamente e sollicitar a sua acceitação. Indo porém apresentar-lhe o volume já impresso, o futuro Marquez de Pombal, que não soffria quebra nas regras da etiqueta, deu-se por offendido, tratou-o com o maior desabrimento, reprehendeu-o severamente por dar publicidade a doutrinas anarchicas, e ordenou-lhe que voltasse sem demora para o Brazil, relevando-o de maior pena que não fosse a de queimar desde logo todos os exemplares do tomo impresso, e o manuscripto dos seguintes! Assim partiu desapportado o pobre autor, e segundo se affirma só tres exemplares impressos, que anticipadamente estavam já em viagem para o Rio de Janeiro, escaparam á destruição geral... »



Segundo Innocencio da Silva, escaparam sómente tres exemplares d'esta obra; assim, o que está exposto é uma verdadeira raridade bibliographica.

As doutrinas sustentadas pelo autor neste livro nem sempre são justas, nem exactas em suas applicações praticas.

O exemplar encadernado em marroquim vermelho e com douradura neste e pelas folhas parece indicar que, com effeito, o autor desejava offerecel-o a pessoa de distincção.

Traz o *ex-libris* da Real Bibliotheca.

**N.º 126.** — O Uruguay Poema de José Basilio da Gama na Arcadia de Roma Termino Sipiilio Dedicado ao Ill.<sup>mo</sup> e Exc.<sup>mo</sup> Senhor Francisco Xavier de Mendonça Furtado secretario de estado de S. Magestade Fidelissima, & & &.

*Lisboa na Regia Officina Typografica.*  
*Anno M. DCCLXIX.*

In-8.º peq. de 3 ff. inn. — 102 pp. — 1 fl. inn.

Primeira edição d'este notavel poema.

« Os exemplares d'esta edição, diz Innocencio da Silva, vieram depois a tornar-se raros; ou porque o governo de D. Maria I, os mandasse recolher, como alguns affirmam ou porque o proprio autor, segundo dizem outros, procurasse haver a si todos os que podia, para inutilisal-os, com intento de afastar dos olhos do publico uma producção escripta sob o influxo de idéas e doutrinas, que desagradavam altamente á nova Córte. »

Hoje, os exemplares d'esta edição ainda se tornaram mais raros.

Garret fôrma ácerca do *Uruguay* este juizo; « O Uruguay de José Basilio da Gama é o moderno poema que mais merito tem na minha opinião. Scenas naturaes mui bem pintadas, de grande e bella execução descriptiva; phrase pura e sem affectação; versos naturaes sem ser prosaicos, e, quando cumpre, sublimes sem ser guindados; não são qualidades communs. Os Brasileiros principalmente lhe devem a melhor corôa de sua poesia, que nelle é verdadeiramente nacional, e legitima americana. Magoa é que tão distincto poeta não limasse mais o seu poema, lhe não desse mais amplidão, e quadro tão magnifico o acanhasse tanto. Si houvera tomado este trabalho,

dissappareceriam algumas incorrecções de estylo, algumas repetições, e um certo desalinho geral, que muitas vezes é belleza, mas continuado e constante em um poema longo, é defeito. »

Este juizo vem transcripto nos *Annaes da Imprensa Nacional* do Sñr. Valle Cabral.

A primeira edição brasileira d'este poema é da *Impressão Regia* 1811. Em 1845 foi reimpresso por Varnhagen. Em sua opinião, « considerado com respeito á forma artistica, este poema é sobretudo notavel pela força da harmonia imitativa, e pelo talento com que o autor, perfeitamente iniciado no mecanismo da linguagem, sabe adaptar os sons ás imagens. Assim o vemos fazer ás vezes correr os seus versos fluidos e naturaes, outras vezes demorados de proposito, quando deseja representar distancia, socego, ou brandura; outras finalmente precipitados, quando nos quer apresentar imagens vivas ou audazes, e até finalmente nas descripções de combates, e outras semelhantes, soube fazêl-os roçar asperamente uns com outros. »

José Basilio da Gama nasceu no arraial de S. José do Rio das Mortes, Capitania de Minas-Geraes, em 1740, e morreu em Lisboa a 31 de Julho de 1795, sendo sepultado na igreja do extincto convento da Boa-hora de Belem.

O exemplar foi adquirido por permuta feita com o Sñr. Valle Cabral.

**N.º 127.** — *Medicina Theologica* ou supplica humilde, feita a todos os Senhores Confessores, e Directores, sobre o modo de proceder com seus Penitentes na emenda dos peccados, principalmente da Lascivia, Colera, e Bebedice.

*Lisboa: na Off. de Antonio Rodrigues Galhardo.* 1794, in-4.º de 147 pp. — 2 ff. inn.

Do extenso artigo publicado por Innocencio F. da Silva sobre esta obra, extrahimos, por mais importantes, os seguintes topicos:

« Para a impressão e publicação da *Medicina Theologica* precederam todas as formalidades requeridas nesta especie de processos, conforme a legislação do tempo: e havida a compe-



tente licença da Real Meza da Commissão geral sobre o exame e censura dos livros, para a qual tinham passado em 1787 modificadas e ampliadas as attribuições da Meza Censoria, foi o livro exposto á venda nas lojas dos livreiros de Lisboa em 20 de Novembro de 1794. Levantou-se porém tal clamor contra sua doutrina, por parte de muitos animos pios e zelosos, que para logo a qualificaram abertamente de perigosa, e de heterodoxa, que as queixas chegaram até o throno, e o governo apressou-se em dar prompta satisfação aos escandalisados. A obra foi mandada recolher, e a Meza da Commissão geral dissolvida e extincta por decreto de 17 de Dezembro do mesmo anno, em termos nada honrosos para os membros que a compunham.

« Da prohibição do livro seguiu-se o resultado quasi inevitavel nestes casos. Tomou corpo a fama da obra, e decuplicou-se o valor dos poucos exemplares que por então escaparam ao confisco.

« Quanto ao autor, não se pouparam da parte do ministerio, e das autoridades suas subordinadas, diligencias para o descobrir, e, se fosse conhecido, é provavel que lhe teria sahido cara a ousadia.

« Hoje não ha perigo algum na manifestação do segredo. Diga-se pois, e fique de uma vez assentado que o autor da *Medicina Theologica* foi o medico brasileiro Francisco de Mello Franco. Só cheguei a saber isto casualmente, mas por modo irrecusavel. Em uns papeis que a fortuna me deparou, escriptos da mão do P. Joaquim Damaso, bibliothecario que foi d'El-rei D. João VI, achei esta noticia, com algumas outras, abonadas todas de verdadeiras pelo character honrado e fidedigno de quem as escreveu. Conta elle, que o proprio Mello Franco lhe declarara no Rio de Janeiro ser sua aquella obra, mostrando-lhe por esta occasião um exemplar d'ella, com algumas correções e copiosissimos argumentos, a qual se propunha reimprimir, e sem duvida o fizera, si a morte sobrevinda entretanto lhe não cortasse a execução d'este e de outros projectos. »

Pelo que fica exposto, pode concluir-se que o livro exposto sob o n.º 127 tem um grande interesse bibliographico. Quanto ao valor intrinseco, não diremos que o tenha, notando-se em toda a obra um mixto, uma confusão de religião e de medicina, inexplicavel e injustificavel.

O exemplar pertenceu ao Sñr. Valle Cabral.

**N.º 128.** — Ignez de Castro Episodio extrahido do canto terceiro do poema epico Os Lusíadas de Luiz de Camões. Edição em quatorze linguas.

*Lisboa Imprensa Nacional. 1873.*

In-fol. de 46 folhas innumeradas, contendo um quadro com o nome dos traductores e com a data e lugar das edições; e em seguida a este quadro as traducções.

O Sñr. Dr. João de Saldanha, no seu *Catalogo da Collecção Camoneana*, annota assim a presente edição:

« Rica edição, impressa em superior papel.

« Antes da folha do titulo comprehende: i. Uma folha com as seguintes palavras: « Luiz de Camões Episodio de Ignez de Castro extrahido do canto terceiro do poema epico Os Lusíadas. » — ii. Outra folha com estas palavras: « Ignez de Castro. » — iii. Outra folha, tendo na pagina do rosto uma como moldura verde e rosa, e, no centro, esta dedicatória impressa com tinta azul. *A Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro Offerece a Imprensa Nacional de Lisboa 1874.* — iv. O retrato de Camões copiado do de Gérard, e grav. por J. P. de Souza. — v. O Episodio.

« Esta impressão é um precioso specimen dos mais bellos trabalhos da Imprensa Nacional de Lisboa, e como tal figurou e mereceu altos louvores na Exposição Universal de Vienna em 1873. »

**N.º 129.** — Gonçalves Crespo. Nocturnos.

*Lisboa 18, Rua Oriental do Passeio 1882.*

In-8.º

Na 1.ª fl. inn. lê-se: *Nocturnos*, e a seguinte dedicatória do proprio punho do autor escripta com tinta vermelha: *A Bibliotheca do Rio de Janeiro Off. o autor.*

No v. d'esta fl. a declaração:

« D'esta edição tiraram-se mais trinta exemplares que não entraram no mercado; sendo:

12 exemplares em papel Japão.....	n.ºs	1 a 12
12 exemplares em papel Whatman.....	n.ºs	13 a 24
6 exemplares em papel da China.....	n.ºs	25 a 30



O da Bibliotheca tem o n.º 19, e a assignatura autographa do autor.

A 2.ª fl. é a do titulo.

Na fl. 3.ª ou a 1.ª num. a dedicatoria da obra, pelo autor, á sua mulher Maria Amalia Vaz de Carvalho.

O texto abrange 160 pp.

Da pag. 161 a 164 o indice.

A ultima fl. sem num. traz a declaração ou subscrição :

Na parte superior: « Terminou-se a impressão nos prelos da Imprensa Nacional de Lisboa a 6 de Março de 1882. »  
No centro: uma pequena vinheta em fôrma oval com as letras A e F entrelaçadas em monogramma, tendo em volta as palavras: *Avelino Fernandes editor*. Na parte inferior: 18, *Rua Oriental do Passeio — Lisboa*.

Elegante opusculo, em bellos caracteres impresso, caprichosamente brochado, com suas margens integraes, valioso producto das afamadas officinas da Imprensa Nacional de Lisboa.

« Antonio Candido Gonçalves Crespo, diz o Sñr. Dr. Blake em seu *Dicc. Bibl. Braz.*, nasceu no Rio de Janeiro a 11 de Março de 1847, e falleceu a 11 de Junho de 1883 na côrte de Portugal, para onde fôra muito joven, ahi fazendo toda a sua educação, naturalizando-se cidadão portuguez e casando-se com a festejada escriptora Maria Amalia Vaz de Carvalho. Formado em direito pela Universidade de Coimbra, foi deputado ás Côrtes pela Índia em 1879; era socio da Real Academia das Sciencias de Lisboa e de outras associações de letras. »

Escreveu tambem as *Miniaturas*, sobre cujo merecimento o mesmo Sñr. Dr. Blake transcreve este juizo de Candido de Figueiredo: « São pequeninos quadros de uma extraordinaria belleza artistica e de uma excessiva delicadeza e mimo. »

---

## BRAGA.

(*Brachara Augusta*).

**N.º 130.** — Catechismo ou Doutrina Christã & Practicas spirituaes, ordenado por Dom Frey Bartholameu dos Martyres Arcebispo & senhor de Braga Primas das Espanhas &. Pera se

ler nas parochias deste nosso Arcebispado onde não ha pregação.

*Em Braga. Por Antonio de Maris Empressor do Senhor Arcebispo. E cõ licença de sua S. R. 1564.*

In-4.º de 6 ff. inn. — ccxl ff. num. só pela frente.

No meio da fl. de rosto uma vinheta gravada em madeira representando as armas do Arcebispo.

*In-fine* lê-se: « Acabovse de imprimir o presente Catechismo na Cidade de Braga em casa de Antonio de Maris Empressor do Senhor Arcebispo aos iij de Nouembro 1564. »

Primeira e muito rara edição.

Barbosa Machado e Innocencio, talvez por não a terem visto, descrevem-n'a menos fielmente.

« Dominicano, Arcebispo de Braga, havido por um perfeito imitador dos prelados da primitiva Igreja, escreve Innocencio da Silva, nasceu D. Fr. Bartholomeu dos Martyres em Lisboa em 1514, e não em 1614 como por erro typographico não corrigido se estampou no tomo II da Bibl. de Barbosa. Professor o instituto de S. Domingos a 20 de Novembro de 1528. Foi sagrado Arcebispo a 3 de Setembro de 1559. Tendo renunciado a mitra archiepiscopal em 1582, recolheu-se ao convento de Vianna, que fundára, e ahi morreu aos 16 de Julho de 1590. As suas acções e virtudes foram dignamente historiadas pelo seu confrade Fr. Luiz de Souza, na *Vida* que lhe escreveu... »

Em nosso exemplar occorre uma circumstancia, que lhe augmenta extraordinariamente o valor.

A ff. 2, embaixo, encontra-se a seguinte assignatura — *O arcebispo primas*. — No v. da fl. de rosto esta nota manuscripta: « O Sinal que esta na folha e' frente q dis *O arcebispo primas* he feito pela mão do mesmo Arcebispo D Fr Bartholomeu dos Martires

Fr Manoel de S Hyacintho  
Prg.<sup>dor</sup> g.<sup>al</sup> »

Consultado o muito illustrado Fr. Camillo de Montserrat, a cujo exame foi submittido o exemplar, manifestou por escripto a opinião — que a firma não lhe parecia ser traçada á mão, sinão impressa por meio de estampilha, seja volante, seja, e mais provavelmente, intercalada na forma typographica. —



Nada se pôde affirmar, é certo, mas as letras da assignatura parecem ser do XVI seculo, assim como as da nota manuscripta, provavelmente de contemporaneo do illustre Arcebispo. Assim, temos por mais plausivel a opinião dos que pensam que a assignatura é do proprio punho do Arcebispo; sendo, portanto, de grande valor este exemplar que possuímos do *Catechismo ou Doutrina Christã*.

« Braga, diz A. Ribeiro dos Santos, foi a terceira cidade de Portugal, que se honrou e ennobreceu com a typographia no seculo XV., offerecendo ao publico as primeiras producções d'esta arte pelos annos de 1494, ou talvez antes. A sua typographia, quanto até aqui nos tem constado, foi a principio de livros latinos, que eram os de mais trato e uso em uma cidade, em que só figuravam os estudos do clero. »

Tratando dos mais celebres impressores do XVI seculo, escreve:

« Antonio de Mariz foi pae de Pedro de Mariz, ambos bem conhecidos em nossa historia litteraria e typographica, em que deixaram illustre memoria de seus nomes. Tinha já officina em 1557, e por 1567 se achava com ella na cidade de Braga, aonde foi impressor do Arcebispo, como se vê da edição do Catechismo de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, e do fim do Compendio e Summario de Confessores, impresso em Viseu em 1559 por Manoel João. Tinha em seus prélos caracteres muito claros e formosos, como apparece de suas bellas edições. Passou depois a Coimbra, e ficou impressor da Universidade. »

O exemplar n. 130 foi offerecido á Bibliotheca por S. Ex.<sup>a</sup> o Sñr. Barão de Cotegipe.

---

**N.º 131.** — Sermão pregado Na See de Lamego, dia dos bemaventurados Apostolos, & gloriosos Martyres, sam Simão, & Iudas Thadeu, aos 28 Doutubro, de 1567 Annos... Polo Doutor Manoel Fernâdez, conego da conesia doutoral da mesma See.

Ajuntamse cinco suauissimos Psalmos dos principaes do Psalteyro tirados em lingua Portugues... pelo mesmo Autor. In-4.º

Contém a primeira parte 38 ff. inn. Termina com estas

palavras: « Aa sanctissima Trindade, & indiuisa vñidade, & a crucificada humanidade de Jesu Christo nosso saluador, & a limpissima inteyreza da gloriosa virgem sua mãy, seja gloria eternamente. Amen. »

A segunda parte tem 14 ff., tambem sem numeração, e conclue assim: *Impresso em Braga, em casa de Antonio de Maris, impressor do senhor Arcebispo Primas, &c. Anno M. D. LXIX.*

Innocencio da Silva, pelo modo por que descreve a obra, parece que não a viu.

« A traducção de cinco Psalmos que fez Manoel Fernandes, diz Ribeiro dos Santos, pelo commum é chegada á lettra do texto, com grande propriedade, e energia, e o seu estylo tem muito da força e magestade do original.

« Barbosa, accrescenta elle, faz menção d'estas obras na *Bibl. Lusit.* Temos uma copia ms. que havemos por liberalidade do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Principal Castro Reitor, e Reformador da Universidade de Coimbra. »

O exemplar de Barbosa é o que expomos sobre o n.º 131, hoje propriedade da Bibl. Nac. Seria exemplar unico? Talvez, visto que os bibliographos não dão noticia de outro. O que podemos affirmar é que são extremamente raros.

## SETUBAL.

(*Cætobrix*).

**N.º 132.** — Regra: statutos: & diffinções: da ordem de Sanctiagu. In-fol. goth. a 2 col.

Livro raro.

No v. da fl. de rosto o indice do que contém o volume.

No v. da 2.<sup>a</sup> fl. tambem inn. a figura do santo gravada em madeira e colorida á mão. No v. desta fl. o prologo.

O texto, com cxv folhas, traz na fl. cviii a seguinte subscrição:

« Esta obra fue imprimida em Setuual: per mi Herman de Kempis alemã: E nel anno de Mil quinhêtos & noue: se acauo a treze del mes de Dezembro. »

Como se pôde ver das palavras de Ribeiro dos Santos que em seguida reproduzimos, a obra, que ficou acima des-



cripta, é a primeira que foi impressa em Setubal, pelo primeiro impressor d'esta cidade — Herman de Kempis :

« Setubal entra na conta das villas de Portugal, que tiveram prélo portatil, qual foi o que lá levou Herman de Kempis, alemão. Os livros mais antigos que ali imprimiu, quanto nós podemos saber, foram a *Regra e Estatutos da Ordem Militar de Santiago... e... Confissional da maneira que os Cavalleiros da Ordem de Santiago se devem accusar, de Garcia de Rezende.*

Nosso exemplar, convenientemente reparado, pertenceu a Diogo Barbosa Machado, depois á Real Bibliotheca, de onde nos veiu.

## ALMEIRIM

(*Almarinum*).

### N.º 133. — Reg. & statut'. da hordē. daujs

In-fol. goth. a duas col.

Na 2.ª fl. inn. a imagem de S. Bento gravada em madeira.

Do r. da 3.ª fl. inn. ao r. da 4.ª inn. — *Prologo do mestre dom Jorge filho del Rey dom Johã ho segundo...*

Do v. da 4.ª fl. ao r. da 5.ª inn. — *Bulla do papa jullio segundo...*

O texto tem 63 ff. numeradas de um só lado.

No r. da fl. LIII e da fl. LXIII a cruz d'Aviz aberta em madeira.

Na mesma fl. LXIII a subscripção :

« Esta obra foy imprimida em Almeirim per Hermam de Campos alemã Bombardeyro del Rey nosso senhor. em o anno de mil quinhentos & dezaseys. E se acabou a treze dias do mes d abril. »

Seguem-se 3 ff. inp. com a *Tauoada.*

Depois d'essas, ainda 2 ff. inn. com uma consulta ao Mestre da Ordem e a resposta d'este.

« O Sr. Figaniere, observa Innocencio, aponta a existencia de dois exemplares d'esta edição rarissima, um na Bibliotheca-Eborensis, outro na livraria do Sñr. Conselheiro J. J. da Costa de Macedo. Na de Joaquim Pereira da Costa ha tambem dois exemplares. »

Vem, pois, o nosso a ser o quinto que se conhece d'esta rarissima edição.

« Almeirim, diz Ribeiro dos Santos, foi outra villa, que se honrou por algum tempo com um prélo portatil, que ali levou Herman ou Germão de Campos ; d'elle sahiu em 1516 a edição de Regra, Estatutos e Definições da Ordem de Aviz, e nelle se começou a imprimir o Cancioneiro de Garcia de Rezende, que depois se acabou de estampar em Lisboa em 1515, pelo mesmo Germão de Campos. »

Deschamps, no art. *Almorinum*, diz :

« Imprimerie en 1516. Regra e estatutos da Ordem de avis. Por Germão de Campos. Ce fut là aussi que fut commencée par le même Herman de Campos l'impression du fameux *Cancioneiro general* de Garcia de Rezende... qui fut terminée à Lisbonne cette même année 1516, par cet imprimeur, et ce Germão de Campos n'est autre que le français Germain Gaillard, dont nous retrouverons le nom à l'histoire de la typographie à Lisbonne. »

Pertenceu á Real Bibliotheca.

---

## EVORA.

(*Ebora*).

**N.º 134.** — Livro das obras de Garcia de Reesende, que tracta da vida & grandissimas virtudes & bõdades: magnanimo esforço excellentes costumes & manhas & muy craros feitos do christianissimo muito alto & muito poderoso principe elrey dom Ioam ho segundo deste nome... cõ outras obras q̃ adiante se seguẽ. Vay mais acrescõtado nouamente a este liuro hũa Miscellanea ã trouas do mesmo auctor & hũa variedade de historias, costumes, casos, & cousas que em seu tẽpo accõtescerã. 1554. In-fol. a 2 col.

O titulo, como na 1.ª edição de 1545, é impresso em linhas ora vermelhas, ora pretas, e occupa a parte inferior da



pagina, tendo na parte superior estampadas, como bem observa Innocencio, da esquerda a esphera, e da direita o escudo das armas do reino.

Segue-se o alvará de privilegio e prologo de Garcia de Rezende, em 6 ff. inn.

A obra consta de cxxxiiij-xxiiij ff., tendo no v. da ultima a declaração: « Foy impressa esta Miscellanea de Garcia de Reesende em ha cijdade de Euora, em casa de Andree de Burgos impressor do Cardeal iffante. & accabouse a ho fim de Mayo do anno do nacimiento de nosso señor Iesu Christo de 1554. »

Vem depois em 4 ff. inn. a *Tavoada*, e no fim d'ella est'outra declaração: « A louvor de Deos e da gloriosa Virgem nossa senhora... » Foy impresso en Euora em casa de Andree de Burgos impressor do cardeal iffante. ao fim de Mayo. do anno de mil & quinhêtos. liiiij.

Esta pouco vulgar edição é a segunda da obra de Garcia de Rezende, da qual se contam sete edições, sendo a ultima de Coimbra, 1798.

Sobre a biographia de Garcia de Rezende e sobre o conceito em que é tida pelos criticos a sua obra, vide Innocencio da Silva, *Dicc. Bibl. Port.* vol. 3.º pp. 120 e 121.

Por sua propria conta emitte Innocencio o seguinte parecer:

« No que, porem, a meu vêr, cabe maior censura a Rezende, é no facto já hoje demonstrado exuberantemente de haver convertido em fundo proprio o alheio, apropriando-se a chronica (em seu tempo inedita e que ainda esteve por mais de dois seculos) de Ruy de Pina, que primeiro que elle escrevêra das acções de D. João II, para copiar-lhe não só os pensamentos e idéas, mas até os periodos e as palavras, commettendo um plagiato, de que ninguem poderá absolver-o ao confrontar a sua chronica com a de Pina, impressa pela primeira vez em 1792 por diligencia da nossa Academia. »

Segundo Ribeiro dos Santos, a cidade de Evora começou de ter officinas typographicas logo desde os principios do seculo XVI, tornando-se muito afamada a de André de Burgos. A mais antiga edição, que menciona, impressa nesta cidade é a do *Itinerario da Terra Santa*, de Fr. Pantaleão de Aveiro 1512.

Innocencio da Silva se lhe oppõe com estas palavras:

« O douto academico e bibliothecario-mór Antonio Ribeiro dos Santos, na sua muitas vezes citada *Memoria para a historia da Typ.* no seculo XVI, á pag. 92, dá o *Itinerario* de Fr. Pantaleão impresso em Evora em 1512, edição que

nunca houve nem podia haver, quando sabemos pelo que nós diz de si proprio Fr. Pantaleão, na sua obra, que elle chegara a Jerusalem em 1563, e que só passados alguns annos depois de voltar á patria, é que apromptára o seu livro para a impressão. Como que o *Itinerario* parece haver sido predestinado para dar-nos repetidos exemplos da facilidade com que entre nós *adormecem os Homeros ...* »

Temos por mais certas as informações dos que nos dizem que o celebre impressor de Lisboa J. Combreguer, ou Cromberger, ou Cromberguer foi chamado para Évora em 1519 ou 1520 pelos PP. de S. Domingos, e ali imprimiu o 1.º e o 2.º livros das *Ordenações* da edição de 1521, de que a Bibliotheca Nacional possui um exemplar.

Alem de J. Combreguer e de André de Burgos, trabalharam nesta cidade Martim de Burgos e Manuel de Lyra.

O exemplar, que expomos, conserva o *ex-libris* de Barbosa Machado, e o carimbo da Real Bibliotheca.

**N.º 135.** — Historia da antiguidade da Cidade de Euora. Fecta per meestre Andree de Reesende. E agora nesta segunda impressam emendada pelo mesmo autor. 1576. In-8.º peq.

No fim a subscrição:

« Foy impressa esta historia da antiguidade da muito noble & sêpre leal cidade de Euora em ha mesma cidade. Per Andre de Burgos, impressor & Caualleiro da casa do Cardeal Infante. ao primeiro dia de Feuereiro de M. D. LXXXVI. »

Innocencio da Silva descreve assim fielmente esta pouco vulgar edição:

« Tem no frontispicio uma tarja aberta em madeira, e consta de 55 folhas sem numeração... Quanto á primeira edição que d'esta obra se fez, na mesma cidade d'Evora, e segundo Barbosa pelo mesmo impressor 1553, 12.º, não ha sido possivel verificar a existencia d'algum exemplar. Parece que Monsenhor Ferreira Gordo tivera um na sua livraria, a ser exacta a descripção que apparece no respectivo *Catalogo*, que existe manuscrito e autographo na da Acad. R. das Sc. — Ha-os com abundancia da terceira, feita por diligencia de Bento José de Souza Farinha, Lisboa, na off. de Simão Thaddeo Ferreira, 1783, 8.º, igualmente de 55 folhas sem numeração como a segunda, e com ella conforme. Costumam os exemplares d'esta



ultima andar incorporados no livro *Collecção das Antiguidades d'Evora* do referido Farinha, que já acima citei, mas tenho-os visto tambem em separado.

« É de notar nesta historia a singularidade da construcção syntaxica e da orthographia no maior rigor etymologico, com que está escripta. Parece que o autor, exacto e ferrenho investigador das antiguidades, quiz até nas palavras, de que se serviu, guardar o meio mais proprio de descobrir-lhes a origem e conservar-lhes a derivação. Assim escreve sempre: *non, regnar, star, comptar, epses, cognescido, hacte, nocte, numqua* e outros infinitos vocabulos, que dão áquella obra um aspecto de ancianidade, em que os archeologos não podem deixar de com-prazer-se. »

André de Resende nasceu e falleceu na cidade de Evora. Foi profundo latinista e distincto antiquario, e como tal, goza de reputação universal.

Nosso exemplar, em bom estado de conservação, pertenceu a D. Barbosa Machado, e depois á Real Bibliotheca, donde nos veiu.

**N.º 136.** — Constrviçam em lingoa portvgueza sobre Horacio. Offerecida aos Illvstrisimos senhores D. Verisimo & D. Carlos de Lancastro, pelo Padre Aleixo de Sequeira natural da Villa de Panoyas. Com licença, & Priuilegio.

*Em Euora por Manoel Carualho. 1633. In-8.º*

No centro da fl. de titulo uma vinheta aberta em madeira. No r. da fl. 2.ª as licenças, datadas de 1631. O v. d'esta fl. e a 3.ª contêm a dedicatória datada de Evora, 24 de Março de 1633. Fl. 4.ª — *Ao curioso leitor*

Estas 4 ff. não têm numeração.

O texto occupa 173 ff. num. só de um lado.

De ff. 174-184 — *Index das fabolas que contem este liuro.*

Obra muito rara.

Barbosa e Innocencio, por não a terem visto, descrevem-n'a de um modo incompleto e inexacto.

« Aleixo de Sequeira, diz aquelle, natural do lugar de Panoyas na provincia do Alemtejo, muito perito no estudo das lettras humanas. Para que a mocidade portugueza perce-

besse claramente as moralidades, que estão occultas nas Odes de Horacio, as traduziu na lingua materna, e as dedicou a D. Verissimo de Lancastre, depois Cardeal da Igreja Romana. »

Foi da Real Bibliotheca o nosso exemplar.

## COIMBRA.

(*Conimbrica*).

**N.º 137.** — Começase ho prologo em ho liuro que se escreue da regra & perfeçam da conuersaçam dos monges, ho qual liuro foy copilado per ho Reuerendo senhor Lourenço Justiniano primeyro patriarcha de veneza que foy dos primeyros fundadores da cõgregaçam de sam Jorge em alga. In-fol. goth. a 2 col.

Consta de xciiii ff.

Falta ao nosso exemplar a fl. do titulo com a portada gravada em madeira, e no fim algumas folhas com o indice.

No v. da fl. xciiii vem a supscrição:

« Foy imprimida a presente obra em ho insigne moesteyro de scã Cruz da muy nobre & sempre leal Cidade de Coimbra. per Germã galharde. Em o ãno de nosso senhor Jesu christo mil & quinhêtos & trinta & huã a. xxviiij. dias de abril. »

Esta obra, escripta em latim por S. Lourenço Justiniano, foi traduzida por D. Catharina, Infanta de Portugal, filha d'El-Rei D. Duarte.

Tanto Ribeiro dos Santos como Innocencio consideram rara esta traducção, e Innocencio accrescenta: « é tida em estimação como um dos mais antigos monumentos da nossa linguagem. »

Este livro foi pela segunda vez impresso, com titulo diferente, em Lisboa, na off. de Simão Thaddeo Ferreira, 1791, in-4.º

« Tendo sido Coimbra uma das principaes cidades do Reino, escreveu o douto autor das *Memorias de Litt. Port.*, todavia não foi das que se honraram com o recebimento da typographia no seculo XV. O Real Mosteiro de S. Cruz, aonde a principio se achava depositada quasi toda a litteratura de Coimbra, foi o que hospedou os primeiros prélos, que nella se



erigiram: pelo que diz Fr. Braz de Barros na dedicatoria do *Espelho de perfeçam*, e pela subscripção que vem no fim do livro, parece que os impressores eram Conegos do mesmo mosteiro.

« A Universidade trespassando para Coimbra as suas escolas de Lisboa, fundou outra officina de grande nome, que apostou primores com as mais famosas do Reino; foi assentada nos paços d'El-Rei, e para ella ajustou o P. Fr. Diego de Murcia, Reitor da Universidade, os dois grandes impressores João Barreira e João Alvares, por contrato... Estes dois homens, e Antonio de Mariz, nomes memoraveis nos fastos typographicos de Portugal... foram dos principaes que levaram a typographia de Coimbra ao mais alto ponto a que ella chegou entre nós naquella idade. »

Passando a enumerar as obras mais notaveis impressas nesta cidade, R. dos Santos cita em primeiro lugar o *Reportorio dos Tempos*, por João de Barreira, 1519.

Innocencio da Silva contesta-o, a nosso vêr com razão, dizendo que, ao menos quanto ao impressor, ha erro evidentissimo, pois que João de Barreira, em 1519, não tinha idade para ter officina typographica por sua conta, ou em seu nome.

Deschamps, *Dict. de géogr. anc. et moderne*, nega tambem a existencia da obra impressa naquella data, inclinando-se, fundado em N. Antonio e em B. Machado, a assignar-lhe a data de 1579; entretanto assegura que o primeiro livro impresso em Coimbra foi a *Chronica do Imperador Clarimundo*, livro, cuja existencia é peremptoriamente negada pelo illustre autor do *Dicc. Bibl. Port.*

O que parece averiguado é que a typographia não começou em Coimbra sinão em 1530 ou 1531, sendo talvez o *Livro da Regra e Perfeição dos Monges*, traduzido por D. Catharina, o mais antigo impresso d'aquella cidade.

Nosso exemplar pertenceu á Real Bibliotheca.

---

**N.º 138.** — Liuro das constituições & costumes que se guardã em o mosteyro de sancta Cruz dos conegos regrâtes da ordem de nosso padre sancto Agustinho.

In-4.º goth.

Livro rarissimo.

O titulo, impresso com tinta vermelha, está no fim da

pagina de rosto, occupando o alto uma vinheta gravada em madeira, representando a Cruz sustentada por dois anjos, e em volta, as palavras: « Ecce lignum crucis in qua salus mundi pependit. Venite adoremus. »

Está fl. de rosto não tem numeração.

Segue-se na 1.<sup>a</sup> fl. num. o *Prohemio*.

O textó vae até a fl. XCIII v., onde se lê a seguinte subscrição:

« Foy imprimido em o mosteyro de sancta Cruz da muy nobre & sempre leal cidade de Coimbra de mãdado de D. Dionisio por crasteyro: per dom Esteuam & dom Manoel cônegos do dito mosteyro, Anno de nosso sôr. Jesu xpõ 1532. »

Depois da subscrição, 4 ff. inn. com o *Repertorio*. No v. da 4.<sup>a</sup> fl. uma vinheta representando o *Agnus Dei*.

Termina o vol. com 8 ff. sem numeração, das quaes a 1.<sup>a</sup> tem no alto uma vinheta que representa S. Agostinho, e embaixo da vinheta as palavras do titulo:

« Começasse a Regra composta per o muyto famoso & bemaumenturado doctor nosso padre sancto Agustinho bispo da cidade de Iponia. »

« O unico exemplar de que acho noticia certa, diz o douto Innocencio fallando d'esta primeira edição, existia antes do terremoto na livraria real d'el-rei D. João V, segundo os apontamentos manuscriptos que vi do respectivo bibliothecario o P. José Caetano de Almeida. »

Vê-se, por essas palavras, quanto são raros os exemplares d'esta edição de 1532. O que está exposto pertenceu a Diogo Barbosa Machado, e depois á Real Bibliotheca.

Impresso tambem pelos religiosos do Mosteiro de Santa Cruz, possui a Bibliotheca Nacional o *Espelho de perfeçam em lingua portugues*, 1533, in-4.<sup>o</sup> meio goth.

É livro rarissimo e de muita estimação, diz Innocencio da Silva.

Foi offerecido á Bibliotheca pelo Sñr. Dr. Duarte Paranhos Schutel.

---

**N.º 139.** — Liuro ordinario do officio diuino Segundo a ordem de Cister. Nouamente correcto & emendado.

*Foy impresso por Ioam aluares & Ioam da Barreira impressores del Rey, na vniuersidade de Coimbra Aos xij dias de Junho. De M. D. L.*



In-8.º peq. de 17 ff. inn. — 391 pp., das quaes só não têm numeração as pp. 1, 390 e 391.

No vol. 1.º dos *Annaes da Bibliotheca Nacional*, em suas *Notas Bibliographicas* faz o Sñr. Dr. Ramiz Galvão a seguinte descripção d'este rarissimo livro:

« O titulo se acha em um frontispicio rodeado de 8 vinhetas gravadas em madeira, que representam: em cima os quatro evangelistas, e embaixo, S. Bernardo, N. S. da Conceição, o S. Sudario e o Senhor Crucificado. No v. da mesma fl. do titulo — a scena do Pentecostes, tambem gravada em madeira. Segue-se, fl. 2: *Prologo de frei Bartholomeo Monge Professo da ordem de Cister... dirigido ao muyto reuerendo em Christo o padre frei Antonio Dom prior do conuento de Tomar & administrador de todã a ordẽ de Christo...*

« Fl. 4 r. — *Ao lector* — (Advertencia preliminar, que termina no r. da fl. 7.ª)

« Fl. 7 v. a 10 r. — (Explicações do bissexto, do concorrente, do aureo numero, da epacta, da indiçãõ e do lustro.)

« Fl. 10 v. a 11 r. — (Taboa.)

« Fl. 11 v. — *Declaraçam da tauoada.*

« Fl. 12 r. a 17 v. — (Calendario.)

« O texto occupa 389 pp.

« Pag. 390 inn. — (Declaração de frei Gonçalo da Silva abbade e frei Pedro de Rio Maior, reitor e vice-reitor do Collegio de S. Bernardo, dizendo que haviam visto, corrido e examinado este livro, e que o tinham achado verdadeiro e conforme em tudo aos ordinarios antigos de Cister e a todo o bom costume e cerimonias da Ordem, &, — declaração datada de 28 de Maio de 1550.)

« Pag. 391, tambem inn. — *Erros que nesta obra vam.* —

« Eis aqui a descripção minuciosa e exacta de um livro rarissimo, e do qual não sabemos si existe outro exemplar completo.

« Innocencio da Silva que em 1858, ao publicar o tomo 1.º de seu *Dicc. Bibl. Port.*, ainda não havia conseguido vê-lo, dá-nos noticia no tomo VIII (ou 1.º do Supplemento), que viu a luz em 1867, de um exemplar truncado, que em 10 de Novembro d'esse anno fôra arrematado pela Bibliotheca Nacional de Lisboa ao levar-se á praça a livraria Gubian.

« Como elle proprio confessa, não tem este exemplar sinão 378 pp. e a fl. de erratas; faltam-lhe pois as pp. 379-390...

« O exemplar que aqui possuimos só tem um defeito, e é que lhe falta a 12.ª fl. inn. do começo do volume, em que provavelmente termina a — *Declaraçam da tauoada.* — Em compensação nota-se-lhe a singularidade de offerecer entre as

ff. prel. e a pag. 1.<sup>a</sup> 6 ff. occupadas por um calendario completo, que segundo toda a probabilidade não pertencem de proprio ao volume, mas lhe foram adicionadas por algum de seus possuidores. Este calendario é impresso em letra gothica com tinta vermelha e preta...

« Este livro escripto em muita boa linguagem, e certamente digno de figurar no *Catalogo dos auctores que se leram para a composição do Diccionario da lingua portugueza*, tem além de sua extrema raridade o merecimento de haver sido o primeiro que neste genero se imprimiu em Portugal, e de offerecer-nos uma noticia por menor e fiel dos officios e ceremonias religiosas de uma ordem monastica, que ainda no seculo XVI ostentava todo o viço de sua pristina grandeza.

« Com o andar do tempo veiu a tornar-se antiquado e incompleto para o uso dos religiosos, e por isso se resolveu fazer outro *Ordinario*, que no seculo seguinte foi publicado... »

Nosso exemplar pertenceu á Real Bibliotheca.

**N.º 140.** — *Coronica geral de Marco Antonio Locio Sabelico, des ho começo do mundo, ate nosso tempo. Tresladada do latim em lingoagê Portugues por Dona Lianor filha do Marques de Vila real Dom Fernando. Dirigida aa muyto alta & muyto poderosa senhora Dona Catherina Raynha de Portugal.... M. D. L. Foy vista & examinada a presente obra pollos senhores inquisidores & deputados da sancta inquisiçã, & com sua autoridade impressa. In-fol.*

Typo goth. a 2 col., letras capitaes ornadas, cccxlviiij. pp. - 4 ff. prelim. inn., com o titulo dentro de uma portada gravada em madeira; dedicatoria á Rainha; a Taboada; Prologo de Marco Antonio. No fim: « Acabouse a primeyra eneida de Marco Antonio Locio Sabelico, tresladada de latim em lingagê Portugueza por a senhora dona Lianor filha do Marques de Vila real dom Fernando. E por seu mandado impressa em a muyto nobre & leal cidade de Coymbra, por Joam da Barreira & Joam Aluares, empremidores del rey na mesma uniuersidade. Aos xxv. dias do mes de Setembro. de M. D. L. »



Em nosso exemplar falta a folha com as pp. CCCXLIX e CCCL., mas de pag. CCCLj á CCCLxiiij traz em forma de appendice: «Capitulo de Iob de que nam faz mençam Sabelico.»

No fim tem: «Foy visto & examinado este capitulo & tractado da historia de Job pelo doutor & mestre Diogo de Gouuea per mädado especial do senhor Cardeal Infante Inquisidor geral nestes reynos & senhorios de portugal. Em Lisboa a xvij. de Julho. M. D. L.»

Obra rara e estimada.

Diz Innocencio da Silva: «Tambem Farinha no *Sumario da Bibl. Lusit.*, tratando da *Chronica de Marco Antonio Sabelico*, diz, que no exemplar da primeira parte d'esta obra, que elle vira na livraria d'el-rei, andava junto: *Tratado da historia de Job*, pela mesma traductora, e sem mais indicação; mas que este tratado faltava em outros exemplares que vira. Não sei que alguem mais fizesse d'então até agora referencia a similhante Tratado, e menos que seja hoje conhecida a existencia de algum exemplar d'elle.»

Farinha tem razão. Pela descripção, acima feita, confirmamos a existencia de um exemplar d'aquelle Tratado na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. Agora, já não é possível a duvida. Os bibliographos que, como Innocencio, sómente por delicadeza e em attenção a Farinha, não negaram peremptoriamente sua affirmativa, devem hoje dar-se por convencidos e assegurar comnosco — que em alguns exemplares da *Chronica de Marco Antonio Sabelico* anda junto: *Capitulo de Job de que nam faz mençam Sabelico*, pela mesma traductora D. Leonor de Noronha.

A obra de Sabelico tem uma segunda parte.

O titulo começa: «Coronica geral da eneyda segūda...» O mais como na primeira parte; não tem, porém, como naquella a data M. D. L. e, em seguida a esta data, as palavras *Foy vista & examinada*, &. Termina a segunda parte com a seguinte indicação: *Aos dez dias do mes de Junho de M. D. Liij.* e as palavras: «E por a arte da impressam ser muyto delicada, & ter tantas miudezas como tem, vão algũs erros que ho discreto leyor pode suprir cõ muita facilidade ajudando aa letra, porque não se põe aqui, por serem de pouca substancia.»

Attribue-se ainda a D. Leonor a obra: «Este liuro he do começo da historea de nossa redēcam» — que é tambem, como diz Innocencio, traducção de uma *decada das Eneidas* de M. A. Sabelico. J. Cardoso e depois d'elle Barbosa mencionam da mesma autora um *Tratadinho com tres meditações da paixão...*

D. Leonor de Noronha, filha de D. Fernando, Marquez de Villa-real, nasceu no anno de 1488 e falleceu em 1563.

O exemplar exposto, restaurado em tempo, pertenceu á Real Bibliotheca.

**N.º 141.** — Vida & milagres da gloriosa Raynha sancta Ysabel, molher do catholico Rey dõ Dinis sexto de Portugal. Com ho compromisso da cõfraria do seu nome, & graças a ella concedidas. *M. D. LX.* In-4.º

Este titulo occupa a parte inferior da pagina; na parte superior, uma estampa aberta em madeira, representando a Santa, e embaixo da estampa estas palavras: « Cruz & spinea domini mei Sceptrum & Corona mea. »

No v. da fl. de rosto: *Tauoada* e a licença de Fr. Martinho de Ledesma para a impressão da obra.

Na 2.ª fl.: « A muy alta & muy poderosa Raynha Dona Catherina primeyra deste nome de Portugal. » É a dedicatória assignada por Antonio Dalpoem? e Antonio Brandão. Depois da dedicatória: « *Os Mordomos ao leytor.* »

Segue-se o texto com 76 pp. No verso da ultima, innumerada, a subscrição:

« Foy impressa a presente obra por mandado dos Mordomos & confrades da confraria da gloriosa sancta Ysabel Raynha de Portugal. E a instãcia da senhora dona Ana de Meneses, Abbadessa do mostayro de sancta Clara de Coymbra & das senhoras dona Marta da sylva & dona Ambrosia de Crasto, sanscristaãs do mesmo mosteiro, pera louuor de nosso seõor, & da gloriosa Raynha sancta Ysabel. Acabouse aos xv. dias do mes de Julho. De M. D. LX. »

*Impressa em Coymbra por Ioam da Barreyra, com licença dos deputados da sancta Inquisiçam.*

As grandes capitaes e as iniciaes dos capitulos são ornamentadas.

Observa Innocençio da Silva no vol. 2.º pag. 142 do seu *Diccionario*: « Na *Bibl. Hist.*, do Sr. Figaniere, a pag. 24 se pôde vêr circumstanciada a descripção d'esta obra, de que se diz existir um exemplar na Bibliotheca Publica do Rio de Janeiro. Em Portugal é por certo livro *rarissimo entre os raros*. Comtudo parece-me indisculpavel o descuido do compilador do pseudo *Catalogo da Academia* em não a mencionar, es-



tando a obra descripta na *Bibl.* de Barbosa, a quem provavelmente pertencera esse exemplar, que hoje existe nō Rio de Janeiro.»

É exacto; o exemplar que pertenceu a Barbosa é o que figura na Exposição sob o n.º 141 e cuja descripção acabamos de fazer.

No vol. IX. pag. 118. *Supplemento ao Diccionario*, accrescenta Innocencio :

« Da *Vida & milagres de sancta Ysabel*, conserva-se um exemplar na *Bibl.* Eborense. Consta de iv-76 pp., e não declara em parte alguma o nome do seu autor. »

Esta nota, como se vê, confere com a descripção que acima fizemos. Realmente, a obra consta de iv-76 pp., e não traz em parte alguma o nome do autor, que é Diogo Affonso, secretario do Cardeal Infante D. Affonso, filho d'El-Rei D. Manuel.

O exemplar que expomos d'esse rarissimo livro está em bom estado de conservação, porque foi restaurado em tempo, e guarda ainda o carimbo da Real Bibliotheca.

## PORTO.

(*Portus-Calle*).

**N.º 142.** — Cōstituições sinodales do bispado do Porto, ord'nadas pelo muito Reuerêdo & magnifico Sõr dõ Baltasar lipo bispo do dicto b̃pado. & c. In-fol. goth.

Tem x-cxxx ff. e mais uma inn. com a subscripção:

« Estas Constituições & Ceremonial da missa cõ os mais tractados forã jmpressas na Cidade do Porto por Vasco dias Tanquo de frescenal... Acabarõ se de imprimir no primeiro dia do mes de março do Año do nascimento de nosso Redemptor Jhesu Christo de mil & quinhentos & quarenta & hũ Annos. »

As palavras do titulo são impressas com tinta vermelha, dentro de uma tarja gravada em madeira, tendo no centro o brazão d'armas do Bispo D. Balthasar Limpo. Letras capitales ornamentadas.

Na 10.ª folha prel. uma gravura representando N. Senhora sentada, tendo ao collo o Menino Jesus; no verso da ultima fl. inn. outra gravura, tambem aberta em madeira.

Na fl. 117, dentro de uma portada xylographada, este titulo :

« Seguense os Canones. E casos reseruados ao Papa. »

Na fl. 123, com o frontispicio tambem gravado em madeira, est'outro titulo :

« Seguese a Bulla da Cea do Senhor q̃ se mādou publicar pollo Papa Clemēte Septimo. »

A 1.<sup>a</sup> edição d'estas Constituições foi impressa no Porto, cêrca do anno 1497.

A que expomos é a segunda, quasi tão rara como a primeira. D'estas Constituições, diz o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha: « Serem tão bem ordenadas, que não devem nada aos demais bispados, e d'ellas depois se aproveitaram muitos prelados para emendarem e melhorarem as suas. »

Referindo-se á segunda edição, diz Innocencio: « Vi um exemplar bem tratado d'esta mui rara edição na Bibl. Nacional. Consta-me que existe outro na livreria do fallecido Joaquim Pereira da Costa. »

D'estas Constituições fizeram-se ainda terceira e quarta edição.

Segundo Ribeiro dos Santos, o impressor Vasco Dias Tancó de Frexenal assentou sua officina na cidade do Porto, e parece que foi o primeiro que ali exercitou a arte typographia no XVI seculo; foram partos de seus prelos — o *Espeelho de casados*, em 1540 — e as *Constituições Synodales do Bispado do Porto*, em 1541. »

A cidade do Porto, posto que já de muito commercio no XV seculo, não teve comtudo typographia fixa e permanente, sendo, diz Ribeiro dos Santos, prelo portatil e volante o que ali imprimiu a *Ley* ou *Ordenança*, de que se diz ter existido um exemplar na curiosa livreria de Gregorio de Freitas, escrivão da Correição de Setubal.

Nosso exemplar pertenceu a Diogo Barbosa Machado e depois á Real Bibliotheca. Sentimos não poder, por falta de espaço, expôr, como documento do estado actual da imprensa na cidade do Porto, o bello exemplar da immortal obra de Cervantes — *O Engenhoso Fidalgo D. Quichote de la Mancha*. Traduzido pelos Viscondes de Castilho e de Azevedo. Desenhos de Gustavo Doré. Imprensa da Companhia Litteraria. 2 vols. in-fol.

Soberba edição, sob qualquer aspecto por que seja considerada.



## VIENNA: WIEN.

(Vienna).

**N.º 143.** — M. T. Ciceronis pro M. Cælio oratio.  
*Viennæ Avstriæ Egidius Aquila excudebat*  
*in Curia diuæ Annæ. Mense Septembri, An.*  
*M. D. L.*

In-4.º, constando de 37 pp. não numeradas, em caract. italicos, cujo registro vae de *A ij a E iij*.

D'entre a grande cópia de edições das obras do autor, mencionadas pelos bibliographos, não se depara com a da presente edição da oração em favor de Celio. Entretanto, consultando Fabricius, Ebert, De Bure, Panzer, Hain, Dibdin, Holtrop, Lebert, Graesse, F. Didot, Brunet, Deschamps, Crevenna, Roret, Yemeniz, Morante, Gancia, vê-se que do famoso polygrapho romano não houve quasi que anno nenhum, especialmente no XVI seculo, em que se não fizesse nova impressão das suas obras oratorias e obras completas.

Na *Historia das orações de M. T. Cicero* (Lisboa, off. de Manoel Antonio, 1772), traduzida do francez pelo bacharel Luiz Carlos Moniz Barreto, lê-se uma breve noticia do processo de Marcos Celio, em cuja defeza pronunciou o principe dos oradores romanos a presente oração. Corria o anno 697 da fundação de Roma e contava então Ciceró quasi 51 annos de idade.

« Cicero, diz o autor, tratou este artigo (*das verdadeiras causas do processo*) em o seo arreoado com tanta vivacidade, e gosto, que pode passar por huma das suas mais agradaveis obras... Celio tendo sido absoluto (*absolvido*), fez profissão toda a sua vida de hum perfeito affecto para com Cicero, e travou com elle huma correspondencia de cartas. Estes fragmentos ainda existem. »

Esta edição, escolhida para figurar na Exposição Permanente, não é uma raridade bibliographica; mereceu, porém, a honra da escolha por haver sido impressa em Vienna d'Austria em meados do XVI seculo; e tendo ali começado a imprensa no fim do XV seculo, o nosso exemplar é um excellento attestado dos primeiros ensaios da grande arte em uma cidade, que depois a levou a tão alto grau de perfeição, como se pôde ver pelo exemplar exposto sob o n.º 145.

**N.º 144.** — ... Liber Sacro sancti Evangelii De Iesv Christo Domino & Deo nostro. Reliqua hoc Codice comprehensa pagina proxima indicabit. Div. Ferdinandi Rom. Imperatoris designat. iussu & liberalitate, characteribus & lingua Syra, Iesv Christo vernacula, Diuino ipsius ore cõsecrata, et à Ioh. Euãgelista Hebraica dicta, Scriptorio Prelo diligēter Expressa... In-4.º

No verso do tit., em syriaco e em latim, aquelle em 6 linhas, das quaes as quatro primeiras em caract. dourados á mão, impresso o latim em vermelho e preto, occorrem, no alto, as armas do impressor, e, em baixo, a menção do privilegio e a seguinte indicação: *Viennæ Austriæ excudebat Michael Zimmerman. Anno. M. D. LXII.* »

No r. da 2.ª fl. occorre o decreto imperial (em latim) comminando penas aos contrafactores da obra; no v. a declaração das materias, em XI partes, contidas no vol.

O ultimo colophão é como se segue: « In vrbe Vienna, amplissimarvm Orientalis Avstriæ provinciarvm metropoli florentissima, ad hvnc exhibitvm perdvctvm est divinvm hoc opvs, anno a Christi Nativitate M. M. LV. xxvii Sèptembris. Regiis impensis. Caspar Craphtvs Elvagensis, Svevvs, Characteres Syros ex Norici ferri acie scvlpebat. — Michael Cymbermannvs prelo et operis suis excudebat. » Termina o volume com 22 versos hexametros latinos *Ad. Dn. Philippvm Gondehium*, explicando por que neste livro a impressão acaba de modo diverso do usado pelos latinos, isto é, de detraz para deante; e a resposta de Gundelio, em quatro disticos latinos; 22 ff. innum. e mais 1 fl., onde se vê abaixo da inscripção syriaca e de uma vinheta representando um anjo de azas abertas: « Finis Præcepti est Charitas. »

Brunet omitta o ultimo colophão supra transcripto, reproduzido entretanto por Graesse.

Tanto um como o outro descrevem um exemplar identico ao da Bibl. Nac., dando-lhe por titulo:

*Liber S. evangelii... etc. Nov. Testamentum, syriace, jussu et impensis Ferdinandi Roman. Imperat. designati editum. Viennæ-Austriæ, curantibus Alberto Widmanstadio et Mose Meredinæo; Mich. Cymbermanno excudente, 1555, in-4.º*

E notam variantes varias no exemplar descripto por Ebert e alguns outros.



É a 1.<sup>a</sup> ed., segundo ambos, do Novo Testamento em syriaco, de que se tiraram mil exemplares e d'estes foram 500 enviados para a Asia pelo Imperador Fernando I.

Edição de 1562, mas começada em 1555, como se verifica da fl. de rosto e do final da carta de Widmanstadt a Gringer, a que se segue o colophão acima reproduzido.

O cat. do Museu Britannico apenas faz a seguinte menção d'ella: *Testamentum (Novum) — Syriac. Edit. Jo. Alb. Widmanstadt. Vien. 1555. 4.<sup>o</sup>*

O nosso exemplar, em perfeito estado de conservação, tem no alto da primeira fl. (aliás ultima), escripto á mão: *Bibliothecæ Colbertinæ*, e aos lados, na mesma fl.: *Collegii Paris. Societat. Jesu.*, e o *ex-libris* da Real Bibliotheca.

---

**N.<sup>o</sup> 145.** — Das Buch der Schrift enthaltend die Schriftzeichen und Alphabete aller Zeiten und aller Völker des Erdkreises zusammengestellt und erläuëtert von Carl Faulmann... Zweite vermehrte und verbesserte Auflage.

*Wien, 1880, Druck und Verlag der Kaiserlich-Königlichen Hof- und Staatsdruckerei, in-8.<sup>o</sup> gr. de XII — 286 pp. num. na margem inferior, 1 fl. inn.*

A primeira edição é de 1878, como se deduz da data do prologo que vem reproduzido no exemplar descripto.

Esta segunda edição está nitidamente impressa em bom papel, sendo todas as paginas ornadas de uma tarja simples impressa com tinta encarnada; exceptuando as oito primeiras paginas, em que as linhas são dispostas em uma só columna, no resto do volume a composição é geralmente feita a duas columnas, em typo romano. Os caracteres dos alphabets empregados pelos differentes povos em todos os tempos são aqui reproduzidos com o maior esmero e perfeição; entre elles notam-se os alphabets gregos das tres idades com grande numero de ligações e abreviaturas, de pp. 170-180; o alphabeto e abreviaturas usadas por Gutenberg, pag. 203; e finalmente os caracteres empregados por Speyer, Aldus, Garamond, pelos Estevãos e Didot.

A Imprensa Imperial e Real de Vienna é sem contestação o primeiro estabelecimento typographico do imperio austriaco.

Entre as suas especialidades são dignas de nota a impressão dos livros orientaes e a galvanoplastia, por meio da qual são preparadas bellas e uteis estampas para o ensino dos cegos. O Dr. Ramiz Galvão, no seu *Relatorio sobre as artes graphicas*, entre muitas informações sobre este notavel estabelecimento, diz o seguinte: « A Imprensa nacional auxilia muitas vezes a industria particular fornecendo-lhe matrizes e punções, e emprestando-lhe textos compostos em linguas estrangeiras; dest'arte sua influencia sobre a imprensa em geral se tem feito sentir de um modo benefico. Ella tem para assim dizer corrido mais do que qualquer outra causa para o estado em que se acha a arte typographica no imperio, e para crel-o bastará considerar que de seu seio como de um grande viveiro tem sahido centenas de habeis operarios, que por toda parte vão melhorar a industria particular. »

O exemplar foi comprado pelo Dr. João de Saldanha, actual Bibliothecario.

---

## STOCOLME: STOCKHOLM.

(*Holmia*).

**N.º 146.** — D. N. Jesu-Christi SS. Evangelia ab Ulphila Gothorum in Moesi a Episcopo circa annum à Nato Christo CCCLX. Ex græco Gothicè translata, nunc cum Parallelis Versionibus, Sveo-Gothicâ, Norrænâ, seu Islandicâ, & vulgatâ Latinâ edita.

*Stockholmia, Typis Nicolai Wankif Regij Typogr, Anno Salutis M. DC. LXXI.* In-4.º

A 2.ª parte da obra traz o seguinte titulo: « Glossarium Ulphila-Gothicum, linguis affinibus, per Fr. Junium, nunc etiam Sveo-Gothica auctum & illustratum per Georgium Stiernhielm. *Holmia, Typis, Nicolai Wankif, M. DC. LXX.* »

Em uma folha em branco do principio do volume está lançada esta nota msc.: « The Glossary at the end of this book is exceedingly valuable. — Many words in the German and English which appear anomalous may have been traced. M. G. »

O livro é impresso em caracteres redondos, italicos e



gothicos, dispostos com excellente ordem. Traz um frontispicio allegorico, gravado a buril por Dionysio Padt-Brugge, segundo David Kloker d'Ehrenstral.

Brunet, fallando d'esta edição, diz: « Édition rare et recherchée. »

Deschamps, fundado na autoridade de Alnander, Lengren e Schröder faz remontar a origem da imprensa na cidade de Stockholmo ao anno de 1483. Foi, provavelmente, seu primeiro impressor um flamengo de nome João Snell ou Smed, que fixou primeiro sua residencia na cidade de Odensée, em 1482, onde imprimiu um livro celebre, o *Guil. Caorsini de Obsidione et bello Rhodiano*. No anno seguinte passou-se para Stocolme, onde imprimiu o *Dialogus Creaturar. Moralizatus*. In-4.º goth. João Snell ou Smed morreu em 1495.

No XVI seculo floresceram impressores celebres, figurando á testa d'elles *Amundus Laurentius*.

Nosso exemplar talvez pertença á Collecção Conde da Barca.

## S. PETERSBURGO: PETERBYRRZ.

(*Petropolis*).

**N.º 147.** — Reimpression fidèle d'une lettre de Jean Schöner à propos de son globe, écrite en 1523.

*St.-Petersbourg: Imprimerie de Röttger & Schneider. 1872.*

In-4.º de 6 ff. inn.

Edição rara, de que se tiraram apenas 40 exemplares.

Na fl. 1, v., occorrem o titulo e as indicações acima transcriptas; no v.: *Tirage à 40 exemplaires*, e logo abaixo, em letra de mão: n. 15. Na fl. 2.ª, r., lê-se est'outro titulo:

— « De Nyper svb Castiliæ ac Portvgaliæ Regibus Serenissimis repertis Insulis ac Regionibus, Ioannis Schöner Charolipolitanus epistola & Globus Geographicus, seriem nauigationum annotantibus. Clarissimo atq; disertissimo uiro Dño Reymero de Streypbergk, ecclesiæ Babenbergensis Canonico dicatæ.

« Cum noua delectent, fama testante loquaci,

« Quæ recreare queunt, he noua lector habes.

*Cum privilegio Imperiali denuo roborato ad annos octo &c.* —

A *Epistola* [começa na fl. 3, assignada 3: « Clarissimo atqve disertissimo viro domino Reymero de Streytpergk ... Ioannes Schoner Charolipolitanus S. D. »; occupa toda esta folha, o r. e o v. da seguinte, que traz a assignatura 4, e termina na fl. 5, sem assignatura: « Timiripæ, Anno Incarnationis dominicæ Millesimo quingentesimo uigesimotertio. »

Na 6.ª fl. vem uma *Advertencia*, em portuguez, datada de *St. Petersburgo, 20 de Agosto de 1872*, e assignada: *F. Ad. de Warnhagen*.

Esta *Advertencia* é concebida nos seguintes termos:

« A *plaquette* adjuncta foi entregue ao prélo ha alguns mezes, tendo-se em vista o exemplar da primeira edição pertencente á Bibliotheca Imperial de Vienna.

« As circumstancias porém de repararmos nas assignaturas 3 e 4 postas nas ff. 2.ª, 3.ª, e de suspeitarmos que faltariam duas paginas entre o fim da quarta pagina, e a palavra *habeatur*, do principio da folha que leva a assignatura 4 (nas quaes deveria o autor dar conta das expedições feitas desde 1492 a 1498), fizeram-nos hesitar na publicação, até ver se conseguíamos encontrar e examinar alguns outros exemplares da mesma *plaquette*.

« Felizmente conseguimos ver dois mais; sendo um delles o que possui em Londres o *British Museum*: e, encontrando-os ambos identicos ao de Vienna, julgamo-nos autorisados a dar publicidade a esta impressão; cedendo á evidencia de taes factos; embora em nosso animo fiquem ainda subsistindo as mesmas apprehensões e duvidas.

« Tiramos desta edição apenas quarenta exemplares. Vai feita a reproducção linha por linha, com tão escrupulosa fidelidade orthographica que respeitamos até os proprios erros manifestos da edição anterior; taes como: *Melaccum*, *Corlese* e *Mogellanû* por *Malacam*, *Cortes* e *Magalhaens*.

« Já em outro lugar [veja-se o nosso folheto *Jo. Schöner e P. Apianus (Benevitz)* etc., Vienna, 1872, pag. 56, e seg.] dissemos como julgavamos que a primeira edição tivera lugar, não em Bamberg, mas em Erfurth; e que saíra dos proprios prélos do autor. »

Não encontramos descripta a primeira edição.

No exemplar exposto a impressão do textó da carta e do respectivo titulo é muito nitida, e feita em bellos caracteres italicos, podendo dar idéa exacta do estado da arte typographica na importante cidade de S. Petersburgo. O papel é ex-



cellente. O exemplar está encadernado com mais 5 obras do Visconde de Porto Seguro, impressas em Paris, Havana, Caracas, Lima e Vienna.

Todos os bibliographos são de opinião que a imprensa foi introduzida em S. Petersburgo por Pedro o Grande no anno de 1711. Bachmeister, sub-bibliothecario da Academia das Sciencias, em seu *Essai sur la bibliothèque et le cabinet de curiosités*, relata por menor o estabelecimento das diversas typographias de S. Petersburgo:

« En 1727, continúa ainda o *Dict. de géogr. anc. et mod.*, l'Académie des Sciences vient à bout d'avoir sa typographie propre; le premier vol. est le recueil des dissertations savantes de l'Académie: *Commentarii Academiæ Scientiarum Petropolitanae*, in-4.º La première série de cette précieuse collection, qui se continue, est comprise entre les années 1726 à 1746, et forme 14 vol. in-4.º Les discours lus aux premières assemblées de l'Académie en 1725, quoique portant le nom de S. Pétersbourg sur le titre, avaient été imprimés à Revel. »

---

## MACAU.

**N.º 148.** — Jornada, que o Senhor Antonio de Albuquerque Coelho Governador, & Capitam geral da Cidade do Nome de Deos de Macao na China, fes de Goa athe chegar a ditto Cidº dividida em duas partes. Offerece esta obra a Sua Senhoria o Capitam Ioam Tavares de Velles Guerreyro seo menor servidor.

In-fol. peq. de 185 pp.

Esta primeira edição foi impressa em Macau, em papel dobrado, pelo processo xylographico, segundo o estylo chinez.

Diz Innocencio da Silva que tem a data de 29 de Maio de 1718. Não encontramos esta data em nosso exemptar, posto que não duvidemos que tenha elle sido ali impresso.

Accrescenta Innocencio: « Edição rara e estimada. A Bibliotheca Nacional de Lisboa possui um exemplar; e na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa existe outro.

« A obra sahiu reimpressa: *Lisboa, na Off. da Musica* (1732, comquanto a *Bibl. Lusit.* e o chamado *Catalogo da Academia* tragam erradamente 1721). In-8.º de xvi-427 pp.

« Não podendo dizer-se rara, é comtudo pouco vulgar esta

segunda edição: da qual se tiraram também alguns poucos exemplares em formato de 4.º »

A Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro tem também um exemplar d'esta segunda edição.

O que expomos, impresso pela primeira vez em Macau, foi da Real Bibliotheca.

## TOKIO (JEDDO).

**N.º 149.** — (Diccionario usual e encyclopedico de Takai Ranzan). *Jeddo*, 1863. 2 vols. in-4.º com estampas coloridas.

Do excellente relatorio do Dr. Ramiz Galvão sobre as artes graphicas extrahimos os seguintes trechos:

« Em materia de typographia e de artes graphicas em geral, o que se pôde esperar de um Estado que até ha 20 annos atrás fechou obstinadamente os olhos a tudo quanto foi progresso e luz, e que ainda agora luta para vencer preconceitos arraigados no povo?

« Certamente mui pouco ou nada. Eis o caso do Japão; elle nos offerece um especimen do passado e uma tentativa do presente; nada mais.

« A exposição de livros japonezes foi feita, não por particulares, mas pelo governo.

« O systema de impressão, quem pudera crêl-o? é ainda o da primitiva: gravura em relevo aberta em madeira, e quasi sempre em pão de cerejeira por ser mais docil á acção dos instrumentos; passagem da tinta de *nankim* sobre a taboa gravada, juxtaposição do papel, e pressão exercida por um grande pacote de fibras de bambú, que faz as vezes de prélo, e que nem ao menos é o prélo imaginado junto ao berço da typographia por João Gensfleisch.

« Como se vê, não ha em substancia a menor differença entre este processo e o das famosas impressões xylographicas, que precederam no Occidente ao descobrimento dos typos moveis, e que produziram entre outros livros a celebre *Biblia Pauperum*, a *Ars moriendi*, o *Speculum humanae salvationis*, o *Apocalypsis sancti Johannis* e a *Historia Virginis ex Cantico Canticorum*, — obras todas anteriores ás *Cartas de Indulgencia* de 1454.



« São por consequencia verdadeiros *block-books* todas as obras expostas nesta galeria.

« O que nestes livros nos parece sobretudo digno de nota, é o relatorio bem acabado de algumas gravuras, não no que respeita ao desenho em si, que é ingenuo as mais das vezes, mas á igualdade das tintas, ao relevo dos pormenores. Inquirindo da causa d'esta tal ou qual perfeição, chegamos á conclusão de que ella não provém sinão do papel empregado.

« Sabe-se com effeito que desde muito tempo um dos motivos por que a gravura em madeira não adiantou grandes passos até este seculo, foi a imperfeição dos processos de fabrico do papel. . . . .

« Hoje os melhoramentos são innumerados, e é a isso em parte que se devem os modernos triumphos da xylographia. O que é certo entretanto é que, por muito que se haja progredido neste fabrico, ainda os povos mais adiantados do Occidente não conseguiram obter um papel que, igual aos da China e Japão fabricados com a pasta feita do bambú, reúna as duas qualidades preciosas: solidez e macieza. . . . .

« No Japão começou agora a tentativa de progresso. Os especimens de typos moveis, que de certo não são ainda os que a arte empregará para o futuro, em todo o caso significam um passo para a verdadeira arte de imprimir. »

O bello exemplar, exposto sob o n.º 149, foi comprado em 1873 pelo Dr. Ramiz Galvão, ex-Bibliothecario.

---

### N.º 150. — (Guia illustrado da cidade de Ieddo ou a moderna Tokio.)

Sobre a maneira de imprimir no Imperio do Japão dissemos sob o n.º 149 o que nos pareceu mais importante.

O que se não pode contestar é que nestes ultimos trinta annos, graças ao contacto com as nações civilisadas do Occidente, o Imperio do Japão tem feito grandes progressos. Na arte typographica, como em todas as outras, tem introduzido melhoramentos notaveis. É, pois, de esperar que, em breve, adopte o emprego do typo movel que, no pensar dos competentes, é a grande palavra do progresso em materia de imprimir.

O exemplar foi offerecido á Bibliotheca Nacional pelo Sñr. Capitão de Fragata Luiz Philippe de Saldanha da Gama.

---

## GOA.

**N.º 151.** — Coloquios dos simples, e drogas he cousas mediçinaes da India, e assi dalgũas frutas achadas nella onde se tratam algũas cousas tocantes a mediçina, pratica, e outras cousas boas, pera saber cõpostos pelo Doutor garçia dorta: fisico del Rey nosso senhor, vistos pelo muyto Reuerendo senhor, ho liçenciado Alexos diaz: falcam desembargador da casa da supplicaçã inquisidor nestas partes. Com priuilegio do Conde viso Rey.

*Impresso em Goa, por Ioannes de endem aos X. dias de Abril de 1563. annos. In-4.º*

As seis ff. preliminares innumeradas contêem ; *Do liçenciado dimas bosque, medico valençiano ao leitor*; Privilegio do visorei, datado de 5 de Novembro, 1562; *Ao muyto ilustre senhor Martim afonso de sousa... seu criado ho doutor orta lhe deseia perpetua felicidade...*; *Do autor falando cõ ho seu libro, e mandao ao senhor Martim afonso de sousa*; *Ao Conde do Redondo viso Rey da India, Luis de Camões*. Seguem-se os Colloquios, em numero de 58, que findam na fl. 226 verso. De fl. 227 r. a 228 r. *Præstantissimo doctori Thomæ Roderico... Dymas bosque*; de fl. 228 v. - 238 v. um epigramma latino e uma taboada de erratas; de fl. 239-249 um indice alphabetico; vem afinal um *Coloquio do betre e outras cousas em que se enmẽdam algũas faltas de toda obra...* que, com erros de numeraçã, começa á fl. 210 e termina á fl. 217.

Eis o que diz Innocencio da Silva do Dr. Garcia de Horta:

«Doutor em medicina pela Universidade de Salamanca e Alcalá, e Lente de Philosophia na de Lisboa, antes da sua ultima transferencia para Coimbra. D'aqui partiu para a India, com a graduacão de Physico de el-rei, no anno de 1534, como affirma positivamente o erudito Francisco Leitão Ferreira nas *Noticias Chronologicas da Univ.* Viveu por muitos annos naquelle Estado, não só exercendo com grande credito a sciencia de curar, mas applicando-se com incansavel diligencia aos estudos da historia natural e particularmente da botanica, investigando as qualidades e virtudes das plantas creadas naquellas regiões. Foi natural da cidade d'Elvas, e nasceu provavel-



mente nos ultimos annos do seculo XV. Falleceu na India, em idade mui propecta, sem que os seus biographos saibam dizer-nos a data precisa do obito.»

O juizo critico do mesmo Innocencio sobre o valor intrinseco da obra é expresso nos seguintes termos:

« São os *Colloquios* um livro estimavel por diversos res-  
peitos, e dos que mais honra fazem á nação portugueza, pelo  
haver produzido. Monumento da intelligencia, e fadigas do  
seu benemerito autor, nelle appareceram a *primeira, e mais  
exacta* descripção da cholera morbus epidemica (como bem  
observa o Dr. Lima Leitão), e varias outras igualmente no-  
taveis, e importantes de plantas orientaes, até então desconhe-  
cidas. É sem duvida grande desar para nós que se não fizesse  
ate agora uma nova edição d'esta obra, verdadeiro specimen  
de nossas passadas glorias. Diversos projectos e tentativas têm  
tido lugar a este intento, porém o mau fado que nos per-  
segue as fez sempre abortar, obstando á sua realisação. Com-  
tudo, talvez não esteja longe o tempo de vermos em fim  
solvida esta divida nacional, em cujo pagamento se acha como  
que espontaneamente empenhado o zelo patriótico do mui  
illustrado consocio o sr. dr. Isidoro Emilio Baptista; o qual,  
tendo desde muito tempo enriquecido e addicionado a obra  
do nosso antigo physico indiano com importantes notas e  
observações, fructos do seu estudo e dos conhecimentos locaes  
que felizmente possui, não deixará de publical-a logo que as  
circunstancias o permittam. »

Os desejos do illustrado bibliographo, de ver publicada  
uma segunda edição d'esta obra, foram satisfeitos por um  
distincto brasileiro, Francisco Adolpho de Varnhagen, Visconde  
de Porto Seguro.

Da Imprensa Nacional de Lisboa, em 1872, sahiram re-  
impressos os *Colloquios dos Simples*, segunda edição, dedicada  
pelo editor á Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro.

Esta obra foi, logo que appareceu em 1563, traduzida  
em castelhana por Christovão de Cresta; em latim por C.  
Clusio; em italiano por Annibal Briganti e em francez por  
Arthur Colin.

São rarissimos os exemplares d'esta primeira edição, do-  
cumento da mais alta valia das antigas impressões da India.

João de Edem e João Quinquennio de Campania foram  
os primeiros e mais notaveis impressores de Goa, cabeça do  
Imperio Lusitano na Asia.

O exemplar que expomos sob o n.º 151 pertenceu a D. Bar-  
bosa Machado, cujo *ex-libris* ainda conserva.

## MANILHA: MANILLA.

- N.º 152.** — Relacion de lo que asta agora se a sabido de la vida, y Martyrio del milagroso Padre Marcelo Francisco Mastrili de la Compañia de Iesus, martyrizado en la ciudad de Nāgasaqui del Imperio del Iapō a 17. de Octubre de 1637. sacada de informaciones autenticas, echas a instancias del P. Bartholome de Reboredo de la Compañia de Iesus Procurador de los Santos Martyres de Iapon en la Ciudad de Manila, y Macau, de los que le conocieron, y trataron en vida, y se hallaron presentes a su dichosa muerte. Por el Padre Geronimo Perez de la misma Compañia. Con licencia del Ordinario, y gobierno.

*En Manila, en el Collegio de la Compañia de Iesus. Impressor Tomas Pimpin, Año 1639. In-4.º de 2 ff. inn. — 76 pp.*

Opusculo rarissimo, impresso em papel de Manilha.

As 2 ff. preliminares contêm: o titulo, no meio do qual figura uma pequena vinheta gravada em madeira; a dedicatória a *D. Sebastian Hurtado de Corcuera... Governador y Capitan general de las Islas Philipinas.*

Os PP. De Backer, *Bibl. des écr. de la Comp. de Jésus*, citam este opusculo, mas sem nota que o illustre.

O exemplar faz parte da Collecção Historica de Barbosa Machado.

## MEXICO.

- N.º 153.** — Ortografia castellana. A Don Ivan de Billela, del consejo del rei nuestro señor, presidente de la real audiencia de Guadalajara, visitador jeneral de la Nueva España. Por Mateo Aleman, criado de su majestad. Con privilegio por diez años.



*En Mexico. En la emprenta de Ieronimo Balli. Año 1609. Por Cornelio Adriano Cesar.*  
In-4.º

Na 2.ª fl. inn., a aprovação assignada por fr. Diego de Contreras.

No v. d'esta fl., as erratas.

Na 3.ª fl. inn., a dedicatoria a D. João de Billela, firmada pelo autor.

No v. d'esta fl. e na 4.ª, 5.ª e 6.ª ff. inn., dois prefacios do autor, o primeiro com o titulo: *M. A. à Mejico D. S.*; o segundo com o titulo: *Letor.*

O texto se estende por 83 ff. num. só pela frente.

Obra muito rara mencionada sob o n.º 1060 por Leclerc, que em nota assim descreve um exemplar em velino:

« 6 fnc. 83 ff. Sur le titre, les armes de Juan de Billela gravées sur bois. À la suite du titre 1 f. contenant le portrait de Aleman parfaitement exécuté sur bois. C'est une pièce curieuse et qui doit être bien rare.

« Ce livre fut composé par le célèbre auteur du Guzman de Alfarache, lors de son voyage au Mexique. Il est d'une très grande rareté et peu connu.

« Très-bel exemplaire grand de marges et dans sa reliure originale. »

Do *Guzman de Alfarache, ce célèbre roman*, como o qualifica Graesse, possui a Bibliotheca Nacional as edições de Barcelona, 1599; Madrid, 1723; Ambères, 1736; Porto, 1792, tradução portugueza de Vicente Carlos de Oliveira.

Como se deprehende do Catalogo de H. Ternaux, a arte typografica foi introduzida no Mexico na primeira metade do seculo XVI. O mesmo Ternaux transcreve o que diz Gil Gonzalez Davila em seu *Theatro Ecclesiastico de las Indias Occidentales*:

« En 1532 le vice-roi D. Juan de Mendoza introduisit l'imprimerie à Mexico; le premier imprimeur fut Juan Pablos et le premier livre qu'il publia l'*Échelle cèleste* de S. Jean Climaque, traduite en espagnol par Fr. Jean de Malema, religieux dominicain. »

« Fernandez, *Hist. ecc. de nuestros tiempos*, accrescenta Ternaux, rapporte le même fait, mais il nomme le traducteur Alonzo de Estrada, et dit qu'il était fils naturel du vice-roi. »

Parece-nos provavel que fosse o Mexico a primeira cidade da America que se honrou com o estabelecimento de uma

officina typographica. Esta é a razão porque ella occupa o primeiro lugar em nossa Exposição.

O exemplar sob o n.º 153 pertenceu á Real Bibliotheca.

**N.º 154.** — Svcesos de las Islas Filipinas. Dirigido, a Don Cristoval Gomez de Sandoual y Rojas, Duque de Cea. Por el Doctor Antonio de Morga, Alcalde del Crimen, de la real Audiencia de la Nueva España, Consultor del santo Oficio de la Inquisicion.

*En Mexico. En casa de Geronymo Balli. Año 1609. Por Cornelio Adriano Cesar. In-4.º*

No meio da fl. de rosto as armas do Duque de Cea.

Na 2.ª fl. inn. a approvação assignada por João Sanchez.

No v. d'esta fl. o privilegio por dez annos concedido ao autor para imprimir a obra, com a assignatura de D. Luiz de Velasco e de Martim Lopez Gauna.

No r. da 3.ª fl. inn. a approvação de Fr. Garcia, Arcebispo do Mexico.

No v. d'esta fl. e nas tres seguintes, tambem sem numeração, a dedicatoria, *Al letor, A se advertir.*

A obra, com a primeira grande capital ornamentada, tem 172 ff. num. de um só lado,

Este livro é citado por Brunet com a nota de raro, e Salvá o descreve sob o n.º 3364, confirmando nestes termos a asserção de Brunet: « Con razon llama Brunet á este libro *volume rare.* »

Foi da Real Bibliotheca.

**N.º 155.** — Relacion de los martyres del Iapon del Año de 1627. Por el Padre Pedro Moreion Rector del Collegio de la Compañia de Iesvs de Macan. Hazela imprimir el Padre Iuan Lopez Procurador general de la misma Compañia de la Prouincia de Philipinas. Y dedicada al General D. Ivan de Arcarasso... Año 1631.



*En Mexico. Impresso con licencia. En la imprenta de Iuan Ruyz. In-4.º*

Na fl. de rosto um brazão d'armas gravado em madeira.

Na 2.ª fl. as licenças, datadas do Mexico, uma de 3 de Junho de 1631, e outra de 12 do mesmo mez e anno.

No v. d'esta fl. as lettras symbolicas da Companhia de Jesus.

Segue-se a dedicatoria em 6 ff., como as duas precedentes, inn.

O texto occupa 56 ff. num. pela frente.

Termina com estas palavras: *Laus Deo Virginique sine labe Conceptæ.*

É obra citada por Leclerc, n.º 1212, onde diz, descrevendo um exemplar em velino: « Bel exemplaire. Cet ouvrage n'est pas mentionné par Pinelo ni par Antonio. »

Nós diremos que não é tambem mencionada, nem por Salvá, nem pelos PP. De Backer, que aliás descrevem outras obras do mesmo autor.

Isto nos faz crer que a obra é de bastante raridade.

Eis alguns apontamentos biographicos que de Pedro Moreion nos dão os mesmos Backer:

« D'une illustre famille de Medina del Campo, naquit en 1562, entra au noviciat en 1577, s'embarqua pour les Indes en 1586, et passa plus de cinquante ans dans les missions des Indes et du Japon; il eut pour compaignons de ses travaux Jacques Quisay et Jean de Goto, qui furent martyrisés dans la suite. En 1620, il fut député à Rome en qualité de procureur du Japon; devint recteur du collège de Meaco en 1633, mais mourut peu de temps après. »

Nosso exemplar pertenceu a Barbosa Machado e depois á Real Bibliotheca.

**N.º 156.** — Promptuario Manual Mexicano. Que á la verdad podrá ser utilissimo á los Parrhocos para la enseñanza; á los necessitados Indios para su instruccion; y á los que aprenden la lengua para la expedicion... Añadese por fin un Sermon de Nuestra Santissima Guadalupana Señora... Dispuso el P. Ignacio de Paredes de la Compañia de

Jesus... dedica afectuoso y rendido al Señor D. Feliz Venancio Malo de Villavicencio, del Consejo de su Magestad... Con las licencias necesarias.

*En Mexico, en la Imprenta de la Bibliotheca Mexicana, enfrente de San Augustin. Año de 1759. In-4.º*

Com 23 ff. prel. inn., em que se notam:

Uma estampa gravada em madeira representando um brazão d'armas. Será o de D. Feliz Venancio de Villavicencio?

Dedicatória ao mesmo senhor;

Parecer de D. Carlos de Tapia Zenteno e outro de D. Ignacio Carrillo de Benitua;

Licenças do Ordinário e da Religião;

Resposta de D. Domingo José de La Mota a uma consulta que lhe fez o autor d'esta obra;

*Razon de la obra al lector;*

Índice.

« Este rarissimo tomo, diz Salvá, em nota sob o n.º 2373, está todo el escrito en lengua mejicana, y es talvez la obra más voluminosa que existe en dicha lengua. »

Os PP. De Backer, vol. 6.º pag. 422, citando as palavras de Ch. de Pougens e de Th. Lorin, dizem: « Volume en langue mexicaine de la plus grande rareté. »

Leclerc, sob o n.º 2331, illustra assim a descripção d'esta obra:

« Cet ouvrage, écrit entièrement en mexicain, se compose de quarante-six entretiens religieux avec des exemples et exhortations morales, et de six sermons pour les dimanches du Carême; le tout servant d'instruction religieuse pour les cinquante-deux dimanches de l'année.

« Les pages LXXIII à fin, contiennent un sermon sur N. Dame de la Guadalupe avec un abrégé de l'histoire de son apparition.

« Le P. Ignacio Paredes de la Compagnie de Jésus, né en 1703, au Mexique, était fort instruit dans la langue nahuatl. Brasseur de Bourbonnais pense qu'après l'expulsion de son ordre du Mexique, il vint mourir en Italie. Il a publié à Mexico, en 1739, un abrégé de la très-rare grammaire du P. Carochi et une traduction du Catéchisme du P. Ripalda. »

Em nosso exemplar, no v. da fl. em branco que precede a do titulo, lê-se o que se segue por letra do primeiro possuidor do livro:



« Al Sr. Commendador Doctor Carron du Villars su atº  
afº SS. M. Paono ministro de hacienda México Julio 25  
1853. Ouvrage très-rare. »

**N.º 157.** — Historia de Nueva-España, escrita por su esclarecido conquistador, Hernan Cortes, aumentada con otros documentos, y notas por el Ilustrissimo Señor Don Francisco Antonio Lorenzana, Arzobispo de Mexico. Con las licencias necesarias.

*En Mexico en la Imprenta del Superior Gobierno, del Br. D. Joseph de Hogal en la Calle de Tiburcio. Año de 1770. In-fol.*

Este titulo é impresso a duas tintas.

No centro, entre o titulo e as indicações de lugar e typographia, uma pequena gravura allegorica, tendo no alto esta letra: « Opibus clara religione nobilior. »

Na fl. seguinte, uma bella gravura em frontispicio, aberta em aço por Navarro.

Vêm depois 6 ff. com uma carta do Arcebispo, impressa em caracteres maisculos, tendo a letra capital ornamentação allegorica.

Seguem-se o prologo e a errata, e logo opós « Plaño de la Nueva España en que se señalan los Viages que hizo el Capitan Hernan Cortes... Dispuesto por D. Iph. Ant.º de Alzate y Rañurez ano de 1763. »

O exemplar tem de texto XVI-400 pp., e termina com o Indice em 9 ff. inn.

As xvi pp. contêm: « Viage de Hernan Cortes desde la Antigua Vera-Cruz à Mexico para la inteligencia de los Pueblos, que expresa en sus Cartas, y se ponen en el Mapa. »

Acompanhemos agora Leclerc, que faz da obra uma resumida mas excellente descripção:

« La Carte de la Californie se trouve entre les pp. 328 e 329. Cette carte a été dressée à Mexico en 1541 par le pilote Domingo del Castillo. »

« Ouvrage extrêmement important, contenant de précieux documents sur l'histoire de la conquête du Mexique. Il suffira d'indiquer que les trois célèbres lettres (la seconde, la troisième et la quatrième) de Fernand Cortes sont réimprimées dans ce volume pour que l'on juge de sa valeur historique

que recommandent encore les notes du savant archevêque de Mexico. Entre les pp. 176-177, sous le titre de: *Cordillera de los Pueblos, que antes de la conquista pagaban tributo a ei emperador Muctezuma, y en que especie y cantidad.*, sont 31 pl. (num. 32) représentant le *fac-simile* d'un livre mexicain en caractères hiéroglyphiques, avec la transcription en lettres latines et la traduction espagnole.

« Cet important document faisait partie de la célèbre collection de Boturini. Ainsi que l'indique le titre, il renferme la liste de différentes villes qui, avant la conquête, payaient tribut à l'empereur Muctezuma. »

O Sr. D. Diego Barros Arana, em suas *Notas para una Bibliografia*, menciona uma edição mais moderna d'esta obra, publicada em Nova-York, 1828, in-8.º por D. Manuel del Mar.

Em nota, diz: « Es una reimpression incompleta de la Coleccion de Cartas i otros documentos concernientes a Cortes, que con ese mesmo titulo publicó el arzobispo Lorenzana, en Méjico, en 1770. »

O titulo não é exactamente o mesmo, mas tambem a variante não é consideravel.

O exemplar que a Bibliotheca expõe é um bello exemplar, de bom papel, amplas margens, e em excellente estado de conservação.

---

## LIMA

**N.º 158.** — Constitvciones Synodales del Arçobispado de los Reyes en el Pirv. Hechas y ordenadas por el Illvstrissimo y Reverendissimo Señor Don Bartholome Lobo Guerrero Arçobispo de la dicha Ciudad de los Reyes, del Consejo de su Magestad. Pvblicadas en la Synodo diocesana qve Sv Señoria Illustrissima celebro en la dicha Ciudad en el año del Señor de 1613.

*En los Reyes. Por Francisco del Canto.  
Año de M. DC. XIII.*

In-fol. de 6 ff. prelim. inn., 94 ff. num. só pela frente, 6 ff. inn. de indices, e mais 1 de erratas.



As 6 ff. prelim. inn. contêm: o titulo acima transcripto, onde se acham, dentro de um quadro, as armas do arcebispo com a legenda: « Ave Maria gratia plena Dominvs. ; — a « Licencia (*do vice-rei*) Don Ivan de Mendoza y Luna, Marques de Montesclaros... Fecha en Lima en quatro de Nouiembre de mil y seyscientos y treze años. », assignada: « El Marqves. », e mais abaixo: « Por mandado del Virey. Gaspar Rodriguez de Castro »; — Don Bartholome Lobo Gverrero... A los... Hermanos Dean y Cabildo... y a los Curas, y Beneficiados della, y Clero de nuestro Arçobispado. »; s. d., assignado: « El Arçobispo de los Reyes »; — e finalmente: « Relacion del principio qve vvo en la celebracion desta Synodo Diocesana, y del nombramento que en ella se hizo de examinadores y Iuezes Synodales. », s. d. nem assignatura.

O texto das Constituições Synodales vae da fl. 1 até a fl. 87 v., onde se acha o mandamento que termina assim: « En los Reyes en veinte y seys dias del mes de Outubro de mil y seyscientos y treze años. El Arçobispo de los Reyes... El D. Hernando Becerril. Secretario. » Na fl. 88, r., occorre o termo de *Publicacion* das Constituições, passado pelo Secretario e datado de 10 de Fevereiro de 1614. Por este termo se vê que as Constituições foram lidas e publicadas na Santa Igreja maior de los Reyes em dois dias, Domingo 27 e Segunda-feira 28 de Outubro de 1613, assistindo á solemnidade o Arcebispo, o Vice-Rei, a Real Audiencia, o Deão, o Cabildo e o Regimento da cidade, assim como grande concurso de povo.

As ff. 89-94 contêm 8 Provisões do Vice-Rei relativas a assumptos ecclesiasticos, datadas todas de los Reyes, as seis primeiras de 1613 e as duas ultimas de 1614.

A 1.<sup>a</sup> fl. inn. do fim traz o indice dos titulos, e as outras 5 o indice alphabetico das materias contidas nas Constituições. Na ultima d'estas folhas vem o seguinte colophão: *En Lima. Por Francisco del Canto. Año de M. DC. XIII.*

Em nosso exemplar a fl. inn. de erratas está collocada entre as ff. 88 e 89.

Esta obra é impressa em typo romano de dois tamanhos, com letras capitaes ornadas.

A respeito da introdução da imprensa em Lima poucas informações podemos dar. Ternaux, na *Bibl. Américaine*, n.º 161, menciona a seguinte obra, que é sem duvida alguma uma das mais antigas impressas nesta cidade: — *Tercero cçtecismo y exposicion de la doctrina cristiana, por sermones para que los curas y otros ministros prediquen y enseñen a los Indios y demas personas. Impreso en Lima por A. Ricardo, pri-*

*mero impresor en estos reynos del Peru. M. DLXXXV.* In-4.º de 215 ff.

Esta obra é uma collecção de 31 sermões em hespanhol, quichua e aymara. Ternaux accrescenta a seguinte nota: « Thomas (*Histoire de l'imprimerie en Amérique*) croit que l'imprimerie n'a été établie à Lima qu'en 1590. Colton (*Typogr. Gazetteer*) cite un volume de 1586; il paraît, d'après cela, que celui-ci est, sinon le premier, du moins un des premiers qui aient été imprimés dans cette ville. »

Do testemunho das outras obras expostas deduz-se que ahi trabalhavam: Francisco del Canto, em 1614, e Geronymo de Contreras, em 1621. Em 1648 existia uma officina de Juliano de los Santos et Saldaña, na qual se imprimiu nessa data a *Hypomnema Apologeticum* de D. Didaco de Leon Pinelo.

No seculo XVIII, havia as seguintes officinas: *Imprenta Real de Joseph de Contreras*, em 1702?; a *Oficina de los Huerphanos*, em 1761, e a *Oficina de la Calle de S. Jacinto*, em 1772.

Em 1825, J. Gonzalez reimprimiu na *Imprenta del Estado a Constitucion politica de la Republica Peruana* de 1823. Modernamente introduziu-se em Lima a estereotypia. A Bibliotheca Nacional expõe sob o n.º 164 a *Historia del Perú Independiente* por Mariano Felipe Paz Soldan, Lima, 1868-74, 3 vols. in-8.º gr., na qual occorre a seguinte nota: *Esta obra es la primera que se ha estereotipado en el Perú, por Carlos Paz Soldan, en la imprenta y Estereotopia del autor, administrada por Fernando Oberti.*

A cidade de Lima, tambem conhecida pelo nome de *los Reyes*, foi a segunda da America que possuiu imprensa, sendo a primeira a capital do Mexico, onde esta arte foi introduzida em 1532.

**N.º 159.** — Extirpacion de la idolatria del Pirv. Dirigido al Rey N. S. en sv Real Consejo de Indias. Por el Padre Pablo Ioseph de Arriaga de la Compania de Iesus.

*En Lima, por Geronymo de Contreras Impresor de Libros. Con Licencia. Año 1621.*

In-4.º de 8 ff. prelim. inn., 142 pp. num., 2 ff. inn.

Na fl. de tit. as letras symbolicas da Companhia de Jesus, com esta legenda: « Ps. 21. Nvnciabo nomen tvvm



fratribvs meis. Ad. Heb. 2 ». Seguem-se: 2 ff. de licenças e aprovações; — 2 ff. de dedicatoria « Al Rey N.º S.º en su Real Consejo de Indias »; — 2 ff. de « Prologo al lector »; — e 1 fl. de « Indice de los capitulos ». O texto da *Extirpacion* vae de pp. 1 — 127. Contém ainda este vol.: « Edicto contra la idolatria »; — « Constitvcciones que dexa el visitador en los puebls para remedio de la Extirpacion de la Idolatria »; — *Modvs et forma reconciliando excommnicatos*; — « *Litaniæ* »; e, finalmente, « *Indice de algvnos vocablos* ».

No v. da ultima fl. inn. a mesma vinheta da fl. do tit., com a seguinte letra no alto e embaixo: « *Ab hoc principivm. Ad hoc refer exitvm* ».

A impressão é feita em typo romano com capitaes ornadas.

Os PP. De Backer, na *Bibl. des Écrivains de la Compagnie de Jésus*, t. v, pag. 15, descrevem esta obra do seguinte modo:

« *Extirpacion de la Idolatria de los Indios del Piru y de los medios para la conversion dellos. Lima, H. de Contreras, 1621, in-4.º* » A não admittir-se a existencia de outra edição com as mesmas indicações da exposta, forçoso é convir que os citados bibliographos não viram a obra que descreveram.

Na mencionada Bibliotheca, l. c., encontram-se os seguintes dados biographicos do autor:

« *Arriaga, Paul Joseph de, admis au noviciat d'Ocana, sa ville natale, le 24 février 1679, s'embarqua pour le Pérou, et s'y distingua par sa vertu. Après avoir enseigné la rhétorique, il gouverna d'abord le collège d'Arequipa, et ensuite celui de Lima, pendant 24 ans. Envoyé par sa province à Rome, il fit naufrage près de Cuba et périt l'an 1622, à l'âge de 60 ans.* »

O volume exposto pertence á Collecção Pedro de Angelis, e é o n.º 23 do respectivo catalogo.

**N.º 160.** — *Hypomnema apologeticvm pro regali Academia Limensi in Lipsianam periodvm... Accedvnt dissertativncvlae gymnasticæ paleartricæ, canonico-legales, aut promiscuæ: partim extemporaneæ, expolitæ, & vtilis; ceu res ipsa ostendet. Avthore D. D. Didaco de Leon Pinelo...*

*Limae, Ex Officina Ivliani de los Santos et Saldaña, Anno Domini MDCXLVIII.*

*In-4.º*, com 15 ff. inn. — 155 ff. — 19 ff. inn. Entre as

ff. 22 e 23 occorrem 16 ff. num. *a-g*. Antes da fl. de rosto contam-se mais duas, uma com o subtítulo da obra e outra com uma vinheta representando o sol, com dois disticos latinos. O título, impresso em preto e encarnado, está contido em uma tarja. Lettras capitaes e iniciaes ornadas; registro e *reclamos*.

Leclerc menciona-a na sua *Bibliothèque Americaine, histoire, géographie*, sob o n.º 1772.

« Esta obra, diz elle, composta pelo irmão do precedente (o *bibliographo Antonio de Leon Pinelo*), não vem citada em Ternaux. É interessantissima para a historia da Universidade de Lima ».

O exemplar que se expõe, impresso em papel almasso e em largas linhas, é um bello *specimen* das impressões peruanas no XVII seculo. Faz parte da valiosa collecção de documentos historicos e litterarios concernentes ao Perú, com que enriqueceu a Bibliotheca Nacional o Sñr. J. A. de Saldanha da Gama, addido da Legação Imperial naquella Republica.

**N.º 161.** — Arte de la lengua Moxa, con su Vocabulario, y Cathecismo. Compuesto por el M. R. P. Pedro Marban de la Compañia de Jesvs, Superior, que fue, de las Misiones de Infieles, que tiene la Compañia de esta Provincia de el Perú en las dilatadas Regiones de los Indios Moxos, y Chiquitos.

(Lima) En la Imprenta Real de Joseph de Contreras. S. d.

In-8.º com marcação de 4.º, com 7 ff. prel., 664-202 pp. e mais 1 fl. inn.

Brunet, que o classica de raro, dá a cidade de Lima e o anno de 1701 para a sua impressão: no seu *Manual du Libraire* assigna-lhe o formato de 8.º peq., e na *Table méthodique* o de 12. Graesse repetiu as indicações dadas pelo primeiro.

A descripção de Leclerc, *Bibliothèque Americaine, Catalogue raisonné*, é mais completa; por isso a transcrevemos.

« 7 ff. não num.; *Arte*, pp. 1-117; *Vocabulario Español-Moxa*, pp. 118-361; *Vocabulario Moxa-Español*, pp. 362-664; *Cathecismo*, pp. 1-108; *Confessionario*, pp. 109-142, 1 fl. inn.; *Cartilla y doctrina Cristiana*, pp. 143-202; *Indice*, 1 fl. inn. »



Convem advertir não só que as pp. 143 a 162, da *Cartilla*, não estão numeradas, mas também que no titulo d'esta se declaram o lugar e anno de sua impressão, como segue :

*Cartilla, y doctrina Cristiana en lengua Moxa, impressa con licencia de los Superiores en la Ciudad de los Reyes por Joseph de Contreras Impresor Real Año 1702.*

« Tudo quanto sabemos do autor d'esta preciosa e importantissima obra, continúa Leclerc, cifra-se em pouco. No titulo do seu livro annuncia que era o *Superior* das missões dos Indios Moxos e Chiquitos na provincia do Peru.

« A sua *Arte* é a unica obra publicada sobre a lingua dos indigenas d'aquellas regiões, chamados *Los Moxos* hoje na Bolivia (America do Sul).

« A lingua Moxa tem muitos dialectos: *Baure, Tikomori, Chuchu, Kupeno, Mosotie e Moxono* ou *Muchojeone*, fallados todos na missão de S. Xavier.

« Ludewig cita uma *Arte de la lengua Baure, escrito por el P. Antonio Megio, de la Compañia de Jesus...* 1749, in-fol. — Este manuscrito achava-se na collecção de Alcide D'Orbigny e deve estar presentemente na Bibliotheca Nacional de Paris ».

O que acima se transcreve lê-se igualmente na *Bibl. Amer.* do mesmô Leclerc, *Histoire, Géographie, &c.*, sob o n.º 2361, onde accrescenta :

« A sua *Arte* é a unica obra publicada sobre a lingua dos Indios d'aquellas regiões, que se dividiam em tres grandes familias: Moxos, Baures, Pampas, fallando o dialecto da mesma lingua. O seu paiz está coberto de florestas e é muito insalubre. »

Os pp. Augustin e Alois De Backer, na sua *Bibliothèque des écrivains de la Compagnie de Jésus*, que, no 6.º vol., reproduzem integralmente a fl. de rosto da obra de Pedro Marban, pouco adiantam á respeito do autor. Depois de a descreverem ajuntam :

« A approvação é datada de Lima, 15 de Dezembro de 1701... Esta obra é importante e rara ».

O nosso exemplar está perfeitamente conservado.

---

**N.º 162.** — Coleccion de las aplicaciones que se van haciendo de los Bienes, Casas, y Colegios que fueron de los Regulares de la Compañia de Jesus, expatriados de estos Reales Dominios. Siguiendo en todo lo adaptable las

reglas que prescribe la Real Cedula dada en Madrid á 9. de Julio de 1769.

*Impresa en Lima. En la Oficina de la Calle de S. Jacinto. 1772 - 73, 2 vol. in-4.º*

O vol. 1 com 26 ff. inn., 207 pp., 2 ff. não num. — Vol. II com 78 ff. não num., 306 pp., 2 ff. inn. de *Indice*.

Leclerc, *Bibliothèque Americaine, Histoire, Géographie, Voyages*, descreve sob o n.º 1713 um exemplar identico ao nosso e acrescenta :

« Importante e rarissima collecção de documentos officiaes nos quaes se encontram um estado completo dos bens possuidos pela Companhia de Jesus no Perú. É o complemento dos mesmos documentos impressos em Madrid em 1767. V. N.º 1882 (*aiás 1883*). »

No n.º 1883 descreve Leclerc a *Collecion general de Documentos, tocantes a la persecucion, que los regulares de la C<sup>ia</sup> suscitaran... contra D. Bernardino de Cardenas, obispo del Paraguay...*, e ajunta :

« Collecção extremamente importante para a historia do Paraguay. Contém as peças seguintes... »

Devido seguramente á sua extrema raridade não vem esta *Coleccion de las aplicaciones* mencionada nas obras especiaes de Brunet, Graesse e outros, nem no *Catálogo* da bibliotheca de Salvá.

O nosso exemplar, impresso em excellente papel almasso, com registro, *reclamos* e notas á margem, encadernado em pergaminho, está perfeitamente conservado e tem, além do interesse do assumpto, o merito de representar com vantagem a imprensa do XVIII seculo nesta parte do Novo Mundo.

---

**N.º 163.** — *Constitucion Politica de la Republica Peruana jurada en Lima el 20 de Noviembre de 1823.*

*Lima: 1825. Imprenta del Estado por J. Gonzalez.*

In-8.º peq. de cxii. — 52 pp. num., 2 ff. inn.

Contém as seguintes peças preliminaes : 1.º — « Discurso con que la comision de constitucion presentó el proyecto de ella al Congreso Constituyente », datado e assignado : « Sala de la Comision en Lima y junio 14 de 1823. — Toribio



Rodriguez. — Hypólito Unánue. — Carlos Pedemonte. — Justo Figuerolo. — José Sanchez Carrion. — José Gregorio Paredes. — Francisco Javier Mariategui. » 2.º — Decreto do Libertador Simon Bolivar, de 20 de Março de 1825, autorizando o Dr. D. Francisco Javier Mariategui a reimprimir a Constituição politica. 3.º — Decreto do Congresso Constituinte, prohibindo a reimpressão da Constituição sem prévia autorização e licença do governo; datado de 17 de Novembro de 1823, e no mesmo dia sancionado pelo presidente da republica José Bernardo Tagle. 4.º — Decreto do Congresso Constituinte designando as solemnidades que se devem praticar na promulgação e juramento da Constituição; datado de 11 de Novembro de 1823, e sancionado em 15 do mesmo mez e anno pelo referido presidente.

Na pag. 1, não numer., vem reproduzido o titulo do frontispicio sem as indicações. O texto da *Constitucion*, com a competente sanção, vae de pp. 3 - 48. Segue-se nesta ultima pagina uma proclamação sob o titulo: *El Congreso Constituyente del Peru. A todos los pueblos de la Republica*; esta proclamação, datada de 20 de Novembro de 1823 e assignada pelo presidente e secretarios do Congresso, termina na pag. 52.

No v. da 1.ª fl. inn. e no r. da 2.ª ocorre o indice.

A Constituição peruana vem assignada por 56 deputados; foi decretada pelo Congresso em 12 de Novembro de 1823, e no mesmo dia sancionada pelo presidente da republica José Bernardo Tagle.

É reimpressão da edição de 1823.

Este exemplar, juntamente com outros de constituições mais modernas do mesmo Estado, foi offerecido á Bibliotheca Nacional pelo Sñr. José Augusto de Saldanha da Gama.

**N.º 164.** — Historia del Perú Independiente por Mariano Felipe Paz Soldan...

*Lima. M D CCCLXVIII.—M D CCCLXXIV.*

Tres vols. in-8.º gr., com retr. e cart. color.

Nos dois primeiros volumes lêem-se as seguintes declarações no v. do ante-rosto: « Esta obra es la primera que se ha estereotipado en el Perú, por Carlos Paz Soldan, en la Imprenta y Estereotipia del autor, administrada por Fernando Oberti. »; e na parte inferior da mesma pag.: « Impresa en el Havre, en la Imprenta de Alfonso Lemale. »

No 3.º vol. só existe a ultima declaração, assim modifi-

cada: « Impresa en el Havre, en la Imprenta de A. Lemale Ainé »; e na fl. de rosto falta a indicação da cidade, que vem nos outros dois.

A obra é dividida em 2 periodos: o primeiro, de 1819-1822, occupa todo o 1.º vol.; o segundo, de 1822-1827, abrange o 2.º vol. e o 3.º

O vol. 1.º contém: « Prologo »; — o texto do 1.º periodo; — « Apendice de documentos manuscritos »; — « Documentos impresos »; — « Catalogo de los Libros, Folletos, Periódicos y demas publicaciones consultados para escribir la Historia del Peru Independiente... »; — « Indice alfabético y cronológico »; — « Indice » das materias. O Catalogo é dividido em 2 partes: a 1.ª, « Catalogo de impresos correspondientes á varios años ó que tratan de asuntos generales », tem 1059 numeros; a 2.ª, « Catalogo de Folletos, Documentos oficiales, Cartas y demas Documentos Manuscritos que forman mi Biblioteca Peruana », abrange 439 numeros. Ornamentada com uma carta colorida da « Batalla del Cerro. El 6 de Diciembre de 1820 », e 5 retratos, a saber: « El General San Martin »; « El General Arenales »; « El Virey Pezuela »; « El Doctor J. H. Unanue »; e « El Almirante Cochrane ». Estes retratos são estereotypados, ao que parece, segundo gravuras em madeira; trazem as assignaturas: « P. Sellier », á esquerda, e « Pegard et Fils », á direita; no 2.º, porém, se lê somente a ultima assignatura muito apagada.

O vol. 2.º contém: « Prologo »; datado de « Twickenham, 13 de Junio de 1869 »; — texto do 2.º periodo; — « Apendice de documentos manuscritos »; — « Catálogo de Documentos Impresos que forman mi Bibliotheca Peruana. Continuacion del Catálogo del Primer Periodo », que comprehende os n.ºs 1060-1456; — « Catalogo de Folletos, Documentos oficiales, Cartas y demas Documentos Manuscritos que forman mi Biblioteca Peruana », com 878 numeros, sendo os 439 primeiros repetição do Catalogo do 1.º vol.; — « Indice alfabético »; e « Indice » das materias. Illustram este vol. 6 cartas coloridas e 4 retratos. As cartas são: « Batalla de Torata. El 19 de Enero de 1823 »; — « Batalla de Moquegua. El 21 de Enero de 1823 »; — « Carta de la Campaña de Intermedios em 1823 por Mariano Felipe Paz Soldan »; — « Batalla de Junin. El 6 de Agosto de 1824 »; — « Batalla de Ayacucho. El 9 de Diciembre de 1824 »; e « Carta de las Campañas de la guerra de la independencia en 1820 e 1823 por Mariano Felipe Paz Soldan. »

Tanto estas cartas como a do 1.º vol. são executadas em chromo-lithographia, sendo o gravador de todas Erhard Schièble de Paris. Em 3 d'ellas lê-se: *Imp. Morock*, tambem de Paris.



Os retratos d'este volume são os seguintes: « José de la Riva-Aguero »; — « Antonio José de Sucre »; — « Marques de Torre Tagle »; e « Simon Bolivar »; este com o *fac-simile* da assignatura do libertador. No 3.º lê-se: *Imp. Lemercier et C.º Paris*; e nos outros: *S. Straker & sons. sc.* São todos gravados em metal.

O vol. 3.º contém: continuação do texto do 2.º periodo; — « Apêndice de rectificaciones, anotaciones y refutaciones hechas á la Historia del Perú Independiente »; — « Catalogo de Documentos Manuscritos que forman parte de mi Archivo historico »; — « Indice alfabetico » e « Indice » das materias. O Catalogo de manuscriptos d'este vol. é feito sob novo plano. Nos anteriores os manuscriptos são distribuidos pelos differentes annos, seguindo-se em cada anno tambem a ordem chronologica; neste cada anno é dividido em secções segundo a natureza dos documentos. Este vol. não contém retratos nem cartas geographicas.

Toda a obra foi estereotypada, e segundo pessoa competente a execução é perfeita; um ou outro senão que se lhe nota não tira o merecimento do trabalho. Ha em poucos lugares letras apagadas, em outros letras tortas, e com mais frequencia certo sombreado entre ellas; mas isso constitue um defeito inherente ao systema empregado.

Sendo o primeiro trabalho de estereotypia feito no Perú, e de boa execução, esta obra representa mui legitimamente os progressos de Lima na arte de imprimir.

Foi offerecido á Bibliotheca Nacional em 1884 pelo Sñr. José Augusto de Saldanha da Gama.

---

## BOSTON.

**N.º 165.** — Festus. A poem by Philip James Bailey, Illustrations by Hammett Billings. From the third London edition.

*Boston, Bazin & Ellsworth, and Brown & Taggard, 1860. In-4.º com est.*

O livro tem 636 pp. num. e mais 1 inn. contendo prefacio, indice das gravuras e texto do poema dividido em dedicatoria, proemio, Festus, e *L'Envoi*.

Philip James Bailey, nasceu em Nottingham, em 22 de Abril de 1816, e encetou os seus estudos na universidade de

Glasgow; habilitado para a advocacia, teve de abandonar a carreira, não se sentindo com vocação para ella. Foi então que se entregou á poesia e publicou o celebre poema *Festus*, em Londres, 1839, o qual produziu um successo extraordinario na Europa como na America. Bailey ainda publicou posteriormente dois poemas: *O mundo dos Anjos* (*The Angel World*, 1850) e *O Mystico* (*The Mystic*, 1854).

A sua obra capital é, todavia, o *Festus*, poema espirituallista, acoimado de extravagante ou de irreverente, mas reconhecido como um producto elevado da imaginação e da originalidade. O *Festus* é propriamente a auto-biographia do poeta, ou a historia de um espirito inconsistente e avido de repouso. A acção do poema é desenvolvida sob a forma dramatica e passa-se em um mundo phantastico e sobrenatural, no céu, no inferno, no espaço, em cidades e templos arruinados.

A presente edição é a primeira americana, feita de conformidade com a 3.<sup>a</sup> edição ingleza do poema. O *Proemio* que precede a obra foi escripto para a segunda edição ingleza e apparece tambem na edição americana.

As gravuras, que vêm na presente edição, em numero de 13, são feitas sobre aço e em papel especial fóra do texto.

O desenho é de Billings, sendo gravadores Wagstaff and J. Andrews.

« En 1674, escreve Ternaux-Compans *Notice sur les imprimeries*, John Foster obtint la permission d'établir une imprimerie dans cette ville, privilège dont l'université de Cambridge avait eu jusqu'alors la jouissance exclusive; l'acte qui la lui accorda nomma en même temps deux censeurs sans l'autorisation desquels il ne devait rien publier. On ne connait cependant pas d'ouvrages imprimés par lui avant 1676. En 1704, B. Green commença la publication d'un journal hebdomadaire intitulé: *The Boston News — Letter*; c'est le premier journal des États-Unis, qui depuis en ont vu éclore un si grand nombre. Parmi les premiers imprimeurs de cette ville, on compte un Indien connu sous le nom de James Printer (Jacques l'Imprimeur). Ce fut lui qu'Elliot employa à la composition de sa Bible en langue indienne. Ce fut aussi Daniel Henchman, imprimeur de cette ville, qui établit, en 1730, le premier moulin à papier de l'Amérique anglaise. »

O exemplar n.º 165, mui bem impresso, é apresentado como documento do estado presente da arte typographica na cidade de Boston.

Foi comprado pelo Dr. João de Saldanha, actual Bibliothecario.



## PHILADELPHIA.

**N.º 166.** — Historical and Statistical Information, respecting the history, condition and prospects of the Indian tribes of the United States: collected and prepared under the direction of the Bureau of Indian Affairs, per act of Congress of March 3.<sup>d</sup>, 1847, by Henry R. Schoolcraft, Ll. D. — Illustrated by S. Eastman. Capt. U. S. Army. Published by authority of Congress.

*Philadelphia, Lippincott & C.º Printed by T. K. and P. G. Collins, 1851 - 1860, 6 vols, in-4.º gr. com o retr. do autor e est.*

O titulo do 2.º vol. varia assim:

« Information respecting the History, Condition and Prospects: »

O titulo do 3.º vol. é igual ao do 2.º Part. III:

O titulo do 4.º vol. é igual ao do 3.º Part. IV.

O titulo do 5.º vol. varia assim:

« Archives of Aboriginal Knowledge. Containing the original papers laid before Congress respecting the history, antiquities, language, ethnology, pictography, rites, superstitions, and mythology of the indian tribes of the United-States. »

O titulo do 6.º vol. é igual ao do 5.º

O volume primeiro consta de XVIII-568 pp.; o vol. II de XXIV-607 pp.; o vol. III, de XVIII-635 pp.; o vol. IV, de XXVI preliminar e de 627 pp. num.; o vol. V, de XXIV pp. preliminar. 718 pp.; o vol. VI, de XXVIII-726 pp. de texto e indice geral.

Alguns volumes, *in fine*, além da indicação da impressão, trazem do lado esquerdo a nota: *stereotyped by Fagan.*

O livro não possui uma divisão determinada de partes: é antes um archivo em que iam, mediante uma classificação provisoria, consignados os documentos e os factos á medida que eram colligidos ou descobertos.

Esta obra é um vasto repositório de interessantes noticias sobre a historia, prehistoria, ethnographia, anthropologia, mythologia, linguagem e estatistica das raças aborigenes, o *Red Man* da America do Norte. Cada volume traz appendices e notas, alguns dos quaes consignando proposições a resolver e questionarios sobre o assumpto. Além dos indices por ma-

terias que se encontram no principio de cada volume, vem no ultimo um indice analytico em ordem alphabetica.

A obra de Schoolcraft foi publicada a expensas da nação e por uma lei do Congresso Nacional, em uma edição de luxo, ornada de numerosas estampas, que podem ser, de uma maneira geral, classificadas assim :

Gravuras a buril, constando : do retrato do autor, a meio corpo, sentado, a tres quartos para a esquerda, gravado por anonymo da officina de Illman & Sons, no vi vol.

De duas vinhetas na fl. de rosto de cada vol.

De muitas estampas grandes fóra do texto, gravadas por diversos artistas, uns anonymos, outros, não.

Estampas lithographadas : monochromaticas, chromolithographicas e coloridas á aguarella, fóra do texto.

Xylographias por anonymos intercaladas no texto.

O Sñr. Dr. Salvador de Mendonça, a cuja obsequiosidade deve a Bibliotheca Nacional a posse d'esse bello exemplar da importante obra de Schoolcraft, diz o seguinte no Catalogo manuscripto de sua preciosa collecção :

« Os seis volumes que remetto d'esta importante obra sem igual, constituem um dos exemplares da chamada *Edição do Governo*, de que apenas se tiraram poucos exemplares, antes da edição que para distribuição e venda publica fizeram os editores. O exemplar pertenceu ao sñr. Henry C. Murphy, que o teve como membro do Congresso, presidente de uma commissão do Senado.

« A respeito d'esta obra escreve um bibliographo : « Esta importante obra é um completo *Thesaurus*, um erario abundante de saber, ácerca dos aborigenes da America. Abrange a sua historia, ethnographia, antiquidades e linguas ; a sua geographia antiga e moderna ; os seus modos e costumes ; religiões e superstições ; a sua agricultura, commercio e trafico ; as suas artes de ornato, e as suas peculiaridades physicas e intellectuaes. Todos estes assumptos são tratados, não de modo geral e summario, mas com minuciosidade, sendo cada topico paciente e completamente discutido e esgotado, e tendo a obra, posto que executada principalmente pela mão do autor, recebido os contingentes de muitos eruditos, perfeitamente familiares com certos assumptos especiaes, contidos em suas paginas. O resultado foi uma obra tal como não poderia ter sido feita de outro modo qualquer. É o mais completo e perfeito repositorio de trabalhos relativos aos indios, e comprehende tambem a unica historia geral da raça aborigene, que jamais foi publicada. É uma bibliotheca de historia e ethnographia



indigena, e abrange a substancia de tudo quanto é conhecido em relação ás tribus como tribus e á raça como raça. »

Na *Notice sur les imprimeries qui existent ou ont existé hors de l'Europe* deparamos com as seguintes informações :

« Philadelphie, capitale de la Pensylvanie, fut fondée en 1638, et avant l'expiration de quatre années, William Bradford vint y établir une imprimerie, où il publia d'abord un almanach pour l'an 1687; il paraît cependant que son établissement n'était pas d'abord dans l'intérieur de la ville, car la souscription porte: *Printed and sold by William Bradford, near Philadelphia in Pensylvania*. Mais il vint s'y établir bientôt après, car Thomas cite une brochure sur les églises de la Nouvelle-Angleterre, imprimée par lui en 1689, á Philadelphie. En 1692, Bradford, mis en jugement pour avoir imprimé un ouvrage contre les Quakers, fut, par leurs persécutions, obligé de quitter la ville et de se retirer á New-York l'année suivante. Il eut pour successeur un certain Reinier Jansen, qui paraît n'avoir été que son prête-nom. André Bradford, fils de William, vint en 1712 s'établir á Philadelphie et commença en 1719 la publication du premier journal qui ait paru en Pensylvanie. Depuis cette époque, l'art typographique y a été pratiqué avec autant de perfection qu'en Europe... »

O bello exemplar, cujo 1.º vol. expomos, foi offerecido á Bibliotheca pelo Sr. Dr. Salvador de Mendonça.

## NOVA YORK: NEW-YORK.

**N.º 167.** — Picturesque America; or the land we live in. A delineation by pen and pencil of the mountains, rivers, lakes, forests, waterfalls, shores, cañons, valleys, cities, and other picturesque features of our country. With illustrations on steel and wood, by eminent american Artists. Edited by William Cullen Bryant.

*New-York, D. Appleton and Company.* 2 vols. in-4.º

Precedem ás folhas de rosto dois titulos, nos dois volumes, gravados a buril.

A parte litteraria ou o texto (letter-press) foi feita sob a

direcção do grande poeta americano W. Cullen Bryant, com a collaboração de diversos escriptores, sobretudo dos que observaram pessoalmente a natureza americana.

Ao Sñr. Oliver B. Burce, diz Bryant, deve-se a selecção dos assumptos, a escolha de artistas e a distribuição geral da obra.

O vol. I compõe-se de um prefacio de Bryant, um índice das materias com os nomes dos collaboradores e outro índice das gravuras sobre aço, em VIII pp. num. Em seguida, vem o texto de 568 pp. num.

O vol. II contém VI pp. preliminares de indice das materias, de autores e gravadores e 576 pp. num. de texto.

As gravuras, no dizer do proprio Bryant, são delineadas com a fidelidade, espirito e animação artistica que nenhuma photographia reproduz.

O titulo do 1.º vol. representa uma vista da cascata da Virginia, com o dizer : « Picturesque America. New York. D. Appleton & Co Publishers. » É gravado a buril por R. Hinshelwood, segundo Harry Fenn.

O titulo do 2.º vol., com o mesmo dizer, representa o Zimborio do Capitolio, e é gravado por E. O. Brandard, segundo Harry Fenn.

Todas as outras estampas são abertas a buril ou xylographadas, umas occupando paginas inteiras, outras intercaladas no texto, pelos artistas Harley, J. Filmer, W. J. Linton, Henrique Linton, F. W. Quartley Meeder, Chubb, Bogert, J. Karst, Alf. Harral, Richardson, R. S. Bross, A. Bobbet, H. W. Morse, e outros, segundo Harry Fenn, R. Swain Gifford, J. D. Smillie, &.

« New-York. Cette ville, são palavras de Ternaux Compans, fondée par les Hollaëndais, fut cédée par eux à l'Angleterre en 1664. Il ne parait pas qu'avant cette époque l'art typographique y ait été introduit. En 1693, William Bradford, expulsé de Philadelphie, transféra son établissement à New-York et débute par un volume petit in-fol. contenant les lois de la colonie. Les premiers successeurs furent J. P. Zenger et J. Parker. »

O exemplar, que a Bibliotheca expõe, basta para testemunhar a perfeição a que chegou a grande arte na grande cidade norte-americana.



Por causa tão lamentavel quanto inexplicavel, só agora recebeu a Bibliotheca Nacional o soberbo exemplar, que ao diante succintamente descrevemos, impresso na importante cidade de Nova-York. Si mais cedo o houveramos recebido, certamente figuraria elle neste utilissimo concurso de verdadeiras preciosidades bibliographicas.

Não obstante a impossibilidade em que estamos de o expôr, por carencia de espaço, tal é o seu valor, sob qualquer aspecto por que se o considere, que não hesitámos um instante em mandar suspender a impressão d'esta folha só com o fim de ser nella inserta esta breve noticia a seu respeito. Mais ainda do que o seu merecimento, ditou-nos a resolução o vivo sentimento de gratidão que nos anima e ora nos prende aos que, com perfeita cortezia, nos offertaram este esplendido producto das artes graphicas na cidade de Nova-York, um dos mais activos e opulentos emporios da civilisação de nossos dias.

Eis a descripção :

State of New York. The public service of the State of New York during the administration of Alonzo B. Cornell, Governor. Historical, Descriptive and Biographical Sketches by various authors. Illustrated with Views and Portraits. In three volumes. Hon. Paul A. Chadbourne, D. D., LL. D. Editor-in-Chief. Walter Burritt Moore, A. M. Associate Editor.

*Boston : James R. Osgood and Company. MDCCC LXXXII. 3 vols. in-4.º gr.*

No verso da fl. de rosto de cada volume acham-se as seguintes declarações :

*Entered, according the Act of Congress, in the year one thousand eight hundred and eighty-two, by James R. Osgood and Company, in the office of the Librarian of Congress, at Washington.*

*Weed, Parsons and Company, printers and electrotypers, Albany, New-York.*

Magnifico exemplar impresso em bellos caracteres, com algumas letras capitaes ornamentadas.

A execução typographica é nitida e primorosa, a tinta perfeitamente igual por toda parte, e o papel de excellente qualidade. Adornam a obra numerosissimas estampas fóra do texto, tiradas em papel mais encorpado, representando vistas de edificios, monumentos e paizagens, assim como retratos dos cidadãos mais notaveis do grande Estado.

Todos os trabalhos de arte são feitos pelo processo de heliotypia, uns segundo o natural, outros segundo gravuras, e alguns, ao que parece, segundo pinturas.

Quanto ao assumpto da obra, para avaliar de sua importancia, basta lêr os seguintes trechos do prefacio de P. A. Chadbourne, que dão um perfeito resumo do que nella se contém :

« The first volume begins with a condensed history of the State, and includes those subjects that pertain to the Executive Departments of the public service.

« The second volume treats mainly of the growth and modification of the Legislative Department of the Government, and contains sketches and portraits of members of Assembly and Senate during the present administration.

« The third volume is devoted to the Judiciary of the State, to the interest of Education, and to the relation of the State to the Federal Government.

« The mechanical execution of the work, in the beauty and finish, of its heliotypes and in its letter-press, needs no commendation. »

Os tres volumes estão caprichosamente encadernados em *chagrin* preto, com ferros especiaes. Sobre a guarda estão impressas a ouro as armas do Estado de Nova York, com o dizer : « The Public Service of the State of the New York 1880-81-82 ».

Sob a mesma guarda, elegantemente circumdada de filetes dourados, acha-se a seguinte dedicatória, impressa a ouro sobre o *chagrin*, collado em uma almofada de setim rôxo : « Presented to Empire of Brazil for the Imperial Library at Rio de Janeiro by the Trustees of the State Library of the State of New York, U. S. A. 1883. »

## LORETO.

( *Lauretum* ).

**N.º 168.** — Manuale ad usum Patrum societatis Jesu qui in reductionibus paraquariæ versantur ex rituali romano ac toletano, anno domini MDCCXXI. Superiorum permissu.

*Laureti, Typis PP. Societatis Jesu, in-8.º*

Titulo tirado do *Manuel du Libraire* de Brunet, onde occorre a seguinte nota :



« Ce Manuel, en latin et en langue guarani serait, selon une note du dernier Catal. Renouard, n.º 54, le premier livre sorti des presses de la mission des Jésuites au Paraguay. Il se compose d'un titre, de 266 pp. et de 40 ff. non chiffrés. Cette dernière partie, entièrement en guarani, est impr. avec d'autres caractères que le corps du volume. »

A parte, toda escripta em guarani, não começa, como diz Brunet, na 1.ª fl. inn., sinão no v. da 8.ª, que devêra ser a pag. 282, sendo, porém, os titulos, ainda mesmo nesta parte, escriptos em latim.

O *Manual* é tambem mencionado por Graesse e descripto pelo Sñr. Valle Cabral na sua *Bibliographia da lingua tupi ou guarani*, sob o n.º 52, por onde se vê que Pedro de Angelis possuía um exemplar d'este livro, tendo-o descripto em seu catalogo pelo modo que segue: « Manuale ad usum Patrum Societatis Jesu Paraguariae. En español y guarani. *Loreto, 1724, in-8.º* »

Este rarissimo Catecismo, como parece aos bibliographos, é o primeiro livro impresso nas Missões do Paraguay no XVIII seculo. Assim, posto que incompleto, é digno de muito apreço o exemplar que a Bibliotheca expõe.

Foi-lhe offerecido pelo Sñr. D. Sebastião Larangeira, bispo do Rio Grande do Sul.

## CORDOVA DE TUCUMAN:

CORDOBA DEL TUCUMAN.

(*Córdoba Tucumanorum*).

**N.º 169.** — Clarissimi Viri D. D. Ignatii Duartii et Quirosii Collegii Monserratensis Cordubæ in America conditoris Laudationes quinque, quas eidem Collegio Regio Barnabas Echaniquius O. D.

*Cordubæ Tucumanorum, MDCCLXVI.*  
*Typis Collegii R. Monserratensis. In-4.º*

No v. da fl. de rosto a licença para a impressão.

Na 2.ª fl. a dedicatória de *Barnabas Echaniquius*.

As 4 ff. seguintes tambem inn., são occupadas pelo prologo.

O texto tem 87 pp.

Opusculo raro e de alto valor bibliographico, porque, segundo affirma Pedro de Angelis, é a primeira producção da imprensa de Cordova.

Pertenceu á Collecção Angelis.

## BUENOS-AIRES.

**N.º 170.** — Representacion del Cabildo, y vecinos de la Ciudad de S. Felipe de Montevideo, que mandò el Ex.<sup>mo</sup> S.<sup>or</sup> Virrey se imprimiese, para que fuese aùn mas publica su lealtad constante, y fiel ofrecimiento. Con licencia.

*En Buenos Ayres: En la Real Imprenta de los Niños expositos.* Año de 1781. — in-4.º

O exemplar tem 6 pp. inn. não comprehendendo a fl. de rosto; é impresso em caracteres maiusculos, que variam para corpo menor na ultima pagina. As assignaturas que vem no fim do opusculo são impressas em italico. A lettra inicial é ornamentada.

Segundo se vê do Catalogo de Pedro de Angelis, foi esta a primeira producção da imprensa em Buenos Aires; hoje, livro raro e por todos os titulos precioso. Entretanto, T. Compans acredita que a primeira producção d'esta cidade é a *Carta Pastoral* de Fr. Joseph de S. Alberto, impressa no mesmo anno, da qual possui a Bibliotheca Nacional um exemplar, que figura na Exposição sob o n.º 171.

Convem advertir que T. Compans dá erradamente a esta Carta a data de 1791.

A *Representação*, que constitue a materia do livro, é datada de Montevideo, 14 de Maio de 1781.

Da *Real Imprenta de los niños expositos* a Bibliotheca Nacional possui producções importantes e valiosas.

Neste mesmo volume, o opusculo n.º 2 da *Miscellanea*, foi allí impresso em 1799, sob o seguinte titulo: *Constituciones de la Real Congregacion del alumbrado y vela continua al Santisimo Sacramento reservado en los Santos Sagrarios...*

É sempre com profundo respeito e inexcedível carinho que os bibliophilos guardam estas raras e curiosas reliquias do primeiro estabelecimento da grande arte em todos os paizes do mundo. O exemplar exposto sob o n.º 170 é uma



d'essas venerandas reliquias, seguramente digna de figurar neste certame de preciosidades bibliographicas.

Pertenceu á Collecção de Pedro de Angelis.

**N.º 171.** — Carta Pastoral, que dirige a los parocos, sacerdotes, y demas fieles de sv diocesi el Illustrisimo y Reverendisimo Señor D. Fr. Josef Antonio de S. Alberto, del consejo de S. M. y Obispo de Cordoba del Tucuman.

*Buenos-Ayres. MDCCLXXXI. En la Real Imprenta de los Niños Expositos. In-4.º de 1 fl. inn. — 64 pp.*

No mesmo volume, formando miscellanea, encontram-se estas obras do mesmo autor :

- « Carta Pastoral Segvnda. »
- « Carta Circular ò edicto. »
- « Carta Pastoral... con ocasion de haber fundado en la Capital de Córdova dos Casas para Niños huérfanos y huérfanas. »
- « Sermon de gracias predicado... con la noticia del nacimiento de los infantes D. Carlos y D. Phelipe de Borbon. »
- « Carta segunda pastoral... a los curas, tenientes y sacerdotes de su Diocesi. »

Estas cartas foram publicadas entre 1781 e 1786.

Esta ultima carta é assignada por D. Fr. J. A. de S. Alberto como *Arzobispo de La Plata*.

O exemplar da primeira, que expomos sob o n.º 171, e que T. Compans acredita ser a primeira producção da imprensa de Buenos-Aires, é do mesmo anno da *Representacion del Cabildo*, isto é, do anno em que appareceu o primeiro trabalho typographico de Buenos Aires; é, portanto, si não o primeiro, documento preciosissimo para o estudo da historia da typographica na Confederação Argentina.

Pertenceu á Collecção D. Pedro de Angelis.

**N.º 172.** — Tratado preliminar sobre los limites de los Países pertencientes en America Meridional a las coronas de España y Portugal, ajustado y concluido entre El Rey N. S. y la Reyna Fidelisima, y ratificado por S. M. en San Lorenzo el Real á 11 de Octubre de 1777. En el qual se dispone y estipula por donde ha de correr la línea divisoria de unos y otros dominios, que despues se deberá fixar y prescribir determinadamente en un Tratado Definitivo de Limites.

*En Madrid en la Imprenta Real de la Gazeta año de MDCCLXXVII. Reimpreso en Buenos-Ayres en la Real Imprenta de Niños Expósitos, año de M.DCCXCVI. In-4.º de 30 pp.*

A ultima fl., com as pp. 29 e 30, traz como appendice: « Artículo ix del Tratado de Limites de 1750, que se cita en el Artículo xii del Tratado Preliminar de 1777, y deberán tener presente los Comisarios nombrados para la execucion de este último Tratado. »

Firmam este Tratado, como plenipotenciarios, o Conde de Floridablanca e D. Francisco Innocencio de Souza Coutinho.

É conhecido pelo nome de Tratado de Santo Ildefonso, que fixou as fronteiras de ambas as Colonias pelo sul e pelo norte.

A ratificação da clausula que estipulava a restituição a Portugal da Ilha de Santa Catharina, tomada no anno anterior por D. Pedro Ceballos Cortez y Calderon, foi firmada no Tratado do Pardo, assignado em 11 de Março de 1778.

O exemplar exposto, sobre ser um documento valioso para a historia sul-americana, recommenda-se muito especialmente ao interesse dos bibliographos, porque é um dos mais antigos representantes da imprensa de Buenos-Ayres.

Pertenceu á Coll. Pedro de Angelis.



**N.º 173.** — Telegrafo Mercantil, Rural, Politico-Economico e Historiografo del Rio de la Plata. Por el Coronel D. Francisco Antonio Cabello y Mesa Abogado de los Reales Consejos, y primer Escritor periodico de estas Provincias, y Reyno del Perú &... Con privilegio exclusivo.

*En la Real Imprenta de Niños Expósitos de Buenos-Ayres.* 5 tom. em 2 vol. in-4.º

Precedem á Collecção : « Analisis del papel periodico intitulado Telegrafo Mercantil... 1800 »; uma poesia do editor com esta epigraphe extr. do Ecclesiast. cap. 10, v. 2.

« Qualis Rector es Civitatis,  
tales et inhabitantes in ea... »

Em seguida : « Censura del Sr. D. D. Benito de la Matallineros »; « Licencia del Superior Gobierno »; « Analisis » assignada por Cabello y Mesa; « El editor a los Señores subscriptores »; « Lista de los señores subscriptores. »

O primeiro tomo contém 35 numeros, de Abril a Julho de 1801; o segundo, com 37 numeros, vae de Agosto a Dezembro do mesmo anno. O segundo volume com os tomos 3.º, 4.º e 5.º começa a 3 de Janeiro e termina a 17 de Outubro de 1802.

No frontispicio do periodico vem, abaixo do titulo, a inscripção :

« Admiranda tibi levium spectacula rerum,  
In tenui labor : at tenuis non gloria ; si quem  
Numina læva sinunt, auditque vocatus Apollo. »

A assignatura do periodico era de 2 ps. mensaes em Buenos-Aires e arredores.

O *Telegrafo Mercantil* &c. foi a primeira publicação periodica de Buenos-Aires, e mesmo do Rio da Prata, como se deprehende do Catalogo de P. de Angelis e do prospecto (*Analisis*) da propria publicação.

Seu redactor foi D. Francisco Antonio Cabello y Mesa, hespanhol natural da Extremadura e militar ao serviço da metropole na Colonia sul-americana.

D. Francisco Cabello, homem emprehendedor, pode-se considerar como o fundador da imprensa periodica na America-hespanhola meridional. Foi elle quem fundou os primeiros periodicos do Perú, em Lima, o *Diario Curioso*, o *Mercurio*

*Peruano*, o *Semanario Critico*, etc. Em residencia em Buenos Ayres fundou o primeiro periodico o *Telegrafo Mercantil* que aqui expomos. D. Francisco Cabello, conjuntamente com a publicação, realisou a idéa de uma « Sociedad Patriotica y Economica » moldada sobre as de Vera, Benevente e Medina da Hespanha.

Por esse tempo era visor-rei do Perú o marquez de Avilés. O *Telegrapho Mercantil* é hoje collecção rara e estimada. Pertenceu á Bibl. de Pedro de Angelis.

**N.º 174.** — Gaceta del Gobierno de Buenos-Aires.  
*Buenos-Aires, Imprenta de los Expósitos,*  
1809-10, in-4.º

Os numeros da Gazeta, de impressão mais antiga que a da folha de rosto, variam no titulo e nas indicações de lugar e typographia. O titulo é simplesmente este: *Gazeta del Gobierno*.

As indicações são: *Buenos-Ayres: En la Imprenta de Niños Expósitos* ou *En la Imprenta de los Niños Expósitos*.

O volume comprehende 50 numeros, publicados com a data de 14 de Outubro de 1809 até 9 de Janeiro de 1810, data do ultimo numero.

Em ordem chronologica, é o quarto periodico que se publicou em Buenos-Aires.

Era sobretudo noticioso, apresentando em todos os seus numeros o resumo dos successos europeus ou americanos. O n.º xxxviii, por exemplo, é um extracto das Gazetas do Rio de Janeiro.

Esse periodico era a reproducção da — *Gazeta del Gobierno* — de Hespanha, da qual sempre trazia a data. De lavra propria, apenas publicava o movimento maritimo de Buenos-Aires e Montevidéo.

Por esse tempo, o rei de Hespanha D. Fernando, coagido e ainda resistindo ás forças de Bonaparte, refugiara-se em Sevilha, que assim provisoriamente se tornára a capital do reino.

O systema que adoptou a gazeta bonairense de conservar ou transcrever em seus numeros a mesma data dos jornaes europeus, de que se servia, deixa o espirito em perfeita confusão e apenas apto para levantar uma ou outra conjectura. Assim o n.º 1 traz a data de 14 de Outubro de 1809, evidentemente data da Gazeta official hespanhola, por isso que as



noticias locais que se encontram no mesmo numero (movimento do porto) chegam até á data de 29 de Dezembro.

O mesmo systema produz outros inconvenientes de maior monta. Havendo necessidade de publicar as noticias mais recentes em primeiro lugar, observa-se que, considerando os numeros da publicação na ordem crescente e natural, como os n.ºs 41, 42, 43 etc., nota-se entretanto uma ordem inversa nas datas, como 20 de Janeiro, 18 de Janeiro, 16 de Janeiro, etc.

Tomando-se como base o numero medio de dias (70 a 80) em que um navio á vela poderia vir da Hespanha ao Rio da Prata, pode restabelecer-se, embora com approximações variaveis, as datas da publicação de cada numero. O que desde logo offerece uma conclusão positiva: é que a — Gazeta — não podia ter apparecido antes dos ultimos dias, 30 e 31, de Dezembro de 1809.

O exemplar pertenceu a D. Pedro de Angelis.

---

**N.º 175.** — Mensages del Gobierno de Buenos Ayres.

*Buenos-Ayres, Imprenta del Estado e de la Independencia, 1839-1850. 4 vols. in-4.º*

D'estas *Mensagens* a Bibliotheca Nacional possui as edições inglezas e francezas, que se fizeram de 1844 a 1850.

Rarissimos são os exemplares da edição da 28.ª legislatura, como se vê da seguinte nota mss. que nos deixou D. Pedro de Angelis:

« Hasta aqui habia llegado la impresion de este *Mensaje*, el dia 3 de Febrero de 1851, quando se dió la batalla de Caseros. Toda la edicion se mandò al Parque de Artilleria, para hacer cartuchos, y este es uno de los pocos ejemplares, que conservé para mi uso. »

Esta circumstancia dá inestimavel valor ao exemplar, que ora nos pertence e expomos sob o n.º 175.

---

**N.º 176.** — Trofeos de la Reconquista de la Ciudad de Buenos Aires en el año 1806. Publicacion Oficial.

*Buenos Aires, Litografia, Imprenta y Encuadernación de Guillermo Kraft, 1882, in-4.º de 78 pp.*

Na parte superior da folha de rosto, separada do titulo por um filete, esta declaração: « Municipalidad de la capital — Republica Argentina. »

Todas as paginas são orladas de filetes azues e o volume traz um retrato de Santiago Liniens e 6 estampas chromo-lithographicas.

Antes do titulo e do retrato a seguinte dedicatória do exemplar á Bibliotheca Nacional, por lettra do proprio punho do Sr. Alvear: « Torcuato de Alvear Intendente Municipal de la Capital de la Republica Argentina A la Biblioteca Nacional de Rio de Janeiro. »

Foram collaboradores nesta interessante e importante publicação os Sñrs. Drs. D. Vicente F. Lopez, Bartholomé Mitre, Andrés Lamas, Manuel R. Trelles e Angel J. Carranza.

No fim do volume occorrem as assignaturas de *Torcuato de Alvear* e *Mariano Obarrio secretario*.

O exemplar figura na Exposição como excellente specimen do estado da arte typographica em Buenos Aires na epoca actual. Com effeito, o papel empregado nesta edição é de muito bôa qualidade; o typo é formoso e bem fundido; a impressão é cuidada, e mesmo nitida.

## MONTEVIDÉO.

**N.º 177.** — Oracion Inaugural que en la apertura de la Biblioteca Pública de Montevideo, celebrada en sus fiestas mayas de 1816, dixo D. A. L. Director de éste establecimiento.

*Montevideo: en el mismo año (1816), in-8.º*

Specimen das primeiras impressões de Montevideo.

O exemplar tem 16 pp. num. No v. da fl. do rosto, vem a inscripção: « Mensis iste vobis principium mensium, primus erit in mensibus anni ». Exod. 12, 2. A oração ou discurso termina por um hymno.

As *festas mayas* do Uruguay, parodia ás festas romanas assim qualificadas, faziam-se para celebrar as datas: 25 de



Maio de 1810 — dia em que as Republicas do Prata proclamaram os direitos de independencia, e 18 de Maio de 1811, que marca a victoria de *las Piedras*.

Naquelle mesmo anno da abertura da Bibliotheca (1816) começava a guerra que havia de, como consequencia, annexar a republica oriental ao Brazil, sob o nome de Provincia Cisplatina.

Na opinião de Ternaux-Compans a arte de imprimir foi introduzida em Montevideo no anno de 1807, por um americano chamado William Scolloy. T. Compans não nos diz, porém, em que bases assentou este seu asserto. O que nos parece provavel é que a imprensa ali começasse, ou naquelle mesmo anno de 1807, ou talvez antes, importada por artistas procedentes de Buenos-Aires.

Em todo caso, com a exhibição do exemplar n.º 177 a Bibliotheca colloca ante os olhos dos interessados um specimen dos mais antigos documentos d'aquella cidade.

Pertenceu á collecção Pedro de Angelis.

**N.º 178.** — Refutacion de la calumnia intentada contra Don Carlos Alvear inserta en la Extraordinaria de Buenos Ayres del 28 de Diciembre de 1818.

*Imprenta Federal por William P. Griswold y John Sharp* (Montevideo), in-8.º de 10 pp.

O autor, Don Carlos Alvear, defende-se da accusação de *traidor* que appareceu em um numero extraordinario da *Gazeta ministerial* de Buenos-Aires, de 28 de Dezembro de 1818.

A gazeta alludida accusa a Alvear, Carrera e Artigas de alliados aos portuguezes com a intenção de burlar o governo bonairense. Deu caso a esses successos a recommendação que fez o ministro de Madrid ao Vice-Rei do Perú de enfraquecer o dominio dos rebeldes, protegendo a facção dissidente de Carrera contra a administração de Buenos-Aires.

O opusculo termina com dois documentos e uma nota do editor, relativos á questão.

Pertenceu a D. Pedro de Angelis.

**N.º 179.** — El Febo Argentino.*Montevideo. Impr. de Torres.* 1823, in-4.º

O exemplar contém os 3 primeiros numeros da publicação: o 1.º de 13 Junio, de 10 pp.; — o 2.º de 26 de Julio, pp. 11-30; — o 3.º de 21 Octubre, pp. 31-42. O primeiro numero foi impresso na — *Imprenta de Torres*; os dois ultimos na — *Imprenta de los Ayllones y Compañia*.

A folha tem caracter politico e acoima de atheista e maçonico o governo de Rivadavia e Manuel Garcia. No ultimo numero faz referencias ao Governo brasileiro em relação á politica sul-americana.

Não sabemos de quantos numeros consta a colleccção d'este jornal, a qual não pôde ser hoje muito vulgar.

Pertenceu a D. Pedro de Angelis.

**N.º 180.** — Constitucion de la República Oriental del Uruguay, sancionada por la Asamblea general constituyente y legislativa el 10 de Septiembre de 1829.*Montevideo, Imprenta Republicana,* 1829, in-4.º

O exemplar consta de 38 pp. num. — A constituição foi dada na Camara Constituinte a 10 de Setembro de 1829, dois annos depois que havia sido proclamada a independencia do Uruguay, e reconhecida pelo tratado preliminar de paz com a Republica Argentina e o Imperio do Brazil, celebrado em 27 de Agosto de 1828. Presidiu á assembléa constituinte Silvestre Blanco, deputado por Montevideo. Assignam como secretarios Miguel A. Berro e Manuel J. Errazquin.

O exemplar pertenceu a D. Pedro de Angelis.

**N.º 181.** — Memoria elevada al Exmo Gobierno de la Republica Oriental del Uruguay sobre el establecimiento de un nuevo muelle y la consiguiente formacion de un puerto abrigado, en la bahia de Montevideo. Por el ingeniero Carlos Enrique Pellegrini.



*Montevideo, Imprenta de la Independencia,*  
1833, in-4.º de 25 pp. num.

Traz no fim a assignatura do autor e a data de 15 de Março de 1833.

Esta memoria é uma resposta a um Officio do Governo Oriental, de 11 de Fevereiro de 1833, consultando o autor sobre um projecto de porto ou construcção de um dique em Montevideo. Infere-se, pela leitura, que o Engenheiro Pellegrini achava-se, naquella cidade, de passagem.

A Memoria contém: « Exposicion del proyecto de un nuevo muelle »; « Introduccion »; « descripcion de las localidades y detalles estadisticos »; « determinacion del sitio del muelle »; « tiempo que se gastaria con buques de vapor para ir de Montevideo a los diferentes puntos »; « sistema de construccion adoptado »; « descripcion de la obra y sumario de su presupuesto »; « medios de realizar la empresa. »

O exemplar pertenceu a D. Pedro de Angelis.

**N.º 182.** — Apertura de la Casa de Moneda Nacional de la Republica Oriental del Uruguay; Creada y establecida en Monte Video, durante el asedio de esta capital por el ejercito de Rosas.

*Montevideo, Imprenta del Nacional,* 1844,  
in-4.º de 17 pp. num.

O exemplar contém o discurso do Chefe de Policia e Encarregado da Casa de Moeda, o Sñr. Andres Lamas, e diversos documentos relativos á inauguração do estabelecimento.

O trabalho typographico é bastante regular; as folhas são tarjadas; a folha de rosto é impressa em côr verde; a lettra capital é ornamentada.

Pertenceu a D. Pedro de Angelis.

**N.º 183.** — Codigo de la Universidad Mayor de la Republica Oriental del Uruguay mandado publicar por el Exm.º Gobierno.

Montevideo, *Imprenta Uruguayana*, 1849,  
in-8.º

O exemplar consta de 97 pp. num. e 1 fl. de errata. É uma collecção de leis relativas ao ensino em geral e á Universidade da republica, desde 1833 a 1849, mandada publicar pelo Governo.

Apresentamos o exemplar como specimen da arte typographica no Uruguay, no anno de 1849.

Pertenceu a D. Pedro de Angelis.

N.º 184. — Estudios literarios por Francisco Bauzá.

Montevideo *Establecimiento tipográfico-editorial de la Libreria Nacional de A. Barreiro y Ramos*, 1885.

In-8.º, de 291 pp. num., 1 inn. de *Indice*. Faz parte da bella collecção intitulada *Biblioteca de autores uruguayos*, editada pelos mesmos impressores. Esta curiosa e importante collecção, que faz honra á imprensa montevideana, já conta 16 obras em 19 vols., escriptas pelos Sñrs. Carlos Maria Ramirez, Sansón Carrasco, Palmas y Ombúes, Juan Zorrilla de San Martin, Justino J. de Aréchaga, F. A. Berra, A. de Vedia, C. M. de Pena, Adolpho Berro, Luis Melián Lafinur, Magariños Cervantes, Garcia de Juan e, finalmente, o Sñr. Francisco Bauzá, que nella toma parte não só com a presente obra como com a *Historia de la dominacion española en el Uruguay*, em 3 tomos.

A obra que a Bibliotheca Nacional expõe como um termo de comparação entre as impressões antigas e as de recente data da capital da Republica visinha, prima pela sua nitidez e correcção. É impressa em bellos caract. redondos, com o monogramma dos nomes dos impressores na fl. de rosto, letras capitães ornadas, cabeções de pagina e *culs de lampe*, á guisa das impressões antigas, que a arte moderna tem nestes ultimos tempos imitado em toda a parte do mundo.

Os *Estudios literarios* do distincto escriptor uruguayo comprehendem esboços biographicos, juizos criticos e quadros de costumes nacionaes. Nos primeiros trata de: *Francisco Acuña de Figueroa*, notavel poeta do Estado visinho e que tão mal conhecemos, não tanto porque a maior e melhor



parte de suas composições jazem ineditas, como pela nossa nativa indiferença. Trata, em outro capitulo, de *Diógenes y sus ideas*; no terceiro, de *Los Poetas de la Revolucion*; depois analysa o livro de Draper *La Religión y la Ciencia*; em seguida occupa-se com *César Díaz*, o illustre general, a quem Sarmiento chamára injustamente *porteño renegado*, que no entanto soube manejar tão bem a espada como manejou a penna, defendendo-se das injustiças contemporaneas nas suas *Memorias*, infelizmente truncadas pela sua tragica morte. Por fim, nesta serie dos seus bosquejos biographicos, falla-nos o Sñr. Bauzá de Juan Carlos Gomez, a quem appellida « talento elegante y paradójico, naturalmente inclinado á la anarquia », politico entretanto activo e irriquieto, polemista apaixonado e poeta muitas vezes feliz pela melodia da estrophe, sinão pela originalidade das idéas.

O livro do Sñr. Bauzá é pois não só um recommendavel specimen typographico, como obra valiosa e de attrahente lição: dupla face que lhe assigna um lugar de honra neste certamen da imprensa universal.

O exemplar exposto foi comprado pelo Dr. João de Saldanha, bibliothecario.

---

### SANTIAGO DE CHILE.

**N.º 185.** — Demostracion Teologica de la Plena y Omnimoda autoridad que por Derecho divino y sin dependencia alguna del Papa tienen los Obispos dentro de sus respectivas Diocesis. Muy util, e importante en las circunstancias de hall'arse impedido el recurso á la Santa Sede.

*Santiago de Chile: En la Imprenta del Superior Gobierno, por D. J. C. Gallardo, 1813. In-4.º*

Pelo tempo da publicação estava vacante a cadeira episcopal de Santiago, sendo vigario geral da Diocese Dom José Santiago Rodriguez Zorrilla, ao depois bispo de Santiago. Comquanto nosso exemplar não traga a assignatura de quem querque seja, diversas conjecturas bem fundadas nos fazem crer que o seu autor foi o P.º Rodriguez Zorrilla. Com effeito, a

publicação tem um certo cunho official, e trata de um assumpto tão transcendente, como seja a jurisdicção em ultima instancia dos bispos sobre os negocios diocesanos, que denota ser o seu autor, não só pessoa de alta posição na hierarchia ecclesiastica como entendido em materia theologica; ora D. Rodriguez Zorrilla, era, conjuntamente, o governador interino do Bispado e Lente de Theologia na Universidade de San-Felipe.

Outro facto que vem dar maior força a essa conjectura, é que D. Rodriguez Zorrilla, em politica, defendia o dominio hespanhol e condemnava as tentativas de independencia do Chile, pelo que teve de soffrer exilios, privações e outras consequencias que a sua opinião acarretava; ora, no exemplar em questão, desde as primeiras palavras, o autor extranha que os americanos pensem sómente em liberdade, quando vêem o seu rei (Fernando VII) e o papa desthronisados pelas forças de Bonaparte.

O exemplar é um antigo impresso do Chile e é exposto como amostra dos primeiros tentamens da arte typographica naquelle paiz.

A imprensa foi fundada no Chile pelos esforços de Carrera que mandara vir dos Estados-Unidos alguns typographos e o material necessario a uma typographia. Dirigia as publicações o padre Camillo Henriquez, sectario dos principios da revolução franceza. Segundo Gaspar Toro, e alguns biographos como Luiz Montt e Suarez, o P.º Henriquez deu á luz os primeiros periodicos chilenos, entre elles, a *Aurora*, periodico que teve uma acceitação entusiastica e foi creado para o fim da propaganda revolucionaria. Eram colaboradores conjuntamente com o P.º Henriquez, Don A. J. Irizarri, guatemalense; Bernardo Vera, argentino; Juan Engaña, peruano; e Manuel Salas. O P.º Camillo Henriquez foi contractado para redigir posteriormente a *Gaceta de Buenos-Ayres*, commissão de que se dispensou mais tarde por força de suas idéas e sentimentos. É de 1812 que data a primeira publicação periodica do Chile.

---

**N.º 186.** — Proyecto de Constitucion Provisoria para el Estado de Chile.

*Santiago de Chile, Imprenta del Gobierno,*  
1818. In-4.º

O exemplar consta de 4 fls. inn. de introducção e 48 pp. de texto e advertencia final.



Este projecto não foi sancionado. Depois da revolução de 1810, occasionada prematuramente pelo effeito da anarchia então de posse da Hespanha, alguns politicos interessados no movimento revolucionario, crearam um projecto de constituição, sob o titulo: *Reglamento Constitucional provisorio del pueblo de Chile*, publicado em 1811. Esse projecto pretendia conciliar a liberdade com a submissão á autoridade real da Hespanha. O projecto de 1813, mais liberal, não foi tambem sancionado. O desastre de Rancagua (1.º de Outubro de 1814) tinha feito retroceder o Chile ao periodo colonial, de que se libertou definitivamente com a victoria de Chacabuco, em 12 de Fevereiro de 1817.

Foi em seguida a esses acontecimentos que se promulgou pela terceira vez um projecto de constituição (1818), que é o presente, mas que ainda d'esta vez não foi sancionado, assim como outros que se lhe seguiram. A primeira Constituição Política do Chile data verdadeiramente de 23 de Outubro de 1822.

O *Projecto de Constituição Provisoria* de 8 de Agosto de 1818 foi elaborado por uma commissão nomeada pelo Director do Chile Bernardo O'Higgins, em vista da impossibilidade de reunir-se o Congresso Nacional para legislar sobre o caso. A commissão compunha-se dos Sñrs. José Ignacio Cienfuegos, Francisco Antonio Perez, Lorenzo José de Villalon, José Maria de Rozas e José Maria de Villarreal.

Governava o Chile como Director Supremo B. O'Higgins, tendo como secretario Antonio José de Irisarri.

O exemplar pertence á collecção Pedro de Angelis.

---

**N.º 187.** — Constitución política del Estado de Chile promulgada el 23 de Octubre de 1822.  
*Imprenta del Estado.* In-4.º

Nas 2 ff. seguintes inn.: *La Convencion a los habitantes de Chile.*

Assignam: Francisco Ruiz Tagle, presidente; José Antonio Bustamante, vice-presidente; Camilo Henriquez, deputado secretario; Dr. José Gabriel Palma, secretario.

De pp. I-VI: *Convocatoria con que se reunió la Honorable Convencion.*

De pp. VII-XIV, duas Mensagens do Poder Executivo.

De pp. XV-XVI: *La Convencion Preparatoria.*

O texto da Constituição abrange 78 pp. É referendada pelo presidente da Republica Bernardo O'Higgins, e pelos ministros do governo, estrangeiros e marinha, e da guerra.

Esta foi a primeira Constituição definitiva da Republica do Chile.

---

**N.º 188.** — El Agricultor. Periodico bimestre publicado por la Sociedad Chilena de Agricultura.

*Santiago, Imprenta de la Opinion, 1836-49, 2 vols. in-4.º*

*El Agricultor* publicava-se de dois em dois mezes em fasciculos de numero irregular de paginas, nunca menos de vinte. Esse periodico, segundo o testemunho de Don Ramon Briseño em seu *Catálogo Razonado de la Biblioteca Chileno-Americana*, foi órgão da primeira sociedade de agricultura fundada no Chile. Começou a publicar-se em 1838 e desapareceu em 1849, depois de ter posto em circulação 78 numeros. Foi o primeiro presidente da Sociedade de Agricultura Chilena Don Domingo Eizaguirre.

O volume exposto comprehende os numeros publicados entre as datas extremas, Abril de 1839 até Outubro de 1844, e traz *in fine* um desenho topographico.

A collecção completa é hoje pouco vulgar.

---

**N.º 189.** — Anales de la Universidad de Chile.

*Santiago, Imprentas del Siglo e Nacional, 1846-1885, in-4.º*

O exemplar exposto corresponde aos annos de 1843 e 1844; é o primeiro volume da collecção e foi publicado em Outubro de 1846.

A publicação faz-se por fasciculos mensaes que, reunidos, perfazem um ou dois tomos annualmente.

Como observa Don Ramon Briseño, os *Anales* contêm duas partes perfeitamente distinctas; uma é a parte *official*, que se compõe de actas, decretos e legislações sobre a instrucção publica e sobre as particularidades do corpo universitario; a outra parte, *scientific* e *litteraria*, compõe-se de



discursos, memorias e dissertações sobre pontos de litteratura ou de sciencia. D'essa parte, que é evidentemente a mais util, D. R. Briseño organisou um indice exacto até 1873, no seu *Catalogo Razonado*.

A Bibliotheca Nacional possui a collecção completa dos *Anales* da universidade chilena e tambem o *Indice jeneral*, em ordem alphabetica, de 1843 a 1855.

A Universidade do Chile nasceu, sob a influencia do ministro Montt, da fusão do Instituto com a Universidade de San-Felipe, em 1843. Foi seu primeiro reitor o notavel grammatico e erudito Andrés Bello e secretario geral D. Salvador Sanfuentes.

Fizeram parte d'esta corporação alguns sabios europeus, como Claudio Gay, naturalista, e Andrés Gorbea, que fundou no Chile o estudo das sciencias mathematicas. A historia natural tem sido o objectivo principal dos estudos d'esta instituição.

Assim, sobeja razão teve a Bibliotheca Nacional escolhendo para figurar na Exposição o 1.º volume d'este vasto repositorio de noticias sobre a historia do Chile, sem duvida uma das mais importantes publicações periodicas da America do Sul.

---

## VALPARAISO.

**N.º 190.** — Historia general de el Reyno de Chile Flandes Indiano por el R. P. Diego de Rosales, de la Compañia de Jesus: dos veces V. Provincial de la V. provincia de Chile, calificador del Santo Officio de la Inquisicion y natural de Madrid Dedicada al Rey de España D. Carlos II N. S. publicada, anotada i precedida de la vida del autor i de una estensa noticia de sus obras por Benjamin Vicuña Mackenna.

*Valparaiso, Imprenta del Mercurio, 1877*  
-78, 3 vols. in-4.º

O 1.º vol. tem LXXIX pp. prel. e 506 pp., a duas columnas, de texto e indice.

As ff. prel. contêm : *Advertencia del Editor* ; *Vida de Diego de Rosales*, por B. Vicuña Mackenna ; *Prefacio*, e finalmente dedicatorias, approvações, censuras, poesias e *Protesta del autor*.

A fl. de rosto é impressa a duas côres e o trabalho typographico é, em geral, bem cuidado e, como tal, aqui figura.

É esta a primeira impressão da notavel *Historia* do padre Diego de Rosales.

O manuscrito havia sido copiado e ornamentado em Santiago, no gosto do seculo XVIII, devendo seguir para a Hespanha para ser ali impresso ; por causas, porém, que ainda não estão esclarecidas, extraviou-se o manuscrito, indo parar nos fins do seculo XVIII em Paris, sendo nesta cidade o seu ultimo possuidor o notavel orientalista Langlès. Após a morte d'este sabio, D. Vicente Salvá adquiriu em leilão o manuscrito que, mais tarde, ficou entre o patrimonio de seu filho primogenito D. Pedro Salvá. Foi á custa de muitos esforços e até de *epistolas desabridas* que o Sñr. Vicuña Mackenna conseguiu a posse do precioso manuscrito.

O padre Diego de Rosales escreveu tambem a *Conquista espiritual del reino de Chile*, livro que continha apontamentos biographicos de importancia para o estudo da historia da catechese no Chile. Esse livro perdeu-se em parte ; existe bom numero de fragmentos e capitulos, si bem que truncados e em lugares diversos.

O padre Rosales, além do merito de observador sincero, passa como uma das melhores autoridades em lingua castelhana pela correcção e pureza da phrase.

A publicação da *Historia General do Chile*, feita em Valparaiso e, segundo diz o editor, sem auxilio official e apenas contando com o favor publico, começou em 1877 e terminou com o 3.º volume em 1878.

O exemplar foi comprado pelo Dr. João de Saldanha, actual bibliothecario.

---

## RIO DE JANEIRO.

**N.º 191.** — Relação da entrada que fez o excellentissimo e reverendissimo senhor D. Fr. Antonio do Desterro Malheyro, bispo do Rio de Janeiro, em o primeiro dia deste presente



Anno de 1747 havendo sido seis Annos Bispo do Reyno de Angola, donde por nomiação de Sua Magestade, e Bulla Pontificia, foy promovido para esta Diocesi Composta pelo Doutor Luiz Antonio Rosado da Cunha...

*Rio de Janeiro. Na Segunda Officina de Antonio Isidoro da Fonseca. Anno de 1747, in-4.º*

O exemplar contém 20 pp. num. e 1 fl. *in-fine* de licenças.

É uma obra preciosa pela raridade e é uma das primeiras publicações feitas no primeiro estabelecimento typographico fundado no Rio de Janeiro no governo de Gomes Freire de Andrada, Conde de Bobadella.

No mesmo volume, em seguida á obra citada, encontram-se as duas outras impressões feitas, por aquelle tempo, nas mesmas officinas. São: *Em Aplauso do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Frey Antonio do Desterro Malheyro Dignissimo Bispo desta Cidade. Romance heroico.* S. l. n. d., in fol. de 5 ff. inn. impr. sómente de um lado. *Epigrammas* em latim e um soneto em portuguez. S. l. n. d., in-fol. de 12 ff. inn. Contém 11 epigr.

Isidoro da Fonseca teve primeiramente officina typographica em Lisboa; esta é a razão da declaração de *segunda* que se lê na obra exposta. Esta *Relação da entrada do bispo* foi a unica que então aqui se imprimiu: a côrte da metropole *mandou-a abolir e queimar, para não propagar ideias, que podiam ser contrarias ao interesse do Estado.* Quanto ao *Exame de Bombeiros*, descripto sob o n.º 192, acreditam alguns que tambem sahira á luz no Rio de Janeiro.

O exemplar sob o n.º 191 é da collecção historica de Barbosa Machado.

---

**N.º 192.** — Exame de Bombeiros, que comprehende dez tratados; o primeiro da Geometria, o segundo de huma nova Trigonometria, o terceiro da Longimetria, o quarto da Altimetria, o quinto dos Morteiros, o sexto dos Pedreiros, o setimo dos Obuz, o oitavo dos Petardos, o nono das Batterias dos Morteiros,

com dous Appendix: o primeiro do methodo mais facil, que se pode inventar, para saber o numero de balas, e bombas nas Pilhas: o segundo como dado hum numero de b'alas ou bombas, se lhe podem achar os lados das pilhas que se quizerem formar ou sejam triangulares ou quadrangulares, o d'ecimo da Pyrobolia ou f'ogos artificiaes da guerra, com dous Appendix: o primeiro dos fogos extraordinarios, o segundo dos Fogar'eos e Candieiros da muralha. Obra nova e ainda n'ao escrita de author portuguez .... Dedicado ao illustrissimo e Excellentissimo Senhor Gomes Freire de Andrada... Governador e Capit'ao General do Rio de Janeiro e Minas Geraes, por Jose Fernandes Pinto Alpoym. ...

*En Madrid, En la Officina de Francisco Martinez Abad, 1748, in-4.º*

O volume começa por 19 ff. prel., que cont'eam: a folha de rosto impressa a duas c'ores; em seguida, o retrato do General Gomes Freire de Andrada, em oval, de tres quartos para a esquerda, com a legenda, na margem inferior:

« Arte regit populos, bello pr'aecepta ministrat.  
« Mavortem cernis milite, pace Numam. »

Seguem-se na fl. seguinte uma vinheta e a dedicatoria; as outras ff. constam, em ordem, de: dois prologos, com os titulos *Ao leitor malevolo* e *Ao leitor bombeiro*; tres cartas, contendo juizo critico e escriptas ao autor por Andr'e Ribeiro Coutinho, Mathias Coelho de Souza e Jos' da Sylva Paes; e tres Licenças, do Santo Officio, do Ordinario e do Paço.

Em seguida vem o texto, que consta de 444 pp., incluindo um Indice alphabetico — e 18 estampas, gravadas por Jos' Francisco Chaves, das quaes a de n.º XVII traz a data: *Rio, 1749.*

Julga-se, segundo se v'ê de Innocencio F. da Silva, que a indicaç'ao do lugar da impress'ao (*Madrid*) é suppositicia e que esta obra foi impressa no Rio de Janeiro, na officina de Antonio Izidoro da Fonseca.

N'ao temos elementos bastantes para affirmar que com effeito foi ella impressa no Brazil; todavia a possibilidade, e



mais, a probabilidade de um tal facto, autorisa-nos a apontal-a aqui sob o n.º 192.

Barbosa Machado em 1759 falla da existencia d'esta obra como manuscrita, ignorando portanto a sua impressão (*Barb., Bibl. Lus.*, tom. iv).

A obra é o complemento ou 2.ª parte de outra que, sob o titulo *Exame de Artilheiros*, sahiu á luz em Lisbôa em 1774, isto é, 4 annos antes e a qual foi mandada recolher por Carta Regia de 15 de Julho de 1774, dirigida ao corregedor do bairro de Alfama, sob pretexto de que *se não cumpriu no livro com a pragmatica ácerca de tractamentos*.

Esta 1.ª parte, segundo diz Varnhagen em sua *Hist. Geral do Brazil*, é edição muito mais rara que a do *Exame de Bombeiros*. A Bibliotheca Nacional possui d'ella um bom exemplar.

**N.º 193.** — Relação dos Despachos publicados na corte pelo expediente da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros, e da Guerra no Faustissimo Dia dos Annos de S. A. R. o Principe Regente N. S. E de todos os mais que se tem expedido pela mesma Secretaria desde a feliz chegada de S. A. R. aos Estados do Brazil até o dito dia.

(*In fine*.) Rio de Janeiro. Em 13 de Maio de 1808. Na Impressão Regia.

In-fol. de 27 pp. num.

Esta obra foi a primeira publicação da Typographia Nacional, então Imprensa Regia, e sahiu á luz no mesmo dia da sua fundação, isto é, em 13 de Maio de 1808, data em que o Principe Regente D. João VI, sendo ministro Dom Rodrigo de Souza Coutinho, depois Conde de Linhares, decretou a instituição de uma typographia official. O decreto é do teor seguinte :

« Tendo-me constado, que os prelos que se acham nesta capital, eram os destinados para a Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra ; e attendendo á necessidade que ha da Officina de impressão nestes meus Estados: sou servido, que a casa, onde elles se estabeleceram, sirva interinamente de Impressão Regia, onde se imprimam exclusivamente toda a. legislação e papeis diplomaticos, que emanarem de

qualquer repartição do meu real serviço; e se possam imprimir todas e quaesquer outras obras; ficando interinamente pertencendo o seu governo e administração á mesma Secretaria. Dom Rodrigo de Souza Coutinho, do meu Conselho de Estado, ministro e secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra o tenha assim entendido, e procurará dar ao emprego da Officina a maior extensão e lhe dará todas as Instrucções e Ordens necessarias, e participará a este respeito a todas as Estações o que mais convier ao meu real serviço. Palacio do Rio de Janeiro em treze de Maio de mil oitocentos e oito.  
*Com a rubrica do príncipe regente n. s. »*

A criação da Imprensa Regia dependeu de uma circumstancia occasional. Quando se operou a mudança da Côrte portugueza para o Brazil, Antonio de Araujo de Azevedo, depois Conde da Barca, trouxe na nau *Medusa* alguns volumes de materiaes typographicos que existiam na secretaria dos Negocios da Guerra e Extrangeiros em Lisboa. D'esta circumstancia o Principe Regente e Souza Coutinho tiraram o melhor partido, creando, como ficou dito, a primeira typographia no Brazil. Nos seus annaes, pois, a obra acima é o primeiro, e por isso mesmo, o mais importante documento.

---

**N.º 194.** — Reflexões sobre alguns dos meios propostos por mais conducentes para melhorar o clima da cidade do Rio de Janeiro.

*Rio de Janeiro, 1808. Por ordem de S. A.R. Na Impressão Regia, in-8.º de 27 pp. num. e 1 fl. inn.*

Logo após a fl. de r. vem o *Prologo*; começa o texto na pag. 5 e termina na pag. 27, com o nome do autor — Manoel Vieira da Silva —. Segue-se a fl. inn. com as *Erratas*.

O autor, medico formado na Universidade de Coimbra, e da camara d'El-rei D. João VI, foi condecorado com o titulo de Barão de Alvaizere; era physico-mór do reino e provedor-mór da saude da côrte e Estado do Brazil.

A obra é curiosissima e de grande valor bibliographico, por ser o primeiro trabalho medico que se imprimiu no Brazil.

---



**N.º 195.** — Gazeta do Rio de Janeiro.

*Rio de Janeiro, Na Impressão Regia,*  
1808-22, 15 vols. in-4.º gr. e in-folio pequeno.

É a primeira publicação periodica do Brazil. No frontispicio, logo abaixo do titulo, traz a divisa seguinte, extrahida de *Horat., Od. III, Lib. IV*:

« Doctrina sed vim promovet insitam  
Rectique cultus pectora roborant. »

Esta divisa foi alterada do 2.º numero em diante pela omissão de *sed*, substituida por um signal de reticencia.

Collecção rara. Foi o primeiro periodico, como se disse, que se publicou no Brazil; começou no dia 10 de Setembro de 1808, sendo redigido por fr. Tiburcio José da Rocha, ao qual succederam o Brigadeiro Manuel Ferreira de Araujo Guimarães e o Conego Francisco Vieira Goulart.

A 14 de Novembro de 1822 estampou pela primeira vez as armas brasileiras. Findou a 31 de Dezembro de 1822, sendo substituido pelo *Diario do Governo*, impresso na mesma typographia. No ultimo anno trazia o titulo simplificado — *Gazeta do Rio*.

No primeiro numero declara que a publicação será semanal, mas do segundo em diante começou a publicar-se duas vezes por semana; enfim, desde o n.º 53, de 3 de Julho de 1821, sahiu a *Gazeta* ás terças, quintas e sabbados.

Na 4.ª pag. lê-se a seguinte declaração: « Esta *Gazeta*, ainda que pertença por Privilegio aos Officiaes da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, não he com tudo Official: e o Governo sómente responde por aquelles papeis que nella mandar imprimir em seu nome. »

Esta *Gazeta*, como é facil suppor-se, nenhuma ou quasi nenhuma influencia exerceu sobre os negocios do Brazil, limitando-se á publicação dos actos officiaes e á transcripção de noticias estrangeiras, sobretudo das que diziam respeito á França, então sob o dominio de Napoleão.

O seu valor é puramente bibliographico, e não é pequeno.

O exemplar pertenceu á Real Bibliotheca.

**N.º 196.** — Marilia de Dirceo. Por T. A. G. (*Thomaz Antonio Gonzaga*). Nova Edição. Rio de Janeiro. Na *Impressão Regia*. (*Infine*.) *Vende-se na Loja de Paulo Martin por 2400. 1810, in-8.º*

O volume é dividido em tres partes: a primeira com 118 pp.; a segunda com 108 pp.; e a terceira com 110 pp. Cada uma das partes tem folha de rosto especial.

É a primeira edição que se fez no Brazil das poesias de Gonzaga e cujos exemplares são hoje muito raros. Outras edições successivas se fizeram no Brazil, em 1812, 1835, 1842, 1845, 1855, 1862 e 1868.

A primeira edição portugueza é de Lisboa 1792.

Numerosas traducções das *Lyras* têm sido feitas para as linguas cultas, sendo as mais conhecidas a de Monglave et P. Chalas (*Paris, 1825*), a de Vegezzi Ruscalla (*Torino, 1855*), e a traducção latina do Dr. A. de Castro Lopes (*Rio de Janeiro, 1868*).

Questões interminaveis têm-se suscitado sobre a patria de Gonzaga. De todas as investigações resulta, porém, que T. A. Gonzaga nasceu no Porto de familia brasileira; que viveu a mais importante porção de sua vida no Brazil; que ali inspirou-se e pelo Brazil teve a corôa do martyrio. (*Cabral, Annaes da Imprensa, pag. 43.*)

O facto que pôde indicar com mais verdade a sua qualidade de brasileiro por adopção e vontade — é a parte incontestada que tomou na conjuração mineira em favor da emancipação colonial.

Gonzaga foi condemnado em 1792 ao degredo em Moçambique por dez annos; ali casou-se e passou os ultimos annos de sua vida. A data do seu fallecimento é incerta e seus biographos collocam-n'a entre 1807 e 1809.

*Marilia* é a unica collecção de versos de T. A. Gonzaga. Tem-se-lhe attribuido, mas sem fundamento, a autoria das *Cartas Chilenas*.

Entre os biographos e criticos que se distinguiram na elucidação de varias questões relativas á vida e obras de Gonzaga, deve-se citar o Sñr. Cons. J. M. Pereira da Silva, A. Varnhagen e o Sñr. Joaquim Norberto.

O exemplar foi offerecido pelo Sñr. Valle Cabral.



**N.º 197.** — Variação dos Triangulos Esphericos para uso da Academia Real Militar por Manoel Ferreira de Araujo Guimarães Sargento Mór do Real Corpo de Engenheiros Lente do 4.º anno da referida Academia.

*Rio de Janeiro. Na Impressão Regia, 1812.*  
*Por Ordem de S. A. R. In-8.º*

Tem 12 pp. num. Opusculo muito raro.

O autor adopta, como meio de solução, o calculo differencial, admittido o caso em que as variações do triangulo não excedam a  $0^{\circ}, 1'$ . Comprova o methodo adoptado com applicações em Astronomia. O autor condemna o methodo d'aquelles que, considerando sómente as variações dos lados ou angulos dos triangulos esphericos, como infinitamente pequenos, resolvem as questões d'esse genero por meio da Trigonometria plana.

Manuel Ferreira de Araujo Guimarães foi o redactor principal do *Patriota*, que dirigiu de 1813 a 1814.

Publicou ainda outras obras didacticas, entre ellas os *Elementos de Astronomia*, &c.

**N.º 198.** — Rimas de Bernardo Avellino Ferreira e Souza, offerecidas aos seus amigos,  
*Rio de Janeiro, Na Impressão Regia,*  
 1813, in-8.º de 114 pp.

Ao exemplar da Bibliotheca faltam algumas ff. da lista dos subscriptores, a qual vem no fim do vol., em forma de appendice.

As dez primeiras paginas, num. com caracteres romanos, contêm a dedicatoria em verso, com esta epigraphe:

« Dest'arte, abrindo o Genio o seu thesoiro,  
 Outr'ora n'alta Grecia, e n'alta Roma,  
 Pagava em metro o que devia em oiro.

Boc. Son. Tom. IV. »

Em seguida o prologo.

A obra parece-nos muito rara, pois ainda não vimos outro exemplar d'ella, e Innocencio da Silva, que aliás descreve varias obras de Bernardo Avellino, nenhuma noticia nos dá d'esta.

Exemplar da Real Bibliotheca.

**N.º 199.** — O Patriota — jornal litterario, politico, mercantil &c. do Rio de Janeiro.

*Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1813-1814, 3 vols. in-8.º peq. e in-8.º gr. com est.*

Foi a primeira publicação litteraria do Rio de Janeiro; publicou-se mensalmente durante o primeiro anno e de dois em dois mezes no anno seguinte.

No primeiro anno a assignatura era de 4\$000 por semestre (6 n.ºs) e 800 rs. por cada numero. No segundo, 6\$000 por anno (6 n.ºs) e cada numero 1\$200.

O periodico trazia na fl. de rosto a divisa:

« Eu desta gloria só fico contente  
Que a minha terra amei, e a minha gente. »

O nome do redactor principal d'essa publicação, Manoel Ferreira de Araujo Guimarães, não apparece em nenhum dos volumes; supõem alguns que são d'elle as poesias assignadas com o pseudonymo — *Elmano Bahiense*.

Entre os collaboradores do *Patriota* devem citar-se: Domingos Borges de Barros (Visconde da Pedra Branca), Marianno José Pereira da Fonseca (Marquez de Maricá), P. F. Xavier de Britto, Antonio de Saldanha da Gama, F. de B. Garção Stockler, Fr. Archanjo de Ancona, José Bonifacio de Andrada e Silva, M. I. da Silva Alvarenga, Silvestre Pinheiro Ferreira, José Saturnino da Costa Pereira, Camillo Martins Lage, J. J. Ferreira de Souza, M. J. Pereira da Fonseca, José Bernardes de Castro, Gaspar Marques, &c.

A assignatura frequente B\*\*\* é de Domingos Borges de Barros (depois Visconde da Pedra-Branca).

O *Patriota* é um repósitorio importante de informações sobre a nossa historia e geographia. No primeiro volume, que comprehende os fasciculos do primeiro semestre, notam-se artigos sobre a industria agricola e introdução no Brazil de plantas exoticas, e sobre questões de historia patria e de politica interna.

O prospecto d'esse periodico appareceu em 1812, e a Bibliotheca tambem o possui.

A collecção completa do *Patriota*, incluindo o *Indice geral* publicado em 1819, é hoje difficil de encontrar-se.

*Ex-libris* da Real Bibliotheca.



**N.º 200.** — Almanach do Rio de Janeiro para o anno de 1816.

*Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, in-12.*

Contém 394 pp. num., incluindo as addições e o Indice.

A *Gazeta do Rio de Janeiro* de 3 de Agosto de 1816 noticia o apparecimento do Almanach nestas linhas:

« Sahio á luz o *Almanack do Rio de Janeiro* para o anno de 1816. Vende-se na loja da *Gazeta* em papel branco a 800 reis, e de Hollanda a 1\$200; tudo em brochura. »

Este almanach sahiu nos annos de 1816, 1817, 1823, 1824, 1825 e 1827.

É a primeira publicação, no genero, que tivemos no Rio de Janeiro.

São raros os exemplares.

*Ex-libris* da Real Bibliotheca.

**N.º 201.** — Corografia Brazilica ou Relação Historico-Geografica do Reino do Brazil composta e dedicada a Sua Magestade Fidelissima por Hum Presbitero Secular do Gram Priorado do Crato (*Manuel Ayres de Casal*).

*Rio de Janeiro, na Impressão Regia, MDCCCXVII, 2 vols. in-4.º*

O 1.º vol. contém 6 ff. prel. de dedicatória, licenças, indice resumido e lista de subscriptores; segue-se o texto, de 420 pp., contendo a Introducção e a descripção das Provincias do Rio Grande do Sul, do Paraná, do Uruguay, de Santa Catharina, de S. Paulo, de Matto-Grosso, de Goyaz, de Minas-Geraes, a errata (2 ff. inn.), e o Indice alphabetico.

O 2.º volume contém 1 fl. inn. de Indice; a descripção das Provincias do Rio de Janeiro, Espirito Santo, Porto-Seguro, Bahia, Sergipe d'El-Rey, Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauhy, Maranhão, Pará, Solimões, Guianna; um indice alphabetico e 2 ff. inn. de erratas.

Esta é a primeira edição da celebre *Corografia Brazilica* do Padre Ayres de Casal. O nome do autor, que não apparece na fl. de rosto do livro, occorre logo na Dedicatória e nas Licenças.

O Padre Ayres de Casal, segundo affirma Varnhagen, *Hist. Geral, t. II, p. 1176, 2.ª ed.*, pretendia fazer uma segunda edição da *Corographia* expurgada de alguns defeitos

da primeira. Os materiaes que ajuntou por observação propria ou communicação de pessoas habilitadas, entre outras, de J. B. de Andrada e Silva, perderam-se ou foram inutilisados nas mãos de seus herdeiros, ignorantes talvez da preciosidade que possuíam. *Vide* Mello Moraes, *Corogr. Histor. tomo I, pag. III*. O que é certo é que as indagações posteriores, feitas a esse respeito, não produziram resultado positivo.

Cazal acompanhou a Côte no seu regresso á Lisbõa e ali falleceu pouco depois, na Congregaçõ do Oratorio do Corpo-Santo, não se sabendo, ao certo, onde jaz sepultado.

A publicação da edição *princeps* da *Corografia* foi tão morosa e irregular que deu causa a reclamações repetidas do autor e do Padre Joaquim Damaso, seu intimo amigo. Como documento d'este facto existe, nos Archivos da Typographia Nacional, uma carta que a Silvestre Pinheiro Ferreira, membro da Directoria da Impressão Regia, dirigiu o Padre Damaso em 1 de Maio de 1816, e que se acha publicada nos *Annaes da Imprensa Nacional*, pp. 139-140.

Fez-se uma nova edição da obra de Cazal no *Rio de Janeiro, na typographia Gueffier e Comp., 1833*. O resto d'esta edição foi adquirida pela casa Laemmert, que deu aos exemplares nova fl. de rosto, com indicações suppostas e data de 1845.

Os exemplares da 1.<sup>a</sup> edição são hoje muito raros.

O merito da obra de Cazal consiste, principalmente, em que as observações são, na maxima parte, pessoas, feitas com as maiores despesas e até com sacrificio da propria vida. Os erros do livro, como observa Varnhagen (*loco cit.*) são principalmente historicos e a *Corografia Brazilica* é na realidade um monumento levantado á geographia patria.

O exemplar pertenceu a Monsenhor Pizarro, de quem, parece, são as notas manuscriptas que contém; passou depois ao Senador Dias de Carvalho; na venda da livraria d'este foi comprado pelo livreiro Sñr. J. G. de Azevedo; a este foi comprado pelo Sñr. João Capistrano de Abreu, que o permutou por outra obra com a Bibliotheca Nacional.

## N.º 202. — Jornal de Annuncios.

*Rio de Janeiro. Na Typographia Real, 1821, in-4.º*

O *Jornal de Annuncios* começou a publicar-se em 5 de Maio de 1821 e terminou em 16 de Junho do mesmo anno, no setimo numero. O preço de cada numero era de 40 rs.



Era uma publicação hebdomadaria e o numero de folhas variava conforme a abundancia de assumptos. O n.º 7, o ultimo, traz esta declaração final: « Por motivos invensíveis (*sic*) não pode continuar este Jornal: e por isto roga-se aos Senhores Assignantes queiram mandar á Loja receber a differença que resta para prehencher o semestre que pagarão. »

A assignatura, por semestre, era de 960 rs., com obrigação de levar-se a folha ao domicilio do assignante. Os annuncios custavam 80 rs. por linha e eram gratuitos para os assignantes.

A collecção completa, como a possui a Bibl. Nac., é rara.

---

**N.º 203.** — Constituição Política do Imperio do Brasil.

*Rio de Janeiro, 1824. Na Typographia Nacional.* In-4.º de 47 pp. num. e mais duas inn. de indice.

É a edição princeps e official.

O *Cat. da Exp. de Hist. do Brazil*, pag. 852, descreve as seguintes edições da Constituição, impressas no mesmo anno:

— *Rio de Janeiro. Typ. Plancher.* In 8.º

Traz no fim um Hymno para as senhoras brasileiras cantarem aos seus meninos.

— *Bahia, Typ. Nacional*, in-fol.

No fim occorrem 2 ff. em que se acha o original do termo do juramento á Constituição prestado a 3 de Maio de 1824 pelo presidente da provincia, Francisco Vicente Vianna, Cabido, Senado da Camara, Governador das Armas, e quasi todos os chefes das differentes repartições publicas da provincia, &. Entre as assign. autogr. das pessoas que prestaram juramento notam-se as de José de Sá de Bethencourt e Camara, Dr. Antonio Polycarpo Cabral e Dr. Jonathas Abbott, então official interprete da Secretaria do Governo.

— *Constituição... gravé à Paris par Alph. Pelicier.*

Exemplar acondicionado em uma caixa metalica circular, com o busto do primeiro Imperador em relevo, obra de A. Fauginet.

---

**N.º 204.** — Poema Heroico sobre o amor devido ao Ente Summo contemplado como hum na sua essencia, e como trino nas pessoas. Por Fr. Francisco de Paula de Santa Gertrudes Magna...

*Rio de Janeiro. Na Typographia Nacional. 1825. in-4.º*

O exemplar tem 2 ff. inn. contendo a folha de rosto e um prologo, e 32 pp. num. contendo o poema.

O poema é escripto em versos brancos e endecassyllabos, dividido em dois cantos, dos quaes o primeiro é uma simples invocação.

Innocencio da Silva, mencionando esta obra diz: « Não pude até agora descobrir exemplar algum. »

É que elles são de extrema raridade.

Fr. F. de Santa-Gertrudes escreveu ainda dois *Cantos poeticos* em 1825 e 1827; — dos quaes o primeiro foi publicado sob as suas iniciaes.

Dos seus trabalhos litterarios, o mais antigo de que temos noticia é o *Sermão em memoria do faustissimo dia em que S. A. Real desembarcou n'esta Cidade da Bahia*; este trabalho veio á luz na *Impressão Regia, Rio de Janeiro, 1816.*

A vida de Fr. F. de Santa-Gertrudes Magna não é bem conhecida; ignora-se a data de seu fallecimento.

Na folha de rosto, após o seu nome, seguem estas indicações. « Monge Benedictino, Pregador Geral. Mestre de Rhetorica, e Poetica na sua Congregação de Portugal, e Orador da Imperial Capella. »

**N.º 205.** — O Spectador Brasileiro. Diario Politico, Litterario e Commercial.

*Rio de Janeiro, Na Imperial Typographia de Plancher, Impressor Livreiro de Sua Magestade o Imperador, 1826, in fol.*

O *Spectador* era uma publicação diaria de 4 pp. num. cada numero, a duas columnas.

Trazia, acima do titulo, estampadas as armas imperiaes e, abaixo do titulo, a legenda:

*Tout pour la Patrie.*



O 1.º numero do *Spectador*, exposto sob o n.º 205, appareceu em 1 de Maio de 1826. A assignatura era de 18\$000 annualmente; ou 9\$000 por semestre; ou 4\$500 por trimestre.

A duração do *Spectador Brasileiro* não foi muito longa, passando em 1.º de Outubro de 1827 a denominar-se *Jornal do Commercio*, nome que ainda hoje conserva.

\*É rarissima a collecção do *Spectador*.

**N.º 206.** — *Jornal do Commercio (Annos 1-64).*

*Rio de Janeiro, Typ. d'Émile-Seignot  
Plancher e Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve  
& C.ª, 1827-1885, in-fol. peq e max.*

Nos primeiros annos era uma publicação diaria de 4 pp. num., a 2 columnas, trazendo no alto da 1.ª pag. um emblema allusivo ao commercio; tem o seu 1.º n.º o seguinte titulo:

N.º 1. — (VOL. I.) — 1827.

Segunda feira (Emblema) Sexto anno  
1 de Outubro. da Independencia.

#### JORNAL DO COMMERCIO

No *Cat. da Exp. de Hist. do Braz.* occorre a seguinte nota: «Substituindo o *Spectador Brasileiro* deu o seu 1.º numero em 1.º de Outubro de 1827. A 1.º de Janeiro de 1836 passou a ser propriedade da firma social J. (*Junius*) Villeneuve & C.ª Têm tido a direcção a seu cargo successivamente os Srs.: Junius Villeneuve até 1844; F. A. Picot até 1854; commendador M. Moreira de Castro até 1860; E. Adet até 1867; e d'esta data em deante o Sñr. Dr. Luiz de Castro. Foram até hoje redactores da parte commercial da folha os Sñrs.: Levy, Benneton, Alfredo Basto, Lainé, Lepage, Cussen, Fomm, Cotrim e João Carlos de Souza Ferreira.»

Hoje é propriedade da firma social J. Villeneuve & C.ª

Foi menos exacto o Dr. Joaquim Manuel de Macedo quando no seu *Anno Biographico* affirmou que o *Jornal do Commercio* começara a publicar-se em 1.º de Abril de 1826, pois, como se acaba de ver, começou no anno seguinte e em Outubro; o 2.º n.º é de terça feira 2; o 3.º de quarta feira 3; o 4.º de quinta feira 4, e o 5.º de sexta feira 6.

São raríssimos esses cinco primeiros numeros, os quaes figuram na Exposição sob o n.º 206.

O *Jornal do Commercio*, d'esta Côrte, o *Monitor Campista*, da cidade de Campos, e o *Diario de Pernambuco*, do Recife, são actualmente os jornaes mais antigos do Imperio.

O *Jornal do Commercio* tem-se até hoje conservado neutro nas lutas dos partidos; esta neutralidade politica, porém, não o tem impedido de apresentar e discutir muitas das mais momentosas e transcendentas questões do publico interesse. Entre os seus collaboradores, tanto no que respeita ás sciencias, como ás boas-lettras e artes, figura uma grande parte de nossos mais brilhantes talentos. Incontestavelmente é um dos órgãos da imprensa periodica que mais influencia tem exercido sobre os nossos negocios.

---

**N.º 207.** — Almanak administrativo mercantil e industrial do Rio de Janeiro.

*Rio de Janeiro, Eduardo e Henrique Laemmert, 1843-85, 42 vols. in-8.º*

A collecção completa, que a Bibliotheca Nacional possui, é rarissima.

Eduardo Laemmert nasceu a 10 de Agosto de 1806 no grão-ducado de Baden.

Em 1827 chegou ao Rio de Janeiro, encarregado pela casa *Bossange* de Paris de fundar aqui um estabelecimento de livraria. Em 1833 estabeleceu-se por sua propria conta, e cinco annos depois fundou uma typographia. « Em 1848, diz o Sñr. Conselheiro Aquino e Castro, emprehendeu o infatigavel trabalhador a criação de um grande estabelecimento normal, onde fossem reunidas as officinas de typographia, stereotypia e encadernação, dando franco ingresso á numerosa classe de operarios que, na impossibilidade de seguir outra carreira, ahi procurasse trabalho e justa remuneração.

« Foi coroado do mais feliz resultado o generoso intento do activo emprehendedor, e não foi a menor das glorias que ainda em vida lhe couberam, a de haver por tal meio reunido em torno de si muitos e prestimosos artistas, e especialmente este enxame de pequeninos obreiros que hoje povôa as immensas officinas da rua dos Invalidos. »



« Henrique Laemmert nasceu em Rosemberg a 27 de Outubro de 1812. Em 1826 entrou no commercio de livros como apprendiz. De 1832 a 1835 esteve empregado na muito conhecida livraria de Cotta, editor das obras de Goethe e Schiller. Veiu para o Brazil em 1835, a convite de seu irmão Eduardo, e no anno seguinte tomou parte na gerencia da casa, contribuindo para o gradual desenvolvimento d'ella.

« Eduardo Laemmert falleceu em Francfort a 11 de Janeiro de 1880, e Henrique Laemmert nesta Côte a 10 de Outubro de 1884. Ambos prestaram ás nossas lettras importantes serviços.

« Presentemente a firma social d'esta casa é Laemmert & C.<sup>ia</sup> São seus proprietarios os Sñrs.: Egon Widmann Laemmert, Arthur Sauer, e Gustavo Massow, todos tres naturaes da Alemanha.

« O estabelecimento typographico situado no vasto terreno da rua dos Invalidos n.º 71 foi consideravelmente augmentado pelos actuaes proprietarios, introduzindo os aperfeiçoamentos exigidos pelos progressos da arte, e accrescentando novas officinas de electrotypia, fundição de typos e gravura. Trabalham constantemente grandes machinas de imprimir, que produzem diariamente 18 a 20,000 folhas impressas de diversos formatos; 3 machinas de aparar; 1 de assetinar: 3 de dobrar; 1 de furar brochuras; 1 torno para aplainar as chapas que sahem da stereotypia ou electrotypia. Tudo é movido por uma machina a vapôr da força de 16 cavallos. Além d'isso, possui uma machina para dourar, um *balancé*, e tudo quanto é necessario para fazer encadernações solidas e de luxo.

« Occupa para cima de 100 empregados, artistas typographos e encadernadores, além de numeroso pessoal para redacção e revisão. Tem tambem constantemente 20 a 30 aprendizes, a quem se ensina qualquer das artes que se praticam em suas officinas, tendo d'ellas sahido artistas para muitos estabelecimentos d'esta Côte.

« A casa Laemmert occupa-se especialmente com as edições de obras patrias, de direito, historia e geographia, sendo muitas illustradas com boas gravuras. Publica annualmente o Almanak da Côte; e as suas Folhinhas, cuja edição annual é de 100,000 exemplares, se acham espalhadas por todas as provincias do Imperio. »

---

N.º 208. — Collecção completa das Maximas Pensamentos e Reflexões do Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Mar-

quez de Maricá, natural do Rio de Janeiro...  
Edição revista e emendada pelo autor.

*Rio de Janeiro. Eduardo e Henrique  
Laemmert. 1843. In-8.º*

Exemplar raro, impresso em papel de côres diversas; consta de VIII pp. num. com o prologo dos editores, 1 fl. *fac-simile*, 376 pp. num. e o retrato do autor lith. por Heaton & Rensburg.

O Marquez de Maricá publicou primeiramente as suas maximas em 3 fasciculos, que sahiram á luz segundo a ordem chronologica: o 1.º, em Janeiro de 1837; o 2.º, em Janeiro de 1839; o 3.º, em Maio de 1841; essas publicações successivas foram feitas á custa do autor e distribuidas gratuitamente.

Marianno José Pereira da Fonseca, Marquez de Maricá, senador pela provincia do Rio de Janeiro, nasceu no Rio de Janeiro a 18 de Maio de 1773 e ahi morreu a 16 de Setembro de 1848.

Além das edições já citadas, convem notar as seguintes:

- *Novas Reflexões* etc. do Marquez de Maricá. *Rio de Janeiro. 1844.*
- *Novas Maximas* etc. do Marquez de Maricá. *Ibi. 1846.*
- *Ultimas maximas* etc. do Marquez de Maricá. *Ibi. 1849.*
- *Collecção completa das maximas* etc. do Marquez de Maricá. *Typ. de Laemmert. Rio de Janeiro. 1850.*

Esta ultima edição, apesar da supposta indicação de ser impressa no Rio de Janeiro, foi impressa, segundo nota Innocencio F. da Silva, em Paris e, ao que parece, em 1860 (Innocencio — *Dicc. Bibliogr.*).

A impressão do exemplar sob o n.º 208 é uma das mais esmeradas da acreditada casa dos editores e typographos E. e H. Laemmert.

**N.º 209.** — Constituição Politica do Imperio do Brasil seguida do Acto Adicional e lei da sua interpretação.

*Rio de Janeiro, Typographia Universal de  
E. & H. Laemmert, 1861, in-4.º*

Tem 78 pp. num., todas ornadas de filetes duplos.

Divide-se em 3 partes:

I. Constituição, decretada em 25 de Março de 1824, terceiro



anno da Independencia e do Imperio, com o Juramento da mesma data pelo primeiro Imperador.

- II. Acto Additional, decretado pela Regencia permanente na menoridade do Sñr. D. Pedro II, segundo a carta de-lei de 12 de Outubro de 1832 que fez alterações e suppressões na Constituição.
- III. Lei de 12 de Maio de 1840 interpretando alguns artigos da Reforma da Constituição.

Exemplar impresso em excellente papel, com tinta preta e igual por toda parte, bellissimos caracteres redondos, dispostos com extrema regularidade.

**N.º 210.** — Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro...

*Rio de Janeiro, Typ. de G. Leuzinger & Filhos e Typ. Nacional, 1876-1883, 10 vols. in-8.º gr. com o retr. de Diogo Barbosa Machado.*

A Bibliotheca expõe o 6.º volume, que contém :

« Manuscripto guarani da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro sôbre a primitiva catechese dos indios das Missões composto em castelhano pelo P. Antonio Ruiz Montoya, vertido para guarani por outro padre jesuita, e agora publicado com a traducção portugueza, notas, e um esbôço grammatical do Abañeê pelo Dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira. »

O volume começa com um prefacio pelo Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão, seguindo-se-lhe uma carta do Dr. Baptista Caetano ao Dr. Ramiz Galvão e a dedicatoria da obra, em lingua guarany, a S. M.º o Imperador o Sñr. D. Pedro II.

Além do merecimento intrinseco do trabalho do distincto philologo brasileiro, este volume mereceu as honras da preferencia pela nitidez e elegancia da execucao typographica, producto das afamadas officinas dos Sñrs. G. Leuzinger & Filhos d'esta Côte.

« O chefe d'esta firma, George Leuzinger, respeitavel ancião de 72 annos de idade, nasceu em Outubro de 1813 na aldeia de Mollis, cantão de Glaris, Suissa, e chegou ao Rio de Janeiro em 30 de Dezembro de 1832.

« Começou a sua vida commercial como empregado de seu

tio, na casa importadora e exportadora—*Leuzinger & Cia* —, que foi por elle proprio liquidada em 1840.

« Nesta mesma data, o Sñr. George Leuzinger fez aquisição do estabelecimento de papelaria e encadernação do Sñr. Bouvier, á rua do Ouvidor n.º 36, casa que ainda hoje occupa.

« Foi em 1848 que este notavel industrial, reconhecendo a falta de uma officina de gravura e estamperia, envidou todos os recursos de que podia dispôr naquella epoca e conseguiu mandar vir da Europa o material e pessoal indispensaveis para esse fim.

« De facto, com grandes sacrificios, obteve apresentar trabalhos satisfactorios, sendo, depois de algum tempo, coadjuvado por aprendizes nacionaes. Em 1860, porém, viu-se na necessidade de fechar a sua officina, porque o seu melhor gravador fôra levado para a Casa da Moeda.

« Em 1853 comprou o Sñr. Leuzinger a typographia franceza do Sñr. Saint-Amand, a qual compunha-se de 3 prêlos manuaes e algum typo de máu e velho gosto, unico então usado no Rio de Janeiro. Proseguindo no desenvolvimento de seu negocio, a par de seu genio reformador e progressista, o Sñr. Leuzinger, por intermedio do honrado Sñr. Fletcher, em 1858, importou dos Estados Unidos os primeiros prêlos e typos americanos, com que operou uma completa transformação na industria typographica brazileira. Seus trabalhos para o commercio e administração publica, d'aquelle anno em diante, attestam os seus esforços, as suas glorias, e a honra indisputavel que lhe cabe na introdução d'este melhoramento.

« No anno de 1872 o Sñr. Leuzinger deu á sua officina o desenvolvimento que hoje possui. O seu material compõe-se de 19,000 kilos de typos americanos de primeira qualidade, 1 motor a gaz da força de 4 cavallos, e 10 prêlos mechanicos dos melhores fabricantes. O pessoal é representado por 52 artistas compositores e impressores, pela maior parte nacionaes, e discipulos da propria casa.

« A esses e a outros factos, assim como á sua reconhecida probidade, intelligencia, actividade e dedicação ao trabalho, deve o Sñr. Leuzinger o conceito e fama de que gozam os artefactos sahidos de sua casa, presentemente conhecida em todo o Imperio.

« A firma social d'esta casa é representada pelo Sñr. George Leuzinger e por 3 filhos seus, desde 1872. »

O eximio ethnographo nacional Baptista Caetano, a quem a Bibliotheca Nacional ficou assim a dever dois dos escriptos de mais fundo e mais alcance que divulgou pela imprensa, era



um d'esses espiritos seriamente cultos de que pôde orgulhar-se toda uma geração. A Bibl. Nacional paga aqui a devida homenagem de respeito e gratidão á sua memoria.

O Dr. Baptista Caetano nasceu na antiga villa de Camandocaya, hoje cidade de Jaguary, provincia de Minas-Geraes, a 5 de Dezembro de 1826, em uma familia illustre pelo seu patriotismo e amor ás letras.

Formára-se em mathematica na Escola Militar d'esta côrte e era vice-director da Repartição geral dos telegraphos do Estado, quando foi arrebatado ao amor da familia e á estima dos seus concidadãos, a 20 de Dezembro de 1882. Para a sua biographia offerecem elementos seguros a *Gazeta de Noticias* de 21 e 27 d'aquelle mez e anno, na qual o Sñr. J. Capistrano de Abreu, com a synthese admiravel que lhe caracteriza os escriptos, o descreveu de modo tão magistral que nada pôde desejar-se mais. Veja-se ainda o *Dicc. bibliogr.* de Innocencio da Silva, VIII, Suppl.; o *Monitor Sul-mineiro* de 20 de Janeiro de 1883; a *Provincia de Minas* de 15 de Março; o *Cruzeiro* de 23 de Fevereiro do mesmo anno e a *Gazeta Literaria* de 15 de Janeiro de 1884: vozes unanimes a apregoarem os seus reaes merecimentos como cidadão e como sabio.

---

**N.º 211.** — Memoria sobre o exemplar dos *Lusiadas* da bibliotheca particular de S. M. o Imperador do Brazil pelo Conselheiro José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha publicada a expensas da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro por occasião do Centenario de Camões 10 de Junho de 1880...

*Rio de Janeiro Typographia Nacional*  
*MDCCLXXX.* In-4.º gr. de 38 pp.

Antes da Memoria e da Dedicatoria a S. M. o Imperador, acha-se a advertencia do Sñr. Dr. B. F. Ramiz Galvão, concebida nos seguintes termos:

« Á grande festa do Centenario de Camões não pudéra ser indifferente a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. Si inhibida por circumstancias particulares de offerecer á memoria do poeta um condigno monumento bibliographico,

nem por isso lhe era licito esquivar-se ao patriotico e louvavel impulso das gerações portugueza e braziliense de 1880, que pagam justissimo tributo de homenagem ao autor de suas glorias passadas e um dos mais insignes ingenhos poeticos de todas as idades.

« Vae neste opusculo uma das contribuições da Bibliotheca á festa do Centenario.

« Faltava á bibliographia camoneana um documento, do qual tinham noticia os eruditos, mas que raros haviam tido a fortuna de conhecer em sua integra; d'esse documento S. M. o Imperador, que o possuía, fez-me a graça de ceder copia á Bibliotheca Nacional, dando-nos a indispensavel autorisação para o imprimir; refiro-me á douta Memoria do Conselheiro José Feliciano de Castilho, que hoje se offerce a publico tal qual a delineou ha 32 annos a aparada penna d'aquelle indefesso cultor das letras portuguezas. »

As conclusões a que chegou José Feliciano de Castilho, após doudas investigações, são as seguintes:

« Por todos estes motivos decididamente julgo não poder ser objecto de questão:

*que nunca foram de Camões as notas que se-escreveram no exemplar de Sua Magestade.*

« É porem mui possivel, provavel mesmo, que este volume pertencesse ao Principe dos Poetas Portuguezes, pois por baixo do alvará se lêem as palavras — *Luiz de Camões seu dono* — de letra, de que não torna a apparecer uma palavra em todo o decurso do volume, — e phrase emfim escripta sem affectação, correntemente, e com tal negligencia que até as palavras, ainda frescas, foram roçadas, a ponto de quasi se tornarem inintelligiveis, o que tira a idéa de um calculo doloso. Cumpre entretanto notar que n'essa linha o appellido está escripto *Camoens*, isto é, differentemente do modo como o Poeta o imprimiu.

« A serem pois fundamentadas as minhas observações:

*este exemplar pertenceu na primitiva a Luiz de Camões, o qual todavia n'elle não escreveu uma só linha de commentos.* »

Sobre o modo porque está escripta a palavra — *Camões* — occorre, no mesmo exemplar da *Memoria*, esta nota do Sñr. Dr. Ramiz Galvão, ex-Bibliothecario:

« Aqui parece ter-se enganado o Conselheiro Castilho. O auxilio da lente deixa perceber distinctamente *Camoens*, ainda que á primeira vista se-possa crêr na intercalação de um *n* pelo já mencionado effeito do roçado da tincta.



« E alguma cousa mais. Adiante da phrase *Luiz de Camões seu dono*, com o auxilio da mesma lente se distingue, posto que apagadissima a data 576. Este facto corrobora a hypothese de haver pertencido ao poeta este precioso volume, e traz para a discussão do assumpto mais um argumento de peso, que é pena tivesse escapado ao sagacissimo auctor da *Memoria*. »

« José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha, diz Innocencio da Silva na pag. 316, vol. 4.º do seu *Diccionario*, do Conselho de Sua Magestade, Fidalgo da C. R., Commendador das Ordens de Christo, e de N. S. da Conceição; Doutor e Bacharel em Direito, Medicina e Philosophia pelas Universidades de Coimbra, Paris e Rostock; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa; da Sociedade Real dos Antiquarios do Norte; da Academia de Historia de Copenhague; da Sociedade Pharmaceutica de Lisboa; do Instituto Historico-geographico do Brazil e de outras Associações scientificas e litterarias. N. (conforme a sua declaração) em Lisboa a 4 de Março de 1812. No intervalo decorrido de 1835 até 1847, anno em que se retirou de Portugal para o Brazil, foi successivamente nomeado para varias e importantes commissões do serviço publico, das quaes não tiveram effeito por circumstancias supervenientes a de Secretario do Instituto das Sciencias Physico-mathematicas, cuja organização foi mandada suspender pelo decreto de 2 de Dezembro de 1835, e a de Governador civil de Santarem, de que não chegou a tomar posse impedido pela revolução de Setembro de 1836: exerceu os de Bibliothecario mór da Bibliotheca Nacional de Lisboa desde Março de 1843 até 1847; Presidente da commissão encarregada da administração e reforma do Archivo Nacional da Torre do Tombo; Deputado ás Côrtes em varias legislaturas: serviu tambem militarmente como Tenente-coronel do batalhão de Voluntarios da Carta, creado em Outubro de 1846, cuja organização lhe foi commettida. »

O Sñr. Brito Aranha, no vol. XII, ou 5.º do Supplemento áquelle *Diccionario*, corrige o artigo de Innocencio pelo modo seguinte:

« Emende-se, em primeiro logar, a data do nascimento, que não foi em 1812, mas em 1810.

« Nunca recebeu o grau de doutor pela universidade de Coimbra. Era só bacharel formado em leis. O unico de seus irmãos que se doutorou, n'essa universidade, foi o Augusto Frederico de Castilho, que era doutor em canones, como ficou registado no tomo VIII, pag. 341.

« M. no Rio de Janeiro a 11 de fevereiro de 1879. »

O exemplar que expomos, sob o n.º 211, é unico, com as margens integraes, e constitue um bello attestado dos progressos que têm feito e do esmero com que actualmente trabalham estas officinas do Estado.

O Decreto n.º 9381 de 21 de Fevereiro de 1885 deu novo regulamento á Typographia Nacional, que passou a denominar-se *Imprensa Nacional*. Sua direcção, desde 1878, está confiada ao Ill.º Sr. Antonio Nunes Galvão.

**N.º 212.** — Relatorio da Directoria do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro em 1880. Edição de doze exemplares.

*Rio de Janeiro. Typ. e Lith. Moreira, Maximino & C.ª, 1881, in-4.º gr. de 53 pp. com annexos.*

No centro da folha de rosto, em um pequeno oval, a cabeça de Minerva, de perfil para a esquerda, tendo em volta as palavras: « Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro 1837. »

O titulo é impresso dentro de uma simples e elegante tarja.

Em seguida á fl. de rosto alguns trechos do discurso do Sr. Joaquim Nabuco, na commemoração do Terceiro Centenario de Camões.

O Relatorio, organizado e publicado em homenagem ao mesmo Centenario, começa com estas eloquentes palavras:

« Si alguma vez a obrigação de expôr e referir acontecimentos da mais transcendente importancia para a historia do nosso *Gabinete*, como da mais grata, indelevel e perpetua memoria para quantos nos honramos de o sustentar e defender, foi já tarefa gloriosa; nunca, porém, como hoje, houve no desempenho d'ella nem maiores difficuldades a vencer, nem iguaes receios de o não conseguir na medida do que devemos á justa e legitima fama do nosso instituto e a vós outros por cuja confiança occupamos estes cargos.

« É que, volvidos no tempo os dias solemnissimos da memoravel epopéa consagrada no octogesimo anno d'este seculo á celebração do assombroso poema da civilisação dos povos, que no seculo XVI fixava definitivamente o eminente lugar que aos portuguezes cabia na historia dos progressos da humanidade, o nosso espirito enleva-se na contemplação das



grandiosas homenagens rendidas ao épico immortal, mas a nossa intelligencia não alcança retrazar a pagina historica que transmite á posteridade a noticia das festas monumentaes com que nestes dominios da lingua portugueza se celebrou o terceiro centenario de Luiz de Camões... »

O Relatorio, caprichosamente impresso em excellente papel *Whatman*, com amplas margens, faz honra á pericia e bom gosto dos Sñrs. Moreira, Maximino & C.<sup>ta</sup>, proprietarios de uma das melhores officinas typographicas da cidade do Rio de Janeiro.

O *Gabinete Portuguez de Leitura* effectuou a sua primeira sessão, em assembléa geral dos accionistas, no dia 14 de Maio de 1837, sendo eleitos:

Presidente, Dr. José Marcellino da Rocha Cabral; 1.º Secretario, Francisco Eduardo Alves Vianna; 2.º Secretario, José Maria do Amaral Vergueiro.

Começou a funcionar na modesta casa da rua de S. Pedro n.º 83, proximo á Igreja ainda hoje conhecida sob a mesma invocação.

De 1837 a 1850 teve grande desenvolvimento, adquirindo neste lapso de tempo numero consideravel de edições classicas, obras illustradas, importantes e excellentes exemplares dos primeiros seculos da imprensa, primando nas aquisições dos seculos XVI até o XVIII. Assim elevou a sua bibliotheca em 1860 até perto de 33,000 volumes, e o concurso dos accionistas a mais de 1,000.

Em 1842 passou para a rua da Quitanda n.º 55, onde estivera a typographia do *Despertador* e mais tarde se estabeleceu o *Correio Mercantil*. O espaço, porém, já era pequeno. Em consequencia d'isso, mudou-se a bibliotheca em Abril de 1850 para a casa da rua dos Benedictinos n.º 12, em que ainda se conserva.

O *Catalogo dos livros do Gabinete Portuguez de Leitura* foi publicado em 1858. Em 1868, Manuel da Silva Mello Guimarães deu á estampa o *Catalogo Suppletario* dos mesmos livros.

Este trabalho do illustrado bibliographo portuguez foi acolhido com muitos elogios por todos os entendidos, e a direcção do *Gabinete*, representada pelo Sñr. Visconde de S. Christovão, dispensou ao autor justas e animadoras expressões de louvor e gratidão.

Em Dezembro de 1872 possuia o *Gabinete* 20,371 obras em 44,917 vols. Eram os socios em numero de 1,891, e os subscriptores em numero de 175.

Em Dezembro de 1878 possuía 47,616 vols., 1,433 socios e 126 subscriptores.

Em 10 de Junho de 1880, para commemorar o 3.º centenario da morte de Luiz de Camões, lançou a primeira pedra do edificio da rua da Lampadoza, hoje Luiz de Camões; o qual deve ter capacidade para mais de 200,000 vols., salões para leitura, reuniões, conferencias litterarias e scientificas.

O edificio é bello, de puro estylo Manuelino, vindo, portanto, a ser um dos mais notaveis monumentos da Côte do Rio de Janeiro.

Hoje conta a bibliotheca do *Gabinete Portuguez* 30,935 obras em cerca de 62,473 vols., e mais de 125 revistas e periodicos diversos.

O exemplar que aqui figura sob o n.º 212 foi offerecido á Bibliotheca pelo Gabinete Portuguez de Leitura.

---

**N.º 213.** — Lycêo de Artes e Officios Polyanthea Commemorativa. Aulas do Sexo feminino.

In-4.º com est.

Este titulo, em caracteres maiusculos, a duas côres, bem como a tarja ornamentada, que o circumda, são lithographados.

Traz um segundo titulo, o verdadeiro, que assim se inscreve:

— « Polyanthea Commemorativa da Inauguração das Aulas do Sexo Feminino do Imperial Lycêo de Artes e Officios. Edição de trezentos exemplares. *Rio de Janeiro, 1881.* » —

Entre os dois titulos, a dedicatoria á Bibliotheca, por letra dos organisadores da Polyanthéa, duplica o valor do exemplar. Os organisadores, que tambem assignam o prefacio, são os Sñrs.: Guilherme Bellegarde, Felix Ferreira e Dr. J. M. Velho da Silva Junior.

No v. da 4.ª fl. ocorre a indicação: *Rio de Janeiro. — Typ. e lith. Lombaerts & C. — 1881.* »

Nas ff. 5 e 6, a lista dos collaboradores. Segue-se o texto de pag. 9 a 113.

O exemplar é adornado com os retratos de S. A. I. a Sñr.ª D. Isabel, da Baroneza de S. Matheus, D. Zeferina Marcondes Carneiro Leão, D. Belmira Amelia da Silva, e D. Lucinda Furtado Coelho.



São desenhados por Belmiro e lithographados por A. Pinho e Valle.

Esta collectanea, para a qual concorreram muitos dos mais distinctos escriptores nacionaes e alguns estrangeiros, póde dar, pela sua execução typographica, idéa exacta da importancia das officinas dos Sñrs. Lombaerts, uma das mais acreditadas do Rio de Janeiro.

O Sñr. Dr. Teixeira de Mello, nas suas *Ephemerides Nacionaes* (Novembro 24 de 1856 e Janeiro 10 de 1857), dá exactas, posto que resumidas informações sobre esta utilissima instituição; d'ahi extrahimos os seguintes dados:

O Lyceu de Artes e Officios fundou-se nesta côrte, como complemento á Sociedade Propagadora das Bellas Artes, por iniciativa e esforços do Sñr. Commendador Francisco Joaquim Bethencourt da Silva, professor de architectura da Escola Polytechnica, em 24 de Novembro de 1856.

Inaugurado no consistorio da matriz do Sacramento a 10 de Janeiro de 1857, passou-se depois para a igreja abandonada de S. Joaquim, onde funcionou por 19 annos. D'ahi mudou-se com toda a solemnidade, a 3 de Setembro de 1878, para o proprio nacional da rua da Guarda-Velha n.º 3, onde esteve por muitos annos a Secretaria do Imperio, depois de convenientemente adaptado ao seu generoso intuito.

Esse edificio, que o benemerito professor e director do Lyceu continúa a affeiçoar ao seu alto destino, dispõe de vastas salas para o ensino do desenho de figuras, de ornatos, de architectura civil e naval, de machinas, calligraphia, mathematica, geographia e outras disciplinas indispensaveis a um perfeito operario, e acha-se preparado para dar a instrucção simultanea a mais de mil individuos. O seu professorado compõe-se de mais de quarenta patrióticos cidadãos, que sem estipendio algum se prestam a ensinar as artes e sciencias applicadas. O Lyceu possui igualmente um gabinete de physica e um laboratorio de chimica, dispostos a auxiliar de um modo pratico as sciencias que a instituição propaga com louvavel zelo e infatigavel esforço ha quasi trinta annos.

Além dos cursos publicos e gratuitos de sciencias applicadas, mantidos com a maior regularidade, prepararam-se no edificio da rua da Guarda-Velha, officinas de artes mechanicas para o ensino pratico dos alumnos.

Com a criação das aulas para o sexo feminino, que data de 11 de Outubro de 1881, completou-se a idéa altamente civilisadora da instituição, resgatando-se a barbara injustiça de privar-se o bello sexo do direito que lhe assistia na com-

participação dos conhecimentos humanos, que deviam fazer da mulher brasileira uma perfeita mãe de família. A *Nova Legião*, de que falla Luiz Guimarães, tem agora abertos diante de si os mais largos horizontes.

---

**N.º 214.** — O Lycêo Litterario Portuguez (1868-1884).

*Rio de Janeiro, Typ. e lith. de Moreira, Maximino & C., 1884. in-4.º com est.*

O exemplar tem 207 pag. num. e 6 ff. inn. supplementares.

A fl. de rosto é impressa sobre papel a duas côres; o exemplar traz uma photographia representando o edificio do lyceu e tres estampas representando os planos do mesmo edificio.

No fim do livro ha esta indicação: « Acabado de imprimir em vinte de Julho de mil oitocentos oitenta e quatro por Moreira, Maximino & C.<sup>a</sup> para o Lycêo Litterario Portuguez. Rio de Janeiro. »

O livro foi publicado para a Commemoração da Festa de Inauguração do novo edificio do Lycêo Litterario, a qual se realisou em 11 de Junho de 1884.

A edição d'esta publicação foi de 724 exemplares impressos em diversas qualidades de papel. O exemplar da Bibliotheca, em papel Whatman, traz o n.º 8 e foi offerecido pela Directoria do mencionado Lyceu.

Este trabalho, como outros, dos Sñrs. Moreira & Maximino se recommenda pela nitidez da impressão e elegancia dos caracteres.

Fundada em 1868, funcionou esta benemerita associação em diversas casas, até que, por meio de donativos e subscrições, a actual Directoria adquiriu o magnifico e espaçoso predio do antigo largo da Prainha, que servia outrora de Escola de Marinha, e para o qual, preparado convenientemente e dotado de todas as condições desejaveis, se mudou definitivamente, com o mais solemne applauso publico, a 11 de Junho de 1884, estando matriculados nessa data nas suas diversas aulas 1,123 alumnos de todas as nacionalidades. Reune em si o *Lyceu* todos os elementos necessarios a tornal-o um estabelecimento de instrucção de primeira ordem; representando, com o *Gabinete Portuguez de Leitura* e o *Hospital de S. João de Deus*, um dos magestosos monumentos erguidos na capital do Imperio pela patriotica e laboriosa colonia portugueza.

---



**N.º 215.** — *Innocencia* por Sylvio Dinarte (Escragnolle Taunay) autor da Mocidade de Trajano, Céos e Terras do Brazil etc. 2.ª edição.

*Rio de Janeiro. Typographia de G. Leuzinger & Filhos, 1884, in-8.º de 309 pp. — 1 fl. inn. com o Indice.*

Na 2.ª fl. lê se o seguinte juizo do Sñr. Francisco Octaviano: « *Innocencia*. Este livro terá longa vida, do mesmo modo que se pôde, ainda hoje, viajar a Escossia com as novellas de Walter Scott por guias. »

Na 3.ª e 4.ª ff. a dedicatória do autor a seu amigo de infancia, o Sñr. José Antonio de Azevedo Castro.

A 1.ª edição d'este romance appareceu em 1872, e foi acolhida com enthusiasmo por escriptores nacionaes e estrangeiros.

Do estudo critico, que sobre elle escreveu e publicou o Sñr. Felix Ferreira, saudando-o em sua 2.ª edição, reproduzimos a ultima parte:

« Retocando e revendo o seu romance, o Sñr. Taunay procurou principalmente vasal-o em uma linguagem correcta e fluente, sem procurar evitar a todo transe os chamados *brasilirismos*, que outra cousa não são mais que a natural evolução porque a lingua portugueza está passando em um paiz ainda em periodo de formação de nacionalidade; e nem a força de apurar o dizer poz a descoberto as cerzaduras de um estylo artistico e de emprestimo, como soem fazer alguns dos nossos escriptores, por excesso de idolatria classica.

« Servindo-se dos mais finos materiaes que a linguagem vernacula moderna offerece nos dois paizes, onde é cultivada com o maior esmero, o Sñr. Taunay imprimiu em seu romance certo cunho de nacionalidade, que o torna distincto entre os melhores trabalhos congeneres que possui a nossa bibliographia. *Innocencia* é um livro que tanto pôde ser apreciado pelos entendidos do Brazil como de Portugal. Não é o seu maior merecimento, mas é um dos capitaes; para mim, o que requinta o valor d'esse romance é o assumpto, que é verdadeiramente patrio. *Innocencia* é e será sempre considerada como obra prima da nossa litteratura; gemma mais fulgente do diadema do autor, difficilmente, no genero, poderá ser eclipsada pelo proprio que a lapidou. »

O Sñr. Pinheiro Chagas, em carta datada de Lisboa, 12

de Novembro de 1874, e publicada no *Diario do Rio*, referindo-se á nacionalisação litteraria, diz :

« Sylvio Dinarte compenetrrou-se d'esta verdade e procura nos seus romances, acima de tudo, estudar o modo de viver peculiar, a indole e os costumes dos habitantes das provincias extremas do Brazil, d'aquellas onde ainda o homem se encontra quasi desacompanhado, face a face com a natureza. *Innocencia* pode-se dizer um esboço apenas, mas um esboço encantador que promete admiraveis quadros, logo que o seu autor concêba télas mais amplas, e onde possam entrar mais desaffogadamente os varios episodios da existencia dos fazendeiros no sertão.

.....

« Quem d'este modo pensa nos caracteres, quem tanta attenção presta ao desenho das physionomias, é um romanista em toda a extensão do termo, sêl-o-hia ainda que não tivesse tão potentes qualidades descriptivas, ainda que lhe faltasse o sentimento dramatico. »

Ha ainda outras apreciações criticas publicadas nos jornaes do Brazil e Portugal. O *Jornal do Commercio*, em fins de 1872, trouxe uma de Fernando Castiço, muito lisongeira para o autor.

O exemplar, que expomos, primorosamente impresso e encadernado, sahiu das celebres officinas dos Sñrs. G. Leuzinger & Filhos, e é, sem contradita, um dos mais perfectos productos da typographia na Côte do Rio de Janeiro.

Off. á Bibliotheca pelos Sñrs. Leuzinger & Filhos.

---

## BAHIA.

**N.º 216.** — Observações sobre a franqueza da Industria, e estabelecimento de Fabricas no Brazil por José da Silva Lisbôa.

*Bahia. Na Typog. de Manoel Antonio da Silva Serva. 1811. In-4.º peq. de vii - 55 pp.*

José da Silva Lisbôa, depois Visconde de Cayrú, estava na Bahia, onde havia sido professor de Philosophia Racional e Moral, quando emigrou a Familia Real em 1807 e foi por sua influencia que se lavrou e publicou a Carta Regia de 28 de



Janeiro de 1808, franqueando os portos brasileiros ao commercio internacional, primeiro passo dado para a emancipação da colonia. Nasceu na cidade da Bahia em 16 de Julho de 1756 e morreu no Rio de Janeiro em 20 de Agosto de 1835.

O Visconde de Cayrú é autor de importantes e numerosas obras sobre Economia politica e Direito Mercantil e o primeiro publicista nosso na ordem chronologica. Prestou á patria e á sciencia economica assignalados serviços por mais de cincoenta annos. É uma gloria nacional.

Na *Vida e escriptos de José da Silva Lisboa...*, que na *Impr. Nac.* publicou em 1881 o Sñr. Valle Cabral, terá o leitor não só uma relação exacta e minuciosa das edições das obras do notavel economista, como os factos e datas averiguados da sua laboriosa vida.

O opusculo presente contém sómente a primeira parte. A obra completa foi publicada anteriormente na *Impressão Regia, Rio de Janeiro*, 1810; dividida em 2 partes in-8.º gr., contendo a 1, v-70 pp. num. e a II 243 pp. num. A analyse d'esse trabalho sahio no *Correio Braziliense*, vol. v, pag. 614. O critico, posto que reconheça grande merito nos talentos e illustração do autor, e admitta os principios em que elle assenta os seus raciocinios, discorda, todavia, de suas applicações com relação ao Brazil.

O editor Silva Serva (vide V. Cabral, *Annaes da Typ. Nac.*) prometteu a reimpressão da II parte; a promessa, porém, parece que até ao presente se não realisou.

**N.º 217.** — Pastoral (de) Dom Fr. Francisco de S. Damazo de Abreu Vieira, Arcebispo Eleito da Bahia. (In-fine:) *Bahia: Na Typog. de Manoel Antonio da Silva Serva* (1814). In-4.º

O exemplar não tem fl. de rosto e consta de 9 pp. num. No fim vem esta nota, que designa o assumpto do opusculo: « Pastoral, pela qual V. Ex.ª R.ª ha por bem exhortar o Reverendo Clero aos Estudos das materias Ecclesiasticas, e estabelecer o methodo dos que devem ter os Ordinandos. »

Traz a data de 28 de Novembro de 1814 e é bem provavel que este fosse o anno da sua publicação.

O autor, que era natural de Portugal, da ordem de S. Francisco e oppositor na Universidade de Coimbra, occupa o 14.º lugar na serie dos arcebispos do Brazil, tendo sido anteriormente bispo de Malaca. Falleceu a 18 de Novembro

de 1816, tendo governado a archidiocese desde 20 de Setembro de 1814, a principio como governador e vigario capitular.

Os exemplares d'esta Pastoral são pouco vulgares, e, como se vê, é uma das mais antigas impressões feitas na cidade da Bahia.

**N.º 218.** — Idade d'Ouro do Brazil.

*Bahia, Na Typog. de Manoel Antonio da Silva Serva, 1814, 1816, in-4.º de 6 ff. inn.*

Traz como divisa:

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá de Miranda.

A Bibliotheca possui dois exemplares do n.º 65 de 1814, e o n.º 19 de 1816.

Foi o primeiro jornal que se publicou na Bahia; a collecção completa é muito rara.

Redigiu-o o p. Ignacio José de Macedo, natural do Porto e que residiu no Brazil por mais de 40 annos. A seu respeito e d'este periodico veja-se o que diz João Bernardo da Rocha no *Portuguez* n.º 38, Junho 1817, pag. 846.

**N.º 219.** — Oração funebre recitada por Fr. Francisco Xavier de S. Rita Bastos, nas exequias, que celebrou e officiou pontificalmente na Igreja primacial do Collegio desta Cidade, o Excellentissimo e Reverendissimo Snr. Dom Frei Francisco de S. Damaso de Abreu Vieira, Arcebispo da Bahia... no dia 8 de Junho de 1816 na morte da Nossa Fidelissima Rainha de Portugal e Senhora Dona Maria Primeira...

*Bahia, Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva, Anno de 1816, in-8.º*

O exemplar consta da fl. de rosto, de uma dedicatória ao Arcebispo da Bahia e da Oração, comprehendendo tudo 23 pp. num.



O autor, Francisco Xavier de Santa Rita Bastos, era religioso da Ordem franciscana, da provincia de Santo Antonio do Brazil. Pouca cousa se sabe a respeito de sua biographia. Falleceu no convento da sua religião na cidade da Bahia em 1846.

A — *Oração funebre* — acha-se descripta em Innocencio F. da Silva, sem nota bibliographica; entretanto, são muito raros os exemplares d'esta Oração.

**N.º 220.** — Relação do Festim que ao Illmº e Exmº Senhor D. Marcos de Noronha e Brito, VIII. Conde dos Arcos, Marechal de Campo dos Reaes Exercitos, Grão-Cruz da ordem de São Bento de Aviz, Governador e Capitão General da Provincia da Bahia, Gentil Homem da Camara de Sua Alteza Serenissima o Principe Real... Deram os Subscriptores da Praça do Commercio, aos 6 de Setembro de 1817, por occasião de collocarem nella o Retrato do mesmo Excelentissimo Conde, seu Fundador...

*Bahia, Na Typog. de Manoel Antonio da Silva Serva (1817), in-4.º*

É um volume de 64 pp. num., cuja maior parte, da pag. 14 á 60, consta de poesias laudatorias, terminando estas por um poemeto em latim, *Epinicium*, do celebre brasileiro José Francisco Cardoso de Moraes, autor do *Tripoli*, poema em latim, traduzido depois por Bocage.

O *Epinicium* ainda não foi descripto pelos bibliographos que trataram das obras do autor. Demais, o nome do autor, que é geralmente tido por José Francisco Cardoso, traz nesse exemplar a addição do appellido — *de Moraes*. Segundo se vê da narração do *Festim*, o *Epinicium* não foi recitado « por ser em lingua morta. »

Entre as peças poeticas do exemplar convem citar o *Elogio* (pag. 23), composição de Domingos Borges de Barros, depois Visconde da Pedra-Branca.

A manifestação que fizeram os commerciantes da Bahia

ao Conde dos Arcos, e que constitue o objecto do livro presente, foi uma prova de gratidão pelos serviços que o Conde prestára ao paiz, fundando a Praça do Commercio da Bahia, a primeira do Brazil, e pacificando em Março e Abril d'aquelle anno os movimentos revolucionarios de Pernambuco.

Os serviços prestados á Bahia pelo VIII Conde dos Arcos foram muitos e muito importantes: a elle devem os Bahianos não só a Praça do Commercio, como o Passeio Publico, a Pyramide commemorativa da passagem de D. João VI, o canal da Jequitaiá, a Bibliotheca Publica, etc.

Os exemplares d'esta *Relação* são muito raros.

---

**N.º 221.** — Analise ao Decreto do 1. de Dezembro de 1822, sobre a Creação da Nova Ordem do Cruzeiro: com algumas notas. Illustração ao Brazil, e ao nosso Imperador o Snr. D. Pedro I. Oferecida ao Publico pelo Dezenzano.

*Bahia*, 1823, in-8.º de 29 pp.

No verso da fl. de rosto lêem-se, como divisa, os versos:

« E vê do Mundo todo os Principaes,  
Que nenhum no Bem Publico imagina,  
Vê nelles, que não tem amor á mais,  
Qu'á si somente, e á quem filaucia ensina. »  
Camões.

O exemplar provavelmente foi publicado, embora não haja declaração, na typographia da viuva Serva e Carvalho, successores da antiga typographia de M. A. da Silva Serva: pois d'esse tempo não temos noticia de outro estabelecimento do mesmo genero na Bahia.

A omissão do nome da officina justifica-se: o pamphleto ataca violentamente o governo imperial e o considera uma successão e prolongamento do despotismo portuguez.

O exemplar é precioso e muito raro.

---

**N.º 222.** — Corographia ou abreviada Historia Geographica do Imperio do Brasil, coordinada, acrescentada e dedicada á Casa Pia e Collegio



dos Orfãos de S. Joaquim d'esta cidade...  
por Domingos José Antonio Rebello.

*Bahia, Na Typographia Imperial e Nacional, 1829, in-4.º peq.*

O exemplar está em excellente estado de conservação e o livro é rarissimo, tanto que não existe d'elle exemplar, segundo nos consta, na Bibliotheca Publica da Bahia.

Contem 255 pp. de dedicatoria e texto, e 2 ff. inn. de errata e indice.

O livro occupa-se do Brazil e com especialidade da provincia e cidade da Bahia. — O autor era natural da Bahia e ali negociante matriculado e Director de uma Companhia de Seguros « Comercio Maritimo ».

Não sabemos ao certo si a obra foi mais tarde reproduzida.

**N.º 223.** — Relatorio dos Acontecimentos memoraveis dos dias 13, 14, 15, 16 de Março de 1838 na cidade da Bahia, mandado publicar pelo Marechal João Chrisostomo Callado, General em chefe do exercito restaurador.

*Bahia, Typ. do Correio Mercantil, de M. L. Velloso & C.ª, 1838, in-4.º de 126 pp.*

Esta publicação, apresentamol-a como um specimen precioso do tempo e lugar em que foi impressa.

A obra é um documento importante para a historia dos movimentos revolucionarios da Bahia, no periodo da Regencia.

O volume contém mais duas obras :

(Felicitação da Camara dos Deputados ao Marechal João Chrisostomo Callado.) *Rio de Janeiro, Typ. Nacional, 1838, in-4.º de 10 pp. num., sem folha de rosto.*

Exposição dos successos do Marechal João Chrisostomo Callado... *Bahia, Typographia de J. P. Franco Lima, 1838, in-4.º de 38 pp. e 1 ff. inn. de errata.*

O marechal Callado nascêra na cidade d'Elvas, em Portugal, a 24 de Março de 1780 e falleceu nesta côrte a 2 de Abril de 1857, segundo o autor das *Ephemerides Nacionaes*, 1, pag. 196, col. II. O Dr. J. M. de Macedo traçou a sua biographia no 1 vol. do seu *Anno Biographicum*, pp. 371-375.

**N.º 224.** — Collecção de obras relativas a historia da Capitania depois Provincia da Bahia e a sua Geographia mandadas reimprimir pelo Barão Homem de Mello, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Presidente da mesma Provincia. I. Historia da America Portugueza por Sebastião da Rocha Pitta.

*Bahia, Imprensa Economica, 1878, in-4.º*

O volume consta de 9 fl. inn., contendo folhas de rosto, prologos e licenças, e de 513 pp. num. de texto, indice e appendice.

Apresentamos esta edição como sendo um dos trabalhos mais esmerados que têm sahido dos prelos da Bahia. Foi impressa na Imprensa Economica.

Sebastião da Rocha Pitta nasceu na Bahia a 3 de Maio de 1660 e morreu a 2 de Novembro de 1738. A primeira edição da *America Portugueza* sahiu á luz em Lisboa, na Imprensa de José Antonio da Silva, em 1730. Esta edição princeps é hoje preciosa e rara e a Bibliotheca Nacional possui um exemplar d'ella.

A edição que expomos faz parte, sob o n.º 1., de uma Collecção de obras relativas á historia da Capitania e depois Provincia da Bahia, que projectava publicar o Sñr. Barão Homem de Mello.

O plano organizado para esse fim evidentemente não tinha em vista sómente a reimpressão, mas tambem a publicação de trabalhos ineditos; ao menos é o que, com justiça, se pôde concluir do titulo geral: « Collecção de obras... mandadas reimprimir ou publicar. »

No mesmo volume, como appendice, encontram-se:

I. « Biographia do Coronel Sebastião da Rocha Pitta, pelo Abbadé Diogo Barbosa Machado — Bibliotheca Lusitana. »

II. « Narrativa da expedição dos Hollandezes á Bahia em 1638, extrahida da obra in-folio, publicada em Amsterdam em 1647: Historia dos factos recentemente occorridos no Brasil e em outros lugares, durante oito annos, sob o governo do Conde João Mauricio de Nassau — escripta em latim por Gaspar Barleo. »

Criticos autorisados se manifestaram, pela forma que segue, acêrca do merecimento da *Historia* de Rocha Pitta:

Diz Innocencio da Silva no seu *Dicc. Bibliogr. Port.*:  
« Bem como todos os livros que tractam especialmente



das cousas do Brasil, esta *Historia* começou a ser mais procurada de trinta annos para cá, e foi subindo gradualmente de preço, de tal modo que os exemplares, que no principio d'este seculo se vendiam a 1\$200 reis, quando muito, têm chegado a valer nos ultimos tempos 6\$000 e 7\$200 reis, e ainda ha mezes vi procurar com empenho um, que custou a quem o pretendia 8\$000 reis! Como se tornam de dia em dia mais raros, não é para extranhar que este preço augmente ainda de futuro.

« Os nossos antigos criticos haviam esta obra em menos conta, principalmente no que dizia respeito ao estylo e linguagem: e tanto assim era, que o collecter do pseudo *Catalogo da Academia* não a considerou digna de figurar entre os livros lá descriptos. Isto não obstante o voto do censor D. José Barbosa, exaggerado talvez, porém de cuja competencia e auctoridade poucos duvidariam. Affirma elle que a *Historia da America* está escripta com tanta elegancia, que só tem o defeito de não ser mais dilatada, para que os leitores se podessem *divertir* com maior torrente de eloquencia.

« O Sñr. Varnhagen no seu *Florilegio*, pag. xxxv, a julga recommendavel pela riqueza de suas descripções, e pelo estylo pomposo e elevado, mais proprio todavia da poesia que da historia. Lendo esta, parece ás vezes estar-se lendo um poema em prosa.

« Ultimamente o Sñr. Dr. Pereira da Silva apresenta da *Historia* e do seu auctor, o seguinte conceito: « *Se Rocha Pita soubesse ou podesse escapar-se do defeito de acceitar e dar, sem o menor discernimento, como verdadeiros alguns factos que só existiam em tradições populares, e nas invenções dos missionarios, seria de certo um dos maiores historiadores da lingua portugueza... Quanto a estylo, é claro, facil, elegante e bello, tanto quanto o permittiam o gosto da epocha em que escreveu: tem descripções admiraveis e eloquentes pinturas... Finalmente, a Historia da America, quer para a epocha em que foi escripta, e que era de certo muito pobre de obras historicas, quer mesmo para os nossos tempos, que possuem uma mais abundante colheita de materiaes acêrca do Brasil, deve ser considerada um bom monumento, e um thesouro precioso, que honram a lingua e a litteratura portugueza.* »

Como se vê, são muito lisongeiros para o autor os juizos dos criticos illustrados. O Sñr. Barão Homem de Mello, pois, reimprimindo a *Historia da America Portugueza*, prestou um bom serviço ás lettras e ao seu paiz.

**N.º 225.** — Memoria sobre a Araroba pelo Dr. Joaquim Macêdo de Aguiar.

*Bahia, Imprensa Economica, 1879, in-4.º*  
de 153 pp., 1 fl. inn. com est.

A *Imprensa Economica* é a melhor typographia da cidade da Bahia. Com effeito, a publicação presente torna-se digna de nota pela perfeição typographica com que foi executada; os typos de diversos corpos e feitios são dispostos com bastante regularidade e a impressão é nitida.

A obra é uma monographia da *Araroba* considerada em suas *aplicações therapeuticas*, reprodução melhorada e augmentada da these de doutoramento apresentada pelo autor.

O exemplar foi comprado pelo Dr. João de Saldanha, actual Bibliothecario.

---

### S. LUIZ.

**N.º 226.** — O Conciliador.

*Maranhão, Na Typographia Nacional, 1823, in-fol.*

Traz abaixo do titulo a divisa:

Sit, mihi fas audita loqui.

Virg. Aeneid. L. 6.

Na parte superior uma vinheta ou emblema em oval, representando duas mãos que se apertam, e a legenda: HABET CONCORDIA SIGNUM.

Foi este o primeiro periodico da capital do Maranhão. A collecção é hoje muito rara. A Bibliotheca expõe os n.ºs 210 e 212 de 1823.

« A primeira typographia que funccionou no Maranhão, diz o Sñr. Joaquim Serra em seu excellente trabalho *Sessenta annos de jornalismo*, publicado sob o pseudonymo de *Ignotus*, foi a mantida pelo erario real em 1821. Chegou de Lisboa a 31 de Outubro d'esse anno e começou logo a funcionar. Tinha uma administração composta de tres membros, sendo o principal um desembargador. Até 1830 foi essa a unica imprensa que possuiu a provincia. Depois da independencia passou a denominar-se *Typographia Nacional Imperial*.



O *Conciliador* sahi manuscripto desde 18 de Abril de 1821 até á chegada do primeiro prelo em Outubro do mesmo anno.

O programma d'este periodico não foi e não está ainda bem definido. O Sñr. Serra diz: « occupa-se de assumptos proprios á seu destino. Dá resumidas noticias do exterior; faz algumas transcripções, e traz varios annuncios de character official. » O Sñr. Frias inclina-se, ao que parece, a dar-lhe sem hesitação o character de folha official. Innocencio da Silva, fallando da parte que tomou na redacção d'este periodico Rodrigo Pinto Pizarro de Almeida Carvalhaes, 1.º Barão da Ribeira de Sabrosa, accrescenta: « teve parte na redacção do *Conciliador*, folha politica que parece bem mal desempenhara o seu titulo. »

Parece que Innocencio allude ao desejo que tinha o periodico de unir ou conciliar os dois grandes grupos — brazileiro e portuguez, então em completo antagonismo na provincia.

O que se nos afigura averiguado é que foram seus principaes redacorets o mesmo Almeida Carvalhaes, um padre maranhense conhecido pelo appellido de *Tesinho* e F. Marques. Como nota o Sñr. Valle Cabral, o Sñr. Serra diz que o padre se chamava Antonio da Cruz Ferreira Tesinho, e o Sñr. Dr. Cesar Marques diz que se chamava José Antonio Ferreira da Cruz Tesinho ou José Gonçalves Ferreira da Cruz Tesinho.

Um justo reparo faz ainda o Sñr. Valle Cabral aos *Sessenta annos de jornalismo*:

O Sñr. Joaquim Serra dá ao periodico o titulo de *Conciliador do Maranhão*. Observa o Sñr. Cabral, e com razão, que o titulo é simplesmente *O Conciliador*.

O exemplar que expomos o attesta.

**N.º 227.** — Projecto de Constituição para o Imperio do Brasil.

*Maranhão, Typographia Nacional, Anno de 1823, in-8.º peq. de 56 pag.*

Esse exemplar, além de ser raro, é um documento do estado da arte typographica no Maranhão nos tempos da Independencia. A *Typographia Nacional*, acima alludida, foi mandada vir da Europa, segundo affirma Frias (*Mem. sobre a arte typ.*), em outubro de 1821 e nella publicou-se o *Conciliador* no mesmo anno e seguintes.

Frías suppõe que a mais antiga publicação maranhense em fôrma de livro data de 1826, constando da descripção de umas festas do *Barracão*.

Essa declaração augmenta o valor do exemplar, cuja folha de rosto traz o seguinte: « impresso no Ryo de Janeiro e reimpresso no Maranhão. » A palavra *Rio* está escripta *Ryo*, como tambem se encontra no *Conciliador* do Maranhão impresso na mesma typographia; no Sul do Brazil, no seculo presente, segundo pensamos, nenhum documento sahido da *Typographia Nacional* adopta a lição orthographica *Ryo*.

**N.º 228.** — Bibliotheca Dramatica. Theatro moderno.

*Maranhão, Typ. de J. C. M. da Cunha Torres, 1853-54, in-4.º*

A *Bibliotheca dramatica* comprehende as nove peças seguintes:

- 1.ª) *Os vestidos brancos* — drama em 2 actos por Leon Gozlan, trad. por A. H. Leal — de 23 pp. num. a duas col.
- 2.ª) *Os orphãos da Ponte de Nossa Senhora* — drama em 5 actos de Bourgeois et Masson, trad. por A. Rego — de 56 pp. num. a 2 col.
- 3.ª) *Simão o ladrão* — drama em 4 actos de M. Laurencin, trad. por Ant. Rego — de 71 pp. num. a 2 col.
- 4.ª) *O Casal das Giestas* — drama em 5 actos e prologo de Frederic Soulié, trad. por Ant. Rego — de 78 pp. num. a 2 col.
- 5.ª) *Clara Harlowe* — drama em 3 actos, com canto, por Dumanoir, Clairville et Guillard, trad. por Ant. Rego — de 35 pp. num. a 2 col.
- 6.ª) *O Cavalheiro da casa vermelha* — drama em 5 actos de Dumas et Maquet, trad. por Ant. Rego — de 72 pp. a 2 col.
- 7.ª) *A Estalagem da virgem* — de Hyp. Hostein et Tavenet, trad. por Ant. Rego — de 36 pp. num. a 2 col.
- 8.ª) *M.ª de Belle-Isle* — drama em 5 actos de Alex. Dumas, trad. por Ant. Rego — de 43 pp. num. a 2 col.
- 9.ª) *Gaspar Hauser* — drama em 4 actos por Anicet Bourgeois et d'Ennery, trad. por Ant. Rego — de 36 pp. num. a 2 col.



Esta collecção marca a data em que começaram as impressões mais notáveis do Maranhão. Foi impressa por Joaquim Corrêa Marques Torres, que em 1852 fizera a aquisição da typographia Magalhães e iniciou uma serie de publicações que tinham por modelos materiaes outras publicações estrangeiras (Frias, *Mem. sobre a arte typ.* pag. 18).

A *Bibliotheca dramatica*, diz Frias, foi uma das melhores impressões que produziu a officina Torres em seu principio.

A officina de Joaquim Corrêa Marques Torres é hoje propriedade do estimado impressor o Sñr. J. M. C. de Frias.

O exemplar exposto pertenceu ao Sñr. João Caldas Vianna Filho, hoje Visconde de Pirapetinga, cuja assignatura autographa occorre na primeira folha, em cima, á direita.

---

**N.º 229.** — Parnaso Maranhense. Collecção de Poesias.

(S. Luiz do Maranhão), *Typographia do Progresso. Impresso por B. de Mattos* (1861).  
In-4.º peq.

Consta de 3 fl. inn. de prologo, 285 pp. num. de texto, vi pp. de indice e 1 fl. inn. de errata.

O exemplar exposto recommenda-se pela nitidez da impressão e elegancia dos caracteres.

Belarmino de Mattos é com justo titulo cognominado o *Didot Maranhense*.

J. M. de Frias conta que já em 1848 a typographia do *Progresso* fizera adopção do cylindro de pelle na distribuição da tinta e o impressor B. Mattos foi o segundo no Maranhão que adoptou para as impressões o systema de prelos mecanicos (*Vide: Memoria sobre a typographia* pp. 8 e 10).

O mesmo autor citado, diz adiante (pg. 20) que das impressões sahidas da officina do Sñr. B. de Mattos distinguem-se, como as melhores, a do *Parnaso Maranhense* e as *Obras de João Francisco Lisboa*, ambas feitas em prelo a braço.

Nosso exemplar está impresso em bom papel e mui bem encadernado.

---

**N.º 230.** — Memoria sobre a Tipografia Maranhense apresentada a Comissão directora da Exposição Provincial do Maranhão de 1866 e exposto como prova tipografica pelo tipografo J. M. C. de Frias.

*S. Luiz do Maranhão, Typ. do Frias,*  
1866, in-4.º

Com 39 pp. num., a fl. de rosto impressa a 5 côres, e o texto, em todas as paginas, emoldurado em elegantes filetes.

Quanto á execução artistica, basta dizer que Frias, um dos nossos mais peritos typographos, preparou esta edição para ser exposta em 1866 *como prova typographica*; em verdade, tanto pela variedade e formosura dos typos, como pela igualdade e boa qualidade da tinta empregada, o resultado da prova correspondeu á sua espectativa.

Considerado quanto ao assumpto, o trabalho é um valioso documento para a historia da typographia na Provincia do Maranhão.

Aqui damos os titulos dos capitulos ou pontos em que se divide a obra:

- I « Fundação da primeira typographia no Maranhão e das mais que se lhe seguiram até hoje, material empregado, sua qualidade, melhoramentos introduzidos, seus introductores, em que epochas e vantagens obtidas. »
- II « Analyse dos trabalhos typographicos, seu aperfeiçoamento, e causas que concorreram para elle, ou o embaraçaram. »
- III « Pessoal typographico, suas habilitações, e qualidades; economia typographica; necessidades mais urgentes da typographia, e os meios de as remediar. »

Tendo em vista esta synopse, póde julgar-se da importancia do contingente que o Sñr. José Maria Correia de Frias prestou ao estudo d'esta especialidade no Brazil.

---

## OURO PRETO.

**N.º 231.** — Villa Rica, Poema de Claudio Manoel da Costa. Arcade ultramarino, com o nome de Glauceste Saturnio. Offerecido ao



Illm.º e Exm.º Sñr. José Antonio Freire de Andrada, Conde de Bobadella &c. &c. no anno de 1773.

*Ouro Preto, Typ. do Universal, 1839, in-4.º*

Dado á luz em obsequio ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro por um dos seus socios correspondentes, como se declara na fl. de rosto, José Pedro Dias de Carvalho depois senador do Imperio pela provincia de Minas.

As XIX pp. prel. comprehendem: o titulo; no verso da fl. de rosto estas palavras de Virgilio:

« Ultra Garamantos, et Indos proferet imperium. »

Virg. Æn. 6.

Seguem-se: « Carta dedicatoria; Prologo; Fundamento historico. » O Poema occupa 79 pp. Na pag. 80 e ultima vem um soneto de José Maria Francisco de Assis: « Aos primeiros quatro cantos do Poema da fundação da capital de Minas, e suas extensoens, que pretende dar á luz o Sr. Dr. Claudio Manoel da Costa. »

Nesta mesma pagina, embaixo, a seguinte indicação:

*Ouro-preto, 1841. Typographia do Universal. Praça numero 15.*

No bilhete do Catalogo systematico da Bibl. Nac. está lançada a nota que segue: « Unica e rara edição d'este interessante poema. No fim do volume occorre a data de 1841, o que faz suppôr que só então acabou-se a impressão, começada em 1839. »

Segundo as notas collegidas por Innocencio da Silva, o Sñr. Cons. Pereira da Silva, J. M. da Costa e Silva e Fernandes Pinheiro, o distincto poeta Claudio Manuel da Costa nasceu na cidade de Marianna, na provincia de Minas Geraes, a 6 de Junho de 1729. Concluidos os primeiros estudos no Rio de Janeiro, partiu para Portugal aos 17 annos de idade, e formou-se em Coimbra na Faculdade de Canones em 1753. Regressando em 1765 para o Brazil, estabeleceu a sua residencia em Villa Rica, e começou a exercer a profissão de advocacia, na qual adquiriu honrosos creditos.

O Governador da Capitania D. Rodrigo José de Menezes o nomeou 2.º Secretario do Estado em 1780, lugar que resignou em 1788, voltando á vida particular, na occasião em que o Visconde de Barbacena entrou na administração d'aquella provincia.

Implicado pouco depois como um dos chefes na conspiração tramada em Minas Geraes para a independencia do

Brazil, foi preso juntamente com os seus amigos Gonzaga e Alvarenga, e poucos dias depois achado morto na prisão, havendo-se enforcado com uma liga, isto nos principios de 1789.

Taes são as palavras de Innocencio, tomo II, pag. 79 do seu *Diccionario*.

Á pag. 80 encontramos o juizo critico ácerca do poeta brasileiro:

« Claudio Manuel da Costa, como poeta, pertence sem duvida á escola italiana, ainda que no seu estylo apparecem ás vezes resalbos de gongorismo; vê-se que procurava imitar Petrarca, Guarini e Metastasio, de cujas obras tinha muita lição e estudo. Entretanto, é certo que J. M. da Costa e Silva o excluiu da referida escola no seu *Ensaio Biographico-critico*, reservando-o para a hespanhola. Quanto ao seu merito, todos os criticos portuguezes e estrangeiros, e entre estes ultimos o Sñr. F. Dénis e Sismondi, se accordam em julgal-o digno e feliz imitador dos seus modelos. Porém o seu ultimo biographo, o Sñr. Pereira da Silva, levado sem duvida de excessivo, comquanto desculpavel sentimento de nacionalidade, vai ainda mais longe, e affirma — que Claudio conseguira aperfeiçoar o soneto portuguez, de modo a, se não exceder, ao menos rivalisar com os de Petrarca. Bocage (diz elle) é mais harmonioso na phrase, menos porém completo na poesia e no sentimento. Leiam-se os sonetos de Claudio, e julgue-se seu merecimento com justiça e imparcialidade. — Apezar d'este appello, não sei se os entendedores sentenciarão o pleito a seu favor. Duvido-o muito. »

Não nos compete a nós decidir tão importante questão. O que está fóra de duvida é que Claudio Manuel da Costa é um grande poeta, e o Brazil se orgulha de o contar entre seus filhos.

A Bibliotheca Nacional possui duas copias manuscriptas d'este Poema, ambas datadas de 1773, mas com variantes.

**N.º 232.** — O Recreador Mineiro. Periodico Literario.

*Ouro Preto, Typ. Imp. de Bernardo Xavier Pinto de Souza, 1845 - 1848, 7 vol. in-4.º com 84 num. e est. lithogr.*

O volume exposto comprehende os numeros do primeiro semestre do anno de 1845. — Cada numero tem 16 pag. a duas columnas.



Foi seu fundador e redactor principal Bernardo Xavier Pinto de Souza.

O caracter da publicação é artistico e litterario. O volume do 1.º semestre traz as duas gravuras seguintes: « Imperial Cidade de Ouro Preto e Vista (*do Rio de Janeiro*) tomada de Santa Thereza »; as duas gravuras trazem a assignatura do gravador *A. Chenot*.

Pinto de Souza falleceu no Rio de Janeiro a 29 de Setembro de 1884, tendo nascido em Coimbra, segundo Innocencio da Silva, a 27 de Novembro de 1814.

O prospecto da folha foi publicado em 1844 e existe na Bibliotheca Nacional.

---

## RECIFE.

**N.º 233.** — Sentinella da Liberdade na Guarita de Pernambuco.

*Pernambuco, Nas officinas de Cav. & C.ª, e na typ. de Pinheiro e Faria, 1823-1835. In-4.º*

A publicação do periodico era irregular, sahindo mais ou menos duas vezes por semana. O preço do numero avulso variava de 40 a 80 réis, conforme o numero de paginas de impressão. O seu titulo, no correr do tempo, soffreu diversas modificações, supprimindo-se por vezes o trecho *na Guarita de Pernambuco*; ora, com o titulo: *Sentinella da liberdade á beira-mar da Praia-Grande*, ora com o de *Sentinella... na sua primeira guarita, a de Pernambuco, onde hoje brada*, etc., etc.

A *Sentinella*, ao que parece, interrompeu a sua publicação entre 1823 e 1834. O seu principal redactor foi o afamado Cypriano José Barata de Almeida, deputado, natural da Bahia.

O periodico, nos seus primeiros tempos, advoga o constitucionalismo, atacando por vezes o governo imperial; applaude a revolução de Abril, que occasionou a quêda do primeiro reinado e, sob a Regencia, aconselha a Federação como unico systema que poderia salvar o paiz.

Este periodico, um dos mais antigos da provincia, é valiosissimo para a sua historia.

O exemplar exposto foi offerecido á Bibliotheca Nacional pelo Sñr. Soares de Souza.

---

**N.º 234.** — Diario do Governo de Pernambuco.  
*Pernambuco, Typ. de Cavalcanti & Comp.,*  
 1824. In-fol.

O specimen presente é o n.º 51 de 28 de Fevereiro de 1824. Traz no alto as armas imperiaes e, sob o titulo, a divisa

*Quid autem, si vox libera non sit, liberum esse?*

Tit. Liv.

O preço de cada numero era de 80 réis.

Foi este o primeiro jornal official da provincia? Não temos noticia de outro.

A collecção do *Diario do Governo* é hoje muito rara.

**N.º 235.** — O Carapuceiro. Periodico sempre moral e só per accidens politico.

*Pernambuco, Na typographia de M. F. de Farias, 1837 a 1842, in-4.º com vinhetas.*

Esta publicação sahia regularmente duas vezes por semana, e o numero avulso custava 80 réis.

Cada numero traz na primeira pagina a legenda seguinte:

« Hunc servare modum nostri novere libelli  
 Parcere personnis, dicere de vitiis. »

Marcial, Liv. 10. Ep. 33.

E a traducção em verso:

« Guardarei n'esta folha as regras boas  
 Que he dos vicios fallar, não das pessôas. »

Foi redactor d'este periodico o p. Miguel do Sacramento Lopes Gama.

O periodico é satyrico e chistoso. Não se encontram allusões pessoases; seus ataques são feitos aos costumes e aos habitos pouco moraes do povo. Redigido por um padre, nota-se claramente no periodico uma constante reacção contra o materialismo e as theorias de Bentham, Voltaire, d'Holbach e em geral contra a philosophia do ultimo seculo. Quando, por vezes, trata de politica geral condemna o systema republicano e defende a monarchia.

Publicação muito curiosa, tanto sob o ponto de vista biographico, como sob o ponto de vista historico.



Pertenceu o exemplar ao Sñr. M. A. Vital de Oliveira, passou depois para o Sñr. Antonio Carlos C. de M. S. e Andrada, e, mais tarde, para a Bibliotheca Nacional.

Segundo os seus biographos, nasceu o P. Miguel do Sacramento Lopes Gama em Pernambuco a 29 de Setembro de 1791, e teve por paes o Dr. João Lopes Cardoso Machado e D. Anna Bernarda do Sacramento Lopes Gama. Morreu na cidade do Recife a 9 de Dezembro de 1852.

**N.º 236.** — Parasitas. Versos de José de Vasconcellos.

*Pernambuco, Typographia do Jornal do Recife, 1871, in-4.º*

O volume consta de 2 ff. inn., contendo folha de rosto e advertencia, 135 pp. num. de texto e 2 ff. inn. de indice.

O exemplar é apresentado como um documento do estado da arte typographica em Pernambuco. A impressão é boa e nitida, notando-se diversidade e belleza de typos. Todas as paginas são tarjadas e as tarjas coloridas em fórmãs e côres variadas.

## PARÁ.

**N.º 237.** — (Resolução do Governo do Pará. Acta official.)

*Pará, Na typographia nacional, 1824, in-folio.*

É uma comunicação que fazem o Conselho da Provincia e mais autoridades provinciaes do Pará ao Governo Geral, indicando as medidas que tomaram extraordinariamente em vista da necessidade da manutenção da ordem publica. Entre essas medidas avulta a da prisão e subsequente embarque do Brigadeiro José Ignacio Borges, que ameaçava a tranquillidade geral.

O exemplar é um dos mais antigos documentos typographicos da Provincia e considerado raro.

Naquelles tempos governava a provincia José de Araujo Roso, tendo por Secretario José Thomaz Nabuco de Araujo.

**N.º 238.** — Falla com que o Exm. Sr. Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho abriu a 2.<sup>a</sup> sessão da 20.<sup>a</sup> Legislatura da Assembléa Legislativa da Provincia do Pará em 15 de Fevereiro de 1877.

*Pará, Typ. do Livro do Commercio, Theophilo Schlogel & Comp., Adm. Antonio Ribeiro dos Santos, 1877, in-4.º*

O exemplar tem 190 pp. num., 1 fl. inn. e LXVIII pp. num. de Annexos.

A capa do exemplar é impressa a tres côres e a impressão do texto caracteriza-se pela nitidez e regularidade do trabalho typographico.

É exposto como specimen do estado actual da arte typographica na provincia do Pará.

Comprado pelo Dr. João de Saldanha, actual Bibliothecario.

---

## RIO GRANDE.

**N.º 239.** — Himno que se cantou na noute do dia 24 do corrente, pela feliz noticia da Gloriosa Elevação do Sr. Dom Pedro II ao Throno do Brazil.

*Rio Grande, 25 de Abril de 1831 por F. N. F. In-4.º*

É provavelmente um dos impressos mais antigos da provincia do Rio Grande do Sul; como tal, e pelo seu valor historico, figura na Exposição Permanente.

---

## PIRATINIM

**N.º 240.** — Manifesto do Presidente da Republica Rio Grandense em nome de seus constituintes. In-4.º de 11 pp. num.

Datado de Piratinim, 29 de Agosto de 1838.

Nos tempos da Regencia, governando a provincia do Rio



Grande do Sul Antonio Rodrigues Fernandes Braga, rebentou a revolução republicana a 20 de Março de 1835 capitaneada por Bento Gonçalves da Silva e depois por David Canavarro e que só terminou em 1845 pela submissão dos rebeldes.

Pelo *Manifesto* vê-se que os Rio-Grandenses, « perdida a esperança de uma conciliação com o Governo », abraçam o systema republicano como o unico que os possa pôr ao abrigo da anarchia e do despotismo. O mesmo documento declara que a provincia accenta a confederação de outras, que livremente quizerem acompanhá-la nesse movimento.

Assignam o manifesto: *Bento Gonçalves da Silva, Presidente*, e *Domingos José d'Almeida — Ministro e Secr. d'Interior*.

Com quanto não venha no exemplar declaração de typographia, parece-nos evidente que a impressão foi feita no Rio da Prata. Autorisam-nos essa conclusão, em primeiro lugar, as difficuldades e grave responsabilidade de imprimir no paiz um panphleto tão abertamente contrario ás instituições juradas, maximé em uma epoca em que as condições de paz eram precarias. Depois, o trabalho typographico está evado de certos erros e defeitos que indicam claramente que os typographos occupados nessa impressão fallavam a lingua castelhana. Assim, encontramos nas poucas paginas as palavras: *Governo, reducir, seducir*, etc. Além d'isto, como no castelhano não existe o *til* sobre vogal, vemos que no exemplar o diphthongo — *ão* — tão commum á nossa lingua é expresso sem o *til* e apenas levando um accentto agudo. Não obstante, attenta a possibilidade de haver sido impresso no Rio-Grande, e por se referir o folheto a um periodo interessante da nossa historia, e ser escripto por brasileiros, preferimos expô-lo neste lugar.

---

## PORTO ALEGRE.

**N.º 241.** — Reflexões sobre o Generalato do Conde de Caxias, sobre o seu systema militar e politico; parallelo entre o nobre Conde e os diversos generaes, seus predecessores.

*Porto Alegre, Typografia de Isidoro Joté*  
(sic) *Lopes, 1845, in-8.º*

A este titulo precedem quatro folhas, de impressão mais recente, contendo: na 1.ª, dentro de uma tarja, acima de

uma pequena vinheta, o titulo: Reflexões sobre o Generalato do Conde de Caxias; no v. d'esta fl. a indicação de lugar e de typographia; na 2.<sup>a</sup> fl. os dizeres da fl. de rosto acima transcriptos; na 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> ff. a *Dedicatoria* assignada *Por um Rio-Grandense*.

O texto occupa 208 pp. No fim da ultima lê-se: *Porto-Alegre, 1846. Typografia de I. J. Lopes.*

O livro, apesar do tom laudatorio em que foi escripto, é um documento de valor para a historia nacional, no que respeita á pacificação da provincia do Rio-Grande do Sul, confiada ao illustre Barão, depois Duque de Caxias.

A impressão é regular para o tempo em que foi feita. Este opusculo já se vae tornando raro.

**N.º 242.** — Damasceno Vieira — A musa moderna.

*Porto Alegre, Typ. do Jornal do Commercio, 1885, in-8.º*

Consta de xxv — 190 pp. num., comprehendidas as de *indice*. Contém o vol., além de um *Estudo critico* do autor, que occupa as xxv pp. prel., LXVI trechos de poesia, divididos em dois grupos: *Luctas* e *Consagrações*. Às poesias seguem-se: *Apreciações criticas* sobre os *Esboços litterarios*, trabalho anterior do autor, igualmente publicado em Porto Alegre, em que se occupa com o Sñr. Dr. Tobias Barreto, a proposito do seu livro *Dias e Noites*, com os Sñrs. Drs. Sylvio Roméro e Theophilo Dias e com o poeta rio-grandense o Sñr. Mucio Teixeira.

No prologo do seu livro, que a tanto monta o *estudo critico* que o precede, procura o autor dar a razão dos seus versos e victoriosamente o consegue. Diz elle:

« ... a poesia de nossos dias sente-se attrahida para um novo pólo magnetico: o artista perdeu a antiga attitudo vaga e contemplativa para assumir a do pensador que estuda de preferencia o homem nas suas crenças religiosas, nas suas instituições, no seu amor intimo e social, nos seus empreendimentos em busca da eterna utopia — a perfectibilidade... A sua missão não é sómente *bella*; é tambem *util*. Encanta e instrue. Na harmonia d'estes dois predicados é que se firma a sua superioridade sobre a musa antiga...

« A musa moderna não restringe subjectivamente o horizonte de suas concepções: amplia-o, apoderando-se de todos



os problemas sociaes e fazendo-os passar atravez do sentimento como raios solares atravez de um prisma.

« O homem é o seu assumpto preponderante...

« O realismo que seguimos não faz uso de constantes hyperboles nem impõe-se á admiração dos ingenuos por meio de estylo transcendental, mais proprio de compendio de philosophia do que de um livro de indole poetica : antipathisamos com tudo quanto se oppõe á facil comprehensão do bello artistico.

« Não nos enthusiasma a poesia emphática, retumbante, pedantesca, entumecida de citações historicas, cravejada de comparações enigmaticas.

« Faz-nos lembrar as phantasticas dansas macabras... »

Quanto á fórma :

« A poesia é uma musica especial ; convem ser sempre harmoniosa, de maneira que agrade simultaneamente ao ouvido e ao entendimento. »

Impresso a duas côres, em papel amarellado, caract. redondos, sem registro, o livro do Sñr. Damasceno Vieira representa dignamente a imprensa rio-grandense neste ultimo quartel do seculo.

O exemplar exposto foi offerecido á Bibliotheca pelo autor.

---

## S. PAULO.

**N.º 243.** — O Farol Paulistano.

*S. Paulo, Na Imprensa de Bôa e C.,*  
1837-32, in-folio peq.

É, segundo cremos, a primeira publicação periodica da Provincia de S. Paulo.

Foi a principio semanal ; continuou depois a publicar-se duas vezes por semana. Cada n.º custava 80 réis.

Trazia a divisa : *La liberté est une enclume qui usera tous les marteaux.* O texto, impresso a duas columnas, compunha-se de 4 paginas, numero excedido algumas vezes quando apparecia supplemento.

A publicação durou 6 annos : a collecção da Bibliotheca Nacional tem algumas lacunas.

O fundador e redactor principal d'este periodico foi José da Costa Carvalho, depois Marquez de Monte Alegre.

O *Farol paulistano* adquiriu uma officina typographica propria, em que foram impressos o *Justicciro* (1834 - 35); O *Novo Farol Paulistano* (1831) e o *Observador Constitucional* (1829 - 32).

A feição do periodico é politica; seus artigos são, em geral, consagrados á defeza dos principios constitucionaes e escriptos em linguagem moderada.

**N.º 244.** — Diario da Viagem do Dr. Francisco José de Lacerda e Almeida pelas Capitánias do Pará, Rio Negro, Matto Grosso, Cuyabá, e S. Paulo, nos annos de 1780 a 1790. (Impresso por ordem da Assembléa Legislativa da Provincia de S. Paulo.)

*S. Paulo, Na typographia de Costa Silveira, 1841, in-4.º de 89 pp. - 1 pag. inn. com a errata.*

O livro é de importancia para a geographia do interior do Brazil; o *Diario* é excessivamente condensado, attendendo-se a que é a descripção de uma viagem, segundo diz o proprio explorador, de 648  $\frac{1}{2}$  leguas de terras invias e inexploradas.

O autor, Dr. F. Lacerda, era o astronomo da Expedição que por mandado d'el Rei D. José vinha fazer as demarcações dos dominios reaes na America, segundo se vê do proprio exemplar.

A Bibliotheca Nacional possui o msc. autographo (Cod. CCXXXVII (16 - 103) 16 ff. inn. 30 X 18) de uma parte d'este diario, comprehendendo a descripção da viagem desde Villa Bella de Cuyabá até á cidade de S. Paulo: esta parte corresponde no impresso ás pp. 43 e seguintes.

A publicação presente é a primeira, de que temos noticia, do *Diario* do Doutor F. J. de Lacerda e Almeida, e foi feita por ordem da Assembléa Legislativa de S. Paulo.

Os exemplares são pouco vulgares.

Figura na Exposição como um documento intermediario da arte de imprimir na provincia de S. Paulo. Com effeito, si o compararmos, veremos que sua impressão já não é a do n.º 243, mas tambem ainda não é a de n.º 245.



**N.º 245.** — Compendio da Grammatica portugueza, para uso dos alumnos de humanidades que frequentam a aula de Portuguez, compilado pelo Bacharel em Direito Augusto Freire da Silva... *Quarta Edição.*

*S. Paulo, Typographia a vapor de Jorge Seckler & C.<sup>ia</sup>, 1883, in-4.º de 238 - VII pp.*

A obra é dedicada á memoria do Dr. José Tell Ferrão. O texto vae de pag. 7 a 238.

Termina o volume com o indice e a errata.

O autor apresenta o seu trabalho sob a guarda d'estas idéas e palavras do Visconde de Almeida Garrett :

« De toda a educação do espirito a grammatica é a base. A grammatica é a sciencia das palavras, isto é, dos signaes de nossas idéas ; e, entre estas e aquellas, — pela construcção physica do homem, por suas relações com os outros e com o resto do mundo visivel, por sua educação, por sua natureza, — é tão intima a connexão, tão estreita e quasi indivisivel, que jamais conhecerá bem as cousas o que não conhecer bem as palavras, jamais adquirirá idéas exactas, ou formará juizos distinctos o que das palavras, suas combinações e ligações, não tiver noção exacta, — e, no modo de as empregar e usar, não fôr egualmente correcto e habil. »

Jorge Seckler é talvez hoje o melhor impressor da cidade de S. Paulo. Apresentamos este exemplar como um specimen do estado actual da arte typographia na provincia. A impressão é muito regular ; os typos varios empregados não são destituidos de elegancia.

O exemplar foi comprado pelo Dr. João de Saldanha, actual Bibliothecario.

---

## FORTALEZA.

**N.º 246.** — Reflexões sobre dous impressos que deu a luz o Ex-Presidente da Provincia do Rio Grande do Norte Deputado do Ceará Manoel do Nascimento Castro e Silva em

abono da sua illibada conducta contra o calumniador Antonio da Rocha Bezerra, que com falsidades pretendeu denegrilo.

*Reimpresso na Typ. Nacional do Ceará, 1828, in-fol.*

É a reimpressão de um artigo publicado editorialmente no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro n.º 116, de 20 de Fevereiro de 1828.

O reimpressor precede a publicação de algumas linhas encomiasticas ao accusado e assigna-se: *Por hum Cearense.*

A *Typographia Nacional* é a mesma em que se imprimiu a *Gazeta Cearense* em 1829. E provavel portanto que as *Reflexões* sejam um dos mais antigos impressos da provincia.

---

**N.º 247.** — Rodolpho Theophilo. Historia da secca do Ceará (1877-1880)

*Fortaleza, Typ. do Libertador, 1883, in-8.º*

O exemplar tem 501 pp. num. de texto, 4 pp. num. de indice e 1 fl. inn. de errata. Traz um retrato do autor, gravado em madeira, com o *fac-simile* da sua assignatura, duas xylographias representando figuras humanas e cinco chromolithographias representando vegetaes.

O autor, antes de tratar do assumpto capital do livro, estuda a geographia, as condições metereologicas da provincia e ainda a sua industria, commercio, geographia politica e estado de instrucção e de cultura litteraria.

A historia da sêcca é dividida e exposta na ordem rigorosamente chronologica, em periodos annuaes, a saber: 1877, 1878, 1879, e 1880 (até Junho); em seguida o autor faz a resenha das medidas que se têm proposto com o fim de prever ou remediar as seccas que assolam a provincia. No ultimo capitulo, propõe-se a provar que nenhuma coincidencia existe entre o *minimum* das manchas solares e as sêccas.

O exemplar é apresentado como specimen da arte typographica no Ceará, em nossos dias.

---



## CARTAS GEOGRAPHICAS

**N.º 248.** — Karte von Amerika aus dem Jahre 1500 entworfen von Juan de la Cosa Begleiter des Columbus auf dessen zweiter Reise aufgefunden von Alexander Humboldt.

*Verlag v. Bauer & Raspe in Nürnberg,*  
0<sup>m</sup>,339 X 0<sup>m</sup>,275.

Preciosa Carta, descripta no nosso *Catalogo de Historia* sob o n.º 1366, onde vem a nota seguinte:

« Em Ghillany e Humboldt — *Geschichte des Seefahrers Martin Behaim, & Nürnberg*, 1853, in-fol.

« É a celebre Carta descoberta por Humboldt na bibliotheca do Barão Walckenaer, e que traz a declaração expressa — « Juan de la cosa la hizo enel puerto de S.<sup>a</sup> m.<sup>a</sup> en año de 1500 — » Ahi se acha representado o Brazil pela primeira vez, e na altura do Cabo de S. Agostinho occorre esta nota: « Este Cabo se descubrio en ano de mil y IIIXCIX por Castilla syendo descubridor Vicentians (Vicente Añes Pinzon). »

Não podendo a Bibliotheca Nacional, por falta absoluta de espaço, fazer uma exposição, já não diremos completa, nem ao menos resumida dos cimelios que possui em ramo tão importante dos conhecimentos humanos, por outro lado, não querendo deixar de representar, ainda que fosse por um só exemplar, a sua sub-secção de Cartas Geographicas, escolheu, parece-nos mui acertadamente, o que figura na Exposição sob o n.º 248.

É, como se affirmou, a primeira Carta em que o Brazil foi representado, e, portanto, muito digna de occupar este lugar de honra.

Em verdade, nella apenas se divisam os primeiros lineamentos, as primeiras fórmas do Imperio sul-americano; desenho a largos traços, mas firmes; contornos ainda incompletos, mas accentuados; um esboço de grandeza, uma prophécia, uma videncia dos altos destinos dos nossos Brazis.

A Bibliotheca Nacional possui o *fac-simile* da carta original, na obra « Les Monuments de la Géographie ou Recueil

d'anciennes cartes européennes et orientales... publiés en facsimile de la grandeur des originaux par M. Jomard... *Paris*, in-fol. max. »

É o n.º 16 da collecção.

O exemplar está exposto, emmoldurado em elegante quadro, na Secretaria da Bibliotheca.





INDICES

INDICES



# INDICE DOS AUTORES

(POR NUMEROS)

## A

ABREU VIEIRA (Fr. Francisco de S. Damaso de), 217.  
ADET (E.), 206.  
AGOSTINHO (S. Aurelio), 3.  
AGUIAR (Joaquim Macedo de), 225.  
ALAMANNI (Luiz), 23.  
ALEMAN (Mat.), 153.  
ALMEIDA (Cypriano José Barata de), 233.  
ALMEIDA (Domingos José de), 240.  
ALMEIDA CARVALHAES (Rodrigo Pinto Pizarro de), 226.  
ALMEIDA NOGUEIRA (Baptista Caetano de), 210.  
ALPOIM (José Fernandes Pinto), 192.  
ALVARES (P.<sup>e</sup> Francisco), 40.  
ALVEAR (D. Carlos), 178.  
ALVEAR (D. Torquato), 176.  
ALZATE Y RAÑURES (D. Iph. Antonio), 157.  
ANTONIO LUIZ, 114.  
ARAÚJO GUIMARÃES (Manuel Ferreira de), 195, 197, 199.  
ARISTOTELES, 27.  
ARRIAGA (Paulo José de) 159.

## B

BAILEY (Filip. J.), 165.  
BANDEIRA DE MELLO FILHO (João Capistrano), 238.  
BARROS (Domingos Borges de), 220.  
BAUZÁ (Francisco), 184.  
BELLEGARDE (Guilherme), 213.

BOCCACIO (João), 29.  
BOCHIO (João), 72.  
BOSSUET (J. B.), 62.  
BRYAN WALTON. Vide Walton.  
BRYANT (W. Cullen), 167.  
BUONARROTI (M.), 30.

## C

CABELLO Y MESA (D. Francisco Antonio), 173.  
CALLADO (João Chrysostomo), 223.  
CAMÕES (Luiz de), 10, 118, 121, 128.  
CARBONELL (Pedro Miguel, *vulgo* Fere-Miquel), 84.  
CARDOSO (José Francisco). Vide Moraes.  
CARRANZA (D. A. J.), 176.  
CARTAJENA (D. Alonso de), 92.  
CARTHAGENA (Affonso), 93.  
CASAUBONO (Isac), 53.  
CASTILHO (José Feliciano de), 211.  
CASTRICIO DARMSTATINO (Mathias), 42.  
CASTRO (Luiz de), 206.  
CASTRO (M. Moreira de), 206.  
CATHARINA, filha d'El-Rei D. Duarte (D.), 137.  
CAZAL (Manuel Ayres de), 201.  
CERVANTES SAAVEDRA (Miguel de), 100.  
CICERO (M. Tul.), 51, 143.  
CISNEROS (Card. Francisco Ximenes de). Vide Ximenes.  
COCHLEU (João), 9.  
CONTARINI (Ambrosio), 24.  
CORNELIO NEPOTE, 55.

CORTEZ (Fernando), 157.  
 COSTA (Claudio Manuel da), 231.  
 COSTA CARVALHO (José da), 243.  
 CUNHA (Luiz Antonio Rosado da),  
 911.  
 CURCIO (Quinto), 85.

## D

DAVID, 105.  
 DIOGO AFFONSO, 141.  
 DU PUY (Pedro), 54.  
 DURAND (Guilherme), 66.

## E

ECHANQUIO (Barn.), 169.  
 EGNACIO (João Baptista), 40.  
 ENCISO (Martim Fernandes de), 86.  
 ENÉAS SILVIO PICCOLOMINI, 15.  
 ERASMO ROTERODAMO, 37, 49.  
 ESCRAGNÔLE TAUNAY (Alfredo  
 de), 215.  
 ESTEVÃO (Henrique), 52.  
 EUSEBIO, 44.

## F

FAULMANN (Carlos), 145.  
 FERNANDES (Manuel), 123, 131.  
 FERREIRA (Antonio), 124.  
 FERREIRA (Felix), 213.  
 FERREIRA E SOUZA (Bernardo Ave-  
 lino), 198.  
 FIGUEIRA (Sixto), 90.  
 FLORIDA-BLANCA (Conde de), 172.  
 FREDERICO O GRANDE, 12.  
 FRIAS (J. M. C. de), 230.

## G

GAMA (José Basilio da), 126.  
 GANDAVO (Pero de Magalhães de),  
 120.  
 GELLIO (Aulo), 38.  
 GIOSAFAT BARBARO, 24.  
 GLANVILLA (Barthol. de), 7.  
 GONÇALVES CRESPO (Antonio Can-  
 dido), 129.  
 GONZAGA (Thomaz Antonio), 196.  
 GOULART (Francisco Vieira), 195.  
 GRYPEU (Simão), 39.  
 GUERREIRO (D. B. Lobo). Vide  
 Lobo Guerreiro.  
 GUIMARÃES (Luiz), 18.

## H

HERRERA (Miguel de), 94.  
 HOMEM DE MELLO (Barão), 224.  
 HORACIO FLACCO (Q.), 35, 107.  
 HORTA (Garcia de), 151.  
 HUMBOLDT (Alexandre), 248.  
 HUTTICH (João), 39.  
 HYPOLITO. Vide Mendonça.

## I

INSAURRALDE (José), 98.  
 ISHAC ABAZ (Samuel), 80.

## J

JERONYMO (S.), 82, 87.  
 JUSTINIANO (S. Lourenço), 137.

## K

KEMPIS (Thomaz de), 57.  
 KOENIG (Roberto), 11.

## L

LACERDA E ALMEIDA (Francisco  
 José de), 244.  
 LA COSA (João de), 248.  
 LAEMMERT (Ed. e Henr.), 207.  
 LAET (João de), 77.  
 LAMAS (D. Andres), 176, 182.  
 LA VEGA (Fr. Pedro de), 83.  
 LA VILLE (Leonardo de), 69.  
 LEÃO (Duartê Nunes de), 119.  
 LEÃO (D. Gaspar de), 122.  
 LEON PINELO (Diogo de), 160.  
 LIMPO (D. Balthasar), 142.  
 LIVIO (Tito), 83.  
 LOBO GUERREIRO (D. Bart.), 158.  
 LOPES (D. Vicente F.), 176.  
 LOPES GAMA. Vide Sacramento.  
 LOPES LAGUNA (Daniel Israel), 105.  
 LORENZANA (D. Francisco An-  
 tonio), 157.  
 LUCENA (D. João Ramirez de), 98.

## M

MACEDO (Ignacio José de), 218.  
 MAFFEY VOLATERRANO (Rafael),  
 45.  
 MANCINELLI (Antonio), 17.  
 MANGIN (Arthur), 60.



MARBAN (Pedro), 161.  
 MARCGRAV (Jorge), 77.  
 MARICÁ (Marquez de), 208.  
 MARINEU (Lucio), 88.  
 MARQUES (F.), 226.  
 MARTYRES (Fr. Barthol. dos), 130.  
 MATHIEU (Carlos), 59.  
 MELLO FRANCO (Franc. de), 127.  
 MENDONÇA (Hypolito José da Costa  
 Pereira Furtado de), 109.  
 MILELLI (Domingos), 31.  
 MINOLA (Miguel), 19.  
 MITRE (D. Bartholoméu), 176.  
 MONACHO (Roberto), 40.  
 MONTE ALEGRE (Marquez de).  
 Vide Costa Carvalho.  
 MONTOYA (Antonio Ruiz de), 97.  
 MORAES (José Francisco Cardoso  
 de), 220.  
 MOREION (Pedro), 155.  
 MORGÁ (Antonio de), 154.

## N

NEANDER (João), 74.  
 NEBRISSENSE (Elio Antonio), 93.  
 NEPOTE (Cornelio). Vide Cornelio  
 Nepote.  
 NICHOLSON (Eduardo B.), 110.  
 NIDER (João), 43.  
 NORONHA (D. Leonor de), 117, 140.  
 NUNES (Pedro), 113.  
 NYDER. Vide Nider.

## O

OLIVEIRA (Selomoh de), 81.  
 OVIDIO NASÃO (Publio), 26, 65.  
 OVIEDO Y VALDEZ (D. Gonçalo  
 Fernandes de), 91.

## P

PAREDES (Ignacio de), 156.  
 PASTRANA, 112.  
 PAZ SOLDAN (Marianno Filippe),  
 164.  
 PEDRA-BRANCA (Visconde da).  
 Vide Barros.  
 PELLEGRINI (Carlos Henr.), 181.  
 PEREZ (Jeronymo), 152.  
 PEREZ GALDÓS (B.), 101.  
 PEROTTI (Nicoláu), 16.  
 PERSIO (A. Fl.), 48.  
 PICCOLOMINI. Vide Enéas Silvio.

PICOT (F. A.), 206.  
 PISON (Guilherme), 77.  
 PLAUTO (M. A.), 68.  
 PLINIO SENIOR, 34.  
 POLICIANO (Angelo), 22.  
 POLYBIO, 53.  
 POPE (Alexandre), 108.  
 PRISCIANO CESARIENSE, 20.  
 PTOLOMEU (Claudio), 113.  
 PURCHAS (Samuel), 103.  
 PURILLIARO (J. C.), 32.

## Q

QUINTILIANO (M. Fab.), 50.

## R

RABBENU BAHIE O DALAN, 80.  
 RABI JEUDA ABEN TIBON, 80.  
 RACINET (A.), 61.  
 RAMIZ GALVÃO (Benjamin Fran-  
 klin), 210.  
 REBELLO (Domingos José An-  
 tonio), 222.  
 REGINALDETO (Pedro), 64.  
 RESENDE (Garcia de), 134, 135.  
 RICCI (Agostinho), 47.  
 ROCHA (Tiburcio José da), 195.  
 ROCHA PITTA (Sebastião da), 224.  
 RODERIGO, 93.  
 RODERIGO SANCIO. Vide Sancio.  
 RODRIGUES ZORRILLA (D. José  
 Santiago), 185.  
 ROOSES (Max), 73.  
 ROSALES (Diego), 190.

## S

SABELICO (Marco Antonio Locio),  
 140.  
 SACRAMENTO LOPES GAMA (Mi-  
 guel do), 235.  
 SALLUSTIO CRISPO (Cryo), 99.  
 SANCIO DE AREVALO (D. Rodrigo),  
 13, 14.  
 SANTA GERTRUDES MAGNA (Fr.  
 Francisco de Paula de), 204.  
 SANTA RITA BASTOS (Fr. Fran-  
 cisco Xavier de), 219.  
 SANTO ALBERTO (D. Fr. José An-  
 tonio de), 171.  
 S. JORGE (Pedro de), 115.  
 SAUER (Arthur), 207.  
 SAVORGNANO (Pedro), 8.

SAXONIA (Ludolpho de), 67.  
 SCHÖNER (João), 147.  
 SCHOOLCRAFT (H. R.), 166.  
 SENECA (L. Ann.), 41, 76.  
 SEQUEIRA (Aleixo de), 136.  
 SEQUEYRA SAMUDA (Isac), 106.  
 SIGURA (Ruy Lopes de), 96.  
 SILVA (Augusto Freire da), 245.  
 SILVA (Bento Gonçalves da), 240.  
 SILVA (Manuel Vieira da), 194.  
 SILVA JUNIOR (J. M. Velho da), 213.  
 SILVA LISBOA (José da), 216.  
 SOUZA (Bernardo Xavier Pinto de), 232.  
 SOUZA COUTINHO (D. Francisco Innocencio de), 172.  
 SOUZA FERREIRA (João Carlos de), 206.  
 SOUZA NUNES (Feliciano Joaquim de), 125.  
 SULLY (Maximiliano de Bethune, duque de), 78.  
 SYLVIO DINARTE. Vide Escragnolle Taunay.

## T

TAKAI RANZAN, 149.  
 TASSO (Torquato), 28.  
 TEDDER (Henrique R.), 110.  
 TERENCE AFER (Publio), 2.  
 TESINHO (P.<sup>o</sup>), 226.  
 THEOPHILO (Rodolpho), 247.  
 TRELLES (D. Manuel R.), 176.  
 TREMELLIO E JUNIO, 102.

## U

ULFILAS, 146.

## V

VARNHAGEN (Franc. A. de), 147.  
 VASCONCELLOS (José de), 236.  
 VELLES GUERREIRO (João Tavares de), 148.  
 VERARDO (Carlos), 40.  
 VICENTE (D. João), 115.  
 VIEIRA (Damascono), 242.  
 VILLENEUVE (J.), 206.  
 VINGTRINIER (Aimé), 70.  
 VIRGILIO MARO (Publio), 36, 46, 56, 58.  
 VORAGINE (Jacob de), 5.

## W

WALTON (Bryan), 104.

## X

XENOPHONTE, 45.  
 XIMENES DE CISNEROS (Card. Francisco), 95.

## Z

ZAMORA (D. Rodrigo, Bispo de). Vide Sancio.



# INDICE DOS IMPRESSORES

(POR NUMEROS)

## A

ALBRIZZI Q. GIROL (João Baptista), 28.  
ALDO (Filhos de), 24.  
ALDO ROMANO, 22.  
ALVARES (João), 139.  
AMOROS (Carlos), 84.  
ANGULO (André de), 96.  
APPLETON (D.), 167.  
AQUILA (Egídio), 143.

## B

BADIO ASCENSIO (Jodoco), 45, 48.  
BALLI (Jeronymo), 153, 154.  
BARBÈRA (G.), 30.  
BARBOU (José), 55.  
BARREIRA (João de), 117, 119, 139, 141.  
BARREIRO Y RAMOS (A.), 184.  
BAZIN, 165.  
BLUM (Miguel), 9.  
BÔA e C.<sup>a</sup>, 243.  
BODONI (João Baptista), 35.  
BONHOMINI (João Pedro), 112.  
BROCAR (Arnaldo Guilherme de), 95.  
BROWN, 165.  
BURGOS (André de), 134, 135.  
BURGOS (João de), 92.  
BUYER (Bartholomeu), 63.

## C

CAMPOS (Germão ou Herman de), 133.  
CANTO (Francisco del), 158.

CARTANDER (André), 38.  
CARVALHO (Manuel), 136.  
CAVALCANTI & C.<sup>a</sup>, 234.  
CESAR (Cornelio Adriano), 154.  
CLAYE, 62.  
COCI (Jorge), 83.  
COLINET ou de COLINES (Simão), 47.  
COLLINS (T. K. e P. G.), 166.  
COLONIA (Hermano Levilapis de), 36.  
COLONIA (João de), 20.  
CONTRERAS (Jeronymo de), 159.  
CONTRERAS (José de), 161.  
CORDOVA (Francisco Fernandes de), 91.  
COSTA (Miguel Manescal da), 125.  
COSTA SILVEIRA, 244.  
COSTILLA (Jorge de), 82.  
CRAESBEECK (Pedro), 124.  
CRISPIM (João), 65.  
CROMBERGER (Jacob), 86.  
CUNHA TORRES (J. C. M. da), 228.  
CURMER (L.), 57.

## D

DECKER (R.), 12.  
DEVRIENT, 10.  
DIDOT (Firmino), 58, 61.  
D.DOT, L'AINÉ (Pedro), 56.

## E

EDEM (João de), 151.  
ELLSWORTH, 165.

ELZEVIR (Abrahão), 75, 76.  
 ELZEVIR (Boaventura), 75, 76.  
 ELZEVIR (Daniel), 79.  
 ELZEVIR (Isac), 74.  
 ELZEVIR (Luiz), 79.  
 ESTABLECIMIENTO TIPOGRAFICO-  
 EDITORIAL DE LA LIBRERIA  
 NACIONAL, 184.  
 ESTEVÃO (Antonio), 53.  
 ESTEVÃO (Henrique), 52.  
 ESTEVÃO (Roberto), 51.

## F

FARIAS (M. F. de), 235.  
 FETHERSTON (Henrique), 103.  
 FISCHER, 11.  
 FLANDRIA (Gerardo de), 32.  
 FONSECA (Antonio Isidoro da),  
 191, 192.  
 FORZANI E C.<sup>a</sup>, 19.  
 FREXENAL (Vasco Dias Tanco de),  
 142.  
 FRIAS (J. M. C. de), 230.  
 FROBEN (João), 37.  
 FUST (João), 1.

## G

GALHARDE (Germão), 113, 115.  
 GALHARDO (Antonio Rodrigues),  
 127.  
 GALL (Udalrico), 14.  
 GALLARDO (D. J. C.), 185.  
 GERING (Ulrico), 43.  
 GHERRETZEM (João M. de), 20.  
 GIESECKE, 10.  
 GONÇALVES (Antonio), 118, 120.  
 GONZALEZ (J.), 163.  
 GRISWOLD (W. P.), 178.  
 GRUNINGERO (João), 2.  
 GRYPHIO (João), 26.  
 GRYPHIO (Sebastião), 68.

## H

HACKIO (Francisco), 77.  
 HERVAGIO (João), 39, 40, 41.  
 HOGAL (D. José de), 157.

## I

IBARRA (Joaquim), 98, 99.  
 IMPRENSA ECONOMICA, 224, 225.

IMPRENSA IMPERIAL E REAL DE  
 VIENNA, 145.  
 IMPRENSA NACIONAL (de Lisboa),  
 128, 129.  
 IMPRENTA DE LA BIBLIOTHECA  
 MEXICANA, 156.  
 IMPRENTA DEL ESTADO (Lima),  
 163.  
 IMPRENTA DEL ESTADO (Santiago),  
 187.  
 IMPRENTA DEL ESTADO E DE LA  
 INDEPENDENCIA (Buenos Aires),  
 175.  
 IMPRENTA FEDERAL, 178.  
 IMPRENTA DEL GOBIERNO, 186.  
 IMPRENTA DE LA INDEPENDENCIA,  
 181.  
 IMPRENTA Y LITOGRAFIA DE LA  
 GUIRNALDA, 101.  
 IMPRENTA DEL MERCURIO, 190.  
 IMPRENTA DEL NACIONAL (Mon-  
 tevideo), 182.  
 IMPRENTA DEL NACIONAL (San-  
 tiago), 189.  
 IMPRENTA DE LA OPINION, 188.  
 IMPRENTA REPUBLICANA, 180.  
 IMPRENTA DEL SIGLO, 189.  
 IMPRENTA DEL SUPERIOR Go-  
 BIERNO (Mexico), 157.  
 IMPRENTA DEL SUPERIOR Go-  
 BIERNO (Santiago), 185.  
 IMPRENTA DE TORRES, 179.  
 IMPRENTA URUGUAYANA, 183.  
 IMPRESSÃO REGIA, 193, 194, 195,  
 196, 197, 198, 199, 200, 201.

## J

JUNTA (Francisco), 67.  
 JUNTA (João), 91.  
 JUNTAS (Filippe e Jacob), 29.  
 JUNTAS (Herdeiros de Lucas An-  
 tonio), 23.  
 JUNTAS (de Veneza), 27.

## K

KEMPIS (Herman de), 132.  
 KOBERGER (Antonio), 5, 6.  
 KRAFT (Guilherme), 176.

## L

LAEMMERT (Eduardo & Henri-  
 que), 207, 208, 209.



LEÃO (Lourenço de), 90.  
 LEUZINGER & FILHOS (G.), 210,  
 215.  
 LEVET (Pedro), 44.  
 LEWIS (Guilherme), 109.  
 LOMBAERTS & C.<sup>h</sup>, 213.  
 LOPES (Isidoro José), 241.  
 LYRA (Máthuel de), 121, 123.

## M

MAME ET FILS (Alfredo), 60.  
 MANUCIO (Paulo), 25.  
 MARIZ (Antônio de), 130, 131.  
 MARTINEZ (Francisco), 192.  
 MARTINEZ (Sebastião), 94.  
 MATTOS (Belarmino de), 229.  
 MOREIRA, MAXIMINO & C.<sup>a</sup>, 212,  
 214.  
 MORETO (João), 72.

## O

OBERTI (Fernando), 164.  
 OFICINA JULIANI DE LOS SANTOS  
 E SALDAÑA, 160.  
 OFICINA DE LA CALLE DE S. JA-  
 CINTO, 162.  
 OPORINO (João), 42.

## P

PANNARTZ (Arnoldo), 13.  
 PARSONS, 167.  
 PAZ SOLDAN (Carlos), 164.  
 PENET (Heitor), 66.  
 PETIT (Nicoláu), 66.  
 PEYPO (Frederico), 7, 8.  
 PIMPIN (Thomaz), 152.  
 PINE (João), 107.  
 PINHEIRO E FARIA, 233.  
 PLANCHER (Emilio Seignot), 205,  
 206.  
 PLANNCK (Estevão), 17.  
 PLANTINO (Christovão), 71.  
 POLONO (Estanisláu, *Lanzalao*), 85.  
 PORTILIA (Andreas), 34.

## R

REAL IMPRENTA DE LOS NIÑOS  
 EXPOSITOS, 170, 171, 172, 173,  
 174.  
 REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA,  
 126.

RODRIGUES (Luiz), 114.  
 RÖTTGER, 147.  
 ROUSSIN (Jacques), 69.  
 ROYCROFT (Thomaz), 104.  
 RUYZ (João), 155.

## S

SANCHA (Gabriel de), 100.  
 SANCHEZ (João), 97.  
 SAXONIA (Nicoláu de), 111.  
 SCHKURING (N.), 70.  
 SCHLOGEL & C.<sup>a</sup> (Theophilo), 238.  
 SCHNEIDER, 147.  
 SCHOEFFER (Pedro), 1.  
 SCHURENER DE BOPÁRDIA (João),  
 15.  
 SCOTO (Octaviano), 21.  
 SECKLER & C.<sup>a</sup> (Jorge), 245.  
 SHARP (João), 178.  
 SILVA SERVA (Manuel Antonio  
 da), 216, 217, 218, 219, 220, 221.  
 SOUZA (Bernardo Xavier Pinto  
 de), 232.  
 SWEYNHEYM (Conrado), 13.

## T

TAGGARD, 165.  
 TEYXEYRA (Semuel), 81.  
 TIPOGRAPHIA DELL'ARTE DELLA  
 STAMPA, 31.  
 TRESCHER (João), 64.  
 TURRISANO (Frederico), 25.  
 TYPIS COLLEGII R. MONSERRA-  
 TENSIS, 169.  
 TYPIS PP. SOCIETATIS JESU, 168.  
 TYPOGRAPHIA DO CORREIO MER-  
 CANTIL, 223.  
 TYPOGRAPHIA ELZEVIIRIANA, 18.  
 TYPOGRAPHIA IMPERIAL E NA-  
 CIONAL, 222.  
 TYPOGRAPHIA DO JORNAL DO COM-  
 MERCIO, 242.  
 TYPOGRAPHIA DO JORNAL DO RE-  
 CIFE, 236.  
 TYPOGRAPHIA DO LIBERTADOR,  
 247.  
 TYPOGRAPHIA DO LIVRO DO COM-  
 MERCIO, 238.  
 TYPOGRAPHIA NACIONAL DO CEA-  
 RÁ, 246.  
 TYPOGRAPHIA NACIONAL (Mara-  
 nhão), 226, 227.

TYPOGRAPHIA NACIONAL (Pará),  
 237.  
 TYPOGRAPHIA NACIONAL (Rio de  
 Janeiro), 203, 204, 211.  
 TYPOGRAPHIA DO PROGRESSO, 229.  
 TYPOGRAPHIA REAL, 202.  
 TYPOGRAPHIA DO REAL MOSTEIRO  
 DE S.<sup>a</sup> CRUZ, 137, 138.  
 TYPOGRAPHIA DO UNIVERSAL, 231.

## U

UNGUT (Meynardo), 85.

## V

VARELA (João de), 87.  
 VARGAS (Jeronymo de), 33.

VASCOSAN (Miguel), 50.  
 VELLOSO & C.<sup>a</sup> (M. L.), 223.  
 VILLENEUVE (J.), 206.  
 VUILLA (Vuendellino de), 16.

## W

WANKIF (Nicoláu), 146.  
 WEHEL (Christiano), 49.  
 WEED, 167.  
 WHITTINGHAM (Carlos), 108, 110.  
 WITTIG, 11.

## Z

ZELL (Ulrico), 3.  
 ZYMMERMAN (Miguel), 144.



## INDICE DAS CIDADES

---

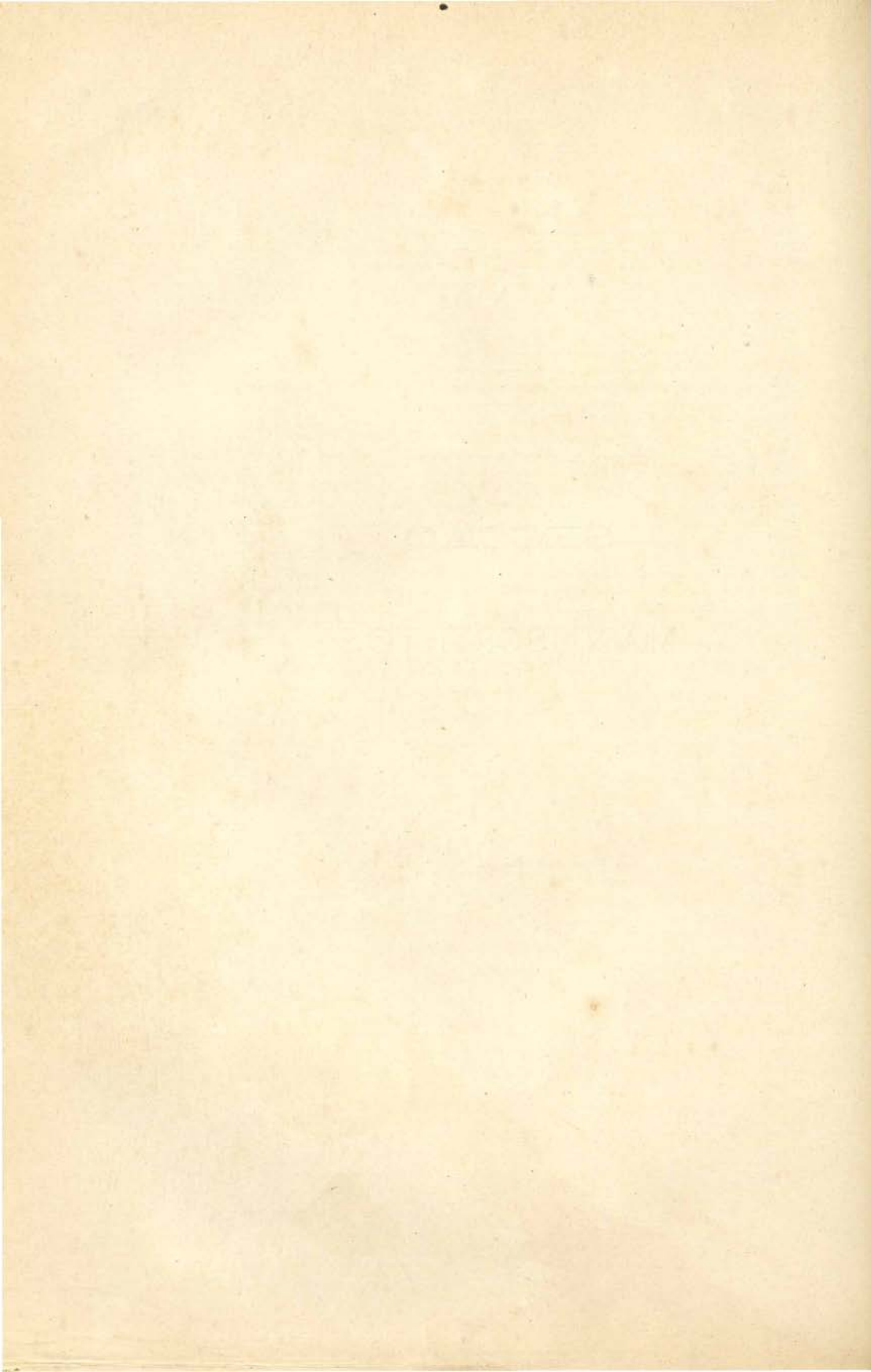
	PAGS.
ALCALÁ DE HENARES.....	247
ALMEIRIM.....	323
AMSTERDÃO.....	200
ANTUERPIA.....	176
BAHIA.....	416
BARCELONA.....	214
BASILÉA.....	109
BERLIM.....	67
BOSTON.....	363
BRAGA.....	319
BUENOS-AIRES.....	372
BURGOS.....	236
COIMBRA.....	328
COLONIA.....	53
CORDOVA DE TUCUMAN.....	371
EVORA.....	324
FERRARA.....	99
FLORENÇA.....	93
FORTALEZA.....	439
GOA.....	346
GRANADA.....	239
JEDDO.....	344
LEYDEN.....	187
LIMA.....	354
LIPSIA.....	63
LISBOA.....	286
LONDRES.....	266
LORETO.....	370
LYÃO.....	163
MACAU.....	343
MADRID.....	252
MANILHA.....	348
MEXICO.....	348
MOGUNCIA.....	39
MONTVIDÉO.....	378
NORIMBERGA.....	56
NOVA-YORK.....	367
OURO-PRETO.....	428
PARÁ.....	433
PARIS.....	122

	PAGS.
PARMA.....	101
PHILADELPHIA.....	365
PIRATINIM.....	434
PORTO.....	335
PORTO-ALEGRE.....	435
RECIFE.....	431
RIO GRANDE.....	434
RIO DE JANEIRO.....	388
ROMA.....	69
SALAMANCA.....	225
SANTIAGO DE CHILE.....	383
S. LUIZ.....	424
S. PAULO.....	437
S. PETERSBURGO.....	341
SARAGOÇA.....	212
SETUBAL.....	322
SEVILHA.....	217
STOCOLME.....	340
STRASBURGO.....	51
TOKIO.....	344
TREVISÓ.....	98
VALENÇA.....	209
VALHADÓLID.....	243
VALPARAISO.....	387
VENEZA.....	81
VICÊNCIA.....	106
VIENNA.....	337





SECÇÃO  
DE  
MANUSCRIPTOS





## ESBOÇO HISTORICO

Como já se viu no historico da secção de impressos, o fundo primitivo da secção de manuscriptos da Bibliotheca Nacional desenvolveu-se á Real Bibliotheca, que nos deixou D. João VI, em 1821, sob a direcção do padre Joaquim Damaso.

Este padre, não querendo adherir á independencia do Brazil, voltou para Portugal, levando nessa occasião, si não todos os manuscriptos, que lhe estavam confiados, bõa cópia d'elles ou talvez a sua maxima parte. Não conduziu, porém, o padre Damaso, segundo se diz, toda a collecção de manuscriptos, tanto de parte da *Bibliotheca do Rei*, como da da *Casa do Infantado*, designações com que se distinguíam as duas livrarias reunidas em uma só sob o nome de *Real Bibliotheca*; em numero superior a mil, muitos dos quaes foram do uso privativo de D. José I e de D. João VI, existem na respectiva secção.

Francisco José da Serra, em uma carta sua sobre assumptos litterarios dirigida a D. Maria I, depois de 1791, allude a uma biblia em portuguez do XV ou XVI seculo que existia na Real Bibliotheca d'Ajuda e escreve: « Entre as obras *Manuscriptas* conto eu hũa *Biblia* em Portug.<sup>es</sup> do Seculo XV. ou XVI. q̃ pertencendo á V. Mg.<sup>e</sup> parou pela seg.<sup>da</sup> vez no poder do ultimo Cardeal Cunha. Hoje existe na Real Biblioth.<sup>a</sup> por

compra feita á herança do estranho possuidor. Praza á Deos q̃ este exemplo seja o ultimo. »

Ora, como essa Biblia, que pelo seu incontestavel valor devia estar a bom recato, não consta que apparecesse entre os haveres manuscriptos que herdámos da bibliotheca do Rei; é muito provavel que fosse ella um dos codices levados pelo padre Damaso, que sabia de certo arrecadar o que houvesse de mais precioso. Todavia, o instruido padre, a quem devemos um serviço insolvavel — a impressão da *Chorographia Brasílica* de Ayres de Casal — deixou-nos ainda assim muitos manuscriptos notaveis e interessantes.

Com D. João VI veiu mais uma collecção de manuscriptos, que no Palacio das Necessidades de Lisboa se guardavam em archivo reservado e a que se dava a denominação de *Manuscriptos da Corôa*. Esta collecção, porém, nunca se conseguiu annexar á Real Bibliotheca, sendo debalde os esforços do padre Damaso para isso, como se verifica de uma carta sua que existe em original no Archivo Publico. O Visconde de Villa Nova da Rainha, guarda-joias da Corôa, conservou-a em uma casa do Estado na rua do Ouvidor, donde voltou com D. João para Lisboa. D'esta collecção, que segundo se diz, era preciosissima e que contava perto de seis mil codices, nada ficou no Brazil; sendo propriedade da corôa portugueza, provavelmente deve existir ainda hoje no Paço d'Ajuda de Lisboa.

Dos manuscriptos que constituiram o nucleo da secção, muitos d'elles, como já se disse, são preciosos e interessantes. Além dos que são expostos, cujas procedencias se declaram, eis alguns dos mais notaveis:

*Choronica del Rey Dom João o prim.º deste*



*nome e dos Reis de Portugal o decimo, e a dos Reis Dom Duarte e Dõ Affonço o 5.º*, grosso volume in-fol.;

*Memoria das Cousas del Rey Dom Sebastião*, in-4.º;

*Coronica del rey don enrique quarto hijo del rey don joan el segundo de gloriosa memoria*, in-fol. de 218 ff.;

*Memorias historicas del rei D. Affonso VI e do principe D. Pedro*, in-4.º de 248 ff., mas incompleto;

Documentos diplomaticos relativos á côrte de Portugal com diferentes potencias europeas, a saber: *Cartas e negociações de Joseph da Cunha Brochado na sua ultima missão em a corte de Espanha em qualidade de 1.º Plenipotenciario de Elrey D. João o 5.º*, in-fol. (v. o n.º 10,401 do *Cat. Exp. Hist.*); *Memorias de Salvador Taborda Portugal*, que contêm a relação da sua embaixada em Paris nos annos de 1677 a 1680, in-fol. de 316 pp.; *Cartas de André de Mello de Castro*, escriptas de Roma de 10 de Agosto de 1709 a 13 de Dezembro de 1710, 2 vols. in-fol.; *Memorias particulares ou anedoctas da Côrte de França apontadas por Joseph da Cunha Brochado no tempo, que servio de Inviado naquella Corte*, nas quaes andam juntamente do mesmo autor *Cartas particulares escriptas da Corte de França*, de 1696 a 1711, in-fol.; *Collecção de cartas e mais papeis relativos ao territorio e á Colonia do Sacramento*, de 1680 até 1725, 2 vols. in-fol. (v. o n.º 10,396 do *Cat. Exp. Hist.*); *Memorias e negociações de André de Mello de Castro*, de 1754 a 1766, em 5 vols. de fol.; *Cartas cscritas á Corte do Anno de 1725*, que parecem ser de D. Luiz da Cunha; e alguns volumes de correspondencia, contendo cartas de D. Luiz da Cunha e despachos dirigidos

ao mesmo e ao Conde de Oeiras de 1768 a 1772 ;

Vasta collecção de papeis sobre a Inquisição de Goa, em 8 vols. de fol., contendo originaes de muitos inquisidores geraes, bullas e breves dos papas, regulamentos, autos de processos, ordens, e correspondencia official ;

O *Theatrum Lusitaniæ Litterarium sive Bibliotheca Scriptorum omnium Lusitanorum*, de João Soares de Brito, 1645, codice que pertenceu ao padre Serra e provavelmente antes a Barbosa Machado ;

A *Historia de Lisboa dirigida aos curiosos de noticias de suas excellencias, grandesas e antiguidades* pelo padre Adrião Pedro, msc. in-fol. que parece não estar completo ;

A *Historia Juridico Panegirica, ou Discripção Topographico Architetonica do Famoso, e Magnifico Aqueducto que... se erigio, e fabricou, para se conduzirem as salutiferas, e copiosas Agoas Livres e de outras Fontes, a esta grande Corte, e Cidade de Lisboa*, escripta em 1745 pelo Dr. Ignacio Barbosa Machado, in-fól. de 229 ff., msc. que pertenceu antes ao padre Serra ;

O rascunho original dos *Fastos Politicos e Militares da Antigua e Noua Luzitania* do mesmo Ignacio Barbosa Machado, distribuidos por mezes, de Janeiro a Dezembro, em um grosso volume de fol. ;

A *Descripção geographica abreviada do Mundo em geral e individuada de Portugal em particular*, escripta e offerecida a D. João, principe do Brazil, por José Rodrigues Pereira de Mattos, in-fol. de 511 pp. ;

A *Memoria dos Successos acontecidos na Cidade de Lisboa, desde 29 de Novembro de 1807 até 3 de Fevereiro 1808*, escripta e dirigida a D. João por Domingos Alves Branco Moniz Barreto ;



O *Resumo ou breves noticias muito curiosas das antiguidades da Nobre Villa de Vouzella, e seus arrabaldes, Capital do Concelho de Lafoens*, escripta por José Marques em 1776;

A *Relação Politica da Historia; e Estado da Real Casa de Saboia*, escripta em 1791 por D. Rodrigo de Sousa Coutinho, depois Conde de Linhares;

As seguintes obras autographas do padre Francisco José da Serra, *Exame sobre a Histoire Generale du Principaute du Brésil; Nascimento Legitimo da Augusta Senhora D. Tareja, Primeira Rainha de Portugal; Alforje do homem pobre sem vergonha ou Gandaya de q.<sup>m</sup> he pedinte que come do seu e do alheo sem temor da Lei; Cathalogo dos A. A., que não sendo naturaes escreverão das cousas de Portugal; e Breves Reflexoens sobre a Bibliotheca Historica* de Pinto de Sousa;

Alguns escriptos e cartas do padre Antonio Vieira, dispersas em diversas collecções de papeis varios;

O precioso *Thesouro descoberto no Rio Amazonas* do padre João Daniel;

Os *Annaes do Rio de Janeiro*, que, segundo julga com algum fundamento o Sñr. Capistrano de Abreu, parece ser obra de Lara e Ordonhes;

E os livros de registro da correspondencia official de D. Fernando José de Portugal, governador da Bahia, de 1788 a 1801.

Em 1811 entraram para a Real Bibliotheca os manuscriptos do espolio de Fr. José Marianno da Conceição Velloso, offerecidos pelo provincial do Convento de Santo Antonio d'esta côrte, onde falleceu o botanico brasileiro. Por essa occasião veio-nos o precioso original da *Flora Fluminensis* do notavel franciscano, a 2.<sup>a</sup> parte do *Diccionario*

*portuguez e brasileiro* escripto do seu punho e o original da 1.<sup>a</sup> parte, que foi impressa em 1795.

Da aquisição que se fez por compra em 1818 ao architecto José da Costa e Silva provieram vinte manuscriptos, quasi todos em italiano e escriptos da letra do astrónomo João Angelo Brunelli, uma excellente collecção de cartas originaes e diferentes papeis.

Em 1822 adquirindo-se a copiosa livraria do Conde da Barca, fallecido em 1817, entraram poucos manuscriptos d'ella, mas entre elles veiu-nos a Biblia latina do XIII ou XIV seculo, que vae descripta sob n.<sup>o</sup> 1 do catalogo que se segue.

Da livraria do Dr. Francisco de Mello Franco comprada pelo Governo em 1824 provieram 3 manuscriptos.

Entraram 122 pastas de papeis com expediente das differentes Secretarias de Estado de Portugal, que, dizia em Março de 1834 o bibliothecario Goulart, foram « mandadas para aqui em outro tempo » por Francisco Gomes da Silva; e tambem outras 115 pastas que foram do gabinete do Marquez de Santo Amaro, fallecido em Agosto de 1832. Em Janeiro de 1837 informava a esse respeito o conego Goulart ao ministro do Imperio: « Em muitas pastas se conservam papeis que os Ministros d'Estado de Portugal mandavam ao Principe Regente; que formavam uma como correspondencia secreta, em que os mesmos Ministros fundavam suas razões e em que mesmo se atacavam uns aos outros. » Todos esses papeis parece que mais tarde foram retirados da Bibliotheca; e em 1841 o ministro do Imperio Araujo Vianna, depois Marquez de Sapucahy, tratava de trocar os que vieram do gabinete do Marquez de Santo Amaro por outros com o governo portuguez, segundo o



seu relatório d'aquelle anno, em que se lê: « Existem na Bibliotheca Publica cento e quinze pastas, contendo documentos manuscriptos sobre o Governo Portuguez na Regencia do Senhor D. João VI, os quaes, por morte do Marquez de Santo Amaro, passaram do seu gabinete particular para aquelle estabelecimento. Talvez grande numero d'esses documentos interesse ao Governo Portuguez, e seja para nós objecto de méra curiosidade: assim faz-se indispensavel um escrupuloso exame naquelles papeis; e sendo verdadeira a supposição, em que estou, convirá agenciar a troca d'elles por outros, que interessem ao Brazil, e tenham passado d'aquella Bibliotheca para Lisboa, quando o mesmo Senhor D. João VI regressou a Portugal. »

Da livraria de José Bonifacio de Andrada e Silva, doada pelos seus herdeiros á Bibliotheca Nacional em 1838, provieram muitos códices em portuguez e allemão, uma copiosa collecção de cartas originaes e autographas de muitas pessoas notaveis de todos os paizes e boa porção de papeis e documentos. Entre os manuscriptos notam-se um livro curioso de Ditos de reis, infantes e pessoas illustres de Portugal e homens celebres do mundo, em 1 vol. de fol. de 684 pp.; *Noticias p.<sup>a</sup> as Memorias del Rey Dom João o 1.<sup>o</sup>*, in-fol. de 291 fl.; o tomo primeiro da primeira parte da *Vida do Serenissimo Rey Dom João o 4.<sup>o</sup>* por Fr. Raphael de Jesus, autor do *Castrioto Lusitano*; as *Cartas de Francisco de Sousa Coutinho escritas de Roma á Raynha Viuva de El Rey D. João VI. e a El Rey D. Affonso VI*, de 6 de Janeiro de 1657 a 20 de Abril de 1659, in-fol. de 196 fl.; o *Diario de Novidades* de Francisco Leitão Ferreira, em 2 grossos vols. de 4.<sup>o</sup>; algumas obras do padre Vieira; e 13 volumes de *Papeis Varios*,

em que se contêm muitas obras importantes e curiosas em prosa e verso, tudo por cópia de lettra do XVIII seculo.

Em Julho de 1853 vieram 41 volumes de varias obras do medico e naturalista Dr. Antonio Corrêa de Lacerda, códices deixados em testamento pelo autor ao Governo Imperial. Estes manuscriptos, relativos á historia natural, metereologia e clinica medica, são todos muito importantes e ainda se conservam ineditos. A *Flora Pará-Maranhensis*, que é exposta, e a *Zoologia Paraense*, são trabalhos que encerram abundantes e preciosas noticias.

Em fins de Dezembro do mesmo anno de 1853 fez o Governo uma aquisição de alto valor, comprando a livraria de Pedro de Angelis, em que se contavam 1,295 manuscriptos, relativos todos ao sul da America. D'esta collecção ha catalogo, impresso por occasião da venda, sob o titulo *Collecion de obras impresas y manuscritas, que tratan principalmente del Rio de la Prata, formada por Pedro de Angelis*.

O Dr. Mello Moraes em 1872 offereceu á Bibliotheca cerca de 200 volumes manuscriptos, contendo muitos livros de registros da correspondencia official dos vice-reis e governadores da Bahia e numerosos documentos officiaes.

Em Março de 1873 foi comprada a D. Francisca da Costa Ferreira Lagos, viuva do commendador Manuel Ferreira Lagos, toda a sua importante collecção de manuscriptos que sobem a mais de 300. Por essa occasião entraram as obras do naturalista brasileiro Alexandre Rodrigues Ferreira relativas á sua viagem scientifica pelo Pará, Amazonas e Matto-Grosso.

Em Setembro de 1878 entraram para a secção



alguns manuscriptos comprados em Lisboa no leilão do espolio de Rodrigo José de Lima Felner.

Em Outubro do mesmo anno foram comprados 64 volumes manuscriptos ao Dr. Mello Moraes pela quantia de 7:000\$000. Entre os documentos interessantes que d'ahi nos vieram nota-se a collecção de *Cartas Andradinas*, dirigidas por José Bonifacio, Martim Francisco e Antonio Carlos ao conselheiro Drummond, de 1824 a 1838.

Em Maio de 1879 entraram para a secção os manuscriptos comprados em Lisboa no leilão da bibliotheca da Casa dos Marquezes de Castello Melhor. Foram os seguintes numeros do respectivo catalogo impresso: 49, 70, 71, 72, 112, 161, 162, 167, 168, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 180, 183, 184, 186, 187, 191, 192, 194, 195, 196, 199, 202, 203, 206, 211, 212, 221, 223, 227, 228, 229, 230, 362, 339, 341 e 344. Foi preciosa esta acquisição e todos os manuscriptos chegaram perfeitamente conservados.

O Sñr. Conselheiro Francisco Octaviano de Almeida Rosa, em Dezembro de 1880, offereceu á secção 38 manuscriptos interessantes.

Em 1881 recebeu a Bibliotheca muitas offertas de manuscriptos e documentos, sendo as mais importantes: do Sñr. Dr. José Maria da Silva Paranhos, a curiosa collecção de papeis, documentos e cartas colligidas pelo Visconde do Rio Branco nas suas missões diplomaticas no Rio da Prata, principalmente no tempo da guerra do Paraguay; do Sñr. João Martins Ribeiro, livreiro d'esta côrte, 18 volumes manuscriptos de bastante valor que foram do espolio do Marquez de Olinda, vindo-nos entre elles, por excellente cópia, a *Historia do Brazil* de Fr. Vicente do Salvador e a parte inedita do *Valeroso Lucideno* de Fr. Manuel

Callado ; do Sñr. Dr. Francisco Antonio Pimenta Bueno numerosos documentos sobre a provincia de Matto Grosso ; do Sñr. Dr. Candido de Oliveira Lins de Vasconcellos, genro e possuidor dos papeis que foram do conselheiro Pedro de Alcantara Bellegarde, 48 valiosos manuscriptos; e do Sñr. Commendador Joaquim Norberto de Souza Silva 32 manuscriptos sobre assumptos brasileiros.

Em Junho de 1883 foram comprados pela Bibliotheca ao Sñr. Dr. Mello Moraes Filho alguns manuscriptos e documentos officiaes que pertenceram ao espolio do Dr. Mello Moraes, por 3:000\$000. D'esta aquisição provieram as *Memorias de Familias de todas as Capitancias do Brazil* de Roque Luiz de Macedo Paes Leme, 1792-1819, e as curiosas *Memorias* do Conselheiro Drummond.

São estas as mais notaveis aquisições que tem realizado a Bibliotheca desde os tempos coloniaes, e a ellas juntem-se muitos códices e documentos avulsos, adquiridos já por compra, já por dadia de pessoas benemeritas.

Por decreto de 3 de Agosto de 1822, ainda no governo colonial, como se vê, foi nomeado o padre Felisberto Antonio Pereira Delgado ajudante da Bibliotheca Publica, « ficando incumbido da conservação e arrançamento dos manuscriptos da mesma Bibliotheca e da promptidão do seu catalogo, tendo igualmente a seu cargo a impressão d'aquelles que d'isso forem dignos pela sua raridade e distincto merecimento. » Essa nomeação foi confirmada por outro decreto de 23 de Outubro do mesmo anno, declarando-se porém que, além d'esta incumbencia privativa do arrançamento e conservação dos manuscriptos, o padre Delgado, no exercicio do seu emprego, coadjuvasse o bi-



bliothecario em todos os trabalhos do estabelecimento.

A reorganisação porém da secção, que antes se chamava *Archivo* e depois *Gabinete dos Manuscriptos*, data da fecunda administração do Sñr. Dr. B. F. Ramiz Galvão; em principios de 1873 foi ella objecto dos seus cuidados. Tres annos depois, em 1876, por occasião da reforma da Bibliotheca, entrou a secção nas tres grandes divisões do estabelecimento, sendo então nomeado seu chefe o Sñr. Dr. José Alexandre Teixeira de Mello, que se conservou neste encargo, prestando excellentes serviços, até fins de 1882, por ter pedido transferencia para a secção de impressos, então vaga. O Sñr. Dr. Teixeira de Mello foi substituído pelo official da respectiva secção.

Quando o Sñr. Dr. Ramiz Galvão assumiu a direcção da Bibliotheca Nacional existiam dois catalogos summarios dos manuscriptos do estabelecimento, organisados um na administração do Bispo de Anemuria (1822-1831) e outro na do conego Januario da Cunha Barbosa (1839-1846). O primeiro catalogo, por ordem alphabetica dos titulos dos manuscriptos, fórma um pequeno volume oblongo e pelo seu exame vê-se que não foram nelle arrolados todos os códices então existentes. O segundo é trabalho feito com muito mais cuidado que o precedente, disposto por ordem alphabetica dos appellidos dos autores e na falta d'estes pelos titulos das obras, e consta de 3 grossos volumes de folio. Na administração de Fr. Camillo de Montserrate este catalogo foi copiado em dois volumes de folio e servia na sala publica de leitura da Bibliotheca. Era o que até então existia em materia de catalogo de manuscriptos.

Do moderno catalogo, iniciado sob a direcção

do Sñr. Dr. Ramiz Galvão e organizado com o desenvolvimento que reclamam trabalhos d'esta natureza, acham-se publicados os tres primeiros volumes da primeira parte; constará de alguns mais, pois por ora apenas chega até ao periodo de 1721 dos manuscriptos que tratam do Brazil em geral. A divisão d'esta primeira parte é: I. Brazil em geral; II. Amazonas e Pará; III. Maranhão, Piahy, Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba; IV. Pernambuco, Alagôas e Sergipe; V. Bahia; VI. Espirito Santo e Rio de Janeiro; VII. S. Paulo; VIII. Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; IX. Minas Geraes; X. Goyaz; XI. Matto Grosso; XII. Questões de limites (referencias); XIII. Obras varias de brasileiros; XIV. Papeis relativos a brasileiros; XV. Cartas e autographos de brasileiros notaveis e de estrangeiros de qualidade que estiveram no Brazil ou d'elle se occuparam.

Mas de grande parte dos manuscriptos, que dizem respeito á historia e geographia do Brazil, acham-se indicações succintas, esparsas, no *Catalogo da Exposição de Historia do Brazil*, publicado em 1881. Este catalogo pôde servir de guia aos estudiosos que procurem conhecer o que possui em manuscripto a Bibliotheca, em quanto não se concluir de todo o respectivo catalogo.

A secção conserva boa collecção de cartas geographicas manuscriptas, principalmente relativas á America do Sul. Em sua maior parte provieram ellas da Real Bibliotheca e das valiosas collecções de Pedro de Angelis e Manuel Ferreira Lagos, compradas pelo Governo. D'estes mappas começou-se a publicar no volume I dos *Annaes da Bibliotheca* uma relação, a qual ficou prejudicada por que foram depois todos descriptos no referido *Catalogo da Exposição de Historia*, fazendo-se



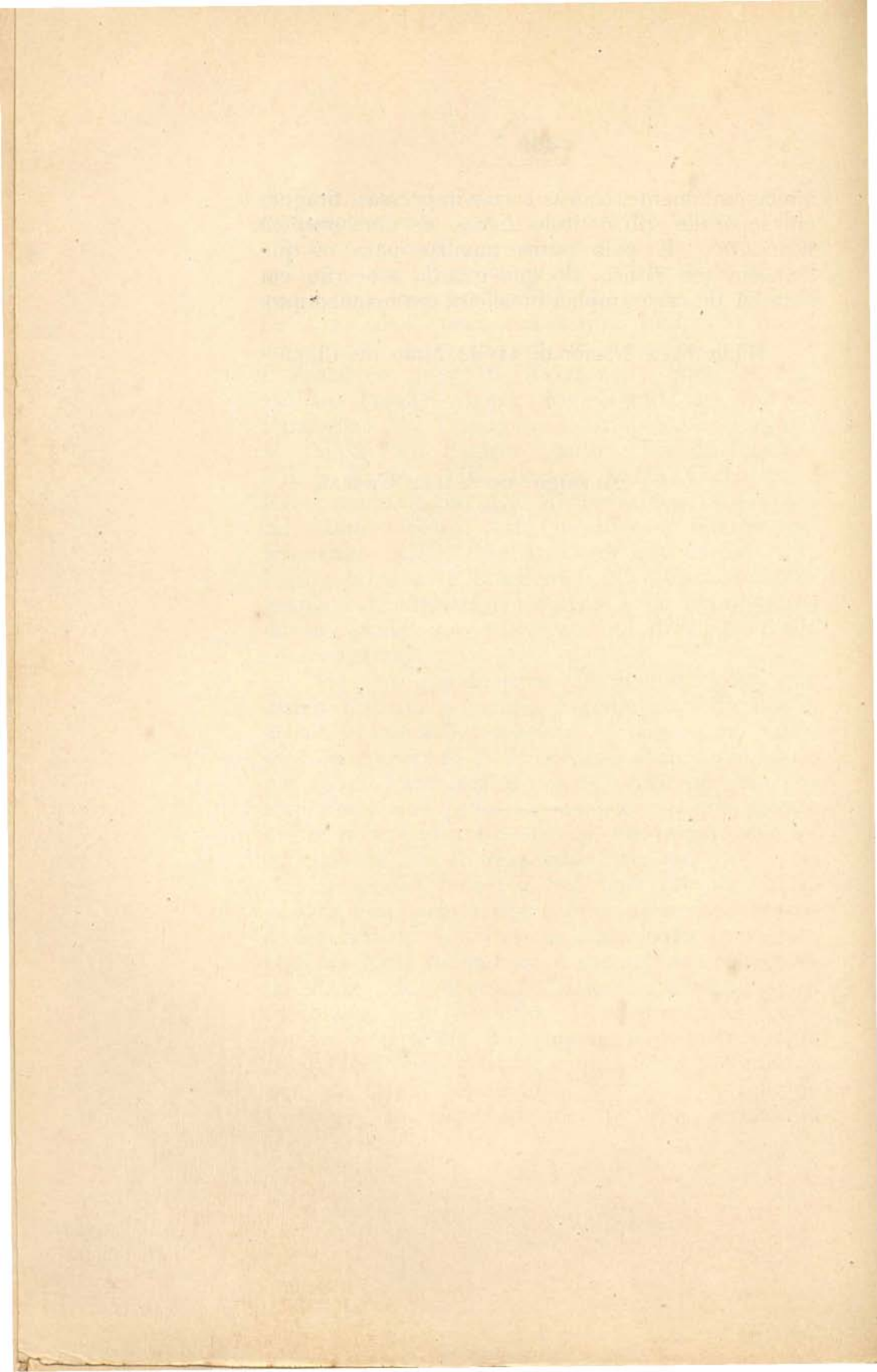
ainda, juntamente, com as cartas impressas, tiragem em separado sob o titulo *Ensaio de Cartographia Brasileira*. É pois outro auxiliar para os que desejem ter noticia do que guarda a secção em materia de cartographia brasileira em manuscrito.

Bibliotheca Nacional, 31 de Maio de 1885.

ALFREDO DO VALLE CABRAL,

Chefe da Secção.

---





CATALOGO

CHAMBER



## MANUSCRIPTOS DO XIII-XV SECULO

### N.º 1. — (Biblia).

Sem titulo, por letra gothica muito miuda, a tres tintas (preta, vermelha e azul), a duas columnas, em finissimo pergaminho. Com iniciaes polychromaticas, de fórmias variadas, alongando-se algumas em arabescos até tomar toda a altura da parte escripta da pagina; ora simplesmente illuminadas, ora representando santos, demonios e animaes, na maxima parte dragões.

Traz algumas correccões marginaes escriptas em tinta mais esbranquiçada do que a do codice.

De 567 ff. inn., sendo a fl. 258 em branco, de 0<sup>m</sup>,131 de alt.  $\times$  0<sup>m</sup>,089 de larg., tendo a parte manuscripta 0<sup>m</sup>,088  $\times$  0<sup>m</sup>,060. S. l. e s. d. (fim do XIII seculo, 1300?).

Começa pela Epistola de S. Jeronymo ao presbytero Paulino de *omnibus divinae historiae libris*: « Frater ambrosius m̄ tua munuscula pferens detulit siml & suauiissimas littās... »

Segue no v. da fl. 3 o Prefacio de S. Jeronymo ao Pentateucho de Moysés: « Desid'ij mei desid'atas accepi epi'tas qui q<sup>o</sup>dā p̄sagio futuroꝝ cū danielē sortitus est nom̄ ... », o qual termina no r. da fl. 4.

No v. d'esta fl. começa pelo livro do *Genesis* o texto do Velho Testamento, que vae até o v. da fl. 425. Logo em seguida continúa na mesma pagina o Testamento Novo que finaliza pelo Apocalypse no r. da fl. 524.

No r. da fl. 525 segue um indice alphabetico de nomes proprios, que acaba no r. da fl. 567 pelas palavras: « Expliciunt int'pret'ones ».

No v. da fl. 524 ocorre uma Epistola, escripta com letra gothica, á tinta menos carregada do que a de todo o livro, talvez por outro copista que não o do codice, tendo á margem a apostilla, apenas legivel: « Eplā pauli ad laodiceñ. », em letra commum; na pagina seguinte reproduzimos-a na sua integra, tendo em frente o mesmo texto sem abreviaturas, com os erros de copia corrigidos e as principaes lacunas preenchidas.

## Eplā pauli ad laodiceñ

aulus aplūs nō ab hoībus  
 neqz per hoīem: sz per ih̄m  
 xp̄istum fr̄ibus qui sūt laodicee.  
 Gratia uobis et pax a deo patre  
 et dño n̄o ih̄u xp̄o. Gratias a-  
 go deo meo per omēm orationem  
 meā. q' permanētes estis meo et  
 perseuētes pmissū expectātes  
 in die iudiciī. Neqz destrent  
 uos quorūdā uaniloquātia ismu-  
 antiū ut uos aduertant a ue-  
 ritate euāgelii quod ame p̄dica-  
 tur. Et nūc faciet deus ut qui  
 sūt ex me ad p̄fectū euāgelii de-  
 seruīetes et faciētes benignita-  
 tem operāqz salutis uite et'ne.  
 Et palam nūc sūt ūcula mea  
 que patior in xp̄o ih̄u quib<sup>9</sup> letor  
 ut gaudio. Et hoc michi ē ad  
 salutē perpetuā. q' ip̄m fatm̄ o-  
 ratioib<sup>9</sup> ur̄is et adm̄istrante  
 spū s̄co siue per mortē. Est enī  
 uiu'e uita in xp̄o et mori gaudi-  
 um et id ip̄m in uobis faciet  
 m̄iam suam et eandē dilectio-  
 nē habeatis et sitis vnanimes.  
 Ergo dilectissimi ut audistis  
 p̄ntiam et retinete et facite  
 sine retractu q̄cūqz facitis.  
 Et quod est: Dilectissimī  
 gaudete in dño et p̄cauete  
 sordidos ī luc<sup>9</sup>. Om̄s sint  
 palam apd' deū. Et estote  
 firmī in sensu xp̄i. Et que  
 integre & uera sūt et pudī-  
 ca & iusta & amabilia facite.  
 Et q̄ audistis & accepistis in  
 corde retinete. Et erit uobis  
 pax. Salutant uos sancti.  
 Gratia dñi n̄ri ih̄u xp̄i cum  
 spū ur̄o. Et facite legi co-  
 locentiū uobis.



Epistola Pauli ad Laodicenses.

Paulus Apostolus non ab hominibus,  
neque per hominem, sed per Iesum  
Christum, fratribus, qui sunt Laodiceæ.

Gratia vobis et pax a Deo Patre  
et Domino nostro Iesu Christo. Gratias a-  
go Deo meo per omnem orationem  
meam, quia permanentes estis meo et  
perseverantes promissum expectantes  
in die iudicii. Neque disturbent  
vos quorundam vaniloquentiam insimu-  
lantium (veritatem), ut vos advertant a ve-  
ritate Evangelii, quod a me predica-  
tur. Et nunc faciet Deus, ut qui  
sunt ex me ad perfectum Evangelii (sint) de-  
servientes et facientes benignita-  
tem operamque salutis vitæ æternæ.

Et palam nunc sunt vincula mea  
quæ patior in Christo Iesu quibus lætor  
*et gaudeo*. Et hoc mihi est ad  
salutem perpetuam, quod ipsum factum (est) o-  
rationibus vestris, et administrante Spiritu  
Sancto, (sive per vitam) sive per mortem. Est enim  
vivere vita in Christo et mori gaudi-  
um: et id ipsum in vobis faciet  
misericordiam suam, *ut* eandem dilectio-  
nem habeatis et sitis unanimes.

Ergo, dilectissimi, ut audistis,  
præsentiam (Domini) et retinete et facite  
sine retractu quæcumque facitis.

Et quod (optimum) est, dilectissimi,  
gaudete in Domino et percavete  
sordidos in lucro. Omnes (petitiones vestræ) sint  
palam apud Deum. Et estote  
firmi in sensu Christi. Et, quæ  
integra & vera sunt et pudica  
& justa & amabilia, facite.  
Et quæ audistis & accepistis in  
corde retinete. Et erit vobis  
pax. Salutant vos Sancti.

Gratia Domini nostri Iesu Christi cum  
Spiritu vestro. Et (epistolam) facite legi Co-  
lossensium, vobis.

Esta Epistola, havida pela Igreja como apocrypha (vide ás pp. 17 e seguintes do vol. XXII, 1823, da *Biblia de Vence*, 4.<sup>a</sup> edição, Paris, Mequignon Junior, 1820-1824), vem integralmente transcripta, em latim, na *Bibliotheca Sacra* de Xisto Senense, Veneza, 1575, á pag. 180 do livro II; no *Novum Testamentum XII linguarum*, Norimberga, 1699, e em muitas Biblias allemãs; e traduzida em francez ás pp. 1289-1290 do I do *Dictionnaire des Apocryphes* da *Encyclopédie théologique* do Abbade Migne. A do codice exposto apresenta algumas variantes.

Pertenceu este interessantissimo codice á bibliotheca do Conde da Barca, d'onde passou para a Bibliotheca Nacional por compra feita pelo governo colonial em 1822.

## N.º 2. — (Breviario).

Sem titulo, por letra gothica, com duas tintas, em pergaminho; com miniaturas grandes emolduradas em arabescos anthophylloides com alguns animaes, sobretudo aves, e outras menores, intercaladas no texto; iniciaes illuminadas a ouro e a côres, e em grande numero de paginas — margens tambem ornadas de arabescos. De 200 ff. inn., medindo 0<sup>m</sup>,242 de alt. × 0<sup>m</sup>,173 de larg., tendo a parte msc. das paginas 0<sup>m</sup>,132 de alt. × 0<sup>m</sup>,081 de larg., com 20 linhas em quasi todas ellas. S. l. (Roma?), 1378.

Contém:

No v. da fl. 1, cujo recto está em branco, uma miniatura, representando o martyrio de S. Sebastião em uma paisagem, na qual se vê o braço do reino de Portugal entre a folhagem da arvore, a que está atado o santo.

Da fl. 2 a 7 o Calendario em latim, tendo cada pagina uma pequena miniatura entre arabescos marginaes. No principio de cada mez occorre um adagio em latim, no genero do seguinte, do mez de Janeiro: « Prima dies mensis: et septima truncat ut ensis », e a indicação do numero de dias do mez e da lua; e no fim a do numero de horas do dia e da noite.

A fl. 8 em branco.

Do v. da fl. 9 ao v. da fl. 16 occorrem quinze orações a Jesus Christo, precedidas de uma miniatura *grande* (\*) no

(\*) As miniaturas aqui denominadas *grandes* têm todas o mesmo typo: occupam a pagina inteira, salvas estreitas margens; contem um assumpto principal dentro de um portico, em cujos cantos ha quatro pequenos redondos com santos, e são orladas de arabescos anthophylloides, com animaes, principalmente passaros.



v. da fl. 9, com o rosto em branco, representando cinco assumptos: o Salvador em um portico; dois Papas, um Cardeal e um Bispo em quatro redondos nos cantos do portico. No r. da fl. 10: « Incipiunt quindecim orationes ad xpm (rubrica). O Ihesu xpriste eterna dulcedo... (principio da 1.<sup>a</sup> oração); no v. da fl. 16, o final do texto da 15.<sup>a</sup> oração: « in tentacionem. Sed libera nos a malo. Amen. »

Da fl. 17 v. ao v. da fl. 19, Commemoração á Santissima Trindade, precedida de uma miniatura grande representando a Santissima Trindade.

No v. da fl. 20, com o r. em branco, uma miniatura grande, figurando S. João Baptista, precedendo á Commemoração do mesmo santo.

Depois da fl. 21 encontram-se duas tiras de pergaminho adherentes á costura da encadernação, resto evidente de duas ff., 22 e 23, primitivamente existentes no codice, cortadas por algum barbaro bibliolyta.

Do v. da fl. 24 ao v. da fl. 37, sete orações, ou memorias, em duas folhas cada uma, dos seguintes santos: S. Jorge, S. Christovão, S. Anna, S. Catharina, S. Maria Magdalena, S. Margarida e S. Barbara. Em cada oração o r. da 1.<sup>a</sup> fl. está em branco; o v. d'ella tem uma miniatura grande representando o santo commemorado.

De fl. 38 a 89 v., o Officio da Virgem Santissima por Horas canonicas, com hymnos, antiphonas, psalms, lições e responsorios (pela maxima parte diversos do que a Igreja actualmente reza), simultaneamente com o Officio da Santa Cruz, por breves Horas canonicas. Cada uma das Horas d'aquelle officio é precedida de duas miniaturas grandes, uma no v. da 1.<sup>a</sup> fl. representando um passo da Paixão de Jesus Christo, outra, no r. da 2.<sup>a</sup> fl., com algum acto da vida da Virgem; e seguida da Hora correspondente do officio da Santa Cruz.

— Matinas, do v. da fl. 38 ao v. da fl. 45, com uma miniatura grande representando Jesus Christo no horto das oliveiras, e no r. da fl. seguinte a Anunciação.

— Laudes, do v. da fl. 46 ao v. da fl. 53, com uma miniatura grande, — o Osculo de Judas, e no r. da fl. seguinte outra — a Visitação da Virgem Maria á Santa Isabel.

Do v. d'esta mesma fl. ao v. da fl. 59, uma serie de *Memorias*, todas precedidas de rubrica, e são: « Memoria de sancto spiritu. »; — « ... de sancta trinitate. »; — « ... de sancta cruce. »; — « ... de são michael. »; — « ... de sancto iohanne baptista. »; — « ... de sancto petro et paulo. »; — « ... de sancto andrea. »; — « ... de são stephano. »; — « ... de são laurentio. »; — « Memoria de sancto... (Thoma). »; — « ... de

sancto nicholao.»; — «... de sancta maria magdalena.»; — «... de sancta katherina.»; — «... de sancta margareta.»; — «... de oibus sanctis.»; — «... de pace.»

Seguem no v. da fl. 59 as Matinas da Santa Cruz até ao r. da fl. 60.

Do v. da fl. 60 ao r. da fl. 65 — Prima, com duas miniaturas grandes: Jesus Christo levado á presença de Caiphaz, e — o Menino Jesus recém-nascido adorado por sua Mãe Santissima, S. José e uma mulher. Do v. da fl. 65 ao v. da fl. 69 — Tertia, com duas miniaturas grandes: J. Christo açoutado e o Annuncio aos pastores. — Do v. da fl. 70 ao r. da fl. 74 — Sexta, com duas miniaturas grandes: J. Christo carregando a cruz, e a Adoração dos Magos. Antes das primeiras palavras da Hora e na margem superior occorre o seguinte dizer escripto por lettra diversa e mais moderna: « Primiciant gentes dñm te' xpe fatentes. » — Do v. da fl. 74 ao r. da fl. 78 — Noa, com duas miniaturas grandes: J. Christo crucificado no Calvario e a Circumcisão. — Do v. da fl. 78 ao r. da fl. 83 — Vesperas, com duas miniaturas grandes: o Descendimento da cruz e a Matança dos innocentes. — Do v. da fl. 84 ao v. da fl. 89 — Completas, com duas miniaturas grandes: o Enterramento de J. Christo e a Fuga para o Egypto.

Do r. da fl. 90 ao v. da fl. 102 — Louvores á Virgem Maria, em versos latinos rimados, e os Sete gozos da mesma Virgem precedidos de outras tantas miniaturas pequenas intercaladas no texto.

Do v. da fl. 103 ao v. da fl. 112 — Meditações sobre a imagem de Jesus Christo, precedidas de uma grande miniatura representando diversos passos da Paixão do Senhor, e uma serie de Orações.

Do v. da fl. 113 ao r. da fl. 135 — Os Psalmos penitenciaes, os Quinze Psalmos graduaes, a Ladainha dos Santos, e onze Collectas, precedidos de uma grande miniatura: J. Christo salvando as almas do Limbo.

Do v. da fl. 135 ao v. da fl. 176 — o Officio de defuntos com Vesperas, Matinas e Laudes, e Encommendações das almas, precedido de uma miniatura que representa a Resurreição de Lazaro.

Psalterio da Paixão de Jesus Christo, do v. da fl. 177 ao v. da fl. 186, com uma miniatura grande, representando Jesus Christo chagado, entre sua Mãe Santissima e S. João Evangelista, em pé, junto á sua sepultura.

Psalterio de S. Jeronymo. Vae do r. da fl. 187 ao v. da fl. 199. No r. da fl. 187, uma rubrica, que occupa toda a pagina: « Beatus uero iheronimus in hoc modo psalterium



istud disposuit sicut angelus docuit eum per s̄m santū porro propter hoc abbreviatū... et possidebunt regnum eternum. Oratio. »; no v. d'esta folha a oração: « SUscepere digneris domine deus omnipotens... Per omnia secula seculorum. Amen. »; no v. da fl. 188, com o r. em branco, uma grande miniatura, S. Jeronymo sentado lendo; no r. da fl. 189: « Incipit psalterium sancti iheronimi (rubrica). VERba mea auribz percipe domine »; e no r. da fl. 199 o final do Psalterio: « ego seruus tuus sum », seguido de « Gloria patri », da antiphona: « Ne reminiscaris domine... de peccatis nostris » e do principio da oração: « OMnipotens sempiterne deus clementiam tuam... », a qual acaba no v. da mesma folha pelas palavras: « ad uitam proficiat sempiternam. Amen. »

Termina o codice á fl. 199 v. pelo seguinte colophão :

« Ipse dipicture que conti  
net hoc libro fuerunt manufacte  
per Spinello Spinelli et illas deri  
gebat R.<sup>mo</sup> P. Ioachinus de sa ora  
tor amplissimus in Oratorio Re  
gis D. Ferdinandi Portugalie et  
pro ipso Rege Menistrus Lusitanie  
apud Sanctissimum P. Gregoriū  
XI. Anno 1378. »

A ultima folha, 200, em branco.

Pertenceu á Casa do Infantado, e passou para a Real Bibliotheca.

### N.º 3. — (Breviario).

Sem titulo, por letra gothica, em fino pergaminho; com grandes miniaturas emolduradas em arabescos anthophylloides com animaes e personagens grotescos, e outras menores intercaladas no texto; iniciaes illuminadas a ouro e a côres, e em todas as paginas, excepto nas onze ultimas, margens adornadas de delicado arabesco. De 160 ff. inn. de 0<sup>m</sup>,173 de alt. × 0<sup>m</sup>,124 de larg., tendo a parte manuscripta das paginas 0<sup>m</sup>,099 × 0<sup>m</sup>,062, com 17 linhas em quasi todas ellas. S. l. (Flandres) e s. d. (2.<sup>a</sup> metade do XIV á 1.<sup>a</sup> do XV seculo).

Contém :

O Calendario, em francez, do r. da fl. 1 ao v. da fl. 12.  
As Horas canonicas da Cruz, do r. da fl. 13 ao r. da

fl. 16, precedidas de uma miniatura representando Jesu Christo crucificado no Calvario.

As Horas canonicas do Espirito Santo, do v. da fl. 16 ao v. da fl. 20, com uma miniatura, — a Descida do Espirito Santo.

Quatro Evangelhos: de S. João, S. Matheus, S. Marcos e S. Lucas, do r. da fl. 21 ao r. da fl. 25.

Oração á Piedade da Virgem Maria, do r. da fl. 25 ao v. da fl. 28, com uma miniatura marginal representando a Virgem Santissima sentada ao pé da cruz com seu Divino Filho morto no regaço.

Tres orações á Virgem Santissima, do r. da fl. 28 ao r. da fl. 31, tendo a primeira á margem uma miniatura representando um anjo tocando harpa em frente á Virgem Santissima com o Menino Jesus nos braços.

O Officio da Virgem Santissima, por Horas canonicas, com hymnos, antiphonas, psalmos, lições e responsorios, pela maxima parte diversos dos que a Igreja actualmente usa, com 6 miniaturas: 1.<sup>a</sup> a Annunciação, entre varios assumptos da vida da Virgem, no começo das Matinas; 2.<sup>a</sup> a Visitação da SS. Virgem á S. Isabel, no começo das Laudes; 3.<sup>a</sup> Maria Santissima e S. José adorando o Menino Jesus recém-nascido, no começo de Prima; 4.<sup>a</sup> o Annuncio aos pastores, no começo de Tertia; 5.<sup>a</sup> a Fuga para o Egypto, no começo de Vesperas; 6.<sup>a</sup> a Coroação da Virgem, no começo de Completas. Faltam duas miniaturas, que deviam occorrer antes de Sexta e Noa, por terem sido subtrahidas as ff. 70 e 73 do çodice, onde tambem se deviam achar a oração de Tertia, o principio de Sexta, a oração final d'esta Hora, e o principio de Noa.

Os Psalmos penitenciaes, do r. da fl. 88 ao v. da fl. 99, na mesma ordem em que ainda hoje os recita a Igreja, com uma miniatura, representando David penitente, ajoelhado.

A Ladainha de todos os Santos, com duas orações em seguida, do v. da fl. 99 ao v. da fl. 103.

O Officio de defuntos, com Vesperas, Matinas e Laudes, do r. da fl. 104 ao r. da fl. 145, com uma miniatura, representando o enterramento de um defunto.

Do r. da fl. 145 ao v. da fl. 153 uma serie de Orações á Santissima Trindade e a varios Santos, com os titulos, pela maxima parte em francez, escriptos á tinta vermelha.

No r. da fl. 154 occorre o seguinte titulo, á tinta vermelha: « Prosa fratris iohānis lemonicēnsis monachi clareuālensis. Salutatio deuota ad ymaginem saluatoris nostri. » Vem em seguida o texto com algumas emendas á margem, e com as rubricas, umas em latim, outras em baixo allemão.



Finalmente, no r. da fl. 160, logo abaixo das palavras finais da Saudação: « lucis et quietis. Amen. » lêem-se: « Confiteor deo & » e « Misereatur tui & », um tanto semelhantes aos da Missa segundo o rito Carmelitano, escriptos á tinta preta e letra gothica diferentes das de todo o livro e, ao que parece, por mão que não a do copista do codice.

No r. da 1.<sup>a</sup> folha d'este codice houve uma nota, hoje raspada, que, segundo a auctorizada opinião de Fr. Camillo de Monserrate, fôra escripta no XVI seculo. São actualmente indecifreveis os seus vestigios.

O volume está modernamente encadernado em pergaminho, e pertenceu á Casa do Infantado, de onde passou para a Real Bibliotheca.

#### N.º 4. — (Breviario).

Sem titulo, por letra gothica, a duas tintas, em pergaminho; com miniaturas emolduradas em arabescos anthophylloides, com anjos, figuras humanas e animaes phantasticos; iniciaes illuminadas a ouro e a côres, e na maior parte das paginas arabescos marginaes. De 132 ff. inn. com 0<sup>m</sup>,19 de alt. × 0<sup>m</sup>,13 de larg., tendo a parte manuscripta das paginas 0<sup>m</sup>,096 × 0<sup>m</sup>,065, com 15 linhas em quasi todas ellas. S. l. (França) e s. d. (2.<sup>a</sup> metade do XIV á 1.<sup>a</sup> do XV seculo).

Contém :

O Calendario, em francez, da fl. 1 a 12.

Quatro Evangelhos de S. João, S. Lucas, S. Mattheus e S. Marcos, precedidos de uma miniatura representando os quatro Evangelistas, e Duas Orações á Virgem Santissima, do r. da fl. 13 ao r. da fl. 26.

O Officio da Virgem Maria, dividido por horas, mas differente do Romano, do r. da fl. 27 ao v. da fl. 69, constando de:

Matinas e Laudes precedidas de uma miniatura — a Annunciação —, e as Horas menores Prima, Tertia, Sexta e Noa precedidas de outra miniatura — o Menino Jesus recém-nascido adorado por sua Mãe Santissima, S. José e uma mulher; e no fim Vesperas e Completas.

A fl. 70 em branco.

O Officio da Cruz, por breves Horas canonicas, do r. da

fl. 71 ao v. da fl. 73, com uma miniatura representando J. Christo crucificado entre os dois ladrões.

Breves Horas canonicas do Espirito Santo, do r. da fl. 74 ao v. da fl. 76, com uma miniatura: a Descida do Espirito Santo.

Os Psalmos penitenciaes; os mesmos que ainda hoje reza a Igreja, do r. da fl. 77 ao v. da fl. 88, com uma miniatura: David penitente ajoelhado.

A Ladainha de todos os Sanctos seguida de duas Orações, do v. da mesma fl. 88 ao v. da fl. 93.

A fl. 94 em branco.

O Officio de defuntos, seguido das primeiras palavras de tres orações, do r. da fl. 95 ao r. da fl. 123, com uma miniatura representando o enterramento de um defunto.

No v. da fl. 123, á tinta vermelha, uma rubrica em forma de *reclamo*: « les XV ioies nostrè dame », servindo de titulo ás seguintes Jaculatorias á Virgem Maria, que vão do r. da fl. 124, adornado com uma miniatura, figurando a Virgem Santissima sentada ao pé da cruz, tendo ao regaço Jesus Christo morto, ao v. da fl. 132 e ultima. O texto d'esta parte do codice, todo em francez, principia: « DOulce dame de misericorde mere de pitie fontaine de tous biens qui portastes nre seigneur ihũ crist. IX. moys en vous precieulx flans et qui la laitastes de uous doulces mamelles. »; acaba: « Sainte vraie croix aouree qui du corps dieu fus aournee de sa suour fus arousee. et de son sanc entummee. Par ta uertu par ta puissance. garde mon corps de meshãce. et motroit par ton plaisir que vray confes puisse mourir amen. Pater noster. »

Modernamente foi adicionada a este codice, antes da 1.ª folha, uma insignificante pintura a guache, feita em papel rendado, representando Nossa Senhora do Rozario, tendo por baixo o titulo: « Regina S. S. Rosarij ».

Encadernação de marroquim encarnado, ornado com ouro e lentejoulas brancas e vermelhas, tendo nas faces externas das guardas um brazão: em um escudo sem indicação de côr, uma estrella de prata com oito raios entre uma quaderna de crescentes de prata, com uma corôa de conde por timbre, muito semelhante ás armas da familia Carvalho: em escudo de azul, uma estrella de ouro com oito raios entre uma quaderna de crescentes de prata.

Pertenceu á Casa do Infantado e passou á Real Bibliotheca.



N.º 5. — Carta de Pero Vaz de Caminha a El-rei D. Manuel, dando-lhe noticia do descobrimento da terra de Vera-Cruz, hoje Brazil, pela armada de Pedro Alvares Cabral.

*Com.* = Sñor. — posto que o capitam moor desta vossa frota e asy os outros capitaães spreuam a vossa alteza a noua do achamento desta vossa terra noua que se ora nesta nauegaçom achou. nom leixarey tambem de dar disso minha comta a vossa alteza asy como eu milhor poder aimda que pera o bem contar e falar o saiba pior que todos fazer =

*Ac.* = o que de la Receberey em muita mercee. beijo as maãos de vosa alteza. deste porto seguro da vosa ilha da vera cruz oje sesta feira primeiro dia de mayo de 1500. — pero uaz de caminha. =

*Cópia authentica*, extrahida do original autographo existente na Real Torre do Tombo de Lisboa, gaveta 8, masso 2, n.º 8, pelo erudito official-maior da referida Torre do Tombo, Sñr. João Pedro da Costa Basto, em fins de 1876.

Em seguida á carta, que consta de 12 folhas num., occorre em folha separada: « Barão de Santo Angelo, Consul Geral do Brazil em Portugal e Dominios, &, &, &. — Reconheço authentica esta copia da Carta de Pero Alves digo de Pero Vaz de Caminha a El-Rei D. Manoel sobre a descoberta do Brazil, escripta pelo Sñr. João Pedro da Costa Bastos, Official maior da Real Torre do Tombo. — E para que conste mandei passar a presente que assignei e fiz sellar com o Sello das Imperiaes Armas deste Consulado Geral. — Lisboa 12 de Dezembro de 1876. — *Barão de Santo Angelo*, Consul Geral. »

É precedido o codice por duas cartas autographas, relativas a esta copia da relação de Caminha, uma do Barão de Santo Angelo ao ex-director da Bibliotheca Nacional, e outra do Sñr. Costa Basto ao Barão de Santo Angelo.

Eis os primeiros trechos da primeira carta, que é datada de Lisboa a 11 de Dezembro de 1876. « Meu caro Sñr. Dr. Ramiz Galvão. — Fiz-lhe uma promessa ha dias, e eil-a na ponta da esperanza. Aqui vae a carta de Pero Vaz de Caminha, escripta pelo Official mor da Torre do Tombo, o inestimavel Sr. Bastos, homem de recondito saber e preclara estima. Imagine o favor que este sabio fez-lhe, e o tempo que empregou para tanto. »

Agora a integra da carta do Sñr. Costa Basto :

« Torre do Tombo 7 de Nov. de 1876. — Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sñr. — Só hoje consegui acabar a copia da carta de Pero Vaz de Caminha, que V. Ex.<sup>a</sup> desejava. É longa, como vê ; não é facil de lêr ; e os negocios do meu officio tiram-me muito tempo (ou, para melhor dizer, tive de descurar alguns para me dar a isto). Procurei conservar na transcripção a orthographia e os defeitos do original, apezar de ficar, por vezes, obscura, não para V. Ex.<sup>a</sup>, mas para os leitores menos habituados ao modo de escrever daquella epoca.

« Durante este trabalho, lembrou-me que se faria d'elle um folheto curioso e ao alcance de todos, publicando o texto com maximo rigor compativel com os typos usaes, e dando por baixo, como nas edições *ad usum Delfini*, uma transcripção correcta, com a orthographia e pontuação que actualmente empregamos. O leitor vulgar contentava-se com esta, e o homem de letras ficava com elementos bastantes para avaliar da fidelidade da copia, e boa ou má interpretação que se dava ao velho escripto.

« Se V. Ex.<sup>a</sup> aceitasse esta idéa, lembraria ainda que se augmentaria o valor do opusculo juntando-lhe um pequeno vocabulario das palavras obsoletas, empregadas pelo autor ; e, por ventura, tambem um *fac-simile* das primeiras e ultimas linhas da carta com a competente assignatura.

« Resta-me pedir a V. Ex.<sup>a</sup> que desculpe a imperfeição da copia, e que disponha da boa vontade de quem é — De V. Ex.<sup>a</sup> — am.<sup>o</sup> e criado m.<sup>to</sup> obrigado — *João Pedro da Costa Basto.* »

Nesta carta, como se sabe, Pero Vaz de Caminha relata dia por dia o descobrimento do Brazil.

« Graças ao raro talento de observação de que era dotado, diz a este proposito o Sñr. Ferdinand Denis, graças sobretudo á facil ingenuidade do séu estylo, o Brasil teve um historiador no proprio dia do seu descobrimento... Caminha descreve admiravelmente os sitios que teve sob os olhos e os traços salientes da nação Tupiniquim, que os portuguezes acharam de posse d'essa bella região. »

« Si alguma cousa, diz algures o mesmo sabio escriptor, pôde dar justa idéa da simplicidade com que se realizam os acontecimentos historicos mais fecundos em resultados, são essas fontes primitivas, essas chronicas contemporaneas, que contam sem exaggeração o proprio facto antes que seja involto de circumstancias extranhas ao acontecimento principal, e que permitem a quem o lê fazer-se por um momento historiador... Alguns dias depois do descobrimento, na presença de uma natureza cuja fecundidade se compraz em recordar, Pero Vaz



de Caminha, um dos escrivães da frota, referia a El-rei D. Manuel o que se havia passado e o espectáculo que tinha ainda deante dos olhos. »

Esta carta, sublime na sua singeleza e unica no seu genero, que a nossa Bibliotheca possui por cópia authentica e official, cópia valiosa e fidedigna que foi pedida para Lisboa com o intuito de se publicar nos *Annaes da Bibliotheca*, a seu tempo será ahi inserida com a mais escrupulosa fidelidade, corrigindo-se as provas typographicas pelo proprio original, de accôrdo com o que graciosamente nos offereceu o distincto paleographo da Torre do Tombo, Sñr. Costa Basto.

« Por vezes, diz Varnhagen, temos visto e admirado o seu original; são sete venerandas folhas de papel florête, que constituem o mais antigo documento que existe em nossa lingua materna, escripto no nosso proprio paiz. É um documento digno de reproduzir-se por *fac-simile*. »

Por largo tempo conservou-se inteiramente esquecida e ignorada esta notavel carta, com justo motivo considerada o auto do nascimento do Brazil.

Em seu original estudou-a Muñoz pouco antes de 1790, nos ricos archivados da Torre do Tombo, e d'ella fez o respeitavel historiador do Novo Mundo um extracto para a sua colleção de manuscriptos (NAVARRETE, *Coleccion de los viages y descubrimientos, que hicieron por mar los españoles*, tom. III, pg. 45); entretanto só foi publicada pela primeira vez em 1817 pelo padre Manuel Ayres de Casal na introdução ao tomo I da sua estimada e preciosa *Corografia Brazilica*, impressa no Rio de Janeiro. Casal precedeu-a porém do seguinte historico, dando razão de si e do logar onde encontrou a cópia da dita carta: « Havendo relatado o descobrimento do Brazil com Barroz, Goes e Ozorio á vista, communicando-se-me depois no Arquivo da Real Marinha do Rio de Janeiro a copia d'huma carta escrita em Porto Seguro pelo mencionado Pedro Vaz de Caminha, companheiro de Pedralvez, que refere o caso contrario daquelloutros, não só com miudeza, mas até com veracidade palpavel, me vi obrigado a dar-lhe preferencia: e estimei tanto este encontro, que escrupulizo faria injustiça aos meus leitores não lhes dando aqui della a copia seguinte. »

O original, ainda accrescenta Casal, conserva-se no Arquivo da Real Torre do Tombo, gaveta 8, masso 2, n.º 8.

« Dando á luz tão interessante quão desconhecido manuscripto, diz o Sñr. Dr. Moncorvo de Figueiredo no seu opusculo *Os seis primeiros documentos da historia do Brazil* (Rio de Janeiro, 1874, in-8.º gr.), prestou o erudito padre Ayres de Casal um assinalado serviço á historia patria, descortinando

factos de summo interesse, até então ignorados, e rectificando os erros das primeiras datas do descobrimento do Brazil.»

Em 1826, a Academia Real das Sciencias de Lisboa, dando o devido apreço a este notavel documento, fel-o inserir no tomo IV da sua *Collecção de noticias para a historia e geographia das Nações Ultramarinas*, sob n.º III. Traz o seguinte titulo: *Carta de Pedro Vaas de Caminha a El Rei D. Manoel, sobre o descobrimento da Terra de Santa Cruz, vulgarmente chamada Brazil.*

Esta edição da Academia, como era natural, sahiu muito mais correcta do que a dada á luz pela primeira vez por Ayres de Casal. Nella tambem se procurou conservar a orthographia do original.

O *Patriota Brasileiro*, periodico mensal, no primeiro e ultimo numero que viu a luz (*Paris, Buchon, 1830, in-8.º gr.*), transcreve-a entre outras cousas de valor para a nossa historia.

Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva reproduziu-a no tomo I (1835) das suas *Memorias historicas e politicas da provincia da Bahia*, de pp. 19 a 42, extrahida da *Corographia Brazilica* e com a mesma orthographia da copia de que se serviu Casal.

O Dr. Mello Moraes tambem a inseriu, extrahida da obra de Casal, no tomo I (1858) da sua *Corographia historica do Imperio do Brazil*, em nota, de pp. 49 a 59. Depois ainda a reproduziu no *Brazil Historico*, tomo I da 2.ª serie, 1866, de pp. 57 a 63.

João Francisco Lisboa, o notavel litterato e historiador maranhense, desgraçadamente roubado tão cedo ás letras patrias, nos dá uma *traducção* d'esta carta nos seus *Apointamentos, noticias e observações para servirem á historia do Maranhão*, insertos no JORNAL DE TIMON (*Maranhão, 1883, in-8.º gr.*), na nota A, de pp. 195 a 216. O illustre escriptor dá nas seguintes linhas razão da *traducção* que fez da carta de Caminha, pondo-a em linguagem corrente e amena: «Empregamos o termo *traduzir*, diz elle, mesmo em relação a esta carta, porque está escripta em um portuguez tam antigo, e a orthographia é tal, que ao commum dos leitores não seria hoje facil a sua intelligencia, se não procurassemos remoçal-a, mediante a traducção que fizemos. Este documento rarissimo, posto que já publicado em quatro diversas edições, só o temos visto, sob essa fórma obsoleta e difficil, na *Corographia Brazilica* do padre Ayres de Casal, e em uma traducção de Fernão Denis que, buscando principalmente servir á clareza, estragou e desbotou as formas originaes e coloridas



do auctor, tornou-se muitas vezes frouxo e diffuso, sem que todavia nem sempre acertasse com a verdadeira intelligencia do texto. » A *traducção* de Lisboa sahi reproduzida no tomo II (1865) das suas *Obras*, impressas em S. Luiz do Maranhão, de pp. 428 a 450.

Na *Bibliotheca Historica do Brasil: producções de auctores nacionaes e estrangeiros desd'o seculo XVI até o actual, colleccionadas pelos Drs. Augusto Cezar Miranda de Azevedo, Antonio Mendes Limoeiro, José Ricardo Pires de Almeida, com annotações de collaboradores brasileiros*, que fez ponto logo nas suas primeiras folhas, impressas no Rio de Janeiro, na Typographia Carioca, em 1876, in-fol., tambem vem a carta de Caminha como o primeiro documento do XVI seculo relativo ao Brazil, precedida de uma *Noticia sobre Pero Vaz de Caminha* pelo Dr. Limoeiro, de pp. 5 a 21. Foi reproduzida da edição de Casal e alguns erros lhe escaparam.

Francisco Adolpho de Varnhagen, depois Visconde de Porto Seguro, no tomo I da sua *Historia geral do Brasil*, nos dá varios topicos curiosos d'esta carta, relativos á recepção de dois indigenas trazidos á bordo do navio de Cabral e á pintura dos habitantes do paiz, deixando de seguir passo a passo as acções do capitão-mór e dos mais da armada, nem as dos *nesta occasião* hospiteiros habitadores da terra, nos oito dias que se demoram os navegantes, até seguir sua derrota para o Oriente, porque o dispensava d'essa tarefa o « minucioso chronista deste descobrimento, o ingenuo Pero Vaz de Caminha, cuja narrativa epistolar dirigida ao proprio rei, destas plagas virgens, tanto nos encanta. »

Para se tornar mais conhecida a sincera narração de Caminha, já antes Varnhagen tinha escripto um pequeno conto sob o titulo *Chronica do descobrimento do Brazil* e o fez inserir no tomo IV (1840) do *Panorama*, pp. 21, 33, 43, 68, 85 e 101. Traz por assignatura as iniciaes do seu nome. Innocencio da Silva diz que viu uma carta do autor, dirigida a um sabio e respeitavel litterato, na qual dava razão d'essa sua composição, dizendo « que a escrevera para fazer chegar ao conhecimento do publico a interessante carta de Pero Vaz de Caminha; e preferira a fórma de romance por ser este o melhor meio de adaptar ao gosto de todos a historia do paiz. » D'esta composição ha edição em separado, com o titulo — *O descobrimento do Brazil: chronica do fim do decimo-quinto seculo. Segunda edição authentica revista, correcta e accrescentada pelo auctor.* Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.<sup>ª</sup>, 1840, in-8.<sup>o</sup> ou 16.<sup>o</sup> gr. de 70 pp. num., e mais uma de indice.

Ultimamente porém o historiador brasileiro fez imprimir integralmente a carta de Caminha, precedendo-a de algumas considerações geographicas, no tomo XL (1877) da *Revista do Instituto Historico*, parte 2.<sup>a</sup>, de pp. 5 a 37, sob o titulo *Nota acerca de como não foi na — Coroa Vermelha — na enseada de Santa Cruz que Cabral primeiro desembarcou e em que fez dizer a primeira missa, acompanhada do texto integro (e não truncado, segundo o publicou Casal) da carta-chronica do descobrimento, escripta ao rei D. Manoel pelo cavalleiro de sua casa Pero Vaz de Caminha, que ia de escrivão na armada.* Quasi ao finalizar a interessante nota diz o benemerito historiador, dando razão da sua edição da carta: « ...Pero Vaz de Caminha, cuja carta escripta ao rei, d'este Porto Seguro, constitue por si só, n'este ponto, como em tudo o mais, a chronica mais minuciosa e authentica, que possuímos d'este descobrimento, ao passo que é, ao mesmo tempo, o documento mais venerando da historia colonial. Pelo que muito pedimos, nesta occasião, ao Instituto que não tenha, por mais tempo, privado d'elle a collecção dos seus annaes, e que se resolva a annexal-a á esta nossa memoria, valendo-se da cópia que, com esta, lhe offerecemos, conferida por nós á vista do original, e muito mais correcta, e não truncada como a de Ayres do Casal. Além de que, pela commodidade dos leitores, preferimos dal-a com uma orthographia mais regular e menos antiquada, pontuando-a convenientemente. »

Southey nas primeiras paginas da segunda edição (1822) do tomo I da sua *History of Brazil*, quasi que procurou reproduzir a carta de Caminha, quando narra os successos relativos aos primeiros dias do descobrimento, imprimindo d'esta sorte maior exacção aos factos que relata. Quando o historiador inglez em 1810 publicou o tomo I da sua obra, ainda não tinha conhecimento da carta de Caminha e só o teve depois de 1817 pela *Corografia Brazilica* de Casal; por isso e outras causas mais viu-se obrigado a fazer nova edição em 1822 d'aquelle tomo primeiro.

O Sr. Ferdinand Denis traduziu-a em 1821 para a lingua franceza e foi publicada por Verneur no *Journal des Voyages* (Paris, 1818-24, 24 vols. in-8.<sup>o</sup>).

O douto litterato francez tambem publicou a sua traducção sob o titulo *Lettre de Pedro Vas de Caminha, sur la découverte du Brésil*, no tomo VI da interessante e pouco vulgar obra *Le Brésil ou histoire, mœurs, usages et coutumes des habitans de ce royaume, par H. Taunay et F. Denis* (Paris, 1822, 6 tom. in-12.<sup>o</sup>), de pp. 4 a 59. Esta traducção franceza anda tambem reproduzida na *Art de vérifier les dates*,



tomo XIII, parte 3.<sup>a</sup> (Paris, Dénain, 1832, in-8.<sup>o</sup>), nota B, de pp. 441 a 457.

Ainda o Sr. Ferd. Denis nos dá alguns trechos da carta no seu trabalho intitulado *Brésil*, que se acha no *Univers*, collecção publicada em Paris por Firmin Didot Frères.

Olfers traduziu-a para a lingua allemã no *Feldner's Reisen durch Brasilien*, 1828, tomo II, pg. 159.

O sabio Humboldt submetteu a carta de Caminha a uma critica luminosa no seu *Examen critique de l'histoire de la géographie du nouveau continent* (Paris, 1836-39, 5 tom. in-8.<sup>o</sup>), fazendo sobresahir o seu incontestavel valor.

Como se vê, a carta de Caminha é datada do 1.<sup>o</sup> de Maio *d'este Porto Seguro da Ilha de Vera Cruz*, pelo que parece certo que Cabral acreditava que esta terra era uma ilha. « Esta data encobre tres revelações (observou o Visconde de Porto Seguro): primeira, que o nome dado ao ancoradouro foi o que elle ainda hoje conserva; segunda, que a terra foi então conceituada como uma simples ilha, conceito, em que estava ainda o proprio rei nas instrucções, que deu a João da Nova, quando ia para a India, e, depois do regresso de Cabral, na carta, que de Cintra (Symtra) dirigiu aos reis catholicos; terceira, que á terra foi posto o nome não de Santa Cruz, mas sim de *Vera Cruz*. »

Agora passemos a dar os poucos dados biographicos que possuimos sobre Caminha, segundo o Sñr. Ferd. Denis.

Pero Vaz de Caminha em 1500 embarcou para as Indias na expedição de Pedro Alvares Cabral na qualidade de escrivão do almoxarife ou recebedor do imposto real, que tinha de administrar a feitoria de Calecut. No emprego que exercia tinha por companheiro a um certo Gonçalo Gil Barbosa. Já chegado á idade madura quando embarcou para a memoravel expedição que se effectuou depois da de Vasco da Gama, tinha uma parte da familia estabelecida em S. Thomaz. Suppõe-se que Caminha morreu na deploravel escaramuça que se deu em Calecut sob a influencia dos commerciantes mahometanos ali estabelecidos, e na qual o almoxarife Corrêa mostrou tanta resolução, sem poder salvar os membros da feitoria. Esse fatal acontecimento succedeu a 16 de Dezembro de 1500. A opinião todavia que dá Caminha como uma das victimas d'este successo, apenas se basea numa supposição. Nenhum documento faz menção d'elle depois da expedição de Cabral.

A longa e interessantissima carta de Pero Vaz de Caminha é o verdadeiro diario do descobrimento do Brazil, e não é preciso encarecer a sua importancia.

## MANUSCRIPTOS DO XVI-XIX SÉCULO

## N.º 6. — (Manuscripto japonéz.)

Em papel especial collado em diversos lugares, formando um só rolo, que mede 20<sup>m</sup>,380 de comprimento por 0<sup>m</sup>,326 de largo. Contém 9 illustrações, a côres e a ouro.

Este curioso manuscripto foi offerecido á Bibliotheca Nacional pelo illustrado Sñr. Carlos de Koseritz em 1883.

O Sñr. Koseritz offereceu na mesma occasião á Bibliotheca mais dois trabalhos japonezes, e, em carta datada do Rio de Janeiro a 27 de Julho do referido anno e dirigida ao Sñr. J. Capistrano de Abreu, dá os seguintes interessantes esclarecimentos sobre os tres manuscriptos :

« Os rollos de pergaminho japonezes, que lhe remetti com destino á Bibliotheca Nacional foram comprados ha 5 annos, em Yokahama, por um amigo meu que m'os trouxe de presente. São pois trabalhos da actualidade e representam o estado da arte no Japão. São elles :

« 1.º Um romance japonéz, com texto escripto e illustrações.

« 2.º Uma successão de desenhos comicos sem texto (de que não precisam porque são em si sufficientemente expressivos).

« 3.º Um mappa topographico da costa do Japão, pelo systema da terra.

« No romance ha um pedaço cortado, porque era uma pornographia indecente, que por isto cortei.

« Respondo pela authenticidade dos pergaminhos. É digna de nota a qualidade superior do pergaminho e sobretudo a maravilhosa finura dos desenhos e o seu colorido. São tintas, cujo segredo possuem os Japonezes e que a mais apurada arte européa não póde imitar.

« Julgo que esses pergaminhos tem algum interesse para a Bibliotheca, porque não creio que outra qualquer bibliotheca d'America do Sul, possua similares. Na Europa mesmo são rarissimos esses trabalhos japonezes, porque, feitos á mão, são muito caros no proprio Japão. »

O que a Bibliotheca expõe é o 1.º d'estes manuscriptos, isto é, o romance com illustrações.



**N.º 7.** — Cartas dos padres da Companhia de Jesus sobre o Brazil, desde o anno de 1549 até ao de 1568.

É o proprio livro de registro. Bella letra do XVI seculo. 226 ff. num. 26 × 15.

Não traz titulo. É o n.º 7 do *Catalogo dos manuscriptos da Bibliotheca Nacional.*

Contém :

ff. 1. — Carta que ho padre Manuel da nobrega Proposito provincial da Companhia de Iesu em ho Brasil escreueo ao p.º Mestre Simão ho anno de 1549.

É escripta da Bahia. Imprimiu-se pela primeira vez no tomo v (1843) da *Revista* do Instituto Historico, de pp. 429 a 432. Sahiu reproduzida no 2.º volume da edição de Lisboa de 1865 da *Chronica da Companhia de Jesus* do p. Simão de Vasconcellos, como appendice, de pp. 289 a 292.

ff. 2. — Outra do padre Nobrega para o p.º Mestre Simão. do anno de 1549.

É escripta da mesma cidade da Bahia. Imprimiu-se pela primeira vez no referido tomo v da *Revista* do Instituto, pg. 433. Tambem foi transcripta no mesmo volume da edição citada da *Chronica* do p. Vasconcellos, pp. 300 e 301.

ff. 3. — Carta que o padre Manuel da nobrega preposito prouinçial da Companhia de Iesu em as terras do Brasil ezcreueo ao p.º Mestre Simão Preposito prouinçial da dita Companhia em Portugal. ho anno de 1549.

É datada da mesma cidade a 9 de Agosto. Foi impressa pela primeira vez no tomo v da *Revista* do Instituto, de pp. 435 a 442 e depois reproduzida no 2.º vol. da edição citada da *Chronica* de Simão de Vasconcellos, de pp. 293 a 300.

ff. 5. v. — Informação das terras do Brazil mandada pollo padre Nobrega.

Não traz data, mas é do anno de 1549. O original portuguez sahiu impresso pela primeira vez nos *Annaes do Rio de Janeiro* de Balthazar da Silva Lisboa, tomo vi (1835), de pp. 39 a 46. Imprimiu-se tambem no tomo vi (1844) da *Revista* do Instituto, de pp. 91 a 94 e no *Ostensor Brasileiro*, tomo 1, de pp. 226 a 228. Ainda vem transcripto no 2.º volume da edição citada da *Chronica* de Simão de Vasconcellos, de pp. 301 a 305.

Foi vertida para a lingua italiana e impressa em Veneza na collecção de Miguel Tramezzino intitulada *Diversi avvisi particolari dal l'Indie di Portogallo &c.*, publicada em Veneza em 1559, in-8.º

ff. 7. — Carta que ho p.º Antonio piz escreueo do Brasil da capitania de Pernambuco aos Irmãos da Companhia de ij de Agosto de 1551.

Imprimiu-se no tomo vi da *Revista* do Instituto, de pp. 95 a 103. Foi vertida para a lingua italiana e anda sem o nome do autor na citada collecção de Tramezzino de ff. 41 v. a 48 com o titulo *Cavato d'un'altra mandata de Pernambuco.*

ff. 10. — Outra do padre Nobrega mandada da mesma Capitania de Pernambuco ho anno de 1551.

Traz no fim a data — 1549 —. O original portuguez imprimiu-se pela primeira vez no tomo vi da *Revista* do Instituto, de pp. 104 a 106, d'ahi passou a ser transcripto no 2.º vol. da edição citada da *Chronica* de Simão de Vasconcellos, de pp. 309 a 311. Tambem anda no *Ostensor Brasileiro*, tomo 1, pp. 228 e 229. Vertido em italiano, vem sem o nome do autor, na collecção Tramezzino, de ff. 48 a 50.

ff. 11. — Outra de Affonso bras mandada do porto do spirito Sancto do anno de 1551.

O original portuguez publicou-se pela primeira vez no tomo vi da *Revista* do Instituto, pg. 441. Foi vertido para o italiano e anda sem o nome do autor na collecção Tramezzino, de ff. 50 v. a 52.

ff. 12. — Outra do p.º Francisco pirez da çidade do Saluador do anno de 1551.

Foi traduzida para o italiano e sahiu sem o nome do autor na collecção Tramezzino, ff. 52 a 55 v.

ff. 13 v. — Outra de Leonardo nunez do porto de S. Viçente do anno de 1551.

Traz data de 24 de Agosto. Foi vertida para o italiano e anda sem o nome do autor na collecção Tramezzino, ff. 55 v. a 60.

ff. 16. — De hũa do padre Nauarro para os Irmãos.

É escripta da Bahia. Não traz data. Em castelhano.

ff. 16 v. — Outra do padre Leonardo nuñez. de xx de Junho de 1551.



É escripta da capitania de S. Vicente. Foi traduzida para o italiano e sahiu na collecção Tramezzino, ff. 137 v. a 140.

ff. 18. — De hũa do irmão Pero correa de S. Vicente do año de 1551.

Traduzida para o italiano appareceu na collecção Tramezzino, ff. 140 v. e 141.

ff. *ibid.* — De outra do mesmo para os irmãos que estauão em Africa, de S. Vicente do año de 1551.

Foi vertida para o italiano e sahiu na collecção Tramezzino, ff. 141 a 143.

ff. 19 v. — Carta do p. Nobrega para os Irmãos do collegio de Iesu de Coimbra. de Paranambuc de 13 de Set.<sup>o</sup> de 1551.

ff. 21 v. — De hũa carta do irmão Viçente roiz da Baya de todos os Sanctos, de xvij de Mayo de 1552.

Traduzida para o italiano anda na collecção Tramezzino, de ff. 154 a 156.

ff. 24 v. — De outra do mesmo.

Não traz data; mas é de 1552. Foi tambem traduzida para o italiano e sahiu na collecção Tramezzino, de ff. 156 a 159.

ff. 26. — Carta do p. Antonio piz, de Pernambuco de çinco de Junho. 1552.

ff. 29 v. — Letras quadrimestres de Setembro ate o fim de dezembro de 1556. Do Brasil e de Jan.<sup>o</sup> ate Mayo de 1557. 1.<sup>a</sup> via.

Datadas de Piratininga em o fim de Abril de 1557. São do veneravel padre Anchieta. Foram copiadas com toda a fidelidade possivel pelo Dr. J. A. Teixeira de Mello e impressas nos *Annaes da Bibliotheca Nacional*, volume 1, de pp. 270 a 274.

ff. 32. — Copia de outra do mesmo Irmão Ioseph que escreveu neste mesmo tpõ.

É datada de Piratininga em o fim de Dezembro de 1556. Sahiu impressa com a propria orthographia nos *Annaes da Bibl. Nac.*, II, de pp. 266 a 269.

ff. 34. — Suma de alguãs cousas q̃ hião em a nao que se perdeo do bispo. Pera nosso p.<sup>o</sup> Ignacio.

É escripta da Bahia a 10 de Junho de 1557 pelo padre Antonio Blasques por commissão do padre Manuel da Nobrega. Imprimiu-se pela primeira vez no tomo v (1843) da *Revista do Instituto*, de pp. 214 a 223.

ff. 39. — Letras quadrimestres de Setembro a Jan.<sup>o</sup> de 1556. do Brasil da Baya do Saluador para Nosso p.<sup>o</sup> Ignacio.

Não trazem nome de autor, e não chegou a ser terminada a copia, vindo em branco menos da metade da fl. 42 r. e todo o v. da mesma fl. 42.

ff. 43. — Carta ã o Irmão Ant.<sup>o</sup> blasqz escreueo da baya do saluador das ptes do brasil o año de 1558 a noso padre Geral.

Traz data do ultimo de Abril. Escripta por commissão do p. Manuel da Nobrega. Em castelhano.

ff. 48 v. — Terllado de hũa carta do padre Ant.<sup>o</sup> piz da Bahia de 19 de Julho de 1558.

ff. 50. — Terllado doutra da Bahya de 12 de setembro de 1558.

ff. 51 v. — Copia de hũa carta do p.<sup>o</sup> M.<sup>el</sup> da nobrega que escreueo do Brasil da Baya de todos os santos a 5 de julho de 1559.

ff. 57. — Carta escripta da cidade da Bahia, sem nome de autor, nem data.

Posto que não traga data, é do anno de 1559.

ff. 58. — Copia de hũa do p.<sup>o</sup> Ant.<sup>o</sup> blazquez ã escreueo da Bahia do Salvador a 10. de setembro de 1559. pera o p.<sup>o</sup> Geral.

Escripta por commissão do p. Nobrega. Em hespanhol.

ff. 62. — Copia de outra ã escreueo o mesmo p.<sup>o</sup> Ant.<sup>o</sup> blazquez Ao p.<sup>o</sup> Geral Diogo Laynez a 10 de 7.<sup>bro</sup> de 1559.

Escripta da Bahia por commissão do p. Nobrega. Em castelhano.

ff. *ibid.* — Copia de hũa carta do Irmão Ant.<sup>o</sup> de Sa ã escreueo aos Irmãos da Baya a 13. de junho de 1559.

Em castelhano.

ff. 65 v. — Copia de hũa carta do p.<sup>o</sup> fr.<sup>o</sup> piz e do Irmão Ant.<sup>o</sup> Roiz para o padre Nobrega.

É datada de... a 2 de Outubro de 1559.



ff. 66. — Cópia de (*sic*) do p.<sup>o</sup> fr.<sup>oo</sup> pirez p.<sup>a</sup> o p.<sup>a</sup> Doutor. Traz a mesma data da antecedente.

ff. 67. — Cópia de hũa do p.<sup>o</sup> Manuel da Nobrega que escreveu ao Inf. cardeal; de S. Viçete o prim.<sup>o</sup> de junho de 1560.

Foi impressa pela primeira vez pelo conselheiro Balthazar da Silva Lisboa nos seus *Annaes do Rio de Janeiro* tomo VI (1835), de pp. 102 a 111. Imprimiu-se tambem no tomo V da *Revista* do Instituto, de pp. 328 a 334 e sahiu ainda reproduzida no 2.<sup>o</sup> volume da 2.<sup>a</sup> edição de Lisboa da *Chronica* do p. Simão de Vasconcellos, de pp. 312 a 317. Tambem acha-se inserta no *Brazil Historico*, tomo I, 2.<sup>a</sup> serie, 1866, de pp. 115 a 118.

ff. 70. — Carta que escreveu o p.<sup>o</sup> M.<sup>el</sup> da Nobrega à thome de sousa da Baya à 5 de julho de 1559.

Sahiou impressa pela primeira vez nos *Annaes do Rio de Janeiro* de Balthazar da Silva Lisboa, tomo VI, de pp. 63 a 101.

ff. 79. — Carta que escreveu o Irmão Joseph ao p.<sup>o</sup> geral, de S. Vicente o prim.<sup>o</sup> de junho de 1560.

É do padre José de Anchieta. Em castelhano. Foi traduzida por Balthazar da Silva Lisboa e impressa nos seus *Annaes*, tomo VI, de pp. 111 a 139.

ff. 85. — Cópia de hũa carta que escreveu o Irmão Joseph ao p.<sup>o</sup> geral, de S. Viçente ao ultimo de Mayo de 1560.

É do mesmo p. Anchieta. Em latim. Esta notavel carta foi impressa pela primeira vez e annotada pelo conselheiro Diogo de Toledo Lara Ordonhez no tomo I (1812) da *Collecção* ultramarina, sob o titulo *Josephi de Anchieta Epistola quamplurimarum rerum naturalium, quæ S. Vicentii (nunc S. Pauli) provinciam incolunt, sistens descriptionem*. Ha tiragem em separado. D'esta interessante carta fez o Dr. Teixeira de Mello com o concurso do Sñr. Martinho Corrêa de Sá uma versão portugueza sobre o impresso e sahiu nos *Annaes da Bibl. Nac.* volume I, de pp. 275 a 305.

ff. 90 v. — Do p.<sup>o</sup> Ruy pereyra p.<sup>a</sup> os padres e Irmãos da Comp.<sup>a</sup> da prouincia de Portugal da Bahia a 15 de Setembro de 1560.

Sahiou impressa pela primeira vez nos *Annaes do Rio de Janeiro* de Balthazar da Silva Lisboa, tomo VI, de pp. 139 a 165.

- ff. 98 v. — Cópia de hũa Carta que escreueo o p.<sup>o</sup> Joã de melo para o padre gonçalo vaz proposito da casa de São Roche da cõpanhia de jesvs, e lixboa, do brasil aos 13 de setembro de 1560.  
É escripta do Collegio da Bahia.
- ff. 100 v. — Cópia de hũa carta que escreueo o p.<sup>o</sup> Ant.<sup>o</sup> piz do Brasil para os padres e irmãos da Companhia de Jesus em o mes de outubro de 1560.  
É datada da Bahia a 22 de Outubro.
- ff. 103. — Cópia de Hũa Carta q̃ escreueo o p.<sup>o</sup> Rui pir.<sup>ra</sup> do Brasil para os p.<sup>es</sup> e Irmãos da Companhia de Jesvs. em portugal, no anno de 1561 a 6 de Abril q̃ foy dia da paschoa.  
É escripta de Olinda.
- ff. 105. — Cópia de huna del Padre Antonio Blasquez del Brasil de la ciudad del Salvador Baya de todos los santos Para el Padre General M.<sup>te</sup> Diego Laynez y a los mas Padres y hermanos de la compañía de 23 de setr.<sup>o</sup> de 1561 Recebida en Lisbona a ocho de Março de 1562.  
Em castelhano.
- ff. 111 v. — Esta carta que se segue he fim da precedente que não a pode acabar o Padre Antonio blasquez.  
Escrepta por comissão do padre provincial Luiz da Grã pelo padre Leonardo. Em portuguez.
- ff. 115. — Cópia dalgũs capitulos de hũa carta do Padre Luys de gran Pera o Padre Doctor Torres de 22 de setr.<sup>o</sup> de 1561. R.<sup>da</sup> a 5 de março de 1562.  
Escrepta do Collegio da Bahia.
- ff. 116. — Cópia de hũa do P.<sup>o</sup> Leonardo da Baya de Todolos Sanctos de 26 de Junho de 1562 Pera os Padres e Irmãos da Companhia de Jesús em Sam Roque.
- ff. 125. — Cópia de hũa do Irmão Joseph. q̃ escreueo de S. V.<sup>te</sup> Ao Padre general M.<sup>o</sup> Diogo Lainez de 12 de Junho de 1561.  
É do padre José de Anchieta. Em castelhano. Foi traduzida por Balthazar da Silva Lisboa e impressa no tomo vi dos seus *Annaes do Rio de Janeiro*, de pp. 46 a 63.
- ff. 128. — Cópia de hũa do brasil do spũ sancto p.<sup>a</sup> o p.<sup>o</sup> doctor Torres por cõmissão do p.<sup>o</sup> bras l.<sup>o</sup> de 10 de Junho de 1562. R.<sup>da</sup> a 20 de setembro do mesmo Anno.



O copista declara que « esta Carta não trazia firma. » Foi impressa no tomo II (1840) da *Revista* do Instituto, de pp. 418 a 423.

ff. 129 v. — Cópia de hũa do Irmão Joseph. pera o P.º geral, de S. Viçente de março de 1562. R.<sup>da</sup> a 20 de Setembro do dito anno.

É do padre José de Anchieta. Em castelhano. Sahiu impressa pela primeira vez nos *Annaes da Bibl. Nac.* vol. 1, de pp. 205 a 208.

ff. 131. — Cópia de hũa do Padre Luis Roiz dos ilheos pera o Padre Goncalo Vaz a 11. de março 1563.

ff. 132. — Cópia de hũa do P.º Leonardo da Baja pera ho Padre guoncalo Vaz Prouincial da comp.<sup>a</sup> de Jesus de portugal aos 12 de majo de 1563.

ff. 137. — Cópia de hũa do Padre Antonio de Saa de Per-nabugo pera os Padres e Irmãos de Portugal da comp.<sup>a</sup> de Jesus de 8. de Setembro 1563 Annos.

ff. 138. — Cópia de hũa do Irmão Sebastião de Pina de Baya para para o Padre G.<sup>to</sup> Vaaz de 12 de Mayo de 1563.

ff. 139 v. — Cópia de una de S. Viçente del hermano Joseph de Anchiete (*sic*) para el Padre M.º Diogo Laynez Præposito general de 16 de Abril de 1563.

Em castelhano. Foi traduzida pelo conego Januario da Cunha Barbosa e impressa no tomo II (1840) da *Revista* do Instituto, de pp. 538 a 552.

ff. 144 v. — Cópia de hũa do Irmão Antonio Blazquez da baía a 4 de agosto (*de 1556*) para os padres e Irmãos de san Roque.

Em hespanhol.

ff. 145. v. — Cópia de hũa de Ant.º Blaaz.

Datada da Bahia ao ultimo de Maio de 1564. Em castelhano.

ff. 149 v. — Carta q̄ escreueo o Padre p.º da Costa do spirito Sancto aos padres & Irmãos da casa de Sam Roq. de Lisboa, año de 1565.

É datada da Casa de São João a 27 de Julho.

ff. 153. — Cópia de hũa de Antonio blazquez pera o P.º Prouincial de Portugal.

Datada do Collegio da Bahia a 9 de Maio de 1565. Em hespanhol.

ff. 156. — Copia de una del P.<sup>o</sup> Antonio blazquez del Collegio de la baja de tosdolos (*sic*) Sanctos del Brasil p.<sup>a</sup> portugál y escrita a 13 de Setiembre de 1564.

Em castelhano.

ff. 160 v. — Copia de hũa do P.<sup>o</sup> Jorge Roiz dos Ilheos do Brasil pera os P.<sup>os</sup> e Irmãos da Comp.<sup>a</sup> de Iesv de Portugal, escrita a 21 de Agosto de 1565.

ff. 162. — Copia de hũa do Padre Antonio gl<sup>e</sup> da casa de são pedro de porto seguro do Brasil Pera o Padre Dioguo Mirão prouincial de portugál escrita a 15. de feureiro de 1566.

ff. 165. — Do P. Leonardo.

Datada de S. Vicente (S. Paulo) a 23 de Junho de 1565. Sahiu impressa pela primeira vez no tomo IV (1842) da *Revista* do Instituto, de pp. 224 a 231.

ff. 167 v. — Copia de hũa do P.<sup>o</sup> Joseph pr.<sup>a</sup> o padre Mestre Diogo Laines præposito Geral da Companhia de Jesv. 1565.

É do padre José de Anchieta e datada do Collegio de S. Vicente em Janeiro de 1565. Em castelhano. Foi publicada pelo Dr. Teixeira de Mello nos *Annaes da Bibl. Nac.*, vol. II, de pp. 79 a 123.

ff. 188 v. — Copia de hũa do padre Quiricio da Baya 13 de Julho de 1565 fala tambẽ no Rio de Janeiro q̄ escreueo ao padre Dioguo Mirão prouincial da companhia de Jhūs.

ff. 190 v. — Copia de hũa do padre Joseph da Baya de tosdolos Sanctos que escreueo ao padre Doutor Dioguo Mirão prouincial da companhia de Jhūs de 9 de Julho de 1565.

É do padre José de Anchieta. Foi impressa pela primeira vez nos *Annaes do Rio de Janeiro* de Balthazar da Silva Lisboa, tomo VI, de pp. 166 a 181.

ff. 194 v. — Copia de hũa do Irmão pero Correa o qual foi morto dos Brazis a oytto de Junho de 155. (*sic*) annos pera o p.<sup>o</sup> Belchior nunez em Coimbra.

Sem data; mas foi escripta de S. Vicente em 1554.



- ff. 195 v. — Cópia de hũa do padre fr.<sup>mo</sup> p̄iz do Brasil de Nouas depois da geral.  
Não traz data, mas foi escripta da Bahia em 1556.
- ff. 196 v. — Cópia de outra do Brasil do Irmão dioguo Jacome pera os p.<sup>os</sup> e Irmãos do Collegio de Coimbra. não tẽ era.  
Parece que foi escripta pelos annos de 1566.
- ff. 199. — Litteræ quadrimestris à Maio usqz ad mensem septembris — ex India Brasilljca anno 1554.  
São do p. José de Anchieta. Em latim. Vertidas para o portuguez pelo Dr. Teixeira de Mello foram publicadas nos *Annaes da Bibl. Nac.*, vol. 1, de pp. 60 a 75.
- ff. 205. — Carta datada da Bahia a 19 de Julho de 1558.  
Não traz nomé de autor, nem titulo.
- ff. 207. — Terlado doutra da Baya a 12 de Setembro de 1558.  
Tambem sem nome de autor.
- ff. 208 v. — Annual del brasil p.<sup>a</sup> la puincia toletana y aragonia del anno 1567.  
É datada da Bahia a 16 de Janeiro de 1568 e escripta pelo padre Diogo Gonçalves.
- ff. 211. — Cópia de hũa do Brasil da capitania de S. Vicente de peratininga aos 5 de dezembro de 1567.  
Escripta pelo padre Balthazar Fernandes.
- ff. 213 v. — Cópia de hũa do Brazil da capitania de S. V.<sup>ta</sup> a 22 de abril de 1568.  
Escripta pelo mesmo padre Balthazar Fernandes, por commissão do padre reitor José de Anchieta.
- ff. 215. — Carta do padre *Augustin de Lacerda*.  
Datada da Ilha de Santo Thomé a 18 de Fevereiro de 1566 e escripta por commissão do padre Francisco de Gouvêa. Dá circunstanciada noticia da viagem que fizeram de Lisboa a Angola e Ilha de Santo Thomé. Não traz titulo. Esta carta e a que se segue, são, como se vê, de outras partes fóra do Brazil.
- ff. 217 v. — Cópia de hũa do Irmão Antonio Mendêz que escreveu a noso Padre General de pois q̄ tornou de angola da Viagê que fizeram e desposição e custumes da quella terra feita em Lx.<sup>a</sup> a 9 de mayo de 1563 Anños.  
Em hespanhol.

ff. 225 e 226. — Índice das cartas do Brasil q̄ ha neste livro segundo os anos.

Todas estas cartas, documentos das primeiras missões do Brazil, são muito interessantes, principalmente as de Nobrega e Anchieta.

As de Anchieta, porém, já se acham hoje publicadas, cabendo á Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro a honra de concluir tão importante serviço, encetado no começo do seculo pelo conselheiro Lara Ordonhez, que imprimiu a primeira carta do veneravel jesuita contida nesta propria collecção.

Este registo de cartas dos padres jesuitas, escriptas do Brazil á casa de S. Roque de Lisboa, onde residiam os seus prelados, foi offerecido pelo conselheiro Lara Ordonhez, que o houve em presente do Marquez de Pombal.

Lara Ordonhez por occasião de remetter a preciosissima collecção a D. João VI para a Real Bibliotheca fê-la acompanhar da seguinte carta dirigida ao conselheiro Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal: « Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sñr. — Em virtude da insinuação de V. Ex.<sup>a</sup> para eu ter a honra de offerecer a el-rei nosso senhor algum manuscripto interessante, entrego com muita satisfação a V. Ex.<sup>a</sup> o mais antigo e precioso, que possuo, qual é a *Collecção das cartas dos jesuitas*, escriptas do Brazil desde que chegaram á cidade da Bahia a 29 de Março de 1549 até 1568; para ser apresentado por mão de V. Ex.<sup>a</sup> ao mesmo augusto senhor. — Deus guardê a V. Ex.<sup>a</sup> — Rio de Janeiro, 1 de Fevereiro de 1820. — Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sñr. Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal. — De V. Ex.<sup>a</sup> fiel criado. — *Diogo de Toledo Lara Ordonhez.* »

Esta carta acha-se no *Album brasileiro*, collecção de cartas de pessoas notaveis publicadas pelo Sñr. J. Norberto de Sousa Silva, na *Revista Popular*, tomo XIII, pg. 218.

Effectivamente, o conselheiro Thomaz Antonio, ainda que mais tarde, si a data da carta de Ordonhez está exacta, como é de suppor, no dia 24 de Março de 1821 remetteu á Real Bibliotheca o volume manuscripto, como consta do registo dos livros entrados para esta Bibliotheca em 1821.

Do nosso codice foram extrahidas uma copia em um grosso volume de folio pelo Sñr. Dr. José Thomaz de Aquino, a qual se conserva hoje no Instituto Historico e outra em dois volumes de 4.<sup>o</sup> pelo conselheiro Agostinho Marques Perdigão Malheiro em 1847 e 1848, exceptuando as já publicadas na *Revista* do Instituto. Perdigão Malheiro declara que fez a cópia « com toda a fidelidade e exactidão, com a mesma orthografia, pontuação, virgulação, lacunas,



faltas, e mesmo erros, mas faceis de perceber. » Esta excellente cópia igualmente pertence hoje ao Instituto Historico. O Sñr. Dr. João Antonio Alves de Carvalho tambem possui cópia de 20 d'estas cartas ainda feita pelo conselheiro Perdigão Malheiro.

Como acima se vê, algumas das primeiras d'estas interessantissimas cartas foram vertidas para a lingua italiana e impressas em Veneza em 1559 na valiosa e hoje rara collecção de Miguel Tramezzino, da qual fez ainda este impressor nova edição em 1665 na mesma cidade de Veneza, com titulo identico á primeira e em tudo o mais conforme a ella.

As cartas que ahi ficam indicadas parecem traduzidas á vista do nosso proprio códice, por muitas occurrencias que fôra ocioso apontar aqui, como sejam, por exemplo, a suppressão em uma d'ellas d'uma linha inteira do nosso registo, coincidencia de cruces postas em certos periodos do manuscrito e a suppressão na versão italiana de trechos assim assignalados, &c. Algumas foram vertidas integralmente, outras porém augmentadas com topicos de diversas, e algumas ainda com suppressões, de sorte que muitas vezes á primeira vista não parece que as publicadas na referida collecção veneziana sejam as mesmas que possuímos.

---

**N.º 8.** — Historia dos trabalhos da sem ventura Isea natural da Cidade de Epheso, e dos Amores de Clareo e Florisea. Com Real preuilegio.

*Cópia* de impresso por letra dos fins do XVIII ou começo do XIX seculo. Contém 104 ff. inn., que medem 19 cent. de altura por 12 de largo.

Em seguida ao *Prologo ao Leyter* vem este *N. B.* do copista: « Até aqui he escrito em letra grifa Latina m.<sup>ta</sup> boa, o corpo da Obra porem he em letra gotica, como se usava nos primeiros tempos da Imprensa, sem pontuação algũa se não a de ponto, e dois pontos, que servem quasi sempre de virgulas, e as vezes de ponto e virgula. Este Livro não traz anno de impressão, nem de Impressor, e so de hũa especie de Dedicatória q̄. vem no fim da Obra se poderá rastijar o tempo em q̄. foi impressa. Pode suspeitar-se q̄. foi impressa em Hespanha por varias palavras Hespanholas, q̄. talvez o Impressor

puzese por outras Portuguezas analogas, q̃. pelo som confundio e trocou. »

A *Historia* é dividida em xxxi capitulos numerados e mais um intitulado *Capitulo final* &.

Em seguida acha-se um *Soneto que hum caualeiro fez cujo nome se encobre pera maiores cousas*, e uma dedicatoria *Ao senhor doutor Ieronimo Pirez a quem vay diregida a obra*.

O final do *Prologo* diz assim : « A historia vay composta por ella mesma (*Isea*) e de mim emendada em algũas partes somente nas falas e ordẽ seguindo em todo ho mais o original della. E por isso recebe com amor a questa obra lector discreto nam me culpãdo por algũs erros se as ella leuar mas antes louuãdo pollos muytos que agora vam emẽdados nouamente. »

O capitulo xxvii termina com a seguinte declaraçãõ : « A Belifronte e Arminador deu grãõ pena a perda de Floresinda. Porem como se ella *coubrou* se diraa na *Coronica de Felesindos* : que este feito e outros mais notaueis forãõ por elle acabados : como muy larguamente faz no seu liuro mençãõ. Porque esta historia nãõ trata das auenturas de ninguem se nam de minhas desauenturas. »

Quasi ao terminar o *Capitulo final* lê-se : « quero dar-lhe fim : com proposito de em algum tempo *escreuer a segunda parte della* : que trata dos grandes feitos de Felesindos : e do que lhe aconteeo na demanda da fermosa infanta Luciandra. »

O impresso d'esta *Historia* é livro de extrema raridade, pois por ora só se sabe da existencia de um exemplar, que pertence ao Sñr. Francisco Antonio Fernandes, do Porto, e que lhe custou ha pouco tempo nada menos de 50 £. Encontra-se noticia que até então o unico exemplar de que se conhecia era o que pelos fins do seculo passado existia na livraria do 1.º Visconde de Balsemãõ e que continuou a permanecer na mesma casa até que por occasiãõ, segundo se diz, do Cerco do Porto em 1832 desapareceu, ignorando-se de todo o destino que teve.

A descripçãõ do impresso, segundo o Visconde de Azevedo e Mattos, é : *Historia dos trabalhos da sem ventura Isea natural da Cidade de Epheso, & dos Amores de Clareo & Florisea. Com Real preuilegio*. Sem logar nem data de impressãõ, in-8.º peq. de 136 ff. num. pela frente e mais 3 com um soneto e a dedicatoria ao Dr. Jeronymo Pires. A portada é gravada e foi reproduzida em *fac-simile* pelo Sñr. Brito Aranha no tomo x do *Diccionario* de Innocencio, segundo processo photo-lithographico.

Da obra ha traducçãõ em hespanhol e em francez. A hespanhola sob o titulo *Historia de los amores de Clareo y*



*Florisea, e de los trabajos de Isea* foi impressa em Veneza por Gabriel Giclito em 1552, 2 tom. in-8.º Traz duas partes, sendo a segunda em verso. A dedicatória ou introdução é assignada por Alonso Nuñez de Reinoso, que diz traduziu a obra do grego, o que é muito provavel. Veja-se o que a seu respeito dizem o *Diccionario* de Innocencio e Brunet.

A franceza é accusada por Brunet, que assim a descreve: LA PLAISANTE histoire des amours de Florisée et de Claréo, et aussi de la peu fortunée Yséa, trad. du castillan en français par Jacq. Vincent. Paris, Jacq. Kerver, 1554, in-8.º — É traducção da 1.ª parte.

Agora, quanto a 2.ª parte em portuguez nem o Visconde de Azevedo nem o Sñr. Brito Aranha, ambos no *Diccionario* de Innocencio, nem Mattos no seu *Manual* se referem a ella, o que dá a entender que nunca foi impressa.

O códice pertenceu a José Bonifacio de Andrada e Silva.

**N.º 9.** — Carta do padre Antonio Ruíz (de Montoya), datada do Rio de Janeiro a 25 de Janeiro de 1638 e dirigida ao padre Juan Baptista de Ornos, contendo varias noticias relativas ás Missões e aos Portuguezes.

*Com.* — Ihs. — P.º Ju.º de Ornos. — Pax Xpi etc. — El dia de Santa Teresa sahimos de Buenos ayres y llegamos a este Rio Jenero =

*Autographa.* 2 ff. inn. 29 × 18.

Do sobrescripto da carta collige-se que o padre Ornos achava-se em Loreto. Na mesma folha onde vem o sobrescripto vê-se uma nota assignada do punho do referido padre Ornos.

Este interessante documento nos proveiu da collecção Pedro de Angelis e traz nota de ter pertencido ao *Archivo de las Misiones*.

O padre Antonio Ruiz de Montoya, celebre missionario do Paraguay, era natural de Lima. Muito o recommendam e louvam o p. Nicolau del Techo na sua *Historia Provincia Paraquariæ Societatis Jesv* (Leodii, 1673, in-fol.) e Francisco Xarque em sua obra *Insignis missioneros de la Compañia de Jesus en la provincia del Paraguay* (Pamplona, 1687, in-fol.), como a um dos homens mais illustres que tem produzido o Perú. Nasceu em 1583, entrou na Companhia de Jesus em 1606

e sendo empregado nas missões converteu, diz-se, perto de mil indígenas. Morreu no lugar de seu nascimento em 1652. Conhecedor profundo da lingua guarani, publicou varias obras relativas a ella e o seu *Tesoro de la lengua guarani* é, na opinião dos entendidos, um verdadeiro thesouro para a grande lingua da America do Sul.

---

**N.º 10.** — Cartas do Conde de Villa Pouca de Aguiar, do Conde de Castel-melhor, do Conde de Attouguia, de Francisco Barreto de Menezes e do Conde de Obidos, governadores geraes e capitães generaes do Estado do Brazil, do anno de 1648 ao de 1663.

É o livro de registro. Consta de 117 ff. num. 24 × 14. Não traz titulo.

Um dos mais antigos livros de registro da correspondencia official dos governadores geraes do Brazil que possui a Bibliotheca, a primeira carta dirigida a Salvador Corrêa de Sá e Benavides, goverdador do Rio de Janeiro, é datada da Bahia a 6 de Janeiro de 1648.

É o n.º 30 do *Catologo dos Manuscriptos da Bibliotheca Nacional*, em que se acham descriptados todos os documentos que contêm o codice exposto.

---

**N.º 11.** — Conqvista temporal, e espirital de Ceylão, ordenada pelo padre Fernão de Qveyroz, da Companhia de Iesvs, da provincia de Goa, com muytas outras proueytozas noticias pertencentes â disposição, & governo do Estado de India. Em lisboa no ano (1687).

*Original*, com a assignatura autographa do autor. Consta de 12 ff. inn., 321 ditas num. 26 × 17.

Precedem-n'a: Dedicatoria « Ao Excelentissimo Senhor Francisco de Tauora, Conde de Aluor, V. Rey, e Capitão Geral da India, do Concelho de S. M. & . » ; « Aos Portu-



guezes, que lerem a seguinte Historia » ; « Primeyra protestaço do Autor » ; e « Inventario dos Liuros, e Capitulos desta Obra. »

É dividida em 5 livros.

*Com. o livro I* = Cap. I. Do sitio, grandeza, e nomes da ilha de Ceylão, e de seus pouoadores. — Fica a celebrada ilha de Ceylão fronteyra ao Cabo de Camorim, neste dilatado mar Indico, na garganta do grande golfo de Bengála. =

*Ac. o ultimo* = e isto deue ser o que mays anime a Portugal, pera a recuperacão daquela Ilha. =

Segue-se a « Segunda Protestação do Author. »

A dedicatoria ao Conde de Alvor é datada de Goa ao 1.º de Outubro de 1687 e nella é que vem a assignatura do proprio punho do autor.

Traz a seguinte licença da Companhia de Jesus dada em Goa para imprimir-se a obra :

« Gaspar Affonso, da Companhia de Jesv, Prouincial da Prouincia de Goa, por particular cõmissão que tenho de nosso M. R. P. Preposito geral, deu licença, pera que se imprima este liuro, intitulado, Conquista temporal, e espiritual de Ceylão, ordenada pello p.º Fernão de Queyrós da mesma Companhia Prouincial que foi desta Prouincia; reuisto, e approuado por religiosos doutos da mesma Companhia. E por verdade dey esta, por mim assinada, e sellada com o sello de meu officio. Goa. 6. de Janeiro de 1688. — *Gpar Affonso.* »

Em seguida vem o sello a que se refere a licença.

Apesar d'esta licença a obra não foi impressa, morrendo o autor pouco tempo depois, no Collegio de S. Paulo de Goa, a 12 de Abril do referido anno de 1688, com 71 annos de idade.

Esta obra parece ser a mesma a que sob o titulo *Conquista temporal, & espiritual do Oriente*, se refere o autor na pg. 262 da sua *Historia da vida do irmão Pedro de Basto*, escripta em 1684 e publicada em 1689. Barbosa Machado na *Bibliotheca Lusitana* a accusa com este titulo.

O p. Fernão de Queiroz, foi reitor do Collegio de Taná e de Baçaim, preposito da Casa professa de Goa, depois provincial e finalmente eleito Patriarcha da Ethiopia. A sua *Conquista de Ceylão* é obra muito importante e muito curiosa.

O msc. pertenceu ao padre Francisco José da Serra e depois á Real Bibliotheca.

**N.º 12.** — Trattados, actos, convençoens, e outros mais importantes Papeis, dos quaes se faz menção na primeyra parte destas Memorias, e que servem para a sua intelligencia.

Vasta e valiosa collecção de tratados, actos e convenções entre varias potencias e a corôa de Portugal. Abrange documentos de 1619 a 1715, em que terminam com os relativos á paz de Utrecht. Consta de 4 grossos volumes de fol. correspondendo cada um ás quatro partes em que eram divididas as Memorias que se accusam nos titulos dos volumes, Memorias estas que nos faltam e não possuímos nenhum outro esclarecimento a seu respeito. Todo o codice é escripto mui cuidadosamente em excellente letra do XVIII seculo.

Os outros tres volumes da collecção trazem o seguinte titulo: « Trattados, actos, convençoens, e outros Papeis, que respeitão a paz de Utrecht, & que servem para a intelligencia da... parte destas Memorias. »

Os titulos são illuminados sobre pergaminho, com bastante esmero, e o que se vê no volume exposto representa uma bibliotheca.

Pertenceu o codice á Real Bibliotheca.

**N.º 13.** — Estimvlos del Divino Amor, si agudos, suaues, y dulces, en Doce Soliloquios Eucharisticos, en Prosa, e Verso. En que el alma postrada delante de vna Infinita Magestad, llna de profundissimo Respecto, abriendo el Corazon, y derramando en presencia de su Dios habla tierna, y confiada mente de Christo, y con Christo sacramentado, mostrado algo del infinito Amor Divino, que resplandece en el Santissimo Sacramento del Altar, y insinua algunas de sus maravillosissimas profundidades, y misterios, combidando con sus enardecidas Palabras, â anegarse, y trãnsformarse en Christo Jesvs. Las ofrece con el mas



obsequioso devido rendimento A sus Altezas los Serenissimos Señores Principe, y Princesa de Asturias Señor Don Fernando, y Señora Doña Maria Barbara, su dignissima esposa, Nuestros Señores, que Dios prospere felices siglos para vien de esta Monarchia; D. Marcos de las Roelas, y Paz Iurado perpetuo dela Ciudad de Cordova. (1728 - 29.)

*Original.* Em pergaminho. Consta de 37 ff. num., que medem 41 cent. de alt. por 27 de larg. e mais 3 folhas maximas, desdobraveis, fóra do texto e em pergaminho mais forte.

Contém no texto numerosos desenhos do tamanho do livro, cabeções de pagina, tarjas, vinhetas, letras capitaes, &, tudo feito com muito zelo e esmero, ora a aguada de nankin, ora a pennejaço, a uma ou duas côres. Em todos os desenhos o autor não dispensa de assignar o seu nome.

O titulo do codice occorre na fl. 2. Na fl. 1 r. vem: *Ansias amorosas de una Alma Contrita en la presencia de un Crucifixo*, que constam de 10 estrophes, sendo a ultima a seguinte:

« Conceded para mia alma — *Palma*,  
y pues que ya en vos blasona — *Corona*,  
para que cante en la gloria — *Victoria*.  
Que aunque foy del mundo escoria,  
vuestra sangre lograreis  
mi Rey, si me concedeis  
*Palma, Corona, Victoria.* »

E no v. da mesma fl. vê-se um crucifixo, tendo na parte inferior uma dedicatoria do autor á Princeza das Asturias D. Maria Barbara.

Entre os desenhos de que é repleto o manuseripto notam-se:

Na fl. 3 v., o retrato do Principe jurado das Asturias D. Fernando de Bourbon, tendo na parte superior o seu brasão de familia;

Na fl. 4, o retrato da Princeza D. Maria Barbara;

Na fl. 22, o Descanço da fuga do Egypto;

Na fl. 26, o Descimento da Cruz;

Na fl. 30, uma batalha, vendo-se no alto o Principe D. Fernando a cavallo;

E na primeira das tres grandes folhas desdobraveis os

retratos de D. Fernando, rei de Hespanha, e dos Principes das Asturias D. Fernando e D. Maria Barbara e tres brasões d'armas de familia.

Este manuscripto é uma verdadeira curiosidade calligraphica, todo recheiado de prosa e verso e de desenhos de difficil e paciente execução. Nisto é que consiste todo o seu merecimento. O autor em uma das suas constantes dedicatorias (fl. 3 v.) chama-o « corto volumen escrito, y delineado na Ciudad de Cordova » e accrescenta que é fructo de sua applicação. De facto nesta parte foi Roelas y Paz de applicação admiravel.

O codice pertenceu á Real Bibliotheca.

**N.º 14.** — Aba reta y caray eỹ baecue Tupã upe ynemboaguiye uca hague Pay de la Comp.<sup>a</sup> de Ihs poromboeramo ara cae P. Antonio Ruiz Icaray eỹ baé mongetaipĩ hare oiquatia Caray ñeê rupi ýma cara mbohe hae Pay ambuae Ogueroba Aba ñeê rupi Año pĩpe S. Nicolas pe. Ad majorem Dei Gloriam.

*Cópia.* In-4.º peq. (o<sup>m</sup>,200 de alt. por o<sup>m</sup>,143 de larg.) Consta de 1 fl., 254 pp. num.

É versão guarani da obra do padre Montoya — *Conquista espirital hecha por los religiosos de la Compañia de Iesus, en las Prouincias del Paraguay, Parana, Vrugway, y Tape, &c.*, impressa em Madrid em 1639, in-4.º O nosso texto guarani foi traduzido pelo Dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira e tanto o texto como a traducção brazileira foram publicadas nos *Annaes da Bibliotheca Nacional*, vol. vi (1878-79). Veja-se a esse respeito a erudita introducção do Sñr. Dr. Ramiz Galvão que precede a publicação. Ainda o Dr. Baptista Caetano antepoz á sua traducção um *Esbôço grammatical do abãñeê ou lingua guarani* e accompanhou-a de um extenso e valiosissimo vocabulario das dicções que figuram no manuscripto e que, sob o titulo *Vocabulario das palavras guaranis usadas pelo traductor da Conquista Espiritual do padre A. Ruiz de Montoya*, constitue todo o volume vii (1879-80) dos referidos *Annaes da Bibliotheca Nacional*.

Ultimamente o Sñr. Conego João Pedro Gay offereceu á



Bibliotheca Nacional a cópia d'este manuscrito a que se refere o Sñr. Dr. Ramiz Galvão na sua introduccão á versão em portuguez do Dr. Baptista Caetano. Esta cópia, que tambem se expõe, foi achada pelo Sñr. Conego Gay em S. Borja, onde era vigario, em 1850. É de lettra do seculo passado, faltando-lhe o titulo e algumas folhas do texto, mas traz em 3 ff. o final de uma especie de introduccão, que não vem no original castelhano da *Conquista espiritual*, nem na cópia da Bibliotheca que serviu para a traducção e publicação nos *Annaes*. A declaração com que termina a cópia offerecida pelo conego Gay, é:

Opaïma tecocue reta mombeùhaba.  
 Ymombeù catupĩramo toïco anga Tùpâ, haè  
 y chĩ marâneỹ ymombauca harera.  
 San Borjape haè Junio 2 de 1737 pĩpe.  
 Tùpâçĩ marângatu boya poriahu.  
 Iaime Bonenti.

Este ultimo nome, porém, talvez escripto pelo mesmo tempo da cópia, não é da mesma lettra do copista do codice guarani. Tambem a palavra — ymombauca —, que se acha na 3.<sup>a</sup> linha, está emendada para — ymombeù uca —.

O Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro possui uma excellente cópia do manuscrito guarani, sem o texto preliminar que se nota na cópia offerecida á Bibliotheca pelo Sñr. Gay, e que termina com esta declaração, igual á do codice que se expõe :

Opaỹma tecocue reta mombeù haba  
 Ymombeù catupĩ ramo toïco ânga  
 Tupâ, haè y chĩ marâneỹ  
 ymombeu uca harera  
 S.<sup>ra</sup> S.<sup>ta</sup> Anna,  
 Mayo 4 de  
 1754.

Em seguida vem, da mesma lettra da cópia :

« O P.<sup>o</sup> Manuel Ayres de Casal natural da Villa do Pedrogam pequeno copiou este Livro de outro manuscrito, que achou na Livraria do Convento de S. Antonio da Cidade do Rio de Janeiro : em Março de 1796. »

Por esta declaração se vê que a cópia do Gabinete Portuguez de Leitura é da lettra do autor da *Corographia Bra-*

*silica* publicada em 1817, o que a torna ainda mais preciosa. É pois bem possível que fosse ella extrahida do nosso proprio exemplar, que parece ter pertencido a Fr. Velloso, fallecido em 1811 no Convento de Santo Antonio, onde Casal encontrou o manuscripto que copiou. Como se sabe, a livraria de Velloso passou para a Real Bibliotheca, d'onde nos proveiu o codice.

### N.º 15. — Historia Topografica, e Bellica da Nova Colonia do Sacramento do Rio da Prata.

É precedida de um *Prologo*, que começa = Confessote, leitor amigo, que a sem razão com que vivem no esquecimento os spiritos mais nobres do novo Mundo Brazilico, =

*Com.* a obra = Livro 1.º = I. Não pretendemos mostrar com estudo alheio o direito de Portugal na Conquista da Nova Colonia do Sacramento do Rio da Prata, =

É dividida em 3 livros, tendo ao todo 517 n.ºº ou §§.

Termina com a transcrição de uma carta de Gomes Freire de Andrada datada do Rio de Janeiro a 18 de Junho de 1736 e dirigida ao coronel Luiz de Abreu Prego.

Não traz nome de autor nem data; mas ha toda a probabilidade de ser do Dr. Simão Pereira de Sá. Barbosa Machado, tratando d'este autor no tomo III (1752) da sua *Bibliotheca Lusitana*, accusa entre as suas obras manuscriptas a seguinte: *Historia Topographica e Bellica da nova Colonia do Sacramento do Rio de Janeiro*, acrescentando: « Está prompta com as licenças para a Impressão » Quanto ás ultimas palavras do titulo deve-se ler *Rio da Prata*, em vez de *Rio de Janeiro*, simples lapso de escripta que escapou ao autor da *Bibliotheca*. Nos *Jubilos da America*, publicados em 1754 pelo Dr. Manuel Tavares de Sequeira e Sá, diz-se na pg. 21 que o Dr. Simão Pereira de Sá era na « Republica das Letras já assáz conhecido, e o será ainda mais, depois que chegarem a vêr a luz publica, por beneficio do prélo, a *Historia Topographica, e Bellica da Nova Collonia do Sacramento do Rio da Prata*, e a Sabedoria perfeita, e Tardes conversadas, Obras que estão já promptas, e expeditas com licenças para receber o dito beneficio. » É pois muito provavel que a obra do Dr. Pereira de Sá, a que se referem Barbosa Machado e os *Jubilos da America*, seja a propria que aqui se descreve.



Parece ser cópia, apesar de no *Catalogo dos preciosos manuscritos da Bibliotheca da Casa dos Marquezes de Castello Melhor*, sob n.º 176 da 1.ª parte, dizer-se: « *Parece ser o autographo* », e no *Cat. da Exp. de Hist. do Brazil*, sob n.º 10750, *Parece ser o original*. Letra do XVIII seculo. Consta de 3 ff. inn., 270 pp. num. 26 × 15.

A Bibliotheca Nacional possui outra cópia, tambem de letra do XVIII seculo, in-fol., de 3 ff., 232 pp. num. Esta porém traz no fim, em separado, um *Roteiro do Rio da Prata pelas informações mais exactas, que pude alcançar na viagem que fiz na Fragatinha Atalaya de S. M. em 1757*. 12 ff. inn. com um *Mapa do Rio da Prata*, a aquarella.

Cada livro traz o seu *Summario*; porém pelo do 3.º vê-se que a obra não está completa, faltando ainda todo o longo texto que é accusado no referido summario desde « Sahe a esquadra do Rio de Janeiro com o mais luzido das suas milicias » até « Chega o armisticio, e se divulga a paz com applauzo gèral de ambas as nasoens », que deve ser o assumpto do final da obra.

É porém bem possivel que o autor chegasse a completar a sua obra, não só por dar-lhe o summario no começo do livro, como ainda por Barbosa Machado e os *Jubilos da America* dizerem que estava prompta com todas as licenças para a impressão.

Simão Pereira de Sá nasceu na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro a 22 de Junho de 1701, tendo por paes Simão Pereira de Sá e Anna Bocan. Era irmão do Padre Fr. José Pereira de Santa Anna, que entre outras obras publicou a *Chronica dos Carmelitas*. Recêbeu o grau de Mestre em Artes no Collegio dos Jesuitas do Rio de Janeiro; depois passou á Coimbra e formou se em canones na sua Universidade a 23 de Julho de 1729. Em 1752 era Procurador da Corôa e Fazenda e Promotor do Juizo da Provedoria das Capellas e Residuos do Rio de Janeiro. Foi um dos socios da Academia dos Selectos e nos *Jubilos da America*, que o chama na pg. 21 « erudito e eloquente academico », publicou uma carta, um *Romance heroico* e 3 sonetos seus.

É tudo quanto se sabe da vida do Dr. Simão Pereira de Sá, segundo nos deixaram a *Bibliotheca Lusitana* e os *Jubilos da America*.

As outras obras manuscritas do autor, accusadas por Barbosa Machado, são:

*Noticias Chronologicas do Bispado do Rio de Janeiro*. — Nos *Jubilos da America* acha-se indicada sob o titulo « *Historia Chronologica do Bispado do Rio de Janeiro*. »

*Propugnaculo da Advocacia ignorada por seus Professores. Sabedoria perfeita, e Tarde conversada.*

*Conceitos jocosos em Problemas e Cartas.* — Nos *Jubilos da America* vêm sob o titulo « Conceitos joco-serios para divertir a melancolia. »

*Oraçoens Academicas.*

*Obras Medicas.*

Além d'estas descriptas por Barbosa, nos *Jubilos da America* se accusa ainda mais outro manuscripto:

*Resoluçoens juridicas, e Problematicas.*

**N.º 16.** — Provisão de Santo Officio da Inquisição de Lisboa, datada a 23 de Abril de 1750 e assignada pelo Cardeal da Cunha, nomeando Manuel Barbosa dos Santos familiar do mesmo Santo Officio da cidade de Lisboa.

*Original.* Em pergaminho e escripta em excellente lettra. 1 fl., que mede 0<sup>m</sup>,220 × 0<sup>m</sup>,326.

No verso lê-se: « Reg.<sup>da</sup> a fl. 254 do L.º 14 das criasoens dos Ministros e mas (*sic*) off.<sup>es</sup> desta Inq.<sup>am</sup> Lix.<sup>a</sup> no Santo Off.º 12 de Junho de 1750. — *Manoel da Silva Deniz.* »

É documento curioso e foi offerecido á Bibliotheca pelo Sñr. Dr. B. F. Ramiz Galvão.

**N.º 17.** — De S. Mag.º F. Diario da Terceira Partida de Demarcação da America Meridional. Anno de 1753.

Começa a 11 de Novembro de 1753 e termina a 15 de Dezembro de 1754. Em Janeiro de 1755 chegou a commissão demarcadora á Assumpção, segundo declara o proprio Diario.

*Original.* Traz dia por dia as assignaturas autographas dos demarcadores portuguezes e hespanhoes José Custodio de Sá e Faria, Miguel Ciera e João Bento Python e Manuel Antonio de Florez, Athanasio Varanda e Alonso Pacheco. Consta de 1 fl., 236 pp. num. 30 × 15.



Foi impresso em 1841 no tomo VII da *Collecção de noticias para a historia e geografia das Nações Ultramarinas*, de pp. 364 a 553.

Apesar de publicado, o manuscripto é precioso por ser o original, com as assignaturas autographas dos demarcadores das duas corôas. Accresce ainda que é excellente a letra em que está escripto.

Proveiu o códice da bibliotheca da Casa dos Marquezes de Castello Melhor.

A Bibliotheca Nacional possui em 2 vols. de fol. uma cópia contemporanea de documentos e memorias muito interessantes, relativas a esta partida de demarcação, sob o titulo *Colecção de varias Ordens, e Papeis pertencentes á Demarcação dos Limites da America Meridional a q. se deo principio em virtude do Tratado pelo qual se regularão as Instruções p.<sup>a</sup> a mesma Demarcação* (sic) em 17 de Jan.<sup>o</sup> de 1754 (aliás 1751, como vem exacto no titulo do 2.<sup>o</sup> volume). — Abrange documentos de 1751 a 1770, sendo os dos dois ultimos annos, uma carta do governador de Matto Grosso Luiz Pinto de Sousa Coutinho datada de Villa Bella a 4 de Maio de 1769 e dirigida ao Brigadeiro José Custodio de Sá e Faria, pedindo uma cópia do mappa do rio Paraguay desde a cidade de Assumpção até o marco do Jaurú, e outras informações, e a resposta d'este datada do Rio de Janeiro a 1 de Outubro de 1770.

**N.º 18.** — Mappa Geographicum, quo Flumen Argenteum, Paranà, et Paraguay exactissime nunc primum describuntur, factò initio a nova Colonia ad ostium usque Fluminis Iaurù, ubi, ex pactis finium regundorum, Terminus de marmore positus, terrarumque insigniores Prospectus, et quorundam animalium forme suis quælibet aptæ locis delineantur. Opera, ac studio Michaelis Ciera R. F. geographi.

*Original.* A aquarella. 35 ff. o<sup>m</sup>,377 × o<sup>m</sup>,288.

Na primeira fl. vê-se em um pedestal um genio em fórma de mulher contemplando o busto de D. José I, em um medalhão oval, que ella sustenta com a mão direita. Em torno do medalhão lê-se : *Josephus I... Grat. Portug. et Algar. Rex.*

*MDCCLVIII.* Corôa o pedestal o brasão das armas de Portugal.

Na segunda fl. acha-se o titulo e depois seguem-se mais 3 ff. escriptas pela frente, em que se acha uma dedicatoria assignada pelo autor contendo 47 disticos latinos sob a rubrica *Ad Iosephum I. R. F.* O 1.º distico é :

« Anne aufidesse iuvat? tacitis certe omnia desunt.  
et gratos animos pauca sœpe probant. »

A carta é dividida em xv partes ou ff. num., e em frente de cada uma acham-se outras tantas ff. com pinturas representando plantas topographicas, vistas e aves e quadrupedes que mais abundam em cada zona descripta. Entre estas pinturas notam-se : « Planta da Praça da Colonia do Sacramento » ; « Vista por dentro da Praça da Colonia » ; « Traje das Mulheres (e) dos Homens do Paraguay » ; « Las Piedras de S. Cathalina que estão perto da Cidade do Paraguay » ; « Vista da Cidade da Assumpção do Paraguay » ; « Vista da serra do Pan de asucar tirada do lugar R. » ; « Vista dos tres Irmãos » ; « Vista da Serra do Pan de asucar tirada do lugar Q. » ; « Vista do Pan de asucar » ; Vista da Cordilheira de S. Fernando observada no lugar D. » ; « Vista por dentro da Lagoa Yaiba » ; « Vista da Cordilheira de S. Fernando tirada do lugar A » ; « Vista dos morros de Cheanè &. » ; « Vista do lugar onde se tem posto o Marco de marmore perto da bocca do Rio Iaurù no anno de 1754 » ; e « Vista do Rio Paraguay p.ª cima do Rio Iaurù. »

Nos angulos de quasi todas as partes da carta vê-se alguma pintura allusiva á região que descreve.

É manuscripto muito precioso e importante.

O Dr. Miguel Ciera foi um dos astrônomos da terceira partida de demarcação de limites da America Meridional, em virtude do Tratado de Madrid de 13 de Janeiro de 1750. O mappa exposto é um dos resultados da sua importante commissão.

O manuscripto pertenceu á Real Bibliotheca, d'onde nos proveiu.

**N.º 19.** — Historia Millitar do Brazil. Desde o anno de mil quinhentos quarenta e nove, em q̃ teve principio a fund.<sup>am</sup> da Cid.<sup>e</sup> de S. Salv.<sup>or</sup>



Bahia de todos de todos (*sic*) os Santos até o de 1762. Offerecida a Elrey Fidel.<sup>mo</sup> D. Joze o 1.<sup>o</sup> N. S. Composta (*por*) D. Jozé de Mirales Ten.<sup>c</sup> Cor.<sup>el</sup> de hum dos Regimentos da Goarnição da mesma Cidade do Salv.<sup>or</sup>, e Academico numer.<sup>o</sup> da Academia Brazilica dos Renascidos.

*Original?* É escripto por tres lettras diversas. Contém 1. fl., 266 pp. num., 15 ff. inn. 33 X 18.

Entre as pp. 110 e 111 nota-se em folha desdobravel um mappa estatistico das *Muniçoens de que se achão fornecidas as Fortalezas desta Praça. Bahia, e de 7.<sup>bro</sup> 27 de 1762.*

De pp. 161 a 232 traz: *Serie dos Governadores*, em que relata as datas de posse e os serviços de cada um durante os respectivos governos.

Da referida pagina 232 á ultima, acha-se uma serie de documentos, que abrangem o periodo de 1625 a 1762, sob o titulo: *Relação das Ordens de S. Mag.<sup>de</sup> de q̄ p.<sup>a</sup> melhor, e mais verdr.<sup>a</sup> noticia faço expressa menção.*

Depois segue-se nas 15 ff. inn. o *Index* por ordem alphabetica.

É precedida de larga dedicatoria ao Rei, que occupa as 8 primeiras paginas do códice.

*Com.* a obra = Parte primeyra. — 1. Foi Nemrod o inventor da disciplina Militar, e foi tãobem o Augusto Monarcha D.<sup>m</sup> João 3.<sup>o</sup> o pr.<sup>o</sup> que a estabeleceo, e mandou praticar neste Imperio; =

Na dedicatoria a D. José I, o autor dando razão de si e da sua obra, diz: « Poucos annos há que nesta Cap.<sup>ul</sup> do Brazil se estabeleceo uma Academia cujo instituto era escrever a historia universal da America Portugueza. Fui eu elleito Socio numerario deste congreço, e incumbiuseme escrever a historia do estabelecim.<sup>to</sup>, augmento, e estado prez.<sup>to</sup> de todos os Corpos Militares, q̄ há e tem havido nesta America. Com pouco mais de hũ anno de duração ficou senão morta, suprimida esta utiliss.<sup>ma</sup> Assemblea em q̄ se farião serviços bem recommendaveis a vossa Mag.<sup>dn</sup>, e ao publico. Não obstante, preseverei eu no empenho de concluir o q̄ se me tinha ordenado. Igualm.<sup>te</sup> fervoroso prosegui no trab.<sup>o</sup> de procurar as not.<sup>as</sup> precisas, vencendo não pequenas difficuld.<sup>es</sup> p.<sup>ia</sup> incuria da vedoria, e total extinção dos pr.<sup>os</sup> Livros. Não perdoei ao mayor desvelo p.<sup>a</sup> averiguar a verd.<sup>e</sup>, a q.<sup>1</sup> julgo que dezembarecei de

m.<sup>tas</sup> falssid.<sup>as</sup> Conclui finalm.<sup>te</sup> por ord.<sup>m</sup> de Vossa Mag.<sup>da</sup> a Historia Militar do Brazil, comprehendendo todas as Corporaturas militares, gradações de postos, privilegios concedidos, e mapas das Tropas, e soldos principalm.<sup>te</sup> pelo q̄ respeita a esta Capitania, pois forão frustadas todas as deligençias q̄ fis p.<sup>tas</sup> noticias mais exatas que pedi do R.<sup>o</sup> de Jan.<sup>o</sup>, e Pernambuco. »

Ahi tambem diz Mirales: « e soldado q̄ a 55 annos vesti a farda, e ainda não a despi. »

Como se vê, o manuscrito de Mirales é um dos trabalhos encetados na epoca da Academia Brazilica dos Renascidos (1759-60) e concluido depois da sua extinção. Apesar porém dos esforços que o autor empregou, como declara, esta obra está longe de ser uma historia militar do Brazil até o tempo em que foi escripta e não servem de boa fonte as suas informações.

O manuscrito foi comprado em Lisboa, provindo da Bibliotheca da casa dos Marquezes de Castello Melhor.

---

**N.<sup>o</sup> 20.** — Cathalogo dos Liuros da Livraria de Diogo Barbosa Machado distribuidos por elle em materias e escrito por sua propria mão.

*Autographo.* Consta de 2 ff. inn., 112 ditas num. 18 × 14. As duas folhas inn. contêm o titulo e o *Index das materias em que está distribuido o Cathalogo dos Liuros.*

O Sñr. Dr. Ramiz Galvão, tratando d'este precioso manuscrito do autor da *Bibliotheca Lusitana*, diz: « O catalogo é summario; longe está de se poder chamar uma obra bibliographica, nem foi esse o intuito com que o escreveu Barbosa, que só desejava por assim dizer uma relação das riquezas de sua livraria. » *V. Annaes da Bibl. Nac.*, 1, pg. 29.

No v. da fl. de rosto vê-se o *ex-libris* do p. Francisco José da Serra, a quem pertenceu o manuscrito, que depois passou para a Real Bibliotheca, d'onde nos veiu.

---

**N.<sup>o</sup> 21.** — Noticia historica da ilha grande de Joannes ou Marajó, pelo Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira.

*Com.* = Illm.<sup>o</sup> e Exm.<sup>o</sup> Sñr. — Ensayar a Historia da ilha



Grande de Joannes, por outro nome Marajó, infermar dos Productos n.<sup>os</sup> que ha, e podem haver na d.<sup>a</sup> Ilha; escrever de cada hua dellas hua relação circunstanciada, =

*Ac.* = os lugares p.<sup>a</sup> onde se devem conduzir, estão sêccos: á vista do exposto V. Ex.<sup>a</sup> ordenará o q̄ fôr servido. — *Alexandre Rodrigues Ferreira.* =

Não traz data; mas foi escripta em Dezembro de 1783. Sem titulo. *Autographo.* Consta de 14 ff. inn. 20 × 15.

Traz algumas alterações e correcções marginaes feitas da propria mão do autor por letra posterior. Está riscado o principio, que era então assim:

= Ilm.<sup>o</sup> e Exm.<sup>o</sup> Sñr. — Trabalhar com successo no Exame das produccoens q̄ ha, e podem haver na Ilha Grande de Joannes, por outro nome o Marajó, escrever de cada hua dellas hua história circunstanciada =

A Bibliotheca Nacional possui uma cópia (Cod. cvii/16-8), porém não traz as alterações e correcções feitas, ao que parece, mais tarde pelo autor, como no autographo. Esta cópia, que pertenceu a Rodrigues Ferreira, traz o seguinte titulo: *Noticia Historica da Ilha de Joannes ou Marajó*, e começa = Trabalhar com successo no exame das produccoens, q̄ ha, e podem haver na Ilha grande de Joannes, por outro nome o Marajó, =

No *Extracto do Diario da Viagem Philosophica que fez o D.<sup>or</sup> Naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira pelo Estado do Grão-Pará*, em que se contém uma relação das obras que escreveu o sabio brasileiro, vem esta memoria sob o titulo de *Viagem á Ilha Grande de Joannes*, e como datada a 20 de Dezembro de 1783.

Na ordem chronologica é a segunda memoria que escreveu o autor na sua viagem scientifica pelo valle do Amazonas.

O manuscripto proveiu da collecção Lagos.

## N.<sup>o</sup> 22. — Tratado historico do Rio Branco. (Pelo Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira.)

*Com.* = Rio Branco. — Acho escripto, que os Tapuyas o chamão = Queceuene: a cor da sua agua he branca, em contraposição da do Rio Negro, =

*Ac.* = Q.<sup>o</sup> a o genero de Sold.<sup>os</sup>, exercicio delles, fardamento, &c.<sup>a</sup> vê-se q̄ Sold.<sup>o</sup> de praça não serve p.<sup>a</sup> o mato, nem o de mato p.<sup>a</sup> a praça. —

*Autographo.* Consta de 31 ff. inn. 20 × 13.

Não traz o nome do autor, nem data; mas foi escripto em 1786.

Na folha do rosto, abaixo do titulo, vem o seguinte:

« N. B. Este Tratado historico é escripto da propria mão do author Alexandre Rodrigues Ferreira. — Lisboa 2 de Janeiro de 1849. — *Drummond.* »

E na parte superior da mesma folha, acima do titulo, lê-se: « N.<sup>o</sup> 9. — *Drummond.* »

A Bibliotheca Nacional possui uma cópia por letra moderna. É o documento n.<sup>o</sup> 20 & 21 c, que anda annexo ao códice manuscripto CLXL/18-2, que tem por titulo *Discurso historico e politico ácerca das declarações feitas pelo Ministro de Sua Magestade Britanica na Côrte do Rio de Janeiro com o objecto dos limites do Suriname ou da Guyenna Inglesa com o Brasil*, por Manuel José Maria da Costa e Sá.

Como o antecedente, proveiu da collecção Lagos.

## N.<sup>o</sup> 23. — Descrição e classificação de varias plantas do Brazil.

Collecção de 31 estampas, contendo cada uma a sua planta primorosamente desenhada a côres, precedidas da sua descripção em portuguez. O texto consta ao todo de 22 ff., que medem 32 cent. de alt. por 16 de larg. Algumas das estampas são assignadas por Muzi.

*Original.* Não traz nome de autor, mas ha probabilidade de ser de Fr. José Marianno da Conceição Velloso. Igualmente sem data.

Traz folha de rosto allegorica: em uma paizagem brasileira, uma India, ornada de pennas e armada de arco e aljava, de pé, cercada de outras 7 Indias em diversas posições, indica-lhes com a mão esquerda extendida o brasão de Luiz de Vasconcellos e Sousa, que se vê no alto da estampa, carregado por um anjinho; por cima do brasão adejam mais dois anjinhos, um tocando duas trombetas e o outro com uma corôa de louro na mão direita e uma palma na esquerda. Em



baixo da estampa, que é pintada á aguada de nankim, em margem floreada, lê-se :

« ... nil majus generatur ipso ;  
Nec viget quidquam simili, aut secundum :  
Proximos illi tamen ocupavit  
Pallas honores.

Horac. lib. 1.º Carm. 12. »

E no angulo esquerdo, por baixo d'estes versos vem :  
*L. B.º fecit.*

Este manuscripto proveiu da bibliotheca da Casa dos Marquezes de Castello Melhor e faz parte do n.º 341 do respectivo catalogo.

**N.º 24.** -- Mappa botanico para uzo do Il.º e Ex.º S.º Luis de Vasconcellos e Soiza Vice Rey do Est.º do Brazil.

*Original.* Sem nome de autor nem data. Consta de 21 pp. num. 34 × 20.

O texto é todo adornado de figuras feitas á penna.

Traz frontispicio allegorico desenhado a penneado: na parte inferior da estampa um Indio sentado no chão, tendo presos aos cabellos dois grandes ramos de arvore constituída de folhas, flores e fructos de diversas familias botanicas, entrelaçados com faxas, em que se lêem os nomes das mesmas familias. E na parte superior vê-se o brasão de Luiz de Vasconcellos e Sousa entrelaçado com outros dois ramos, iguaes ao da parte inferior, tendo por baixo o titulo que fica acima reproduzido. Em baixo da estampa lê-se « Dezenhado pelo Ajud.º Engenheiro Jozé Correa Rangel. »

Faz parte do n.º 341 do *Cat. dos prec. mss. da bibl. da Casa dos Marquezes de Castello Melhor*, d'onde nos proveiu o codice.

**N.º 25.** -- Floræ Fluminensis seu Discriptionum plantarū Præfectura Fluminensi sponte nascentium Liber primus Ad systema sexuale concinatus Ill.º ac Ex.º Dno Aloysio d'Vas-

conçellos & Souza Acons. S. Maj. Totius dition Brasil. terra, mariq. Prætoris Gener. ac Pro Reg. IV. &c. &c. &c. Sistit Fr. Josephus Marianus a Concept'. Vellozo Præs. Ord. S. Franc. Reform. Prov. Flumin. 1790.

*Original.* Texto. 2 vols. 27 × 13. Estampas 11 vols. in-fol. maximo.

Tanto o texto como as estampas estão publicadas.

O texto só foi impresso em parte em 1825 na Typographia Nacional do Rio de Janeiro; ultimamente sahiu toda a obra completa nos *Archivos do Museu Nacional*, constituindo o vol. v (1880). As estampas porém foram todas publicadas em Paris em 1827, em 11 vols. de fol.

A fr. Antonio de Arrabida, bispo de Anemuria, que foi o 1.º Bibliothecario da Bibliotheca Nacional, se deve a impressão da obra de Velloso.

Este notavel manuscripto proveiu do espolio da livraria do botanico brasileiro, offerecido á Real Bibliotheca em 1811 pelo provincial do Convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro, onde falleceu Velloso.

De parte do texto ha outro exemplar igualmente original com ligeiras variantes, e das estampas possuimos tambem outro exemplar original dos 3 primeiros volumes.

O precioso manuscripto de Velloso, antes do bispo de Anemuria, que o « julgava inteiramente perdido », era conhecido por A. de S. Hilaire que o viu e examinou, segundo refere o Visconde S. Leopoldo no tomo 11 de seus *Annaes da Provincia de S. Pedro* (volume publ. em 1822), que ahi, entre outras cousas, diz na pg. 35: « Possa a *Flora Fluminensis* não ficar para sempre inedita e confundida na Bibliotheca Publica do Rio de Janeiro! Taes são os meus votos em utilidade da sciencia, e por gratidão especial á memoria d'aquelle, que será ornamento da Patria, e da Ordem Religiosa, da qual foi perfeito observante. »

Antes porém do Visconde de S. Leopoldo, o autor das *Reflexões sobre a historia natural do Brasil*, que precedem a *Instrucção para os viajantes*, publicada no Rio de Janeiro em 1819, já accusava na pg. xxvi a existencia da *Flora Fluminensis* de Velloso na *Bibliotheca Publica do Rio de Janeiro*.



**N.º 26.** — Príncipe perfeito. Emblemas de D. João de Solorzano. Parafraseados em Sonetos portuguezes, e offerecidos ao Serenissimo Senhor D. João Príncipe do Brasil. Pello baxarel Francisco Antonio de Novaes Campos. Anno de 1790.

Em pergaminho, illuminado, de excellente lettra em caracteres de imprensa e admiravelmente conservado. 208 pp. num. a lapis, medindo 18 cent. de altura por 13 de largo.

Contém C emblemas em latim, com a respectiva traducção em sonetos portuguezes em frente. Cada emblema é ornado no alto de uma miniatura e cada soneto traz o seu titulo dado pelo traductor.

No principio do códice acham-se tres sonetos do traductor dedicados ao príncipe D. João; o primeiro, que é escripto em papel e de formato maior que o do livro, diz assim :

Chega o Livro á Presença sempre Augusta  
Do Príncipe, por Mãos da Esposa bella;  
Que sendo do teu Norte Clara Estrella,  
Todo o temor, que tens em vão te assusta.

A Lição, que contens ás Leys se ajusta;  
Porque a Arte de reinar hé só aquella,  
Em que o Príncipe adora a Deos, e vella  
Pela Páz do seu Povo santa, e justa;

Assim os Cêm Emblêmas traduzidos,  
Fiquem além de impréssos na memoria,  
No Real Coração sempre esculpidos:

Resta, Augusta Princeza, em vossa gloria,  
Darem-se ao traductor premios devidos,  
Por Vossa Intercessão, para memoria.

O segundo soneto é escripto a ouro e o ultimo traz por titulo *Ao Príncipe dos Luzos dedicado*.

O manuscripto, como se vê, pertenceu a D. João VI e veiu-nos da Real Bibliotheca.

**N.º 27.** — Estampas representando assumptos de historia natural, pela maior parte insectos, peixes e aves. Desenhos a lapis, nankim e aquarella pelo Dr. Manuel Arruda da Camara.

São 82. *Originals*. Sem data, nem o nome do autor. In-4.º de 83 ff. num. A ultima contém uma nota explicativa, escripta do punho do autor, das 8 especies de abelhas, que se vêm representadas na estampa 76.

Provieram do espolio de Manuel Ferreira Lagos.

O Dr. Arruda da Camara, natural da villa do Pombal da Parahyba do Norte, então pertencente á provincia de Pernambuco, nasceu pelo meiado do XVIII seculo e morreu na cidade, então villa, de Goyana, em 1810. Era formado em medicina, distincto naturalista e muito dado aos estudos de botanica. Entre varias obras que compoz, algumas das quaes publicou, deixou em manuscripto um trabalho sobre a flora pernambucana, que parece serviu de base para o *Diccionario de botanica brasileira* de Almeida Pinto, pois nelle se declara que foi coordenado e redigido em grande parte sobre os manuscriptos do botanico brasileiro.

A Bibliotheca Nacional possui o autographo da *Memoria sobre a cultura dos algodoeiros* que Arruda da Camara escreveu em 1797 e foi publicada em Lisboa em 1799, in-4.º, com est.

**N.º 28.** — Oratio in exequiis augustissimæ, ac fidelissimæ Uniti Regni ex Portugallia, et Brasilia, Algarbiisque Reginae, Mariae I., habita III. nonas Decembres M. DCCC. XVI. Conimbricæ in regali Universitatis sacello a Joachimo Navarro Andradio in Gymnasio Academico Facultatis Medicæ Professore P. O. Aphorismorum interprete, Regiæ Curiae pro dirigendis Portug. et Algarbior. studiis sex-viro, Christi Ordinis equite.

*Original*, em primorosos caracteres de imprensa. Consta de 36 pp. num., 1 fl. de errata. 22 × 14.

Foi publicada no Rio de Janeiro, na Impressão Regia, 1818, in-fol. de 27 pp. num.

Da Real Bibliotheca.



**N.º 29.** — Ensaio sobre o homem, poema philosophico de Alexandre Pope traduzido verso por verso e dedicado a Elrei Nosso Senhor Dom João VI por Francisco Bento Maria Targini, Barão de São Lourenço. Inserta no Prologo do Traductor a versão, por elle tambem feita verso por verso, do Messias, Ecloga Sagrada do mesmo Autor... Rio de Janeiro, 1818.

*Original.* Consta de 4 tomos encadernados em marroquim encarnado, tendo nas faces externas de cada um as armas da casa real portugueza. Medem as folhas 22 cent. de alt. por 16 de largo.

No começo da dedicatoria ao Rei vê-se um cabeção de pagina representando as armas de Portugal e Brazil, com allegorias, á aguada de nankim, trazendo a seguinte assignatura e data: « *Oliveira Brazilence fez. Rio. A. 1817.* »

A versão traz o texto inglez em frente e é acompanhada de extensas notas do traductor.

Adornam-n'a 5 estampas gravadas a buril, sendo o retrato de Pope e quatro allegorias correspondentes ás quatro epistolas de que se constitue o poema. Os desenhos d'estas estampas são de Henrique José da Silva e todos trazem a data de 1815.

A primeira allegoria gravada por anonymo (A. Godefroy?) traz na margem inferior o seguinte dizer:

« Confia humilde pois de voar treme,  
« Espera a sabia Morte, a Deus adora.

*Epist. I. vers. 91 e 92.* »

A segunda gravada por... (A. Godefroy?) traz:

« Amor-proprio, e Razão tem hum só alvo,  
« A dôr detestam, e o Prazer desejam.

*Epist. II. vers. 87 e 88.* »

A terceira gravada por A.<sup>d</sup> Godefroy:

« Sempre huma Geração outra procrea  
« D'habito e Natureza Amor as nutre.

*Epist. III. vers. 139 e 140.* »

E a quarta gravada por... (A. Godefroy?):

« Sabe pois que esses bens a que aspiramos,  
 « E o Ceo destina á Especie humana inteira,  
 « Prazeres da Razão, e dos Sentidos  
 « São: a Saude, a Paz, e o Necessario.

*Epist. IV. vers. 77 à 80. »*

O retrato de *Alexandre Pope o maximo dos poetas inglezes*, excellentemente gravado, traz as seguintes inscripções e data: « H. J. da Silva inv. et del. » e « G. F. de Queiroz Sculp. em Lx.ª 1815. »

Pela data do desenho e da gravura d'estas estampas vê-se que desde aquelle anno Targini intentava publicar a traducção da obra do poeta inglez.

Este poema porém só foi impresso em Londres em 1819 em 3 tomos de 4.º, com os retratos do autor e do traductor e quatro estampas allegoricas, diversas das que se acham no codice manuscripto. Diz Innocencio da Silva que ellas são as proprias que serviram a uma edição ingleza do poema feito no mesmo anno e officina da portugueza. O retrato de Targini porém, que não vem no nosso manuscripto, foi desenhado por Henrique José da Silva e gravado por G. F. de Queiroz em 1815. É certo que este não podia figurar na nova edição em inglez, a que se refere Innocencio da Silva, pois não tinha razão de ser. Agora, posto que o retrato de Targini fosse gravado em 1815, dentro da portada por baixo do nome do retratado lê-se a data de 1819, o que prova que a chapa foi retocada nesta parte.

A dedicatória do manuscripto não traz data; mas a do impresso, que é a mesma, é datada a 28 de Maio de 1818.

O manuscripto que se expõe é precioso por ser anterior á impressão e conter gravuras diferentes das que acompanham o impresso. É o proprio exemplar que foi offerecido pela traductor a D. João VI antes da impressão, e que depois passou para a Real Bibliotheca, d'onde nos proveiu.

---

**N.º 30.** — Nicteroy. *Metamorphose do Rio de Janeiro*. Composta, e annotada por J. C. B. 1820.

Poemeto em versos hendecasyllabos soltos.

*Autographo?* De 30 ff. num. 21 × 16.

Na ultima folha traz a seguinte declaração, escripta do



punho de Manuel de Araujo Porto Alegre, depois Barão de Santo Angelo: « Esta bella producção é obra do Conego Januario da Cunha Barbosa, que ainda vive ; este manuscrito é precioso por ser anterior á impressão do Poema, e por conter variantes. — Bruxellas 1837. — *Araujo Porto-alegre.* »

Como se vê, as iniciaes que se acham na folha de rosto correspondem ás do nome do autor.

Este poemeto foi publicado em Londres em 1822 com o nome expresso do autor, in-4.º de 60 pp. e 1 fl. de *erros typographicos*, a qual foi porém impressa no Rio de Janeiro e adduzida aos exemplares.

Os exemplares do impresso são hoje muito raros, mas o poemeto foi reproduzido por Varnhagen no seu *Florilegio da poesia brasileira*, tomo II, de pg. 667 a 682.

Entre o manuscrito e o impresso notam-se de facto muitas variantes. Os primeiros versos da composição no manuscrito são :

« Em brandas faxas infantis jazia  
Nicteroy de Atlantida nascido,  
Quando Mimas seu Pai, gigante enorme,  
Que aos Ceos com mão soberba arremessara  
A flamigera Lemnos arrancada  
Das agoas, no furor de guerra impia,  
Tingio de sangue os mares, salpicando, & . »

E os correspondentes no impresso :

« Nos braços maternaes, nascido apenas  
Jazia Nicteroy, Saturnea próle,  
Quando Mimas seu Páe, Gigante enórme,  
Que ao Ceo com mão soberba arremessára  
A flamigera Lemnos, arrancada  
Dos mares nõ furor de guerra impia,  
Tingio de sangue as aguas, salpicando, & . »

O manuscrito contém 48 notas ; no impresso foram supprimidas 3 d'ellas.

O autor nasceu no Rio de Janeiro a 10 de Julho de 1780 e morreu na mesma cidade a 22 de Fevereiro de 1846. Era conego da Capella Imperial, foi o 1.º director da Imprensa Nacional e o 3.º Bibliothecario da Bibliotheca Nacional. Prêgador afamado, poeta, politico, jornalista e litterato distincto, auxiliou com os seus serviços a Independencia do Brazil e contribuiu bastante para o engrandecimento da litteratura patria.

Acerca do seu merecimento como litterato, poeta e orador

sagrado assim se expressa o Sñr. Dr. Ramiz Galvão no seu *Pulpito no Brasil*: « Januario da Cunha Barbosa alcançou nas lettras uma reputação solida e um nome d'esses que vivem por largos annos na memoria da posteridade. Muito applicado e até versadissimo no estudo da lingua vernacula, fallava Januario uma linguagem correcta e pura, como não é hoje commum; conhecedor profundo dos segredos da philosophia, ensinou-a por muitos annos com o maior applauso, embebendo os espiritos da mocidade com os preceitos da mais sã moral; dotado de um talento poetico immenso e d'uma veia inexaurivel, deixou-nos um Poema o — Nicteroy —, que pelos bellos versos e imagens grandiosas que encerra, pelo apurado bom gosto que revela, bastára para inscrever seu nome nos annaes da litteratura nacional, e prova bem claramente que o jornalista, o philosopho e o purista, dedilhava tambem as cordas de uma harpa sublime.

« Mas não era só um genero a especialidade do poeta; embocava tão bem a tuba epica, como vibrava a lyra de Caldas, como zurzia o latego da satyra e da critica mordaz: e até si se pudéra notar naquelle genero tão variado alguma inclinação para este ou aquelle genero de composição, fôra sem duvida o genero cultivado por Marcial e Guerra o de sua predilecção; os Garimpeiros e a Mutuca testificam-no cabalmente.

« Emfim como orador sagrado alcançou Januario da Cunha Barbosa um nome que, si não pôde rivalisar com nenhum dos membros do triumvirato oratorio formado por S. Carlos, Sampaio e Mont'Alverne, é comtudo citado entre os prega-dores de nota. »

« Quanto ao merito dos sermões de Januario, parece-nos elle, pelo que lemos, merecedor do logar elevado que se lhe tem dado; mas não pôde seu talento oratorio correr parellas com o dos oradores d'esta época; distingue-se em todos seus Discursos uma dicção correcta, pura e castigada; seu estylo é quasi sempre simples e elegante, raramente guindado e sublime; não ha grandes concepções, nem pensamentos arrojados em que o genio do orador se patentêe; os quadros oratorios são raros, si bem que algumas vezes não sejam destituídos de força e elegancia. Emfim Januario da Cunha Barbosa, a julgar pelos discursos que lemos, era um orador que podia agradar, podia até encantar; mas nunca arrastar nem commover um auditorio. As paixões não se perturbam ao ouvir as suas palavras; sempre a imaginação sente-se ferida por um raio de belleza, mas o coração nunca se agita, a vontade nunca se determina, emfim o ouvinte não se sente opprimido



com o peso da eloquencia. Revela porém Januario grande conhecimento das Escripturas, e leitura adiantada de auctores sagrados, desenvolve sempre seu thema com habilidade, e o sermão é deduzido e bello. »

« Januario da Cunha Barbosa foi um digno coévo da eminente trindade oratoria que em seu tempo florescia. »

**N.º 31.** — O Poeta e a Inquisição, ou Antonio José. Tragedia em 5 Actos. A scena é em Lisbôa em 1739. Per D. J. G. de Magalhaens. 1836. Bruxellas.

*Autographo.* Consta de 67 ff. inn., que medem 19 cent. de altura por 15 de largo.

Foi representada pela primeira vez no Theatro da Praça da Constituição do Rio de Janeiro a 13 de Março de 1838, desempenhando o papel de Antonio José o afamado actor nacional João Caetano dos Santos.

No final do r. da ultima fl. traz a seguinte licença: « Vista devendo ao menos eliminar-se o verso = Quem tem armas na mão p.<sup>r</sup> q̃. se curva. = R.º 1.º de 7.<sup>bro</sup> 1837. (*Com uma assignatura*) » Este verso que, segundo a licença, devia ao menos ser supprimido, é o do acto 3.º, scena 2.ª:

« Quem tem armas nas mãos por que se curva? »

Esta tragedia foi publicada no Rio de Janeiro em 1839 sob o titulo *Antonio José ou o Poeta e a Inquisição* e mais tarde reproduzida no volume III (1865) das *Obras* do autor impressas em Vienna.

No impresso porém, em vez de ser eliminado o verso acima, segundo julgava conveniente o censor, foi substituido por este:

« Quem tem a força em si por que se curva? »

No alto do v. da ultima fl. ocorre a seguinte declaração escripta do punho de Araujo Porto-Alegre, depois Barão de Santo Angelo: « Este manuscripto foi-me dado pelo seu author no dia 22 de Novembro de 1839, em que elle partio para o Maranhão como Secretario do Presidente Luiz Alves de Lima. — *Araujo Porto-alegre.* »

O autor, depois Visconde de Araguaya, nasceu na cidade

do Rio de Janeiro a 13 de Agosto de 1811 e morreu em Roma a 10 de Julho de 1882, exercendo o cargo de Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario do Brazil junto á Santa Sé.

**N.º 32.** — Livro Primeiro da Eneida de Virgilio, traduzido por Manuel Odorico Mendes.

*Com.* = Eu sou quem d'antes na delgada avena  
Mudulei versos, e, ao sahir dos bosques, =

*Ac.* = De praia em praia todo o mar voltêas. =

*Autographo.* 16 ff. 18 × 10.

Precede-o em fl. separada a seguinte declaração de Porto Alegre, depois Barão de Santo Angelo: « Este manuscripto, que offereço á Biblioteca Nacional, é do proprio punho do meu particular amigo o S.º Manoel Odorico Mendes. Rio de Janeiro 20 de 7bro. de 1847. — *Manoel de Araujo Porto-alegre.* — N. B. O Traductor, no momento de partir para a Europa, a educar seus filhos, tinha já completado a versão do 6.º livro. »

Este livro está impresso, juntamente com os mais, na *Eneida Brasileira*, publicada em Paris em 1854, e da qual fez o illustre traductor nova edição em 1858, augmentada com a traducção das outras obras do epico latino, sob o titulo de *Virgilio Brasileiro*.

Manuel Odorico Mendes nasceu no Maranhão a 24 de Janeiro de 1799 e morreu em Londres a 17 de Agosto de 1864. Foi latinista profundo e poeta distincto. Deve-lhe ainda a traducção do original grego da *Illiada* de Homero que corre impressa.

**N.º 33.** — Flora paraense-maranhensis. Por Antonio Corrêa de Lacerda. 1821-52.

*Autographo.* 11 vols. 30 × 19, a duas columnas.

Em quasi todos os volumes encontram-se intercalados no texto desenhos a lapis representando folhas, fructos, flores, &c.

O volume XI traz o seguinte titulo: « *Photographia Paraense-Maranhensis, Sive descriptio Plantarum in Pará et*



Maranhão lectis. Ab A. C. de Lacerda. Volum. 11 (tertium Phytographiæ Maranhensis.) Anno 1849 - 1850. »

O autor era bacharel formado em medicina e cirurgia pela Universidade de Coimbra. Nasceu na villa da Ponte, em Portugal, em 1777, e morreu no Maranhão a 21 de Junho de 1852. Passando-se de Portugal para o Brazil poucos annos antes da Independencia, estabeleceu-se no Pará, refugiando-se por pouco tempo (1835 - 36) em Cayena e nos Estados Unidos por causa dos movimentos revoltosos da provincia. Depois veiu residir no Maranhão, onde permaneceu até a morte. Exerceu a clinica nas duas provincias e gosou sempre do melhor conceito pelos seus conhecimentos e honradez. Dedicou-se com todo enthusiasmo aos estudos de historia natural, principalmente a botanica, pela qual tinha vocação especial, e deixou muitas obras ineditas. Estas, entregues ao Governo Imperial na conformidade das disposições testamentarias do autor, passaram para a Bibliotheca Nacional.

A maior parte d'ellas acha-se descripta no *Catalogo da Exposição de Historia do Brazil* e no da *Exposição Médica Brasileira*.

O Dr. Lacerda era trabalhador incansavel e escrevia quasi diariamente, como se vê pelas datas dos seus estudos. Além da obra exposta, é digna de apreço a sua *Zoologia Paraense* (1821 - 1852) em 9 volumes. Fez observações diarias thermometricas, hygrometricas e barometricas no Pará desde 1 de Janeiro de 1829 até 17 de Maio de 1835, e no Maranhão de Junho de 1841 até 14 de Junho de 1852, poucos dias antes de morrer. Os casos notaveis de sua clinica eram tambem archivados e deixou-nos muitas observações. Foi naturalista notavel e si o seu nome não é hoje citado entre os de Velloso, Martius, Freire Allemão e outros, que estudaram a Flora brasileira, é porque tudo quanto escreveu das suas investigações botanicas nada foi publicado. Pouco tempo antes de fallecer pediu auxilio ao Governo Imperial para impressão de um trabalho seu sobre a Materia medica do Pará e Maranhão, como se pôde ver no volume VIII do Diccionario de Innocencio.

Do legado do autor ao Governo provieram tambem algumas estampas de historia natural, coloridas á mão.

**N.º 34.** — Estudos botanicos e descripções de plantas brasileiras pelo Dr. Francisco Freire Allemão. 1836-66.

*Original.* 17 volumes in-fol. com muitos desenhos a côres,

á penna e a lapis, intercalados no texto. São os esboços originaes do illustre botanico brasileiro, acompanhados de minuciosas descripções scientificas e de observações histologicas interessantes. Ahi se acham estudadas varias das especies novas, com que enriqueceu a Flora brasileira.

O autor nasceu no Rio de Janeiro a 24 de Julho de 1797 e ahi morreu a 11 de Novembro de 1874.

### AUTOGRAPHS

**N.º 35.** — Carta patente datada do Palacio de Friburgo de Mauricia (Pernambuco) a 15 de Janeiro de 1643 e passada por João Mauricio, Conde de Nassau, Governador e Capitão Almirante General do Brazil por Suas Altezas os Senhores Estados Geraes da Companhia das Indias Occidentaes, nomeando Maximiliano Schade, na qualidade de Alferes da Guarda do Corpo, para Capitão de uma Companhia de Infantaria Hollandeza.

Em hollandez.

*Original*, com a assignatura autographa do Conde de Nassau. Em pergaminho. Com o sello do Conde. 1 fl.

Nassau, foi governador e general das forças hollandezas no Brazil de 1637 a 1644 e por isso cognominado *O Brasileiro*. Nasceu em Dillenbourg em 1604 e morreu em 1679.

Foi adquirida pela Bibliotheca por compra na Europa.

**N.º 36.** — Carta de João de Laet, datada de Leyden a 8 de Julho de 1629 e dirigida ao notavel antiquario, botanico e advogado hollandez Arnaldo Buchel (Arnoldus Buchellius), em Utrecht.

Em hollandez.

*Autographa*. 1 fl.

Accusa e agradece ao sabio advogado o recebimento de



uma carta e de um escripto, acha este de muita utilidade para o seu intento e declara que d'elle se servirá com o reconhecimento do nome do sabio, como convém. Diz-lhe mais que lhe falta ainda a ordenação de conformidade com a qual se arrendam os meios de communa na provincia do advogado e que a tratará de obter por qualquer meio.

Laet, geographo flamengo, nasceu em Antuerpia em 1582 e morreu na mesma cidade em 1649. Publicou muitas obras geographicas, uma das quaes, o *Novus Orbis*, diz respeito ao Brazil.

---

**N.º 37.** — Carta de Luiz XIV, datada de Versailles a 15 de Maio de 1690.

*Com.* = Mon Cousin l'affliction n'a pu m'empescher de recevoir agréablement la lettre =

*Autographa.* 1 fl. Não traz o nome da pessoa a quem é dirigida.

Accusa o recebimento de carta em que se lhe falla da morte de sua filha a Delfina.

Luiz XIV, rei de França, cognominado *O Grande*, nasceu em Saint-Germain en Laye, a 6 de Setembro de 1638, segundo C. Cantu, e morreu em Versailles a 1 de Setembro de 1715. Teve longo reinado, o maior da monarchia, favoreceu extraordinariamente as letras e as artes, e coube-lhe por isso a honra de dar ao seculo o seu nome.

Offerecida por Sua Alteza o Principe Sñr. D. Pedro Augusto.

---

**N.º 38.** — Carta do Padre Antonio Vieira, datada da Bahia a 15 de Julho de 1690.

*Com.* = Excellentiss.º S.º — Depois que as froças nos tirarão a frequente comunicação do Reino vem a ser as novas de Portugal como as novidades das arvores huã vez cada anno. =

*Original*, com a assign. e as palavras finaes De — *VEx.*º — *criado* — autographas. 1 fl. Não traz o nome da pessoa a quem é dirigida. Inedita?

No verso lê-se de letra antiga diversa da da carta: « Carta

feita por mão do P.<sup>o</sup> Antonio Vieyra. » Entretanto a carta como se vê não é toda escripta do punho do autor.

O P. Antonio Vieira, um dos maiores classicos da lingua portugueza, nasceu em Lisboa a 6 de Fevereiro de 1608, veio para o Brazil não contando ainda 8 annos de idade, e morreu na Bahia a 18 de Julho de 1697, no Collegio da Companhia de Jesus, a cuja ordem pertencia.

Foi comprada ha pouco tempo em Lisboa.

**N.º 39.** — Carta da Marqueza de Maintenon, datada de Fontainebleau a 27 de Julho de 1711 e dirigida ao Duque de Richelieu.

*Com.* = J'ai donné vostre lettre au Roy Monsieur =  
*Autographa.* 2 ff.

Declara interessar-se pelos negocios do Duque e refere-se a um filho d'este.

Francisca d'Aubigné, Marqueza de Maintenon, tão conhecida por este seu nome nobiliarchico, segunda mulher de Luiz XIV, nasceu em Niort a 27 de Novembro de 1635 e morreu em Saint-Cyr a 15 de Abril de 1719. Escreveu cartas e memorias interessantes, que correm impressas em diferentes edições.

Offerecida por Sua Alteza o Principe Sñr. D. Pedro Augusto.

**N.º 40.** — Carta de Alexandre de Gusmão, datada de Lisboa a 19 de Fevereiro de 1746 e dirigida ao Padre João Monteiro Bravo.

*Autographa.* 2 ff.

Dá conta dos seus haveres.

Pertenceu a alguma collecção: as ff. trazem as numerações 123 e 124.

Alexandre de Gusmão, o famoso secretario privado de D. João V, nasceu em Santos, prov. de S. Paulo, em 1695 e morreu em Lisboa em Dezembro de 1753.

Proveiu-nos do leilão do espolio de Felner e vem descripta no respectivo catalogo no lote n.º 1470.



**N.º 41.** — Carta patente do Príncipe Regente D. João, passada em Lisboa a 28 de Maio de 1802, nomeando a Carlos Frederico Lecór sargento-mór da Legião de Tropas Ligeiras.

*Original*, com a assignatura autographa do Príncipe, depois D. João VI. 1 fl. Tráz o sello grande. Com as assignaturas do Conde de S. Lourenço e D. Antonio Soares de Noronha.

D. João VI, 27.º Rei de Portugal, Imperador titular do Brazil, nasceu em Lisboa a 13 de Maio de 1767, chegou ao Rio de Janeiro em 1808, voltou para Portugal em 1821 e morreu a 10 de Março de 1826.

Offerecida pelo Capitão Luiz Pedro Lecór.

**N.º 42.** — Carta credencial passada em S. Cloud a 5 de Julho de 1810 por Napoleão I ao Conde Défermon, dando-lhe plenos poderes para negociar, concluir e assignar com o plenipotenciario do Rei de Westphalia a convenção necessaria para regular a cessão dos dominios que estavam á disposição do Imperador nas antigas provincias Westphalianas e no Hanover.

Em francez.

*Original*, com as assignaturas autographas de Napoleão, do Ministro-Secretario de Estado Duque de Bassano e do Ministro das Relações Exteriores Champagny Duque de Cadore. Em pergaminho. 1 fl.

Napoleão I nasceu em Ajaccio a 15 de Agosto de 1769 e morreu na ilha de Santa Helena a 5 de Maio de 1821.

Offerecida pelo Dr. Ataliba de Gomensoro.

**N.º 43.** — Alvará de 21 de Novembro de 1815, pelo qual o Príncipe Regente D. João admitte á profissão da Ordem de Christo a Frei José

Custodio de Camargo e manda lançar o habito da mesma Ordem.

*Original*, com a assignatura autographa do Principe, depois D. João VI. 2 ff.

Na segunda fl. acha-se o original do attestado de D. Matheus de Abreu Pereira, Bispo de S. Paulo, declarando que lançou o habito e recebeu a profissão da Ordem de Christo a Fr. José Custodio de Camargo, a 23 de Fevereiro de 1819.

No v. da 1.<sup>a</sup> fl. veem-se entre outras as assignaturas autographas de Monsenhor Miranda, Monsenhor Almeida, Joaquim José de Magalhães Coutinho, Luiz Antonio de Faria Sousa Lobato e Antonio do Canto Quevedo Castro Mascarenhas.

**N.º 44.** — Carta de Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, datada de Olinda a 24 de Julho de 1816 e dirigida a seu irmão José Bonifacio de Andrada e Silva, em Lisboa.

*Autographa.* 2 ff.

Apresenta Luiz Francisco Cavalcanti de Albuquerque e pede que o recommende aos lentes da Universidade (de Coimbra), para onde ia.

O autor, irmão de José Bonifacio e Martim Francisco, nasceu em Santos, prov. de S. Paulo, a 1 de Novembro de 1773 e morreu no Rio de Janeiro a 5 de Dezembro de 1845. Prestou importantes serviços á causa da Independencia de Brazil e symbolisa a eloquencia parlamentar brasileira.

Proveiu do espolio de José Bonifacio.

**N.º 45.** — Carta de Martim Francisco Ribeiro de Andrada, datada a 11 de Agosto e dirigida a seu irmão José Bonifacio de Andrada e Silva, então na Europa.

*Autographa.* Sem declaração de lugar nem anno. O papel traz em letras d'água a data de 1816. 1 fl.

Trata de diversos assumptos.



O autor nasceu em Santos, segundo Innocencio da Silva em 1776, segundo o Dr. Teixeira de Mello em 1775 e segundo Azevedo Marques em 1774, e morreu na mesma cidade a 23 de Fevereiro de 1844. Com seus dois notaveis irmãos José Bonifacio e Antonio Carlos concorreu poderosamente para a Independencia do Brazil.

**N.º 46.** — Attestado do Capitão-mór das Ordenanças da villa e termo do Recife Antonio de Moraes Silva, datado do Quartel da Boa Vista a 28 de Junho de 1817 e passado em favor do Coronel Manuel Corrêa de Araujo, em relação aos acontecimentos de Pernambuco de 6 de Março do mesmo anno.

*Com.* = Attesto e juro aos S.<sup>tos</sup> Evang.<sup>os</sup> e o farei, qd.<sup>o</sup> cumpra, em Juizo, ser publico, e notorio, q̃ o Cor.<sup>al</sup> Manuel Correa d'Ar.<sup>o</sup>, no infausto dia 6 de Março do corr.<sup>to</sup> andou toda a tarde organizando o seu Regimento dos Nobres, em defesa da causa d'Elrei Nosso S.<sup>or</sup>, o q.<sup>l</sup> não pôde pôr em pé de atacar os inimigos rebeldes, por se acharem na caixa do cartuchame, q̃ se arrôbou, e estava com o trem debaixo da inspecção de Domingos Theotonio Jorge um dos conspiradores, sómente 18 cartuchos; e pedindose polvora ao forte do Brum, lhe foi dada solta, e em-barrilada. =

*Autographo*; com a lettra e assignatura reconhecida pelo Desembargador da Relação da Bahia e Ouvidor do Recife de Pernambuco Francisco Affonso Teixeira, a 17 de Julho de 1817. 1 fl.

Este documento parece pertencer a algum dos volumes da Devassa da revolução de Pernambuco de 1817, e no alto vê-se a numeração de folhas — 174.

Antonio de Moraes Silva, autor do excellent *Diccionario da lingua portugueza*, que já conta 7 edições, nasceu no Rio de Janeiro em 1755 e morreu em Pernambuco a 11 de Abril de 1824. Além do Diccionario, Moraes escreveu um *Epitome da Grammatica da lingua portugueza*.

O documento foi offerecido pelo Dr. Mello Moraes a 21 de Outubro de 1878.

**N.º 47.** — Carta regia escripta no Palacio da Real Quinta da Boa Vista a 14 de Novembro de 1817 e dirigida a Carlos Frederico Lecór, general em chefe das tropas destinadas á pacificação da margem esquerda do Rio da Prata.

*Original*, com a assignatura autographa do Rei D. João VI.  
2 ff.  
Offerecida pelo Capitão Luiz Pedro Lecór.

---

**N.º 48.** — Carta de 14 de Abril de 1819, pela qual Elrei D. João VI faz mercê ao Barão da Laguna, Carlos Frederico Lecór, Governador e Capitão General de Montevideo, do titulo do seu Conselho.

*Original*, com a assignatura autographa do Rei. É referendada por Thomaz Antonio de Villanova Portugal. Em pergaminho. 2 ff. Traz pendente o sello da Chancellaria.  
Na 2.ª fl. acham-se entre outras as assignaturas autographas do Visconde de Magé e de Monsenhor Miranda.  
Offerecida á Bibliotheca pelo Capitão Luiz Pedro Lecór.

---

**N.º 49.** — Carta de Diogo Antonio Feijó dirigida ao Padre Antonio José Moreira.

*Autographa*. Sem data. 2 ff.  
Sobre assumpto relativo ao Congresso das Côrtes Geraes e Constituintes de Lisboa.

O Padre Diogo Antonio Feijó, um dos homens mais prominentes da sociedade brasileira e ardente advogado da abolição do celibato clerical, nasceu em S. Paulo em Agosto de 1784 e morreu na mesma cidade a 9 de Novembro de 1843. Foi Deputado pela sua provincia ás Côrtes Constituintes de Lisboa, Deputado á Assembléa Geral Legislativa, Ministro da Justiça, Senador do Imperio e Regente por eleição popular na menoridade de Sua Magestade o Imperador, desde 1835 até 1837, e Bispo eleito de Marianna.

---



**N.º 50.** — Carta de Guilherme, Barão d'Eschwege, datada de Hessen-Cassel ao 1.º de Junho de 1822 e dirigida a José Bonifacio de Andrada e Silva.

Em portuguez.

*Autographa.* 2 ff.

Refere-se ás suas viagens pela Europa e Brazil e dá muitas particularidades interessantes da sua vida.

Eschwege, viajante e naturalista allemão a quem devemos algumas obras interessantes, principalmente sobre sciencias naturaes do Brazil, por onde viajou, nasceu perto da cidade de Eschwege, em Hesse, Allemanha, pelos annos de 1778, e morreu em Wolsfanger a 1 de Fevereiro de 1855.

Proveiu-nos do espolio de José Bonifacio.

**N.º 51.** — Carta de 16 de Janeiro de 1823, pela qual Sua Magestade o Imperador D. Pedro I faz mercê ao Barão da Laguna, Carlos Frederico Lecór, das honras de grandeza.

*Original*, com a assignatura autographa do Imperador, e referendada por José Bonifacio de Andrada e Silva. Traz pendente o sello da Chancellaria do Imperio. Em pergaminho. 2 ff.

Na 2.ª fl. vêm-se entre outras as assignaturas autographas de João Maria da Gama e Freitas Berquó, depois Marquez de Cantagallo, Epifanio José Pedroza, e Monsenhor Miranda.

D. Pedro, fundador do Imperio e 1.º Imperador do Brazil e 4.º do nome dos Reis de Portugal, nasceu em Lisboa a 12 de Outubro de 1798 e morreu na mesma cidade a 24 de Setembro de 1834.

O documento foi offerecido pelo Capitão Luiz Pedro Lecór.

**N.º 52.** — Carta de 11 de Abril de 1829, pela qual Sua Magestade o Imperador D. Pedro I faz mercê ao Barão da Laguna de o elevar a Visconde do mesmo titulo em sua vida.

*Original*, com a assignatura autographa do Imperador e

referendada por José Clemente Pereira. Traz pendente o sello da Chancellaria do Imperio. Em pergaminho. 2 ff.

Na 2.<sup>a</sup> fl. acham-se entre outras as assignaturas autographas de Antonio José de Carvalho Chaves, Albino dos Santos Pereira e Bernardo Joaquim Costa Ribeira.

Offerecida á secção pelo Capitão Luiz Pedro Lecór.

**N.º 53.** — Carta do Conego Januario da Cunha Barbosa, datada (do Rio de Janeiro) a 16 de Junho de 1831 e dirigida ao Conego Felisberto Antonio Pereira Delgado.

*Autographa.* 1 fl. Não traz o nome da pessoa a quem é dirigida.

Declara que, como a Typographia Nacional está em mudança para um dos repartimentos do edificio do Thesouro Nacional, não pôde por ora receber em deposito os caixões da *Flora* (de Velloso), como parece desejar o Bispo de Anemuria; mas que se deve esperar pela mudança para que então se recolham os caixões.

O autor foi o 3.º Bibliothecario da Bibliotheca Nacional, depois da Independencia. Vide o n.º 30.

**N.º 54.** — Carta de Fr. Antonio de Arrabida, Bispo de Anemuria, Bibliothecario da Bibliotheca Nacional, datada do Rio de Janeiro a 19 de Agosto de 1831 e dirigida ao seu ajudante Conego Felisberto Antonio Pereira Delgado.

*Autographa.* 1 fl.

Restitue a Portaria de sua demissão de bibliothecario e envia os rascunhos do officio e carta que dirigiu ao Governo pedindo demissão do cargo, para serem registrados no livro competente.

Fr. Antonio de Arrabida nasceu em Lisboa a 9 de Setembro de 1761, acompanhou a familia real para o Brazil, e morreu no Rio de Janeiro a 10 de Abril de 1850. Foi o 1.º Bibliothecario da Bibliotheca Nacional, depois da Independencia.



**N.º 55.** — Carta de Evaristo Ferreira da Veiga, datada do Rio de Janeiro a 4 de Maio de 1833 e dirigida a seu primo Justino José Tavares, então alumno do curso juridico de S. Paulo.

*Autographa.* 2 ff.

Refere-se á derrota dos Andradas nas eleições de S. Paulo, diz que ao partido moderador só faltam chefes para dirigil-o, que o Rio de Janeiro tem estado tranquillo, mas que se falla em rusga para breve e que os escravos estão atrevidos, porém não os temem com as armas na mão, enquanto se tiver o Corpo de Guardas Permanentes.

Evaristo Ferreira da Veiga nasceu no Rio de Janeiro a 27 de Outubro de 1791 e ahí morreu a 12 de Maio de 1837. Foi jornalista muito notavel, tomando parte activa em todos os acontecimentos politicos do seu tempo, já como redactor da *Aurora Fulminense*, já como deputado e homem de partido.

Foi offerecida pelo Sñr. Capitão de Mar e Guerra José Duarte da Ponte Ribeiro.

**N.º 56.** — Carta de Fr. Francisco do Monte-Alverne, datada (do Rio de Janeiro) a 20 de Setembro de 1833 e dirigida ao Sñr. Nicolau Antonio Nogueira da Gama, actual Barão de Nogueira da Gama.

*Autographa.* 2 ff. Não traz o nome da pessoa a quem é dirigida.

Refere-se aos acontecimentos politicos de 7 de Abril de 1831 e á polemica que sustentou pela imprensa com o *Jurista*, pseudonymo do Visconde de Cayrú.

Juntamente acham-se mais tres cartas autographas de Monte-Alverne, todas dirigidas ao mesmo Sñr. Barão de Nogueira da Gama e com o seu nome expresso, datadas a 10 de Janeiro e 2 de Maio de 1831 e 1.º de Junho de 1832, e uma por cópia, datada de Agosto de 1854 e dirigida a Sua Magestade o Imperador.

A estas cartas precede a seguinte, dirigida pelo Sñr. Barão

de Nogueira da Gama ao director da Bibliotheca Nacional:

« Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> S.<sup>r</sup> D.<sup>r</sup> João de Saldanha da Gama. — Tenho a honra de remetter a V. Ex.<sup>a</sup> as inclusas cartas, quatro orthographas e uma por cópia, de Fr. Francisco do Monte-Alverne, as quaes destino á Bibliotheca Nacional da Côrte, se V. Ex.<sup>a</sup> entender que têm ellas logar no Archivo d'essa Repartição a seu cargo.

« De parte as expressões de benevolencia, com que nas de 1831 a 1833 honrou-me tão immerecidamente aquelle meu venerando mestre e amigo, parecem-me todas ellas interessantes pelo seu merito litterario, principalmente a em que elle allude á discussão politica que sustentou pela imprensa com o sabio Visconde de Cairú.

« Cêgo, havia 18 annos, e mais de 20 depois d'essas cartas, quando, convidado p.<sup>r</sup> Sua Magestade o Imperador para prégar em 1854 o sermão de S. Pedro de Alcantara, achou-se em grandes difficuldades para satisfazer o desejo do Mesmo Augusto Senhor, conforme refere na mencionada carta p.<sup>r</sup> cópia, cuja entrega, que se não realisou p.<sup>r</sup> pedido meu, elle me havia confiado.

« Sua boa vontade, porém, para corresponder á confiança de Sua Magestade, tudo venceu; e o Sermão foi-lhe ouvido na Capella Imperial, por occasião da respectiva festa a 19 de Outubro d'aquelle anno.

« Sou com muita consideração — De V. Ex.<sup>a</sup> — am.<sup>o</sup> att.<sup>o</sup> e cr.<sup>o</sup> — *O Cons.<sup>o</sup> Barão de Nogueira da Gama.* — Rio de Janeiro 12 de Junho de 1885. »

Fr. Francisco do Monte-Alverne, uma das glorias do pulpito brasileiro, nasceu no Rio de Janeiro em Agosto de 1784 e morreu em S. Domingos de Nyterôi a 2 de Dezembro de 1858. Era da Ordem de S. Francisco e as suas eloquentes obras oratorias correm impressas. « Monte-Alverne foi por muitos annos para os Brasileiros o primeiro homem de seu paiz, diz o Sñr. Dr. Ramiz Galvão no seu *Pulpito no Brazil*; o povo em massa corria ancioso, para ouvi-lo nos pulpitos, como a um enviado do Céu; no auditorio que o ia admirar encontravam-se sempre as mais altas illustrações brasileiras; e a mocidade, a mocidade ardente de saber e de glorias, a mocidade admiradora entusiasta quasi fanatica de seu talento, essa entoava-lhe os mais lisongeiros hymnos de apothéose, applaudia-o até com phrenesi, e venerava-o como a um apostolo. »



**N.º 57.** — Carta do Conego Francisco Vieira Goulart, datada do Rio de Janeiro a 2 de Outubro de 1833 e dirigida ao Conego Felisberto Antonio Pereira Delgado.

*Autographa.* 2 ff.

Remette 29\$440, valor do jornal de 92 dias a 320 rs. do escravo que serviu á Casa (Bibliotheca Nacional) no trimestre findo e pede recibo da importancia que se despendeu, desde o principio de Julho até 16 de Agosto, em que entrou na administração da referida Casa.

Francisco Ferreira Goulart, 2.º Bibliothecario da Bibliotheca Nacional, depois da Independencia, parece que era formado em sciencias naturaes e tambem parece que natural da Ilha do Fayal, Açores. Foi nomeado ajudante da Bibliotheca por decreto de 12 de Agosto de 1833 e promovido a bibliothecario por decreto de 11 de Janeiro de 1837. Falleceu em Nyteröi a 21 de Agosto de 1839. Era conego da Capella Imperial.

**N.º 58.** — Carta do Dr. Pedro Guilherme Lund, datada da Lagoa Santa (prov. de Minas Geraes) a 8 de Outubro de 1844 e dirigida a L. A. Prytz, consul geral da Dinamarca no Rio de Janeiro.

Em dinamarquez.

*Autographa.* 2 ff.

Offerece ao consul, por intermedio de Pedro Nielsen, um cavallo de Minas Geraes, de excellente raça, e pede que o accite como pequena prova de amizade e reconhecimento.

O Dr. Lund, notavel geologo, paleontologo e botanico, a quem devemos muitos trabalhos importantes, nasceu em Copenhague a 14 de Junho de 1801, viveu largos annos no Brazil e morreu na Lagoa Santa a 25 de Maio de 1880.

A carta exposta e mais duas datadas de Ouro Preto a 9 de Dezembro de 1834 e de Sabará a 2 de Março de 1835 e dirigidas ao consul dinamarquez D. Hermann, foram offerecidas á Bibliotheca pelo Sñr. Emilio Nielsen.

**N.º 59.** — Carta de Antonio Gonçalves Dias, datada do Rio de Janeiro a 5 de Janeiro de 1854 e dirigida ao Bibliothecario da Bibliotheca Publica da Côrte.

*Autographa.* 1 fl.

Pede por emprestimo o manuscripto *Thesouro descoberto no Amazonas*.

O autor, um dos mais applaudidos poetas lyricos brazileiros e litterato muito distincto, nasceu em Caxias, provincia do Maranhão, a 10 de Agosto de 1823 e morreu na madrugada de 2 para 3 de Novembro de 1864 no naufragio do navio *Ville de Boulogne*, perto das costas do Maranhão. Em homenagem aos importantes serviços prestados ás lettras pelo notavel poeta, ergueu-se em uma das praças publicas da capital do Maranhão a sua estatua, a 7 de Setembro de 1873.

---

**N.º 60.** — Carta de 27 de Outubro de 1854, pela qual Sua Magestade o Imperador o Senhor D. Pedro II manda abrir assentamento e pagar á Viscondessa da Laguna a pensão annual de seiscentos mil réis, concedida por Decreto de 29 de Novembro de 1839, em remuneração dos serviços prestados por seu fallecido marido o Visconde da Laguna.

*Original*, com a assignatura autographa de S. Magestade o Imperador. É referendada pelo Sñr. Conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz, actual Visconde do Bom Retiro. Traz pendente o sello da Chancellaria do Imperio.

O Visconde da Laguna, Carlos Frederico Lecór, falleceu no Rio de Janeiro a 3 de Agosto de 1836.

O documento foi offerecido pelo Capitão Luiz Pedro Lecór.

---



**N.º 61** — Carta de Fr. Camillo de Montserrate, dirigida a J. P. da Rocha Vianna, ex-proprietario da casa do Largo da Lapa, em que se acha actualmente a Bibliotheca.

É o rascunho. Sem data nem o nome da pessoa a quem é dirigida. 1 fl.

Pede que lhe declare o dia em que pretende entregar as chaves da casa do Largo da Lapa ao Governo e permissão para passar para ella as duas estatuas de D. Pedro I e de D. Pedro II.

No v. acha-se outro rascunho de carta, igualmente sem data nem nome do destinatario, relativa á mudança das duas referidas estatuas.

Fr. Camillo de Montserrate foi o 5.º Bibliothecario da Bibliotheca Nacional e da sua vida, escripta pelo Sñr. Dr. Ramiz Galvão, extrahem-se os seguintes interessantes dados:

« A 14 de Novembro de 1818 nasceu em Paris Jorge Estansláo Xavier Luiz Camillo Cléau, filho, segundo elle proprio assegurou em documento official, de Jorge Gabriel Cléau de Freitas e de Anna Maria Perier de Angervilliers.

« Tendo recebido esmerada educação litteraria, trabalhou durante alguns annos sob a direcção de Letrône, sabio archeologo francez, ganhou entranhado amor ao estudo da antiguidade, e tornou-se dentro de pouco peritissimo nas linguas grega e latina.

« Por motivos de saude e impellido por graves dissabores domesticos fez depois uma longa viagem de circumnavegação, finda a qual tentou em França recolher-se á vida religiosa em um Convento Benedictino, — desejo que não logrou então satisfazer.

« Desgostoso e aconselhado por medicos a procurar um clima temperado, veio para o Brazil em 1844 e 3 annos depois obteve titulo de naturalisação brasileira.

« A 12 de Novembro de 1847 tomou Camillo Cléau o habito de religioso no Mosteiro Benedictino de N. S. de Monserrate do Rio de Janeiro, e ahi professou solemnemente no dia 1.º de Novembro de 1849, sob o nome de fr. Camillo de Monserrate.

« Tendo organizado scientificamente a bibliotheca do Convento, começou o seu Catalogo com grande esmero, mas foi distrahido d'este trabalho pelas obrigações de Lente de His-

toria e Geographia antigas do I. Collegio Pedro II, honrosa incumbencia que lhe confiou o Governo por decreto de 28 de Setembro de 1850.

« Ahí começou a revelar-se publicamente a sua admiravel illustração, e quanto lhe era familiar o conhecimento da archeologia, da epigraphia e das litteraturas antigas em geral.

« Por decreto de 23 de Abril de 1853 foi nomeado Bibliothecario da Bibliotheca Publica, occupando o posto vago por morte do Dr. José de Assis. Neste estabelecimento prestou distinctos serviços, promovendo a mudança da Bibliotheca para o novo edificio em que ella ainda hoje se acha, completando e melhorando os seus catalogos, e fazendo preciosas acquisições de livros e manuscriptos, cujo valor mais do que ninguem elle era capaz de conhecer. Si não foram maiores os fructos de sua administração, foi isso devido aos minguadissimos recursos do antigo orçamento, ao pouco apreço dado naquella epocha pelos poderes publicos a esta instituição, e finalmente ao seu estado de saúde sempre precario e melindroso.

« Falleceu no dia 19 de Novembro de 1870. Figura seu busto modelado em bronze no Salão de leitura da Bibliotheca Nacional, que o reputa um dos seus mais sabios e mais dignos administradores; foi mandado fazer e offerecido este busto pelo commendador João Baptista Calogeras, seu amigo intimo e fidelissimo companheiro de lides litterarias.

« Fr. Camillo de Monserrate compoz a interpretação de um celebre enigma grego escripta em latim e impressa na *Minerva Brasiliense* de 15 de Novembro de 1844; varios artigos para folhas periodicas sobre assumptos litterarios; numerosas inscrições existentes no paiz; a decifração de bullas escriptas em caracteres lombardos e pertencentes ao Archivo Publico da Côrte; e varias memorias todas ineditas e infelizmente incompletas sobre diversos assumptos de interesse patrio, como: colonização, abolição da escravatura e trabalho livre, exploração do rio Amazonas, cunhagem de moeda, fabrico de papel-moeda impossivel de falsificar, &c.

« Deixou mais um acervo enorme de notas mais ou menos systematizadas sobre epigraphia grega e latina, archeologia do Oriente, e particularmente sobre as antiguidades da America Central e do Mexico, que foram nos ultimos tempos o principal objecto de seu estudo.

« Foi um sabio na mais ampla accepção da palavra, e ao mesmo tempo um coração da mais fina tempera. »

---



**N.º 62.** — Carta de Carlos Frederico Hartt, datada de S. Fidelis (prov. do Rio de Janeiro) a 5 de Julho de 1865 e dirigida ao Sñr. João Caldas Vianna Junior, actual Visconde de Pirapitinga.

*Autographa.* 4 ff.

Versa sobre direcções de instrumentos meteorologicos e sobre diversos objectos relativos á sua expedição ao Brazil.

O professor Hartt, sabio geologo norte-americano, que prestou distinctos serviços á sciencia e ao Brazil, nasceu na cidade de Frederictown em Nova-Brunswick, no Canadá, em 1840, e morreu no Rio de Janeiro a 18 de Março de 1878. Veio ao Brasil pela primeira vez em 1865, fazendo parte da expedição de Agassis e depois aqui voltou, encarregado de outras commissões geologicas e finalmente foi nomeado Chefe da Commissão Geologica do Brazil, fallecendo antes de terminar os seus interessantissimos trabalhos. Dedicou-se com muito enthusiasmo ao estudo da linguistica e do Folklore do Amazonas e quasi todos os seus escriptos sobre estes assumptos conservam-se na Bibliotheca Nacional, offerecidos pela respeitavel viuva do notavel naturalista.

**N.º 63.** — Carta de Francisco Adolpho de Varnhagen, Visconde de Porto Seguro, então Barão do mesmo titulo datada de Vienna d'Austria a 3 de Fevereiro de 1873 e dirigida ao Sñr. Dr. B. F. Ramiz Galvão.

*Autographa.* 2 ff.

Trata de assumpto relativo a *Prosopopeia* de Bento Teixeira, lembra a conveniencia da reimpressão das *Memorias Diarias* de Duarte de Albuquerque no original castelhano, refere-se a creação de uma sala especial na Bibliotheca só de obras impressas no Brazil ou acêrca do Brazil e a outros objectos relativos á bibliographia.

O Visconde de Porto Seguro, a quem se deve a *Historia Geral do Brazil*, que conta duas edições, nasceu em S. João de Ipanema (Sorocaba), provincia de S. Paulo, a 17 de Fevereiro de 1816 e morreu em Vienna d'Austria a 29 de Junho de 1878, exercendo o cargo de enviado extraordinario do

Brazil naquella côrte. Historiador, geographo e investigador infatigavel, publicou, além da *Historia Geral*, numerosas obras, com que prestou os mais relevantes serviços ás lettras brasileiras. Ainda ao Visconde de Porto Seguro devemos muitas edições de obras importantes, e reproducções de ineditos valiosos relativos ao Brazil, entre ellas o *Roteiro* de Gabriel Soares de Souza, e a *Narrativa epistolar* do P. Fernão Cardim, manuscritos que se conservaram ineditos por largos annos.

---

**N.º 64.** — Carta do Conselheiro José Martiniano de Alencar, dirigida ao Dr. B. F. Ramiz Galvão.

*Autographa.* Não traz data, nem o nome da pessoa a quem é dirigida. 1 fl.

Remette as *Georgicas* de Virgilio e pede o *Palmeirim*.

José de Alencar nasceu no Ceará a 1 de Maio de 1820 e falleceu no Rio de Janeiro a 12 de Dezembro de 1877. É o primeiro romancista brasileiro e um dos nossos mais apurados prosadores. Dotado de talento admiravel, foi abalizado publicista e jornalista infatigavel e seu nome está intimamente ligado á historia litteraria do Brazil.

---

**N.º 65.** — Carta do Visconde do Rio Branco, datada do Rio de Janeiro a 27 de Novembro de 1877 e dirigida ao Dr. B. F. Ramiz Galvão.

*Autographa.* Sem o nome da pessoa a quem é dirigida. 1 fl. Agradece a remessa dos *Annaes da Bibliotheca Nacional*.

O autor, um dos vultos mais proeminentes da nossa historia politica no presente reinado, e a quem se deve a aurea Lei de 28 de Setembro de 1871, da libertação do ventre da mulher escrava, nasceu na Bahia a 16 de Março de 1819 e morreu no Rio de Janeiro a 1 de Novembro de 1880, cercado da admiração dos contemporaneos.

---



**N.º 66.** — Autographo de Sua Magestade o Imperador o Senhor D. Pedro II, relativo á commemoração do tri-centenario de Camões no Rio de Janeiro.

Dirigido, posto que o não declare, á redacção da *Revista Brasileira*, e por esta publicado no tomo IV (1880), precedendo a *Homenagem a Luiz de Camões*. Sem data, mas foi escripto em Junho de 1880. 1 fl.

Sua Magestade o Imperador o Senhor D. Pedro II nasceu no Rio de Janeiro a 2 de Dezembro de 1825; subiu ao throno a 7 de Abril de 1831, por abdicção de seu pae D. Pedro I, o fundador do Imperio, e reina desde então, sendo sob regencia até 23 de Julho de 1840, em que foi declarado maior. Foi sagrado e coroado Imperador a 18 de Julho de 1841.

Offerecido á Bibliotheca pela redacção da *Revista Brasileira*.

---

**N.º 67.** — Carta de Ferdinand Denis, datada de Paris a 16 de Maio de 1882 e dirigida ao Sñr. Dr. B. F. Ramiz Galvão.

Em francez.

*Autographa*. 1 fl. Não traz expresso o nome da pessoa a quem é dirigida.

Accusa com enthusiasmo o recebimento do *Catalogo da Exposição de Historia do Brazil*.

O autor, Sñr. Jean Ferdinand Denis, director da Bibliotheca de Santa Genoveva, de Paris, litterato distincto, a quem não pouco devem as lettras no Brazil, nasceu em Paris a 13 de Agosto de 1798. Tem publicado muitas obras, fructo, pela maior parte, das suas excursões pela America no primeiro quartel do seculo.

---

**N.º 68.** — Discurso do Sñr. Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão, proferido perante os empregados da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro a 24 de Julho de 1882, ao deixar o cargo de Bibliothecario.

*Autographo.* Sem titulo. 3 ff. num. in-fol.

Foi publicado no *Jornal do Commercio* de 25 de Julho de 1882.

O Sñr. Dr. Ramiz Galvão, 6.º Bibliothecario da Bibliotheca Nacional, foi nomeado por decreto de 14 de Dezembro de 1870, e exonerado, a seu pedido, por decreto de 22 de Julho de 1882, passando desde esta data a exercer as funcções de aio dos principes filhos de S. A. I. a Snr.ª D. Isabel. Nasceu na parochia do Rio Pardo, provincia do Rio Grande do Sul a 16 de Junho de 1846. Á Bibliotheca e ao mesmo tempo ás lettras brazileiras prestou os mais assignalados serviços, e, durante a sua fecunda administração, foi o estabelecimento enriquecido de muitas obras preciosas e raras, principalmente das que tratam da geographia e historia da America. A Bibliotheca Nacional muito lhe deve e nella deixou gravado em lettras indeleveis o seu nome.

---



INDICE





# INDICE DOS AUTORES

(POR NUMEROS)

- ABREU PEREIRA (D. Matheus de), 43.  
AFFONSO (Gaspar), 11.  
ALENCAR (José Martiniano de), 64.  
ALMEIDA (Monsenhor), 43.  
ALMEIDA NOGUEIRA (Baptista Caetano de), 14.  
ANCHIETA (José de), 7, ff. 29 v. 32 79, 85, 125, 129 v., 139 v., 167 v., 190 v., 199.  
ANDRADA (Martim Francisco Ribeiro de), 45.  
ANDRADA E SILVA (José Bonifacio de), 51.  
ANDRADA MACHADO E SILVA (Antonio Carlos Ribeiro de), 44.  
ANDRADE (Joaquim Navarro de), 28.  
ARAGUAYA (Visconde de), 31.  
ARRABIDA (Fr. Antonio de), 54.  
ARRUDA DA CAMARA (Manuel), 27.  
ATTOUGUIA (Conde de), 10.  
BAPTISTA CAETANO. V. ALMEIDA NOGUEIRA (Baptista Caetano de).  
BARBOSA MACHADO (Diogo), 20.  
BASSANO (Duque de), 42.  
BERQUÓ (João Maria da Gama e Freixas). V. CANTAGALLO (Marquez de).  
BLASQUES (Antonio), 7, ff. 34, 43, 58, 62, 105, 144 v., 145 v., 153, 155.  
BOM RETIRO (Visconde de) 60.  
BRAZ (Affonso), 7, ff. 11.  
CADORE (Champagny, Duquè de), 42.  
CAMINHA (Pero Vaz de), 5.  
CANTAGALLO (Marquez de), 51.  
CANTO QUEVEDO CASTRO MASCARENHAS (Antonio do), 43.  
CARVALHO CHAVES (Antonio José de), 52.  
CASTEL-MELHOR (Conde de), 10.  
CAXA (Quirício), 7, ff. 188 v. CIERA (Miguel), 17, 18.  
CORRÊA (Pedro), 7, ff. 18 (2), 194 v.  
COSTA (Pedro da), 7, ff. 149 v.  
COSTA BASTO (João Pedro da), 5.  
COSTA RIBEIRA (Bernardo Joaquim), 52.  
COUTO FERRAZ (Luiz Pedreira do). V. BOM RETIRO (Visconde de).  
CUNHA (Cardeal da), 16.  
CUNHA BARBOSA (Januario da), 30, 53.  
DENIS (J. Ferdinand), 67.  
DRUMMOND (Antonio de Menezes Vasconcellos de), 22.  
ESCHWEGE (Guilherme, Barão de), 50.  
FEIJÓ (Diogo Antonio), 49.  
FERNANDES (Balthazar), 7, ff. 211, 213 v.  
FLOREZ (Manuel Antonio), 17.  
FREIRE ALIEMÃO (Francisco), 84.  
GONÇALVES (Antonio), 7, ff. 162.  
GONÇALVES (Francisco), 7, ff. 208 v.  
GONÇALVES DIAS (Antonio), 59.  
GOULART (Francisco Vieira), 57.  
GRÃ (Luiz de), 7, ff. 115.  
GUSMÃO (Alexandre de), 40.  
HARTT (Carlos Frederico), 62.  
JACOME (Diogo), 7, ff. 196 v.  
JOÃO VI (D.), 41, 43, 47, 48.  
LACERDA (Antonio Correia de), 33.  
LACERDA (Augustin de), 6, ff. 215.  
LAET (João de), 38.  
LEONARDO (Padre), 7, ff. 111 v., 116, 132, 165.

- LUIZ XIV, 37.  
 LUND (Pedro Guilherme), 58.  
 MAGALHÃES (Domingos José Gonçalves de), V. ARAGUAYA (Visconde de).  
 MAGALHÃES COUTINHO (Joaquim José de), 43.  
 MAGÉ (Visconde de), 48.  
 MAINTENON (Marqueza de), 39.  
 MELLO (João de), 7, ff. 98 v.  
 MENDES (Antonio), 7, ff. 217 v.  
 MENDES (Manuel Odorico) 32.  
 MENEZES (Francisco Barreto de), 10.  
 MIRALES (D. José de), 19.  
 MIRANDA MALHEIRO (Mons. Pedro Machado de), 43, 48, 51.  
 MONTE ALVERNE (Fr. Francisco do), 56.  
 MONTERRATE (Fr. Camillo de), 61.  
 MONTOYA (Antonio Ruiz de), 9, 14.  
 MORAES SILVA (Antonio de), 46.  
 NAPOLEÃO I, 42.  
 NASSAU (João Mauricio, Conde de), 35.  
 NAVARRO (João de Aspilcueta), 7, ff. 16.  
 NOBREGA (Manuel da), 7, ff. 1, 2, 3, 5 v., 10, 19 v., 51 v., 67, 70.  
 NOGUEIRA DA GAMA (Barão de), 56.  
 NORONHA (D. Antonio Soares de), 41.  
 NOVAES CAMPOS (Francisco Antonio de), 26.  
 NUNES (Leonardo), 7, ff. 13 v., 16 v.  
 OBIDOS (Conde de), 10.  
 PACHECO (Alonso), 17.  
 PEDRO I (D.), 51, 52.  
 PEDRO II (D.), 60, 66.  
 PEDROSA (Epifanio José), 51.  
 PEREIRA (José Clemente), 52.  
 PEREIRA (Ruy), 7, ff. 90 v., 103.  
 PINA (Sebastião de), 7, ff. 138.  
 PIRES (Antonio), 7, ff. 7, 26, 48 v., 100 v.  
 PIRES (Francisco), 7, ff. 12, 65 v., 66, 195 v.  
 POPE (Alexandre), 29.  
 PORTO ALEGRE (Manuel de Ar.), V. SANTO ANGELO (Barão de).  
 PORTO SEGURO (Visconde de), 63.  
 PYTHON (João Bento), 17.  
 QUEIROZ (Fernão de), 11.  
 QUIRICIO (Padre). V. CAXA (Quiricio).  
 RAMIZ GALVÃO (Benjamin Franklin), 68.  
 REINOSO (Alonso Nuñez de), 8.  
 RIO BRANCO (Visconde do), 65.  
 RODRIGUES (Antonio), 7, ff. 65 v.  
 RODRIGUES (Jorge), 7, ff. 160 v.  
 RODRIGUES (Luiz), 7, ff. 131.  
 RODRIGUES (Vicente), 7, ff. 21 v., 24 v.  
 RODRIGUES FERREIRA (Alexandre), 21, 22.  
 ROELAS Y PAZ (D. Marcos de las), 13.  
 SÁ (Antonio de), 7, ff. 62, 137.  
 SÁ (Simão Pereira de), 15.  
 SÁ E FARIA (José Custodio de), 17.  
 SANTO ANGELO (Barão de), 5, 30, 31, 32.  
 SANTOS PEREIRA (Albino dos), 52.  
 S. LOURENÇO (Barão de), 29.  
 S. LOURENÇO (Conde de), 41.  
 SILVA PARANHOS (José Maria da), V. RIO BRANCO (Visc. do).  
 SOLORZANO (D. João de), 26.  
 SOUSA LOBATO (Luiz Antonio de Faria), 43.  
 TARGINI (Francisco Bento Maria). V. S. LOURENÇO (Barão de).  
 TEIXEIRA (Francisco Affonso), 46.  
 VARANDA (Athanasio), 17.  
 VARNHAGEN (Francisco Adolpho de). V. PORTO SEGURO (Visconde de).  
 VEIGA (Evaristo Ferreira da), 55.  
 VELLOSO (Fr. José Marianno da Conceição), 23, 25.  
 VIEIRA (Antonio), 38.  
 VILLANOVA PORTUGAL (Thomaz Antonio de), 48.  
 VILLA POUCA DE AGUIAR (Conde de), 10.  
 VINCENT (Jacq.), 8.  
 VIRGILIO MARO (Publio), 32.